Kátia Chiaradia

Ao amigo Franckie, do seu Lobato

Estudo da correspondência entre Monteiro Lobato e Charles Frankie (1934-37) e sua presença em O Escândalo do Petróleo (1936) e O Poço do Visconde (1937)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Teoria e História Literária, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Teoria e História Literária.
Orientadora: Profª Drª Marisa Lajolo.

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Estudos da Linguagem
Novembro – 2008

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL - Unicamp

C43a

Chiaradia, Kátia.
Ao amigo Franckie, do seu Lobato / Kátia Nelsina Pereira Chiaradia. -- Campinas, SP : [s.n.], 2008.

Orientador : Marisa Philbert Lajolo.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Lobato, Monteiro, 1882-1948 - Correspondência. 2. Lobato, Monteiro, 1882-1948. Poço do Visconde. 3. Lobato, Monteiro, 1882-1948. Escândalo do Petróleo. 4. Frankie, Charles - Correspondência. 5. Petróleo. I. Lajolo, Marisa, 1944-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

oe/iel

Título em inglês: To my friend Frankie, from your Lobato.

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Lobato, Monteiro, 1882-1948 – Correspondance; Lobato, Monteiro, 1882-1948. Poço do Visconde; Lobato, Monteiro, 1882-1948. Escândalo do Petróleo; Frankie, Charles - Correspondance; Standard Oil.

Área de concentração: Literatura Brasileira.

Titulação: Mestre em Teoria e História Literária.

Banca examinadora: Prof Dra Marisa Philbert Lajolo (orientadora), Prof Dr Marcos Antonio de Moraes e Prof Dra Tania Regina de Luca. Suplentes: Prof Dra Regina Zilberman e Prof Dra Marcia Azevedo de Abreu.

Data da defesa: 28/11/2008.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária.

BANCA EXAMINADORA:

Marisa Philbert Lajolo _____

Marcos Antonio de Moraes _____

Tania Regina de Luca _____

Márcia Azevedo de Abreu _____

Regina Zilberman _____

IEL/UNICAMP

2008

A todos que buscam

Agradecimentos

A minha mãe, que sorrindo a cada conquista minha, ensinou-me a buscar.

A minha (des)orientadora, Marisa Lajolo, que tanto me fez forte e me erigiu ao me desconstruir de minhas certezas.

A Priscila, Rodrigo, Didio, Naná e Mano, meus irmãos, no sangue e no espírito, que insistem em me amar.
A meus parceiros de sempre Ricardo, Luciana, Júlio, Julianas, Moler, Lucão e Potenza, por entenderem a mim, mais que eu mesma.
A todos os meus professores, por estarem em mim a todo instante. Em especial a Marcus e Kiko, por me ensinarem que na luta é preciso ceder para vencer.
A meus colegas e amigos lobatianos, que estão comigo mesmo quando não estou com eles. Em especial a Thaís.
A meus colegas de luta, por sempre ampararem meus golpes, no tatame e fora dele. Em especial a Rena, Rafão, Fharen e Rafa.
A meus colegas professores, em especial aos do Colégio Notre Dame, por sermos uma equipe.
A Ana Lúcia, Lorenço, Adriana, Tornai e Sergião, por me (co)ordenarem, em tantos sentidos.
A meus amigos, tão queridos, Lívia, Pablo, Rodrigo, Miriany, Adriano, Pop, Dudu, Vera, Marcela, Marcos, Gabriel, Piu-Pius, Gato, Slen, Paulo, Bernardus, Fefê, Cunha e todos que me faltam ao papel, mas me sobram no coração.
A Lucinaldo, pela presença.
A tantas pessoas que me ajudaram numa formatação, numa impressão, numa referência, numa citação...
À Banca, pela franqueza.

A Gustavo Jeuken e Dona Laís Stolf, por me trazerem Franckie.

A meus alunos, porque alguns caminhos são melhores pelas companhias.

A Unicamp, que me tirou da caverna.

Muito Obrigada a todos.

Ao amigo Frankie, do seu Lobato

Kátia Chiaradia
Orientadora: Prof.Dra Marisa Lajolo

Resumo:

Durante o período de 1934 a 1937, estreitaram-se as relações entre Monteiro Lobato e o suíço Karl Werner Franke, engenheiro do petróleo que, imigrado em junho de 1920, passa a chamar-se Charles Frankie. Lobato e Frankie trocaram nesse período de três anos mais de cem missivas[1] além de alguns documentos técnicos relacionados à exploração do petróleo brasileiro.

Nessas cartas, Lobato, além de se familiarizar com alguns termos técnicos-geológicos da exploração petrolífera, faz críticas contundentes ao Código de Minas de 1934 e ao "atraso brasileiro" e protagoniza a história das primeiras companhias petrolíferas do Brasil.

Em outros momentos da correspondência, entram em discussão questões acerca da parceria na tradução e prefaciação de *A luta pelo Petróleo*, de Essad Bey, Lobato e Franckie discutem literatura e seus aspectos, como os requisitos para uma boa tradução, ou os critérios para um livro bem editado e bem distribuído. Os exemplares d'*A luta* são tidos, por ambos, como propulsores de uma nova Era para as pesquisas petrolíferas.

[1] No Fundo Charles Franckie, depositado no CEDAE, encontram-se 103 delas, sendo 74 de Lobato para Franckie e 39 de Franckie para Lobato. Na Biblioteca Monteiro Lobato, em São Paulo, na pasta 21, encontram-se outras tantas. Como a seqüência imposta aos documentos dessa pasta foi quebrada, pela falta de alguns itens, não foi possível determinar o número exato de cartas depositadas no local.

> Acabei A Luta do Petróleo. O editor daqui pagará 500 marcos ao editor alemão, de direitos, e nós daremos nosso trabalho de tradução de graça em troca de 1000 exemplares para distribuirmos pelo congresso federal e estadual e mais gente do governo que não tem a menor idéia do que seja o petróleo. Vou agora fazer o meu prefácio. Você fará o seu – e num apêndice porei no fim a Lei de Minas, precedida duma introdução maquiavélica em que se foi a Standart que mandou fazer aquela lei cheia de embaraços, para que ela pudesse sossegadamente ir adaptando as terras petrolíferas até o dia em que entenda-se em explorar petróleo.[2] Aí então cairá a Lei de Minas atual, que se terá aproveitado a ela, e virá uma nova que a favoreça.
>
> ... O livro é que vai abrir os olhos dessa gente, mostrando a significação do petróleo. Ninguém sabe. Este país é uma burrada imensa...(...)[3]

Fundação de companhias, críticas a uma legislação falha e a busca de uma que privilegie os interesses nacionais da exploração do petróleo, relações cotidianas de perfuração, implicações políticas de um livro: é disso basicamente que se ocupam tais cartas, representativas dessa parceria "político-ideológico-literária".

A dissertação em questão estuda o cruzamento dessa correspondência entre Lobato e Frankie com a ficção *O poço do visconde* e a prosa crítica sócio-política de *O Escândalo do Petróleo*, apontando semelhanças e divergências na abordagem do mesmo tema por diferentes gêneros.

---

[2] O grifo é de Monteiro Lobato.

[3] Carta de Lobato a Franckie; data estimada entre 08/04/35 e 07/05/35 (CEDAE ChF1.2.00055)

To my friend Frankie, from your Lobato

Abstract:

The years from 1934 to 1937 made closer the relationship between Monteiro Lobato and the Swiss oil engineer Karl Werner Frankie, who immigrated in June of 1920, changing his name to Charles Frankie. Lobato and Frankie sent each other more than a hundred mails[4] in this period of three years, further than technical documents about the Brazilian oil exploration.

In these letters, Lobato uses technical terms of the oil exploration to strongly criticize the National Mining Code of 1934 and the "Brazilian delay", being part of the history of the first oil companies of Brazil.

In other moments of their contact, they debated about their partnership to translate and make a foreword for *Flüssiges Gold*, by Essad Bey. Lobato and Frankie discussed literature and it aspects, as the requirements for a good translation or the caracteristics of a well published book. The copies of *Flüssiges Gold* are, for both, of great importance to begin a new Age for the oil researches.

> I finished Flüssiges Gold. The publisher from here will pay 500 marks to the german publisher, for the rights. We will have as payment for our work of translation 1000 copies to distribute to the national congress, the state congress and more people from the government who don't have any idea of what is the oil. Now I will do my foreword. You will do yours – and in an appendix I will put the Mining Code, preceded by a machiavellian introduction, which will bring the Standart as responsible for that confuse law, interested in smoothly adapt the oil lands, until the day when

[4] Deposited inside the "Fundo Charles Frankie", at CEDAE, can be found 103 of these letters, 74 of Lobato to Frankie and 39 of Frankie to Lobato. At the Monteiro Lobato Library, in São Paulo, in the folder 21, there are other letters. As the sequence of the documents of the folder had been changed by some missing itens, it became impossible to settle the exact number of letters deposited in the place.

> people start to explore oil.[5] Then the Mining Code will fall, and it will brings up a better one.
>
> ... The book will open the eyes of these people, showing them the meaning of the oil. Nobody knows it.This country is a great foolish...(...)[6]

Foundation of companies, critics to a legislation filled with fails and the search for one which privileges national interests of oil exploration, daily drills, and political implications of a book: these are basically the subjects of these letters, which represent this political, ideological and literary partnership.

This dissertation studies the relation between the letters of Lobato and Frankie with the fiction *O poço do visconde* and political and social prose *O Escândalo do Petróleo*, pointing aspects in agreement or not of these different approaches of the same subject.

---

[5] The highlight is of Monteiro Lobato.

[6] Letter of Lobato to Frankie; date estimated of between 08/04/35 and 07/05/35 (CEDAE ChF1.2.00055)

SUMÁRIO

Apresentação:.....02

Os objetivos com Lobato e Franckie.....05

Ao trabalhar com Lobato e Franckie.....06

Capítulo I: O período para Lobato e Franckie.....13

Capítulo II: Lobato para o período.....17

Capítulo III: Lobato e Franckie no período.....21

Capítulo IV: O petróleo e as companhias nas cartas Lobato e Franckie....24

Capítulo V: Lobato e Franckie na Literatura lobatiana do período.....31

Capítulo VI: Lobato e Franckie: os Poços do período.....43

Capítulo VII: Lobato e Franckie: parceiros no período.....50

Capítulo VIII: Lobato, Franckie e o que se conclui do período.....54

Anexo I: Cronologia.....56

Anexo II: Cartas selecionadas.....64

Anexo III: Listagem geral Fundo Charles Franckie.....159

Anexo IV: Digitação da 1ª Edição de *O Escândalo do Petróleo*.....172

Anexo V: Digitação das cartas do Fundo Charles Franckie 223

Anexo VI: Tradução livre do prefácio de *A Luta do Petróleo*.....437

Bibliografia:.....442

APRESENTAÇÃO

Como fui encontrada por Lobato e Franckie

Sou professora. Trabalho com ensino médio desde 2002, tempo suficiente para que eu conhecesse pessoas interessantíssimas, na maioria das vezes, alunos.

Um desses casos é o Gu. O Gustavo Stolf Jeuken atualmente estuda Engenharia Mecânica na Unicamp. Coisas curiosas podem ser ditas sobre o Gu: ele não corta seus loiríssimos cabelos há oito anos, jamais usou um caderno nas aulas do Ensino Médio (EM), só usa bermudas, não importa o frio, e dança com sapatos de madeira na Expoflora[7]. Esse mesmo menino foi o responsável direto pela incorporação de um grande e importante fundo, o Fundo Charles Franckie, ao Centro de Documentação Alexandre Eulálio (CEDAE)[8], onde também está depositado Fundo Monteiro Lobato (FML).

Em fins de 2002, durante uma aula, após mencionar um trecho de *Emilia no país da Gramática* à minha sala de 12 alunos do 2ºEM (2º ano do Ensino Médio) da *Escola São Paulo*, em Holambra, fui chamada à carteira do Gustavo, que me perguntou se eu gostava bastante de Monteiro Lobato. Diante da minha resposta, prometeu-me trazer, na próxima aula, "uma coisa" para eu ver.

De fato, na semana seguinte, no intervalo do recreio, Gustavo me procurou com uma pasta velhíssima, amarelada pelo tempo, nas mãos, dizendo, que falara com a mãe e com a avó e decidiram, os três, me presentearem com o conteúdo

---

[7] Expoflora: Festa de tradição holandesa celebrada anualmente, em setembro, na primavera, na cidade de Holambra, conhecida como "capital das flores", no interior de São Paulo.

[8] O CEDAE está sediado no IEL, Instituto de Estudos da Linguagem, da UNICAMP.

da pasta. Explicou-me, ainda, que seu bisavô, Charles Franckie, havia trabalhado por um tempo com Monteiro Lobato e por isso ambos trocaram algumas cartas: “Como estão lá em casa e ninguém faz nada enquanto elas vão ficando velhas, pensei que talvez servissem pra você em alguma coisa lá na UNICAMP”.

Lembro-me de pegar a pasta nas mãos, inicialmente, como se pegasse um caderno para tirar alguma dúvida. Deduzo que minha falta de cerimônia só se justifica pela relativa demora que tive em entender não só a provável importância literária daquele volume, como em processar a maturidade intelectual de um guri de 16 anos ao perceber como aquelas lembranças de família poderiam rapidamente se transformar em pesquisa acadêmica.

Naquela mesma noite dormi apenas duas horas. Não conseguia parar de ler as cartas, tentar colocar um cenário para tudo que se dizia ali, tentar desvendar letras e tipos datilográficos. Na primeira oportunidade que tive, dois dias depois, procurei minha professora de Literatura Brasileira IV, coordenadora do FML, e a coloquei a par de tudo (não levei os documentos prontamente por medo de se estragarem com sol e calor do carro, uma vez que eu ainda não conhecia um meio de carregá-los que assegurasse a integridade material do que eu recebera).

Marisa Lajolo, juntamente à equipe do CEDAE, me deu as instruções cabíveis com relação ao transporte das mais de cem cartas que foram levadas à quarentena.

O interesse por tudo que eu começara a ler foi incontrolável e meses depois apresentei meu projeto de mestrado, o qual foi aprovado pelo Departamento de Teoria Literária e Literatura Brasileira do Instituto de Estudos da Linguagem, na UNICAMP.

O objetivo da pesquisa com a correspondência de Lobato e Franckie:

A discussão de tais documentos pode acrescentar dados a um já parcialmente conhecido esforço de Lobato em abordar, divulgar e polemizar a questão do petróleo e o “atraso” brasileiro a partir da literatura. Seu o estudo somará forças para a integração de visões entre as diferentes atuações de Lobato: escritor, político, empresário, pesquisador, crítico, ensaísta, missivista etc.

A pretensão deste trabalho é estudar cruzando-a com a ficção *O poço do Visconde* (1937) e a prosa crítica sócio-política de *O Escândalo do Petróleo* (1936), pode apontar semelhanças e divergências na abordagem do mesmo tema por diferentes gêneros.

Ao trabalhar com Lobato e Franckie

O primeiro passo do estudo foi a digitalização e a digitação das 141 cartas, sendo 74 de Lobato para Franckie, 39 de Franckie para Lobato e 28 de Terceiros, conforme tabela página 159. Fazia-se necessário poupar o material do excesso de manuseio, por mais cuidadoso que o fosse. Esse processo levou aproximadamente seis meses e foi seguido da atualização ortográfica dos documentos.

Além disso, após a etapa da atualização, parte essencial do trabalho com as cartas foi a conferência e o pareamento de todas as digitalizações com suas respectivas digitações.

Todas as cartas foram digitadas em documento individuais e são apresentadas por ordem cronológica seqüencial, de modo que seja facilitada ao leitor a percepção da continuidade dos assuntos. A seqüência cronológica também foi de grande importância para o trabalho com as notas de rodapé, uma vez que se espera que as notas explicativas de um assunto acompanhem a primeira ocorrência desse assunto no trabalho.

Também foram necessários trabalhos na ortografia das cartas. Sobretudo Franckie, provavelmente por sua ascendência suíça, utilizava-se de um padrão ortográfico muito mais próximo do português europeu que do brasileiro. Isso pode ser visto no uso das consoantes “mudas” em algumas palavras como “escriptório” ou “assumpto”, cujas atualizações foram respectivamente “escritório” e “assunto”. Semelhante procedimento foi adotado com as letras duplas como em “transmittir”, atualizada para “transmitir”.

Dessa maneira, trechos como o abaixo, da carta de 03/05/1937,	Foram atualizados para a seguinte apresentação:
Confirmo a minha do dia 1º. Recebi **hontem** a noite uma longa carta do Edson, depois de um silêncio de **quasi** 1 ½ mês, que está explicado em que me escreveu três cartas para o **escriptorio** em São Paulo, as **quaes** não recebi. Também não recebi outras cartas, vindo do Riacho Doce. Pode ser o correio, poderá ser outra coisa. O Edson trata de diversos **assumptos**, sobre os **quaes** vou **transmittir** a Você alguns conceitos resumidos.	Confirmo a minha do dia 1º. Recebi **ontem** a noite uma longa carta do Edson, depois de um silêncio de **quase** 1½ mês, que está explicado em que me escreveu três cartas para o **escritório** em São Paulo, as **quais** não recebi. Também não recebi outras cartas, vindo do Riacho Doce. Pode ser o correio, poderá ser outra coisa. O Edson trata de diversos **assuntos**, sobre os **quais** vou **transmitir** a Você alguns conceitos resumidos.

Todas as cartas receberam, em seu "cabeçalho", primeiramente identificação a partir das datas de emissão, no seguinte formato: aa/mm/dd. Algumas delas tinham essa data manuscrita pelo emissor[9], outras, supostas pelo destinatário, à tinta ou a lápis; e/ou tinham a data de recebimento/arquivamento anotadas da mesma maneira. Houve o cuidado de, nesses dois casos, apresentá-las dentro de colchetes, indicando que se tratava de uma inclusão, por parte do emissor da carta em questão, após o término da elaboração. Após a incorporação do Fundo, as digitações receberam também o código de localização do CEDAE.

Optou-se ainda por separar, para esses estudos, os documentos como cartas "ativas", "passivas" ou "de terceiros", padrão seguido não só pelo CEDAE, onde as cartas foram depositadas, mas pelos Centros de Documentação em geral.

[9] Isso ocorreu, sobretudo, nas cópias carbonadas que Frackie mantinha consigo das cartas que enviava a Lobato.

Além disso, separando o *corpus* em ativas, passivas e terceiros, facilita-se a observação dos "espelhos", ou seja, do conjunto "carta/resposta" sobre determinado assunto. Como Charley Franckie por vezes tomou o cuidado de carbonar sua correspondência, há a oportunidade de trabalhar, não só com as cartas que Lobato enviara a Franckie, como também com as que este encaminhava a Lobato. Em princípio, acompanhar tal fluxo contínuo de idéias trouxe ganhos à pesquisa.

Como passo essencial para o trabalho de análise propriamente dita, apresenta-se e discute-se, aqui, um conjunto de 18 cartas (entre 10 e 15% do montante), apresentadas em ordem cronológica que servem de suporte para esta leitura e orientam, por isso, o foco do ensaio aqui apresentado.

O passo seguinte foi, após longa e criteriosa leitura, selecionar os trechos das cartas que careciam de explicações não só no contexto de sua época, como também fora dela e, a partir disso, trabalhar em notas de rodapé.

As notas de rodapé aqui propostas podem ser classificadas em cinco diferentes tipos:

1) referentes ao período político;

2) referentes às perfurações e às companhias petrolíferas brasileiras;

3) referentes aos "interesses estrangeiros" no Brasil;

4) referentes à relação pessoal entre os missivistas e;

5) referentes à literatura, lobatiana ou não.

Nessas diferentes classificações, tentou-se agrupá-las nos seguintes assuntos:

1) Período político: Lobato e Franckie citam muitas personalidades do cenário político-histórico nacional, como Armando de Salles Oliveira ou Edson de Carvalho, cuja participação e influência política requerem esclarecimentos a qualquer leitor que não esteja mergulhado nesse universo. Fez-se necessário, também, mencionar e conceituar a figura do "interventor", bem como um pequeno trabalho sobre o Código de Minas de 1934 e suas polêmicas e alterações.

2) Perfurações e companhias petrolíferas brasileiras: Lobato, entre 1931 e 1937, funda e/ou se filia a três diferentes companhias de prospecção: *Cia de Petróleos Nacional, Cia Petrolífera Brasileira* e *Cia Mato-grossense de Petróleos*, além de uma associação de pesquisa petrolífera, a *Alliança Mineração e Petroleos LTD*, a AMEP, um departamento da CPB.

Todas essas instituições são mencionadas ao longo das missivas e seu histórico e análise tornaram-se prioritários. A partir desses documentos, é possível não apenas organizar uma "História das pesquisas petrolíferas pioneiras no Brasil", como também perceber a dimensão sócio-política que Lobato e sua Literatura tiveram nesse pioneirismo e na década de 30, como um todo.

3) Interesses estrangeiros no Brasil: há pelo menos dois grupos estrangeiros interessados no petróleo brasileiro, mencionados ao longo das cartas: os norte-americanos, referidos por Lobato como representantes de "interesses ocultos" e representados por Oppenheim e pela *Standard Oil*, e os alemães, representados

por Franckie, J. Winter[10] e pela Elektrische Bodenforschung (ELBOF)[11], e defendidos por Lobato diante do governo paulista e posteriormente diante do federal.

4) Relacionamento pessoal entre os missivistas: a leitura das cartas em questão deixa transparecer ao leitor o estreitamento de uma amizade. Lobato desabafa com Franckie problemas que enfrenta com "seus doentes", já que a correspondência coincide com a doença de seu filho Guilherme; por outro lado, Franckie é cumprimentado, também em carta, pelo nascimento de Charles F. Filho, seu filho.

Franckie ainda aconselha Lobato em sua carreira de escritor e ambos trocam impressões pessoais sobre suas personalidades e suas diferentes maneiras de lidar com os vários problemas com que lidaram ao longo desses três anos.

5) Literatura: embora bastante vinculadas à amizade entre os missivistas, é possível identificarmos nas cartas algumas menções a livros e leitura, seja na parceria da tradução de "A Luta do Petróleo", de Essad Bey, ou na organização e na compilação do "Escândalo do Petróleo", de Monteiro Lobato.

---

[10] J. Winter foi representante da firma Piepmeyer & Co no Brasil. Era superior imediato de Franckie.

[11] **ELBOF** (**El**ektrische **Bo**den**f**orschung), Abt. der Speditionsfirma Piepmeyer & Co / Kassel. (pesquisa elétrica do solo; departamento da firma de expedição/transporte Piepmeyer& Co, de Kassel, cidade no norte da Alemanha).

Além do trabalho de digitação das cartas, pareceu interessante digitar a primeira edição do livro “Escândalo do Petróleo”. Muito rara e distinta das demais, sobre ela incide boa parte dos comentários trocados entre Lobato e Franckie. A obra digitada constitui o anexo IV desta dissertação.

Trata-se, por exemplo, da única edição a apresentar na íntegra o depoimento que o Dr Hilário Freire prestou à Comissão de Inquérito sobre o Petróleo no Brasil. Nas edições seguintes Lobato menciona tal depoimento, validando a importância desse registro, mas não o apresenta ao leitor. Em seu lugar são incluídos novos textos de Lobato sobre a legislação petrolífera a partir de 1936 e a reação que os petroleiros tiveram a ela. Também é anexada, posteriormente, uma carta que Monteiro Lobato envia a Getúlio Vargas em 5 de Maio de 1940. Na primeira edição, por exemplo, é apresentado o capítulo “O que somos e o que pensamos ser”, que, nas demais edições, foi renomeado para “O que somos e o que precisamos ser”.

Se a reescritura é um procedimento freqüente na obra de Monteiro Lobato, neste caso, além de participar de um processo literário, ela também aponta habituais pesquisas e atualizações que Lobato, em sua conhecida militância, tecia em torno da causa petrolífera do Brasil.

O trabalho material com as cartas e com a obra lobatiana voltada para o petróleo permitiu a redação de um ensaio que discute não só as relações construídas por essa teia de 141 cartas, particularmente das 18 selecionadas, como também a discussão do contexto delas, sob dois principais prismas já apontados:

1) O processo histórico político que se pode entrever através da criação, fundação, desenvolvimento e, eventualmente, também desaparecimento das companhias de petróleo e;

2) As estreitas relações que as cartas mantêm com as obras lobatianas do período.

CAPÍTULO I:

O período para Lobato e Franckie

A década de 1930 é a época do polêmico Código de Minas, de 1934. A Constituição de 1891, a primeira republicana, concedia o subsolo ao proprietário do solo, não fazendo distinção entre um e outro. A 10 de Julho de 1934, com a segunda Constituição Republicana, Getulio Vargas cria o Código de Minas, que consagrou o princípio de que "a propriedade do solo é distinta da do subsolo". O parágrafo primeiro do artigo nono concedia a propriedade do subsolo ao Estado.

Contudo, como a Lei também dizia que "as autorizações ou concessões serão conferidas a brasileiros ou a sociedades organizadas no Brasil", a estratégia de Vargas para preservar o domínio da União foi facilmente burlada, já que permitia que fossem organizadas no Brasil sociedades com capital estrangeiro. Na mesma década, cria-se também o Serviço Geológico (sob a presidência de Fleury Rocha), e ocorrem as investidas de *Standard Oil* e de *Royal Dutch* sobre subsolo brasileiro. É também o tempo do agudo e contundente envolvimento de Monteiro Lobato em todas essas passagens, e da correspondência de que aqui nos ocupamos.

No entanto, não podemos considerar que todas essas questões tiveram origem nesse período. Desde a década anterior, as preocupações governamentais com o petróleo e, sobretudo, com a necessidade de uma legislação capaz de

preservar e garantir o aproveitamento das jazidas em benefício da nação ocuparam o cenário político.

Em 1927, quase dez anos antes do início do período da correspondência entre Monteiro Lobato e Charlie Franckie, portanto, Ildefonso Simões Lopes, então deputado federal e ex-ministro da Casa da Agricultura, respaldado pelos militares e pelo Presidente Washington Luís, propôs um projeto de lei que se pode resumir, sem perdas, no seguinte parágrafo: *"As jazidas de petróleo não podem pertencer a estrangeiros, nem ser por eles exploradas."* Buscando legitimar seu anteprojeto, Simões Lopes afirmava a existência de relatórios oficiais norte-americanos indicativos de que este país visava ao controle não só das jazidas petrolíferas brasileiras, como de toda a produção sul-americana, motivo pelo qual se fazia urgente a intervenção do Estado na nacionalização das jazidas.

Com a revolução de 1930, e a partir dela, acirrou-se a tendência de o governo federal legislar em nome dos interesses da União sobre a exploração das riquezas minerais em geral, e chamar a si o planejamento e a execução dos serviços relacionados e correspondentes.

Na contramão dessa tendência, no entanto, o estado do Amazonas concede, a três firmas estrangeiras, o direito à exploração do subsolo sedimentar de seu território. Esta medida acaba desembocando numa das mais significativas e discutidas alterações no *Código de Minas* pelo então ministro da Agricultura, Juarez Távora (1933-1934). Perante a Assembléia Nacional Constituinte, Távora frisou a soberania dos interesses nacionais sobre a autonomia relativa dos

estaduais: *“Os primeiros devem prevalecer sobre estes últimos”*. Antes disso, cada Estado tinha autonomia de exploração de seu subsolo. Afirma ainda que o anteprojeto do Código de Minas:

> *"vai traçar [a] diferença entre o que se chama uma mina e uma jazida mineral, reconhecendo o domínio sobre a mina ao proprietário que nela despendeu energias e inverteu capitais, e reservando as jazidas, de maneira definitiva e inalterável, ao patrimônio da coletividade, para que constituam, em poder da União, um instrumento de compensação às desigualdades econômico-financeiras dos estados"*.[12]

Tal “socialização de riquezas”, segundo o ministro, buscava um equilíbrio, ou uma compensação, entre os estados mais dotados e os estados menos dotados de recursos minerais.

Era de se esperar que a política de petróleo fosse influenciada pela política mineral. Em março de 1934, é criado o Departamento Nacional de Produção Mineral, órgão responsável – em função da reestruturação dos serviços administrativos – pelo comando das iniciativas na pesquisa de petróleo. Contudo, até 1936, pelo menos, as diretrizes do governo federal no assunto foram ambíguas.

Um notável relato acerca dessa ambigüidade foi levado ao Presidente da República pelo ministro da Agricultura, Odilon Braga[13], em março de 1936, e

---

[12] Fonte: www.petrobras.br, consultada em agosto de 2006

[13] Odilon Duarte Braga (1894-1948) tornou-se advogado em Ubá (MG) em 1917. A partir de 1918, ocupou cargos públicos estaduais e federais: vereador, deputado estadual e federal. Foi Assistente Civil do Comando Geral da Revolução em Minas, em 1930. Foi Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura no período de 1934 a 1937, cargo ao qual renunciou, segundo ele próprio, "para não participar do Golpe do Estado Novo".

posteriormente publicado sob o nome de *Bases para o inquérito sobre o petróleo*[14]. A preocupação central era justificar e defender a presença do Estado *"a fim de que a nação pudesse compreender mais de pronto os motivos que animam a atuação do Departamento Nacional da Produção Mineral e se preparar, desde já, para os tropeços que terá de remover quando tiver a grata notícia da descoberta de suas jazidas petrolíferas"*[15].

Foi redator e signatário do Manifesto dos Mineiros em 1943. Odilon Braga foi também membro-fundador e Presidente da União Democrática Nacional (UDN) pela qual veio a concorrer, mais tarde, em 1950, na chapa do Brigadeiro Eduardo Gomes à Vice-Presidência da República.

[14] BRAGA, Odilon. Bases para o inquérito sobre o petróleo: exposição feita ao Sr. Presidente da República em março de 1936, I. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1936. IO/B792b Arquivo Histórico da UFJF.

[15] idem

CAPÍTULO II

Lobato para o Período

Foi neste cenário político que entrou Monteiro Lobato, amigo próximo de Odilon Braga, além de outros homens públicos. A entrada de Lobato marcou-se por suas acusações de que o Departamento Nacional de Produção Mineral e o governo federal favoreciam a ação dos trustes petrolíferos norte-americanos (interessados em reserva de mercado e não em pesquisa). O Governo procurava provar que Lobato tinha opiniões equivocadas.

Apesar de concordar com Lobato sobre o favorecimento estrangeiro pelo governo brasileiro, o ministro Odilon Braga acreditava que o desenvolvimento do mercado seria a melhor opção para interessar essas grandes companhias na pesquisa do petróleo brasileiro:

> *"Examinado o quadro de consumo mundial dos produtos petrolíferos, constante da folha anexa, verifica-se que, embora o Brasil não figure, por enquanto, entre os clientes de maior interesse para a Standard Oil e para a Royal Dutch, visto não queimar senão 4.524.000 barris, ou seja, apenas a quarta parte do que queima a Argentina, acha-se em condições de quadruplicar, de seu turno, o dispêndio dos combustíveis líquidos."* [16]

É importante lembrar que nesse período o Brasil ainda se mantinha como mono-exportador de café; o petróleo passava a ser, gradualmente, um peso na balança de pagamentos e, desse modo, conquanto quatro milhões e meio de barris de petróleo não fossem significativos internacionalmente, como marca Odilon Braga, estava clara a necessidade de definições sobre a política a ser

[16] idem

adotada em relação a esse produto, cuja demanda crescia: em 1932 consumíamos pouco mais de 12 mil barris/dia e em 1938, o consumo exigia a importação de 38 mil barris diários.[17]

O governo federal aos poucos foi caindo em descrédito provocado pelas fortes acusações de incompetência estatal para a pesquisa, acusações estas feitas por cidadãos como Monteiro Lobato que, em muitos casos, tinham o apoio dos governos estaduais.

Neste contexto, os militares, na representação do general Júlio Caetano Horta Barbosa, diretor de Engenharia do Exército, dirigiram-se ao titular da pasta da Guerra, em 30 de janeiro de 1936:

> *"A não serem tímidas explorações, nada de positivo se tem feito em nosso país consoante a obtenção desse precioso combustível. A repartição especializada no assunto* [Departamento Nacional da Produção Mineral] *e alguns engenheiros apressam-se em proclamar a não existência do petróleo em nosso território. O governo, a seu turno, e apesar das declarações de tais técnicos, tem autorizado o funcionamento de companhias que buscam o petróleo! Surge, então, a dúvida."*

Dessa forma, o Exército capacitava-se para intervir, de modo que a *Standard Oil*, a *Dutch and Shell* e a *Anglo-Mexican* fossem substituídas por empresas brasileiras.

Com a quebra da bolsa de Nova York, em 1929, Lobato perde tudo que investira e, em 1931, volta dos Estados Unidos ao Brasil. Funda o *Sindicato do Ferro* e começa, em junho de 1932, a implementação da *Companhia Petróleos do*

---

[17] Adas, Melhem. *O espaço geográfico brasileiro*. Cap 3.

Brasil, abrindo, assim, sua luta pela produção e pela exploração do ferro e do petróleo no Brasil. A campanha lobatiana pelo ferro se deu também na literatura, com sua obra "Ferro", a qual, na obra completa-organizada pelo próprio publicada no mesmo volume de "Escândalo do Petróleo" [18].

Após uma série de desentendimentos, Lobato se desliga da *Companhia Petróleos do Brasil* e liderará, em diferentes momentos, a fundação de outras duas, a Companhia de Petróleos Nacional e a Companhia Matogrossense de Petróleo.[19]

Nessa conjuntura, Monteiro Lobato, opondo-se aos interesses norte-americanos da *Standard Oil* no Brasil, estabeleceu uma aliança com a ELBOF, Departamento da firma alemã *Piepmeyer e Co*, cuja representação no Brasil se dava através de J.W. Winter, para os assuntos burocráticos, e de Charles Frankie, nos trabalhos de campo. Era o início de uma estreita relação: política, ideológica e empreendedora.

Nesse período, em termos literários, Monteiro Lobato traduziu (ao lado de Charles W. Frankie), prefaciou e publicou *A luta pelo petróleo* de Essad Bey, em 1935, pela Companhia Editora Nacional. Em 1936, publicou seu *Escândalo do petróleo*, que vendeu 20 mil exemplares em 5 meses. Em 1937, publicou outro livro sobre o "ouro negro", desta vez, voltado ao público infantil: *O Poço de Visconde*.

---

[18] A Edição de capa dura das Obras Completas, de 1951, do volume é prefaciado por Caio Prado Junior.

[19] Essa passagem acerca dos desentendimentos de Lobato e da criação de companhias será retomada mais adiante.

O envolvimento de Monteiro Lobato em todo o cenário do petróleo foi tão incômodo que por duas vezes o levou à prisão. O art. 3º, nº 25 do Decreto-lei nº 431, de 18.03.38, estipulava que constituía crime contra a segurança do Estado e a ordem social injuriar os poderes públicos ou os agentes que os exercessem, por meio de palavras, inscrições ou gravuras na imprensa, prevendo pena de seis meses a dois anos de prisão.

Em 24 de maio de 1940, durante a ditadura do Estado Novo, logo após ter escrito ao general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército, Monteiro Lobato escreveu ao presidente Getúlio Vargas a carta que o levaria para a prisão. Nela, ele ressaltava a "*displicência do sr. presidente da República, em face da questão do petróleo no Brasil, permitindo que o Conselho Nacional de Petróleo retarde a criação da grande indústria petroleira em nosso país, para servir, única e exclusivamente, os interesses do truste Standard-Royal Dutch".*[20]

[20] LOBATO, Monteiro. *O escândalo do Petróleo.* Ed. Brasiliense.9ª.ed. pag187. 1959

CAPÍTULO III

Lobato e Franckie no período

Data do período de 1934 a 1937 o estreitamento de relações entre Monteiro Lobato e o suíço Karl Werner Franke, engenheiro do petróleo que, imigrado em junho de 1920, passa a chamar-se Charles Frankie. Lobato e Frankie trocaram, nesse período de aproximadamente três anos, mais de cem missivas[21] além de alguns documentos técnicos relacionados à exploração do petróleo brasileiro.

Nas cartas, Lobato, além de se familiarizar com alguns termos técnico-geológicos da exploração petrolífera, fez críticas contundentes ao Código de Minas de 1934 e ao "atraso brasileiro" e protagonizou a história das primeiras companhias petrolíferas do Brasil.

Em outros momentos da correspondência, Lobato e Franckie trataram de questões acerca da parceria para tradução e prefaciação de *A luta pelo Petróleo*, de Essad Bey, discutiram literatura em vários outros aspectos, como o que constitui uma boa tradução, ou ainda o que faz um livro ser bem editado e bem distribuído. Os exemplares d'*A luta,* cuja tradução – assinada por Monteiro Lobato – foi lançada em 1935, com 5000 exemplares, eram tidos, por ambos, como propulsores de uma nova Era para as pesquisas petrolíferas.

---

[21] No Fundo Charles Franckie, depositado no CEDAE, encontram-se 113 delas, sendo 74 de Lobato para Franckie e 39 de Franckie para Lobato. Na Biblioteca Monteiro Lobato, em São Paulo, na pasta 21, encontram-se outras tantas. Como a seqüência imposta aos documentos dessa pasta foi quebrada, pela falta de alguns itens, ainda não foi possível determinar o número exato de cartas depositadas no local.

> Acabei A Luta do Petróleo. O editor daqui pagará 500 marcos ao editor alemão, de direitos, e nós daremos nosso trabalho de tradução de graça em troca de 1000 exemplares para distribuirmos pelo congresso federal e estadual e mais gente do governo que não tem a menor idéia do que seja o petróleo. Vou agora fazer o meu prefácio. Você fará o seu – e num apêndice porei no fim a Lei de Minas, precedida duma introdução maquiavélica em que se prova que foi a Standart que mandou fazer aquela lei cheia de embaraços, para que ela pudesse sossegadamente ir acapando as terras petrolíferas até o dia em que entenda deexplorar petróleo.[22] Aí então cairá a Lei de Minas atual, que só terá aproveitado a ela, e virá uma nova que a favoreça.
>
> Está tudo ótimo e eu entusiasmado. Havemos de vencer. Winter que fique solido comigo, que a partida está ganha.
>
> Agora estou estudando um passe: meter o Samuel Ribeiro como diretor e fazê-lo tomar 300 contos de ações. Ele foi o padrinho do meu filho que se casou o ano passado, e há de cair. Mas tudo só depois de sair o livro. O livro é que vai abrir os olhos dessa gente, mostrando a significação do petróleo. Ninguém sabe. Este país é uma burrada imensa...(...)[23]

Ao aceitar exemplares do livro como remuneração pelo seu trabalho na tradução d' "A Luta", Monteiro Lobato permite-nos ressaltar ao menos duas de suas características como editor: a confiança nos livros como objeto de militância e sua noção de equivalência de valores finaceiros "livro x trabalho".

A análise das cartas trocadas por Lobato e Franckie, representativas da parceria "político-ideológico-literária" entre ambos, já seria interessante se elas tratassem apenas das implicações políticas de um livro. No entanto, há muito mais a ser estudado – fundação de companhias, críticas a uma legislação falha e a busca de outra que privilegiasse os interesses nacionais da exploração do petróleo e até as relações cotidianas de perfuração nos poços – temas também presentes na obra lobatiana do período.

---

[22] O grifo é de Monteiro Lobato.

[23] Carta de Lobato a Franckie; data estimada entre 08/04/35 e 07/05/35 (ChF1.2.00055)

Os capítulos seguintes IV, V e VI pretendem abordar a presença de Lobato em três histórias paralelas, que se podem depreender das cartas aqui estudadas: a histórias das primeiras companhias petrolíferas do Brasil, a da primeira edição do “Escândalo do Petróleo” e a da primeira edição de “O poço do Visconde”.

CAPÍTULO IV

O petróleo e as companhias nas cartas de Lobato e Franckie

Lobato se envolveu diretamente com três companhias petrolíferas brasileiras, a *Companhia Petróleos do Brasil*, a *Companhia de Petróleo Nacional* e a *Companhia Matogrossense de Petróleo,* e indiretamente com mais uma, a *Companhia Cruzeiro do Sul.* Além disso, estabeleceu parceria com a alemã *Pipmeyer & Co*, através da ELBOF, foi sócio-fundador de uma aliança germano-brasileira, a AMEP, e combateu a norte-americana *Standar Oil.*

Como se vê, são muitas as companhias às quais Lobato se liga e, portanto, menciona em suas cartas. O Anexo I desta dissertação apresentará detalhadamente a cronologia não só das companhias e do movimento do petróleo no Brasil, como também das publicações de Lobato na época. Não obstante isso, faz-se necessário, aqui, tecer algumas mínimas explicações sobre as companhias petrolíferas com as quais se envolveu o escritor.

Em junho de 1932[24], tem início, em São Paulo, a fundação da *Companhia Petróleos do Brasil*, a CPB, cujo presidente era Monteiro Lobato, então um pioneiro da causa petrolífera no Brasil.

As primeiras provas da existência de petróleo no Brasil se deram na cidade de Riacho Doce, em Alagoas, e foram determinantes para a proposição de outra companhiada, *Companhia de Petróleo Nacional*, a CPN, segunda sociedade petrolífera da qual Lobato participa e que passaria a atuar localmente nas

[24] Data definida por Lobato em nota de rodapé do prefácio, por ele escrito, para a primeira edição do livro "A Luta pelo Petróleo", de Essad Bey.

prospecções de Alagoas. Charles Franckie foi o responsável pelos trabalhos de campo dessas perfurações.

Já as segundas provas da CPB se deram em São Pedro, no Estado de São Paulo, e resultaram no primeiro poço da "*Petróleos*"[25], como chamava Lobato à CPB. O Poço do Araquá, nas proximidades do rio Araquá, situava-se, mais especificamente, em Xarqueada (hoje "Charqueada"), cidade vizinha a São Pedro e, por isso mesmo, de geofísica de terreno muito semelhante a esta última, o que preocupava Franckie.

Em carta de 30 de novembro de 1934, Monteiro Lobato escreve ao ainda "Prezado"[26] Charles Franckie a respeito dessa região. Lobato dedica o início da carta a relatar a Franckie os motivos que o levaram a se afastar da diretoria da CPB, mas rapidamente centra suas atenções nos estudos que o renomado geólogo Chester Wesley Washburne teria publicado, em 1932, acerca das possibilidades geofísicas São Pedro-Xarqueada.

Aparentemente, Franckie estava desestimulado em relação à região e Lobato lembrou-o de que "o que Washburne disse de São Pedro, não o disse de Xarqueada, que era uma estrutura que ele distinguiu de São Pedro."[27]

---

[25] Trata-se do Poço Balloni, um marco, aberto para visitação, até hoje.

[26] É possível perceber, inclusive pelas formas de tratamento usadas ao longo da correspondência, como Lobato e Franckie vão se aproximando gradualmente.

[27] Das páginas 78 a 81 de seu livro, *Geologia do Petróleo,* Washburne compara as perfurações nas regiões de São Pedro e de Xarqueada. O geólogo, baseado em pesquisa de Morais Rego, afirma, sobre a primeira região, que são "praticamente inúteis todos esses poços, exceto o de Araquá [...] porque foram perfurados sem levar em conta a estrutura geológica. Estão situados no lado sul do nariz (nose) de Xarqueada [...] demasiado baixos [...] para terem qualquer probabilidade de produzir petróleo." Sobre a região de Xarqueada, no entanto, apesar

As terceiras provas dirigidas pela CPB foram em terras da *Companhia Cruzeiro do Sul*, nas cidades de Bofete e Tatuí. Essa companhia é citada por Lobato, em carta a Franckie, de 30 de julho de 1935. Lobato relata a Franckie o interesse do diretor da *Cruzeiro*, Licínio de Camargo, em sua companhia trabalhar em conjunto com a Allianz (nome inicialmente dado à sociedade composta por Lobato, Franckie, Hilário, Edson e outros), que posteriormente veio a se chamar AMEP[28] e acabou se tornando um departamento da CPN.

Ao realizar praticamente todas as provas geofísicas brasileiras, a CPB ganhou grande destaque nacional, sobretudo pela pouca oferta de bons técnicos e geólogos no quadro brasileiro, inclusive nos serviços ao governo. Conseqüentemente, esse destaque se estendeu a Monteiro Lobato, então presidente da CPB. Assim, suas opiniões, intervenções e interferências, além, naturalmente, do que escrevera sobre o assunto, ampliando o renome que já conquistara como escritor, ganharam projeção nacional, seja na imprensa, seja nos gabinetes políticos, seja na população em geral.

Lobato falava e escrevia a governadores, interventores, secretários, ministros e até mesmo ao Presidente da República. Dava sugestões sobre métodos e estratégias a serem adotados pelo Estado nas prospecções; acusava abertamente Fleury da Rocha e todo o corpo de técnicos do Departamento

---

de também haver uma perfuração baixa demais, próxima ao poço de Querozene, foi mencionado "um dique de diabásico, ao longo do qual um dos arenitos está saturado de asfalto sólido. A impregnação de asfalto estende-se a uns metros de distância do dique, mostrando que o petróleo asfáltico, então em estado líquido, tinha subido ao longo das paredes do dique, vindo de uma origem inferior." (Washburne, Chester. *Geologia do Petróleo.*pag 78-81)

[28] A AMEP veio a se tornar o departamento de prospecção da CPN.

Nacional de Produção Mineral (DNPM), ao qual denominava “Camorra”, expressão pejorativa ligada à Máfia italiana[29]. Não os poupava nem em cartas, nem em seu “Escândalo do Petróleo”; desautorizava técnicos da Standard Oil, que serviam ao Estado, buscando contratos do governo com técnicos alemães da ELBOF, junto a quem tecia parcerias; procurava e era procurado por jornais para falar das pesquisas e das intrigas, entre outras atuações.

Em 30 de novembro de 1934, Lobato escreveu a Franckie, interando-o de sua decisão: abandonar a presidência da Petróleos. Inicialmente apresentou a intenção de sair da companhia e deixar a presidência e o apoio de seu grupo a Ednam Dias[30] como uma “tática para o bem da companhia”:

> “Ele está com as 6000 do Romero e mais 3000 dele, do irmão, dum cunhado e uns amigos. Com 8000 minhas, fica com 17.000, isto é, 2000 mais do que o necessário para ter a maioria absoluta (15000) .Desse modo e pela primeira vez, o chefe da Petróleos fica absolutamente forte, como é preciso, e livre das manobras do grupo. Fazendo isso, eu resolvo o impasse, acabo com a furunculose que atacou a companhia desde o começo, restabeleço a harmonia e o crédito”

Linhas abaixo, contudo, um segundo motivo para o abandono da *Companhia de Petróleos Nacional* surge mais visível: *“Com esta situação, o Dr Winter retira a proposta feita a Petróleos, para passá-la a uma outra sociedade que vou organizar de acordo com ele”*. Era a idéia da AMEP, *Aliança Mineração e Petróleos*, que surgia como um departamento da *Companhia Petrolífera Nacional* e já mostrava suas primeiras organizações internas. A passagem invalida a

---

[29] Trata-se da versão napolitana da Máfia siciliana.

[30] Diretor-presidente da CPN

afirmação de Lobato segundo a qual deixaria a presidência em prol da "harmonia" dos interesses.

Mais tarde, em carta de 18 de abril de 1936, Franckie tornou a mencionar a necessidade da criação da AMEP para viabilizar e agilizar procedimentos que ele, Lobato e Edson de Carvalho[31] julgavam problemáticos ou inexpressivos, não só em relação ao governo do Estado, mas também, a essa altura, com relação a Piepmeyer e à Elbof: *"isso é a AMEP, o nosso grupo geofísico próprio, para fugirmos dessas encrencas resultantes de opiniões bestas e de curta visão".*[32]

Exatamente um mês depois, Lobato respondeu a essa carta dizendo que tudo ainda era um sonho, pois a AMEP não tinha quaisquer recursos, ou sequer de onde os tirar. No entanto, aparentemente Lobato não tinha tanta razão, já que em 28 de junho de 1936, Franckie lhe disse que "*Quanto ao negócio dos comunicados aos diversos governadores, o Edson já providenciou e anexou igualmente a comunicação da fundação do Departamento geofísico da CPN* [AMEP]"[33]. Na mesma carta, Franckie sugere que Lobato garanta um *oilseepage*[34] de Mato Grosso à AMEP, pois isso asseguraria o futuro da Aliança.

Quase um mês depois, em 24 de julho de 1936, Monteiro Lobato, em resposta a Franckie, tentava acalmá-lo quanto à suposta lentidão dele próprio e de

---

[31] Edson de Carvalho, Governador do Estado das Alagoas, popularmente conhecido como "descobridor do petróleo", trabalhou ao lado de Lobato na tentativa de "fazer brotar petróleo", como este último relata em seu *Escândalo do Petróleo*. Em 1958, pela Editora Brasiliense, Edson de Carvalho publicou seu *O Drama da Descoberta do Petróleo Brasileiro*.

[32] Chf1.1.00008, de 18/04/36

[33] Chf1.1.00013

[34] Trata-se do nome tecnicamente usado para se referir às fendas ou passagens por onde era possível ver o brotamento espontâneo do petróleo.

Vitor Amaral Freire, filho de Hilário Freire[35] e um dos diretores da AMEP, em escrever a Piepmeyer, diretor-proprietário da ELBOF, relatando a fundação da *Aliança Mineração e Petróleos.*

> *"a Amep não nos está ocupando a atenção neste momento. O tempo foi pouco para pegar os contratos de Mato Grosso e Paraná, regularizar o imenso papelórios e fazer as manifestações e ainda por cima escrever um livro de 300 páginas a galope[36]. Nunca trabalhamos tanto em nossa vida[37].*
>
> *A Amep nada tem com os contratos de Mato Grosso. Onde ia ela ter as dezenas de contos que isso nos custaram?*
>
> *[...]*
>
> *A Amep será conservada em hibernação para um eventual uso mais tarde. No momento é a bela adormecida do bosque. Seu sono vai ser perturbado pela carta do diretor Vitor a Piep. Essa carta demorou porque não havia aqui nenhum diretor para assiná-la. O presidente Vicente há 3 meses que não põe o pé cá: o que muito nos alegra. O outro diretor que estava aqui era o Winter. Só agora temos um diretor nosso, que possa agir – o Vitor."[38]*

---

[35] Dr Hilário Freire, amigo pessoal de Lobato e diretor burocrático e advogado das Companhias de Petróleo de Lobato, ao lado do filho, Vitor do Amaral Freire.

[36] Trata-se do "Escândalo do Petróleo", livro criado a partir da junção de vários textos, de diversas autorias, como um depoimento do advogado Dr Hilário Freire.

[37] Em mais de um momento, em carta a Franckie, Lobato reconhece a participação deste em sua vida literária. Outro momento veio a ser na ocasião da prefaciação d' "A Luta do Petróleo", de Essad Bey, em carta recebida por Franckie, provavelmente entre abril e maio de 1935: "Acabei A Luta do Petróleo. O editor daqui pagará 500 marcos ao editor alemão, de direitos, e nós daremos nosso trabalho de tradução de graça em troca de 1000 exemplares para distribuirmos pelo congresso federal e estadual e mais gente do governo que não tem a menor idéia do que seja o petróleo. Vou agora fazer o meu prefácio. Você fará o seu – e num apêndice porei no fim a Lei de Minas, precedida duma introdução maquiavélica em que se prova que foi a Standard que mandou fazer aquela lei cheia de embaraços, para que ela pudesse sossegadamente ir acapando as terras petrolíferas até o dia em que entenda de explorar petróleos (Os grifos são de Lobato). Aí então cairá a Lei de Minas atual, que só terá aproveitado a ela, e virá uma nova que a favoreça". Poucos dias depois, em carta de 03/05/35, o assunto retorna: "Recebi o prefácio, mas não o inclui no livro porque repetia o que eu dizia no meu prefácio."

[38] Chf1.2.00137

Lobato encerrou a carta dizendo a Franckie que o “Escândalo” sairia no final daquele mês, mas que ansiava por que o relatório de Franckie sobre os últimos estudos ficasse pronto em tempo de ser incluído na segunda edição.

A AMEP voltou ainda uma última vez ao cenário das cartas selecionadas. Dessa vez, em 26 de Abril de 1937[39], Franckie, a pedido de Winter, também diretor da AMEP, escreveu a Lobato instruindo-o a enviar para o Congresso a proposta de pagamento, por parte de Alagoas, de uma sonda utilizada nas perfurações. A proposta deveria ser encaminhada pela AMEP que, como intermediária, receberia uma comissão de 4% do orçamento total.

[39] Conferir pág 9

CAPÍTULO V

Lobato e Frankie na Literatura lobatiana do período

A primeira edição do *Escândalo do Petróleo*, de Monteiro Lobato, é datada de Agosto de 1936 e traz em seu sumário os seguintes capítulos:

1) "Introdução"; (pág 09 a 27)

2) "Retrospecto"; (pág 28 a 78)

3) "Carta Aberta ao Ministro da Agricultura"; (pág 79 a 89)

4) "Depoimento de Monteiro Lobato"; (pág 90 a 134)

5) "Depoimento do Dr Hilário Freire" ; (pág 135 a 294)

6) "O que somos e o que pensamos ser", (pág 295 a 307)

7) "Apêndice", (pág 308)

Lobato, na *Introdução* de sua obra, contextualizava o petróleo brasileiro dentro da história mundial dos combustíveis, ressaltava inúmeras vantagens desse "*fedorento sangue da terra*", como extração e transporte, bastante facilitados pela geografia da América do Sul, e conduzia o leitor a um questionamento legítimo: *"Se é assim, como então o Brasil se conservou de olhos fechados por tanto tempo?".*

Na seqüência, sugeria uma resposta: a "inércia" brasileira devia-se à associação de trustes, como a Standard Oil e a Royal Dutch Shell, a estadistas brasileiros que, desde 1930, *"pensam com outros órgãos que não o cérebro"*.

Em outras palavras, podem-se ler, nessa introdução ao "Escândalo", fortes acusações contra o Governo Federal, seus Ministros e Departamentos, que, então, pretensamente favoreceriam interesses econômicos norte-americanos,

mais especificamente os do truste *Standard Oil-Royal Dutch* em relação ao petróleo de todo o mundo.

Ainda na *Introdução*, três outros pontos foram realçados por Lobato:, *a aprovação da Lei de Minas de 1934*, que proibia a pesquisa e a exploração de subsolo a qualquer empresa, entidade ou cidadão que não agisse em nome do Governo Federal; a entrada de *Fleury da Rocha* na chefia do Departamento Nacional de Produção Mineral (antigo Serviço Geológico) e, finalmente, o que Lobato denominava de os *"Interesses Ocultos"*, responsáveis pela existência dos dois primeiros pontos.

A aprovação da Lei de Minas de 1934:

A Constituição de 1891, a primeira republicana, concedia ao proprietário, além do solo, também o subsolo, não fazendo distinção entre um e outro. Em 10 de Julho de 1934, com a segunda Constituição Republicana, Getulio Vargas criou o *Código de Minas*, que consagrou o princípio de que "a propriedade do solo é distinta da do subsolo". O parágrafo primeiro do artigo nono concedia ao Estado a propriedade do subsolo.

A intenção aparente de Vargas era preservar o domínio da União sobre o setor mineral. No entanto, Lobato supunha que por trás dessa atitude estivessem os interesses do truste *Standard Oil-Royal Dutch* em reservas de mercado. Ou seja, para Monteiro Lobato, o governo federal brasileiro apenas aparentemente não permitia a entrada de empresas estrangeiras no setor de minérios e

prospecção; mas, no momento conveniente, abriria as portas brasileiras para o truste em questão, que dominava boa parte do mundo.

Contudo, como o artigo nono do *Código de Minas* também dizia que *"as autorizações ou concessões [seriam] conferidas a brasileiros ou a sociedades organizadas no Brasil"*, a estratégia de Vargas para preservar o domínio da União foi facilmente burlada, já que permitia que fossem organizadas no Brasil sociedades com capital estrangeiro, como foi o caso da própria AMEP, escritório da ELBOF, da firma *Piepmeyer*, de Kassel, na Alemanha, que resultou da sociedade entre Lobato e os alemães. [40]

A Lei de Minas de 1934 é diretamente mencionada em pelo menos três momentos da correspondência entre Lobato e Franckie: em 15/12/34 (ChF1.2.00044), em 03/05/35 (ChF1.2.00059) e em 01/05/35 (ChF1.2.00058). Nessa última, há um trecho que guarda grande semelhança com uma passagem do "Escândalo do Petróleo":

Trecho da carta ChF1.2.00137, de Lobato para	Trecho da primeira edição do livro "Escândalo

[40] A ambigüidade da Constituição de 1934 foi desfeita na de 1937, cujo Código de Minas deixava claro que: *"A autorização só poderá ser concedida a brasileiros, ou empresas constituídas por acionistas brasileiros, reservada ao proprietário preferência na exploração, ou a participação dos lucros"*. Após a deposição de Vargas, em 29 de Outubro de 1945, o governo do general Eurico Gaspar Dutra imprimiu nova orientação nas questões de minérios e petróleo, reestabelecendo fortes laços com interesses norte-americanos. No *Acordo Intergovernamental Brasil-USA* estava assegurado a este último o direito aos estudos detalhados quanto ao potencial mineral em áreas de Minas Gerais. (Adas, Melhem. *O Espaço Geográfico Brasileiro*. Cap 3)

Franckie, de 07/05/35:	do Petróleo". Pág 36
Vou agora fazer o meu prefácio. Você fará o seu – e num apêndice porei no fim a Lei de Minas, precedida duma introdução maquiavélica em que se prova que foi a Standard que mandou fazer aquela lei cheia de embaraços, para que ela pudesse sossegadamente ir acapando as terras petrolíferas até o dia em que entenda de explorar petróleo. Aí então cairá a Lei de Minas atual, que só terá aproveitado a ela, e virá uma nova que a favoreça. (grifos de Monteiro Lobato).	As restrições e limitações que a Lei de Minas estabeleceu com o intuito de barrar a entrada dos trustes de fora caíram sobre a cabeça dos nacionais. Os trustes estrangeiros riram-se, piscaram o olho e, á sombra da lei cipó, entraram a acaparar as terras potencialmente petrolíferas, não para explorá-las, o que dentro da nova Lei de Minas lhes é impossível, mas a fim de tê-las como reservas para o futuro – para quando o petróleo de outros paises vier a escassear.

Observe-se que Lobato sequer muda o verbo, de um a outro texto, ao falar da intenção da *Standard* com as terras brasileiras: "acaparar". Em ambos os recortes apresentados também podemos ler claramente a correspondência de conteúdos entre "até o dia em que entenda de explorar petróleo" e "a fim de tê-las como reservas para o futuro", expressões com que ele denuncia os "interesses ocultos".

"Interesses Ocultos":

A carta de 07/06/36 também é especialmente sugestiva para a comparação entre passagens da correspondência e trechos do *Escândalo do Petróleo*. Lobato abriu-a alertando Frankie acerca das acusações sobre a *Standard Oil* e sobre a maneira como essas acusações deveriam ser feitas, propondo que, em vez de citar a *Standard*, melhor seria dizer "Interesses Ocultos".

E é exatamente essa a forma como Lobato se refere a essa empresa em seu livro, quando trata das causas e conseqüências da nomeação de Fleury da Rocha[41] como chefe do DNPM e da aprovação da Lei de Minas, atos que ele atribui aos "Interesses Ocultos"

Na carta, Lobato retomou com Franckie duas mortes ligadas à campanha do Petróleo para chegar à conclusão de um possível perigo que Edson de Carvalho estaria correndo. Essas questões também são discutidas em seu livro, na página 19, cuja transcrição é o segundo trecho da coluna da direita, abaixo.

Trecho da carta (ChF1.2.00128) de Lobato para Franckie, de 07/06/36	Trechos da primeira edição do livro "Escândalo do Petróleo". Pág 03 e Pág 19
Frankie: Recebi a de 31. Não podemos acusar a Standard. Sabemos que no fundo de tudo está **o octopus (A)**, mas em vez de falar em Standard, **temos de dizer os Interesses Ocultos (B)**. Com a **eliminação do Bach (C)**, esses Interesses conseguiram retardar em anos a saída do petróleo daí. Com o **"suicídio" do Pinto Martins (D)**, idem (converse com o Gama a respeito disto); ora, é natural que eles pensassem que com a eliminação do Edson fosse possível entravar a coisa novamente. O caso serviu para uma nova publicidade e o povo está raciocinando que se querem eliminar o Edson, então é que há mesmo petróleo em Alagoas.	"O petróleo está hoje praticamente monopolizado por dois imensos trustes, a Satandard Oil e a Royal Dutch & Shell. Como dominaram o petróleo, dominaram também as finanças, os bancos, o mercado do dinheiro: e como dominaram o dinheiro, dominaram também os governos e as máquinas administrativas. Essa **rede de dominação(A)** constitui o que **neste livro chamamos os Interesses Ocultos (B)"** "No prefácio da *Luta pelo Petróleo* vem pormenorizadamente o caso de Alagoas. Vou resumi-lo. Quem primeiro estudou e afirmou o petróleo no Riacho Doce, em Alagoas, foi José Bach, um geologo alemão residente em Maceió. Mas logo que formou uma pequena companhia para explorá-lo, **"foi morrido**

[41] Fleury daRocha, até então chefe do Departamento Nacional de Produção Mineral. N' "O Escândalo do Petróleo", Fleury é alvo constante de críticas de Lobato.

	afogado" (C) numa lagoa. Mais tarde, Eutichio Gama e Pinto Martins retomaram a iniciativa. Mas quando Pinto, no Rio de Janeiro, estava para assinar um contrato com os ingleses, **"foi suicidado" (D)** num hotel. Anos depois Edson de Carvalho associa-se a Monteiro Lobato, Lino Moreira e outros. Retoma o negocio. Consegue fundar a Cia. Petróleo Nacional e tenta as primeiras perfurações.

Discutir essa similaridade entre trechos das cartas e trechos do "Escândalo do Petróleo" faz parte dos objetivos dessa dissertação. A similaridade dos "modos de dizer" encontrados em textos de diferentes gêneros (epistolar e "de opinião") parece apontar para a liberdade com que Lobato transitava de um para o outro[42].

O primeiro exemplo, acima recortado (A), estabelece relação entre "octopus" e "rede de dominação". "Octopus", do grego, oito pés, é um dos primeiros nomes dados ao popular polvo, que, na verdade, possui oito braços. É considerado, desde o século 19, o mais inteligente dos crustáceos, apesar de seu cérebro só ter sido totalmente mapeado na década de 60. O polvo tem capacidade de se camuflar o que lhe rende grande vantagem para a predação. Uma vez que não é notado no ambiente, surpreende suas vítimas, sempre desprevinidas, prendendo-as firmemente entre seus oito braços, como se as estivesse prendendo numa rede de pesca, numa "rede de dominação". Segundo Lobato, esse era também o comportamento da *Standard*, disfarçando-se em empresas ou órgãos

[42] Este tópico está sendo trabalhado na pesquisa de doutorado de Raquel Afonso da Silva (IEL-UNICAMP), que estuda a correspondência de Monteiro Lobato transfere para as cartas de seus leitores mirins a fantasia, típica da ficção.

nacionais para, quando fosse interessante, prender sua vítima, os petroleiros brasileiros, até a morte.

Relação bem mais óbvia ocorre no par (B). Em carta a Franckie, Lobato afirma que é necessário que a *Standard* seja denominada de “interesses ocultos”, para evitarem acusações escancaradas. No seu livro, Lobato anuncia que à “rede de dominação”, que já provamos tratar-se da Standard Oil, chamará “interesses ocultos”.

Nem tão óbvia, mas também de fácil relação são os pares (C) e (D). No primeiro, Lobato, em carta, afirma categoricamente que o caso da morte do geólogo Bach deve ser tratado como “eliminação”, ou seja, assassinato; e no livro, usando de ironia, apassiva um verbo que, em princípio, não deve ocorrer na voz passiva, dando notoriedade ao caso: Bach “foi morrido”. Tal notoriedade é reforçada linhas abaixo com o mesmo procedimento lingüístico em (D): Pinto Martins, para ele, “foi suicidado”, com mesma carga de ironia que utiliza em sua carta a Franckie, “’suicídio’”, entre aspas, de Pinto Martins.

Outro exemplo aborda, em livro e nas cartas, a tentativa de Lobato de afastar o DNPM das pesquisas de Alagoas.

Trecho da carta de Lobato para Franckie, de 25/08/35 (ChF1.2.00090)	Trecho da primeira edição do livro “Escândalo do Petróleo” Pág 20
O caminho que me parece conveniente é, depois de S.Paulo fazer o contrato e enquanto os geofísicos não chegam da Alemanha, irmos a Alagoas ver aquilo e debater com o Edson e o Osman o problema. [...] **Insisti com Edson para que não deixe de forma nenhuma o governo de Alagoas**	A **camorra** federal agita-se. Que maçada! Aquela peste de poço S.João podia dar panos para as mangas e estragar os negócios da Standard Oil no Brasil. **Era urgente um golpe decisivo contra o perigoso Edson. Repetir em Alagoas o golpe de Fleury da Rocha (E)** contra a Companhia Petróleos do Brasil, de São Paulo. [...] Graças à sua perícia [Bourdot

fazer os estudos pela Camorra (E), sobretudo agora que ela se denunciou cinicamente. E sobre isto teremos que insistir com o Costa Rego, fazendo-lhe ver **que infâmia foram os estudos da "geofísica política" da Camorra em S.Paulo (F).** Temos agora de ir malhando neste ponto para impedir qualquer combinação de Alagoas com a Camorra até chegarmos lá.	Dutra, a pedido de Fleury da Rocha], o Departamento **abortava o poço do Tucum, em São Paulo (F)**, o infame poço que tivera o topete de dar gás e os primeiros galões de ótimo petróleo ainda revelados no Brasil.

É interessante notarmos como as escolhas lexicais de Lobato não se alteram de um gênero a outro, como, por exemplo, no uso de "Camorra". Os argumentos utilizados com os diferentes leitores (Franckie, na carta; seus leitores, no livro) também se repetem (E): em ambos os trechos, é lembrado o desfalque desferido contra São Paulo pelos técnicos de Fleury da Rocha. No entanto, notamos que algo no tom é alterado no trecho do livro, que ganha traços de ironia e humor (F).

Abaixo, na coluna da esquerda, trechos de duas diferentes cartas, escritas no espaço de tempo de uma semana, se diferenciam, de certa maneira, dos trechos até agora citados. Neles, entramos em contato com um detalhe técnico da perfuração, também citado no livro, na coluna da direita: a dificuldade da diábase, e a baixa velocidade dos trabalhos de perfuração, detalhados em metragem e em tempo. Se não pelo contato com Franckie, de que outra maneira poderia Lobato, um escritor – de família ligada à agricultura, bacharel em Direito e com pequena experiência da vida diplomática –, familiarizar-se com tantos termos e métodos ligados à geologia de que se vale?

Trechos de cartas de Lobato a Franckie, de 30/11/34	Trecho da primeira edição do livro "Escândalo do

(ChF1.2.00041) e de 05/12/34 (ChF1.2.00042)	Petróleo" Pág 22, 23
"Estamos agora **numa camada de diabase terrível (G)**, a qual vencemos com muita dificuldade 5 metros e tanto até dia 26. Antes disso havíamos encontrado outra, mas de 2 metros e pouco apenas. O que iremos encontrar debaixo dessa camada é importantíssimo. Talvez marque ela o fim do glacial e a entrada no devoneano. Quem o sabe?" "Ora, **estando você trabalhando com uma companhia estrangeira (H)**, inimiga dos americanos, segue-se que poderemos seguir juntos, **já que o inimigo é o mesmo (I)**. E temos de desmantelar a fortaleza do inimigo, que é o próprio S.G. [Serviço Geológico]. Mande-me, pois, os elementos que puder. Façamos obra comum. Se a sua companhia quiser ligar-se conosco, ótimo. Queremos todas as alianças que nos ajudem a vitória. O nosso poço continua rompendo diábase, havendo furado já mais de 8 metros. Mas agora parece que o Rick notou qualquer coisa, pois parou para entubar com 7" até 1050, o que deve estar sendo concluído hoje. O que está por baixo dessa camada isoladora de diábase há de fatalmente ter muita importância."	Tenho de falar de mim. Eu estava na diretoria da Cia. Petróleos do Brasil [...]. Apesar de esfaqueados pelas costas [por Fleury], prosseguíamos na abertura do poço do Araquá. No mês de agosto de 1934 havíamos vazado 213 metros, ao preço excelente de 60$000 por metro. O entusiasmo era grande. [...]. **Mas sobreveio a diábase (G)**. A diábase é uma rocha eruptiva de extraordinária dureza, que se apresenta em intrusões. Uma espécie de D. N. P. M subterrâneo. A despeito de trabalharmos no poço 24 horas por dia, a resistência do obstáculo era tamanha que em quatro meses e meio só vazamos 18 metros.[...]. **Entrei em entendimentos com entidades européias (H)** [...]. **Um grupo tecnico-financeiro alemão [...] propunha-se a financiar todos os trabalhos de perfuração (I)** da Cia. Petróleos e das outras empresas paulistas, a abrir quantos poços fossem necessários, a montar refinarias, a construir oleodutos e o mais relativo à criação da indústria petrolífera, tudo a ser pago por meio de porcentagem do óleo produzido. Nenhuma interferência na vida das companhias. Nenhuma exigência de controle. [...] Isso asseguraria vitória de todas as companhias, sempre curtas de dinheiro e de técnica.

A maior concorrente da firma alemã *Piepmeyer & Co*, para a qual Franckie trabalhava, era a mesma que Lobato atacava, a *Standard Oil*. Ou seja, ao tentar estabelecer parceria com o departamento de prospecção ELBOF (H), de fato, ambos, Lobato e Franckie, passaram a compartilhar um inimigo (I).

Os trechos das cartas transcritos abaixo também são sugestivos, figurando o segundo deles no livro quase sem alterações (J). Assim como os demais trechos aqui apresentados, estes também encontram uma forte referência no "Escândalo

do Petróleo". Sua singularidade se deve, contudo, ao enunciador da missiva em questão. Dessa vez, é Charles Franckie quem escreve a Lobato, sugerindo no texto abaixo, que destaque a situação de Mato grosso; e, no segundo trecho (próxima página), importantes comentários sobre a história do petróleo no nordeste.

Trecho da carta de Franckie para Lobato, de 28/06/36 (ChF1.1.00013)	Trecho da primeira edição do livro "Escândalo do Petróleo" Pág 05
Obrigado pelo recorte. Está maravilhoso, tudo isso, levado numa linguagem clara e transparente que somente você pode escrever. **Martelem portanto em Mato Grosso (J)**. Aí vai ser o nosso segundo Alagoas, porque aí há igualmente terrenos terciários.	Não falarei do Amazonas, nem do Pará, nem do Maranhão [...]; nem de Alagoas, onde[...] a geofísica alemã acaba de assinalar todas as condições clássicas exigidas para a existência do petróleo; [...]; nem do petróleo Lobato, na Bahia, oficialmente perseguido talvez por ter o meu nome; nem do petróleo do Espírito Santo[...].Não falarei do petróleo de São Paulo, [...]. Não falarei do Paraná [...]. Nem de Santa Catarina, [...]. Por mais milhões de barris de petróleo que durmam nessas zonas, tudo isso não passa de café pequeno diante do formidável lago de petróleo em que se assenta Mato Grosso. **Detenhamo-nos um momento em Mato Grosso (J).**

Também sugestivas são as semelhanças encontradas entre os trechos a seguir transcritos. Aparentemente, os comentários feitos na carta seriam utilizados em um "relatório provisório". Independentemente de terem ou não constado de tal documento, as informações nele presentes aparecem de maneira muito semelhante, sobretudo quanto ao vocabulário, "sábio alemão" (L), na abertura do capítulo "Os mártires do Petróleo", de "*O Escândalo do Petróleo".*

Trecho da carta de Franckie para Lobato, de 10/06/36 (ChF1.1.00009)	Trecho da digitação da primeira edição do livro "Escândalo do Petróleo" Pág 24, 25
Lobato, Vão aqui os comentários para nosso relatório provisório.[...] Apareceu nas costas alagoanas em 1913 um **sábio alemão (L)**: José Bach, geólogo de renome e iniciou as suas prospecções atrás de sangue negro da terra. Observou os folhetos da região Riacho Doce-Garça Torta. Estudou-os, analisou-os e chegou à conclusão que eram prestáveis para o processo de destilação. **Procedeu os levantamentos necessários da região (M)** e **encetou as negociações necessárias para obter capitais necessários à construção de uma usina em GarçaTorta (N).** Tudo ocorreu bem, mas um belo dia desapareceu o geólogo alemão misteriosamente. **Dizem alguns que afogou num riacho, outros dizem que foi assassinado (O).** Ninguém, até presente data, conseguiu revelar o mistério da morte do **Dr. José Bach, o pioneiro da busca de petróleo em Alagoas (P)**. Passaram-se os anos. A usina de Garça Torta seguiu o destino das suas irmãs. Não deu mais resultados. Fechou e foi abandonada. Até hoje ainda restam ruínas dos fornos de destilação como testemunho triste de um passado promissor. As idéias de José Bach continuaram dominar a opinião pública, afirmando que existiam no subsolo do Riacho Doce grandes ocorrências petrolíferas. Em 1918 resolveu o Serviço Geológico Federal enviar uma turma de técnicos ao Norte para estudar as ocorrências betuminosas do Riacho Doce. No boletim nº 1 de 1920 foram publicados os resultados desses estudos. Chegam à conclusão, que possivelmente havia tido antigamente petróleo na região, mas que o líquido já tinha evaporado, tendo deixado somente os resíduos mais pesados em forma de asfalto.	José Bach, um incompreendido **sábio alemão (L)** que o Destino fez encalhar em Alagoas, levou treze anos **a estudar aquele trecho da costa nordestina e a fazer levantamentos geológicos (M)**. Com base nesses estudos, proclamou a tremenda riqueza oleífera do Riacho Doce."Há aqui petróleo para abastecer o mundo", dizia sempre. **E formou uma modesta empresa (N).** **Súbito, morre afogado. Ao atravessar um braço de lagoa, conduzido por um canoeiro que não era o habitual (O)**, a embarcação revira e o pobre sábio perece. O canoeiro limitou-se a um banho. Dias antes, a 26 de agosto de 1918, havia Bach enviado ao Chefe de Polícia de Alagoas o seguinte apelo: *Exmo Sr.:* *Achando-me com minha família residindo em Garça Torta, onde exerço as funções de diretor técnico da Empresa de Minas Petrolíferas, e achando-me sem garantias pessoais e materiais, venho solicitar de V. Excia. as necessárias providências, a fim de que sem receio possa aqui residir e exercer minhas funções.* *Agradecendo desde já as acertadas providencias de V. Excia., subscrevo-me,etc.* *Dr. José Bach* O desaparecimento de Bach retardou de muitos anos a mobilização do petróleo do Riacho Doce. Temos aqui **o mártir número um do petróleo brasileiro (P).**

Note-se que, além do vocabulário, também se mantém a seqüência dos ocorridos. Lobato, em seu livro, posterior à carta, narra primeiramente os estudos geofísicos (M) e, seguidamente, a formação do pequeno grupo de Garça Torta (N). Novamente, aqui, vemos o afogamento de Bach (O), já abordado em (C).

Ora, se há notáveis coincidências de expressões e pensamentos entre as cartas escritas por Franckie e enviadas a Monteiro Lobato e a literatura deste último, talvez se pudesse considerar Charles Franckie co-autor, ao menos de parte, dos escritos lobatianos sobre o petróleo.

CAPÍTULO VI

Lobato e Franckie: os poços do período

A participação de Monteiro Lobato em companhias petrolíferas trouxe-lhe uma vivência totalmente diferente do que a literatura impunha à maioria dos escritores, mesmo levando-se em conta sua experiência editorial. Também em seu *O Poço do Visconde* é possível percebermos traços bastante próximos entre a ficção e as experiências da vida de Lobato, relatadas nas cartas.

Como já dito, inicialmente, no prefácio da primeira edição da tradução de *A luta pelo petróleo* Lobato fazia graves denúncias a órgãos do governo, como o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), e comparava o subsolo brasileiro ao dos demais países americanos produtores de petróleo, conclamando a nação de leitores à luta pela "independência econômica do Brasil".

Na seqüência, essa mesma idéia ganhou corpo em *O Escândalo do Petróleo,* obra que, além de alertar os leitores sobre o "Código de Minas de 1934", que Lobato considerava o "Sézamo, fecha-te" das nossas riquezas minerais (p.48), acusava abertamente o DNPM de proteger interesses dos trustes estrangeiros, representados pela parceria entre Fleury da Rocha e Victor Oppenheim, técnico da rockefelleriana *Standard Oil* que viera prestar serviços geológicos ao governo brasileiro.

Tempos depois, em 1936, deu-se o lançamento de *O Poço do Visconde*, obra que faz parte da série infantil de Lobato e com a qual, pretende-se aqui, também estabelecer vínculos com o conteúdo das cartas trocadas entre Lobato e Franckie, desde 1934.

Como já se viu, Franckie e seu superior imediato, J. Winter, representavam, no Brasil, a EIBoF, escritório dedicado a prospecções, incorporado à firma alemã *Piepmeyer e Co*, com sede em Kassel, concorrente direta da *Standard Oil* e com a qual Lobato pretendia estabelecer fortes laços, como ele mesmo declara a Franckie:

> *Ora, estando você trabalhando com uma companhia estrangeira, inimiga dos americanos, segue-se que poderemos seguir juntos, já que o inimigo é o mesmo.* [43]

Durante boa parte da década de 30, Charles Franckie orientou os trabalhos de campo da CPB e da CPN de Lobato. Assim como ocorre com O Escândalo do Petróleo, também há notáveis semelhanças entre algumas cartas trocadas entre ambos a respeito do cotidiano das perfurações de Riacho Doce (Alagoas) e Araquá (São Paulo) e algumas situações vividas por Pedrinho, Visconde e toda a turminha do sítio, em *O Poço do Visconde*, até que tenham sucesso com o "Caraminguá nº1[44]".

Na história infantil, para se iniciarem os trabalhos de campo, por exemplo, não bastava a vontade de Pedrinho ; foi necessário, também, que se chamassem dois experientes técnicos estrangeiros, Mr Kalamazoo e Mr Champignon. Estes podem ser lidos, talvez, como *duplos ficcionais* de Winter e Franckie, que respondiam pelas perfurações na CPB e na CPN. Na ficção, contudo, os técnicos

---

[43] Carta de Lobato a Franckie, de 05/12/34, depositada no CEDAE (ChF1.2.00042)

[44] De carame, redondo; guá, a caixa, o cesto", segundo Silveira Bueno (1899), inicialmente era o nome duma espécie de canastra, onde o índio guardava seus pertences. Com o tempo, segundo Houaiss, passou a significar "dinheiro", "riqueza". Note-se também, a propósito da denominação do poço do Sitio, sua proximidade sonora com "Araquá", poço da CPB, na região de Charqueada- Águas de São Pedro, em São Paulo.

não eram alemães, e sim norte-americanos, o que levantou fortíssimas suspeitas no rinoceronte Quindim que, tal qual Lobato, jamais confiara nos estudos de Victor Oppenheim, desenvolvidos sob encomenda do governo brasileiro.

Os alemães, parceiros de Lobato fora da ficção, são apresentados nos serões do livro, como pioneiros tecnológicos e é deles a iniciativa da perfuração em galerias, que permite o aproveitamento da quase totalidade do petróleo de cada poço, evitando o desperdício, medida de precaução ao esgotamento desse recurso natural:

> *No começo ninguém cuidava disso. Abriam novos campos petrolíferos, depois de abandonar os velhos. Mas a Alemanha teve a idéia de furar galerias [...] Durante a Guerra Mundial, a escassez do petróleo fez com que os alemães recorressem a esse processo na Alsácia*. (p.52)

Quando se iniciam os trabalhos de campo no Caraminguá n°1, iniciam-se também problemas técnicos inerentes às perfurações: a escolha do melhor anticlinal, a dureza da diábase, a haste de trépano que se quebra, um operário desatento que causa problemas, suspeitas de sabotagem etc.

Alguns destes episódios parecem duplos de episódios efetivamente ocorridos nos trabalhos desenvolvidos pelas companhias de que Monteiro Lobato participava e às quais Franckie prestava serviços. Ao longo dos trabalhos em Araquá, bem como em Riacho Doce, Lobato e seus parceiros enfrentaram situações muito semelhantes a algumas descritas também n'*O Escândalo do Petróleo*.

Abaixo uma tabela comparativa de alguns trechos de *O Poço do Visconde* (1937) e algumas cartas do *Fundo Charles Frackie* trocadas entre Lobato e Frackie entre 1934 e 1937:

Trechos das cartas depositadas no Fundo Charles Franckie, escritas de Franckie a Lobato.	Trechos de *O Poço do Visconde*
A impregnação [de petróleo] é facilmente perceptível pelo olfato. Mas o poço Balloni, **governado pelo S.G**. [Serviço Geológico ou Interesses Ocultos (estrangeiros), segundo Lobato] já está **sabotado (Q)**. (ChF1.2.00042)	– Juro como foi **sabotagem daqueles trustes (Q)** malvados. E agora, Visconde? (p.120)
O trabalho de que falei, **de perfurações** sistemáticas e decentes [em Riacho Doce], está claro que **só se faria em zonas estudadas geofisicamente (R)**, pois hoje , com esses métodos, ninguém mais fura ao acaso. (ChF1.2.00043)	A geofísica é uma ciência de tal modo preciosa para os petroleiros que sem ela eles não dão um passo. Antes de começar um poço, mandam fazer o estudo geológico do terreno; depois **mandam fazer o estudo geofísico; só então furam (R)**. [...] O número de poços que os petroleiros perdem reduziu-se enormemente. Os primeiros estudos geofísicos sérios que tivemos no Brasil foram feitos em Riacho Doce, em Alagoas. (p.73)
Muita satisfação tive em ver o interesse que Mr. Winter tomou pela nossa perfuração. Se o novo aço que ele vai embutir na coroa der resultado e nos **habilitar a vencer a diábase (S)**, ele fica desde já sendo um dos beneméritos da Cia. (ChF1.2.00047)	Se são rochas moles, como as argilas e os xistos, tudo corre a galope. Mas se os perfuradores encontram uma peste chamada diábase, rocha de extraordinária dureza, babau! [...] **No poço do Araquá** [...] os perfuradores deram numa **camada de diábase duríssima (S)**. (p.46)
Recebi sua carta dando conta das disposições de Mr.Winter para com a nossa Cia em vista da atitude do nosso perfurador [Rickfelder], e tenho a dizer que não vejo absolutamente motivo de ruptura das nossas negociações. Ai do petróleo dum país se ficasse na dependência da **má vontade, grosseria ou neurastenia dum operário técnico (U)**.(ChF1.2.00051) Resta agora **a encrenca que aquele imbecil [Rickfelder]** nos armou com a **estúpida atitude (T)** para com Dr. Winter. (ChF1.2.00054)	Só uma vez Mister Kalamazoo **perdeu as estribeiras e berrou desaforos (T)** que os meninos não entenderam por serem em inglês. Isso porque a bomba de injetar água no poço, ao ser experimentada, engasgou e ele atribuiu o defeito à **imperícia do mecânico (U)** que a havia montado. (p.96)

Mr.Winter esteve comigo, **mas a dificuldade de língua impediu-me que nos entendêssemos (V)** como era preciso. Escrevo por isso a V**. para que V. lhe transmita (X)** minhas idéias e meu pedido de desculpa. (ChF1.2.00050)	– E **como [Mister Kalamazoo] se entenderá (V)** com vocês? – Com intérprete. Quindim será o **intérprete (X)** [...] sabe inglês na ponta da língua. (p.88)
O pobre **Edson está a fazer prodígios**, porque trabalha com grande falta de aparelhamento. Mas **é um herói (Y)**. Vai indo. Ah, se pudéssemos analisar aquele gás! 200.000 litros em 3 horas já é alguma coisa, não? (ChF1.2.00108)	Há lá [Riacho Doce] um **petroleiro chamado Edson** e um governador de Estado, de nome Osman, **que até merecem estátuas de ouro! (Y)** (p.73)
[...] Quanto à sondagem, vamos iniciar amanhã os reparos da caldeira. Logo que chegaram as hastes novas **trato de içar as ferramentas (W)** e com o guincho renovado arrancarei os *casings* de 6'' e 10" deixando somente os de 12" com um bom tampão. (ChF1.1.00014)	Para realizar **a pescaria (W)**, o americano desceu um aparelho chamado "pescador", com garras dispostas de modo a prender solidamente a ponta da haste quebrada logo que tocasse nela. (p.112)
Os clássicos estudos [de José Bach] receberam bela confirmação com as pesquisas geofísicas ora empenhadas. **A esperança do malogrado cientista de encontrar Petróleo (Z)**na região do Riacho Doce, será realizada no tempo mais breve possível para o desenvolvimento econômico do Estado de Alagoas e como passo inicial para a independência econômica do Brasil. (ChF1.1.00011)	[A geologia] é uma ciência que conduz a resultados práticos, positivos, de grandes reflexos econômicos. [...] Saber que em tal ou tal terreno existem condições para o acúmulo de petróleo, isso sim, enriquece. Se não fosse **a nossa mania geológica (Z)**, não teríamos descoberto o anticlinal dos Caraminguás e não estaríamos hoje nadando em dinheiro e fazendo a felicidade desse povo, que até aqui viveu descalço, analfabeto e na maior penúria. [...] É no solo que se acumulam as maiores riquezas dum país. (p.188)

Como se viu, ao se colocarem lado a lado a correspondência entre Charles Franckie e Monteiro Lobato e várias passagens da obra deste último, impõem-se algumas semelhanças, o que nos leva a sugerir, mais uma vez, a noção de co-autoria como, talvez, definidora da relação entre os dois correspondentes e a obra assinada por Monteiro Lobato.

É possível lermos o *Poço do Visconde* como a versão para ficção de tudo que Lobato, Franckie, Edson e os demais petroleiros viveram, sobretudo com a abertura do poço Araquá.

Primeramente, o envolvimento de Lobato com a geofísica, tal qual o Visconde (R); em seguida, surgem os problemas cotidianos, desde ferramentas e hastes se quebrando dentro do poço (W), até dificuldades de relacionamento com um operário (T) inábil, segundo Franckie e Mr Kalamazoo. O Visconde se mostra preocupado com a dificuldade de língua que as crianças poderiam ter com a contratação de Mister Kalamazoo, dificuldade esta também vivida por Lobato ao tentar lidar com Winter (V). Vale lembrar também que o norte-americano Kalamazoo será descoberto como traidor ao longo da aventura.

Além disso, no decorrer na narrativa do *Poço*, o Visconde de Sabugosa conta às crianças fatos ocorridos nas perfurações do Araquá, como a presença da diábase (S) e elogia o incansável pioneirismo de Edson de Carvalho (Y).

Vejamos, a seguir, como esta – digamos – parceria textual é tematizada ao longo das cartas.

CAPÍTULO VII

Lobato e Franckie: parceiros no período

O aproveitamento, n' *O Escândalo do Petróleo*, de Lobato, de informações importantes, fornecidas, por escrito, por Franckie, em cartas pessoais, somado ao notável estreitamento das relações, inclusive de amizade, entre ambos pode nos sugerir o estabelecimento de uma "parceria especial".

Os trechos seguintes foram recortados de cartas que instigam o pesquisador-leitor a procurar mais associações entre Franckie e Lobato no que se refere à produção intelectual deste último, inclusive na escolha de detalhes d'*O Escândalo*, como a inserção de um determinado relatório final, oriundo de Riacho Doce, onde Franckie se encontrava.

Em correspondência de 19/06/1936 (Chf1.1.00010), Frankie sugeriu a Lobato não só que reeditasse "A Luta do Petróleo", de Essad Bey, como também que agregasse à nova edição um histórico comentado sobre a busca pelo petróleo brasileiro. E assim, de fato, ocorreu.

> *Vamos dar então nova edição do Essad Bey. Muito bem. Fica agora sabendo que você deve neste livro desenvolver todo o histórico da nossa luta, os resultados das pesquisas geofísicas comentadas etc. Você deve, porém, esperar até sair o nosso relatório final daqui. Isto será a última bomba lançada por cima do DNPM e dos seus adeptos.*
>
> *Se vocês ainda têm esperanças ao contrato de S. Paulo, façam assim que o nosso departamento geofísico entra em ação.*

O mesmo Frankie, em 12/07/1936 (ChF1.1.00016), cumprimentava Lobato pela nova edição da "Luta" e pela compilação do "Escândalo"; agradecendo-lhe, ainda, pela inclusão no livro dos "comentários sobre o relatório Piepmeyer" que ele, Frankie, teria redigido.

> Parabéns para a nova edição da Essad Bey. Igualmente

> parabéns para o “Escândalo”. É pena que o Dabliu não quis dar os meus trabalhos ao Hilário.Isto significa má vontade. Não vejo inconvenientes em publicar essas provas de deslealdade do Oppenheim. Interessante é, que V. escreve de Eusébio de Oliveira. Que tacada na cabeça do Judeu errante!!!!!....
>
> O Odilonzinho que reflita bem sobre essa conferência. Obrigado para a inclusão dos meus comentários sobre o relatório Piepmeyer. Porém uma coisa agora: NINGUÉM deve e precisa saber que estou atualmente na perfuração. Será o nosso melhor sucesso se eu mesmo tiro o meu petróleo de sururú, como tão classicamente chamou o Henry Leonardos nos “mistificadores”. Outra tacada nos carecas dessas cabeças chatas.

Mas, ao ter o livro em mãos, em 29/07/1936 (ChF1.1.00021), Charles Frankie apresentou duas objeções, que, a seu ver, deveriam ser atendidas o quanto antes: uma de caráter subjetivo e outra de caráter técnico-estratégico. Não obstante, elogiou deveras o conteúdo e o teor do livro, colocando-o como obra pioneira e monumental sobre o tema, *“desde o descobrimento do Brasil”*. Assegurou-lhe, ainda, o apoio e o orgulho “nortistas” por Lobato e sua causa.

> Riacho Doce, 29/VII,936
>
> Lobato:
>
> Obrigado pela remessa do livro. Acabei de devorá-lo neste instante e desejo fazer duas objeções que você deve eliminar QUANTO ANTES.
> 1) Está na página 75, referindo-se ao Dr. Romero.
> Tira esse nome deste livro, Lobato. Ponha qualquer outro nome. O Sinônimo do Romero NÃO MERECE ESTAR NESSE LIVRO. Parece que você ficou hipnotizado por esse homem, como aqueles hipnotizados pelo Balloni em afirmar de terem visto sair óleo do poço nº da Graminha. Elimina isso, Lobato. O nome do Romero está ligado a tantas coisas do passado que não deve ser mencionada num livro que justamente atinge os erros do passado.
> 2) Está na página 310 e refere-se aos estudos geofísicos, especialmente ao gravimétrico. Saiba que esse método, isto é a balança de torção NÃO FOI EMPREGADO EM ALAGOAS PARA DETERMINAR UM DOMO FECHADO. Essa tua afirmação está em controvérsia com as nossas opiniões emanadas perante os técnicos do DNPM, que a balança de torção não podia dar resultados satisfatórios aqui, por serem os seus dados fortemente influenciados pela presença do barranco abrupto das Barreiras. Precisa portanto, emendar isso, por não ter a frase fundamento algum.

> O livro, o qual devorei numa assentada, é um monumento. Creio, que NUNCA desde o descobrimento do Brasil foi acumulada tantas acusações contra uma entidade oficial. [...] Um efusivo abraço mando-lhe do Norte, que está inteiramente ao teu lado. Todo o meu ser jubila com vocês aí, porque venceremos a primeira etapa de luta contra os negativistas.

Apesar da estreita relação que Charley Frankie manteve com Lobato durante a composição do "Escândalo", à véspera do início da impressão, Monteiro Lobato escreveu-lhe comunicando-lhe que, obrigado por cálculos editoriais, tivera que suprimir do livro o texto que Frankie compusera para tal, mas prometendo-lhe, no entanto, nova edição completa.

> O nosso livro começa a ser impresso amanhã, e teremos os primeiros exemplares na próxima semana, fim. À última hora tive de suprimir o relatório do Piep sobre Alagoas e o teu comentário, porque a matéria excedeu aos cálculos. Deu 370 páginas. Tive de cortar, reduzir a 315, do contrário encarecia muito, não podendo ser vendido por 6.000 réis.
>
> Mas na segunda edição darei tudo, fazendo compor parte da matéria atual em corpo menor. E darei também o resultado definitivo dos estudos em Alagoas. Os 10.000 que vou tirar agora, espero que não durem mais que um mês. O livro está tremendamente bom.

Frankie respondeu-lhe, a esse respeito, em 05/08/36 (ChF1.1.00019):

> Não faz mal se você precisou diminuir o volume da primeira edição. O principal, ao meu ver, é que o teu e o depoimento do Hilário ficam divulgados. Recebi do Rio recorte de jornais sobre o depoimento do Hilário e avalio quanto repercutiu tudo nos meios interessados.
>
> Para segunda edição você terá igualmente o relatório final daqui e se Deus quiser também os meus comentários sobre os mesmos.

Vale lembrar, contudo, que esse foi o segundo caso em que Lobato diz ter-se visto forçado a não incluir em uma obra um texto previamente solicitado a Frankie. A primeira se dera com o prefácio para a tradução de *A Luta do Petróleo*, um ano antes. Esse assunto é tratado por Lobato em carta de 03/05/35 (ChF1.2.00059):

> Recebi o prefácio, mas não o inclui no livro porque repetia o que eu dizia no meu prefácio. A Editora vai tirar 5.000 cópias e me dará 1000 para a distribuição de propaganda. Fará também bastante reclame para provocar segunda edição – e nessa teremos 10 por cento do preço de venda.

Esse assunto, aparentemente, não foi retomado por Franckie nas cartas subseqüentes. Apenas Lobato refere-se a “A Luta” como arma para persuasão, sobretudo do Congresso. Das cartas que constam no fundo Charles Franckie, a próxima que será escrita por Franckie data de 27/06/35 (ChF1.2.00001), quase dois meses depois.

CAPÍTULO VIII

Lobato, Franckie e o que se conclui do período

Como Monteiro Lobato era capaz de produzir tanto em tão pouco tempo? Como era capaz de editar, traduzir, escrever e publicar tantos livros, de diferentes áreas, em tão curto espaço de tempo? Como, além disso, era capaz de conciliar ao seu trabalho, quiçá diariamente, tamanho volume de cartas lidas e escritas a tantos diferentes correspondentes, como se tem descoberto a cada ano? Como, ainda por cima, era capaz de circular e investir em diferentes meios de empreendedorismo, quase sempre como diretor, ou correlato?

São as dúvidas mais freqüentes que circulam entre os leitores de Monteiro Lobato, acadêmicos-pesquisadores ou não. O que se tentou, nesse ensaio, foi apresentar uma, apenas uma, hipótese para essas perguntas: através de parcerias.

Ao se corresponder com Charles Franckie, Monteiro Lobato, discutia seus investimentos, aprendia sobre uma nova área, conquistava um bom tradutor e ensaiava algumas páginas para seu(s) novo(s) livro(s). Lobato, sem dúvida, sabia buscar, na parceria certa, a otimização do seu tempo.

ANEXO I:

CRONOLOGIA do contexto da Correspondência

MONTEIRO LOBATO & CHARLES FRANCKIE.

CRONOLOGIA: ALGUNS MARCOS DO CONTEXTO DA CORRESPONDÊNCIA MONTEIRO LOBATO & CHARLES FRANCKIE.

1922	Em Riacho Doce (Estado de Alagoas) foi realizada uma sondagem, a 285 m, com cópia fotográfica; a nota do perfurador dizia "Shisto muito mole saindo muito óleo". Entretanto, esse poço foi omitido nos quadros de sondagens anexos ao relatório ministerial; Monteiro Lobato, na primeira edição de *O Escândalo do Petróleo* (1936), menciona o caso como argumento de que a descoberta do petróleo vinha sendo sabotada.
1926	Relatório de Eusébio de Oliveira (assessor do Ministério da Agricultura) ao governo federal afirmava que "nas sondagens do Riacho Doce fora encontrado petróleo livre" e, diante disso, recomendava o aprofundamento do poço e destacava a necessidade de tubos de revestimento para prosseguir na perfuração. Como os tubos jamais chegaram ao local, a perfuração foi abandonada, a sonda desmontada e removida, o Estado de Alagoas riscado do rol das zonas petrolíferas.
	Eusébio de Oliveira é substituído por Fleury da Rocha. Mais tarde, Fleury da Rocha encabeçaria o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM).
1927/1931	Monteiro Lobato viaja para os Estados Unidos como adido comercial do Brasil em Nova York.
1927	Com o apoio do presidente Washington Luís e dos militares, Ildefonso Simões Lopes, deputado federal e ex-ministro da Agricultura, apresenta projeto de lei prevendo intervenção estatal no setor petrolífero e a nacionalização das jazidas.
	É votada pelo Congresso do Estado de São Paulo lei que previa três mil contos para ampliação das verbas do serviço do subsolo, habilitando o governo a adquirir materiais e aparelhamento, contratar pessoal necessário para os estudos, entrar em acordo com o governo federal para serviços conjugados de exploração de petróleo. A lei permitia também à iniciativa privada, conceder subvenção até cem mil réis por metro de perfuração realizada. A execução dessa lei viabilizou a missão Washburne e a aquisição pelo Estado da sonda Wirth, a melhor do país, instalada no Araquá.
1928	Chester Washburne, geólogo americano a serviço do governo de S. Paulo, localiza um anticlinal em Bello Monte, na comarca de Piraju, Estado de São Paulo, e publica suas anotações no relatório da Secretaria da Agricultura (p. 298 a 324). Por causa disso, a cidade recebe diversos

	geólogos e diretores de companhias estrangeiras, que, porém, usavam nomes nacionais: o sr. Ivar Hope, da "Pan Geral Brasileira de Petróleo" (Standard Oil) e o sr. dr. Luiz Oscar Taves, da "Companhia Brasileira de Petróleo" (Royal Dutch & Shell).
	1928-1935- Outras companhias federadas à Standard, além da "Standard Oil of Brasil", passam a atuar no Brasil com nomes nacionais: "Companhia Marítima Brasileira", "Brasil Patentes" e "Empresa Nacional de Petróleo."
1929	Quebra da bolsa de Nova York; Lobato perde tudo que investira.
	O estado do Amazonas concede a três grupos internacionais o direito de exploração de toda a área sedimentária de seu território, mais de um milhão de quilômetros quadrados.
	O explorador Barzaretti, ligado à "Anglo Mexican" abre um poço com grande quantidade de petróleo, em apenas vinte metros de profundidade, à margem do Rio Perdido, em Porto Murtinho, Mato Grosso. O petróleo de Mato Grosso, contudo, jamais foi citado em relatórios oficiais por Fleury da Rocha.
1930	A partir da revolução, o governo federal passa a legislar sobre a exploração das riquezas minerais em geral, e chamar a si o planejamento e a execução dos serviços correspondentes.
1931	Lobato volta ao Brasil. Funda o "Sindicato do Ferro" e começa a implementação da Cia Petróleos Do Brasil, que atua em Araquá.
	Lobato envia "Memorial sobre o problema siderúrgico brasileiro" a Getúlio Vargas.
	Lobato funda o "Sindicato Nacional de Indústria e Comércio".
1931 (maio-junho)	Lavram-se em cartório os primeiros contratos entre pequenos proprietários de solo petrolífero das regiões de Piraju- SP e de Ribeirão Claro-PR e as empresas "Pan Geral Brasileira de Petróleo" (Standard Oil, respectivamente 46 e 46 contratos) e "Companhia Brasileira de Petróleo" (Shell, 6 e 23 contratos).
1932	Guerra entre Paraguai e Bolívia pela petrolífera região do Chaco.
	Consumo brasileiro de pouco mais de 12 mil barris/dia de petróleo;
	Passa a funcionar legalmente a "Companhia Brasileira de Petróleo", federada à Royal Dutch & Shell.

1932 (8 de abril)	A Companhia Petróleo Nacional, incorporada por Monteiro Lobato, Lino Moreira e Edson de Carvalho, passa a funcionar legalmente em Riacho Doce, Alagoas (decreto 21.265).
1932 (17 de Maio)	A Companhia Petróleos do Brasil, presidida por Monteiro Lobato, passa a funcionar legalmente no campo de Araquá, em Águas de S. Pedro, interior de São Paulo (decreto 21.415).
1933	O Sindicato Nacional de Indústria e Comércio desfaz-se.
	Juarez Távora, ministro da Agricultura e autor dos códigos de Minas e de Águas (1934), em discurso perante a Assembléia Nacional Constituinte, aponta a necessidade de se distinguirem os interesses nacionais dos estaduais, prevalecendo, sempre, os nacionais.
	Juarez Távora, na pasta da Agricultura, pede ao Itamaraty indicação de firma estrangeira para estudos geofísicos no Brasil. O Ministério do Exterior indica-lhe a "Piepmeyer & Cia". Juarez Távora contrata então o engenheiro Winter.
1933/34	O Ministério da Agricultura, então representado por Odilon Braga, contrata o técnico estadunidense Vitor Oppenheim, vinculado à Standard, para desenvolver pesquisas em solos brasileiros.
1934	A constituição estabelece distinção entre propriedade do solo e das riquezas minerais do subsolo; abre precedente, porém, a 'sociedades organizadas no Brasil', sem nenhuma restrição quanto à nacionalidade dos acionistas. Isso viria a mudar em 1937.
1934	Promulgação do Código de Minas.
1934 (março)	Criação do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), que, presidido por Fleury da Rocha, passa a ter o comando das iniciativas na pesquisa de petróleo.
	Vitor Oppenheim, em boletim ao DNPM, afirma: "A região de S. Pedro, no Estado de S. Paulo [poço São João do Araquá, cuja exploração se dava pela"Companhia Petróleos do Brasil", de Lobato] é do ponto de vista geológico- estratigráfico, francamente negativo para futuras pesquisas de petróleo nessa região". Mais tarde isso seria desmentido por Chester Washburne.
1934 (Abril-junho)	Vitor Oppenheim publica trechos de seu relatório sobre a cidade Lobato, em "A questão do petróleo da Bahia", no Boletim de Agricultura: "Esta localidade (Lobato), do ponto de vista da geologia de petróleo, é positivamente desfavorável à presença de hidrocarbonetos. O conjunto geotectônico desse local é absolutamente negativo. Os elementos

	técnicos atestam de um modo formal a não existência de jazidas petrolíferas no Lobato [...]. Está provada à sociedade a inexistência de depósitos petrolíferos no lugar denominado Lobato na Bahia." (p. 93). Mais tarde isso seria desmentido por Fontenelle e Sylvio de Abreu.
1934	Vitor Oppenheim presta serviços em Alagoas, em um poço da "Companhia Petróleo Nacional", empresa de Edson de Carvalho, da qual Lobato participava estreitamente. O estudo de Oppenheim contrariava a crença no petróleo litorâneo. Mais tarde isso foi desmentido por técnicos alemães, das relações de Lobato.
	Técnicos alemães da Elbof confrontam seus estudos sobre a região de Riacho Doce com os de Vitor Oppenheim. Para Lobato, ligado por Franckie à Elbof, estava claro o interesse de Oppenheim em 'rumar pesquisas para o Acre. '
1934 (30 de novembro) ChF 1.2.00041	**1ª carta de ML a CF**- Lobato expõe a Franckie alguns choques internos da CPB. Ressalta, contudo a importância do Poço Araquá produzir petróleo.
1934 (dezembro)	Vitor Oppenheim publica sua monografia "Rochas Gondwanicas e Geologia do Petróleo do Brasil Meriodional", em que afirma: "no Brasil meridional as rochas gondwanicas deste sistema não são geradoras de petróleo, em quantidades e condições exploráveis [...] No hemisfério meridional não se conhecem sedimentos gondwanicos produtores de petróleo explorável [...] para o encontro de jazidas exploráveis de petróleo, as pesquisas devem ser dirigidas para as áreas de grande desenvolvimento dos sedimentos devonianos, terciários e cretáceos nas áreas limítrofes com Bolívia e Peru." Ou seja, 'rumar para o Acre.'
1935 (11 de março) ChF1.2.00050	Lobato pede para Franckie "traduzir" seu pensamento a Winter. Lobato demonstra interesse em fechar contrato com Elbof.
(16 de maio) ChF1.2.00063	Lobato conta que está revisando sua publicação "A Luta do Petróleo", de Essad Bey. Afirma ter fechado "bilingualmente" com Winter tudo que havia para ser fechado.
1935	Lobato traduz, prefacia e publica A luta pelo petróleo, de Essad Bey, pela Companhia Editora Nacional.
1935 (28 de maio):	Alexandre Housding, concessionário de jazidas de diamantes do rio das Garças e incorporador da Mineração Hidráulica de Diamante Chapadinha, e o engenheiro Torvald Loch, dinamarquês, comunicaram pessoalmente a Oppenheim o descobrimento de uma oil-seepage à margem direita do rio Mamoré e esquerda do rio Pacanovas, a 70 kilômetros da estação da estação Guarajá-Mirim, da Estrada de Ferro

	Madeira-Mamoré, nos limites com a Bolívia, a noroeste do Estado de Matto Grosso. Essa exsudação, contudo, foi omitida do relatório de Oppenheim.
(30 de maio) ChF1.2.00067	Lobato expõe a Franckie suas estratégias para deixar a diretoria da Petróleos e comenta a possível formação de uma nova companhia, em parceria com Piepmeyer.
(27 de junho) ChF1.1.00001	Franckie manifesta abertamente a Lobato seu descontentamento com relação ao governo brasileiro que, segundo ele, prioriza propostas americanas incomparáveis às alemãs.
(30 de julho) ChF1.2.00086	Trata-se talvez da carta de tom mais descontente, em relação ao governo e à CPB, que Lobato envia a Franckie, das depositadas no Fundo Charles Franckie.
(25 de agosto) ChF1.2.00090	Lobato comenta a prioridade da Elbof em pesquisas em Alagoas, cujo governador era Edson de Carvalho.
(14 de outubro) Chf1.2.00112	Lobato queixa-se da “fúria do passeio”. Enquanto o governador de São Paulo não pára em uma cidade, Alagoas se interessa pelo que São Paulo deixa perder.
1935 (24 de dezembro)	Edson de Carvalho (Governador de Alagoas) contrata a Elbof (parte da alemã Piepmeyer e Co, de Kassel, não ligada a *trusts*) para perfuração. O Ministério da Agricultura veta tal contratação, sob a pretensão de fazer ele mesmo a perfuração. Edson de Carvalho não atende a determinação do Ministério e mantém o contrato.
1936-	Lobato publica *O Escândalo do petróleo* (venda de 20 mil exemplares em 5 meses).
1936 (março)	O ministro da Agricultura Odilon Braga envia, ao presidente da República, relatório posteriormente publicado sob o nome de *Bases para o inquérito sobre o Petróleo.* "a fim de que a nação pudesse compreender mais de pronto os motivos que animam a atuação do Departamento Nacional da Produção Mineral e se preparar, desde já, para os tropeços que terá de remover quando tiver a grata notícia da descoberta de suas jazidas petrolíferas"
1936 (30 de janeiro)	O general Júlio Caetano Horta Barbosa, em data anterior à das Bases do ministro Odilon Braga, dirigiu-se ao titular da pasta da Guerra na qualidade de diretor de Engenharia do Exército: "A não serem tímidas explorações, nada de positivo se tem feito em nosso país consoante a obtenção desse precioso combustível. A repartição especializada no assunto [Departamento Nacional da Produção Mineral] e alguns engenheiros apressam-se em proclamar a não existência do petróleo em

	nosso território. O governo, a seu turno, e apesar das declarações de tais técnicos, tem autorizado o funcionamento de companhias que buscam o petróleo! Surge, então, a dúvida."
(18 de abril) ChF1.1.00008	Em longa carta, Franckie queixa-se mais uma vez da inação brasileira, das grandes dificuldades enfrentadas pela Elbof, inclusive na Alemanha, em prol do petróleo brasileiro e surgem as primeiras menções a AMEP.
1936 (15 de maio)	O Chanceller Macedo Soares, pelo Ministério das Relações Exteriores, no seu Boletim Comercial, trouxe, pelo "Diário Oficial", um comunicado sobre a existência de vestígios de petróleo no Pantanal de Mato Grosso. Note-se que a divulgação não se deu pelo DNPM.
(18 de maio) ChF1.2.000127	Lobato alonga as conversas sobre implantação da AMEP.
(10 de junho) ChF1.1.00009	Em longa carta, Frackie relata a Lobato mais de uma década da historia do petróleo no Brasil. Relato muito semelhante a esse será exposto em nova edição de *O Escândalo do petróleo.*
(28 de junho) ChF1.1.00013	Franckie aprova o resultado final de seu relatório de 10/06/36 a Lobato. Novas conversas sobre a AMEP. Fala-se já na pesquisa em Mato Grosso.
(24 de julho) ChF1.2.00137	Lobato tranqüiliza Frackie sobre o ritmo, lento para este, da implantação oficial da AMEP. Lobato comemora o sucesso de *O Escândalo do petróleo.*
(29 de julho) ChF1.1.00021	Franckie agradece remessa de *O Escândalo do petróleo* e sugere duas alterações para nova edição.
1936 (31 de agosto)	O Diretório Estadual da Aliança Nacional Libertadora (ANL) de São Paulo elogia Lobato pelo *O Escândalo do petróleo*.
1937 (26 de abril) ChF1.1.00031	Franckie avisa que Lobato receberá a visita de Winter e, para isso, passa-lhe algumas informações técnicas acerca de perfurações e da AMEP.
(1º de junho) ChF1.100037	Apesar de adoentado, Franckie escreve longa carta sobre o rumo dos trabalhos no poço de Alagoas.
1937	Lobato publica *O Poço de Visconde*.
1937 (14 de agosto)	Lobato compra a "União Jornalística Brasileira", fundada em 1934, por Menotti del Picchia.

(2 de outubro) Anexo a outra carta; s/código.	Entre outras coisas, Edson de Carvalho fala do sucesso da 1ª edição do *O Escândalo do petróleo* e da ansiedade pela 2ª edição, com novo prefácio.
1937 (10 de novembro)	Getúlio Vargas promulga uma nova Constituição, na qual se acrescentava à exigência da Constituição de 1934, de autorização federal para o aproveitamento de jazidas minerais, a de que a concessão só se daria "a brasileiros, ou empresas constituídas por acionistas brasileiros" (art. 143, §1º). Era um reforço nacionalista ao dispositivo constitucional de 1934.
1938	Consumo de 38 mil barris diários de petróleo no Brasil.
1938 (10 de janeiro)	Morre em São Paulo, Guilherme, filho de Lobato.
1938 (31 de março)	Lobato faz acusações contra o DNPM, em carta a Getulio Vargas, solicitando ao presidente autonomia brasileira no petróleo.
1938	Criação do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), pelo Decreto-Lei nº 395, de 29 de abril, do general Júlio Caetano Horta Barbosa.
1938 (7 de julho)	Constitui-se a Companhia Matogrossense De Petróleo, por Monteiro Lobato, Vítor do Amaral Freire (Filho de seu advogado, Hilário Freire) e Octalles Marcondes Ferreira, entre outros, para trabalhos em Porto Esperança, região de Corumbá, no Pantanal, próximo ao petrolífero Chaco.
1939 (22 de janeiro)	No poço de “Lobato” (subúrbio de Salvador, Bahia, em terras que no século XVI pertenceram ao fazendeiro Vasco Rodrigues Lobato, que deu nome à região), é descoberto oficialmente o petróleo no Brasil.
1940	Durante a ditadura do Estado Novo, Monteiro Lobato escreveu uma carta ao presidente Getúlio Vargas, logo após ter escrito ao general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército, ressaltando a "displicência do sr. presidente da República, em face da questão do petróleo no Brasil, permitindo que o Conselho Nacional de Petróleo retarde a criação da grande indústria petroleira em nosso país, para servir, única e exclusivamente, os interesses do truste Standard-Royal Dutch".
1940 (24 de maio)	Como o art. 3º, nº 25 do Decreto-lei nº 431, de 18.03.38, estipulava que constituía crime contra a segurança do Estado e a ordem social injuriar os poderes públicos ou os agentes que os exercem, por meio de palavras, inscrições ou gravuras na imprensa, Monteiro Lobato foi levado à prisão.

Cores:
Amarelo: aspectos biográficos de Monteiro Lobato.
Azul: política petrolífera em termos nacionais.
Branco: política petrolífera nacional.
Cinza: economia do petróleo internacionalmente.
Laranja: assuntos relativos às correspondências do Fundo Charles Franckie.
Lilás: política petrolífera internacionalmente.
Verde: política petrolífera interna às Companhias De Lobato e/ou retratadas nas cartas.

ANEXO II:

Conjunto de 18 cartas digitalizadas e digitadas

Monteiro Lobato & Charles Franckie
De 1934 a 1937

Selecionadas do Fundo Charles Franckie,
CEDAE, IEL, UNICAMP

34,11,30
ChF1.2.00041

A

Campos do Jordão,30,11,934

Preado Charles Frankie:

Recebi com muito prazer sua carta de 25, aqui nesta serra onde vim descansar um bocado e tirar a prova se a Cia pode andar sem mim no leme. O mal das sociedades anonimas é uma diretoria composta de elementos dispares,cada qual representando um grupo e não raro incapaz de puxar o carro na mesma direção. A nossa Petroleos desde o começo foi vitima desses choques na diretoria,como o amigo teve ocasião de verificar. E eu,que fui o pai da criança,nunca pude dirigir os negocios como era preciso,e como eu queria.

Eis a razão de V.não estar trabalhando conosco desde o começo. O seu merito,que percebi desde o primeiro momento,é o forte apixonamento pela questão. Sem este apixonamento não ha peswuizar petroleo. E o que tem faltado á maioria dos meus companehiros é um apaixonamento de martyr.

A sua carta está muito interessante e frisa uns pontos de muita importancia. Cumpre,entretanto,notar,que o o que Washburne disse de S.Pedro não o disse de Xarqueada,qye era uma estrutura que ele distingiu da de S,Pedro.

Mas o tal graben do S.G.foi coisa de encomenda com o unico fim de embaraçar os nossos trabalhos. Eles sabiam que estavamos curtos de ~~cáxxal~~ capital e que um bomba dessas no publico ignorante havia de dar resultados. E deu. Estou encontrando muita dificuldade em realizar o pequeno aumento pedido.

Mas ainda que fosse determinado lá um graben(e não foi coisa nenhuma) isso em nada nos demoveria de prosseguir na perfuração

34,11,30
ChF1.2.00041

A

furação. Ha muitos grabens nos Estados Unidos requissimos em petroleo. Num graben determinado em Mexia, Texas, foram extraidos 212.000.000 barris de oleo. A proposito publiquei, antes de vir para qui, na Folha da Manña, uma nota sobre os grabens petroliferos dos E.Unidos. Folha da Manña do dia 25. Infelizemnte eu ainda não tinha colhido esse elemento de informação quando tive de dar aquela resposta ao S.G.

Mas fui a Rio e fêz um severa carga contra essa camorra ao presidente da Republica, conseguindo interessa-lo vivamente no perobelma do petroleo e em particular na nossa perfuração. Logo que ele voltar do sul vamos ter uma conferencia muito seria, da qual ~~donde~~ espero que saia muita coisa positiva e eficiente. Mas a base de tudo, cá em S. Paulo, é que o poço do Araquá prossega até o maximo possivel. Será, positivo ou negativo, um passo á frente.

Estamos agora numa camada de diabase terrivel, da qual vencemos com muita dificuldade 5 metros e tantò até o dia 26. Antes disso haviamos encontrado outra, mas de 2 metros e pouco apenas. O que iremos encontrar debaixo dessa camada é importantissimo. Talvex marque ela o fim do glacial e a entrada no devoneano. Quem o sabe?

Qualquer dia vou á sonda, tomando o carro em Rio Claro. Se quizer ir comigo para debatermos lá o assunto, terei imenso prazer. Poderemos então conversar com Rick sobre a tomada de temperatura.

Sem mais, e dando parabens pelo interesse que não morre para com o magno problema,

subscrevo-me, amo obdo

Monteiro Lobato

ChF1.2.00041

A

Campos do Jordão, 30, 11, 934

Prezado Charles Frankie :

Recebi com muito prazer sua carta de 25, aqui nesta serra[45] onde vim descansar um bocado e tirar a prova se a Cia[46] pode andar sem mim no leme. O mal das sociedades anônimas é uma diretoria composta de elementos díspares, cada qual representando um grupo, e não raro incapaz de puxar o carro na mesma direção. A nossa Petróleos[47] desde o começo foi vitima desses choques na diretoria, como o amigo teve ocasião de verificar. E eu, que fui o pai da criança, nunca pude dirigir os negócios como era preciso, e como eu queria[48].

Eis a razão de você não estar trabalhando conosco desde o começo. O seu mérito, que percebi desde o primeiro momento, é o forte apaixonamento pela questão. Sem este apaixonamento não há pesquisar petróleo. E o que tem faltado à maioria dos meus companheiros é um apaixonamento de mártir.

A sua carta está muito interessante e frisa uns pontos de muita importância. Cumpre, entretanto, notar, que o que Washburne[49] disse de S.Pedro não o disse de Xarqueada[50], que era

---

[45] Campos do Jordão situa-se na Serra da Mantiqueira.

[46] Monteiro Lobato fundou, em 1931, a Companhia de Petróleos do Brasil (CPB), e mais tarde, tendo como sócio o engenheiro Ângelo Balloni, fundou a Companhia de Petróleo Nacional (CPN), que em 1.933 iniciou suas atividades na região do rio Araquá, em São Pedro.

[47] CPB: Companhia de Petróleos do Brasil

[48] Esse é o primeiro de vários trechos em que poderemos notar que a referência de Lobato para trabalhos bem sucedidos era ele mesmo.

[49] *Geologia do petróleo do estado de São Paulo* / por Chester Wesley Washburne; traduzido, comentado e ampliado por Joviano Pacheco; Rio de Janeiro, Brasil : Oficinas gráficas do Serviço de publicidade agrícola, 1939. Originally published in English as Boletim n.o22 of the Commissão geographica e geologica do Estado de São Paulo, 1930

uma estrutura que ele distinguiu da de S. Pedro.

Mas o tal graben[51] do S.G.[52] foi coisa de encomenda com o único fim de embaraçar os nossos trabalhos. Eles sabiam que estávamos curtos de capital e que uma bomba dessas no publico ignorante[53] havia de dar resultados. E, deu. Estou encontrando muita dificuldade em realizar o pequeno aumento pedido.

Mas ainda que fosse determinado lá um graben (e não foi coisa nenhuma) isso em nada nos demoveria de prosseguir na perfuração. Há muitos grabens nos Estados Unidos riquíssimos em petróleo[54]. Num graben determinado em Mexia, Texas, foram extraídos 212.000.000 barris de

---

[50] Das páginas 78 a 81 de seu livro, Washburne compara as perfurações nas regiões de São Pedro e de Xarqueada. O geólogo, baseado em pesquisa de Morais Rego, afirma, sobre a primeira região, que são "praticamente inúteis todos esses poços, exceto o de Araquá [...] porque foram perfurados sem levar em conta a estrutura geológica. Estão situados no lado sul do nariz (nose) de Xarqueada [...] demasiado baixos [...] para terem qualquer probabilidade de produzir petróleo." Sobre a região de Xarqueada, no entanto, apesar de também haver uma perfuração baixa demais, o poço de Querozene, foi mencionado "um dique de diabásico, ao longo do qual um dos arenitos está saturado de asfalto sólido. A impregnação de asfalto estende-se a uns metros de distância do dique, mostrando que o petróleo asfáltico, então em estado líquido, tinha subido ao longo das paredes do dique, vindo de uma origem inferior."

[51] *Graben*: A palavra "graben" é alemã, e significa escavação ou vala. Em geologia, é a denominação dada a uma depressão de origem tectónica, geralmente com a forma de um vale alongado com fundo plano, formada quando um bloco de território fica afundado em relação ao território circundante em resultado dos movimentos combinados de falhas geológicas paralelas ou quase paralelas. Um graben surge do afundamento relativo de um terreno, formando uma estrutura diferenciada dos vales de origem erosiva pela presença de escarpas de falha em ambos os lados da zona deprimida. Em estruturas com centenas ou milhares de quilômetros de extensão, os graben são por vezes designados por vales de rift ou de rifte, em português.

[52] O Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, criado em 1907, foi o sucessor da antiga Comissão Geológica do Império, de 1875, nos moldes do Geological Survey (EUA), e antecessor do Departamento Nacional da Produção Mineral, de 1935.

[53] Quase sempre a de falta crônica de pesquisadores e de técnicos capacitados impossibilitava o progresso dos trabalhos de prospecção petrolífera no Brasil, sobretudo nas pesquisas independentes. Mesmo no caso do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão do governo federal, houve a necessidade de se de recorrer muitas vezes à ajuda de especialistas estrangeiros, nem sempre bem-intencionados, como observa Lobato em muitas cartas a Franckie. Destaca-se, dentre alguns, Vitor Oppenhein, técnico da Standard, que prestou serviços de pesquisa ao governo brasileiro por meio do Serviço Geológico (SG), posteriormente, DNPM.

[54] O Death Valley na Califórnia, Estados Unidos da América, é o mais conhecido graben petrolífero. O Death Valley fica ao norte da cidade de Porterville. Até hoje é uma parte da Califórnia que não se dedica ao turismo e à preservação ambiental, marcas da região. O terreno árido é ocupado por bombas, permanentemente em movimento, num cenário de engrenagens mecânicas, em funcionamento ou abandonadas, novas ou enferrujadas, oleodutos que se estendem ao longo, trabalhando ininterruptamente na prospecção de subsolo.

óleo. A propósito publiquei, antes de vir para qui, na Folha da Manhã, uma nota sobre os grabens petrolíferos dos E.Unidos. Folha da Manhã do dia 25. Infelizmente eu ainda não tinha colhido esse elemento de informação quando tive de dar aquela resposta ao S.G.

Mas fui ao Rio[55] e fiz uma severa carga contra essa camorra[56] ao presidente da República[57], conseguindo interessá-lo vivamente no problema do petróleo e em particular na nossa perfuração[58]. Logo que ele voltar do sul vamos ter uma conferencia muito séria, da qual espero que saia muita coisa positiva e eficiente. Mas a base de tudo, cá em S. Paulo, é que o poço do Araquá prossiga até o máximo possível. Será, positivo ou negativo, um passo à frente.

Estamos agora numa camada de diabase terrível[59], da qual vencemos com muita dificuldade 5 metros e tanto até dia 26. Antes disso havíamos encontrado outra, mas de 2 metros e pouco apenas. O que iremos encontrar debaixo dessa camada é importantíssimo. Talvez marque ela o fim do glacial e a entrada no devoneano. Quem o sabe?

Qualquer dia vou à sonda[60], tomando o carro em Rio Claro[61]. Se quiser ir comigo para

---

Podemos notar, a partir de observacoes como essa, que Lobato, de fato, se dedicava ao estudo dos assuntos em que se envolvia.

[55] O Rio de Janeiro foi capital do Brasil desde a chegada da Família Real Portuguesa até 1960, quando foi construída Brasília, parte de um projeto de integração nacional do governo Juscelino Kubistchek.

[56] Camorra é uma organização criminosa italiana. Pode-se dizer que se trata de uma versão napolitana da Máfia siciliana Lobato se vale da expressão pejorativa para referir-se menos de forma mais do que pejorativa ao Serviço Geológico.

[57] Na ocasião, o presidente do Brasil era Getúlio Vargas.

[58] Provavelmente Lobato esteja se referindo à perfuração do poço São Pedro, no rio Araquá, onde na época da carta Franckie dirigia os trabalhos de campo.

[59] Diábase, diabase ou diabásio (do grego diá, travessia e baínein, cruzar) é uma rocha magmática hipabissal, de textura ofítica, ou seja, relativo à rocha ofito, tipo de mármore verde com manchas esbranquiçadas, que lembram a pele de uma cobra, constituída essencialmente por e plagioclase cálcica, piroxênio, magnetita e ilmenita. Apresenta-se melanocrática: de cor escura, textura granular, por vezes mais grosseira.

[60] Conjunto de três perfurações da região de São Pedro e mais sete da região de Xarqueada.

[61] Ainda hoje a região de Rio Claro é referência nas pesquisas de subsolo, sobretudo de gás. Vale lembrar que o gasoduto Brasil-Bolívia passa por Rio Claro.

debatermos lá o assunto, terei imenso prazer. Poderemos então conversar com Rick[62] sobre a tomada de temperatura.

Sem mais, e dando parabéns pelo interesse que não morre para com o magno problema.

Subscrevo-me, a^{mo} ob^{do}[63]

Monteiro Lobato

[62] Rickefelder, perfurador.

[63] Amigo obrigado.

35,03,11
ChF1.2.00050

B Übersetzg. an D.W.W. am 13/III

entrada 13/III 34
resp. 14/III 34

S.Paulo,11,3,935

Meu caro Frankie:

Estou ciente da atitude do nosso perfurador Rickfelder para com o Dr Winter,e lamento profundamente que ele haja procedido daquela maneira. Mas esse perfurador é um mero empregado da Cia - não é a Cia,e em nada a sua atitude pode prejudicar as combinações que temos feito com o Dr.Winter. As nossas combinações constituem negocio de imenso vulto para o futuro,e não podem,portanto,nem de longe,serem influenciadas pela neurastenia dum simples perfurador.

Mr.Winter esteve comigo,mas a dificuldade de lingua impediu-me que nos entendessemos como era preciso. Escrevo porisso a V. para que V.lhe transmita minhas ideias e meu pedido de desculpa.

Estou á espera duma informação importante do Rio relativa ao ambiente do Serviço Geologico quanto á proposta da Elbof. Não tenho dormido. È caso de lá não venha nada, a Petroleos fará contrato com essa companhia.

Vou ter um serio encontro com o Dr Armando Salles para discutir estes assuntos - e sugerirei a ideia do nosso Estado contratar os estudos da Elbof para exame do territorio paulista. Que tal? Tenho uma desconfiança terrivel do Governo Federal. Aquilo é camorra de alto a baixo.

A perfuração Paloni atingiu o cap rock pensylvaniano. Vi com meus olhos. Os exames dos entendidos foi unanime - e agora quero obter a opinião de Mr.Winter. Estou tratando,para isso,de obter uma amostra.

Tenho tambem um grande negocio a discutir com Mr. Winter sobre ferro - mas isso será depois da minha conferencia com o interventor. As minas do Jacupiranga tornam-se agora aproveitaveis,e ,obtida a concessão delas,poderiamos discutir com Mr.Winter um negocio como o do petroleo.

Espero,meu caro Frankie,que V.saiba traduzir meu pensamento para Mr.Winter de modo que a brutal conduta do nosso perfurador em nada influencie o seu espirito quanto aos entendimentos que já teve comigo. Logo a situação estará mudada e a revanche de Mr.Winter virá.

Mas de tudo isto,meu caro,espero segredo absoluto. São coisas que devemos conversar só nós tres - ninguem mais. Por que se Rickfelder viesse a sair neste momento,isso nos colocaria no mais serio dos embaraços. Voce conhece a situação financeira da Petroleos,já com o capital no fim. Temos que agir com prudencia e diplomacia.

Adeus

Monteiro Lobato

ChF1.2.00050

35,03,11

B

S. Paulo, 11, 3, 935

Meu caro Frankie:

Estou ciente da atitude do nosso perfurador Rickfelder para com o Dr Winter[64], e lamento profundamente que ele haja procedido daquela maneira. Mas esse perfurador é um mero empregado da Cia – não é a Cia, e em nada sua atitude pode prejudicar as combinações que temos feito com o Dr.Winter. As nossas combinações constituem negócio de imenso vulto para o futuro, e não podem, portanto, nem de longe, ser influenciadas pela neurastenia dum simples perfurador.

Mr.Winter esteve comigo, mas a dificuldade de língua impediu-me que nos entendêssemos como era preciso. Escrevo por isso a você para que você lhe transmita minhas idéias e meu pedido de desculpa.

Estou à espera duma informação importante do Rio relativa ao ambiente do Serviço Geológico, quanto à proposta da Elbof. Não tenho dormido. E caso de lá não venha nada, a Petróleos fará contrato com essa companhia.

Vou ter um sério encontro com o Dr Armando Salles[65] para discutir esses assuntos – e sugerirei a idéia do nosso Estado contratar os estudos[66] da Elbof para exame do território paulista.

---

[64] J.W.Winter, diretor e representante, no Brasil, da ELBOF, departamento para o qual Charley W. Frankie trabalhava.

[65] Dr Armando de Salles Oliveira é nomeado interventor para o governo de São Paulo em 21/08/1933. Em 11/04/1935, toma posse como governador de São Paulo, cargo em que permanecerá até 29/12/36, quando assume o cargo o engenheiro Henrique Bayma.

[66] Devido à carência de técnicos capacitados na pesquisa de subsolo no Brasil, o Governo Federal se utilizava dos serviços de técnicos que serviam a Standard Oil, truste norte-americano. Lobato tentava convencer o governo paulista, através de seu interventor, Armando de Salles, que a melhor opção para o Estado de São Paulo era a aliança com a ELBOF, alemã. Entre as vantagens elencadas em favor desta última está, sobretudo, o baixo custo com aparelhagem e serviços. A ELBOF só cobraria em caso positivo de ocorrência de petróleo.

Que tal? Tenho uma desconfiança terrível do Governo Federal. Aquilo é camorra de alto a baixo.

A perfuração Balloni[67] atingiu o cap rock[68] pensylvaniano. Vi com meus olhos. Os exames dos entendidos foram unânimes – e agora quero obter a opinião do Mr Winter. Estou tratando, para isso, de obter uma amostra.

Tenho também um grande negócio a discutir com Mr. Winter sobre ferro[69] – mas isso será depois da minha conferência com o interventor[70]. As minas do Jacupiranga tornam-se agora aproveitáveis, e, obtida a concessão delas, poderíamos discutir com o Mr.Winter um negócio como o petróleo.

Espero, meu caro Frankie, que você saiba traduzir meu pensamento[71] para Mr Winter de modo que a brutal conduta do nosso perfurador em nada influencie o seu espírito quanto aos entendimentos que já teve comigo. Logo a situação estará mudada e a revanche de Mr.Winter virá.

Mas de tudo isto, meu caro, espero segredo absoluto. São coisas que devemos conversar só nós três – ninguém mais. Por que se Rickfelder viesse a sair neste momento, isso nos colocaria no mais sério dos embaraços. Você conhece a situação financeira da Petróleos, já com o capital no fim. Temos que agir com prudência e diplomacia.

Adeus

[Monteiro Lobato]

---

[67] Poço Balloni I

[68] cap rock: Camada de rocha impermeável que capeia, ou seja, reveste com uma laje, um reservatórios de gás e/ou petróleo.

[69] Na ocasião Lobato já havia publicado se ensaio *Ferro*, datado de 1931.

[70] Interventor é aquele que assume o governo de um Estado como representante do Presidente da República, numa ditadura.

[71] É interessante perceber o quanto a figura do tradutor, consciente das dificuldades de comunicação entre diferentes línguas, perpassa outras instâncias das relações de Lobato, que não apenas a Literatura, como nesse caso.

35, 05, 16
ChF1.2.00063

C

Entrada 17/V
resposta - 17/V

Quinta, 16/V.35

Caro Frankie:

Cheguei hontem e tenho tido muito trabalho. Inda náo parei para me coçar. Estou atacando a revisão do Essad, cujas provas infelizmente estão como nariz do tipografo. Mas ha de sair este mes. A capa ainda não vi porque já está na oficina fazendo-se em off-set - mas dizem que está muito boa.

Esive hontem do o Dr Winter e conversamos bilingualmente, acertando tudo que era de assentar. Ele conseguiu que o Rohsling engulisse o Osmium. Que bucha!

Tudo em paz aqui. Parece que os conspiradores já estão coçando a cabeça, convencidos na asneira que fizeram. Muitos acionistas que aderiram mal informados, já voltaram comigo. Temos recidos varias procurações, creio que já somando uns mil votos. Tudo bem por esse lado.

Aí sei que tudo corre bem, tanto pelos boletins como por informação pessoal do W. O material H foi encomendado por via aerea. Ha de vir logo.

Vou hoje pedir audiencia ao Armando para ver como vai a coisa. Aproveitarei o ensejo para ápresentar o memorial dos petroleiros pedindo que o Estado faça provas.

Tambem vou ver se aranco do Renato Franco qualquer pista sobre as hastes. Ele disse-me uma vez que não sabe de nada - mas tenho esperança de que me indique quem pode saber. A coisa saiu durante o periodo revolucionario, em que a Sec. andou á matroca.

Fico uns 10 dias aqui e é possivel que chegue á Sonda com o Joviano. Vou convida-lo.

Falei com o W sobre o teu ordenado e propus 600$. Ele concordou. É uma miseria, bem sei, mas neste momento estamos todos ajudando a Cia. Logo que acoisa tome o rumo que esperamos, aumentaremos. Concorda?

Adeus meu caro. Mande boas noticias.

Do Lobato

ChF1.2.00063

35, 05, 16

Caro Frankie:

Cheguei ontem e tenho muito trabalho. Ainda não parei para me coçar. Estou atacando a revisão do Essad[72], cujas provas infelizmente estão como nariz do tipógrafo. Mas há de sair este mês. A capa ainda não vi porque já está na oficina fazendo-se em off-set, mas dizem que está muito boa.

Estive ontem com o Dr Winter e conversamos bilingüalmente[73],acertando tudo que era de assentar. Ele conseguiu que o Roshling[74] engolisse o Osmium[75]. Que bucha!

Tudo em paz aqui. Parece que os conspiradores já estão coçando a cabeça, convencidos das asneiras que fizeram. Muitos acionistas que aderiram mal informados, já voltaram comigo. Temos recebido várias procurações, creio que já somando uns mil votos. Tudo bem por esse lado.

---

[72] "A Luta do Petróleo", de Essad Bey. Livro que Lobato prefaciou e editou e Franckie traduziu.

[73] Novamente a figura do tradutor permeia relações exteriores à Literatura.

[74] Também chefe de departamento de Piepmeyer e Co.

[75] Osmium ou Ósmio é um elemento químico de transição da família 8B. É conhecido como "terra rara"ou "metal raro" e por isso mesmo costuma ter alto valor de comércio. Atualmente é utilizado na fabricação de pontas de canetas *Mont blanc* e, principalmente, estruturas delicadas de aparelhos eletrônicos. Na década de 30 havia estudos sobre o metal para armamentos, bem como todos os demais metais do mesmo período da tabela periódica, graças à sua característica supercondutora. No caso em questão, provavelmente Winter tentou convencer Roshling a continuar a perfuração, se não pelo petróleo, também pelo Ósmio, comercialmente lucrativo. Esse metal é facilmente detectado no petróleo devido à capacidade mimetizante deste último. Ou seja, o petróleo é capaz de carregar em si as características de qualquer elemento químico que haja perto do lençol. Portanto, petróleo com características de ósmio, é sinal de uma mina de ósmio nas proximidades. As atuais tecnologias são capazes de identificar vários outros elementos no petróleo, como, por exemplo, o ouro.

Aí sei que tudo corre bem, tanto pelos boletins como por informação pessoal do W.[76] O material H foi encomendado por via aérea. Há de vir logo.

Vou hoje pedir audiência ao Armando[77] para ver como vai a coisa. Aproveitarei o encejo para apresentar o memorial dos Petroleiros pedindo que o Estado faça provas.

Também vou ver se arranco do Renato Franco qualquer pista sobre as hastes. Ele disse-me uma vez que não sabe de nada, mas tenho esperança de que me indique quem possa saber. A coisa saiu durante o período revolucionário, em que na Sec[78] andou à matroca[79].

Fico uns 10 dias aqui e é possível que chegue à Sonda com Joviano. Vou convidá-lo.

Falei com o W. sobre o teu ordenado o propus 600$. Ele concordou. É uma miséria, bem sei, mas neste momento estamos todos ajudando a Cia[80]. Logo que a coisa tome o rumo que esperamos, aumentaremos. Concorda?

Adeus meu caro. Mande boas notícias.

Do Lobato

---

[76] W: J.W.Winter. Lobato, com freqüência, abreviava nessas cartas nomes muito abordados.

[77] Armando de Salles Oliveira.

[78] Presume-se "Secretaria".

[79] Andar à matroca: andar ao caso, em desordem. Provavelmente Lobato se referia ao período da Revolução Constitucionalista, em que a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo não tinha representação.

[80] Esse discurso foi bastante comum a Lobato na questão do petróleo brasileiro. A maioria dos acionistas das empresas que ele fundou era de origem humilde e investiam pequenas economias com a esperança de enriquecer através do petróleo.

35,05,30
ChF1.2.00067

D

S.Paulo,30,5,935

Caro Frankie:

Temos grandes novidades. Creio que já te contei que tive o encontro final com o Sec.da Agricultura com o qual assentei tudo. Ele disse-me que ia dar imediato andamento ao negocio,consultando a Embaixada e pedindo parecer ao Pacheco. E eu duvidei do "viu já". Disse-lhe que esse "vou já" dos governos era a coisa mais desacreditada do mundo(o Piza é amigo e com ele tenho liberdade). E ele disse que "eu iria ver".

No dia seguinte encontrei o Joviano num bonde e ele me contou que fora chamado na vespera pelo Piza e encarregado de dar o parecer. Isso confirmou a expeditez desse secretario. Tambem requereu ao Governador que consultasse a Embaixada,tambem no mesmo dia em que lá estive,de modo que está tudo correndo. O Dr Winter esteve hontem comigo e disse que seguia hoje para o Rio afim de conversar a respeito na Embaixada. Tudo vai sair a contento e depressa. Fiz ver ao Piza a necessidade de aproveitar os meses bons do ano, e vou escrever-lhe uma carta hoje insistendo nisso. A ele e ao Clovis. Isso porque sigo amanhã para Campos. Quero tambem previnir os dois contra qualquer restrição que venha no parecer do J. O J.está velho e meio fóra dos modernos progressos da geofisica. Quando encontrei-me com ele estava com uma obra sobre geofisica que havia comprado naquele momento por 90$. A gente precisa prever tudo.

Agora o resto.

A assembleia dos inimigos falhou. Coemçou ás 8 1/2 e até as duas da madrugada ainda não estava constituida a mesa. A verificaçao das procurações tomou muito tempo e houve um desastre para eles. O Reomero,que tem o bloco maior,de 6000,mandara procuração para o seu advogado,Ary de Oliveira,o qual a substabelecera para o Ednan. Mas a lei exige que as procurações sejam passadas para acionistas, de modo que Ary não sendo acionista,o substabelecimento era nulo. Ao apurar-se isso,esse subito desfalque de 6000 votos nas hostes inimigas,veiu o panico - e foi a debandada. O golpe armado para destituir a diretoria,falhara.

A coisa,entretanto,serviu para eu verificar com que elementos realmente contam os dois grupos. Estão quasi taco a taco,de modo que a luta em futuras assembleias é incerta e em vista disso,a bem da companhia resolvi usar de tatica.

Como voce sabe,o mal das diretorias da Petroleos,desde o começo,provinha de nenhum diretor contar com maioria absoluta de votos - e isso tornava as diretorias instaveis,e sujeitas a mudanças de equilibrio. Bastava que um bloco se ligasse a outro para alterar tudo. Meditei a fundo sobre o caso e resolvi uma coisa que nem V. nem ninguem podia esperar. Vou sair da cia e entrega-la ao Ednan, dando a ele o apoio integral do meu grupo. Ele está com as 6000 do Romero e mais 3000 dele,do irmão,dum cunhado e uns amigos. Com 8000 minhas,ficacom 17.000,isto é,2000 mais do que o necessario para

35,05,30
ChF1.2.00067

D

ter maioria absoluta(15000) .Desse modo e pela primeira vez,o chefe da Petroleos fica absolutamente forte,como é preciso,e livre das manobras do grupo. Fazendo isso,eu resolvo o impasse,acabo com a furunculose que atacou a companhia desde o começo,restabeleço a harmonia e o credito - e ponho nos ombros dele a tarefa de concertar o eles mesmos descorcertaram. Terão de arranjar dinheiro. Graças á campanha que me moveram,estancou-se a entrada de dinheiro. Continuando a luta,teriamos de parar daqui a dois ou 3 meses por falta de recursos. Mas fazendo o que fiz,tudo se sana,e se o trabalho por acaso parar, parará nas maõs deles.

Eu saio,mas deixando o meu sucessor absolutamente solido e sem opôsição nenhuma. Ora,o Ednan,embora tenha defeitos,é a unica cabeça que se salva do grupo.

Se eu não fizesse isso,teria-me de consumir-me numa luta horrivel e incerta. O fato do Romero pôr suas ações nas maos do Ednan é muito importante. Na refrega de antehontem,essas ações ficaram de lado,por vicio de procuração. Mas breve chega procuração em regra - e então?

Como resolvi a coisa,tudo fica arrumado e solido.

Resta agora o que o Ednan vai fazer no campo. A razão de eu lhe dar o absoluto apoio do meu bloco é que assim ele fica absolutamente solido e não precisa de socorrer-se do apoio dos rebeldes. Poderá fazer o que for indicado pelos interesses da Cia sem submeter-se ás injunções dos grupinhos. Fica livre dos grupinhos. Com 17.000 votos absolutamente firmes ele ficará com a força que sempre me faltou.

O que ele vai fazer no campo,não sei. É provavel que chame o Rick. Não sei,nem quero saber. Já não tenho mais nada com isso. Vou aconselha-lo a dar uma chegada até aí e ver o serviço e conversar com voce. Voce o receba bem,apesar do que houve,porque voce não precisa dele. Sua situação vai ficar assegurada dum outro lado.

35,05,30
ChF1.2.00067

D

Com esta situação,o Dr Winter retira a porposta feita a Petroleos,para passa-la a uma outra sociedade que vou organisar de acordo com ele.

Meu plano é este,que peço a V. para submeter a ele afimd de receber suas sugestões.

Formo uma sociedade por quotas,na qual eu,ele,voce,e mais tres ou quatro amigos e elementos necessarios terão quotas proporcionais ao papel que cada um vai representar. Essa sociedade será organizada depois que o contrato geofisico for feito e as provas derem resultado positivo. Só então daremos corpo legal ao projeto de sociedade que começaremos a estudar desde já - e a Coampnhia de Petroleo Limitada(poderá chamar-se assim) imediatamente fará contrato de subsolo de 500 alqueires(a area permitida pela lei) no melhor ponto que os estudos geofisicos indicarem. Os chefes serão o Winter, eu e voce.

Por esse tempo já a perfuração Balloni estará concluida e quiçá com petroleo. O Balomi começa a entubar hoje. Cinco dias para isso. Cimenta depois e toca a furar. Quem nos diz que num mes ou dois já não haja petroleo lá?

Ora,com petroleo lá,e a nossa Cia Petroleo Limitada com um contrato de financiamento de Piepmeyer para perfurações e refinaria,ficará um negocio tremendo,porque será companhia de capital minimo.

Apresente os fatos ao Dr.Winter e bata-se por isso,por que o meu interesse,o teu e o dele é esse.

A associação de Piepmeyer com a Petroleos tinha um grave defeito que só depois de mandada a minha Comunicação Sexta verifiquei. Punha em conflito as porvas geofisicas da Elbof com as de Romero. Ora, eu trenei tão bem os 1200 acionistas da Petroleos que eles ficaram com fé cega no aparelho Romero e juram em cima dele como o protestante sobre a Biblia. Daí não admitirem a menor duvida - e o fato de eu faler em Elbof foi uma verdadeira heresia. "Mas se temos o aparelho Romero, que é infalivel,porque recorrer a outra geofisica?" é o argumento - e vá eu argumentar com 1200 fanaticos que eu mesmo fiz!

Saiba agir.Frankie. Não resista. Não se aborreça. Saiba expor a situação ao Winter,porque é isso que consulta melhor o teu interesse,o de Winter e o meu.

Meu plano é fazer essa Cia Limitada,e caso seja bem sudedida nos 500 alqueires tomados,fazer uma serie de companhias semelhantes, aqui em Mato Grosso,Baía e outros estados,cada qual com os 500 alqueires que a lei permite - e associaremos essas companhias num trustezinho á Standard. Pegaremos imediatamente Mato Grosso. Um dos companheiro da Petroleo Limitada,o Dr Hilario Freire,que representou na assembleia de 28 um papel importante,tem elementos poderosos em Mato Grosso para conseguir tudo quando quisermos.

Sigo amanã para Campos e demoro. Responda para lá. Winter volta do Rio sabado. Escreva-lhe. Combinemos tudo á sombra. O Hilario já vai fazer o projeto da Petroleo Limitada.

Adeus

Lobato

Informe-se do Piza de como vai a coisa. Interesse-se. Aperte-o,Clovis. Dessa atuação podem sobrevir tremendas consequencia para S.Paulo. Não deixe a coisa congelar.

Tel. acaba de vir aqui, ama vez de o esquecer na carta feita ao Clovis hoje. E' p. você ver que não esqueço de o colocar

ChF1.2.00067

35,05,30

S.Paulo, 30, 5, 935

D

Caro Frankie:

Temos grandes novidades. Creio que já te contei que tive o encontro final com o Secretário da Agricultura[81] com o qual assentei tudo. Ele disse-me que ia dar imediato andamento ao negócio consultando a Embaixada e pedindo parecer ao Pacheco[82]. E eu duvidei do "vou já". Disse-lhe que esse "vou já" dos governos era a coisa mais desacreditada do mundo (o Piza é amigo e com ele tenho liberdade). E ele disse que "eu iria ver".

No dia seguinte encontrei o Joviano num bonde e ele me contou que fora chamado na véspera pelo Piza e encarregado de dar o parecer. Isso confirmou a expeditez desse secretário. Também requereu ao Governador que consultasse a Embaixada, também no mesmo dia em que lá estive, de modo que está tudo correndo. O Dr Winter esteve ontem comigo e disse que seguia hoje para o Rio a fim de conversar a respeito na Embaixada. Tudo vai sair a contento e depressa. Fiz ver ao Piza a necessidade de aproveitar os meses bons do ano, e vou escrever-lhe uma carta hoje insistindo nisso. A ele e ao Clóvis. Isso porque sigo amanhã para Campos. Quero também

---

[81] Luis de Toledo Piza Sobrinho, deputado estadual na década de 20, foi em meados da década de 30, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo.

[82] Joviano Pacheco, engenheiro de minas, trouxe importantes descobertas para a geologia, como a primeira pista de tetrápode na América do Sul, em 1911, numa laje de pavimentação de uma calçada da cidade de São Carlos. Ajudou a compor o primeiro grupo de técnicos nacionais aliados a estrangeiros nas pesquisas de solo, a Comissão Geográfica e Geológica de 27 de março de 1886, da qual ainda faziam parte Luiz F. Gonzaga de Campos, Francisco de Paula de Oliveira, Teodoro Sampaio, Guilherme Florence, Eugen Hussak e Albert Loefgren, sob a direção de Orville A. Derby, da Geological Survey. Deste grupo, apenas Joviano Pacheco se dedicou à Paleontologia. Na época, o engenheiro de minas Joviano Pacheco ocupava um cargo público de parecerista de pesquisas de solo, no Serviço Geológico.

prevenir os dois contra qualquer restrição que venha no parecer do J[83].O J.está velho e meio fora dos modernos progressos da geofísica. Quando encontrei-me com ele estava com uma obra sobre geofísica que havia comprado naquele momento por 90$. A gente precisa prever tudo.

Agora o resto.

A assembléia dos inimigos falhou. Começou às 8 e meia e até as duas da madrugada ainda não estava constituída a mesa. A verificação das procurações tomou muito tempo e houve um desastre para eles. O Romero[84], que tem o bloco maior, de 6000, mandara procuração para o seu advogado, Ary de Oliveira, o qual a substabelecera para o Ednan[85]. Mas a lei exige que as procurações sejam passadas para acionistas, de modo que Ary não sendo acionista, o substabelecimento era nulo. Ao apurar-se isso, esse súbito desfalque de 6000 votos nas hostes inimigas, veio o pânico – e foi a debandada. O golpe armado para destituir a diretoria, falhara.

A coisa, entretanto, serviu para eu verificar com que elementos realmente contam os dois grupos. Estão quase taco a taco, de modo que a luta em futuras assembléias é incerta e em vista disso, a bem da companhia resolvi usar de tática.

Como você sabe, o mal das diretorias da Petróleos, desde o começo, provinha de nenhum diretor contar com maioria absoluta de votos – e isso tornava as diretorias instáveis, e sujeitas a mudanças de equilíbrio. Bastava que um bloco se ligasse a outro para alterar tudo. Meditei a fundo sobre o caso e resolvi uma coisa que nem você, nem ninguém podiam esperar. Vou sair da companhia e entregá-la ao Ednan, dando a ele o apoio integral do meu grupo. Ele está com as 6000 do Romero e mais 3000 dele, do irmão, dum cunhado e uns amigos. Com 8000 minhas, fica com 17.000, isto é, 2000 mais do que o necessário para ter a maioria absoluta (15000). Desse modo e pela primeira vez, o chefe da Petróleos fica absolutamente forte, como é preciso, e livre das manobras do grupo. Fazendo isso, eu resolvo o impasse, acabo com a

---

[83] J: Joviano Pacheco.

[84] Criador do primeiro aparelho/método de prospecção utilizado pela CPB nas provas geofísicas que prestava.

[85] Ednan Dias, diretor-presidente da CPN.

furunculose que atacou a companhia desde o começo, restabeleço a harmonia e o crédito graças à campanha que me moveram estancou-se a entrada de dinheiro e ponho nos ombros dele a tarefa de consertar o que eles mesmos desconsertaram. Terão de arranjar dinheiro. Continuando a luta, teríamos de parar daqui dois ou 3 meses por falta de recursos. Mas fazendo o que fiz, tudo se sana, e se o trabalho por acaso parar, parará nas mãos deles.

Eu saio, mas deixando meu sucessor[86] absolutamente sólido e sem oposição nenhuma. Ora, o Ednan, embora tenha defeitos, é a única cabeça que se salva do grupo.

Se eu não fizesse isso, teria-me de consumir-me numa luta horrível e incerta. O fato do Romero pôr suas ações nas mãos do Ednan é muito importante. Na refrega de anteontem, essas ações ficaram de lado, por vício de procuração. Mas breve chega a procuração em regra – e então?

Como resolvi a coisa, tudo fica arrumado e sólido.

Resta agora que o Ednan vai fazer no campo[87]. A razão de eu lhe dar o absoluto apoio do meu bloco é que assim ele fica absolutamente sólido e não precisa socorrer-se do apoio dos rebeldes. Poderá fazer o que for indicado pelos interesses da Cia sem submeter-se às injunções dos grupinhos. Fica livre dos grupinhos. Com 17.000 votos absolutamente firmes ele ficará com a força que sempre me faltou[88].

O que ele vai fazer no campo, não sei. É provável que chame o Rick[89]. Não sei, nem quero saber. Já não tenho mais nada com isso. Vou aconselhá-lo a dar uma chegada até aí e ver

---

[86] É interessante perceber como, mesmo assegurando estar se distanciando da CPB, Lobato frisa sua presença indireta na Companhia: "meu sucessor".

[87] Entenda-se "nos trabalhos de campo".

[88] Lobato, aparentemente, atribui certo insucesso nas investidas da CPB, da qual ele era presidente, à falta de apoio político dos demais acionistas às suas propostas.

[89] Rickefelder, perfurador que teria se indisposto com Winter, cerca de 4 meses antes.

o serviço e conversar com você. Você o receba bem[90], apesar do que houve, porque você não precisa dele. Sua situação vai ficar assegurada de um outro lado.

Com esta situação, o Dr Winter retira a proposta feita a Petróleos[91], para passá-la a uma outra sociedade que vou organizar de acordo com ele.[92]

Meu plano é este, que peço a você para submeter a ele a fim de receber suas sugestões.

Formo uma sociedade por quotas, na qual eu, ele, você, e mais três ou quatro amigos e elementos necessários terão quotas proporcionais ao papel que cada um vai representar.[93] Essa sociedade será organizada depois que o contrato geofísico for feito e as provas derem resultado positivo. Só então daremos corpo legal ao projeto de sociedade que começaremos a estudar desde já – e a Companhia de Petróleo Limitada (poderá chamar-se assim[94]) imediatamente fará contrato de subsolo de 500 alqueires (a área permitida pela lei) no melhor ponto que os estudos geofísicos indicarem. Os chefes serão o Winter, eu e você.

Por esse tempo já a perfuração Balloni[95] estará concluída e quiçá com petróleo. O Balloni começa a entubar hoje. Cinco dias para isso. Cimenta depois e toca a furar. Quem nos diz

---

[90] É interessantíssimo como Lobato ao mesmo tempo em que afirma que não tem nada mais com a Companhia, também deixa claro que dará as próximas orientações a serem seguidas.

[91] Nesse trecho, ao sugerir a retirada da proposta alemã à Petróleos, Lobato invalida sua afirmação do início da carta sobre deixar a presidência em prol da "harmonia" dos interesses.

[92] Na ocasião, Lobato já havia fundado duas Companhias: a CPB e a CPN. A terceira companhia CMP (Companhia Matogrossense de Petróleos) só foi fundada em 1938. Antes disso, no entanto, Lobato, Franckie e Hilário uniram-se numa sociedade denominada AMEP.

[93] Mais tarde, em carta a Franckie, em 15/07/35, Lobato explica a distribuição das quotas: "Com o Hilário combinei todas as bases da Aliança. Propus o capital de 500 contos, sendo 300 em direitos, representados pelas nossas quotas. Ele, Winter, você e eu. Cada um terá um quarto de 300, ou 15% do capital total. Ficaremos assim no controle absoluto. Quanto à diretoria, combinamos isto: Lobato, Diretor Presidente; Winter, Diretor Técnico; Frankie, Diretor Gerente; Hilário, Diretor Jurídico."

[94] Veio a se chamar AMEP.

[95] Poço Balloni I

que em num mês ou dois já não haja petróleo lá?

Ora, com petróleo lá, a nossa Cia de Petróleo Limitada com um contrato de financiamento de Piepmeyer[96] para perfurações e refinaria, ficará um negócio tremendo, porque será companhia de capital mínimo.

Apresente os fatos ao Dr.Winter e bata-se por isso, porque o meu interesse, o teu e o dele é esse.

A associação de Piepmeyer com a Petróleos tinha um grave defeito que só depois de mandada a minha Comunicação Sexta verifiquei. Punha em conflito as provas geofísicas da Elbof com as de Romero. Ora, eu treinei tão bem os 1200 acionistas da Petróleos que eles ficaram com fé cega no aparelho Romero e juram em cima dele como protestante sobre a Bíblia. Daí não admitirem a menor dúvida – e o fato de eu falar em Elbof foi uma verdadeira heresia. "Mas temos o aparelho Romero, que é infalível, por que recorrer a outra geofísica?" é o argumento – e vá eu argumentar com 1200 fanáticos que eu mesmo fiz!

Saiba agir, Frankie. Não resista. Não se aborreça. Saiba expor a situação ao Winter, porque é isso que consulta melhor o teu interesse, o de Winter e o meu.

Meu plano é fazer essa Cia Limitada, e caso seja bem sucedida nos 500 alqueires tomados, fazer uma série de companhias semelhantes, aqui em Mato Grosso[97], Bahia e outros Estados, cada qual com os 500 alqueires que a lei permite – e associaremos essas companhias num trustezinho à Standard[98]. Pegaremos imediatamente Mato Grosso. Um dos companheiros da

---

[96] Piepmeyer: Proprietário da firma de expedição/transporte Piepmeyer& Co, de Kassel, cidade no norte da Alemanha.

[97] A CMP, Companhia Matogrossense de Petróleo, foi fundada em 1938.

[98] A Standard Oil Co., o maior truste petrolífero norte-americano, foi fundada em 1870 por John Davison Rockefeller e mais quatro sócios. Após a crise de foi declarada por esse grupo a Oil War, a Guerra do Petróleo, uma operação empresarial que visava ao controle de todas as etapas possíveis do negócio do óleo. Os 16000 produtores da zona petrolífera americana de então cuidavam individualmente de toda a extração e comercialização do querosene (naquela época a gasolina era inutilizada porque ainda não havia indústria de automóveis) e rapidamente cederam às pressões de Rockefeller: dumping, ameaças, suspensão de compras etc. Por volta de 1890 a Standard controlava quase a integralidade do refino dos EUA com suas trinta corporações. Em 1911, pela lei antitruste Sherman, esse "império" teve de ser desmembrado em 39 empresas. A Standard Oil de Nova Jérsei passou a denominar-se Esso (depois Exxon), outra chamou-se de Móbil Oil,

Petróleo Limitada, o Dr Hilário Freire[99], que representou na assembléia de 28 um papel importante, tem elementos poderosos em Mato Grosso para conseguir tudo quanto quisermos.

Sigo amanhã para Campos e demoro. Responda para lá. Winter volta do Rio sábado. Escreva-lhe. Combinemos tudo à sombra. O Hilário já vai fazer o projeto da Petróleo Limitada.

Adeus

[Lobato]

Informe-se do Piza, de como vai a coisa. Interesse-se. Aperte o Clóvis. Dessa atuação podem sobrevir tremendas conseqüências para S.Paulo. Não deixe a coisa congelar.

---

outra Chevron (as demais foram batizadas de Sohio; BP; Amoco; Continental Oil; e ainda a Atlantic). Rockefeller e Standard Oil Co ficaram marcados como representantes do Capitalismo Selvagem.

[99] Dr Hilário Freire, amigo pessoal de Lobato e diretor burocrático e advogado das Companhias de Petróleo de Lobato, ao lado do filho Vitor do Amaral Freire.

35,06,27
ChF1.1.00001

E

Ch.W.F.

São Paulo,27/VI.935

Lobato,amigo.

Agora mesmo voltamos da conferencia com o SGE,onde tratamos de todos os pontos de maior importancia com o Dr. Knecht.
Durante esta conferencia verifiquei como os compnentes do actual SGE SAO IGNORANTES quanto aos estudos geophysicos.Nada sabem e baseiam-se sobre um livreto-publicação do Jacques de Moraes de 1930 sobre uma viagem de estudos que fez aos USA.
Junto com estes dois agora está mais um de vista bem curta:É o Plinio de Lima do Departamento da Administração Municipal,que tem igualmente o bico no meio.Junto com elle o Dr. Knecht vae elaborar o celebre relatorio-parecer <u>é ser entregue pelo SGE ao Armando Salles.</u>
Já de antemão disse o Dr. Knecht,que todos acham os preços estipulados muito altos e de certo será necessario de baixa-los,em vista de os americanos tinham feitos offertas muito mais baixos,como foi relatado pelo tal Plinio de Lima,baseando-se sobre o relatorio Jacques de Moraes.Felismente tive opportunudade de dar uma olhada neste celebre relatorio e encontrei ahi preços dos USA-grupos de 1020 Dollars e de 960 Dollars,sempre para um methodo só,isso é,somente para balança de torção,ou levantamento magnetico.Para um levantamento electrico o orçamento sobe a 1200 Dollars.
No cambio de hoje sepresentam estas somas mais que o dobro orçado pela ELBOF,mas Voce já sabe,contra ignorancia não ha remdios,sinão uma demonstração positiva.
Discutimos bastante e para a elaboração de um programma foram dados ao Dr. Knecht todos as zonas e sectores á serem pesquizados com a sua area approximativa.
Amanhã vae o Dr. Knecht com o Plinio de Lima elaborar agora o parecer. Este deve entrar terçafeira proxima na secretaria do Governador,para ser estudado,passando ainda antes nas mãos do Piza Sobrº.
Vi,durante a discussão que o pessoal está influido por um certo lado, sendo especialmente omPlinio de Lima favoravel a uma offerta americana. ISSO precisa ser tirado dessas cabeças chatas,caso contrario estaremos com tudo perdido.
Como ~~ø~~todos os componentes do SGE são completos LEIGOS em materias de geophysica e como elles vão se baseando sobre relatorios officiaes etc, dos ques elles nem comprehendem UMA palavra,acho acertado Voce dar um esclarecimento definitivo e claro ao Piza como tambem ao Clóvis Ribeiro,o qual,ultimo,final de conta tem de marchar com o credito.
Não comprehendem os componentes do SGE que os nossos grupos trazem TODOS os apprelhos para fazer todos os estudos e que o preço estipulado é para TODOS os methodos e não para Um só,como orçaram os americanos.
Talvez seria acertado si Voce pudesse dar um pulo até aqui e falar pessoalmente com o Clovis Ribeiro,reforçando a conversa,entretanto por uma carta,Não sei si podes encontrar o Piza,porque até hoje se acha ainda no Rio em visita official.
Informou-nos mais o Dr. Knecht,ao que apparece quer o Governo estadoal tomar conta das perfurações Balloni e Araquá nº 1.
Precisa igualmente PREGAR bem forte na cabeça do Piza,que isso sómente é cabivel,si os levantamentos geophysicos determinam

35,06,27
ChF1.1.00001

E

- 2 -

ocorrencias petroliferas em ambas as perfurações. Quanto a parte de tomar conta a fiscalisação por parte do Governo precisa ser entregue a um technico de comprovada capacidade e não a um Balloni, quem já se gabou de futuro director technico por parte do Governo, porque este Sr. NÃO TEM A CAPACIDADE TECHNICA NECESSARIA para dirigir qualquer perfuração. Temos fartas provas disso e si o Governo agir desta maneira, esbanjará o dinheiro inutilmente, sem ter resultado nenhum. Votaremos outravez no regime dos +afilhados" sem capacidade technica, como foi sempre durante os trabalhos do SGF.

O que peço-te de fazer é o seguinte":

Fazer ver ao Clovis Ribeiro e ao Piza que a nossa proposta não pode ser abaixada, porque fizemos um calculo extremamente baixo.

Ademais é de mencionar que sómente parte deste capital vae para o estrangeiro, isso é sómente a parte que cabe aos ordenados dos technicos da ELBOF. O restante fica no país, porque vae servir para o custeio dos trabalhos, movimentação dos grupos etc.

Fazer ver especialmente ao Piza, que não ha boabimento de o Governo dispor de dinheiro com as duas sondagens, si ainda não se sabe qualquer coisa definida quanto ás ocorrencias.

Durante a semana vindoura deve o Dr. Winter ainda ter uma nova conferencia com o Dr. Knecht á respeito do negocio do SGE. Sobre o resultado disso Voce terá as suas informações.

Ademais acho talvez de suma importancia que Voce se dirige directamente ao Armando Salles, para lhe abrir os olhos. Me parece que ha alguns politicos que querem forçar o Governo tomar parte nas perfurações. Foi esta tambem a informação que recebi pelo Ednan Dias.

Injecta tambem todos esses assupmtos ao Dr. Julio Mesquita Filho. Precisamos mover todos os nossos esforços, para conseguirmos a vitoria.

Dr. Winter vae requerer do SGE machinas para perfurações que estão encostadas, para fazer o incicio de poços artesianos, uma especie de Pre-Allianz e vamos ver si a Allianz, uma vez fundada pode receber por parte do Governo Estadoal o controle das Perfurações Balloni e Araquá, uma vez que os estudos geophysicos deperinaram ocorrencias petroliferas nos dois pontos.

É necessario que a futura Allianz fica com todos os fios nas mãos, caso contrario vamos em pouco tempo ficar dependentes dos USA-trusts.

Como é logico precisamos immediatamente tratar do assumpto especial da nova Cia. O Dr. Winter já esboçou o seu esqueleto e agóra será necessario de termos logo uma conferencia global com o Dr. Hilario, para podermos discutir os diversos pontos, porque no momento em que o contracto com o Governo está assignada, precisamos lançar a nova Cia, para immediatamente ella poder tomar a vanguarda em TUDO, seja perfurações para agua ou para petroleo ou para minerações.

Esta nossa conferencia poderá ser durante a segunda metade da semana vindoura e peço-te especial obsequio de entender-se directamente com o Dr. Winter e Dr. Hilario Freire, para marcar o dia certo. Volto amanhã para Pira e esperarei ali a chamada.

Abraços do

Monteiro.

ChF1.1.00001

35,06,27

Ch. W. F São Paulo, 27/ VI . 935

Lobato, amigo.

Agora mesmo voltamos da conferência com o SGE[100], onde tratamos de todos os pontos de maior importância com o Dr. Knecht

Durante esta conferência verifiquei como os componentes do atual SGE SÃO IGNORANTES quanto aos estudos geofísicos. Nada sabem e baseiam-se sobre um livreto – publicação do Jacques de Moraes[101] de 1930 sobre uma viagem de estudos que fez aos USA.

Junto com estes dois agora está mais um de vista bem curta: É o Plínio de Lima[102] do Departamento de Administração Municipal, que tem igualmente o bico no meio. Junto com ele o Dr. Knecht vai elaborar o célebre relatório – parecer a ser entregue pelo SGE ao Armando Salles.

Já de antemão disse o Dr Knecht, que todos acham os preços estipulados muito altos e de certo será necessário de baixá-los, em vista de os americanos tinham feito ofertas muito mais baixas, como foi relatado pelo tal Plínio de Lima, baseando-se sobre o relatório Jacques de Moraes. Felizmente tive oportunidade de dar uma olhada neste célebre relatório e encontrei aí

---

[100] SGE: Serviço Geológico do Estado de São Paulo. O mesmo que Lobato chama de SG.

[101] Luciano Jacques de Moraes**:** Formado pela Escola de Minas, Autor do 1o. Mapeamento Sistemático do Brasil. Deixou mais de 170 trabalhos publicados, entre eles, Serras e Montanhas do Nordeste, Estudos Geológicos no Estado de Pernambuco; Possibilidades de Petróleo no R. G. do Norte; Mapas Geológicos; Ouro no Centro de Minas Gerais. Estudos Geológicos no Amapá e muitos outros mais.

[102] Intelectual pernambucano, cuja carreira foi melhor sucedida na poesia que nos minérios. Ocupava um cargo público no governo do Estado de Pernambuco.

preços dos USA – grupos de 1020 dólares e de 960 dólares, sempre para um método só, isso é, somente para balança de torção, ou levantamento magnético. Para um levantamento elétrico o orçamento sobe a 1200 dólares

No câmbio de hoje, representam estas somas mais que o dobro orçado pela ELBOF, mas você já sabe, contra ignorância não há remédios, senão uma demonstração positiva.

Discutimos bastante e para a elaboração de um programa foram dadas ao Dr. Knecht todas as zonas e setores a serem pesquisados com a sua área aproximativa[103].

Amanhã vai o Dr. Knecht com o Plínio de Lima elaborar agora o parecer. Este deve entrar terça-feira próxima na secretaria do Governador[104], para ser estudado, passando ainda antes nas mãos do Piza Sobrinho.

Vi durante a discussão que o pessoal está influído por um certo lado, sendo especialmente o Plínio de Lima favorável a uma oferta americana. Isso precisa ser tirado dessas cabeças chatas, caso contrário, estaremos com tudo perdido.

Como todos os componentes do SGE são completos LEIGOS em matérias de geofísica e como eles vão se baseando sobre os relatórios oficiais dos que eles nem compreendem uma palavra, acho acertado você dar um esclarecimento definitivo e claro ao Piza como também ao Clóvis Ribeiro, o qual, último, final de conta tem de marchar com o crédito.

Não compreendem os componentes do SGE que os nossos grupos trazem todos os aparelhos para fazer todos os estudos e que o preço estipulado é para todos os métodos e não para um só, como orçaram os americanos.

Talvez seria acertado se você pudesse dar um pulo até aqui e falar pessoalmente com o Clóvis Ribeiro, reforçando a conversa entretanto por uma carta. Não sei se podes encontrar o Piza, porque até hoje se acha ainda no Rio em visita oficial.

Informou-nos mais o Dr. Knecht, ao que parece quer o Governo Estadual tomar conta das perfurações Balloni e Araquá nº 1.

---

[103] Presume-se que Franckie tenha pretendido expressar “aproximada”. Essa troca é facilmente compreendida ao lembrarmos que Franckie não tem ascendência brasileira ou em língua portuguesa.

[104] Provavelmente a intenção era dizer “interventor”, já que Getúlio Vargas destituiu o cargo de Governador de Estado.

Precisa igualmente PREGAR bem forte na cabeça do Piza, que isso somente é cabível, se os levantamentos geográficos determinam ocorrências petrolíferas em ambas as perfurações. Quanto à parte de tomar conta a fiscalização por parte do Governo precisa ser entregue a um técnico de comprovada capacidade e não a um Balloni, que já se gabou de futuro diretor técnico por parte do Governo, porque este senhor NÃO TEM CAPACIDADE TÉCNICA NECESSÁRIA para dirigir qualquer perfuração.

Temos fartas provas disso e se o Governo agir desta maneira, esbanjará o dinheiro inutilmente, sem ter resultado nenhum. Votaremos outra vez no regime dos "afilhados" sem capacidade técnica, como foi sempre durante os trabalhos do SGE.

O que peço-te fazer é o seguinte:

Fazer ver ao Clóvis Ribeiro e ao Piza que a nossa proposta não pode ser abaixada, porque fizemos um cálculo extremamente baixo.

Demais é de mencionar que somente parte deste capital vai para o estrangeiro, isso é, somente a parte que cabe aos ordenados dos técnicos da ELBOB[105]. O restante fica no país, porque vai servir para o custeio dos trabalhos, movimentação dos grupos, etc.

Fazer ver, especialmente ao Piza, que não há cabimento de o Governo dispor de dinheiro com as duas sondagens, se ainda não se sabe qualquer coisa definida quanto às ocorrências.

Durante a semana vindoura deve o Dr. Winter ainda ter uma nova conferência com o Dr. Knecht a respeito do negócio do SGE. Sobre o resultado disso você terá as suas informações Demais acho talvez de suma importância que você se dirija diretamente ao Armando Salles, para lhe abrir os olhos. Me parece que há alguns políticos que querem forçar o Governo tomar parte nas perfurações. Foi esta também a informação que recebi pelo Ednan Dias.

Injeta também todos esses assuntos ao Dr. Júlio Mesquita Filho[106]. Precisamos, para

---

[105] Grifo da Charles Franckie.

[106] Julio César Ferreira de Mesquita Filho (1892-1969) seguiu os passos de seu pai, Julio Mesquita (1862-1927), proprietário do jornal "O Estado de S. Paulo", para o qual, durante a Primeira Guerra Mundial, estreiou como jornalista. Em 1917 filia-se à "Liga Nacionalista", liderada por Olavo Bilac e Frederico Steidel; em

fazer o início de poços artesianos, uma espécie de Pré-Allianz[107] e vamos ver se a Allianz, uma vez fundada pode receber por parte do Governo Estadual o controle das Perfurações Balloni e o Araquá, uma vez que os estudos geofísicos "deferiram" ocorrências petrolíferas nos dois pontos.

É necessário que a futura Allianz fica[108] com todos os fios nas mãos, caso contrário vamos em pouco tempo ficar dependentes dos USA-truste. Como é lógico precisamos imediatamente tratar do assunto especial da nova Cia. O Dr. Winter já esboçou o seu esqueleto e agora será necessário termos logo uma conferência global com o Dr. Hilário, para podermos discutir os diversos pontos, porque no momento em que o contrato com o Governo está assinado, precisamos lançar a nova Cia, para imediatamente ela poder tomar a vanguarda em TUDO, sejam perfurações para água ou para petróleo ou para minerações.

Esta nossa conferência poderá ser durante a segunda metade da semana vindoura e peço-te especial obséquio de entender-se diretamente com o Dr. Winter e Dr. Hilário Freire, para marcar o dia certo. Volto amanhã para Pira e esperarei ali a chamada.

Abraços do [Charley Franckie]

1926 é o mais jovem dos fundadores do Partido Democrático, grupo intelectual e liberal que visava combater o Partido Republicano Paulista. Foi um dos líderes da Revolução Constitucionalista de 1932, que exigia do governo provisório de Getúlio Vargas, além do cumprimento das promessas da Revolução de 1930, uma nova Carta Constitucional Brasileira. Após a derrota da Revolução é exilado e em seu retorno, funda, em 25/01/1934 com seu cunhado, Armando de Salles Oliveira, a Universidade de São Paulo (decreto 6.283), vista pelo jornalista como essencial para a formação de uma nova elite política e cultural brasileira.

[107] Allianz ou Aliança era a maneira como Franckie se referia, em cartas a Lobato, à parceria que, mais tarde, se tornaria a AMEP.

[108] É perceptível, nessas cartas estudadas, a dificuldade que Franckie apresentava com o uso do modo subjuntivo. Outra dificuldade com a norma lingüística em português era o uso da pontuação.

35,07,09
ChF1.1.00002

F

- 2 -

São Paulo,9/VII.935

Lobato,

Agora mesmo recebo as Tuas linhas do dia 7.

Estranho mesmo a Tua Não vinda,porque era especialmente necessaria a Tua presença aqui.O Dr. Winter tive durante esta semana passada umas tantas conferencias com os componentens do SCE,especialmente com o Dr. Knecht:

O SGE ficou completamente automno,conforme decreto publicado no D.O.do dia 7. Tem as suas verbas e recursos proprios.Como estão em reforma tambem do pessoal technico,foi indicado como provavel director do SGE o Dr. Moraes Rego,lente da Polytechnica e o nosso velho conhecido.Este é accessivel para tudo que é novo e igualmente para o serviço dos levantamentos geophysicos.

Para o Departamento do petroleo e perfurações foi designado o Dr. Winter para dirigi-lo,mas não attendeu o convite e declarou que nem elle nem eu pudiam ammarar-nos em serviços publicos,servindo ao estado muito melhor,si temos a nossa "liberdade de cotovellos".Igualmente foi abraolado o tal appendix do Plinio.

Dr. Winter fez ver ao Knecht a heresia da proposta.As duas Cias já metteram muito dinheiro nisso.Agora querem que o SGE faça o mesmo,sem ter a certeza si ahi ha ocorrencias petroliferas ou não.Porisso reforçou outravez o Dr. Winter a necessidade de obter quanto antes o contracto.

Foi elle informado pelo Dr. Knecht,que para enfrentar certas correntes dos baixos empregados e comedores da Secretaria da Agr.é ABSOLUTAMENTE NECESSARIO QUE SEJAM FEITOS OS PASSOS ENERGICOS COM O PIZA E COM O CLOVIS,para que seja apresentado a proposta com os pareceres favoraveis quanto antes ao Armando para o mesmo terminar a tarefa,sancionando o negocio.E' portanto o momento de agir com urgencia e segurança e porisso era a Tua presença aqui de muito valor,para tratarmos immediatamente disso,e para Voce,pessoalmente podera dar os passos necessarios com os 2 secretarios para o encaminhamento immediato da causa,a qual ser'a prejudicada,si esperamos ainda mais de uma semana,porque ha contra-correntes atraz dos bastidores,movidas não sabemos por quem.-Estas são as informaçoes do Dr. Knecht.Age,pois,Lobato,porque os tempos estão apertando e precisamos agir com segurança,para não perdermos esta UNICA opportunidade.

Vamos ter amanhã uma conferencia com o Dr. Hildrio,como tambem com o tal Plinio.

O orçamento podemos reduzis UNICAMENTE na parcella dos 1000 RM.na quota de viajem.O restante não é possivel baixar,caso contrario não teremos mais margens para trabalhar com efficiencia.

Acho,que NO INTERESSE DA CAUSA VOCE DEVIA VIR PARA CÁ,tratar disso pessoalmente Voce sabe,nada convence,como a palavra bem applicada e temos a convicçaõ,que Voce conseguirá com poucas palavras o que muitas carta não conseguem.

35,07,09
ChF1.1.00002

F

Telephone logo que Voce receba esta carta ao Bromberg e marca a Tua vinda. Sei que a viagem é cara,mas será pior,si perdemos este negocio,no qual está pendendo o nosso futuro.Si Dr. Winter não está,deixe recado.

Alagoas: Com esse telegramma chamaram então os descrentes para o Riacho Doce. Não sei ainda o que dará isso.A pressão não é grande e pode perfeitamente representar uma bolsa de gaz,ou então um canal vindo de longe.Christmas tree não é necessario para tal pressão.Um simples blow out preventer é sufficiente,mas precisa ser munido de colchões de borracha.-

Cananéa: Porem quanto não temos interesse no porto de Cananea.Precisamos em primeiro lugar tratar do mais perto,para depois desinvolver a Allianz,a qual poderá tratar disso.O grupo do Dr. Winter,porem quanto não tem interesse no ferro,mas si em outros mineraes.

Balloni: Soube em Xarqueada que a pescaria falhou e que presicaram fazer voltar o pescador que não serviu.da CPB soube quasi nada,sómente que está tudo desmoralisado e que NEM CREDITO os operarios não teem mais na sonda nem em Xarqueada. Agora é o Ednan acchselhado technicamente pelo Balloni,e vão modificar a machina para perfurar á cabo,systema Pennsylvanian,empregando para isso o cabo fino da caçamba.Imagine isso.....

O Dr. Knecht disse ao Dr. Winter,que de facto o SGE deseja continuar as duas perfurações,uma vez que haja qualquer indicação no lugar,mas sómente sob direcção technica competente.Porisso quizeram o Dr. Winter na chefia do referido departamento.Sobre o "contravapor" já te escrevi mais acima.O Dr. Winter,entretanto, promptificou-se,em commissão,pôr todos os seus conhecimentos technicos á disposição do SGE,tanto para oleo,tanto para a agua.Sobre o ultimo vamos agora ter conferencias com o Plinio d. Lima.

As coisas estão neste pé agora.Depende sómente Voce fazer giara a Tua influencia e amizade com os dois secretarios,para que o negocio seja encaminhado quanto antes ao Armando e sancionado pelo mesmo,AINDA ESTA SEMANA,porque caso contrario podemos perder terreno.

Dr. Winter te envia recommendações e manda te dizer que espera a Tua chegada,para pormos os negocios em pé firme.-

Do

Frankie

ChF1.1.00002

35,07,09

F

São Paulo,9/VII.935

Lobato,

Agora mesmo recebo as tuas linhas do dia 7.

Estranho mesmo a tua não vinda, porque era especialmente necessária a tua presença aqui. O Dr. Winter teve durante esta semana passada umas tantas conferências com os componentes do SGE, especialmente com o Dr. Knecht:

O SGE ficou completamente autônomo, conforme decreto publicado no D.O[109]. do dia 7.

Tem as suas verbas e recursos próprios. Como estão em reforma também do pessoal técnico, foi indicado como provável diretor do SGE o Dr. Moraes Rego[110], lente da Polytechnica[111] e nosso velho conhecido. Este é acessível para tudo que é novo e igualmente para o serviço dos levantamentos geofísicos.

Para o Departamento do petróleo e perfurações foi designado o Dr. Winter para dirigi-lo, mas não atendeu o convite e declarou que nem ele nem eu podiam amarrar-nos em serviços públicos, servindo ao Estado muito melhor, se temos a nossa "liberdade de cotovelos". Igualmente foi abraolado o tal apêndice do Plínio.

---

[109] DO: Diário Oficial

[110] Luiz Flores Moraes Rego: Engenheiro pela Escola de Minas de Ouro Preto. Ingressou no Serviço Geológico, revelando vocação para pesquisas geológicas. Abordou todos os problemas relacionados com o solo brasileiro. Contribuiu enormemente com 80 trabalhos escritos, versando sobre paleontologia, geografia física, solos, geologia estratigráfica, estrutural e econômica, de vários pontos do Brasil. Dedicou-se aos problemas de combustíveis, como o petróleo, aos problemas siderúrgicos, como o dos minérios de ferro, cromo etc. Foi professor de Geologia e Mineralogia na Politécnica de São Paulo. Distingue-se entre os seus trabalhos: a Geologia do Estado de São Paulo, as Estruturas Antigas do Brasil, O Sistema Devoniano do Brasil etc. Também membro da Comissão Geográfica e Geológica, assim como Joviano Pacheco.

[111] Instituto de Geologia e Mineralogia da Escola Politécnica de São Paulo.

Dr. Winter fez ver ao Knecht a heresia da proposta. As duas Cias[112] já meteram muito dinheiro nisso. Agora querem que o SGE faça o mesmo, sem ter a certeza se aí há ocorrências petrolíferas ou não. Por isso reforçou outra vez o Dr. Winter a necessidade de obter quanto antes o contrato[113].

Foi ele informado pelo Dr. Knecht que para enfrentar certas correntes dos baixos empregados e comedores da Secretaria da Agricultura é ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO QUE SEJAM FEITOS OS PASSOS ESTRATÉGICOS COM O PIZA E COM O CLÓVIS, para que seja apresentada a proposta com os pareceres favoráveis quanto antes ao Armando para o mesmo terminar a tarefa, sancionando os negócios. É portanto o momento de agir com urgência e segurança e por isso era a Tua presença aqui de muito valor, para tratarmos imediatamente disso, e para Você, pessoalmente poderá dar os passos necessários para os 2 secretários para o encaminhamento imediato da causa, a qual será prejudicada, se esperarmos ainda mais de uma semana, porque há concorrentes atrás dos bastidores, movidas não sabemos por quem. Estas são as informações do Dr. Knecht. Age, pois, Lobato, porque os tempos estão apertando e precisamos agir com segurança, para não perdermos esta ÚNICA oportunidade.

Vamos ter amanhã uma conferência com o Dr. Hilário, como também com o tal Plínio. O orçamento podemos reduzir UNICAMENTE na parcela dos 1000 RM na quota de viagem. O restante não é possível baixar, caso contrário não teremos mais margens para trabalhar com eficiência.

Acho, que NO INTERESSE DA CAUSA VOCÊ DEVIA VIR PARA CÁ tratar disso pessoalmente você sabe, nada convence, como a palavra bem aplicada e temos a convicção que você conseguirá com poucas palavras o que muitas cartas não conseguem.[114]

Telefone logo que você receba esta carta ao Bromberg e marca a tua vida.

Sei que a viagem é cara, mas será poior, se perdermos este negocio, no qual está tendendo nosso futuro. Se Dr. Winter está deixe recado.

---

[112] CPB e CPN.

[113] Contrato para pesquisas de solo, com a ELBOF.

[114] Nesse trecho fica claro como, mais do que credibilidade no parceiro Lobato, Franckie demonstra uma grande fé no talento e na habilidade com as palavras que caracterizam o amigo.

Alagoas: Com este telegrama chamaram então os descrentes para o Riacho Doce. Não sei ainda o que dará isso. A pressão não é grande e pode perfeitamente representar uma bolsa de gás, ou então um canal vindo de longe. Christmas tree não é necessário para tal pressão. Um simples blow out preventer é suficiente, mas precisa ser munido de colchões de borracha.

Cananea: Por enquanto não temos interesse no porto de Cananea. Precisamos em primeiro lugar tratar do mais perto, para depois desenvolver a Allianz, a qual poderá tratar disso. O grupo do Dr. Winter, por enquanto não tem interesse no ferro, mas sim em outros minerais.

Balloni: Soube em Xarqueada que a pescaria falhou e que precisaram fazer voltar o pescador que não serviu. Da CPB soube quase nada, somente que está tudo desmoralizado e que NEM CRÉDITO os operários não tem mais na sonda nem em Xarqueada. Agora é o Ednam o aconselhado tecnicamente pelo Balloni, e vão modificar a machina para perfurar a cabo, sistema Pensylvanian, empregando para isso o cabo fino da caçamba. Imagine isso.....

O Dr. Knecht disse ao Dr. Winter, que de fato o SGE deseja continuar as duas perfurações, uma vez que haja qualque indicação no lugar, mas somente sob direção tecnicamente competente. Por isso queseram o Dr. Winter na chefia do referido departamento. Sobre o “contravapor” já te escrevi mais acima. O Dr. Winter, entretanto, prontificou-se de, em comissão, por todos os seus conhecimentos técnicos à disposição do SGE, tanto para óleo, tanto para a água. Sobre o último vamos agora amanhã conferenciar com o Plínio de Lima.

As coisas estão neste pé agora. Depende somente de você fazer girar a tua influência e amizade com os dois secretários, para que o negócio seja encaminhado quanto antes ao Armando e sancionado pelo mesmo, AINDA ESTA SEMAMA, porque caso contrário podemos perder o terreno.

Dr. Winter te envia recomendações e manda te dizer que esperas tua colega, para pormos os negócios em pé firme.

do

Frankie

35,07,30
ChF1.2.00086

G

Campos,30.7,935

entrada 1/8.
Resp. 2/8.
Prod. ao D.W.W.

Frankie:

Em maõs as tuas de 27 e 28. Só eu,meu caro,que a criei,sabi conduzir a CBB. Se o dinehiro acabava,como em outubro do ano passado(ficamos com 3 contos em caixa),eu fazia novo manifesto,dava porradas no SGF e o dinehiro aparecia novamente. Este ano,quando vi que o dinheiro estava ficando escasso,laneci aquela comunicação nº 6 dando noticia da combinação com Peipmeyer,certo de que o efeito seria otimo fazendo entrar o dinheiro necessario - e no campo fiz a reforma que voce sabe. Mas conjuntamente com o meu comunicado numero 6 o correio levou aquela absurda e mostruosa circular do Comité. Diante disso,e vendo todos os meus esforços anulados pela contrapropaganda,resolvi saltar fóra imediatamente - e se ainda resisti algum tempo foi porque o Winter,que não estava perfeitamente senhor da psicologia do caso,o exigiu. Agora a gente do Comité não sabe cmo conduzir a Cia,que em minhas maõs jamais cessou de trabalhar. Que se arrumem. Por enquanto não ga to um pensamento com a Petroleos. Dia virá,entretanto,em que a situação ha de mudar. Esperemos.

Recebi carta da Cruzeiro declarando-se pronta para entrar em negocio com a Alianz. Carta do Diretor Licinio de Camargo. Vou re ponder hoje que isso depende da aceitação da proposta Elbof pelo Estado,e que o Vaz de Oliveira que é tambem diretor da Cruzeiro e parente intimo do Armando que se empenhe com ele para que o contrato saia depressa.

Escrevi forte carta ao Piza indagando o porque da demora, e insistindo nos meus argumentos anteriores. Tambem estive hontem com o Dr V.de Azevedo,que é presidente do Diretorio Politico de Santa Efigienia e com autoridade na politica do Estado. Ele contou-me a conversa tida com o Piza e a resposta deste que está organizando o SGE para depois fazer o contrato. Conversamos longamente hontem e hntem mesmo ele voltou para S.Paulo para insistir com o Piza para a asinatura do contrato quanto antes. O Azevedo fará muito por nós. É eficiente e compreende tão bem quanto nós o alcance do problema petrolifero.

A ultima carta que lhe escrevi desencontrou-se dele,mas breve devo ter resposta sua e nesta o resultado da nova apalpação do Piza. A tal pessoa a quem o Estado deve muitos favores é um tal Eduardo Gomes,e o o poltico intermediario entre Gomes e o Governo tambem já foi abordado pelo Azevedo,que o abalou. Creio que a propost sueca está de lado - e se fizerem muito esforço será aceita só para parte do Estado. A Elbof me parece cada vez mais vitoriosa.

Quanto a detalhes de organização e administração da Alliaz,isso só depois do contrato em vigor. Antes tudo é prematuro. Mas os nossos governos são rumenos,como voce sabe,e temos de ter paciencia - esperar...

O Fleury foi afastado do SGF. Quem será que o vai substituir? A Standard já deve ter tecido os pausinhos para meter lá mais um boneco seu - e Getulio Gelatina assinará a nomeção.

35,07,30
ChF1.2.00086

G

Estou com palpite que esta semana daremos um passo á frente e proisso espero os correios agora ansiosamente.

Adeus. Paciencia,paciencia e mais paciencia. Isto é Brasil,apesar de estarmos em S.Paulo

Do

Lobato

ChF1.2.00086

35,07,30

Campos, 30, 7, 935

Frankie:

Em mãos as tuas de 27 e 28. Só eu, meu caro, que a criei, sabia conduzir a CPB. Se o dinheiro acabava, como em outubro do ano passado (ficamos com 3 contos em caixa), eu fazia novo manifesto, dava porradas no SGF e o dinheiro aparecia novamente. Este ano, quando vi que o dinheiro estava ficando escasso, lancei aquela comunicação número 6 dando notícia da combinação com Piepmeyer, certo de que o efeito seria ótimo fazendo entrar o dinheiro necessário – e no campo fiz a reforma que você sabe. Mas conjuntamente com o meu comunicado numero 6 o correio levou aquela absurda e monstruosa circular do Comitê. Diante disso, e vendo todos os meus esforços anulados pela contrapropaganda, resolvi saltar fora imediatamente – e se ainda resisti algum tempo foi porque o Winter, que não estava perfeitamente senhor da psicologia do caso, o exigiu. Agora a gente do Comitê não sabe como conduzir a Cia, que em minhas mãos jamais cessou de trabalhar. Que se arrumem. Por enquanto não gasto um pensamento com a Petróleos. Dia virá, entretanto, em que a situação há de mudar. Esperemos.

Recebi carta da Cruzeiro[115] declarando-se pronta para entrar em negócio com a Allianz. Carta do diretor Licínio de Camargo. Vou responder hoje que isso depende da aceitação da proposta Elbof pelo Estado, e que o Vaz de Oliveira que é também diretor da Cruzeiro e parente íntimo do Armando que se empenhe com ele para que o contrato saia depressa.

Escrevi forte carta ao Piza indagando o porquê da demora, e insistindo nos meus argumentos anteriores. Também estive ontem com o Dr. V. de Azevedo, que é presidente do Diretório Político de Santa Efigênea e com autoridade na política de Estado. Ele contou-me longamente ontem e ontem mesmo ele voltou para S. Paulo

A conversa tida com o Piza e a resposta deste que está organizando o SGE para depois

[115] Companhia Cruzeiro do Sul, cujos trabalhos de perfuração ficavam nas terras de Bofete/Tatuí.

fazer o contrato. Conversamos longamente ontem e ontem mesmo ele voltou para S.Paulo para insitir com o Piza para assinatura do contrato quanto antes. O Azevedo fará muto por nós. É eficiente e comprende tão bem quanto nós o alcance do problema Petrolífero.

A última carta que lhe escrevi desencontrou-se dele, mas breve devo ter resposta sua e nesta o resultado da nova apalpação do Piza. A tal pessoa a que o Estado deve muitos favores é um tal Eduardo Gomes, e o político intermediário entre Gomes e o Governo também já foi abordado pelo Azevedo, que o abalou. Creio que a proposta sueca está de lado – e se fizerem muito esforço será aceita só para parte do Estado. A Elbof me parece cada vez mais vitoriosa.

Quanto a detalhes de organização e administração da Allianz, isso só depois do contrato em vigor. Antes tudo é prematuro. Mas os nossos governos são rumenos[116], como você sabe, e temos de ter paciência – e esperar...

O Fleury[117] foi afastado do SGE. Quem será que o vai substituir?A Standard já deve ter tecido os pausinhos para meter lá mais um boneco seu – e Getúlio Gelatina[118] assinará a nomeação.

Estou com palpite que esta semana daremos um passo à frente e por isso espero os correios agora ansiosamente.

Adeus. Paciência, paciência e mais paciência. Isto é o Brasil, apesar de estarmos em S.Paulo.[119]

Do

Lobato

---

[116] Romenos. Em vários trechos das cartas, Lobato e Franckie criticam a falta de habilidade do governo da Rumania (Romênia) para lidar com as riquezas minerais, sobretudo petróleo.

[117] Fleury daRocha, até então chefe do Departamento Nacional de Produção Mineral. N' "O Escândalo do Petróleo", Fleury é alvo constante de críticas de Lobato.

[118] Maneira como jocosamente Lobato se refere ao então Presidente do Brasil, Getulio Vargas.

[119] É interessante, nessa passagem, observarmos a esperança que Lobato deposita no Estado de São Paulo. Essa "paulistanidade" é tradicionalmente reconhecida nos modernistas, a quem, dizem muitos livros didáticos, Lobato se opunha intelectualmente.

35,08,25
ChF1.2.00090

H

Campos,25,8,35

entrada 27/VIII
resp. 28/VIII

Frankie:

Recebi carta de 23. Hontem escrevi ao Edson expondo o nosso negocio aqui e enviando-lhe copia da nossa representação ao Congresso para que ele fique bem ao par de tudo. E sugeri uma visita do Winter,para mil coisas. Quer dizer que o que V. sugere já está feito.

Cuanto á outra parte,do Governo de Alagoas fazer estudos geofisicos,o momento de o propor não é agora e sim depois de S.Paulo haver contratado esses estudos. Haverá então o "precedente",coisa que tem muita importancia num país onde ha o terror de fazer qualquer coisa que outros já não tenham feito.

Havemos pois de pensar nisso mais tarde e tambem numa proposta que caiba dentro do orçamento de Alagoas. Aqui em S.Paulo 600 contos não assusta ninguem. Lá 600 contos é o orçamento inteiro do estado,quasi.

O caminho que me parece conveniente é,depois de S. Paulo fazer o contrato e enquanto os geofisicos não chegam da Alemanha irmos a Alagoas ver aquilo e debater com o Edson e o Osman o problema. Por mar a viagem fica barata;4 dias para ir,4 para voltar e 4 dias lá:com 12 dias fazemos a festa. Mas iremos com copia do contrato feito por S.Paulo no bolso. Isso será decisivo.

Insisti com Edson para que não deixe de forma nenhuma o govedno de Alagoas fazer os estudos pela Camorra,sobretudo agora que ela se denunciou cinicamente. E sobre isto temos que inistir com o Costa Rego.fazendo-lhe ver que infamia foram os estudos da "geofisica politica" da Camorra em S.Paulo. Temos agora de ir malhando neste ponto para impedir qualquer combinação de Alagoas com a Camorra até chegarmos lá.

Pelas minhas contas o Karam entregou hontem ao Clovis a nossa representação devidamente assinada por todos,exceto Balloni ao qual nem convidei por inutil. E de acordo com a promessa dela lá pelo fim da semana entrante tudo estará resolvido. Não deixarei de cotuca-lo daqui com umas boas cartas,e como sei que quando no Brasil se diz uma semana é,na melhor hipotese,10 dias,só espero o desfecho na outra semana fora a entrante. Mesmo assim será um milagre de rapidez. Como o Clovis me assegurou no maximo uma semana,vou lembra-lo disso em cartas sucessivas para mete-lo em brios.

Esperemos.

Lobato

pedir Mantiqueira.

ChF1.2.00090

35,08,25

H

Campos, 25, 8, 35

Frankie:

Recebi carta de 23. Ontem escrevi ao Edson[120] expondo o nosso negócio aqui e enviando-lhe cópia de nossa representação ao Congresso para que fique bem ao par de tudo. E sugeri uma visita do Winter, para mil coisas. Quer dizer que o que você sugere já está feito.

Quanto à outra parte, do Governo de Alagoas fazer estudos geofísicos, o momento de provar não é agora e sim depois de S.Paulo haver contratado esses estudos. Haverá então o "precedente", coisa que tem muita importância num país onde há terror de fazer qualquer coisa que outros já não tenham feito.

Havemos pois de pensar nisso mais tarde e também numa proposta que caiba dentro do orçamento de Alagoas. Aqui em S.Paulo 600 contos não assustam ninguém. Lá 600 contos é o orçamento todo do Estado quase.

O caminho que me parece conveniente é, depois de S.Paulo fazer o contrato e enquanto os geofísicos não chegam da Alemanha irmos a Alagoas ver aquilo e debater com o Edson e o Osman o problema. Por mar a viagem fica barata; 4 dias para ir, 4 dias para voltar e 4 dias lá:com 12 dias fazemos a festa. Mas iremos com cópia do contrato feito por S.Paulo no bolso. Isso será decisivo.

Insisti com Edson para que não deixe de forma nenhuma o governo de Alagoas fazer os estudos pela Camorra[121], sobretudo agora que ela se denunciou cinicamente. E sobre isto teremos que insistir com o Costa Rego, fazendo-lhe ver que infâmia foram os estudos da "geofísica política" da Camorra em S.Paulo. Temos agora de ir malhando neste ponto para impedir qualquer

[120] Edson de Carvalho, Governador do Estado das Alagoas, popularmente conhecido como "descobridor do petróleo", trabalhou ao lado de Lobato na tentativa de "fazer brotar petróleo", como este último relata em seu *Escândalo do Petróleo*. Em 1958, pela Editora Brasiliense, Edson de Carvalho publicou seu *O Drama da Descoberta do Petróleo Brasileiro*.

[121] Camorra:*Máfia italiana.*. Maneira pela qual Lobato se referia ao Serviço Geológico.

combinação de Alagoas com a Camorra até chegarmos lá.

Pelas minhas contas o Karan entregou ontem ao Clóvis a nossa representação devidamente assinada por todos, exceto o Balloni ao qual nem convidei por inútil. E de acordo com a promessa dela lá pelo fim da semana entrante tudo estará resolvido. Não deixarei de cutucá-lo daqui com umas boas cartas, e como sei que quando no Brasil se diz uma semana é, na melhor hipótese, 10 dias, só espero o desfecho na outra semana fora a entrante.Mesmo assim será um milagre de rapidez. Como o Clóvis me assegurou no máximo uma semana, vou lembrá-lo disso em cartas sucessivas para mantê-lo em brios.

Esperemos.

Lobato

35,10,14
ChF1.2.00112

I

Campos,14,10,935

entregue 16/5.
resp. 16/5.

Frankie:

Recebi a Lei de Minas da Rumania. Que horror! Parece-me ainda peor que a nossa. Não serve. Se tivermos de fazer,ou de contribuir para uma nova lei de minas temos de propor coisa extremamente liberal com o minimo de intervenção publica. Mais tarde pensaremos nisto.

A demora da informação do Piza pos-me a agir outra vez. Escrevi ao Azevedo(para que mostre ao Bayma) e acabo de escrever ao Clovis dizendo mais ou menos o seguinte:que o meu empenho nesta questão provem de querer dar a S.Paulo a primazia da montagem,com o financiamento alemão,da industria petrolifera no Brasil. Mas que se o pessoal de S.Paulo continua a lerdear, abandonaremos este campo para ir montar a industria em Alagoas. Alego que lá o Osman quer isso e que uma vez montada a industria lá,ela bastará para abastecer o país inteiro,de modo que virá dificultar muito S.Paulo fazer qualquer coisa,ainda que tire petroleo.

Espero que a exposição clara e franca que fiz acorde essa gente dorminhoca e cretina. Passeios e mais passeios. O governo de S.Paulo não pode fazer nada porque deu-lhe a furia do passeio. Piza não para. Farroupilha. Ubatuba. Alta Paulista... Mas Alagoas está querendo pegar o negocio que S.Paulo não vê.

O Edson vem. Vem com instruções do Osman.Em carta sua recebida h ntem me diz elé:"O negocio com os alemães se fará, ou diretamente com o Estado ou por intermedio nosso,mas se fará. Pessoalmente falaremos a respeito." Para isso o Osman já deu Bétranco no Governo Federal,declarando em carta que eu li,que gente do S.G.F.ele não admite que ponha o pé em territorio de Alagoas. Os animos estão incendiados.Diz Edson na de hontem:"Os animos estão estão exaltados. Tudo está bem articulado. Os artigos do Costa Rego são transcritos em todos os jornais. A romaria a Piacho Doce é a melhor propaganda que temos. Todos se levantam contra o governo e nem o Getulio escapa. O golpe vai ser de mestre - voce articulou tudo brilhantemente. A nova Luta pelo Petroleo vai ser o estopim. Vamos ter um verdadeiro estouro de manada. Ninguem aguentará a avalanche que está se formando aqui. Mande 100 exemplares. Tenho outros setores que preciso levantar - Sergipe,Maranhão,Piauí,Pernambuco,Pará."

Hoje vou redigir o anuncio incendiario que a Editora vai publicar nos jornais de Recife quando o livro chegar lá. A impressão da segunda edição está no fim. Vamos ter um fim de mez agitadissimo. Quem viver verá.

Adeus

Lobato

ChF1.2.00112

35,10,14

I

Campos, 14, 10, 935

Frankie:

Recebi a Lei de Minas da Rumania[122]. Que horror! Parece-me ainda pior que a nossa. Não serve. Se tivermos de fazer, ou de contribuir para uma nova lei de minas temos de propor coisa extremamente liberal com o mínimo de intervenção pública. Mais tarde pensaremos nisto.

A demora da informação do Piza pôs-me a agir outra vez. Escrevi ao Azevedo (para que mostre ao Bayma) e acabo de escrever ao Clóvis dizendo mais ou menos o seguinte: que o meu empenho nesta questão provém de querer dar a S.Paulo a primazia da montagem, com o financiamento alemão, da indústria petrolífera no Brasil. Mas que se o pessoal de S.Paulo continua a lerdear, abandonaremos este campo para ir montar a indústria em Alagoas. Alego que lá o Osman[123] quer isso e que uma vez montada a indústria lá, ela bastará para abastecer o país inteiro, de modo que virá dificultar muito S.Paulo fazer qualquer coisa, ainda que tire petróleo.

Espero que a exposição clara e franca que fiz acorde essa gente dorminhoca e cretina. Passeios e mais passeios. O governo de S.Paulo não pode fazer nada porque deu-lhe a fúria do passeio. Piza não pára. Farroupilha. Ubatuba. Alta Paulista... Mas Alagoas está querendo pegar o negócio que S.Paulo não vê.

O Edson vem. Vem com instruções do Osman. Em carta sua recebida ontem me diz ele:

"O negócio com os alemães se fará, ou diretamente com o Estado ou por intermédio nosso, mas se fará. Pessoalmente falaremos a respeito."

---

[122] A Rumânia (como os romenos chamam seu país, Romênia) nacionalizava totalmente o subsolo na década de 30.

[123] Osman Loureiro, então governador de Alagoas. Ao lado de seu secretário de agricultura, Edson de Carvalho, foi grande defensor da causa petrolífera, não só em Alagoas, como no Brasil. Lobato não lhes poupa elogios em seu "Escândalo".

Para isso o Osman já deu o tranco no Governo Federal, declarando em carta, que eu li, que gente do S.G.F.ele não admite que ponha o pé em território de Alagoas. Os ânimos estão incendiados. Diz Edson na de ontem*:*

> *"Os ânimos estão exaltados. Tudo está bem articulado. Os artigos do Costa Rego são transcritos em todos os jornais. A romaria a Riacho Doce é a melhor propaganda que temos. Todos se levantam contra o governo e nem o Getúlio escapa. O golpe vai ser de mestre – você articulou tudo brilhantemente. A nova Luta pelo Petróleo vai ser o estopim. Vamos ter um verdadeiro estouro de manada. Ninguém agüentará a avalanche que está se formando aqui. Mande 100 exemplares. Tenho outros setores que preciso levantar – Sergipe, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Pará."*

Hoje vou redigir o anúncio incendiário que a Editora vai publicar nos jornais de Recife quando o livro chegar lá. A impressão da segunda edição está no fim. Vamos ter um fim de mês agitadíssimo. Quem viver verá.

Adeus

[Lobato] Lobato

36,04,18
ChF1. 1.00008
CHWF.

J

Riacho Doce, 28/IV/1936

Amigo Lobato,

Pelo Edson recebi ordem de lhe mandar telegramma, conforme o seu pedido em carta aerea, como tambem lhe tirar copia da biblia de perfuração dos 284,75 metros para baixo.- Ajunto a esta uma copia das ditas paginas. Ficou uma segunda via aqui no m/ archivo.

Tenho agora mais uma coisa para tratar, sendo ella de summa importancia para os nossos futuros emprehendimentos. É o seguinte.- No perfil que o Piepmeyer está levantando com o apparelho Laubmeyer no valle do Riacho Doce, elle encontrou emanações de gaz, uns 500 metros retirado da sonda em deante, valle acima, sendo interrompida a indicação num unico lugar, perto do bairro Canto de Faria, talvez por uma falha. Sabendo que o Edson é interessado, communiquei ao mesmo hontem a noite a indicação positiva de CH_4, em character particular. Hoje, por uma infelicidade, o Edson perguntou ao Piepmeyer: então tem encontrado gaz no valle do Riacho Doce?.. O Piep, de certo por um talvez mal entendimento em Inglez, suppôz immediatamente que o Edson tinha recebido qualquer communicação e perguntou hoje cedo a mim, si eu tinha dado alguma informação ao Edson, o que confirmei.--Passou-me então uma boa saboneteira, daquelas á là Hitler, dizendo que NINGUEM aqui tinha de dar informações a terceiros, e sómente elle que tinha de dar taes informações directamente ao Governo, o contractante das pesquizas. Este, por sua vez, pudia, então fazer com os resultados, o que melhor entendia.-

Naturalmente o Edson ficou sentido com isso e com toda a razão. Como pudia elle, sendo o iniciador de tudo isso, a causa real da realisação do contracto de Alagoas, ficar sem algumas informações em character particular.- É contra qualquer logica.- Agi de bom senso, com plena conciencia do que fiz.-

O Edson manda lhe dizer, que, vendo a encrenquice dessa gente, não vae se importar mais com uma prorogação do contracto daqui por mais tres mezes, tambem está desinteressado por completo de fniciar os demarches para acertar o contracto de Parahyba com a Elbof.- Mais de que nunca apparece agora a necessidade de termos, isso é a AMEP, o nosso grupo geophysico proprio, para fugirmos dessas encrencas resultantes de opiniões bestas e de curta visão. O Piep não sabe que elle e tudo e qualquer prestigio da Elbof está nas mãos do Edson. Não sabe qi o Edson quer o grupo aqui pode arrumar as malas depois dos tres mezes do contracto. Penso até que isso vae acontecer, porque desejo suggerir a Voce e aos companheiros da AMEP (excl o Winter) o seguinte: Não fechem contractos geophysicos nenhum ANTES da expiração do contracto daqui. Assim o grpo precisa voltar para a Europa. Sei que os dois technicos Perthen e Roessle estão dispostos a voltarem sob chamado telegraphico. O Edson, em conversa já abordou o problema, opinando que esses dois até pudiam ficar aqui até a vinda dos apparelhamentos mais necessarios.

Voce, estando agora em S. Paulo, no meio dos negocios, pode bem tratar disso com o Victor, Debatem o assumpto, consultem o Hilario e vamos entender -nos aqui junto ao Edson, que é o espirito de vista mais larga que encontrei até agora.

É desagradavel de precisar escrever a Voce tantos detalhes, mas penso que não devemos andar nadando em autosuggestões como o Winter, mas sim, encarar as coisas como elles são.

Não podemos aqui trabalhar geophysicamente com um grupo que não está sob o nosso controle. Na distribuição e administração dos trabalhos demostrou-se o Piep um grande ZERO. É logico que tal nullidade repercuta sobre os trabalhos em conjuncto, provocando um retardamente de tudo.-

36,04,18
ChF1. 1.00008 - 2 - J

Isso já temos aqui.Já se foram 1 1/2 mez e pouco se fez,para não dizer NADA.Ainda está se trabalhando no sector do Riacho Doce,alias um dos mais interessantes,mas NUNCA podem ser levantados em tres mezes a area fabulosa de 80 kilometros quadrados,com os quaes o Winter sempre garganteou.-

As indicações de gaz são importantes,mas ainda falta-nos os estudos tectonicos,por falta de dynamite,o qual foi protellado até hoje por causa do Winter.Para este homem tudo e facil,porque não precisa trabalhar.Quem trabalha para elle somos NÓS outros da AMEP, num idealismo e patriotiso que nos deixou cego.Hoje,que estou inteiramente inteirada da trama que o Winter fez para vir para cà e sabendo da causa como elle recebeu a representação da Elbof,estou encarando o problema de um lado differente,gritando aos meus companheiros amepianos:Independente trabalho,livre de tramas europeas.Aqui não é Rumania onde com gargante se póde obter tudo.Ainda temos nós as nossas cabeças,our brains! e precisamos mostrar para essa gente que,mesmo não sendo technicos em geophysica,podemos avaliar um trabalho e reconhecer si é feito com efficiencia ou não.Isso é o m/ ponto de vista.-Precisamos livrar-nos da garra dessa gente.Não resta duvida,elles sabem trabalhar,mas trabalham,como todos os allemães irracionalmente.Isso é um ponto de fraqueza que o allemão já bebe com o leite de peito.Elle é idealista demais e com isso torna-se crente de um credo,que um bom senso não pode admittir.Isso já é o erro e a fraqueza do Winter.-
Elle espera da Elbof mais que ella pode dar.Faz promessas indo até os ceus,sem saber si correspondem ás alturas da geophysica moderna.
O proposto contracto de SãomPaulo dá resposta bem clara sobre isso.-
Foi feito de causa pensada e foi feito para derrotar a Elbof,Quem fez esse contracto está muito bem ao par da situação interna da Elbof.Sabe perfeitamente que ella não possue os apparelhos ultramodernos,não pode trabalhar na sismica pelo processo da reflexão.Sabe igualmente que não pode adquirir os apparelhamentos ultramodernas porque a sua situação financeira interna não o permitte.Exige coisas,que nem o melhor geophysico americano ou sueco não pode resolver.Perceberam a grande fraqueza da Elbof e opportunaram-se della para derruba-la para sempre.
Agora vem ainda esse desastre de grupo,de"technicos selecionados do grande ról" da fórma.Saiba Voce que sómente dois desses technicos são verdadeiras summidades no assumpto.Perthen e Roessle.O primeiro já com 15 annos de practica de campo,e o segundo considerado o melhor sismico de Berlim.Foi elle até a sua vinda primeiro assistente do Prof.Hermann Reich,a maior summidade allemã em geophysica practica e actualmente director geral dos levantamentos geophysicos do Reich.-
Saiba Voce mais,que a Elbof quasi precisou pedir de esmola os technicos para completar o grupo e que o Roessle sómente seguiu,por benevolencia do proprio Prof.Reich,quem cedeu o seu assistente,por tratar-se de um contracto num paiz de grande futuro.Veja bem,que incongruencia.
A propria Elbof estáse cavando a cóva.Com ella (cóva) tambem o Winter está liquidado,porque não creio na realisação do contracto S.Paulo, pelo menos não agora.Isso é facto importante para tudo,porque podemos agora nós mesmo tratar dos assumptos,em combinação mutua com os dois bons elementos do grupo aqui.
Sei que o trabalho em conjuncto do grupo actual vae soffrer um fiasco, si elle entre em serviço fiscalisado num dos estados sulinos.Sei igualmente,si a AMEP prosceda os seus estudos geophysicos com os dois bons elementos que temos aqui,os quaes podem ensinar mais um ou dois,teremos occasião de formar um grupo,como nem a Elbof o tinha nos dias da sua maior gloria,que já passou.

Lê bem esta minha carta,Lobato.Releia-a tres,quatro vezes e depois ajunta mais as considerações das minhas ultimas correspondencias ao Victor.É a verdade nua,que escrevo a Voces,baseada sobre observações in loco.Tira as suas consequencias e age.Age,Lobato com a sua clarividencia,com o seu espirito progressor.Precisamos sahir desta trama na qual o Winter nós levou.Precisamos sahir,e si é necessario de sacrificar o nosso companheiro da AMEP,como Deterding sacrificou Guelbekjan.-

Edson é o nosso maior apoio.É o homen que goza do maior prestigio aqui no Norte.Pouco esperança carrego no Sul,onde a pèlitiquice abrange tudo.Vamos transportar o eixo economico outravez ao Nordeste e Voce vae ver que o tip dado mereceu a confiança que Voce está pondo no Edson e em mim.
São doenças de infancia.Todas as grandes emprezas passaram por ellas. Mas não podemos perder a nossa calma.Precisamos agir com acerto e isso é sómente possivel numa collaboração mutua entre Voces e nós aqui.Tenho a palavra dos dois technicos aqui,que ells estão dispostos de trabalharem aqui,uma vez garantido um só serviço continuado.
Isso é uma opportunidade UNICA que não podemos perder.
Já tiramos a experiencia com o grupo.Sabemos agora como precisamos fazer os contractos e distribuir os trabalhos.Perthen,quem já foi chefe de grupo nos trabalhos na Galicia e Rumania,em Sumatra e finalmente no Chile tem senso practico,é extremamente calmo,fala pouco e é de uma singeridade extraordinaria.O Roessle nem menos,embora ser mais moço.-

O gancho de tudo é a despeza que poderá importar mais ou menos em 300 Contos para uma apparelhagem completa.Isso.pela conta do Edson poderá entrar de novo com dois ou tres contractos, porque não teremos mais essa maldita negociação de cambio e poderemos fazer as nossas bases-contractos sempre na base Milreis.
Isso é importante e creio que Voce considerará igualmente esse ponto.Toda a porcentagem que recae agora sobre a Elbof e talvez sobre o Winter,em character particular,poderá ficar comnosco.
Com os contractos de Parahyba,Bahia,Pernambuco a apparelhamento será reembolsado e podemos pagar melhor os technicos de que estão percebendo actualmente.Grande despezas de viagem serão eliminadas,como tambem a encrenca da alfandega.

Quando a coisa está desinvólvido até certo ponto,está o Perthen prompto de dar-nos uma lista completa de materiaes necessarios para o apparelhamento de um grupo completo,tanto de material de importação, tanto das peças á serem confeccionadas aqui no paiz.-
Saiba,que 60% de todas as construcções aqui sahiram da cabeça do Perthen,o qual annotou os defeitos dos apparelhos primitivos durante os trabalhos de campo e intróduziu melhoramentos de grande efficiencia.-Um elemento deste é extremamanete importante.É a alma da Elbof actual,porque sómente elle tem o conhecimento completo da construcção e funcção dos multiplos apparelhos.-

Repito agora:O Edson não se importa mais quanto a prorogação do contracto Alagoas,nem se importa mais quanto ao contracto de Parahyba,nem de Pernambuco,uma vez os estudos feitos pela Elbof. Estou plenamente de accordo com elle,porque estou aqui no meio do problema,tendo estudado o mesmo de dia em dia,desde 4 de Março.-

A AMEP precisa tratar incontinente de obter tantos contractos de subsólo quanto puder e tratar immediatamente de formar um grupo geophysico para pesquizar as areas contractadas.Neste momento o Edson estará outravez prompto de collaborar comnosco para obter os contractos geophysicos aqui no Nordeste,dos quaes eu mesmo me prometto grandes emprehendimentos,si elles ficam nas nossas mãos.Capital podemos obter aqui,onde o enthusiasmo para emprehendimentos de mineração não é tão abafado como no Sul.-

O principal em tudo é calma absoluta e visão sensata.Não podemos basear os nosso trabalhos sobre hypotheses,precisamos basea-las sobre A REALIDADE.

Um abraço do

Frankie

ChF1.1.00008

36,04,18

J

CHWF

Riacho Doce, 18/IV/1936

Amigo Lobato,

Pelo Edson recebi ordem de lhe mandar telegrama, conforme o seu pedido em carta aérea, como também lhe tirar cópia da bíblia de perfuração dos 284,75 metros para baixo. Ajunto a esta uma cópia das ditas páginas. Ficou uma segunda via aqui no meu arquivo.

Tenho agora mais uma coisa para tratar, sendo ela de suma importância para os nossos futuros empreendimentos. É o seguinte. No perfil que o Piepmeyer está levantando com aparelho Laubmeyer no Vale do Riacho Doce, ele encontrou emanações de gás, uns 500 metros retirado da sonda em diante, vale acima, sendo interrompida a indicação num único lugar, perto do bairro Canto do Faria, talvez por uma falha. Sabendo que o Edson é interessado, comuniquei o mesmo ontem à noite a indicação positiva de CH_4[124], em caráter particular. Hoje, por uma infelicidade, Edson perguntou ao Piepmeyer: então tem encontrado gás no Vale do Riacho Doce? O Piep, de certo por um talvez mal entendimento em Inglês supôs imediatamente que o Edson tinha recebido qualquer comunicação e perguntou hoje cedo a mim, se eu tinha dado alguma informação ao Edson, o que confirmei. Passou-me então uma boa saboneteira[125], daquelas à la Hitler, dizendo que NINGUÉM aqui tinha que dar informações a terceiros, e somente ele que tinha que dar tais informações diretamente ao Governo e o contratante das pesquisas. Este, por sua vez podia, então fazer com os resultados e o que melhor entendia.

---

[124] Gás Metano, também conhecido como gás dos pântanos, é um forte indicador de petróleo por sua composição orgânica.

[125] Supõe-se que Franckie queira aqui fazer uso da expressão idiomática brasileira “passou-me um sabão”, que quer dizer “deu-me grande bronca”.

Naturalmente, o Edson ficou sentido com isso e com toda a razão. Como podia ele, sendo o iniciador de tudo isso, a causa real da realização do contrato de Alagoas, ficar sem algumas informações em caráter particular. É contra qualquer lógica. Agi de bom senso, com plena consciência do que fiz.[126]

O Edson manda lhe dizer, que, vendo a encrenquice dessa gente, não vai se importar mais com uma prorrogação do contrato daqui por mais três meses, também está desinteressado por completo de iniciar os demarques para acertar o contrato de Paraíba com a Elbof. Mais do que nunca aparece agora a necessidade de termos, isso é AMEP, o nosso grupo geofísico próprio,[127] para fugirmos dessas encrencas resultantes de opiniões bestas e de curta visão. O Piep não sabe que ele e todo e qualquer prestigio da Elbof está nas mãos do Edson. Não sabe se o Edson quer o grupo aqui, pode arrumar as malas depois dos três meses do contrato. Penso até que isso vai acontecer, porque desejo sugerir a você e aos companheiros da AMEP (excl o Winter) o seguinte: não fechem contratos geofísicos nenhum ANTES da expiração do contrato daqui. Assim o grupo precisa voltar para a Europa. Sei que os dois técnicos Perthen e Roessle estão dispostos a voltarem sob chamado telegráfico. O Edson, em conversa já abordou o problema, opinando que esses dois até podiam ficar aqui até a vinda dos aparelhamentos mais necessários.

Você, estando agora em S.Paulo no meio dos negócios, pode bem tratar disso com o Victor[128]. Debatam o assunto, consultem o Hilário e vamos entender-nos aqui junto ao Edson, que é o espírito de vista mais larga que encontrei até agora.

É desagradável de precisar escrever a você tantos detalhes, mas penso que não devemos andar nadando em auto-sugestões com o Winter, mas sim, encarar as coisas como elas são.

Não podemos aqui trabalhar geofisicamente com um grupo que não está sob o nosso controle. Na distribuição e administração dos trabalhos demonstrou-se o Piep grande ZERO. É

---

[126] Esse é um dos momentos em que mais claramente Franckie defende interesses de seu grupo brasileiro, em detrimento de seu grupo alemão.

[127] AMEP: Aliança Mineração e Petróleo, grupo geofísico criado por Lobato, Franckie, Hilário, Winter, entre outros, e que abria concorrência direta com a ELBOF.

[128] Vitor do Amaral Freire, assim como seu pai, Hilário Freire, advogado das causas petrolíferas dos grupos de Lobato.

lógico que tal nulidade repercuta sobre os trabalhos em conjunto, provocando um retardamento de tudo. Isso já temos aqui. Já se foram 1 ½ mês e pouco se fez, para não dizer NADA. Ainda está se trabalhando no setor do Riacho Doce, aliás um dos mais interessantes, mas NUNCA podem ser levantados em três meses a área fabulosa de 80 quilômetros quadrados, com os quais o Winter sempre garganteou.

As indicações de gás são importantes, mas ainda faltam-nos os estudos tectônicos, por falta de dinamite, o qual foi protelado até hoje por causa do Winter. Para este homem tudo é fácil, porque não precisa trabalhar. Quem trabalha para ele somos NÓS outros da AMEP, num idealismo e patriotismo[129] que nos deixou cego. Hoje, que estou inteiramente interado da trama que o Winter fez para vir para cá e sabendo da causa como ele recebeu a representação da Elbof, estou encarando o problema de um lado diferente, gritando aos meus companheiros amepianos: Independente trabalho, livre de tramas européias. Aqui não é Rumania onde com garganta se pode obter tudo. Ainda temos nós as nossas cabeças, *our brains!*[130] e precisamos mostrar para essa gente que, mesmo não sendo técnicos em geofísica, podemos avaliar um trabalho e reconhecer se é feito com eficiência ou não. Isso é o meu ponto de vista. Precisamos livrar-nos da garra dessa gente. Não resta dúvida, eles sabem trabalhar, mas trabalham, como todos os alemães irracionalmente. Isso é um ponto de fraqueza que o alemão já bebe com leite de peito. Ele é idealista demais e com isso torna-se crente de um credo, que um bom senso não pode admitir. Isso já é o erro e a fraqueza de Winter. Ele espera da Elbof mais que ela pode dar. Faz promessas indo até os céus, sem saber se correspondem as alturas da geofísica moderna. O proposto contrato de São Paulo[131] dá resposta bem clara sobre isso. Foi feito de causa pensada e foi feito para derrotar a Elbof. Quem fez esse contrato está muito bem ao par da situação interna da Elbof. Sabe perfeitamente que ela não possui os aparelhos ultramodernos, não pode trabalhar na sísmica pelo processo da reflexão. Sabe igualmente que não pode adquirir os aparelhamentos ultramodernos porque a sua situação financeira interna não o permite. Exige coisas, que nem o

---

[129] Outro notável momento em que Franckie se coloca como um patriota brasileiro.

[130] Nossas mentes, nossos cérebros.

[131] Aqui, Franckie se refere a uma jogada do DNPM, para que não fosse retirado petróleo em São Paulo. Esse caso é exaustivamente tratado por Lobato em seu "Escândalo".

melhor geofísico americano ou sueco não pode resolver. Perceberam a grande fraqueza da Elbof e oportunaram-se dela para derrubá-la para sempre. Agora vem ainda esse desastre de grupo, de "técnicos selecionados do grande rol" da firma. Saiba você que somente dois desses técnicos são verdadeiras sumidades no assunto. Perthen e Roessle. O primeiro já com 15 anos de prática de campo, e o segundo considerado o melhor sísmico de Berlim. Foi ele, até a sua vinda, primeiro assistente do Prof. Hermann Reich, a maior sumidade alemã em geofísica prática e atualmente diretor geral dos levantamentos geofísicos do Reich.[132]

Saiba você mais, que a Elbof quase precisou pedir de esmola os técnicos para completar o grupo e que o Roessle somente seguiu, por benevolência do próprio Prof. Reich, quem cedeu o seu assistente, por tratar-se de um contrato num país de grande futuro. Veja bem, que incongruência. A própria Elbof está se cavando a cova. Com ela (cova) também o Winter está liquidado, porque não creio na realização do contrato S. Paulo, pelo menos não agora. Isso é fato importante para tudo, porque podemos agora nós mesmos tratar dos assuntos, em combinação mútua com os dois bons elementos do grupo aqui.

Sei que o trabalho em conjunto do grupo atual vai sofrer um fiasco, se ele entrar em serviço fiscalizado num dos estados sulinos. Sei igualmente, se a AMEP proceda os seus estudos geofísicos com os dois bons elementos que temos aqui, os quais podem ensinar mais um ou dois, teremos ocasião de formar um grupo, como nem a Elbof o tinha nos dias da sua maior glória, que já passou[133].

---

[132] Esse é um delicado trecho das cartas entre Lobato e Franckie, que pode somar forças à hipótese de alguns geógrafos, como Melhem Adas ("Panorama Geográfico do Brasil", pág 289), de que os alemães, em vista de sua preparação para a guerra, se empenhavam em auxiliar o Brasil na prospecção do subsolo.

Outro geólogo brasileiro, Gabriel Cohn, em seu "Petróleo e Nacionalismo" (pág 34) diz que "Se tivesse mais tempo [o geólogo alemão, Kurt Dietz, em 1937, antes de voltar a Alemanha, chamado por Hitler], levaria para sua terra a glória do descobrimento do petróleo brasileiro [...]. se dispuséssemos na Alemanha de um Maraú [cidade petrolífera posteriormente chamada de Lobato], a história da Europa seria muito diferente". Após a criação do Conselho Nacional do Petróleo, em 1938, o governo brasileiro teve dificuldades para importar aparelhos norte-americanos para prospecção, uma vez que a produção de petróleo brasileiro não interessava aos USA. Essas dificuldades só foram superadas pela intervenção direta do presidente Getulio Vargas que chegou a ensaiar negociações com o governo de Hitler.

[133] Novamente percebemos Franckie atuando em prol de seu grupo brasileiro, AMEP, e não do alemão, ELBOF.

Lê bem esta minha carta, Lobato. Releia-a três, quatro vezes e depois ajunta mais as considerações das minhas últimas correspondências ao Victor. É a verdade nua, que escrevo a vocês, baseada sobre observações *in loco*. Tira as suas conseqüências e age. Age, Lobato com a sua clarividência, com o seu espírito progressor[134], precisamos sair desta trama na qual o Winter nos levou. Precisamos sair, e se é necessário de sacrificar o nosso companheiro da AMEP, como Deterding[135] sacrificou Guelbekjan.

Edson é o nosso maior apoio. É o homem que goza do maior prestígio aqui no Norte. Pouca esperança carrego no Sul[136], onde a politiquice abrange tudo[137]. Vamos transportar o eixo econômico outra vez ao Nordeste e você vai ver que o tipo dado mereceu a confiança que você está pondo no Edson e em mim.

São doenças de infância. Todas as grandes empresas passaram por elas. Mas não podemos perder a nossa calma. Precisamos agir com acerto e isso é somente possível numa colaboração mútua entre vocês e nós aqui. Tenho aqui a palavra dos dois técnicos aqui[138], que eles estão dispostos de trabalharem aqui, uma vez garantido um serviço continuado. Isso é uma oportunidade ÚNICA que não podemos perder.

Já tiramos a experiência com o grupo. Sabemos agora como precisamos fazer os contratos e distribuir os trabalhos. Perthen, quem já foi chefe de grupo nos trabalhos na Galícia e Rumânia, em Sumatra, e finalmente no Chile[139] tem senso prático, e é extremamente calmo, fala pouco e é de uma singelidade extraordinária. O Roessle bem menos, embora ser mais moço.

O gancho de tudo é a despesa que poderá importar mais ou menos em 300 contos para uma aparelhagem completa. Isso, pela conta de Edson poderá entrar de novo com dois ou três

---

[134] Mais uma vez a esperança e a admiração que Franckie demonstra pela liderança de Lobato.

[135] Sir. Henri Deterding era bancário holandês estudioso das empresas Standard Oil de Rockefeller, contra quem abriu concorrência criando a Royal Dutch Shell, nos anos 20 e 30. Sir. Henri Deterding, conforme boatos espalhados, financiou Hitler fortemente com dinheiro pessoal. Lobato cita Rockefeller e Deterding na página 25 de seu livro.

[136] São Paulo.

[137] Provável referencia ao DNPM e suas heranças.

[138] Ambos alemães.

[139] Segundo o geógrafo Melhem Adas, o empenho que a Alemanha de Hitler demonstrou nos estudos de prospecção do subsolo brasileiro se repetiu em muitos outros paises, sobretudo na América do Sul, onde tencionava estabelecer bons laços políticos e econômicos, como um todo geopolítico.

contratos, porque não teremos mais essa maldita negociação de câmbio e poderemos fazer as nossas bases-contratos sempre na base mil réis.

Isso é importante e creio que você considerará igualmente esse ponto. Toda a porcentagem que recai agora sobre a Elbof e talvez sobre o Winter, em caráter particular, poderá ficar conosco.

Com os contratos de Paraíba, Bahia, Pernambuco o aparelhamento será reembolsado e podemos pagar melhor os técnicos de que estão percebendo atualmente. Grandes despesas de viagem serão eliminadas, como também a encrenca da alfândega.

Quando a coisa está desenvolvida até certo ponto, está o Perthen pronto de dar-nos uma lista completa de materiais necessários para o aparelhamento de um grupo completo, tanto de material de importação tanto das peças a serem confeccionada aqui no país.

Saiba, que 60% de todas as construções aqui saíram da cabeça de Perthen, o qual anotou os defeitos dos aparelhos primitivos durante os trabalhos de campos e introduziu melhoramentos de grande eficiência. Um elemento desses é extremamente importante. É alma da Elbof atual, porque somente ele tem o conhecimento completo da construção e função dos múltiplos aparelhos.

Repito agora: o Edson não se importa mais quanto a prorrogação do contrato Alagoas, nem se importa mais quanto ao contrato de Paraíba, nem de Pernambuco, uma vez que os estudos feitos pela Elbof. Estou plenamente de acordo com ele, porque estou aqui no meio do problema, tenho estudado o mesmo de dia em dia, desde 4 de Março.

A AMEP precisa tratar incontinente de obter tantos contratos de subsolo quanto puder e tratar imediatamente de formar um grupo geofísico para pesquisar as áreas contratadas. Neste momento o Edson estará outra vez pronto de colaborar conosco para obter os contratos geofísicos aqui no Nordeste, dos quais eu mesmo me prometo grandes empreendimentos, se eles ficam nas nossas mãos. Capital podemos obter aqui, onde o entusiasmo para o empreendimentos de mineração não é tão abafado como no Sul.

O principal em tudo é calma absoluta e visão sensata. Não podemos basear os nossos trabalhos sobre hipóteses, precisamos baseá-las sobre A REALIDADE.

Um abraço do

[Frankie] Frankie

ChF1.2.00127

36,05,18

K

Caro Frankie:

Recebi tua carta de 12, e também a de 16 mandada ao Vitor[140], ambas chegadas ontem. Há nelas matéria para alguma satisfação e muito aborrecimento. Tenho satisfação em ver que a perfuração não te dá dor de cabeça e prossegue. A 16 já estava em 288 metros e possivelmente hoje deve andar pegando os 300. O trabalho segue e em teu espírito começa a cristalizar-se a convicção de que aí "há óleo e do bom". Também a inclinação da camada em 20º é coisa ótima, não só por isso como por demonstrar o safadismo científico de Oppenheim[141].

Mas as notícias sobre a turma de Cassel, essas me aborrecem. O fato de já ter-se passado mês e meio dum contrato de 3 e os trabalhos estarem nesse atraso, talvez venha ser nocivo para nossos negócios futuros. Outros Estados estão com os olhos em Alagoas. Se a gente da Elbof desse boas contas desse aí, uma série de outros contratos viriam. A Bahia, por exemplo, está observando. Mas não creio que a atuação de Mr. Piepmeyer seja molde a recomendar a Elbof. A demora na obtenção de explosivo não era motivo para que ficassem parados tanto tempo. Os métodos são independentes. Não existe imperiosa necessidade de que primeiro seja unido o sísmico e só depois os outros.

---

[140] Vítor do Amaral Freire. Filho de Hilário Freire. Também advogado das Companhias que Lobato dirigiu.

[141] Victor Oppenheim: geólogo, nascido na Letônia em 1906 e graduado na França, em Caen, em 1927. Vem, em 1929, para a América do Sul como consultor da firma Francesa Ludovick Barreau. Até 1950, explora e mapeia geologicamente o continente, geralmente como *consultor* desses países que ele explora e mapeia. Suas viagens pelo Brasil, Bolívia, Equador, Colômbia e leste do Peru resultaram nos primeiros mapas geológicos de cada um destes países. Foi ele que primeiro completou um mapa geológico generalizado da América do Sul, que foi publicado pelo Pan American Institute of Mining, Engineering, and Geology em 1945. Oppenheim é autor do livro "Rochas Gondwânicas e Geologia do Brasil Meridional", em que aponta mapas geológicos e topográficos, indicando os poços de pesquisa perfurados na região de Piracicaba-São Pedro, editado pelo DNPM-Ministério da Agricultura, em novembro de 1935. Chester Wesley Washburne analisa o livro em sua obra "Geologia do Petróleo do Estado de São Paulo", 1936, também editado pelo DNPM-Ministério da Agricultura. A partir desse livro, Washburne justifica as conclusões a que chegou quanto ao problema do petróleo do Estado de São Paulo.

Essa má direção parece-me que vai estragar todos os nossos planos. Não podemos ter fé na Elbof.

Uma solução ideal seria a que você propõe, da AMEP ter seu serviço geofísico próprio. Mas é um sonho, Frankie. A AMEP não tem recursos, nem de onde tirá-los. Não podemos contar com capital nenhum. A única chance nossa será o aparecimento de óleo aí em Riacho Doce. Então, por ação indireta, a AMEP poderia ver capital e realizar teu plano.

O que temos a fazer é abrir os olhos dessa gente para que trabalhem e desfaçam a má impressão causada, único meio de obtermos no Brasil mais contratos geofísicos. Com as porcentagens, a Amep irá vivendo e fazendo contratos de subsolo, como estes do Paraná e do Mato Grosso de que já está informado.

Não compreendo a tua súbita mudança em relação ao W[142]. Nas cartas ao Victor o acusas de muita coisa, algumas justas, mas a maioria injustas. Ele tem feito o que pode, tem dado andamento a todos os negócios pendentes, nikel, firma baiana, etc. Não tem culpa da demora de S. Paulo, nem dos obstáculos imprevisíveis que no Brasil ocorrem para atrapalhar todas as iniciativas – mormente as petrolíferas – que tivesse tido duas opiniões sobre o petróleo daí. Se teve duas opiniões contrarias, então mentiu numa delas – e não há confiar em homem assim.

Mas acho, para bem da Amep, que devemos admitir o coeficiente de defectibilidade humana e tudo fazer para que não haja divergências na Amep tão cedo. A Petróleos levou a breca sem conseqüência do desenvolvimento de pequenas desarmonias iniciais entre seus criadores. Sem que nos mantenhamos naquele bloco único do começo, francos e leais uns para com os outros, nada se fará.

Saibamos dos defeitos do W. e conheçamos seus erros – sem exagerá-los. Mas reconheçamos as suas qualidades. Sem ele não teríamos feito o que fizemos, e se soubermos conduzi-lo, estou certo que ainda nos será muito útil. Mas se quisermos investir contra ele ou desgostá-lo, lá se vai a Amep, porque ele representa um bloco muito forte, sem cujo apoio o bloco de controle nada vale.

---

[142] J.W.Winter, diretor e representante, no Brasil, da ELBOF, departamento para o qual Charley W. Frankie trabalhava. Lobato, em cartas a Franckie, freqüentemente se utiliza de abreviações para tratar de pessoas, cujas referências fossem assíduas.

Prudência, meu caro Frankie. Prudência, diplomacia e compreensão dos homens.

Ontem acabei meu depoimento. Está na datilógrafa. Amanhã seguirá para a Comissão de Inquérito. Você me fez grande falta aqui, para consultas sobre vários pontos técnicos[143]. Vou mandar ao Edson uma cópia, e ele a passará a você.

Vou mudar-me novamente para S. Paulo. Este corre-corre já está me prejudicando. Em começos de Maio estarei instalado na mesma casa antiga da Aclimação 483.

Adeus. Fico à espera de uma nova boa carta.

[Lobato]

[143] Nesse trecho, Lobato assume ser leigo em assuntos técnicos. Isso se confirma com a carta de 29/07/36, em que Franckie chama a atenção de Lobato em relação a um erro que este teria cometido na página 310 de seu "Escândalo". Na carta de 10/06/36, Franckie detalha a Lobato muitas questões sobre as pesquisas do petróleo brasileiro, muitas das quais, utilizadas por Lobato em seu livro. Essas três passagens reforçam a hipótese de uma parceria, mesmo que não premeditada, entre Lobato e Franckie na produção literária lobatiana do período.

36,06,10
ChF1.1.00009 CHWF. 10/VI/936 L

Lobato,

Vão aqui os commentarios para o nosso relatorio provisorio.

[redacted]

Durante a grande guerra ascassou o combustivel liquido em todas as partes do globo nos paizes não-productores de petroleo.Tambem no Brasil houve escassez da essencia negra.Espiritos lucidos,conhecedores do problema magno iniciaram uma caça atravez de vastos territorios brasileiros á cata de vestigios do combustivel liquido,encontrando,porem,sómente indicios vehementes de schistos bituminosos,aptos á serem destillados em retortas fechadas,dando por este processo um oleo semelhante ao producto natural.Taes processos,desde remotos tempos conhecidos pelos Escossêz,e levados aos USA por Sellingue,acharam immediatamente adeptos no Brasil.Descubriu-se schistos ricos no Rio Grande do Sul, em Sta.Catharina,em S.Paulo,na Bahia (Marahú),nas costas alagoanas e em Maranhão (Codó) Algumas das kazidas foram exploradas com exito durante a guerra. Depois de 1920 baixou outravez o preço do refinado e as pequenas usinas nacionaes,não conseguiram competir com os trusts estrangeiros.

De todas as ocorrencias mencionadas durante o periodo da grande guerra cabia um papel importante aos folhelhos bituminodos da costa alagoana especialmente os da zona do Riacho Doce-Garça Torta e aqueles dos Morros de Camaragipe e Cururipe,no Sul do Estado.

Desde ha muito tempo vinha se affirmando que taes ocorrencias eram proveniente de lenções subterraneos de petroleo,mas ninguem tinha o capital e a experiencia de lançar mão na massa e provar com perfurações profundas a veracidade dessas hypotheses.

Appareceu nas costas alagoanas em 1913 um sabio allemão;José Bach,geologo de renome e iniciou as suas prospecções atráz do sangue negro da terra. Observou os folhelhos da região Riacho Doce-Garça Torta.Estudou-os,analysou-os e chegou a conclusão que eram prestaveis para o processo de destillação.Procedeu os levantamentos necessarios da região em encetou as negociações necessarios para obter capitaes necessarios á construcção de uma usina em Garça Torta.Tudo correu bem,mas um bello dia desappareceu o geologo allemão mysteriosamente.Dizem alguns que afogou num riacho,outros dizem que foi assasinado. Ninguem,até presente data conseguiu revelar o mysterio da morte do Dr. José Bach,o pionéiro da busca de petroleo em Alagoas.

Passaram-se os annos.A usina de Garça Torta seguiu o destino das suas irmãs. Não deu mais resultados.Fechou e foi abandonada.Até hoje ainda restam as ruinas dos fornos de destillação como testemunho triste de um passado promissor.

As ideias de José Bach continuaram dominar a opinião publica,affirmando que existiam no subsólo do Riacho Doce grandes ocorrencias petroliferas.

Em 1918 resolveu o Serviço Geologico Federal enviar uma turma de technicos ao Norte para estudar as ocorrencias betuminosas do Riacho Doce.-

No bulletim Nº 1 de 1920 foram publicados os resultados desses estudos,chegando á conclusão,que possivelmente havia tido antigamente petroleo na região,mas que o liquido já tinha evaporado,tendo deixado sómente os residuos mais pesados em forma de asfalto.Determinam taes estudos as ocorrencias de schistos bituminosos como lenções primarios,mencionando diversas familias de peixes fosseis que foram encontrados como tambem conchinhas diversas.Embora o serviço official não accreditar que pudiam ser encontrados lenções commercialmente exploraveis, foi enviada uma sonda para Garça Torta,onde foram successivamente perfurados 5 furos,terminando todos elles com qualquer desastre technico.Logo depois foi a sonda transportada para Riacho Doce,onde chegou a perfurar pouco mais de 300 metros,sem encontrar as ocorrencias petroliferas desejadas,tendo vazada diversas camadas fortemente bituminosas,attribuidas ainda aos folhelhos da serie de Alagoas (Terciario) conforme a classificação pelos fosseis.

Abandonado a região nada mais foi feito no sentido de encontrar petroleo. A stratigrafia foi determinada como muito movimentada,rachada por multiplas fendas pelas quaes escorreu o oleo liquido,deixando sómente o asfalto como resto. Ficou nisto até a iniciative do Dr. Edson de Carvalho,o verdadeiro spiritus rector da questão petrolifera alagoana.

o advento

36,06,10
ChF1.1.00009

L

- 2 -

Delle surgiu a iniciativa de iniciar novas perfurações. Ao esforço delle temos de agradecer que temos hoje um poço São João Nº 2 dando indicios valiosissimos sobre a presença de hydrocarbonicos em profundidades e dando dados valiosos, por seus testemunhos, da correlação das camadas vazadas com os afloramentos na praia do Riacho Doce. Ao esforço dele, finalmente temos de agradecer, que o Governo previdente e energico do Dr. Osman Loureiro fechou contracto com um grupo allemão, para proceder os estudos geophysicos da região, com o fim de esclarecer definitivamente o to be or not to be de ocorrencias petroliferas na costa alagoana.

As condições geologicas para uma região petrolifera foram cientificamente determinados por F.G. Clapp nos seus classicos oito pontos. Os estudos geologicos da região determinaram os diversos afloramentos de schistos bituminosos, calcareas e bancas de argilas compactas ao longo da costa. Foram encontrados diversos peixes fossis, por meio dos quaes foi possivel determinar a edade como Terciaria, possivelmente baixo Eocenico.
Estudos microscopicos esclareceram igualmente que as ocorrencias bituminosas na região não são primarias, mas sim, infiltrações segundarias, provenientes de um lençol petrolifero em grandes profundidades. O gráo de infiltração está intimamente ligado com a composição da matrix dos arenitos. Elle é maior em arenitos pouco argillosos e menor em arenitos fortemente argilosos. Nas argilas compactas sómente apparece a infiltração em forma de lentes pequenas e especialmente nas frestas ou fendas, onde se apresenta ainda em estado semi-liquido. Que ha pressão nas profundidades e uma continua nova infiltração de massas oleiferas, prova um afloramento pouco ao NNE da embocadura do Riacho Doce, onde encontram-se detritos de asfalto liquido, proveniente de uma larga fenda, a qual se acha submergida com a maré alta.
Si fôrem os schistos bituminosos uma ocorrencia primaria, taes emanações de asfalto semi-liquido até liquido não pudiam ser observadas. Ademais é facto conhecido em quasi todos os campos petroliferos do mundo que um portador primario NUNCA contém peixes fosseis ou conchinhas, mas sim, é saturado de fauna e flora microscopica. Os schistos bituminosos da costa alagoana pertencem, portanto, á classe de ocorrencias segundarias. Os testemunhos da perfuração Nº 2 demonstram ser a região vazada quasi ideal para depositar petroleo, consistindo em series de schistos argilosos, intercaladas com arenitos porosos cuja infiltração bituminosa está augmentando com a profundidade.
Em todos os campos conhecidos no mundo inteiro são ligados os lençoes petroliferos em taes series de schistos argillosos, cuja porcentagem no total da camadas vae até 75%. Por movimentos orogen-icos são essas series rasgadas por fendas profundas, quasi sempre em perpendicular á direcção geral dos afloramentos. Taes fendas sempre apresentam-se cheias de asfalto em estado liquido ou semiliquido, augmentando o ultimo estado physico com a profundidade.

Pelos afloramentos pudia-se admittir um mergulho continuo e geral de uns 20º do mar em direcção costa. Os estudos sismicos revelaram, entretanto, que tal mergulho vae diminuindo com a profundidade, apresentando perto dos 300 metros sómente uns 8-10º. na mesma direcção.
Não ha, portanto, razão alguma de divulgar que a serie de Alagoas não está apta para accumulação de petroleo, por apresentar por baixo dos 250 metros uma forte discordancia, mergulhando a camada inferior com 65-83º do mar para a costa. Os estudos sismicos executados na região revelaram coisa justamente contraria. A uns 400 metros da costa apparece uma formação anticlinal com um ponto culminante em forma de dôme no centro do valle do Riacho Doce. O lado dirigido á costa apresenta mergulho mais forte, emquanto o lado valle acima demonstra mergulho mais manso. Temos, portanto por baixo das camadas até agora vazadas pela sonda uma outra serie, em o mergulho ao contrario, isto é, da terra em direcção ao mar.
Este anticlinal é fortemente petrolifero, como determinou (os resultados da applicação) o emprego do processo de Laubmeyer. Fendado por movimentos orogenicos, as camadas do anticlinal fendaram-se e deixaram escoar certa porsentagem de oleo liquido, o qual infiltrou as camadas sobrepostas em sentido contrario de mergulho contrario, dando assim origem aos schistos e folhelhos bituminosos aflorantes na costa.
O fendilhamento poderá ser originado pelo levantamento geral da costa occidental do teritorio brasileiro ou por dobramentos lentos durante o orien-
periodo quaternario terciario.

36,06,10
ChF1.1.00009

L

Piepmeyer & Co.
Kommanditgesellschaft
Abt. für geophysikalische Lagerstättenforschung
„Elbof"
Kassel-Wilhelmshöhe
Rasenallee 13.

Bericht

zu den **geophysikalischen Untersuchungen**

in

für

[+] São ondulações acentuadas que demonstram estudar-se a flúvia de oleo por grande distancia para o interior, até encontrar o final da radica

ChF1.1.00009

36,06,10

L

CHWF.

10/VI/936

Lobato,

Vão aqui os comentários para nosso relatório provisório.

Durante a grande guerra[144] escasseou o combustível líquido em todas as partes do globo nos países não-produtores de petróleo. Também no Brasil houve escassez da essência negra. Espíritos lúcidos, conhecedores do problema magno iniciaram uma caça através de vastos territórios brasileiros à cata de vestígios do combustível líquido, encontrando, porém, somente indícios veementes de chistos betuminosos, aptos a serem destilados em retortas fechadas, dando por este processo um óleo semelhante ao produto natural.

Tais processos, desde remotos tempos conhecidos pelos Escoceses, e levados aos USA por Sellingue, acharam imediatamente adeptos no Brasil. Descobriu-se chistos ricos no Rio Grande do Sul, em Sta. Catarina, em S. Paulo, na Bahia (Marahú), nas costas alagoanas e em Maranhão (Codó). Algumas das jazidas foram exploradas com êxito durante a guerra. Depois de 1920 baixou outra vez o preço de refinado e as pequenas usinas nacionais, não conseguiram competir com os trustes estrangeiros. De todas as ocorrências mencionadas durante o período da grande guerra cabia um papel importante aos folhetos betuminosos da costa alagoana especialmente os da zona do Riacho Doce - Garça Torta e aqueles morros de Camaragipe e Cururipe, no Sul do Estado.

Desde há muito tempo vinha se afirmando que tais ocorrências eram provenientes de lençóis subterrâneos de petróleo, mas ninguém tinha o capital e a experiência de lançar mão na massa e provar com perfurações profundas a veracidade dessas hipóteses.

---

[144] I Guerra Mundial

Apareceu nas costas alagoanas em 1913 um sábio alemão: José Bach, geólogo de renome e iniciou as suas prospecções atrás de sangue negro da terra. Observou os folhetos da região Riacho Doce-Garça Torta. Estudou-os, analisou-os e chegou à conclusão que eram prestáveis para o processo de destilação. Procedeu os levantamentos necessários da região encetou as negociações necessárias para obter capitais necessários à construção de uma usina em GarçaTorta. Tudo ocorreu bem, mas um belo dia desapareceu o geólogo alemão misteriosamente. Dizem alguns que afogou num riacho, outros dizem que foi assassinado. Ninguém, até presente data, conseguiu revelar o mistério da morte do Dr. José Bach, o pioneiro da busca de petróleo em Alagoas[145]. Passaram-se os anos. A usina de Garça Torta seguiu o destino das suas irmãs. Não deu mais resultados. Fechou e foi abandonada. Até hoje ainda restam ruínas dos fornos de destilação como testemunho triste de um passado promissor. As idéias de José Bach continuaram dominar a opinião pública, afirmando que existiam no subsolo do Riacho Doce grandes ocorrências petrolíferas. Em 1918 resolveu o Serviço Geológico Federal enviar uma turma de técnicos ao Norte para estudar as ocorrências betuminosas do Riacho Doce. No boletim nº 1 de 1920 foram publicados os resultados desses estudos. Chegam à conclusão, que possivelmente havia tido antigamente petróleo na região, mas que o liquido já tinha evaporado, tendo deixado somente os resíduos mais pesados em forma de asfalto. Determinam tais estudos as ocorrências de chistos betuminosos como lençóis primários, mencionando diversas famílias de peixes fósseis que foram encontrados como também conchinhas diversas. Embora o serviço oficial não acreditar que podiam ser encontrados lençóis comercialmente exploráveis, foi enviada uma sonda para Garça Torta, onde foram sucessivamente perfurados cinco furos, terminando todos eles com qualquer desastre técnico. Logo depois foi a sonda transportada para Riacho Doce, onde chegou a perfurar pouco mais de 300 metros, sem encontrar as ocorrências petrolíferas desejadas, tendo vazada diversas camadas fortemente betuminosas, atribuídas ainda aos folhetos da série de Alagoas (Terciário) conforme a classificação pelos fósseis. Abandonada a região nada mais foi feito no sentido de encontrar petróleo. A estratigrafia foi determinada como muito movimentada, rachada por múltiplas fendas pelas quais escorreu o óleo líquido, deixando somente o asfalto

[145] Essa passagem também é narrada por Lobato no capítulo “Os mártires do petróleo”, de seu livro.

como resto. Ficou nisto até [.....] a iniciativa do Dr. Edson de Carvalho, o verdadeiro espírito reitor da questão petrolífera alagoana.[146]

Dele surgiu a iniciativa de iniciar novas perfurações. Ao esforço dele temos de agradecer que temos [hoje] um poço São João nº2 dando indícios valiosíssimos sobre a presença de hidrocarbônicos em profundidade e dando dados valiosos, por seus testemunhos, da correlação das camadas vazadas com os afloramentos na praia do Riacho Doce. Ao esforço dele, finalmente temos de agradecer, que o Governo previdente e enérgico do Dr. Osman Loureiro fechou contrato com um grupo alemão, para proceder os estudos geofísicos da região, com o fim de esclarecer definitivamente o *to be or not to be* de ocorrências petrolíferas na costa alagoana.

As condições geológicas para uma região petrolífera foram cientificamente determinadas pelo F. G. Clapp nos seus clássicos oito pontos. Os estudos geológicos da região determinaram os diversos afloramentos de chistos betuminosos, calcárias e banca de argilas compactas ao longo da costa. Foram encontrados diversos peixes fósseis, por meio dos quais foi possível determinar a idade como Terciária, possivelmente baixo Eocênico. Estudos microscópicos esclareceram igualmente que as ocorrências betuminosas na região não são primárias, mas sim, infiltrações secundárias, provenientes de um lençol petrolífero em grandes profundidades. O grau de infiltração está intimamente ligado com a composição da matriz dos arenitos. Ele é maior em arenitos poucos argilosos e menor em arenitos fortemente argilosos. Nas argilas compactas somente aparece a infiltração em forma de lentes pequenas e especialmente nas frestas ou fendas, onde se apresenta ainda em estado semi-líquido, que há pressão nas profundidades e uma contínua nova infiltração de massas oleíferas, prova um afloramento pouco ao NNE da embocadura do Riacho Doce, onde encontram-se detritos de asfaltos líquido, proveniente de uma larga fenda, a qual se acha submergida com a maré alta. Se forem os chistos betuminosos uma ocorrência primária, tais emanações de asfalto semi-líquido até líquido não podiam ser observadas. Ademais é fato conhecido em quase todos os campos petrolíferos do mundo que um

---

[146] Até hoje Edson de Carvalho é tido na Bahia, sobretudo em Riacho Doce, como o "descobridor do petróleo". Sua casa, aberta a visitação como uma espécie de "museu do petróleo alagoano" é ponto turístico "obrigatório" na cidade. Em 1958, pela Editora Brasiliense, foi editado e publicado seu *O Drama da Descoberta do Petróleo Brasileiro.*

portador primário NUNCA contém peixes fósseis ou conchinhas, mas sim, é saturado com fauna e flora microscópica. Os chistos betuminosos da costa alagoana pertencem, portanto, à classe de ocorrências secundárias. Os testemunhos da perfuração nº2 demonstram ser a [...] vazada quase ideal para depositar petróleo, consistindo em séries de chistos argilosos, intercaladas com arenitos porosos cuja infiltração betuminosa está aumentando com a profundidade.

Em todos os campos conhecidos no mundo inteiro são ligados os lençóis petrolíferos em tais séries de chistos argilosos, cuja porcentagem no total das camadas vai até 75 % [ou mais]. Por movimentos orogênicos são essas séries rasgadas por fendas profundas, quase sempre em perpendicular à direção geral dos afloramentos. Tais fendas sempre apresentam-se cheias de asfalto em estado líquido ou semilíquido, aumentando o último estado físico com a profundidade.

Pelos afloramentos podia-se admitir um mergulho contínuo e geral de uns 20º do mar em direção costa. Os estudos sísmicos revelaram, entretanto, que tal mergulho vai diminuindo com a profundidade, apresentando perto dos 300 metros somente uns 8-10º, na mesma direção.

Não há, portanto, razão alguma de divulgar que a série de Alagoas não está apta para acumulação de petróleo, por apresentar por baixo dos 250 metros uma forte discordância, mergulhando a camada inferior com 65-83º do mar para a costa. Os estudos sísmicos executados na região revelaram coisa justamente contrária. A uns 400 metros da costa aparece uma formação anticlinal com um ponto culminante de dômo no centro do Valle do Riacho Doce. O lado dirigido à costa apresenta mergulho mais forte, enquanto o lado vale acima demonstra mergulho mais manso. Temos, portanto por baixo das camadas até agora vazadas pela sonda uma outra série, o mergulho ao contrário, isto é, da terra em direção ao mar.

Este anticlinal é fortemente petrolífero, como determinam [os resultados da aplicação] do processo de Laubmeyer[147]. Fendado por movimentos orogênicos, as camadas do anticlinal fendaram-se e deixaram escoar certa porcentagem de óleo liquido, o qual infiltrou as camadas sobrepostas de mergulho em sentido contrário, dando assim origem aos chistos e folhetos betuminosos aflorantes na costa.

---

[147] Laubmeyer, G., 1933, A new geophysical prospecting method: Zeitschrift für Petroleum, v. 29, no. 18, p. 14.

O fendilhamento poderá ser originado pelo levantamento geral da costa oriental do território brasileiro.

[IMAGEM CORTADA]

36,06,28
ChF1.1.00013

M

Riacho Doce, 28/X/936.

Lobato,

Em mãos a Tua de dia 18, de cujos dizeres tomei boa nota e respondo hoje, por ser Domingo e versperas de S.Pedro.
Otimo o teu resumo do relatorio provisorio. Então recebeu os commentarios. Muito bem. Para o reltorio final teremos mais algumas cositas de commentar. O principal de tudo é que os oito pontos mencionados por CLAPP e sempre relatados pelos technicos do DNPM, INCLUSIVE Oppenheim, ficaram plenamente preenchidos. Isto é o ponto mais importante e dará o golpe final nas objecções emmittidas pelos proceres officiaes.
Agora o negocio da pesca. Quando escrevi ao W.a ferramente estava de facto pescada e estava em vias de ser içada á macacos. Quebraram-se duas garras do pescador, uns 80 centimetros acima da sóla do furo. Tive de retirar TUDO a columna de pesca de 4", confecionar novo pescador com garras reforçadas e decerlo de novo. Com bastante trabalho consegui novamente agarrar o barrilet e inciamos o levantamento quando dia 24 a caldeira começou deixar escapar pressão pelos rebites do lado e pela caixa de fogo, com fortes vazamentos de agua, tão forte que quasi apagou o fogo. Parei immediatamente para mandar proceder os concertes necessarios. Imagine, a caldeira sem reparo desde ha tres annos, trabalhando algumas vezes com agua salina.
Já estou medificando o guinche, que era fraco demais. Em vez de um eixo, elle vae ficar agora com duas transmissões, dando um augmento de força de 1:12, em vez de 1:5,5 como estava actualmente.
Não me aflije com a Rua communicação quanto ao Balloni. Sei que elle "cimento" o furo com argilas misturadas com oleo pesado. Si elle não tira o oleo em caçambadas cheias tambem o Teu amigo citado cahiu no bluff do espertalhão. Ademais é outra a razão para a minha tranquilisação: O Balloni precisa tirar ou melhor dito, procurar petroleo abaixo dos 1300 metros. Nós aqui com uns 450 estamos seguramente no lençol. Tal perfuração occupa com um bom rotary-rig o tempo de 3 mezes inclusive cimentação e revestimento. Pelo exposto V. pode bem avaliar a adeanteira que tomamos em relação ao Balloni, mesmo si este está de facto no oleo. Um poço não dá para exploração commercial. No subsólo de S.Paulo não pode ser applicado o systema Retary. Tem elles de cahir forçosamente ou no cabledrill Standard, ou então na batagem rapida systema Wirth. Ambos são relativamente lentos e nunca alcançarão nós aqui nesta manteiga.
Durante a visita do Joviano aqui percebi como elle ficou interessado. Por outra correspondencia do Hilario soube de officio da S.da Agri. pedir informações sobre o processo Laubmeyer. Não sei si o Winter deu. Em todos os casos ficará melhor si nós aqui dessemos taes informações, porque todos nós conhecemos o processo de experiencia e as probabilidades da sua applicação em terrenos brasileiros. O Winter, quem conhece o processo sómente por folhe nunca poderá dar as informações como são necessarios. Tambem eu tenho algumas esperancinhas quanto ao contracto de là. Mas precisamos enfrentar a concorrencia que envia gente de valor cientifico para intensificar a pressão sobre Piza. (veja Torquist da Geophysical Prospection)
O Piep levou carta official da CPN, para encaminhar os negocios com Hani. O mais importante é o negocio do Instituto de Alcool. Vamos esta semana enviar ao Dr. Mattes o relatorio provisorio completo com mappas, para elle poder fundamentar o cedimento de um credito de 5000 Contos para o desinvolvimento do campo de Riacho Doce. Neste negocio tenho grande esperança, porque o Dr. Mattes esteve aqui com alumnos da E.P de Recife. E partiu DELLE a suggestão de um financiamento, justamente devido as difficuldades encontrados em obter gazolina leve para ser misturada ao alcool.
Quanto ao negócio dos communicados aos deiversos governaderes o Edson jáppr videnciou e annexou igualmente a comunicação da fundação do Departamento g fisico da CPN.-Nada mais temos de esperar do Dabliu da AMEP. Elle falhou e toda a linha. Com a carta official que a AMEP vae enviar ao Edson e com a relação a ser enviada para Kassel,

36,06,28
ChF1.1.00013

M

vamos conseguir que NINGUEM esperava,o bota-fé ra do Tal e a representação official para a AMEP,desde já mencionada nos seus cabeçalhos de cartas.

É necessario que Voce exponha claramente para Kassel,como foi entrelaçado tudo.O pessoal de là precisa saber que o Winter ficou conhecendo Voce por meu intermedio,Relata a elles todo o desinvolvimento da nossa collaboração, porque,pelos dizeres dos dois technicos aqui,o Winter escreveu para Kassel coisa muito differente da verdade.É igualmente de grande importancia,de ralatar minuciosamente a actuação do W.especialmente no caso de Alagoas,alí até agora o UNICO contracto geofisico celebrado.Necessita igualmente de commentarios carinhosos as promessas feitas pelo W.na occasião da fundação da AMEP.Pode até citar as cartas trocadas para tal fim.

O pessoal de Kassel está se fazendo uma ideia completamente errada da actuação do W.pensando que foi ELLE quem fez o contracto aqui.É portanto necessario de pôr isto tudo em termos limpos.

Mesmo si ha esperanças para contracto de S.Paulo,não devem deixar o W.mexer nisso.Age Voce,com Hilario e Victor,age por meio dos seus amigos dedicados, naturalmente exclusive o Azevedo,que é uma falha mais profunda que todas as falhas encontrados pelo Oppenheim no Graben de São Pedro-Piracicaba.

Vamos fazer agora um circular dando os preços pro mez e relatando os diversos methodos.Os nesse preços V.já os recebeu.

Obrigado pelo recorte.Está maravilhoso,tudo isso,levado numa linguagem clara e transperente que sómente V.pode escrever.Mandtellem portanto em Matto Grosso.Ahi vae ser o nesses segundo Alagoas,porque ahi ha igualmente terrenos terciarios.

Talvez seria otimo si V.estiver aqui quando vamos fazer o relatorio final,que deve ser publicado em forma de folheto.Como este trabalho vae ser a pedra fundamental para todos os demais serviços petroliferos no Brasil,seria talvez xxxx a sua presença de uma grande importancia,não só para a formulação,mas sim para dar ao trabalho o cunho de um bulletim,igual aos publicados pelo DNPM.Escreva sobre isso ao Edson.Vamos iniciar os trabalhos geofisicos de novo dia 30 do corrente.Irão até dia 1º de Agosto.

O relatorio final será confecionado logo em seguida.

Interessante é que V.me relata do tal Housding.Otimo que na conseguiu durante estes tres annos.Cahindo isto nas mãos do Hilario,a coisa sae rapidamente.Não esqueça:Manda tirar pelo menos uns 3 fotos daquele oil-seepage.Tratam de manifesta-lo e asseguram as terras.A AMEP com isto estará garantido para o resto da vida delle.Sómente esse seepage vale ouro .

Outra coisa.o Victor em carta anteriora me escreveu que VV.estão tomando contractos de concessões em S.Paulo,talvez não tomar igualmente dos Furlans em Xarqueada.Pois bem.Tomem igualmente aquelas da Faz. Diamante,no M.de Tieté, onde temos os maiores afloramentos dos schistos Iratý,já analysados(12% oleo O Queiróz,quando fizemos là a avliação do subsóle,offereceu ao proprietario Nenhé Coelho proposta de exploração.Tratam disto,portanto,antes que o Queifozinho mette as mãos na massa.A jazida está manifestada.Os afloramentos são enormes e representem grande valor commercial.O endereço do homem é :José Coelho,Rua Boa Morte.Piracicaba CP.Igualmente é necessario fazer um contracto com os proprietarios da Pitanga.O Hilario quem é intimo do Major José Lev deve tratar disto,porque a fazenda é delle.Não esqueça-se dos Bentorim de São Pedro,os quaes não renovaram contractos com o Balloni,nas areas do tal Giocondo no valle do Araquá,logo abaixo da ponte da E.de rodagem.

O Piep consegurá ligação com interessados allemães,mais ainda que elle conhece as probabilidades da zona do Riacho.Penso que a Garça Torta será tão rica tambem,visando a tectonica encontrada e os afloramentos de asfaltos na praia.O mappa geologico já está promto.Ficou um digno contraste com os serviços offercidos ao publico no bulletim Nº 1 do extincto S.G.M.

Mandem-me quanto antes os cataloges da Wirth.Tenho de fazer listas de materiaes para o Edson.Quanto ao parecer dos techicos sobre a perfuração vamos esperar o fim dos estudos no valle do Riacho Doce e no caso já mudar a sonda para o ponto indicado pelos mesmos.Nada perdemos com isso,porque é melhor perfurar na certeza de encontrar oleo a 450 metros de que no furo actual,onde sómente ha <u>probabilidades</u> entre 600-750 metros.

36,06,28
ChF1.1.00013

M

- 3 -

Assim teremos igualmente oppertunidade de construir um acampamento regular, sem luxo, mas technicamente exacto.

Voce veja, no actual furo é impossivel de collocar-se um blow outpreventer. Não ha espaço. Tudo mal arranjado. Caldeira longe, sem isolação dos canos, grande perda de vapor por condensação, e ipse facto grande consumo de lenha.

Estou disposto de iniciar o furo novo com a machina pequena. Para um diametro de 12", seguindo depois com 10" até 300 metros. Assim chegaremos com um otimo diametro aos 450 metros, podendo afundar mais, caso si fôr preciso procurar ainda um lençol mais baixo.

Muito do fracasso da actual perfuração deve-se aos poucos recursos dos machinarios e ferramentas. Temos hoje as coroas de material H, que são otimas. Com um assentamento da torre e machina feito lege artis, tudo mudará e tambem a efficiencia do trabalho aumentará. Isso é sabido. Num chiqueiro de porco ninguem pode trabalhar com efficiencia.

Penso até de trazer de S. Paulo um ou dois dos nossos sondadores traquejados. Isso seria otimo. Vamos esperar poremquante. Tratarei disso quando ir ahi passar uns dias de ferias.

O valor dos estudos geofisicos é indiscutivel. Depois dos trabahos aqui nada teremos mais de fazer para os technicos allemães. Precisa a AMEP tratar de Matto Grosso e ficarão os technicos directamente annexos a AMEP, para demais serviços no Sul, uma vez terminado aqui tambem Piauhý que é de grande interesse para nós todos.

Estou com saudades de dar uma prosa com VV. Porisso tambem defendo a sua vinda para cà, ultimar o relatorio final de Alagoas.

Não adeanta nada de apressar os acontecimentos. Já estamos na corrida e si não empregamos todas as cautelas possiveis não venceremos. Um dessas foi a opinião dos technicos allemães. Mesmo mudando a sonda, ganharemos a partida, porque o novo furo nós dará oleo emquantidades commerciaes, talvez mais oleo que o Balloni poderá obter com dois furos delle, admittido que está actualmente num horizonte. Lembro-me sempre do caso de Aluampa, na Argentina e de Beazeley. Duas perfurações até 1400 metros dando fortes indicios de oleo aos 1350 e depois.....seccas até 2000 metros, onde foram abandonadas.

Temos duas zonas de grandes interesses - Matto Grosso e Alagoas. Talvez vem ainda a Bahia, especialmente o Sul de Ilhéos até Cumuxatiba.

Recebi ha poucos dias uma carta do Rodrigues de là. Vou responde-la hoje e pedir ao mesmo de dirigir-se directamente a AMEP. Pergunta sobre Monazita e oleo. Interessante, mas não possè ir agora até là. Estou occupado demais.

Não devemos deixar escapra este homen das nossas mãos e porisso acho viavel até oppertuno fechar contracto de subsóle com elle e manifestar tudo, isto é oil seepages e areias monaziticas. Assim estará seguro, sinão cae nas mãos dos nossos amigos concorrentes.

Quando o menino de ouro do Hilario voltara, peço dar-lhe um bem forte abraço de boas vindas.

Lembranças a todos ahi. Um abraço do

Frankie.

Lobato. A AMEP vae receber um cheque meu, sobre 500$000. Peço tirar ~~xxx~~ sobre esta quantia um outro, contra o Banco Commercial de S. Paulo, ~~xxxxx~~ pagavel na sua filial em Piracicaba em nome da minha esposa Ottilia Diehl Frankie. Rego fineza de enviar este ultimo cheque para Pira. Desde já grato.

ChF1.1.00013

36,06,28

Riacho Doce, 28/VI/936.

Lobato,

Em mãos a Tua do dia 18, de cujos dizeres tomei boa nota e respondo hoje, por ser Domingo e vésperas de S. Pedro. Ótimo o teu resumo do relatório provisório. Então recebeu os comentários. Muito bem. Para o relatório final teremos mais algumas cositas de comentar. O principal de tudo é que os oito pontos mencionados por CLAPP e sempre relatados pelos técnicos do DNPM, INCLUSIVE Oppenheim, ficaram plenamente preenchidos. Isto é, o ponto mais importante o dará o golpe final nas objeções emitidas pelos pareceres oficiais. Agora o negócio da pesca. Quando escrevi ao W. a ferramenta estava de fato pescada e estava em vias de ser ligada a macacos. Quebraram-se duas garras de pescador, uns 80 centímetros acima da sola do furo. Tive de retirar TODA a coluna de pesca de 4'', confeccionar novo pescador com garras reforçadas e descê-lo de novo. Com bastante trabalho consegui novamente agarrar o barrilete e iniciamos o levantamento quando dia 24 a caldeira começou a deixar escapar pressão pelos rebites do lado e pela caixa de fogo, com fortes vazamentos de água, tão forte que quase apagou o fogo. Parei imediatamente para mandar proceder os consertos necessários. Imagine, a caldeira sem reparo desde há três anos, trabalhando algumas vezes com água salina. Já estou modificando o guincho, que era fraco demais. Em vez de um eixo, ele vai ficar agora com duas transmissões, dando um aumento de força de 1:12, em vez de 1:5,5 como estava atualmente. Não me aflijo com a Tua comunicação quanto ao Balloni. Sei que ele cimentou o furo com argilas misturadas com óleo pesado. se ele não tira o óleo com caçambas cheias também o teu amigo citado, caiu no blefe do espertalhão. Ademais é outra a razão para a minha tranqüilização[148]. O Balloni precisa tirar, ou melhor dito, procurar petróleo abaixo dos 1300 metros. Nós aqui com uns 450 estamos

[148] Tranqüilidade, presume-se.

seguramente no lençol. Tal perfuração ocupa com um bom rotary-rig[149] o tempo de 3 meses inclusive cimentação e revestimento. Pelo exposto V. pode bem avaliar a dianteira que tomamos em relação ao Balloni, mesmo se este está de fato no óleo. Um poço não dá para exploração comercial. No subsolo de S. Paulo não pode ser aplicado o sistema Rotary. Tem eles de cair forçosamente ou no cabledrill Standard, ou então na batagem rápida sistema Wirth. Ambos são relativamente lentos e nunca alcançarão nós aqui nesta manteiga.

Durante a visita do Joviano aqui percebi como ele ficou interessado. Por outra correspondência do Hilário soube do ofício da S. da Agri[150]. pedindo informações sobre o processo Laubmeyer. Não sei se o Winter deu. Em todos os casos ficará melhor se nós aqui déssemos tais informações, porque todos nós conhecemos o processo de experiência e as probabilidades da sua aplicação em terrenos brasileiros. O Winter, quem conhece o processo somente por folhelhos, nunca poderá dar as informações como são necessárias. Também eu tenho algumas esperancinhas quanto ao contrato de lá. Mas precisamos enfrentar a concorrência que envia gente de valor científico para intensificar a pressão sobre Piza. (veja Torquist da Geofisical Prespection)

O Piep levou carta oficial da CPN, para encaminhar os negócios com Haniel. O mais importante é o negócio do Instituto do Álcool. Vamos esta semana enviar ao Dr. Mattos[151] o relatório provisório completo com mapas, para ele poder fundamentar o cedimento de um crédito de 5000 Contos para o desenvolvimento do campo do Riacho Doce. Neste negócio tenho grande esperança, porque o Dr. Mattos esteve aqui com alunos da E.P de Recife[152]. E partiu DELE a sugestão de um financiamento, justamente devido às dificuldades encontrados em obter gasolina leve para ser misturada ao álcool.

Quanto ao negócio dos comunicados aos diversos governadores, o Edson já providenciou e anexou igualmente a comunicação da fundação do Departamento geofísico da CPN. Nada mais temos de esperar do Dabliu da AMEP. Ele falhou em toda a linha. Com a carta

---

[149] Rotay-ring: broca anelar para perfuração.

[150] Secretaria da Agricultura

[151] Renomado geólogo da década de 30. Professor e chefe do departamento de estudos de subsolo da Escola Politécnica de Recife.

[152] Escola Politécnica de Recife

oficial que a AMEP vai enviar ao Edson e com a relação a ser enviada para Kassel.[153]

Vamos conseguir o que NINGUÉM esperava, o bota-fora de tal e a representação oficial para a AMEP, desde já mencionada nos seus cabeçalhos de cartas.

É necessário que Você exponha claramente para Kassel, como foi entrelaçado tudo. O pessoal de lá precisa saber que o Winter ficou conhecendo Você por meu intermédio. Relata a eles todo o desenvolvimento da nossa colaboração, porque, pelos dizeres dos dois técnicos aqui, o Winter escreveu para Kassel coisa muito diferente da verdade. É igualmente de grande importância, de relatar minuciosamente a atuação do W. especialmente no caso de Alagoas, ali até agora o ÚNICO contrato geofísico celebrado. Necessita igualmente de comentários carinhosos as promessas feitas pelo W. na ocasião da fundação da AMEP. Pode até citar as cartas trocadas para tal fim.

O pessoal de Kassel está se fazendo uma idéia completamente errada da atuação do W. pensando que foi ELE quem fez o contrato aqui. É, portanto, necessário de pôr isto tudo em termos limpos.

Mesmo se há esperanças para contrato de S. Paulo, não devem deixar o W. mexer nisso. Age Você, com Hilário e Victor, age por meio dos seus amigos dedicados, naturalmente exclusive Azevedo, que é uma falha mais profunda que todas as falhas encontradas pelo Oppenheim no Graben de São Pedro – Piracicaba. Vamos fazer agora uma circular dando os preços pro mês e relatando os diversos métodos. Os nosso preços V. já os recebeu.

Obrigado pelo recorte. Está maravilhoso, tudo isso, levado numa linguagem clara e transparente que somente você pode escrever[154]. Martelem portanto em Mato Grosso. Aí vai ser o nosso segundo Alagoas[155], porque aí há igualmente terrenos terciários.

Talvez seria ótimo se você estiver aqui quando vamos fazer o relatório final, que deve ser publicado em forma de folheto. Como este trabalho vai ser a pedra fundamental para todos os demais serviços petrolíferos no Brasil seria talvez a sua presença de uma grande importância, não

---

[153] Kassel é a cidade no norte da Alemanha, localização da firma Piepmeyer & Co, daqual ELBOF fazia parte.

[154] Novamente o crédito dado por Franckie a Lobato-escritor.

[155] Em seu "Escândalo do Petróleo", Lobato também distingue em superioridade a região de Mato Grosso das demais.

só para a formulação, mas sim para dar ao trabalho o cunho de um boletim, igual aos publicados pelo DNPM. Escreva sobre isso ao Edson. Vamos iniciar os trabalhos geofísicos de novo dia 30 do corrente. Irão até dia 1º de Agosto. O relatório final será confeccionado logo em seguida.

Interessante é que você me relata do tal Housding. Ótimo que não conseguiu durante estes três anos. Caindo isto nas mãos do Hilário, a coisa sai rapidamente. Não esqueça: manda tirar pelo menos umas 3 fotos daquele oil-seepage[156]. Tratam de manifestá-lo e asseguram as terras. A AMEP com isto estará garantido para o resto da vida dele. Somente esse seepage vale ouro. Outra coisa. O Victor em carta anterior me escreveu que VOCÊS. estão tomando contratos de concessões em S. Paulo, talvez irão tomar igualmente dos Furlans em Xarqueada. Pois bem. Tomem igualmente aquelas da Faz. Diamante, no M. do Tieté, onde temos os maiores afloramentos dos chistos Iratý, já analisados (12% óleo). O Queirós, quando fizemos lá a avaliação do subsolo, ofereceu ao proprietário Nonhó Coelho proposta de exploração. Tratam disso, portanto, antes que o Queirozinho meta as mãos na massa. A jazida está manifestada. Os afloramentos são enormes e representam grande valor comercial. O endereço do homem é: José Coelho, Rua Boa Morte. Piracicaba SP. Igualmente é necessário fazer um contrato com os proprietários da Pitanga. O Hilário que é intimo do Major José Loch deve tratar disso, porque a fazenda é dele. Não esqueça-se dos Bontorim de São Pedro, os quais não renovaram contratos com o Balloni, nas áreas do tal Giocondo no Vale do Araquá, logo abaixo da ponte da Z. de rodagem.

O Piep conseguirá ligação com interessados alemães, mais ainda que ele conhece as probabilidades da zona do Riacho. Penso que a Garça Torta será tão rica também, visando a tectônica encontrada e os afloramentos de asfaltos na praia. O mapa geológico já está pronto. Ficou um digno contraste com os serviços oferecidos ao público no boletim Nº 1 do extinto S.G.M.

Mandem-me o quanto antes os catálogos da Wirth[157]. Tenho de fazer lista de materiais para o Edson. Quanto ao parecer dos técnicos sob a perfuração vamos esperar o fim dos estudos do Vale do Riacho Doce, e no caso já mudar a sonda para o ponto indicado pelos mesmos. Nada

---

[156] Brotamento natural, exsudação de petróleo.

[157] Marca de grande referência na fabricação de sondas, até hoje. Na época era tida como a melhor.

perdemos com isso, porque é melhor perfurar na certeza e encontrar óleo a 450 metros do que no furo atual, onde somente há probabilidades entre 600 – 750 metros.

Assim teremos igualmente oportunidade de construir um acampamento regular, sem luxo, mas tecnicamente exato. Você veja, no atual furo, é impossível de colocar-se um blow out preventer[158]. Não há espaço. Tudo mal arranjado. Caldeira longe, sem isolação dos canos, grande perda de vapor por condensação, e ipse facto grande consumo de lenha.

Estou disposto a iniciar o furo novo com a máquina pequena.

Para um diâmetro de 12'', seguindo depois com 10'' até 300 metros. Assim chegaremos com ótimo diâmetro aos 450 metros, podendo afundar mais, caso se for preciso procurar ainda um lençol mais baixo.

Muito do fracasso da atual perfuração deve-se aos poucos recursos dos maquinários e ferramentas. Temos hoje as coroas de material H, que são ótimas. Com assentamento da torre e máquina feito logo artis, tudo mudará e também a eficiência do trabalho aumentará. Isso é sabido. Num chiqueiro de porco ninguém pode trabalhar com eficiência.

Penso até em trazer de S. Paulo um ou dois dos nossos sondadores traquejados, isso seria ótimo. Vamos esperar por enquanto. Tratarei disso quando ir aí passar uns dias de férias.

O valor dos estudos geofísicos é indiscutível. Depois dos trabalhos aqui nada teremos mais o que fazer para os técnicos alemães. Precisa a AMEP tratar de Mato Grosso e ficarão os técnicos diretamente anexos a AMEP, para demais serviços no Sul, uma vez terminado aqui também Picuí que é de grande interesse para nós todos.

Estou com saudades de dar uma prosa com você Por isso também defendo a sua vinda para cá, ultimar o relatório final de Alagoas.

Não adianta nada apressar os acontecimentos. Já estamos à corrida e se não empregarmos todas as cautelas possíveis não venceremos. Uma dessas foi a opinião dos técnicos alemães. Mesmo mudando a sonda, ganharemos a partida, porque o novo furo nos dará

---

[158] Blow Out Preventer (BOP) – Sistema de segurança contra estouros - É um conjunto de comportas colocadas em volta de uma tubulação de perfuração para controle de estouros, *blow outs*, um dos principais riscos da perfuração de poços de petróleo no mar ou em terra. Trata-se de uma violenta expulsão de óleo, gás, água e fluido de perfuração de um poço devido ao choque de pressões subterrâneas (quando a pressão de formação excede a pressão inversa aplicada pela coluna de fluidos de perfuração).

óleo em quantidades comerciais, talvez mais óleo que o Balloni poderá obter com dois furos dele admitindo que está atualmente num horizonte. Lembre-me sempre do caso de Aluampa, na Argentina e de Beazeley. Duas perfurações até 1400 metros dando fortes indícios de óleo aos 1350 e depois..... secas até 2000 metros, onde foram abandonadas.

Temos duas somas de grandes interesses – Mato Grosso e Alagoas. Talvez vem ainda a Bahia especialmente o Sul de Ilhéos até Cumuxatiba.

Recebi há poucos dias uma carta de Rodrigues, de lá. Vou respondê-la hoje e pedir ao mesmo dirigir-se diretamente a AMEP. Pergunta sobre Monazita e óleo. Interessante, mas não posso ir agora até lá. Estou ocupado demais. Não devemos deixar escapar este homem das nossas mãos e por isso acho viável até oportuno fechar contrato do subsolo com ele e manifestar tudo, isto é oil-seepage e areias monazíticas. Assim estará seguro, se não cai nas mãos dos nossos amigos concorrentes.

Quando o menino de ouro do Hilário[159] voltar, peço dar-lhe um bem forte abraço de boas vindas.

Lembranças a todos aí. Um abraço do

Frankie.

Lobato. A AMEP vai receber um cheque meu, sobre 500$000. Peço tirar sobre esta quantia um outro, contra o Banco Comercial de S. Paulo, pagável na sua filial em Piracicaba em nome da minha esposa Ottilia Dichi Frankie. Rogo fineza de enviar este último cheque para Pira. Desde já grato.

[159] Vitor do Amaral Freire, filho de Hilário Freire.

36,07,24
ChF1.2.00137

N

S.Paulo, 24,7,936

Frankie:

Recebi tua carta de 18, muito assustada por não termos ainda escrito ao Piepmeyer sobre a Amep. É Amep nao nos está ocupando a atençao neste momento. O tempo foi pouco para pegar os contratos de Mato Grosso e Paraga, regularizar o imenso papelorio e fazer as manifestaçoes e ainda por cima escrever um livro de 300 pgs a galope. Nunca trabalhamos tanto em nossa vida.

A Amep nada tem com os contratos de Mato Grosso. Onde ha ela ter as dezenas de contosmque isso nos custaram? E depois seria trabalhar para o bispo, porque ha nela quotistas que nada fazem e ficariam com boa parte do nosso trabalho. Fizemos o contrato em nome do Vitor, que os transferira a mim e Hilario e em parte a mais outros financiadores. Dos quotistas da Amep nenhum comtribuiu para isso. Foi um negocio fora. Agora compreendes porque nao nos incomodamos com a Amep ; só agora iremos cuidar da carta ao Piep, para regularizar a situaçao, mas sem nenhum espirito de hostilidade ao Winter. Ele nao aparece mais aqui. Está trabalhando com o Bromberg, parece-me. Mas conservamos boas relaçoes e ele escreveu para os grupos sobre o financiamento daí.

Vamos faze-lo regularizar as suas contas com a Amep, mas sem brigar. Poedrá ser-nos util ainda, como o foi no passado. É possivel que na regularizaçao das contas dele na Amep, ele seja forçado a transferir as quotas que tem. Veremos isso.

Nao nosm esqueceremos de voce no negocio de Mato Grosso, mas de nenhumm modo fariamos um negocio para uma sociedade sem dinehiro para custea-lo e com socios puramente parasitarios. A Amep será conservada em hibernaçao para um eventual uso mais tarde. No memento é a bela adormecida do bosque. Seu sono vai ser perturbado pela carta do diretor Vitor a Piep. Essa carta demorou porque nao havia aqui nenhum diretor para assina-la. O presidente Vicente ha 3 meses que nao poe o pé cá ; o que muito nos alegra. O outro diretor que estava aqui era o Winter. Só agora temos um diretor nosso, que possa agir - o Vitor.

Hontem Hilario leu na Comissao de Inquerito o seu tremendo libelo. Sensaçao pavorosa. Tres horas e meia! Os jornais estao cheios. O mundo vem abaixo.

O livro Escandalo sae no fim do mes. Mandarei para ai incontinente. O Edson só aparecerá cá no dia 5 de agosto. Nada sei do que tenha arranjado no Rio - e duvido que arranje alguma coisa. Aqui, sim, pode ser. S.Paulo é marchante.

A Lei de Minas vai cair, mas estamos trabalhando para que, em vez duma nova, venha a velha. Uma nova pode sair meleca ainda peor do que a atual. O brasileiro cada vez raciocina menos com o cerebro.

Ficamos contentissimos com os resultados da continuaçaó dos estudos, com determinaçao dum domo fechado. Resta que o relatorio saia a tempo de ser incluido na segunda ediaçao do Escandalo. Apesar da tiragem de agora

36,07,24
ChF1.2.00137

N

ser grande(10.000),espero breve dar uma segunda de igaul folego.

Adeus. Por hoje é so

S.Paulo,24,7,936

Lobato

Frankie:

Recebi tua carta de 18,muito assustada por não termos ainda escrito ao Piepmeyer sobre a Amep. É que a Amep não nos está ocupando a atenção neste momento. O tempo foi pouco para pegar os contratos de Mato Grosso e Paraná,regularizar o imenso papelorio e fazer as manifestações e ainda por cima escrever um livro de 300 pgs a galope. Nunca trabalhamos tanto em nossa vida.

A Amep nada tem com os contratos de Mato Grosso. Onde ia ela ter as dezenas de contosmque isso nos custaram? E depois seria trabalhar para o bispo,porque ha nela quotistas que nada fazem e ficariam com boa parte do nosso trabalho. Fizemos o contrato em nome do Vitor,que os transferirá a mim e Hilario e em parte a mais outros financiadores. Dos quotistas da Amep nenhum comtribuiu para isso. Foi um negocio fora. Agora compreendes porque não nos incomodamos com a Amep ; só agora iremos cuidar da carta ao Piep,para regularizar a situação,mas sem nenhum espirito de hostilidade ao Winter. Ele não aparece mais aqui. Está trabalhando com o Bromberg,parece-me. Mas conservamos boas relações e ele escreveu para os grupos sobre o financiamento daí.

Vamos faze-lo regularizar as suas contas com a Amep,mas sem brigar. Poedrá ser-nos util ainda,como o foi no passado. É possivel que na regularização das contas dele na Amep,ele seja forçado a transferir as quotas que tem. Veremos isso.

Não nos esqueceremos de voce no negocio de Mato Grosso,mas de nenhum modo fariamos um negocio para uma sociedade sem dinehiro para custea-lo e com socios puramente parasitarios. A Amep será conservada em hibernação para um eventual uso mais tarde. No momento é a bela adormecida do bosque. Seu sono vai ser perturbado pela carta do diretor Vitor a Piep. Essa carta demorou porque não havia aqui nenhum diretor para assina-la. O presidente Vicente ha 3 meses que não poe o pé cá ; o que muito nos alegra. O outro diretor que estava aqui era o Winter. Só agora temos um diretor nosso,que possa agir - o Vitor.

Hontem Hilario leu na Comissão de Inquerito o seu tremendo libelo. Sensação pavorosa. Tres horas e meia! Os jornais estão cheios. O mundo vem abaixo.

O livro Escandalo sae no fim do mes. Mandarei para aí incontinente. O Edson só aparecerá cá no dia 5 de agosto. Nada sei do que tenha arranjado no Rio - e duvido que arranje alguma coisa. Aqui,sim,pode ser. S.Paulo é marchante.

A Lei de Minas vai cair,mas estamos trabalhando para que,em vez duma nova,venha a velha. Uma nova pode sair meleca ainda peor do que a atual. O brasileiro cada vez raciocina menos com o cerebro.

Ficamos contentissimos com os resultados da continuação dos estudos,com determinação dum domo fechado. Resta que o relatorio saia a tempo de ser incluido na segunda ediação do Escandalo. Apesar de tiragem de

ChF1.2.00137

36,07,24

N

S.Paulo, 24, 7, 936

Frankie:

Recebi a tua carta de 18, muito assustada por não termos ainda escrito ao Piepmeyer sobre a Amep. É que a Amep não nos está ocupando a atenção neste momento. O tempo foi pouco para pegar os contratos de Mato Grosso e Paraná, regularizar o imenso papelórios e fazer as manifestações e ainda por cima escrever um livro de 300 páginas a galope[160]. Nunca trabalhamos tanto em nossa vida[161].

A Amep nada tem com os contratos de Mato Grosso. Onde ia ela ter as dezenas de contos que isso nos custaram? E depois seria trabalhar para o bispo, porque há nela quotistas que nada fazem e ficaram com boa parte do nosso trabalho. Fizemos o contrato em nome do Vitor, que os tranferira a mim e Hilário e em parte a mais outros financiadores. Dos quotistas da Amep nenhum contribuiu para isso. Foi um negócios fora. Agora compreendes porque não nos incomodamos com a Amep, só agora iremos cuidar da carta ao Piep, para regularizar a situação,

---

[160] Trata-se do "Escândalo do Petróleo e Ferro", livro criado a partir da junção de vários textos, de diversas autorias, como um depoimento do advogado Dr Hilário Freire.

[161] Em mais de um momento, em carta a Franckie, Lobato reconhece a participação deste em sua vida literária. Outro momento veio a ser na ocasião da prefaciação d' "A Luta do Petróleo", de Essad Bey, em carta recebida por Franckie em 01/05/35: "Acabei A Luta do Petróleo. O editor daqui pagará 500 marcos ao editor alemão, de direitos, e nós daremos nosso trabalho de tradução de graça em troca de 1000 exemplares para distribuirmos pelo congresso federal e estadual e mais gente do governo que não tem a menor idéia do que seja o petróleo. Vou agora fazer o meu prefácio. Você fará o seu – e num apêndice porei no fim a Lei de Minas, precedida duma introdução maquiavélica em que se prova que foi a Standard que mandou fazer aquela lei cheia de embaraços, para que ela pudesse sossegadamente ir acapando as terras petrolíferas até o dia em que entenda deexplorar petróleo. Aí então cairá a Lei de Minas atual, que só terá aproveitado a ela, e virá uma nova que a favoreça". Poucos dias depois, em carta de 03/05/35, o assunto retorna: "Recebi o prefácio, mas não o inclui no livro porque repetia o que eu dizia no meu prefácio." (Os grifos são de Lobato).

mas sem nenhum espírito de hostilidade ao Winter. Ele não aparece mais aqui. Está trabalhando com o Bromberg, parece-me. Mas conversamos boas relações e ele escreveu para os grupos sobre o financiamento daí.

Vamos fazê-lo regularizar as suas contas com a Amep, mas sem brigar. Poderá ser-nos útil ainda, como o foi no passado. É possível que na regularização das contas dele na Amep, ele seja forçado a transferir as quotas que tem. Veremos isso.

Não nos esqueceremos de você no negócios de Mato Grosso, mas de nenhum modo faríamos um negócio para uma sociedade sem dinheiro para custeá-lo e com sócios puramente parasitários. A Amep será conservada em hibernação para um eventual uso mais tarde. No momento é a bela adormecida do bosque[162]. Seu sono vai ser perturbado pela carta do diretor Vitor a Piep. Essa carta demorou porque não havia aqui nenhum diretor para assiná-la. O presidente Vicente há 3 meses que não põe o pé cá: o que muito nos alegra. O outro diretor que estava aqui era o Winter. Só agora temos um diretor nosso, que possa agir – o Vitor.

Ontem o Hilário leu na Comissão de Inquérito[163] o seu tremendo libelo[164]. Sensação pavorosa. Três horas e meia! Os jornais estão cheios. O mundo vem abaixo.

O livro "Escândalo" sai no fim do mês. Mandarei para aí incontinente. O Edson só aparecerá cá no dia 15 de agosto. Nada sei do que tenha arranjado no Rio – e duvido que arranje alguma coisa. Aqui, sim, pode ser. S.Paulo é marchante.

---

[162] Talvez por Lobato ser tido por muitos como o maior escritor brasileiro de literatura infantil, essa metáfora, fazendo referência a um clássico infantil, torna-se mais notável.

[163] "Comissão de Inquérito sobre o Petróleo", no governo de Odilon Duarte Braga (1894-1948). Odilon Braga, torna-se advogado em Ubá (MG) em 1917. A partir de 1918, ocupou cargos públicos estaduais e federais: vereador, deputado estadual e federal. Foi Assistente Civil do Comando Geral da Revolução em Minas, em 1930. Foi Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura no período de 1934 a 1937, cargo ao qual renunciou, segundo ele próprio, "para não participar do Golpe do Estado Novo". Foi redator e signatário do Manifesto dos Mineiros em 1943. Odilon Braga foi membro-fundador e Presidente da União Democrática Nacional (UDN) pela qual veio a concorrer, mais tarde, em 1950, na chapa do Brigadeiro Eduardo Gomes à Vice-Presidência da República. A exposição das *Bases para o Inquérito sobre o Petróleo* foi feita por Odilon Braga ao Sr Presidente da República (IO/B792b Arquivo Histórico da UFJF). Lobato aborda todos esses assuntos no "Escândalo do Petróleo".

[164] Trata-se do depoimento do Dr Hilário Freire, transcrito posteriormente na primeira edição do "O Escândalo do Petróleo".

A Lei de Minas[165] vai cair, mas estamos trabalhando para que , em vez duma nova, venha a velha. Uma nova pode sair meleca ainda pior do que a atual. O brasileiro cada vez raciociona menos com o cérebro.

Ficamos contentíssimos com os resultados da continuação dos estudos, com determinação dum domo fechado. Resta que o relatório saia a tempo de ser incluído na segunda edição do "Escândalo". Apesar da tiragem de agora.

[165] O Código de Minas de 1934 nacionalizava as riquezas do subsolo. Isso, mais do que dificultar, impedia o trabalho da ELBOF. Lobato, em seu "Escândalo do Petróleo", afirma que, por trás disso, havia manobras da Standard Oil, cujos técnicos prestavam serviços ao Governo Federal, e que não tinha interesses em que o petróleo brasileiro fosse encontrado para não abrir concorrência com o domínio norte-americano.

ChF1.1.00021

36,07,29

O

Riacho Doce, 29/VII,936

Lobato:

Obrigado pela remessa do livro[166]. Acabei de devorá-lo neste instante e desejo fazer duas objeções que você deve elimina QUANTO ANTES.

2) Está na página 75, referindo-se ao Dr. Romero[167].

Tira esse nome deste livro, Lobato. Ponha qualquer outro nome. O Sinônimo do Romero NÃO MERECE ESTAR NESSE LIVRO. Parece que você ficou hipnotizado por esse homem, como aqueles hipnotizados pelo Balloni em afirmar de terem visto sair óleo do poço nº da Graminha. Elimina isso, Lobato. O nome do Romero está ligado a tantas coisas do passado que não deve ser mencionada num livro que justamente atinge os erros do passado.

3) Está na página 310 e refere-se aos estudos geofísicos, especialmente ao gravimétrico. Saiba que esse método, isto é a balança de torção NÃO FOI EMPREGADO EM ALAGOAS PARA DETERMINAR UM DOMO FECHADO. Essa tua afirmação está em controvérsia com as nossas opiniões emanadas perante os técnicos do DNPM, que a balança de torção não podia dar resultados satisfatórios aqui, por serem os seus dados fortemente influenciados pela presença do barranco abrupto das Barreiras. Precisa portanto, emendar isso, por não ter a frase fundamento algum[168].

---

[166] "Escândalo do Petróleo", pela editora de Monteiro Lobato.

[167] Criador do aparelho geológico utilizado nas provas da CPB, com o qual, posteriormente, chocou-se o aparelho ELBOF, defendido e trazido por Lobato. Esse conflito foi um dos responsáveis pela saída de Lobato da diretoria da "Petróleos".

[168] Esse trecho foi citado na nota número 101.

O livro, o qual devorei numa assentada, é um monumento. Creio que NUNCA desde o descobrimento do Brasil foram acumuladas tantas acusações contra uma entidade oficial. Se esta vez o Getúlio, junto com o congresso não reagirem e pegarem numa vassoura boa e forte de piaçava, somente uma nova revolução poderá dar resultados satisfatórios. A dedicatória ao exército e à marinha foi um tranco de xadrez de mestre. Você bem conhece a mentalidade do pessoal no Rio. Você bem apanhou o ponto fraco do atual governo, intimamente ligado às forças armadas. E foi com um vivo entusiasmo que li as tuas palavras emocionantes, dirigidas à mocidade dos nossos tempos. Eis o problema. Deixar os velhos para trás e dirigir a mocidade, que é ainda uma massa maleável, um barro que se pode formar de melhor modo para resistir aos intempéries de uma burocracia corroída pela bacharelose. Um efusivo abraço mando-lhe do Norte, que está inteiramente ao teu lado. Todo o meu ser jubila com vocês aí, porque venceremos a primeira etapa de luta contra os negativistas. No relatório, que terminamos hoje, os dois técnicos da Piepmeyer declararam a região em redor do Riacho Doce, como absolutamente petrolífera.(textualmente)

O relatório ficou coisa de outro mundo. Trata de tudo, porque os alemães nos deram somente os dados científicos e deixaram a nosso cargo de exprimi-los dos melhores modos. Um tranca e depois o outro sobe os crânios dos diversos membros do DNPM. Primeiro a questão do cristalino, depois a comprovação científica dos oito pontos de Clapp. Logo depois um dissertação científica sobre os chistos da praia, declarando os mesmos como secundários, provenientes de infiltrações de um portador em profundidade e não como chistos pirobetuminosos, como prevaleceu a opinião oficial desde 1920 (boletim nº 1)

E depois a comprovação esmagadora sobre as possibilidades petrolíferas da região

37,04,26
ChF1.1.00031
CHWF.

P

Piracicaba,26/IV.937

Lobato,

Quero somente avisar-lhe que Voce vae receber do Dabliu durante essa semana a suggestão-proposta para a formula do pagamento da sonda,por parte do E.de Alagoas.-
O Dabliu manda essa proposta para Voce,por ser a unica pessoa em que elle tem confiança.Manda elle pedir de Voce encaminhar a suggestão do modo que lhe parece mais acertado.Claro que deve ser por intermedio da AMEP e o Dabliu lhe pede assignar no seu lugar,por estar ausente.-
Assim Voces mandarão junto a lei á ser votada pelo Congresso.-
Quanto a formula,acho perfeitamente viavel que as duas prestações á prazo sejam garantidas com letras.-Penso que deve-se estender o prazo no maximo possivel em transacções commerciaes deste vulto.-
E enviei hoje uma expressa ao Dabliu para Apiahy,relatando lhe os principaes pontos interessantes sobre tal projecto.-
Voce bem sabe que somente elle poderá nos ser util perante a Bromberg e nada adeantará o Hilario ir ter conferencia com os dirigentes daquela firma.Isso é uma utopia.Si convier a Voce ter uma conferencia com Bromberg sobre o caso,Voce será attendido a qualquer hora.Mas,ao que me parece,não querem que o H.se envolve no negocio.Não sei das razões, mas penso que devem ter as mesmas,bem fundamentadas.-
Para a AMEP são reservado 4% de commissão do total do orçamento,Dará uns 20 Contos e picos,que serão pagos directamente pela B&C.-
É importante que esse negocio será feito quanto antes,porque os preços dos materiaes varíam,e sempre para a alta,mais que demora.-Igualmente estendem-se os prazos para os fornecimentos.- Se podemos fechar o negocio dentre de breve,poderemos iniciar a perfuração em Julho ou principio de Agosto.Teremos os 600 metros no minimo até o fim do anno. Outra coisa:O governo não precisa entrar com a primeira prestação no acto da encommenda.Poderá paga-la depois de uns 15 dias até 30 dias, uma vez feita a encommenda.Assim se ganhará tempo,porque talvez poderá ser feita a encommenda no momento em que o projecto de credito entra no Congresso,uma vez garantida a sua approvação.- Precisamos iniciar os trabalhos no Riacho Doce antes da estação das chuvas.E esta começa em Maio e Junho.Nesta epoca deverão estar promptos os pilastres para receber a torre.Como a sonda vem munida de blowout preventer duplo,necessitamos uma altura de 2,0 metros acima do chão.Voce bem sabe que todo mundo está olhando para Alagoas e tendo uma vez os vestigios mais minusculos de oleo nesse proximo test,a coisa estará ganha,igualmente para a CMP,que gosará do esforço feito no Norte.-Ainda não modifiquei a minha opinião,embora que a CMP tera melhorada muito o seu movimento commercial .E somente com uns 500 Contos em caixa,que poderemos pensar em iniciar as pesquizas geofisicas,mormente agora quando se trata de mandar vir novo grupo da Europa,ou então de formar um grupo aqui.-
Veremos.-Vou ver se encontro na Europa qualquer livro sobre as"foraminiferas"das camadas petroliferas,o que Voce ahi tem do Dr. Afranio é mui generalisado.-
Escreva-me logo.Estou aqui trabalhando com full speed no projecto para as bases altas da sonda,encommendado pelo Dabliu.Copia seguirá para o Edson.

do

Frankie

ChF1.1.00031

37,04,26

P

Piracicaba, 26/IV.937

Lobato:

Quero somente avisar-lhe que você vai receber do Dabliu[169] durante esta semana a sugestão proposta para a fórmula do pagamento da sonda, por parte do Estado de Alagoas. O Dabliu manda essa proposta para você, por ser a única pessoa em quem ele tem confiança. Manda ele pedir de você encaminhar a sugestão do modo que lhe parece mais acertado. Claro que deve ser por intermédio da AMEP e o Dabliu lhe pede assinar no seu lugar, por estar ausente.

Assim Vocês mandarão junto a lei a ser votada pelo Congresso. Quanto à formula, acho perfeitamente viável que as duas prestações a prazo sejam garantidas com letras. Penso que deve-se estender o prazo no máximo possível em transações comerciais neste vulto.

E enviei hoje uma expressa ao Dabliu para Apiahy, relatando-lhe os principais pontos interessantes sobre tal projeto. Você bem sabe que somente ele poderá nos ser útil perante o Bromberg e nada adiantará o Hilário ir ter conferência com os dirigentes daquela firma. Isso é uma utopia. Se convier a Você ter uma conferência com Bromberg sobre o caso, você será atendido a qualquer hora. Mas, ao que me parece, não querem que o H.[170] se envolva no negócios. Não sei das razões, mas penso que devem ter as mesmas, bem fundamentadas.

Para a AMEP são reservados 4% de comissão do total do orçamento. Dará uns 20 Contos e picos, que serão pagos diretamente pela B&C. É importante que esse negócio seja feito quanto antes, porque os preços dos materiais variam, e sempre para a alta, mais que demora. Igualmente estende-se os prazos para o fornecimento. Se pudermos fechar o negócio dentro de breve, poderemos iniciar a perfuração em Julho ou o princípio de Agosto. Teremos os 600 metros no mínimo até o fim do ano.

---

[169] Dabliu: maneira pela qual Franckie se referia, em cartas a Lobato, a Winter. Lobato usava apenas a abreviação W.

[170] H: Hilário Freire.

Outra coisa: O governo não precisa entrar com a primeira prestação no ato da encomenda. Poderá pagá-la depois de uns 15 dias até 30 dias, uma vez feita a encomenda. Assim, se ganhará tempo, porque talvez poderá ser feita a encomenda no momento em que o projeto de crédito entra no Congresso, uma vez garantida a sua aprovação. Precisamos iniciar os trabalhos no Riacho Doce antes da estação das chuvas. E esta começa em Maio e Junho. Nesta época deverão estar prontos os pilastres para receber a torre. Como a sonda vem munida de *blowout preventer*[171] duplo, necessitamos uma altura de 2,0 metros acima do chão. Você bem sabe que todo mundo está olhando para Alagoas e tendo uma vez os vestígios mais minúsculos de óleo nesse próximo teste, a coisa estará ganha, igualmente para CMP, que gozará do esforço feito no Norte. Ainda não modifiquei a minha opinião, embora que a CMP terá melhorado muito seu movimento comercial. E somente com uns 500 contos em caixa, que o poderemos pensar em iniciar as pesquisas geofísicas, mormente agora quando se trata de mandar vir novo grupo da Europa, ou então de formar um grupo aqui.

Veremos. Vou ver se encontro na Europa qualquer livro sobre as "feraminíferas"[172] das camadas petrolíferas, o que você aí tem do Dr. Afrânio é muito generalizado.

Escreva-me logo. Estou aqui trabalhando com *full speed* no projeto para as bases altas da sonda, encomendado pelo Dabliu. Cópia seguirá para o Edson.

Do Frankie [Franckie]

---

[171] Blow Out Preventer (BOP) – Sistema de segurança contra estouros - É um conjunto de comportas colocadas em volta de uma tubulação de perfuração para controle de estouros, *blow outs*, um dos principais riscos da perfuração de poços de petróleo no mar ou em terra. Trata-se de uma violenta expulsão de óleo, gás, água e fluido de perfuração de um poço devido ao choque de pressões subterrâneas (quando a pressão de formação excede a pressão inversa aplicada pela coluna de fluidos de perfuração).

[172] "Foraminíferos", presume-se: (Forame: buraco) pequeninas criaturas fósseis, protozoárias, através das quais é possível supor a idade de sedimentos, terrenos e/ou depósitos minerais. No caso da pesquisa petrolífera, supõe-se que ao se descobrir a idade de um terreno, saber-se-á da possibilidade ou não da ocorrência de petróleo no mesmo.

(código inicialmente não encontrado no CEDAE, pois se trata de um anexo) Q

Riacho Doce,2,Out.

Lobato:

Recebi sua carta acompanhada do novo prefacio da "Luta". Estupendo! Otimo. Tem sido mesmo uma luta,porem a vitoria é nossa. Os serviços incalculaveis que você está prestando ao Brasil serão uma das mais belas paginas da nossa historia quando se falar em petroleo.

O Costa Rego já iniciou o combate á Lei de Minas,e eu estou educando a nossa gente aqui do melhor meio possivel. O pessoal do Norte está em peso ao lado da nossa causa. O nortista é muito patriota. Veja se é ainda possivel incluir Pernambuco entre os roubados dos seus tesouros do sub-solo. É um grande estado que está com a nossa causa e devemos incentivar os animos para que eles brademem como "leões do Norte".

Veja o artigo do Jornal do Comercio,que é o melhor de Recife Aqui em Alagoas,em materia de petroleo,voce pode contar com o povo, a camara e o governo. Hoje mesmo o deputado Rodrigues de Mello abriu com artilharia pesada contra a Lei Infame e o miseravel governo de Getulio Vargas. Temos aqui 4 jornais,todos nossos. Em Recife,tres; em Fortaleza,dois e dois tambem no Rio. O Radio de Pernambuco está tambem tomado,graciosamente.

Estamos,Lobato,bem aparelhados. Vamos portanto fazer como S.Paulo sob a chefia do inesquecivvl Pedro de Toledo,isto é,vencer o senhor Getulio - porem vencer pela reação. Lutar,pois só lutando é que se vence.

Os trabalhos do poço continuam em estado animadissimo. Perfurei mais 4 metros de gas sand com vestigios de oleo. Arrumei um registro,porem de pequena capacidade. Em todo o caso,nas primeiras 3 horas esse registro registrou uma vasão de mais de 200000'duzentos mil) litros da gaz,que eu quero crer que seja gaz humido.tem sido o diabo para conseguir exame deste gaz,que parece estar assustando muita gente fina. Esta quantidade de gaz já equivale a 40 barris de gazolina. Quero crer que se o registro tivesse maior capacidade teria registrado mais,porque a vasão cada dia se torna mais surpreendente. Após parada de 4 dias para observação será retomada a perfuração. A expectativa de entrar em petroleo é de mais 10 ou 20 mettros. Vamos ver.

Lobato,você não avalia com que ansia estamos esperando a 2 edição da Luta pelo Petroleo. Mande-me 50 exemplares com urgencia e a Editore que saque á vista. Qual o preço? Quero distribui-los pelos jornais de todo o Norte,e aos governadores que se tem mostrado interessados,e aos congressistas.

A Provincia,jornal nosso de grande circulação,vai transcrever o livro inteiro,capitulo a capitulo,como obra que interessa a todos os brasileiros.

Vou mandar publicar o novo prefacio já,já,aqui e em Pernambuco antes que o livro apareceça. Interessante,que muita gente vem saber saber quando aparece a nova edição melhor da.

edson

(código inicialmente não encontrado no CEDAE, pois se trata de um anexo)

Riacho Doce, 2, out.

Lobato :

Recebi sua carta acompanhada do novo prefácio da "Luta"[173]. Estupendo! Ótimo. Tem sido mesmo uma luta, porém a vitória é nossa. Os serviços incalculáveis que você está prestando ao Brasil serão uma das mais belas páginas da nossa história quando se falar em petróleo.

O Costa Rego já anunciou o combate à Lei de Minas, e eu estou educando a nossa gente aqui do melhor meio possível. O pessoal do Norte está em peso ao lado da nossa causa. O nortista é muito patriota. Veja se é ainda possível incluir Pernambuco entre os roubados dos seus tesouros do sub-solo. É um grande estado que está com a nossa causa e devemos incentivar os ânimos para que eles brademcomo "leões do Norte".

Veja o artigo do Jornal do Comércio, que é o melhor do Recife aqui em Alagoas, em matéria de petróleo você pode contar com o povo, a câmara e o governo. Hoje mesmo o deputado Rodrigues de Mello abriu com artilharia pesada contra a Lei Infame e o miserável governo de Getúlio Vargas. Temos aqui 4 jornais, todos nossos. Em Recife, três; em Fortaleza, dois e dois também no Rio. O Rádio de Pernambuco está também tomado, graciosamente.

Estamos, Lobato, bem aparelhados. Vamos portanto fazer como S. Paulo sob a chefia do inesquecível Pedro de Toledo[174], isto é, vencer o senhor Getúlio – porem vencer pela reação.

---

[173] "A Luta pelo Petroleo", de Essad Bey, traduzido por Franckie editado e publicado por Lobato.

[174] **Pedro Manuel de Toledo** (1860-1935) foi advogado e político brasileiro. Foi o quarto interventor federal a ocupar o governo do estado de São Paulo. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife, no ano de 1884. Em São Paulo, foi procurador fiscal da Tesouraria Provincial de São Paulo em 1885 e, depois, delegado e chefe de polícia interino de São Paulo (1889). Comandante interino da Guarda Nacional, no ano de 1893. No poder legislativo, foi Deputado Estadual entre 1895 e 1910 e também fundador e membro da Academia Paulista de Letras, titular da cadeira nº 39. Na área federal, quando ocupa os ministérios da Agricultura (1910/1913) e da Viação e Obras Públicas (1912). Foi embaixador do Brasil, na Itália (1914/1917) e na Argentina (1919/1926). Volta para o Brasil e, em 1932, é nomeado Interventor Federal. Participou do

Lutar, pois só lutando é que se vence.

Os trabalhos dos poços continuam em estado animadíssimo. Perfurei mais 4 metros de gás sand[175] com vestígios de óleo. Arrumei um registro, porém de pequena capacidade. Em todo caso, nas primeiras 3 horas esse registro registrou uma vazão de mais de 200000 (duzentos mil) litros de gás, que eu quero crer que seja gás humilde. Tem sido o diabo para conseguir exatamente desse gás, que parece estar assustando muita gente fina. Esta quantidade de gás já equivale a 40 barris de gasolina. Quero crer que se o registro tivesse maior capacidade teria registrado mais, porque a vazão cada dia se torna mais surpreendente. Após parada de 4 dias para observação será retomada a perfuração. A expectativa de entrar em petróleo é de mais 10 ou 20 metros. Vamos ver.

Lobato, você não avalia com que ânsia estamos esperando a 2ª edição da Luta pelo Petróleo[176]. Mande-me 50 exemplares com urgência e a editora que saque à vista. Qual o preço? Quero distribui-los pelos jornais de todo o Norte, e aos governadores que se tem mostrado interessados, e aos congressistas.

A Província, jornal nosso de grande circulação, vai transcrever o livro inteiro, capítulo a capítulo, como obra que interessa a todos os brasileiros.

Vou mandar publicar o novo prefácio já, já, aqui em Pernambuco antes que o livro apareça. Interessante, que muita gente vem saber quando aparece a nova edição melhor da.

Edson[177]

---

movimento constitucionalista de 1932, sendo Comandante Civil da Revolução Constitucionalista. Após o episódio de 23 de maio de 1932, quando foram mortos os estudantes Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo, cujas iniciais deram origem ao movimento MMDC, foi aclamado Governador Civil da Revolução de 1932. Três meses de luta, São Paulo foi derrotado e Pedro de Toledo deposto, preso e exilado, só retornando ao Brasil em 1934. (www.wikpedia.com.br)

[175] Gas sand: gás com resíduos e/ou vestígios, impurezas; indicador de outros elementos.

[176] A Luta pelo Petróleo, de Essad Bey, traduzido por Franckie, prefaciado, comentado e editado por Lobato.

[177] Apesar de não ser escrita nem por Lobato, nem por Franckie, essa carta foi selecionada pelo valor que seu remetente, Edson de Carvalho, deposita na literatura, como ferramenta para o despertar político, fé também compartilhada, em muitos momentos, por Franckie e, conhecidamente, por Lobato.

37,06,01
ChF1.1.00037

R

Pira,1º/VI.937

Lobato,amigo,

Ainda escrevo lhe na cama,mas é absolutamente necessario,em vista de uma carta que recebi do Edson dia 31 cedo e a qual confirma em parte a minha que lhe enviei em 30.- Como estava hontem outravez o dia inteiro com febre e com uma cabeça zunza,resolvi ver como manheço hoje,paralhe poder formular uma carta mais clara.-

Orçamentos: etc.

O Edson confirma o recebimento do orçamento,como tambem da proposta para os pagamentos.-

Já na entrada da carta elle fala:"Conforme communiquei ao Lobato,o Osman aguarda apenas uma opportunidade para vir em nosso auxilio e esta opportunidade é dinheiro que o Estado não tem."

Depois elle disse que querem garantias bancarias."Esta parte eu accredito que o Estado não fará.Os governos em geral não dão garantias bancarias.Seria mais facil o negocio a dinheiro."

Por essas palavras do Edson,meu caro Lobato,se vê perfeitamante que o negocio em Alagoas é commercialmente mui pouco provavel,justamente porque o Governo não tem o dinheiro,nem pode dar garantias para um debito eventual.-

Agora,porém,vem a coisa mais interessante de toda a missiva.Diz o Edson,que o ferro velho deelle já está sendo montado no lugar indicado pelo Keunecke e que elle deixou perto do antigo furo nº 3,(isso é bem longe do eixo do anticlinal) um lugar apropriado para a nova sonda "que terá de vir mais hoje mais amanhã".-

Elle está"melhorando" o ferro velho para perfurar e acha que não "vae necessariamente a caça de petroleo"Mas sim que necessita novos conhecimentos sobre a estructura para futuros trabalhos.-

Diz mais que já modificou a machina rotativa toda em mancaes SKF de rollamentos e que recebeu já todas as ferramentas completas de perfurar de 10 3/4" até 3",tambem casings de 8" e hastes finas num total de 350 metros.-----Pelo exposto se vê perfeitamente que o Edson tinha encommendado na Ingersoll as ferramentas,já no pensamento de empregar o seu ferro velho nesse proximo test.-

Em seguido elle me dá ainda as respostas dos quesitos para remetter aos allemães.-Esta paret ultima da carta está optima,concreta e clara. Remetteu para Voce tambem um balanço.Isso tudo está certo.-

Ainda diz o Edson que "está com muita esperança de ir até o dia 15 de Julho a S.Paulo,porque pessoalmente poderemos falar melhor.Quer ver tambem a sonda feita aqui.".-

Agora os commentarios do negocio.-

O Governo não tem dinheiro,quer dizer não pode adquirir a sonda,nem em condições a prazo que foram offerecidos.-A sonda daqui,como já lhe disse em carta anterior não pode ficar na officina parada por muito tempo,porque ella representa caiptal empatado,que precisa produzir. Porisso nem accredito,si o Edson vem até dia 15 de Julho,que elle ainda acha a machina montada.-

As encommendas e preparativos que o Edson está fazendo,provam cabalmente que elle quer a toda força perfurar com o ferro velho, com o qual,como elle mesmo fala,poderá alcançar até uns 300 metros de profundidade.Teremos portanto,de novo um furo de 300 metros,outravez fora da vertical,e outravez em condições technicas precarias.-

Mas o erro principal do Edson é de ter montada a sonda ferro velho no lugar indicado para o primeiro test,pelos allemães,isto é retirado 100 metros do eixo do anticlinal,numa localisação da maior importancia, deixando preparado para a sonda nova um local demais retirado para dar resultado practico algum,por se achar já nas immediações do synclinal.

Em annexo dou lhe um corte,conforme as indicações do Dr. Perthen,copia de um original que guardo aqui no m/ archivo.-

37,06,01
ChF1.1.00037

R

O Edson escolheu,portanto,para o ferro velho o melhor lugar, onde uma sonda boa poderá dar indicações valiosas para todo o valle do Riacho Doce.Reservou para a sonda nova uma localisação de importancia mediocre,desde já sabendo que dahi pouco ou nada poderá resultar.-Como elle está nadando em utopias veja essa passagem:"aliás temos aonde operar com sondas ou mais",referindo-se na baixada do Riacho Doce,perto do local determinado pelo Keu para o primeiro test.-O Edson não sabe que a quantidade de sondas depende directamente deste primeiro test,que vae determinar a profundidade, possança e volume de poros do eventual portador.Poderemos localisar lá centenas de sondas,tambem poderá caber somente uma dezena.-
Isso ninguem sabe,nem o Ossent.-
O test no local indicado pelo Keu precisa alcançar,como elle mesmo disse a mim,pelo menos 600 metros,devendo ir,si fôr necessario até 850 metros de profundidade,com um diametros á poder ser alaggado por machina possante,para alcançar os 1000 e tantos metros.-
Ora,pelo maior diametro da ferramenta mencionada pelo Edson,elle poderá iniciar o furo com um driver de 12".Com a deficiencia das bombas que tem e a ausencia dos fishtailbits,elle precisa forçosamente diminuir logo o diametro,de maneira que teremos logo a mesma bagunça como no poço nº 2,que alcançou 296 metros dentro de 6" casing.-
Pelo programma elaborado pelo Dabliu e mim,tomando os casings disponiveis no Riacho Doce,será iniciado o furo com um driver de 14", alcançando os 600 metros com casing de 8" cimentados.-E isso é tecnicamente executavel com toda facilidade,dado os"packers" de rosca esquerda e direita que a API lançou no mercado para taes fins.-
O test iniciado com o ferro velho em nada adeantará,porque não pode ser alaggado e aprofundado.Necessita novo test ao lado com machina mais possante.-E,portanto tempo,trabalho e dinheiro perdido.
Nenhum interessado nos trabalhos no Norte poderá acceitar as indicações e testemunhos fornecidos por um test feito com esse ferro velho.Suas ferramentas não dão mais de que 60% de testemunhos e isso não é sufficiente.Ademais é a classificação mediocre,como pude verificar de viso,confrontando testemunhos e classificações dadas no perfil.Assim não vamos adeante,Lobato.
Como já lhe disse uma vez,o Edson estragou um bom negocio no anno passado e está com as duas mãos na massa,para estragar tambem este.-
Todas as coisas que o Edson escreveu,que o Osman estava"firme" foi mera tapeação.Firme com que,si elle mesmo agora confessa que o Governador está esperando opportunidade,e que essa opportunidade é dinheiro.---------
Veja ahi,tanto trabalho temos feito aqui para Alagoas.Trabalho serio, concreto e muitas vezes penoso.E o Edson balança tudo isso como um clown de circo as suas 5 bolas.-
Precisa-se tirar isso a limpo com o Osman.Elle que declare claramente como está a situação,si o Governo pode adquirir a sonda,ou a vista ou em prestações,e neste caso,como poderão serem pagas as duas prestações restantes e com quaes garantias.-Si não conseguimos tirar isso a limpo dentre de pouco tempo,começaremos malhar em ferro frio,e isso representa suicidio.-
Como confirmam as proprias palavras do Edson as minhas observações:.
Os allemães pediram nome do director technico e credenciaes: Veja que elle responde:"O director technico sou eu e as credencias é que se acha aqui feito.Veja o relatorio dos proprios allemães que dizem ter encontrado tudo de accordo com o meu parecer que era contrario ao dos technicos officiaes".-Ora,os interessados allemães não querem saber disso,querem conhecer a capacidade technica do director, e,isso posso lhe affirmar,Lobato," o que se acha feito em Riacho Doce, em nada recommenda a idoneidade technica do director technico da CPN.
Ha erros mecanicos etc,os quaes um dos nossos sondadores do Araguá enxerga na primeira vista,do resto nem vamos falar.Agora é logico,que com essa resposta os allemães vão pedir informações ao Winter e como essas vão sahir,Voce bem pode imaginar-se.O Winter declarou claramente,que a UNICA sonda montada em regra é o Araguá,o resto é somente dilettantismo.----------

ChF1.1.00037

37,06,01

R

Pira, 1º/ VI.937

Lobato, amigo,

Ainda escrevo lhe na cama, mas é absolutamente necessário, em vista de uma carta que recebi do Edson dia 31 cedo e a qual confirma em parte a minha que lhe enviei em 30. Como estava ontem outra vez o dia inteiro com febre e com uma cabeça zonza, resolvi ver como amanheço hoje, para lhe poder formular uma carta mais clara.

Orçamentos: etc.

O Edson confirma o recebimento do orçamento, como também da proposta para os pagamentos. Já na entrada da carta ele fala: "Conforme comuniquei ao Lobato, o Osman aguarda apenas oportunidade para vir em nosso auxílio e esta oportunidade é dinheiro que o Estado não tem."

Depois ele disse que querem garantias bancárias. "Esta parte eu acredito que o Estado não fará. Os governos em geral não dão garantias bancárias. Seria mais fácil o negócio a dinheiro."

Por essas palavras do Edson, meu caro Lobato, se vê perfeitamente que o negócio em Alagoas é comercialmente muito pouco provável, justamente porque o Governo não tem o dinheiro, nem pode dar garantias para um débito eventual.

Agora, porém, vem a coisa mais interessante de toda a missiva. Diz o Edson, que o ferro velho dele já está sendo montado no lugar indicado pelo Keunecke e que ele deixou perto do antigo furo nº3, (isso é bem longe do eixo do anticlinal) um lugar apropriado para a nova sonda "que terá de vir mais hoje mais amanhã".

Ele está "melhorando" o ferro velho para perfurar e acha que não "vai necessariamente à caça de petróleo". Mas sim que necessita novos conhecimentos sobre a

estrutura para futuros trabalhos.

Diz mais que já modificou a máquina rotativa toda em mancais SKF de rolamentos e que recebeu já todas as ferramentas completas de perfurar de 10 ¾" até 3", também *casings* de 8" e hastes finas num total de 350 metros. Pelo exposto se vê perfeitamente que o Edson tinha encomendado na Ingersoll as ferramentas, já no pensamento de empregar o seu ferro velho nesse próximo teste.

Em seguida ele me dá ainda as respostas dos quesitos para remeter aos alemães. Esta parte última da carta está ótima, concreta e clara. Remeteu para você também um balanço. Isso tudo está certo.

Ainda diz o Edson que "está com muita esperança de ir até o dia 15 de julho a S.Paulo, porque pessoalmente poderemos falar melhor, quer ver também a sonda feita aqui"

Agora os comentários do negócio.

O governo não tem dinheiro, quer dizer não pode adquirir a sonda, nem em condições a prazo que foram oferecidas. A sonda daqui, como já lhe disse em carta anterior não pode ficar na oficina parada por muito tempo, porque ela representa capital empatado, que precisa produzir. Por isso nem acredito, se o Edson vem até dia 15 de Julho, que ele ainda acha a máquina montada.

As encomendas e preparativos que o Edson está fazendo, provam cabalmente que ele quer a toda a força perfurar com o ferro velho, com o qual, como ele mesmo fala, poderá alcançar até uns 300 metros de profundidade. Teremos portanto, de novo um furo de 300 metros, outra vez fora da vertical, e outra vez em condições técnicas precárias.

Mas o erro principal do Edson é de ter montada a sonda ferro velho no lugar indicado para o primeiro teste, pelos alemães, isto é retirado 100 metros do eixo do anticlinal, numa localização da maior importância, deixando preparado para a sonda nova um local demais retirado para dar resultado prático algum, por se achar já nas imediações do sinclinal. Em anexo dou lhe um corte, conforme as indicações do Dr. Perthen, cópia de um original que guardo aqui no meu arquivo.

O Edson escolheu, portanto, para o ferro velho o melhor lugar, onde uma sonda

boa poderá dar indicações valiosas para todo o Vale do Riacho Doce. Reservou para a sonda nova uma localização de importância medíocre, desde já sabendo que dai pouco ou nada poderá resultar. Como ele está nadando em utopias veja essa passagem: “aliás temos aonde esperar com sondas ou mais”, referindo-se na baixada do Riacho Doce, perto do local determinado pelo Keu para o primeiro teste. O Edson não sabe que a quantidade de sondas depende diretamente deste primeiro teste, que vai determinar a profundidade, possança [possível/possibilidade] e volume de poros do eventual portador. Poderemos localizar lá centenas de sondas, também poderá caber somente uma dezena. Isso ninguém sabe, nem o Ossent.

O teste no local indicado pelo Keu precisa alcançar, como ele mesmo disse a mim, pelo menos 600 metros, devendo ir, se for necessário até 850 metros de profundidade, com um diâmetro a poder ser alargado por máquina possante, para alcançar os 1000 e tantos metros.

Ora, pelo maior diâmetro da ferramenta mencionada pelo Edson, ele poderá iniciar o furo com um *driver* de 12”. Com a deficiência das bombas que tem a ausência dos *fishtailbits*, ele precisa forçosamente diminuir logo o diâmetro, de maneira que teremos logo a mesma bagunça como no poço nº2, que alcançou 296 metros dentro de 6” *casing*.

Pelo programa elaborado pelo Dabliu e mim, tomando os *casings* disponíveis no Riacho Doce, será iniciado o furo com um *driver* de 14”, alcançando os 600 metros com *casing* de 8” cimentados. E isso é tecnicamente executável com toda facilidade, dado os *“packers”* de rosca esquerda e direita que a API lançou no mercado para tais fins.

O teste iniciado com o ferro velho em nada adiantará, porque não pode ser alagado e aprofundado. Necessita novo teste ao lado com máquina mais possante. É portanto tempo, trabalho, e dinheiro perdido.

Nenhum interessado nos trabalhos no Norte poderá aceitar as indicações e testemunhos fornecidos por um teste feito com esse ferro velho. Suas ferramentas não dão mais de que 60% de testemunhos e isso não é suficiente. Ademais é a classificação medíocre, como pude verificar de viso, confrontando testemunhos e classificações dadas no perfil. Assim não vamos adiante, Lobato.

Como já lhe disse uma vez, o Edson estragou um bom negócio no ano passado e

está com as duas mãos na massa, para estragar também este.

Todas as coisas que o Edson escreveu, que o Osman estava “firme” foi mera tapeação. Firme com que, se ele mesmo agora confessa que o Governador está esperando oportunidade, e que essa oportunidade é dinheiro.

Veja aí, tanto trabalho temos feito aqui para Alagoas. Trabalho sério, concreto e muitas vezes penoso. E o Edson balança tudo isso como um *clown* de circo as suas 5 bolas.

Precisa-se tirar isso a limpo com o Osman. Ele que declara como está a situação, se o Governo pode adquirir a sonda, ou a vista ou em prestações; neste caso, como poderão serem pagas as duas prestações restantes e com quais garantias. Se não conseguimos tirar isso a limpo dentro de pouco tempo, começaremos malhar em ferro frio e isso representa suicídio.

Como confirmam as próprias palavras do Edson as minhas observações!

Os alemães pediram nome do diretor técnico e credenciais: Veja que ele responde: “O diretor técnico sou eu e as credenciais é que se acha aqui feito. Veja o relatório dos próprios alemães que dizem ter encontrado tudo de acordo com o meu parecer que era contrário ao dos técnicos oficiais”. Ora, os interessados alemães não querem saber disso, querem conhecer a capacidade técnica do diretor, e, isso posso lhe afirmar, Lobato, o que se acha feito em Riacho Doce em nada recomenda a idoneidade técnica do diretor técnico da CPN.

Há erros mecânicos etc. os quais um dos nossos sondadores do Araquá enxerga na primeira vista, do resto nem vamos falar. Agora é lógico, que com essa resposta os alemães vão pedir informações ao Winter e como essas vão sair, você bem pode imaginar-se. O Winter declarou claramente, que a ÚNICA sonda montada em regra é o Araquá, o resto é somente diletantismo.

As coisas estão neste pé, meu caro Lobato, e é lógico, que se o Edson vai começar outra vez dar pulo fora do picadeiro, as coisas serão tomadas em consideração e NADA SE FARÁ mais para auxiliá-lo. Ele pensa e age ainda como uma criança, que acaba de sair da escola. Essas coisas, precisamos tirar a limpo aqui em comunicação com o Osman Loureiro e depois pôr o Edson perante o fait accompli. A sonda não fica montada até o fim do ano para sua excelência a contemplar. O nosso tempo é precioso demais. Veja agora abaixo o perfil.

Comentários não precisa. O desenho fala tudo. Desculpe o rascunho mal feito, mas lhe faço-o[178] na tampa da minha Remington[179].

Do

Frankie

[178] Presume-se que Franckie, por sua falta de intimidade com a língua portuguesa, não tenha chegado à correta contração "lho faço".

[179] Remington: marca fabricante de máquinas de escrever , inventadas e desenvolvidas na segunda metade do século XIX. A antiga fabricante de armas E. Remington & Sons, em 1873, iniciou a fabricação da Sholes & Glidden, conhecida como Remington I, a máquina que deu início a esse tipo de indústria. Franckie, provavelmente redigia suas cartas nesse modelo pioneiro, pois é o único que, na época, possuía uma tampa sobre o carro dos tipos.

Chf1.2.00041	30.11.34	ML>CF
Chf1.2.00050	11.03.35	ML>CF
Chf1.2.00063	16.05.35	ML>CF
Chf1.2.00067	30.05.35	ML>CF
Chf1.1.00001	27.06.35	CF>ML
Chf1.1.00002	09.07.35	CF>ML
Chf1.2.00086	30.07.35	ML>CF
Chf1.2.00090	25.08.35	ML>CF
Chf1.2.00112	14.10.35	ML>CF
Chf1.1.00008	18.4.36	CF>ML
Chf1.2.00127	18.05.1936	ML>CF – SEM ORIGINAL
Chf1.1.00009	10.06.1936	CF>ML
Chf1.1.00013	28.06.36	CF>ML – OU DE MAIO
Chf1.2.00137	24.07.36	ML>CF
Chf1.1.00021	29.7.36	CF>ML – SEM ORIGINAL
Chf1.1.00031	26.04.37	CF>ML
	EDSON	LOBATO
Chf1.1.00037	1.06.37	CF>ML

ANEXO III:

Listagem geral da correspondência

Monteiro Lobato A Charles Franckie
De 1934 a 1937

Depositadas no Fundo Charles Franckie,
CEDAE, IEL, UNICAMP

Depósito	Código	DATA	LOCAL	Destinatário		COMENTÁRIO
CEDAE		25/7/xxxx		Charles Frankie		(Provavelmente 1935)
CEDAE	ChF1.2.00041	30/nov/34	Campos do Jordão	Charles Frankie	Recebi com muito prazer	Resposta a 25/11
CEDAE	ChF1.2.00042	5/dez/34	São Paulo	Charles Frankie	Vindo hontem de Campos encontrei	
CEDAE	ChF1.2.00043	10/dez/34	São Paulo	Charles Frankie	Sua carta de 8 é muito interessante	
CEDAE	ChF1.2.00044	15/dez/34	Campos do Jordão	Charles Frankie	Recebi a sua de 12	
CEDAE	ChF1.2.00045	23/dez/34	Campos do Jordão	Charles Frankie	Recebi suas cartas com	
CEDAE	ChF1.2.00046			Charles Frankie	Sigo (??) amanhã pelo trem	telegrama
CEDAE	ChF1.2.00047	15/jan/35	s/l	Charles Frankie	Só hoje recebi sua expressa	(domingo)
CEDAE	ChF1.2.00048	18/xx/1935	São Paulo	Charles Frankie	Recebemos hoje telegrama do Campos	
CEDAE	ChF1.2.00049	2/fev/35	São Paulo	Charles Frankie	Procurei encontrar-me com v. mas	
CEDAE	ChF1.2.00050	11/mar/35	São Paulo	Charles Frankie	Estou ciente da atitude	
CEDAE	ChF1.2.00051	15/mar/35	s/l	Charles Frankie	Terreno Balloni	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00052	15/mar/35	s/l	Charles Frankie	Voltando hoje do escritório	Sexta. (Entrada) Datação a lápis

Depósito	Código	DATA	LOCAL	Destinatário		COMENTÁRIO
CEDAE	ChF1.2.00053	15/mar/35	São Paulo	Charles Frankie	Recebi sua carta dando conta da	
CEDAE	ChF1.2.00054	20/mar/35	São Paulo	Charles Frankie	Vim correndo a S.Paulo	
CEDAE	ChF1.2.00055	xx/xx/xxxx	São Paulo	Charles Frankie	Sigo amanhã para Campos	
CEDAE	ChF1.2.00056	1/abr/35	São Paulo	Charles Frankie	Conforme o combinado	
CEDAE	ChF1.2.00057	8/abr/35	Poço do Araquá	Charles Frankie	As coisas correram até o presente	
CEDAE	ChF1.2.00058	1/mai/35	s/l	Charles Frankie	Tudo vai ótimo por aqui	(Entrada) Datação a tinta
CEDAE	ChF1.2.00059	3/mai/35	s/l	Charles Frankie	Tudo ótimo. A circular entrou para	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00060	6/mai/35	s/l	Charles Frankie	Aqui cheguei e encontrei tudo encrencado	
CEDAE	ChF1.2.00061	7/mai/35	Campos do Jordão	Charles Frankie	Recebi duas cartas	
CEDAE	ChF1.2.00062	13-may-xxxx	Campos	Charles Frankie	Já estou revendo a Luta do Petróleoi	Campos, domingo. (Entrada) Datação a tinta
CEDAE	ChF1.2.00063	16/mai/35	s/l	Charles Frankie	Cheguei ontem e te nho tido muito trabalho	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00064	24/mai/35	São Paulo	Charles Frankie	Como vamos aí ?	

Depósito	Código	DATA	LOCAL	Destinatário		COMENTÁRIO
CEDAE	ChF1.2.00065	26-may-xxxx		Charles Frankie	Hontem o Dr. Clóvis	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00066	29/mai/35	s/l	Charles Frankie	Comunicamos a V.S. que em	
CEDAE	ChF1.2.00067	30/mai/35	São Paulo	Charles Frankie	Temos grandes novidades	
CEDAE	ChF1.2.00068	3/jun/35	Campos do Jordão	Charles Frankie	Recebi a tua de 31	
CEDAE	ChF1.2.00069	5/jun/35	São Paulo	Charles Frankie	Em resposta á sua consulta	
CEDAE	ChF1.2.00070	5/jun/35	o remetente é Alvaro			
CEDAE	ChF1.2.00071	07-xx-xxxx	Campos	Charles Frankie	Recebi a tua carta que dava	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00072	15/jun/35	s/l	o remetente é Alvaro		
CEDAE	ChF1.2.00073	20/jun/35		o remetente é Carlos Monteiro Brizola		
CEDAE	ChF1.2.00074	21/jun/35	São Paulo	Charles Frankie	Tem esta por fim declarar	assinatura duvidosa: ML?
CEDAE	ChF1.2.00075	24/jun/35	Emílio Ribas	Charles Frankie	Recebi sua carta de 22	
CEDAE	ChF1.2.00076	28/jun/35	Campos do Jordão	Charles Frankie	Recebi suas cartas de 27	
CEDAE	ChF1.2.00077	3/jul/35	São Paulo	o remetente é Hilário Freire		
CEDAE	ChF1.2.00078	05-jul-xxxx	s/l	Charles Frankie	O Karan está firme comigo	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00079	7/jul/35	Campos do Jordão	Charles Frankie	Hoje de manhã te escrevi	
CEDAE	ChF1.2.00080	xx-jul-1925	Campos do Jordão	Charles Frankie	O Hilário freire telefonou-me	Em anexo, cópia de carta de ML a Pizza
CEDAE	ChF1.2.00081	15/jul/35	s/l	o remetente é Hilário Freire		

Depósito	Código	DATA	LOCAL	Destinatário		COMENTÁRIO
CEDAE	ChF1.2.00082	15/jul/35	São Paulo	Charles Frankie	Estive com Clóvis e Piza	
CEDAE	ChF1.2.00083	17/jul/35	São Paulo	Charles Frankie	Cheguei hoje e respondo	
CEDAE	ChF1.2.00084	22-jul-xxxx	s/l	Charles Frankie	Tenho recebido tuas cartas	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00085	23/jul/35	Campos	Charles Frankie	Recebi hoje a sua de 21	
CEDAE	ChF1.2.00086	30/jul/35	Campos	Charles Frankie	Em mãos as tuas de 27 e 28	
CEDAE	ChF1.2.00087	3/ago/35	Campos	Charles Frankie	Recebi tuas duas cartas de hontem	
CEDAE	ChF1.2.00088	8-xx-xxxx	s/l	Charles Frankie	Recebi tuas cartas d hontem, 7	
CEDAE	ChF1.2.00089	23/ago/35	Campos do Jordão	Charles Frankie	Voltei hoje	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00090	25/ago/35	Campos	Charles Frankie	Recebi carta de 23	
CEDAE	ChF1.2.00091	27/ago/35	São Paulo	o remetente é Carlos Monteiro Brizola		Em anexo, bilhete de José Jordão
CEDAE	ChF1.2.00092	27/ago/35	Campos	Charles Frankie	O Hilário escreveu-me hontem	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00093	28-xx-xxxx	Campos	Charles Frankie	Recebi a sua de 27	
CEDAE	ChF1.2.00094	1/set/35	Campos	Charles Frankie	Estou socegado	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00095	1/set/35	Campos	Charles Frankie	A resposta á sua carta de 28	(Entrada) Datação a lápis

Depósito	Código	DATA	LOCAL	Destinatário		COMENTÁRIO
CEDAE	ChF1.2.00096	31/ago/35	Campos	Charles Frankie	O *Correio da Manhã* de 30	
CEDAE	ChF1.2.00097	4/set/35	São Paulo	Charles Frankie	Conversei longamente com o Armando	
CEDAE	ChF1.2.00098	7/set/35	Campos	Charles Frankie	Recebi a telefonada do Hilário	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00099	6/set/35	Campos	Charles Frankie	Recebi carta do Azevedo	
CEDAE	ChF1.2.00100	9/set/35	São Paulo	Charles Frankie	Vim hontem	
CEDAE	ChF1.2.00101	15/set/35	Campos do Jordão	Charles Frankie	Voltei hoje	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00102	17/set/35	São Paulo	o remetente é Victor Amaral Freire		
CEDAE	ChF1.2.00103	19/set/35	Campos	Charles Frankie	Tudo bem	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00104	19-xx-xxxx	Campos	Charles Frankie	Recebi carta com os dados pedidos	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00105	21/set/35	Theóphilo Ottoni	o remetente é Júlio Rodrigues		
CEDAE	ChF1.2.00106	25/set/35	s/l	Charles Frankie	Recebi a carta de S. Paulo	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00107	25-sep-xxxx	Campos	Charles Frankie	Recebi a sua confidencial	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00108	8/out/35	Campos	Charles Frankie	Recebi a tua de 6	
CEDAE	ChF1.2.00109	10/out/35	São Paulo	o remetente é Hilário Freire		
CEDAE	ChF1.2.00110	13/out/35	São Paulo	o remetente é Hilário Freire		
CEDAE	ChF1.2.00111	13-oct-xxxx	s/l	Charles Frankie	Recebi tua carta de 10	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00112	14/out/35	Campos	Charles Frankie	Recebi a Lei de Minas da Rumânia	
Depósito	**Código**	**DATA**	**LOCAL**	**Destinatário**		**COMENTÁRIO**

CEDAE	ChF1.2.00113	17/out/35	Campos	Charles Frankie	O projeto foi apresentado hoje	
CEDAE	ChF1.2.00114	17-xx-xxxx	Campos	Charles Frankie	O Ministro do Exterior	Datação a lápis. Anexo texto "O problema do Petróleo em São Paulo"
CEDAE	ChF1.2.00115	2/nov/35	Campos	Charles Frankie	Leia a carta (cópia) do Edson	(Entrada) Datação a lápis. Anexo :carta do Edson
CEDAE	ChF1.2.00116	5/nov/35	Campos	Charles Frankie	Recebi sua carta de 2	
CEDAE	ChF1.2.00117	08-nov-xxxx	Campos	Charles Frankie	Em mãos a tua de 5	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00118	07-nov-xxxx	Campos	Charles Frankie	Acabo de ler o artigo do Cosra Rego	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00119	09-nov-xxxx	Campos	Charles Frankie	Recebida a de 7	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00120	14/nov/35	Campos	Charles Frankie	Sigo amanhã para S.Paulo	Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00121	14/nov/35	s/l	Charles Frankie	Venha amanhã	Telegrama (Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00122	10/dez/35	Rio	o remetente é Costa Rego		Telegrama (Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00123	28/dez/35	Campos	Charles Frankie	Estou de volta	
Depósito	**Código**	**DATA**	**LOCAL**	**Destinatário**		**COMENTÁRIO**

CEDAE	ChF1.2.00124	31/jan/36	s/l	Charles Frankie	Aí vai a carta dum padre de Vera Cruz	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00125	20/fev/36	s/l	Charles Frankie	Hoje, 20, recebi sua carta de hontem	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00126	2/abr/36	s/l	Charles Frankie	Voce sempre foi um escrevedor de cartas	Datação a lápis; Anexo, um bilhete de Hilário
CEDAE	ChF1.2.00127	21/abr/36	São Paulo	Charles Frankie	Recebi tua carta de 12	
CEDAE	ChF1.2.00128	18/mai/36	Theophilo Ottoni	o remetente é Júlio Rodrigues		
CEDAE	ChF1.2.00129	7/jun/36	São Paulo	Charles Frankie	Recebi a de 31	
CEDAE	ChF1.2.00130	14/jun/36	São Paulo	Charles Frankie	Já vasei todo meu entusiasmo	
CEDAE	ChF1.2.00131	18/jun/36	São Paulo	Charles Frankie	Aqui tenho tua carta de 10	
CEDAE	ChF1.2.00132	20/jun/36	São Paulo	Charles Frankie	Respondo á de 14	Anexo: Mapa Rio Pacas Novas e marmoré engenheiro Loch
CEDAE	ChF1.2.00133	1/jul/36	São Paulo	Charles Frankie e Edson	Respondo á carta de 24	
CEDAE	ChF1.2.00134	7/jul/36	São Paulo	Charles Frankie	Tudo em marcha	
CEDAE	ChF1.2.00135	8/jul/36	Theophilo Ottoni	o remetente é Júlio Rodrigues		
CEDAE	ChF1.2.00136	16/jul/36	São Paulo	Charles Frankie	O Edson Chegou	
CEDAE	ChF1.2.00137	24/jul/36	São Paulo	Charles Frankie	Recebi tua carta de 18	
Depósito	**Código**	**DATA**	**LOCAL**	**Destinatário**		**COMENTÁRIO**

CEDAE	ChF1.2.00138	30/jul/36	São Paulo	Charles Frankie	Recebi a tua carta de 23 e 24	
CEDAE	ChF1.2.00139	15/ago/36	São Paulo	Charles Frankie	As coisas vão sofrer uma modificação	
CEDAE	ChF1.2.00140	9/ago/36	São Paulo	Charles Frankie	Tenho duas cartas suas	Rodapé manuscrito po Victor Freire
CEDAE	ChF1.2.00141	xx-xx-1936	São Paulo	Charles Frankie	Recebi teus comentários	
CEDAE	ChF1.2.00142	30/dez/36	São Paulo	Charles Frankie	Recebi a sua. Sciente de tudo	
CEDAE	ChF1.2.00143	6/abr/37	São Paulo	Charles Frankie	Aqui chegando encontrei tuas cartas.	
CEDAE	ChF1.2.00144	13-apr-xxxx	s/l	Charles Frankie	Mandei-te umas palavras do escritório	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00145	17/abr/37	São Paulo	Charles Frankie	Recebi a tua última. Ciente de tudo.	
CEDAE	ChF1.2.00146	28-apr-xxxx	s/l	Charles Frankie	Recebi a carta. Sciente de tudo.	(Entrada) Datação a lápis
CEDAE	ChF1.2.00147	27-xx-xxxx	s/l	Charles Frankie	Recebi tua carta. Ciente das disposições	
CEDAE	ChF1.2.00148	1/jun/37	s/l	Charles Frankie	Acabo de receber a tua de 30.	Datação a lápis
Depósito	**Código**	**DATA**	**LOCAL**	**Destinatário**		**COMENTÁRIO**

CEDAE	ChF1.1.00001	27/jun/35	São Paulo	Charles Frankie	Agora mesmo voltamos da conferencia com o SGE	
CEDAE	ChF1.1.00002	9/jul/35	São Paulo	Charles Frankie	Agora mesmo recebo as tuas linhas do dia 7	
CEDAE	ChF1.1.00003	27/jul/35	Piracicaba	Charles Frankie	Estive ontem no escriptorio	Destinatário é Carlos Monteiro Brisolla
CEDAE	ChF1.1.00004	07-aug-1935	São Paulo	Charles Frankie	Acuso o recebimento da tua	lateral direita da carta rasgada
CEDAE	ChF1.1.00005	07-aug-1935	São Paulo	Charles Frankie	Agora mesmo voltamos de uma conferencia com o Dr Hilario	
CEDAE	ChF1.1.00006	18-aug-1935	Piracicaba	Charles Frankie	Em 27/7/935 enviei a V.S.	Destinatário é Carlos Monteiro Brisolla
CEDAE	ChF1.1.00007	12/nov/35	Piracicaba	Charles Frankie	Acabo de receber a tua do dia 7	
CEDAE	ChF1.1.00008	18-apr-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Pelo Edson recebi ordem	
CEDAE	ChF1.1.00009	10/jun/36	s/l	Charles Frankie	Vão aqui os comentarios	
CEDAE	ChF1.1.00010	19/jun/36	Riacho Doce	Charles Frankie	Recebi a tua do dia 14	
Depósito	**Código**	**DATA**	**LOCAL**	**Destinatário**		**COMENTÁRIO**

CEDAE	ChF1.1.00011	24/jun/36	Riacho Doce	Charles Frankie	Junto um artigo sobre geofisica	
CEDAE	ChF1.1.00012	28/jun/36	Riacho Doce	Charles Frankie	Enviado por minha esposa	Destinatário é Julio Rodrigues
CEDAE	ChF1.1.00013	28-xx-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Em mãos a tua do dia 18	
CEDAE	ChF1.1.00014	29/jun/36	Riacho Doce	Charles Frankie	São Pedro trouxe-me sorte	
CEDAE	ChF1.1.00015	10/jul/36	Riacho Doce	Charles Frankie	Recebemos a tua do dia 1/VII	
CEDAE	ChF1.1.00016	12/jul/36	Riacho Doce	Charles Frankie	Sextafeira passada	
CEDAE	ChF1.1.00017	18/jul/36	Riacho Doce	Charles Frankie	Lobato: preciso hoje vir debater	
CEDAE	ChF1.1.00018	01-aug-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Recebi a tua do dia 24	
CEDAE	ChF1.1.00019	05-aug-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Em meu poder a tua do dia 30/VII	
CEDAE	ChF1.1.00020	25-aug-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Recebi a tua do dia 15/VIII	
CEDAE	ChF1.1.00021	29/jul/36	Riacho Doce	Charles Frankie	Obrigado pela remessa do livro	
CEDAE	ChF1.1.00022	02-sep-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Confirmo as minhas ultimas duas cartas	
CEDAE	ChF1.1.00023	11-sep-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Depois de ter lido o manifesto dos acionistas	Estritamente Confidencial
Depósito	**Código**	**DATA**	**LOCAL**	**Destinatário**		**COMENTÁRIO**

CEDAE	ChF1.1.00024	13-sep-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Confirmo a minha do dia 12	
CEDAE	ChF1.1.00025	17-sep-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Respondo a tua do dia 8	
CEDAE	ChF1.1.00026	27-sep-1936	Riacho Doce	Charles Frankie	Recebi a tua do dia 19	
CEDAE	ChF1.1.00027	07-apr-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Acabo de receber a sua carta do dia 6	
CEDAE	ChF1.1.00028	13-apr-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Confirmo a minha carta do dia 7	
CEDAE	ChF1.1.00029	16-apr-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Acabo de receber uma carta expressa do Dabliu, na qual elle trata	
CEDAE	ChF1.1.00030	21-apr-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Acabo de receber uma carta expressa do Dabliu, na qual elle acha	
CEDAE	ChF1.1.00031	26-apr-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Quero somente avisar-lhe	
CEDAE	ChF1.1.00032	01-may-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Recebia a sua carta desanimada	
CEDAE	ChF1.1.00033	02-may-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Confirmo a minha do dia 1	
CEDAE	ChF1.1.00034	16-may-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Recebi hontem a tarde uma carta do Winter	
Depósito	**Código**	**DATA**	**LOCAL**	**Destinatário**		**COMENTÁRIO**

CEDAE	ChF1.1.00035	25-may-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Como voce sabbado passado não appareceu	
CEDAE	ChF1.1.00036	30-may-1937	Piracicaba	Charles Frankie	Recebi a tua carta do dia 27	
CEDAE	ChF1.1.00037	1/jun/37	Piracicaba	Charles Frankie	Ainda escrevo lhe na cama	desenho de punho das perfurações de Riacho Doce
CEDAE	ChF1.1.00038	3/jun/37	Piracicaba	Charles Frankie	Recebi a sua sem data	
CEDAE	ChF1.1.00039	27/jun/37	Piracicaba	Charles Frankie	Confirmo a minha ultima do dia 20	confidencial
CEDAE	ChF1.1.00040	s/d	s/l	Charles Frankie	Gostei que voce incluiu	Página 02, rasgada e sem início da carta

ANEXO IV:

Digitação *Fac-Simile* da PRIMEIRA EDIÇÃO de

O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO,

de Monteiro Lobato. 1936. Companhia editora Nacional. São Paulo.

ESCÂNDALO DO PETRÓLEO ([1])

Ao Exército e à Marinha do Brasil dedicamos este livro sincero e desesperado.

Exército e Marinha constituem a parte armada da Nação, os órgãos com que ela assegura a sua dignidade e soberania. Mas há uma séria advertência nas paginas de Elliot Alves: *Exército, Marinha, dinheiro e mesmo populações inteiras nada valem diante da falta de petróleo.* E se não ter petróleo é inanir-se economicamente, militarmente é suicidar-se. Ora, existe gente interna interessada em nosso suicídio como Nação. Denunciá-la é um dever que corajosamente cumprimos.

(1) A 1ª edição deste livro é de agosto de 1936 e trazia o seguinte subtítulo: "Depoimento apresentado á Comissão de Inquérito sobre o Petróleo".

Introdução

O caso do petróleo brasileiro prende-se ao caso do petróleo em geral. Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação.
Te-lo, é ter o Sesamo abridor de todas as portas. Não te-lo, é ser escravo. Daí a fúria moderna na luta pelo petróleo. O livro de Essad Bey revela tudo isso do modo mais impressionante. (1)
A base do poder dos Estados Unidos está sobretudo no petróleo. Arrancam do seio da terra quase um bilhão de barris por ano, na maior parte consumidos lá — e nossa imaginação tonteia ao calcular o que tamanha onda de óleo, transfeita em energia mecânica, representa para a economia daquele povo.

" *Qui aura le pétrole aura l'Empire",* escreveu Henri Bérenger na nota diplomática que em 1928 endereçou a Clemenceau, nas vésperas da conferencia franco-britanica sobre o futuro do mundo. *"Império dos mares, por meio das essências leves; império dos continentes, por meio da gasolina. E império do mundo, por meio do poder financeiro desse produto, mais precioso, mais envolvente e mais dominador do planeta do que o próprio ouro.'*

Na *Luta Mundial pelo Petróleo,* La Tramerye comenta assim as palavras de Bérenger: "País possuidor desse precioso combustível verá os milhões possuídos pelo resto do mundo afluírem para os seus cofres. Os navios das outras nações não poderão circular sem recorrer aos seus depósitos de petróleo. Esse país que construa uma frota possante e ei-lo senhor dos mares. Ora, o povo que domina os mares arrecada taxas do resto do mundo. Indústrias novas se desenvolvem em torno de seus portos. Seus bancos se tornam os órgãos dos pagamentos internacionais. Rapidamente o mercado regulador do crédito se desloca. Foi o que sucedeu no século 18 quando o desenvolvimento da marinha inglesa deslocou de Amsterdan para Londres o eixo da hegemonia financeira. Com o surto do petróleo os homens de Estado britânicos inquietaram-se; o eixo começava a deslocar-se para New York. Daí a luta tremenda entre a Inglaterra e os Estados Unidos para a posse de reservas do precioso óleo."

Elliot Alves, chefe da "British Oilfields", que o governo inglês organizou para lutar contra a Standard Oil Company, disse: *O país que dominar pelo petróleo dominará também o comércio do mundo . . Exércitos, marinhas, dinheiro e mesmo populações inteiras de nada valerão diante da falta de petróleo.*

A Grande Guerra provou essa afirmação. Mas por que é o petróleo essa força imensa ante a qual o mundo inteiro se inclina ? *Simplesmente porque a base fundamental da vida industrial moderna repousa no combustível.*

O grande combustível já foi a hulha. Hoje é o petróleo. Eis tudo. O petróleo apresenta sobre o carvão vantagens enormes. Extração muito mais fácil. O petróleo apresenta sobre o carvão vantagens enormes. Extração muito mais fácil. O petróleo, uma vez aberto o poço, jorra. Isto é, minera-se por si mesmo, ou é extraído por meio de bombas. A refinação pode ser feita no local ou a mil léguas de distância. As despesas da refinagem são mínimas, quando operada em grande vulto. O pessoal necessário também é mínimo. Isso põe a indústria do petróleo a salvo das crises operárias inevitáveis nas indústrias exigidoras de verdadeiros exércitos de homens — como a do carvão.

Transporte facílimo. O petróleo caminha em terra por dentro de oleodutos — como a água encanada. O varejo é abastecido a granel por meio de carros e auto-tanques — ou em tambores e latas. Circula sobre os

mares em navios-tanques. As bombas de gasolina o distribuem pelos consumidores em todas as estradas de rodagem do mundo.

Tais e tantas são as vantagens do petróleo, que o fedorento sangue da terra passou a ser o sangue da indústria, das finanças, do poder e da soberania dos povos. Se é assim, como então o Brasil se conservou de olhos fechados por tanto tempo?

Por uma razão muito simples. O petróleo está hoje praticamente monopolizado por dois imensos trustes, a Satandard Oil e a Royal Dutch & Shell. Como dominaram o petróleo, dominaram também as finanças, os bancos, o mercado do dinheiro: e como dominaram o dinheiro, dominaram também os governos e as máquinas administrativas. Essa rede de dominação constitui o que neste livro chamamos os Interesses Ocultos.

O Brasil, com o seu imenso territorio em tantos pontos marcado de indícios de petróleo, constituía um perigo para esses trustes. Gustav Grossman, um geólogo que estudou secretamente as nossas possibilidades petrolíferas, escreveu na conclusão dum seu relatório reservado, feito por conta e uso dum desses trustes: *Dada a sua área, a quantidade de petróleo do Brasil talvez seja maior que a de qualquer outro país do mundo.* [180]

Ora, se era assim, o negócio dos trustes tinha de ser acaparar terras potencialmente petrolíferas do Brasil e também *catequizá-lo* — convencê-lo de que em seus oito milhões e meio de quilômetros quadrados haverá tudo, menos petróleo.

Esses trustes nos conhecem. Sabem que o brasileiro é uma espécie de criança tonta, que realmente se interessa por jogo, farra, carnavais e anedotas fesceninas. Sabem que o Brasil não dá a mínima importância ao estudo, havendo até inventado um "sistema de aprender' totalmente novo no mundo: ciência por decreto. Por causa dumas gripes, os meninos que não puderam estudar as matérias do curso — física, geometria, química ou o que fosse — receberam autorização para "requerer exames", isto é, pedir que o Governo *atestasse* que eles *sabiam* as ciências não estudadas . . .

Os trustes estão a par de tudo, neste nosso maravilhoso país. Sabem que o lavrador colhe café e o Governo o queima aos milhões de sacas, para manter o "equilíbrio estatístico" — coisa que ninguém percebe o que é — nem trata de perceber. O brasileiro impressiona-se profundamente com o que não entende. "Economia dirigida", por exemplo. Ninguém entende isso — e por isso mesmo a "economia dirigida", isto é, transformar a completíssima economia da nação numa vasta Central do Brasil.

Os trustes sabem de tudo e sorriem lá entre si. Sabem que a partir de 1930 o brasileiro cada vez menos se utiliza do cérebro para pensar, como fazem todos os povos. Sabem que os nossos estadistas dos últimos tempos positivamente pensam com outros órgãos que não o cérebro — com o calcanhar, com o cotovelo, com certos penduricalhos — raramente com os miolos. Daí o desmantelo cada vez maior da administração pública; daí a bancarrota, a miséria horrível do povo. A miséria é tanta em certas zonas que a grande massa da população rural já está perdendo a forma humana. Há povoados inteiros de papudos — e nos fundões de Goiás surgem as primeiras criaturas de rabo. Involução darwinica. Degenerescência física por miséria fisiológica não observada nem entre os chineses. . .

Os trustes sabem disso e sorriem. E lá entre si combinaram:

---

(1) "Considering the enormous area of Brazil, and that there is a belt broad of geological outcroppings generally associated with accumulations of oil, I think it is only question of short time before petroleum in commercial quantities will be discovered in Brazil, specially in view of the fact that Brazil is one of the few remaining countries in the World in which no systematic explorations for oil has been carried on.

Brazil is rich in petroleum. In comparison with its area, the amount of petroleum contained is probably larger in any other country." (Gustav Grossman)

— "Nada mais fácil do que botar um tapa-olho nessa gente. Com um bom tapa-olho, eles, que vegetam de cocaras sobre um oceano de petróleo, ficarão a vida inteira a comprar petróleo nosso; enquanto isso, iremos adquirindo de mansinho suas terras potencialmente petroliferas, para os termos como reservas futuras. Quando nossos atuais campos se esgotarem, então exploraremos os 'nossos' campos do Brasil."

Resolvido isso, nada mais fácil que a execução — e os Interesses Ocultos entraram a agir. A primeira coisa a fazer estava em "orientar" os órgãos tecnicos da administração; esses órgãos tecnicos por sus vez conduziriam os ministros pelo nariz; os quais ministros conduziriam os presidentes; os quais presidentes conduziriam o Congresso. Desse modo, partindo da pulga para o elefante, os trustes obteriam as leis mais adequadas aos seus intuitos.

Ao mesmo tempo, graças a uma habil propaganda feita nas estradas de rodagem por meio das bombas gasoline, convenceriam o indigena bocó de que era *absurdo* existir petróleo no Brasil, porque *"Ora! Ora! Então se aqui existisse petróleo pensa você que os américanos já não o tinham tirado?"* Ou então: *"Deus nos acuda! No dia em que tivermos petróleo no Brasil, a gasolina ficará pelo preço da agua de Caxambu."*

Para gente que pensa com outras partes do corpo que não o cerebro, argumentos dessa ordem valem ouro. Matam a questão. E quarenta milhões de criaturas passaram a repetir com papagaios os argumentos "estandardizados" que as bombas de gasolina forneciam de lambuja a cada comprador de essencia.

Não era bastante. Tornava-se necessario meter ciencia no meio. Organizar cientificamente o não-petróleo . Ora, o brasileiro tem uma concepção muito curiosa de ciencia. Ciencia é o que ele não entende. Se entende é besteira — não é ciencia da legitima.

Eusebio de Oliveira governava então o Serviço Geológico. Apesar de todos os seus defeitos, tinha uma qualidade inegável: falar compreensivelmente. Não servia. O chefe ideal do departamento tinha de ser um "verdadeiro homem de ciencia" — dos ininteligiveis. E surge "the right man in the right place" — Fleury da Rocha.

Os Interesses Ocultos exultaram. O Brasil iria ser iluminado por ciencia da "legitima". Em vez de dizer-se, á Eusebio, "Olá, negrinho, feche a janela por causa do vento", dir-se-ia, á Fleury, "Sus, etiope, claudica a finestra por causa do furibundo Boreas'. Esse homem, escapo a Molière, iria também revelar-se mestre inigualavel na fatura da Lei de Minas sonhada pelos trustes. Uma lei que embaraçasse, que trancasse da maneira mais perfeita, a pesquisa e a exploração do subsolo nacional. Uma lei mundéu.

Quem quisesse explorar o subsolo teria de entrar por uma das portas da ratoeira — e ai desgraçado! Dante escreveu nas portas do inferno: *Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate.* Quem entra no inferno da Lei de Minas não escapa. Está perdido para sempre.

Com semelhante mundéu colocado como porta do subsolo, a triste sorte das primeiras vitimas desanimaria os outros — e ninguem, nunca mais, teria o topete de mexer num subsolo onde poderia jorrar a preciosa substancia fedorenta que nos custa meio milhão de contos por ano.

Lei labirinto de Creta. Lei cipó arranha-gato. Lei serpes de Laocoonte. Lei arapuca. Lei mundéu. Lei trapa. Lei gramaticida. Lei matapau. Lei rolha. Lei atentado de lesa-patria, de lesa-direitos, de lesa-bom senso, de lesa-dignidade humana. Lei Fleury, em suma.

Aquele amontoamento de obstáculos insidiosos, de portas falsas, de incompeensibilidades manhosas, de garrotes e cordas de enforcar, tinha o *fim expresso de impedir que o estrangeiro tomasse conta do nosso petróleo. P*atriotismo puro a trescalar de todos os seus cipós o mais suave bodum de brasilidade.

Ha, porém, dois patriotismos. Um, peludo, orelhudo, mas sincero, respeitavel. Outro, glabro, sem orelha nenhuma — patifissimo. O famoso Dr. Johnson o classificou como "the last refuge of scoundrels" — ultimo refugio dos patifes.

Em todas as realizações patrióticas é sempre o patriotismo classificado pelo Dr. Johnson que leva o outro pelo nariz.

A lei de Minas, manipulada pelo segundo patriotismo e inocentemente promulgada pelo primeiro, destitui o proprietário da terra do direito ao que está no subsolo — apesar da nova Constituição manter intacto o direito de propriedade. E não contente com o confisco, ainda trancou com mil trancas a exploração do subsolo. Trancou-a a todos — aos nacionais e á perigosa gente de fora — *e como era justamente isso o que a perigosa gente de fora queria, os Interesses Ocultos piscaram o olho.*

Já que o programa dos trustes consistia em conservar o Brasil como eterno comprador do petroeo que eles vendem, a Lei Fleury veio ajustar-se como luva aos seus verdadeiros interesses. Ficavam os trustes impedidos de tirar petróleo cá. Ótimo! Quem está com superprodução em seus campos, regala-se de não ser forçado a abrir poços em zonas novas. *Mas como também o nacional ficava impedido de abrir poços,* tudo correria pelo melhor, no melhor dos mundos possiveis — para os trustes. Era o meio seguro de manter o Brasil como eterno comprador do petróleo deles.

Enquanto isso, toca a estudar o nosso território e a comprar as terras potencialmente petrolíferas e a fazer contratos de subsolo. Reservinhas para o futuro. Precaução para que o nacional não possa nunca perfurar nas melhores zonas. Tudo otimo! Bisotimo! Que maravilhoso achado, para os Interesses Ocultos, esse Sr. Fleury da Rocha!

No decurso deste livro o leitor verá como a maquina do calamitoso Ministério da Agricultura "trabalhou' e "trabalha bem" dentro do programa de "NÃO TIRAR PETRÓLEO, NEM QUE DEIXAR QUE O TIREM". *Apenas* com o dispendio de 5.000 contos anuais, pagos pelo seu bolso de vitima, o Brasil algema-se aos trustes como um perpetuo mercado comprador (hoje de meio milhão de contos, amanhã de um milhão) — e ainda evita que surja no mundo um novo produtor de petróleo em condições de perturbar o "equilibrio estatistico' da produção américana.

Que excelente negocio! Como é fácil vencer no jogo da vida, quando se raciocina com a cabeça! Como é maneiro e manejável o patriotismo numero dois! Como é simples despistar um país de 40 milhões de "ora vejas" . . .

O tal desvio fisiologico, que nos leva a pensar com órgãos outros que não o cerebro, faz que borbulhem na imprensa artigos com cabeços assim: *"Mas afinal de contas, temos ou não temos petróleo?"*

Esse titulo de artigo, essa pilhérica interrogação, vai-se perpetuando a despeito do tremendo afluxo de sinais de petróleo, de vestígios de petróleo e até de *exsudações fortemente ativas* de petróleo, que o Brasil apresenta.

Não falarei do Amazonas, nem do Pará, nem do Maranhão, onde abundam todos os sinais que levaram povos menos lerdos a extraírem da terra milhões de barris de oleo; nem de Alagoas, onde, no unico ponto estudado a serio (Riacho Doce), a geofísica alemã acaba de assinalar todas as condições classicas exigidas para a existência do petróleo; nem toda a costa nordestina da qual Riacho Doce é um ponto; nem do petróleo Lobato, na Bahia, oficialmente perseguido talvez por ter o meu nome; nem do petróleo do Espirito Santo, que vive a manifestar-se em inumeros pontos; nem do que indubitavelmente existe na região fluminense das lagoas. Não falarei do petróleo de São Paulo, onde só não saiu em virtude da sabotagem dos poços e da perseguição oficial ás companhias. Não falarei do Paraná, onde em torno do afloramento do devoniano os agentes dos trustes se assanham na pega de contratos. Nem de Santa Catarina, onde as evidencias são as mesmas que no Paraná. Por mais milhões de barris de petróleo que durmam nessas zonas, tudo isso não passa de café pequeno diante do formidavel lago de petróleo em que se assenta Mato Grosso. Detenhamo-nos um momento em mato Grosso.

Que foi Mato Grosso em eras remotissimas? Que foi esse Mato Grosso de 1.478.000 quilômetros quadrados, maior que a Venezuela, que o Peru, que a Colômbia, que o Equador, que a França, que a Alemanha, que a Itália, que cinco São Paulos? Que foi eesa materia-prima de todo um imperio? Um mar. Um fundo de mar. Isso há milhares de séculos, no período siluriano, tempo em que Fleury da Rocha não passava de humílima ameba — serzinho gelatinoso ainda a decidir-se entre o reino animal e o vegetal.

Mato Grosso constitui uma parte do fundo do mar de Xaraés — mar que ainda hoje se denuncia nos resíduos subsistentes, do mesmo modo que a rês morta há muitos anos se denuncia pelos ossos esparsos. Lagos, lagoas e pantanos de agua salgada — e toda a imensa area alagadiça do sul (que se chama Chaco nas republicas vizinhas e Pantanal no Brasil), representam a ossada dispersa do velho mar de Xaraés. Nesse mar mediterrâneo, encurralado pelo levantamento dos Andes e pelas barreiras montanhosas, norte-sulinas, do Brasil atual, formou-se um tremendo deposito de petróleo.

Como afirmar isso? Com base nas perfurações e estudos feitos nos pedações desse fundo de mar que constituem territorios das republicas vizinhas — Bolivia, Peru, Argentina, Paraguai. Um grande rio navegavel corta em duas metades o fundo do Xaraés — o rio Paraguai, esse Mississipi, esse verdadeiro *flumem nostrum* que há de um dia tornar-se a Broadway aquatica na América do Sul. O pedaço do fundo do Xaraés que hoje pertence ao Brasil equivale em possança á soma dos pedaços em mãos dos paises limítrofes.

Mas acontece que esses paises limítrofes nunca tiveram um D. N. P. M. (*) *Nunca tiveram um Fleury e por isso perfuraram; e como perfuraram, demonstraram que todo o centro da América do Sul não passa dum lago de petróleo. Esses vizinhos extraem dos respectivos subsolos milhões e milhões de barris. Nós. . . nós. . .nós jogamos no bicho.

O petróleo xaraeense está cansado de exibir-se em Mato Grosso, está cansado de denunciar-se de todas as maneiras, de implorar pelo amor de Deus que o tirem das profundidades. Nós. . . nós. . . nós gastamos 5.000 contos por ano, ou seja, 17 contos por dia, para, por amor á Standard Oil, nos mantermos algemados. Basta dizer que esse Departamento NUNCA fez o menor estudo em Mato Grosso, NUNCA abriu lá um poço! Medo, panico, pavor de sujar-se com o inevitavel jacto de petróleo xaraeense. . .

Enormes extensões do territorio de Mato Grosso estão marcadas de sinais de oleo; de lagoas de agua salgada, de calcarios, conchas e aglomerados fosseis indicativos de formações petroliferas; de derrames de asfalto ou petróleo que perdeu por evaporação as partes mais leves; de eflorescencias de petróleo; de natas de oleo nos pantanos e cacimbas abertas; de emanações de gas de petróleo. Até os bois sabem disso, pois se recusam a beber certas aguas, dizendo com os seus grandes olhos: "Isto é oleo". Os bois mato-grossenses sabem do petróleo do Xaraés. O Ministério da Agricultura ignora-o . . .[181]

---

* Departamento Nacional de Produção Minerau.

[181] O governo que suprimir o Ministério da Agricultura e arrasar os casarões que ele ocupa prestará ao Brasil um serviço tremendo. O Brasil viveu desde Pedro I até Nilo Peçanha sem ministério da agricultura e por isso prosperou, criou a lavoura do café e tudo mais de que temos vivido até hoje. Chegamos a ter cambio acima de 27. Ser lavrador era uma felicidade.

Um dia Nilo Peçanha, por capadoçagem, lembrou-se de criar aquilo — e nossas desgraças começaram. O parasita foi encorpondo, foi emitindo tentáculos, foi-se imiscuindo em tudo — nas culturas, para atrapalha-las; na criação de porcos, para buricratiza-la; na avicultura; na citricultura; na pomicultura; em tudo que diz respeito a extrair coisas do solo. O lavrador coçou a cabeça. A "assistencia" daquele parisitsmo começava a embaraça-lo seriamente. Depois a "assistencia" degenerou em "proteção" — esse tremendo negocio de parasitas que acaba matando o parasitado. O cambio entrou a cair. De 27 desceu ao que está, pertinho de zero. Os credores nunca mais viram nenhum juro do seu dinheiro.

A tênia burocrática prosseguiu no seu desenvolvimento. Passou a invadir o subsolo. Tomou conta dele — e hoje ninguém mais pode cavar o chão do seu quintal sem a "assistência' do parasita.

> O monstrengo anda agora a falar muito amiúde em "economia dirigida". Quer estender ainda mais a sua rede de sufocação. Quem ler no depoimento de Hilário Freire a analise da Lei de Minas, o "capolavoro" do Ministério da Agricultura, terá uma rápida visão do que seremos quando a economia nacional for regulamentada pelo Sr. Fleury da Rocha. Nesse dia um só remédio nos restará — o suicídio em massa. Quarenta milhões de criaturas abeberem lisol ou a estourarem os miolos a bala — na certeza de irem para o

Mato Grosso tresanda a petróleo, sua petróleo, exsolve-se em petróleo. E não contente de o denunciar por quantas juntas tem , ainda chega a ponto de jorrar petróleo — de possuir *"oil seepsges", isto é, exsudações ativas, fontes de petróleo,olheiros de petróleo fluente.*

Ha mais de vinte anos um geólogo dinamarquês, Thorvald Loch, descendo um rio a sul do Mamoré, n'agua um derrame oleoso a derivar em nata irisada. Seguiu-lhe a pista rio acima. Alcançou o ponto do barranco por onde o oleo descia. Acompanho-lhe o rasto em terra. Por fim encontrou a "oil seepage", o olheiro, a mina que brotava duma encosta. Mediu-lhe a vazão. Era de 500 a 600 litros por 24 horas. Petróleo verde-castanho, otimo, dos melhores.

"Oil seepage" desse tipo tem uma importancia enorme. Não é mais indicio de petróleo. É o próprio petróleo que por força das pressões internas escapa por fendas e derrama-se na superfície. É a "chapopotera" do México, que permitiu a abertura daquele Cerro Azul de 300.000 barris diários. É a "salsa". É o manadouro de óleo, lama, areia e gases — o pus dos grandes tumores subterrâneos. É o sinal que permitiu no mundo inteiro a abertura dos maiores poços.

As "oil seepages" assemelham-se a pequeninos vulcões de lama. Sofrem de periodicidade. Aumentam ou diminuem conforme o regime da pressão interna e até das fases da lua. Muitas vezes perduram anos anos ativas; ás vezes extinguem-se por anos e anos para recomeçarem de novo, inesperadamente.

Loch assinalou geograficamente a posição da "oil seepage" e prosseguiu viagem. Aparelhou-se. Voltou. Procedeu a levantamentos da zona. Verificou que por extensíssima area o terreno tinha o mesmo fácies caracteristico dos campos de petróleo do Oklahoma, onde ele trabalhara. A mesma vegetação raquítica, envenenada pela emanação constante dos gases. Colheu muitos litros de oleo e, radiante, encaminhou-se para o Rio de Janeiro a fim de assombrar o mundo com a sua descoberta.

Ai! O Carnaval fervia. Foi preciso esperar que o Carnaval acabasse. Acabou um e começou outro. Loch esperou que esse outro Carnaval acabasse. Veio a terceiro, o quarto, o quinto Carnaval — e o Loch levou dois anos com a "oil seepage" na mão a esperar que o Carnaval carioca chegasse ao fim. . .

Ele e seus sócios perderam horas nas antecâmaras ministeriais e nas ante-salas dos Fleurys e Oppenheims, esperando, esperando, esperando as audiências. Mostravam os mapas da zona, apresentavam o cheiroso petróleo verde-castanho, riquíssimo de essências voláteis, já analisado — e nada de nada de nada. Ninguém queria saber daquilo. Ninguém se interessava por aquilo. Os homens a quem o Brasil paga 5.000 contos por ano para descobrir petróleo querem *perpetuar-sena procura do petróleo* — mas não querem saber de petróleo.

Loch e seus sócios, sempre com a "oil seepage" nas mãos, insistem, pedem pelo amor de Deus que o Ministério da Agricultura mande ver, mande estudar a fonte ativa de petróleo, conceda-lhes autorização para explora-la — e nada de nada de nada! . . . O Ministério tapa os ouvidos, toca os homens de lá. E este ano, nas "Bases" (*) [*]que o Ministro da Agricultura compôs aparece este pedacinho de ouro;

NO BRASIL, ONDE O PETRÓLEO NÃO FOI AINDA DESCOBERTO NEM POR ACASO, NEM POR EXSUDAÇÃO ABUNDANTE. . .

Uma "oil seepage" de 500-600 litros por dia é das maiores exsudações espontâneas observadas no mundo. Existe! Existe de fato. Foi descoberta por Loch. Medida. Locada. Mapa da. Proclamada. Levada ao

---

inferno, mas na convicção de que o inferno será um céu em comparação da nossa vida econômica regulamentada pelo Ministério da Agricultura.

[*] "Bases para o Inquérito" sobre o petróleo, volumosa publicação do Ministro Odilon Braga.

Ministério. Lá ajoelhou-se diante do D. N. P. M. pedindo por amor de Deus que a tomassem em consideração.

Tudo inútil. Como *oficialmente o petróleo está proibido de existir,*o Ministro da Agricultura, com base nas informações recebidas do Sr. Fleury da Rocha, continua afirmando em sua exposição aos juizes do inquerito que no Brasil nunca foi encontrada nenhuma exsudação espontanea do petróleo. . .

Exército, onde está o teu idealismo? Mocidade, que sono é esse? Guatambu das florestas, quando entrarás em ação? Guanxuma dos campos, em que dia te erguerás sob forma duma vassoura imensa?

"Something is rotten in the state of Denmark. . . "

Retrospecto

A ignorância em que andava o nosso povo da importância tremenda de petróleo no mundo moderno foi-se dissipando depois que milhares e milhares de volumes da "Luta pelo Petróleo" o magnífico livro de Essad Bey, se espalharam pelo país. Monteiro Lobato abriu-o com o seguinte prefacio:

"A pobreza, a lentidão do desenvolvimento do Brasil sempre me preocupou vivamente. Refleti comigo durante anos, com a sensação de que as causas geralmente apontadas para explicar o fenômeno eram causas secundarias, e que antes de apreendermos a causa primaria, a causa das causas, nada poderia ser feito para mudar a situação.

O problema localizara-se em meu espírito sob uma forma simplista: Por que dos dois maiores paises da América, descobertos no mesmo ciclo, povoados com os mesmos elementos (europeu, indio e negro), libertados políticamente quase na mesma epoca, com territorios equivalentes, um se tornou o mais rico e poderoso do mundo e o outro permaneceu atrofiado?

A observação atenta do fenômeno américano deu-me a resposta clara: P*orque nos Estados Unidos o homem adquiriu elevada eficiencia e no Brasil a eficiencia do homem está pouco acima da do homem natural.*

A eficiencia do homem natural, que só dispõe dos músculos, é mínima. Ela pode o que seus musculos podem. Começa a crescer em eficiencia á medida que se vai equipando de *instrumentos* multiplicadores da força dos musculos. Com o arco arroja um projétil a distancia muito maior do que com os musculos arremessaria uma pedra. Com o machado de sílex corta a arvore que jamais poderia abater o pulso nu.

Os elementos multiplicadores da eficiencia do homem vão crescendo em complicação até se transformarem no que chamamos maquina. A maquina numero um, a maquina mater*,* surgiu com a alavanca ─ um pedaço de pau não flexível que firmado num ponto de apoio nos permite levantar pesos. Não foi invenção humana. O homem encontrou na terra a alavanca ─ um pedaço de pau. Apenas descobriu o meio de utiliza-la. Mas a roda foi invenção sua. Da combinação da alavanca e da roda surgiu o veiculo ─ a maquina de transportar, e foram vindo todas as mais *maquinas existentes no mundo. Que é maquina? Um meio engenhoso de multiplicar a eficiencia do músculo humano.*

Mas a maquina é inerte.tem que ser removida. Exige uma pressão. O que ela faz é apenas multiplicar essa pressão. E o homem dava pressão á maquina com os seus músculos. Depois concebeu a luminosa ideia de escravizar os musculos de seres menos inteligentes, os mais fracos, para pó-los a mover a maquina. Daí a domesticação do boi e do cavalo. Mais astucioso, o homem transferia para os musculos desses irmãos a tarefa de puxar os carros e mover as moendas. Outra ideia luminosa surge: escravizar o proprio homem. Roma propulsionava as suas galeras e movia os seus moinhos por meio dos escravos feitos nas guerras.

A escravização do boi, do cavalo e do homem permitiu ao mundo um progresso imenso, porque significava a descoberta duma fonte de energia capaz de mover a maquina. E como a maquina é um sistema rigido, a materia-prima da maquina tinha de ser, não a madeira primitivamente empregada, mas um material

de maior rigidez e durabilidade. Qual ? O ferro. O homem aprende a derreter certas rochas que encontra na superfície do solo e a extrair uma coisa chamada ferro. Material maravilhoso, de extrema rigidez e durabilidade — e desde então a materia-prima da maquina ficou sendo o ferro.

A partir daí o astuto bipede começa a dominar o mundo, a arrostar as leis naturais, a tirar dum ponto o que a natureza pusera noutro, a rir-se de animalões enormes como o elefante e a governar a terra como propriedade sua. Deu de "civilizar-se", isto é, de sobrepor ás leis naturais uma lei nova saida de sua cabeça, e quanto mais aperfeiçoava a maquina, mais aumentava de deficiencia e pois mais se "civilizava", Mas o seu "progresso" (que é como ele chama a velocidade do seu civilizamento) via-se embaraçado pela pobreza da força de que dispunha para mover a maquuina. Era preciso descobrir algo indolor e potente que substituisse o musculo — e surge afinal o aproveitamento da enorme fonte de energia mecanica que existe na força expansiva do vapor d'agua.

Maravilha! Aquela coisa tão simples — agua aquecida até tranformar-se em vapor — vem libertar o homem do uso exclusivo do musculo dolorido como força motora da maquina. Indolor e de potencia ilimitada!

O progresso intensifica-se. Num seculo de energia mecanica aplicada á maquina o homem faz mais progressos do que em todo o passado da humanidade. Sua eficiencia cresce dum modo tremendo.

Mas para ferver a agua torna-se necessario o calor. O calor é produzido pela combustão. Para ter combustão o meio é conjugar dois elementos de que a natureza é prodiga, o oxigenio e o carbono. Oxigenio existe na atmosfera em quantidades ilimitadas, já o carbono se mostra mais escasso. Numas zonas existe abundante, noutras rareia. E começa então um desequilibrio de nivel no "progresso". As zonas, ou os paises, onde o carbono é abundante permitem que se tenha mais combustão, e pois muito calor, e pois muito vapor d'agua, e pois muita energia mecanica, e pois muita maquina em movimento. E o homem que habita esss zonas começa a crescer tanto em progresso que acaba pondo sob seu dominio, como escravos, os seus irmãos das zonas menos carbonicas. Surge a Inglaterra, que amarra a si toda um fieira de zonas, ou povos. O seu caborno permite-lhe o mais violento surto de eficiencia da nossa era.

O mundo passa a dividir-se em países fortes e paises fracos. Nos paises ricos em carbono, que podem desenvolver enormes quantidades de energia mecanica, o homem avulta cada vez mais o seu indice de eficiencia.

A primeira fonte de carbono utilizada para criar a energia mecanica foi a lenha. Tinha o defeito da produção limitada e cara, alem do fraco rendimento calorico, da dificuldade de transporte e outros. Depois surge o carvão, raios de sol que nas eras primitivas ficaram soterrados. E o sol fossil, vindo de novo á tona, mostrou-se o material ideal para fonte de energia mecanica. Fez-se o pai do progresso moderno. Mas esse progresso ficava privilegio dos paises dotados de grandes reservas de carvão— Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha. Tais paises tornaram-se os mais ricos e poderosos, os astros de primeira grandeza num mundo de satelites, porque a soma de energia mecanica que podiam desenvolver com a queima do carvão viera aumentar tremendamente a eficiencia do homem políticamente chamado inglês, américano, francês, alemão.

O mais rico em carbono fossil, a Inglaterra, apesar duma simples ilha safara, domina o mundo. Invade todos os continentes, pega a Australia, as Indias, a melhor parte da Africa e quantas terras lhe convêm; 400 milhões de homens de todas as cores submetem-se ao punhado de ilheus que tinham ilimitadas quantidades de carvão para queimar.

Mas um dia o coronel Drake fura a terra na Pennsylvania e faz jorrar um liquido negro chamada petróleo. O mundo vai mudar. O equlibrio de forças não será mais regulado pelas quantidades de carvão existentes no subsolo dum país — e sim pela quantidade de petróleo de que esse país dispuser. O petróleo iria revelar-se a mais alta forma de carbono indústrial, a de maior rendimento termico, de mais facil transporte — e a mais barata, porque uma vez aberta a fonte vinha á tona por si mesmo, sem necessidade de mineração. Tudo muda. Os paises de petróleo sobem ao poder.

Surgem na arena os Estados unidos, projeção inglesa na América. De simples colonia, passa esse país, em pouco mais de um seculo, ao primeiro lugar no mundo, como o mais rico, o mais poderoso e por fim o credor universal. Por que? Porque graças á produção intensa da materia-prima da maquina — o ferro, e da produção intensa da materia-prima da energia mecanica — o petróleo, conseguiu elevar o indice de eficiencia do seu homem a 42 — isto é, cada américano passou a "poder" tanto, a produzir tanto como 42 "homens naturais" (os que só podem o que os seus musculos podem, como o selvagem). Distanciou o europeu em 29 pontos. O indice de eficiencia do europeu em 1929 era igual a 13.

Enquanto esse milagre se operava ao norte do continente, um país ao sul, de igual extensão territorial e povoado com os mesmos tipos de elementos humanos, europeu, negro e indio, permanecia em profundo estado de dormencia. Um pantano com quarenta milhões de rãs coaxantes, uma a botar a culpa na outra do mal-estar que sentiam. Procuram soluções políticas, mudam a forma do governo, derrubam um imperador vitalicio para experimentar imperantes quadrienais, fazem revoluções, entrematam-se, insultam-se, acusam-se de mil crimes, inventam que o pantano permanece pantano "porque há uma crise moral cronica". O mal das rãs é julgar que sons resolvem problemas economicos. Trocam o som "monarquia" pelo som "republica", e trocam este som pelo de "republica nova". Depois inventam sons ineditos — "reajustamento", "congelados", "integralismo". O proprio das rãs é esse excessivo pendor musical. Querem sonoridades apenas. "Somos o maior país do mundo". "Temos o maior rio do mundo". "Nossas riquezas são inesgotaveis", etc. Enchem o ar dessas musicas — e mandam o ministro da Fazenda correr Nova York e Londres de chapeu na mão a pechinchar dinheiro.

Se a rã esquecesse um pouco dos seus queridos sons e olhasse em redor de si, veria que está perpetuamente rã porque só dispões da forma de carbono mais rudimentar — a lenha. Não pode portanto aumentar o seu indice de eficiencia, muito perto ainda do homem natural. Como não encontrou carvão facil e otimo em seu territorio, que substituisse a lenha, nem teve a elementar ideia de furar o chão para abrir fontes de petróleo, vê-se o brasileiro obrigado a adquirir, em troca de ouro, o magro carbono indispensavel á movimentação do pequeno parque de progresso que conseguiu montar. Atrasou-se na maquinização da sua estrutura economica por falta de ferro (que não tem porque não tem carbono) e igualmente adquire fora, a peso de ouro, este elemento basico.

E assim, sem ferro produzido em casa, com que se maquinizar, e sem carbono nas suas formas mais altas, com que mover a maquina, o Brasil está no que está — um pobre gigante exangue, dono de imensas possibilidades mas sem meios de desenvolve-las. Viveu de emprestimos enquanto houve prestamistas e agora, perdido o credito não sabe para onde voltar-se. E a miseria da sua produção cresce á medida que o país cresce demograficamente. Somos quarenta milhões de pobretões; quando a população dobrar, seremos oitenta milhões de mendigos.

E esse absurdo estado de coisas de modo nenhum se modificará enquanto o problema do carbono não for COMPREENDIDO e SOLVIDO!

Um banho do brasileiro é pago em ouro ao país que lhe fornece o carvão donde sai o gas do aquecedor. Um bife, um ovo frito que coma nas capitais, custa ao país a emigração duma certa quantidade de ouro em troca do calor gasto pela cozinheira. Uma simples corrida de auto determina uma sangria de ouro em troca da gasolina que o carro queima. Daí o não enriquecimento. Os atos mais elementares da vida, os que todos os dias se repetem, ele os paga em ouro.

Esse ouro, decada atrás, vinha de tres fontes basicas, café, borracha e emprestimo. Por não termos resolvido o problema do carbono e do ferro, não resolvemos o problema do transporte eficiente no norte do país — e lá se foi a primeira perna da tripeça economica, a borracha. Por excesso de "proteção" governamental, fraqueia hoje a segunda perna, o café. As monstruosas taxas que o amparo acarretou vão rapidamente desenvolvendo a sua cultura em outros paises, beneficiados com uma proteção que só a eles protege. A terceira perna da tripeça, o emprestimo, desapareceu em consequencia da Revolução.

A tripeça está hoje com uma perna só, o café, cada vez mais carunchada e vacilante, e agora procuramos escora-la com amarrilhos de algodão. ora, se quando dispunha de tres pernas o Brasil já mal se aguentava financeiramente, que será dele quando perder a ultima que lhe resta?

A situação menos que má ou pessima, é grotesca. já chegamos ao estagio da insolvencia e caminhamos rapidos para o entrevamento economico — o que é comico para um país possuidor de oito milhões de quilômetros quadrados de territorio. E esse entrevamento virá mais depressa do que os proprios pessimistas imaginam, se não surgir um estadista de visão larga que *veja claro no problema e o solucione.*

No dia em que o Brasil se convencer de que a sua fraqueza decorre da falta de eficiencia do homem que o habita, e ponderar que o crescimento dessa eficiencia só pode vir com a produção do ferro (materia-prima da maquina) e do petróleo (a fonte de energia mecanica que move a maquina), o PRIMEIRO PASSO para a sua definitiva restauração economica e financeira estará dado.

O primeiro passo será esse — VER CLARO NO PROBLEMA. O segundo, muito mais fácil, será resolve-lo. Como? Dando carbono ao Brasil. Que carbono? O mais alto, o petróleo. De que modo? Fazendo o que TODOS os países da América já fizeram — perfurando, PERFURANDO, PERFURANDO!

Mas perfurando de verdade, e não deixando esse serviço a cargo dum serviço o federal cuja política parece coincidir singularmente com a das companhias estrangeiras empenhadas em que nos perpetuemos como eternos compradores de petróleo que elas produzem. . .

Importamos anualmente meio milhão de contos de combustível. Breve importaremos um milhão.

Como se vê, não é o Brasil um mercado absolutamente desprezível para as grandes companhias abastecedoras. Daí o interesse delas em que permaneçamos eternamente fregueses.

Pois bem , nada as ajuda tanto nessa propaganda como a política antipetroleira do nosso Departamento Mineral, cujo lema se resume nisto: *Não tirar petróleo e não deixar que ninguém o tire.*

As pouquíssimas perfurações que esse serviço fez em 15 anos de "atividade" nunca realmente visaram descobrir petróleo — e sim desmoralizar as zonas, arraigando ainda mais no espírito do povo a convicção desse absurdo que é não haver petróleo em oito milhões e meio de quilômetros quadrados do continente petrolífero por excelência. O Serviço Geológico fingiu que furava e depois, com a carinha mais inocente do mundo, dizia: "Não tem. Vocês estão vendo que não tem. . ."

Mas era mentira. Não furava coisa nenhuma. Fingia que furava. Abria buraquinhos ridículos, insuficientes para qualquer conclusão, buraquinhos de tatu de 100, 200, 300, 400 metros, coisa que nada vale numa era em que as perfurações vão até 1.500, 2.000, 3.000 metros — havendo já um poço nos Estados Unidos com mais de 5.000. Basta dizer que nos 22 poços que em 15 anos o Serviço Geológico abriu em São Paulo, a medida da profundidade não passou de 425 metros — isso numa zona de planalto, 600 metros em media acima do nível do mar.

Alem da escassíssima profundidade, quase todos esse poços se perderam em virtude da queda de trepanos, ruptura de cabos, etc., fatos que usualmente aconteciam sempre que a perfuração tinha o topete de dar indicios favoraveis. Ai do poço que revelasse gas ou vestigios do odiado petróleo! Era infalivelmente *acidentado. . .*

Chester Washburne, o grande geologo américano que o governo de São Paulo contratou para estudar o territorio do Estado, apresentou um parecer luminoso, no qual diz, referindo-se a esses poços abertos pelo Serviço Geológico: *Tests completed up tis time have not been located on favorable structure and have little significance.* POÇOS NÃO LOCALIZADOS EM ESTRUTURAS FAVORAVEIS E DE PEQUENA SIGINIFICAÇÃO.

E o proprio Sr. Fleury da Rocha, que hoje está á testa desse Serviço, diz no relatorio que apresentou ao ministro Juarez, depois de analisar minuciosamente a obra feita em 15 anos: "TUDO ESTÁ POR FAZER". Ora, se tudo está por fazer, então é que NADA foi feito. Nada foi feito, na opinião desse homem que deve saber o que diz, justamente no periodo em que o petróleo teve nas tres Américas a sua maior

expansão! Vejamos o que os nossos colegas de continente fizeram enquanto o nosso Serviço Geológico abria em São Paulo 22 buracos de tatu e mais 43 no resto do Brasil. Ao todo, 65

Até 1859 os Estados Unidos estiveram, como nós hoje, sem petróleo — mas perfuraram , e em 1927 já tinham quase um milhão de poços. Só no periodo de 15 anos em que abrimos os nossos 65 poços, os Estados Unidos abriram 380.000. A media foi lá de 70 poços por dia; a media nossa foi de *4 por ano!*

Eis o numero de poços abertos na América até 1927:

Ano	Numero de poços abertos	Produção em barris	Valor em dólares
1859	4	2.000	32.000
1860	175	500.000	4.800.000
1861	340	2.113.000	1.035.668
1862	425	3.056.690	3.209.525
1863	514	2.611.309	8.225.668
1864	937	2.116.109	20.896.576
1865	890	2.497.700	16.459.853
1866	830	3.597.700	13.455.398
1867	876	3.347.300	8.066.993
1868	1.055	3.646.117	13.217.174
1869	1.149	4.215.000	23.730.450
1870	1.652	5.260.745	20.503.754
1871	1.392	5.205.236	22.591.180
1872	1.183	6.293.194	21.440.503
1873-4	2.480	20.820.731	30.474.991
1875	2.400	8.785.514	7.368.133
1876-7	6.860	22.483.032	54.772.000
1878	3.064	15.396.868	18.044.520
1879	3.049	19.914.146	17.210.708
1880	4.220	26.286.123	24.600.638
1881-2	7.192	58.011.135	49.079.000
1883-7	13.497	125.875.000	104.457.000
1888	2.127	27.612.025	17.958.000
1889-90	14.854	80.947.085	62.328.345
1891-3	13.042	153.238.378	85.383.553
1894	7.556	49.344.000	25.522.095
1895	13.069	52.892.000	57.632.000
1896	13.808	60.960.361	58.518.709
1897-8	18.182	115.839.749	85.067.431
1899	13.894	57.070.850	64.603.904
1900	15.517	63.620.529	989.000
1901	14.372	69.389.194	66.417.335
1902	15.407	88.766.916	71.178.910
1903	18.365	100.461.337	94.694.050
1904	20.261	177.080.960	101.175.455
1905	16.371	134.717.000	84.157.399
1906-8	55.838	471.116.271	341.630.668
1909	18.327	183.171.000	128.329.000
1910-11	28.708	430.006.391	261.994.440
1912	17.180	222.935.044	164.213.247
1913-14	48.727	514.208.765	451.246.603
1915	14.157	281.104.104	179.462.890
1916	24.619	300.767.157	330.899.878
1917	23.407	335.215.601	522.635.213
1918	25.687	355.297.716	703.943.961

1919	29.173	378.367.000	760.266.000
1920	33.911	442.929.000	1.360.745.000
1921	21.937	472.183.000	814.745.000
1922	24.689	557.531.000	895.111.000
1923	24.438	732.407.000	978.430.000
1924	21.888	713.940.000	1.022.683.000
1925	25.623	763.743.000	1.284.960.000
1926	29.319	770.874.000	1.447.760.000
1927	24.143	901.120.000	1.172.830.000

A produção total até 1927 havia sido de 10 e meio bilhões de barris, no valor de 21 bilhões de dólares. Atualmente a produção anual américana anda pegando 1 bilhão de barris. O valor do petróleo produzido só em 1927, depois de refinado e desdobrado em varios produtos, ascendeu a 3 bilhões e 580 milhões de dólares.

Se tivessem por lá um Serviço Geológico da marca do nosso, estariam com apenas 65 poços e com toda essa imensa riqueza ainda oculta no seio da terra.

MEXICO

O México também não tinha petróleo, mas resolveu te-lo, e como não se visse embaraçado por um serviço geológico ao tipo do nosso, pos-se a perfurar, havendo produzido as seguintes quantidades:

1901 barris	10.000
1902 barris	42.000
1903 barris	72.000
1904 barris	120.000
1905 barris	240.000
1906 barris	480.000
1907 barris	970.000
1908 barris	3.932.000
1909 barris	2.713.000
1910 barris	3.634.000
1911 barris	11.552.000
1912 barris	16.558.000
1913 barris	25.606.000
1914 barris	26.235.000
1915 barris	32.910.000
1916 barris	40.545.000
1917 barris	55.292.000
1918 barris	63.828.000
1919 barris	87.072.000
1920 barris	163.397.000
1921 barris	193.397.000
1922 barris	182.712.000
1923 barris	149.584.000
1924 barris	139.497.000
1925 barris	114.184.000
1926 barris	90.421.000
1927 barris	64.121.000
1929 barris	50.000.000

Isto dá um total , até esse ano, de 1.500.000.000 de barris, representando um valor igual a 2 *bilhões* e 250 *milhões de dólares.*

Os poços mexicanos são os mais famosos do mundo como se vê da enumeração de alguns.

Los Naranjos nº 4	40.000 barris por dia
Amatlau nº 1	50.000 barris por dia
Amatlau nº 2	80.000 barris por dia
Los Naranjos nº 10	60.000 barris por dia
Los Naranjos nº 5	50.000 barris por dia
Los Naranjos nº 9	90.000 barris por dia
Pazzi nº 5	100.000 barris por dia
Zurita nº 3	30.000 barris por dia
Chotes nº 1	60.000 barris por dia
Tapetate nº 11	50.000 barris por dia
Tapetate nº 8	50.000 barris por dia
Chapatote nº 1	50.000 barris por dia
Chimampa	60.000 barris por dia
Potrero del Llano	100.000 barris por dia

Em 1916 irrompeu o Cerro Azul n.º 4, o maior do mundo, com uma produção calculada pelo Dr. L. C. White em 300.000 barris diarios.

Por esses dados é possível fazer da idéia da riqueza imensa que um só poço pode representar para um país, e consequentemente que crime anda cometendo contra o Brasil um departamento que *não perfura, nem deixa ninguém perfurar.* O poço Potrero de Llano produziu em 16 anos 118 milhões de barris de óleo, no valor de 236 milhões de dólares. Quem nos garante que a política do nosso Serviço Geológico já não impediu o surto entre nós de um Potrero del Llano?

VENEZUELA

A Venezuela também não tinha petróleo, porque todos os paises começam não tendo petróleo. Igualmente não tinha um Tortulho preposto a impedir que se perfurasse. E a Venezuela perfurou e hoje é o terceiro produtor do mundo.

1917 barris	120.000
1918 barris	333.000
1919 barris	425.000
1920 barris	457.000
1921 barris	1.433.000
1922 barris	2.201.000
1923 barris	4.300.000
1924 barris	9.042.000
1925 barris	19.687.000
1926 barris	36.911.000
1927 barris	63.134.000
1928 barris	105.749.000
1929 barris	137.388.000

O valor desse petróleo foi de MEIO BILHÃO DE DÓLARES, ou SEIS MILHÕES DE CONTOS.[182]

[182] Dolar calculado a 12$000, esse sonho. . .

Nos anos de 1928 e 1929 produziu 243.000.000 de barris no valor de *4 milhões e 360 mil contos.* Nesse período o Brasil comprou as seguintes quantidades de petróleo e carvão, graças á mirifica ditadura do nosso departamento mineral:

Óleo lubrificante	1.533.000 tons	12.191.000 dólares
Carvão	2.095.000 tons	10.860.000 dólares
Gasolina e Óleo Combustível	3.850.000 barris	32.406.000 dólares
Querosene	3.448.000 barris	21.055.000 dólares

ou sejam SETENTA E SEIS MILHÕES DE DÓLARES — *um milhão, quatrocentos e quarenta e quatro mil contos de reis ao cambio de hoje*[183].

COLOMBIA

Também não tinha petróleo, mas como igualmente não tivesse nenhum tapume embaraçador, resolveu perfurar e começou a ter produção em 1922.

1922 barris	323.000
1923 barris	424.000
1924 barris	445.000
1925 barris	1.007.000
1926 barris	6.446.000
1927 barris	14.600.000

ILHA DA TRINDADE

Também perfurou e começou em 1909 a ter oleo.

1909 barris	57.000
1910 barris	143.000
1911 barris	285.000
1912 barris	437.000
1913 barris	504.000
1914 barris	644.000
1915 barris	750.000
1916 barris	929.000
1917 barris	1.602.000
1918 barris	2.082.000
1919 barris	1.841.000
1920 barris	2.082.000
1921 barris	2.354.000
1922 barris	2.455.000
1923 barris	3.051.000
1924 barris	4.057.000
1925 barris	4.387.000
1926 barris	4.971.000
1927 barris	5.272.000

---

[183] Dolar calculado a 19$000, essa realidade. . .

1928 barris	5.200.000

Em tão poucos anos, 45 milhões de barris, no valor de 90 milhões de dólares.

PERU

Também não tinha petróleo, mas deliberou te-lo e em 1900 iniciou a produção com 274 barris, a qual foi crescendo com 274 barris, a qual foi crescendo constantemente. O petróleo nos dez ultimos anos foi o seguinte:

1917 barris	2.577.000
1918 barris	2.527.000
1919 barris	2.628.000
1920 barris	2.817.000
1921 barris	3.699.000
1922 barris	5.314.000
1923 barris	5.599.000
1924 barris	8.379.000
1925 barris	9.252.000
1926 barris	10.782.000
1927 barris	10.762.000

Temos aqui 65 milhões de barris em dez anos, no valor de 130 milhões de dólares.

ARGENTINA

Também não tinha petróleo. A primeira produção apreciavel ocorreu em 1908 — 12.000 barris. Foi num crescendo a exploração e nos dez ultimos anos produziu as seguintes quantidades:

1918 barris	1.263.000
1919 barris	1.331.000
1920 barris	1.651.000
1921 barris	2.036.000
1922 barris	2.866.000
1923 barris	3.400.000
1924 barris	4.639.000
1925 barris	5.997.000
1926 barris	6.500.000
1927 barris	7.900.000
1928 barris	8.700.000

Começou explorando a zona de Comodoro Rivadavia, na Patagonia, e agora também trabalha ao norte, perto das fronteiras do Brasil. Mas com o tapa-olho que o Departamento lhe mantem no rosto, o Brasil não percebe coisa nenhuma.

CHILE

Na provincia de Parapaca, sul de Patilhos, são fortes as evidencias de petróleo e o governo chileno acaba de completar os estudos geofísicos necessarios para dar inicio á exploração.

EQUADOR E BOLIVIA

As imensas reservas da Colômbia e da Venezuela prolongam-se pelo subsolo do Equador e descem para a Bolívia, onde já existem três grandes áreas em exploração — a Zona Oriental com 18 milhões de hectares, a Central com 5 milhões e a Ocidental com 1 milhão.

Esse lago subterrâneo de óleo entra depois pelo norte da Argentina e pelo Grã Chaco. Nos pantanais do Chaco as existências revelaram-se de tal importância que deram origem á terrível guerra que hoje faz gemer as agencias telegráficas. Num dos capítulos do seu livro Essad bey mostra-lhe as causas secretas.

Mas o imenso lago de petróleo do Chaco boliviano e do Chaco paraguaio teve o cuidado de respeitar a fronteira do Brasil. Não se prolonga pelo pantanal mato-grossense, que é geologicamente o Chaco brasileiro. Respeitou os limites, porque sabe que ali começa o Brasil e seria feio desmoralizar as teorias do "não há petróleo" das nossas orelhas-de-pau geológicas.

OUTROS PAISES

Alem desses paises a América ainda revelou petróleo no CANADÁ, no ALASCA, em CUBA e na TERRA NOVA.

Quer dizer que a América é um continente todo ele petrolífero, de norte a sul, da ponta aleutica ao extremo patagônio. Mas a natureza, há milhões de anos atrás, quando o petróleo entrou a formar-se, refletiu consigo que numa arear de 8.500.000 quilômetros quadrados desse continente iria formar-se um país chamado Brasil, e determinou que o petróleo circundasse de todos os lados essa área imensa mas não lhe transpusesse as fronteiras. Eis porque não temos petróleo. A natureza previu que íamos existir e no-lo denegou por antecipação, para que nos gozássemos da delicia de sermos eternos compradores do combustível alheio.

Em 1931 um escritor de livros para crianças, impressionado com o "não há petróleo" oficial, resolveu fazer uma tentativa. Fundou uma pequena sociedade, levantou dinheiro e trouxe da América um aparelho indicador, inventado pelo Dr. F. B. Romero. O aparelho foi aplicado em Alagoas e nas provas feitas na região do Riacho Doce indicou petróleo. Grande entusiasmo entre os promotores. Telegramas. Entrevistas á imprensa. Alagoas tem petróleo! O aparelho Romero deu indicações positivas!

O Tortulho Geológico enfurece-se e pula para os jornais. No dia seguinte á chegada ao Rio de telegrama comunicando o feliz resultado das provas em Riacho Doce, o chefe supremo surge na primeira pagina d'O GLOBO.Nega a pés juntos. Jura que é mentira. Que não há petróleo lá.

Não acredito na existência de petróleo na quantidade indicada, na zona referida, nem na eficiência do aparelho Romero, nem tampouco na sinceridade dos que procuram organizar sociedade comercial que pensa explorar os tais lençóis de petróleo.

No entanto, graças a esse ideologos em quem o chefe não acreditava, o problema do petróleo no Brasil tomou um grande incremento[184]. Iniciou-se a abertura de quatro poços, dois dos quais neste momento

[184] A situação atual das pesquisas de petróleo no Brasil é a seguinte:

Em junho de 1932 constituiu-se em São Paulo a COMPANHIA PETRÓLEOS DO BRASIL, com o capital de 3.000 contos, propondo-se a perfurar com base nas indicações do aparelho geofísico inventado pelo Dr. F. B. Romero, e também a fazer provas geofísicas para outras companhias.

já estão muito mais profundos que todos os poços federais feitos em 15 anos. O poço Balloni está com 1.215 metros e o poço do Araquá, da Cia. Petróleo do Brasil, com 1.070.

O modo de obter milho é um só — plantar milho. O modo de obter petróleo é um só — perfurar o chão. Mas perfurar de verdade, a fundo, de acordo com todas as regras da arte — e são justamente os homens oficialmente acoimados de insinceros (ou exploradores do bolso do publico) que estão fazendo isso pela primeira vez no Brasil. Estão fazendo o que o Serviço Geológico deixou de fazer. Estão fazendo o que competia ao Governo fazer. E o estão fazendo com o maior sacrifício, á custa das magras economias de milhares de pequenos acionistas.

No entanto, por mais benemérito que seja o esforço desses pioneiros, cujo triunfo será o triunfo do Brasil, os maiores obices com que até aqui se defrontaram procedem justamente da campanha contra eles movida pelo serviço publico que o país paga para resolver o problema!

O livro de Essad Bev virá mostrar á nossa gente que o que é o petróleo, que significação tem hoje no mundo o sangue negro da terra e como é vital para a soberania dum povo dispor das suas próprias fontes de combustível liquido. Virá mostrar. . . Porque, por incrível que o pareça, ninguém entre nós tem a menor idéia do significado mundial do combustível liquido. E entre os homens públicos, então, a ignorância aterra — e só essa aterradora ignorância explica o abandono em que até agora ficou o problema.

Essad Bey conta da luta gigantesca empenhada entre os dois grandes trustes mundiais em todos os recantos de todos os continentes. Toca de leve no Brasil, apesar de haver aqui matéria para todo um capitulo.

Também no Brasil a penetração dos trustes se faz sentir, por mais secretamente que trabalhem. Um deles, o mais velho estabeleceu o programa de ir adquirindo os terrenos potencialmente petrolíferos, depois de estuda-los geológica e geofisicamente.

Mas não adquire terras provadamente petrolíferas para explorar o petróleo — *sim para impedir que outros e explorem.* Como esse truste está com superprodução em seus inúmeros campos pelo mundo, não lhe convem abrir fontes no Brasil — e muito menos deixar que outros o façam. Daí a propaganda do "não há petróleo" com que manobra a bacoquice indigena e também a ação oficial.

Mas como não abrir poços nos terrenos que compra é mais facil do que impedir que outros abram perto, ocorreu ao truste uma ideia dum maquiavelismo genial. Habilissimos, traquejadissimos, com uma velha sabedoria vulpina de lidar com a humanidade, manobraram os nossos homens publicos e fizeram que

---

As primeiras provas foram feitas em Riacho Doce, Estado de Alagoas, e em conseqüência foi proposta ao publico a formação da COMPANHIA DE PETRÓLEO NACIONAL, com sede no Rio Janeiro e capital de 20.000 contos. As segundas provas foram feitas no município de São Pedro, Estado de São Paulo, nas terras da COMPANHIA PETRLIFERA BRASILEIRA, ainda não constituída e com o capital proposto de 20.000 contos. As terceiras provas foram feitas em Bofete, perto de Tatuí, em terra da COMPANHIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO "CRUZEIRO DO SUL", sociedade já constituída com o capital de 6.000 contos. O estudo geofísico do Dr. Romero nessas tres zonas deu resultados, assim confirmando as velhas previsões geológicas que davam tais zonas como petrolíferas.

A Companhia de Petróleo Nacional abriu a tomada de ações e concomitantemente iniciou perfurações em Riacho Doce; mas tal foi a campanha de descrédito que o Serviço Geológico Federal lhe moveu pela imprensa carioca, que não logrou reunir o capital necessário e teve de retardar a conclusão dos seus poços.

A Companhia Petróleos do Brasil locou o seu primeiro poço perto de Xarqueada, município de São Pedro, e começou a trabalhar com uma sonda Wirth de propriedade do governo de São Paulo. Aos 1.044 metros tocou numa duríssima camada de diábase, que lhe retardou grandemente o avanço; neste momento o seu poço — o poço do Araquá — encontra-se pouco acima de 1.070 metros.

Esta companhia foi autorizada a aumentar o seu capital para 3.500 contos, mas viu a tomada das novas ações impedida pela campanha que o Serviço Federal, empenhado em que tal perfuração fracassasse, lhe moveu em telegramas circulares á imprensa do país.

por suas mãos inocentes fosse desferido no Brasil o grande golpe. O truste gestou a Lei de minas; o nacionalismo patriotico a pariu.

Como não babaria de gozo Maquiavel, se ressuscitasse!

Os homens publicos que assinaram essa lei fizeram-no convictos de estarem defendendo da melhor maneira os nossos tesouros subterraneos. Leis como essas são tecnicas; presidentes e ministros apenas as subscrevem — não as leem. há o pavor de meter os dentes em "materia tecnica". É tabu lá dos tecnicos. Mas se acaso esses homens tivessem hoje a curiosidade de ler o que assinaram e com o seu natural bom senso refletissem sobre o texto, haviam de ficar de cabelos arrepiados. Porque a *Lei de Minas tranca da maneira mais absoluta qualquer investigação do subsolo.* Cria tais embaraços que só um doido varrido irá perder tempo em cavocar a terra.

A coisa é clara. Já que o truste interessado no petróleo do Brasil não pretendia explora-lo, e sim apenas acaparar as terras petroliferas para reforço das suas reservas potenciais, nada melhor do que o aparecimento de uma lei que, trancando as pesquisas em geral só favorecesse a política secreta do truste em particular. E para obter uma lei dessas nada melhor do que pegar o inidigena num dos seus acessos de febre nacionalista. Desse modo o truste afastaria os concorrentes para, com todo o sossego, ir acaparando as zonas geofisicamente estudadas.

O plano surtiu efeito completo.

A nova lei constitui o mais lindo trabalho ainda feito no mundo para manter o subsolo dum país em rigoroso estado de virgindade até o momento em que o espirito santo de orelha entenda de explora-lo. Por essa epoca, então, e já dono de todos os pontos estrategicos, nada mais facil do que mobilizar a opinião publica e denunciar o absurdo da lei, fazendo-a substituir. Quantas vezes esse truste já não manipulou, fez e desfez, leis de minas por este mundo de Cristo afora?

A Lei de Minas, anunciada pelos seus promulgadores como o *Sesamo, abre-te* das nossas riquezas minerais, saiu um *Sesamo, fecha-te!*. . . Fecha-te até que todos os estudos geofísicos do truste estejam completos; todas as estruturas petroliferas que lhe convenham estejam adquiridas; a atual superprodução do petróleo esteja passada; e haja para o truste interesse em abrir aqui novas fontes. Só então a bacoquice indigena perceberá a esparrela em que caiu, e virá com o classico "Ora veja!"

O caso de Alagoas

No prefacio da *Luta pelo Petróleo* vem pormenorizadamente o caso de Alagoas. Vou resumi-lo.

Quem primeiro estudou e afirmou o petróleo no Riacho Doce, em Alagoas, foi José Bach, um geologo alemão residente em Maceió. Mas logo que formou uma pequena companhia para explora-lo, "foi morrido afogado" numa lagoa.

Mais tarde, Eutichio Gama e Pinto Martins retomaram a iniciativa. Mas quando Pinto, no Rio de Janeiro, estava para assinar um contrato com os ingleses, "foi suicidado" num hotel.

Anos depois Edson de Carvalho associa-se a Monteiro Lobato, Lino Moreira e outros. Retoma o negocio. Consegue fundar a Cia. Petróleo Nacional e tenta as primeiras perfurações.

O Departamento Nacional de Produção Mineral abre campanha contra a empresa. Recorre á imprensa. Procura desmoralizar os pioneiiros. Assaca-lhes as maiores infamias. Nada consegue. Edson resiste e trabalha, mas a guerra não cessa. Surgem as sabotagens descritas no meu depoimento e no de Hilario Freire, obra do sr. Oppenheim, cornaca do Sr. Fleury da Rocha, chefe do D. N. P. M. Por instigação dessa gente, um interventor federal em Alagoas abre devassa na companhia e tranca os trabalhos da sonda por 14 meses. Foi o periodo da ocupação militar.

Edson não desiste. Pacientemente espera que o interventor caia e venha outro. Vem Osman Loureiro. A perfuração é retomada. Mas já não há dinheiro. Edson está trabalhando sozinho, desajudado de todos,

quase no fim da sua heroica resistencia. De diretor da companhia passa a perfurador. Pessoalmente dirige o serviço, de mangas arregaçadas. Para obter recursos, monta a cavalo e afunda dias e dias pelos cafundós. só lá pode vender algumas ações, porque na capital e nas cidades maiores está difamado pela companhia insistente, persistente, onipresente, da camorra federal vitoriosa.

Mas Edson resiste. Nada o abate. Levanta um pouquinho de dinheiro no sertão e volta a perfurar mais uns metros. Outra viagem a cavalo; mais uns metros. E assim vai com o poço S. João até 250 metros. Subito, irrompe um fortissimo jacto de gas de petróleo. Tinha vencido!

A noticia corre. Aflui gente de Maceió. Estabelece-se para Riacho Doce uma romaria permanente. Todos querem ver, cheirar aquele maravilhoso fluido que brota das entranhas da terra.Vai Osman Loureiro.Vão Costa Rego, deputados, jornalistas, estudantes. Todos contemplam a formidavel chama que se levanta quando Edson risca um fosforo. O exame mostrou tratar-se de gas de petróleo.

A camorra federal agita-se. Que maçada! Aquela peste de poço S.João podia dar panos para as mangas e estragar os negocios da Standard Oil no Brasil. Era urgente um golpe decisivo contra o perigoso Edson. Repetir em Alagoas o golpe de Fleury da Rocha contra a Companhia Petróleos do Brasil, de São Paulo. E começam no Departamento os cochichos.

Osman Loureiro entusiasmado com o que vira em Riacho Doce, manda ao ministro da Agricultura um telegrama em que conta o auspiciosissimo fato e pede amparo tecnico. O Departamento que enviasse para lá seus grandes geologos e engenheiros petrolíferos a fim de auxiliar o partejamento do petróleo.

Fleury olha. Entre os parteiros do serviço federal havia um mestre em abortos de poços: Bourdot Dutra. Graças á sua pericia, o Departamento abortava o poço do Tucum, em São Paulo, o infame poço que tivera o topete de dar gas e os primeiros galões de otimo petróleo ainda revelados no Brasil. Fleury piscou o olhinho. "Vai, Dutra, disse ele. "Vai ajudar aquela gente.Você sabe o jogo". E lá seguiu mestre Bourdot Dutra.

Grande alegria em Maceió quando o parteiro desembarca.

Daquela feita o petróleo saia mesmo. Mas em vez de puxar o forceps, Bourdot saca do bolso um oficio de Fleury da Rocha exigindo a entrega imediata da sonda federal com que Edson estava perfurando. . .

O escandalo foi medonho. Alagoas ergueu-se rubra de colera. Comicios. Discursos. A imprensa pega fogo. A infamia federal estava absolutamente clara — estava escrita, assinada pelo Sr. Fleury da Rocha, o diretor do Departamento que custa ao Brasil 5.000 contos por ano e cuja missão aparente é descobrir petróleo.

Osman Loureiro revida o golpe com um telegrama historico que aqui transcrevemos para honra de Alagoas e vexame eterno da pustula federal.

Dr. Odilon Braga, Ministério da Agricultura.

Tenho o pesar de levar ao conhecimento de v. excia. que o dr. Eugenio Dutra, enviado do D. N. P.M., EM VEZ DE TRAZER A APARELHAGEM NECESSARIA PARA EXAMINAR A SITUAÇÃO DO PETRÓLEO DO RIACHO DOCE, APRESENTOU UM OFICIO RECLAMANDO A ENTREGA DA SONDA CEDIDA AO ESTADO PARA AQUELE FIM. A retirada da sonda no momento atual não seria somente uma decepção, EM DESABONO DO CREDITO DO SERVIÇO OFICIAL, SENÃO TAMBÉM A CONFIRMAÇÃO DOS RUMORES DE QUE INTERESSES OCULTOS ENTRAVAM O ANDAMENTO DAS PESQUISAS DO PRECIOSO OLEO.

Solicitamos, pois, com vivo empenho, a revogação da ordem de retirada da sonda, garantida pelo Estado em contrato firmado, bem como a determinação de exame dos poços registrados em Riacho doce. Atenciosas saudações.

(a)Osman Loureiro

O escandalo repercutiu no país inteiro. A imprensa comentou-o de norte a sul. Todas as minhas acusações ficavam provadas de modo absoluto. E não era agora eu sozinho a proclamar a infamia do Departamento Mineral: era um governo de Estado, por intermedio da palavra insuspeita do seu governador.

O departamento encolheu-se, roendo as unhas de odio. Pela primeira vez infligiam-lhe uma derrota seria. Bourdot Dutra esgueirou-se de Maceió como um camundongo ante o inesperado abrir-se de uma janela. Volta ao Rio cabisbaixo.Cochicha com Fleury e Oppenheim. " Aquela gentinha é perigosa. Não foi á toa que Floriano nasceu lá. . . "

Nesse entretanto escrevi a Osman Loureiro sugerindo prospecção geofisica pela ELBOF, a entidade especializada em tais estudos de maior renome no mundo. A sugestão é aceita incontinenti. O congresso vota creditos e o governo alagoano assina contrato para tres meses de estudos geofísicos na zona do Riacho Doce.

Quando essa noticia chega ao Rio, rebenta o panico no Ministério da Agricultura. Era preciso impedir aquilo por todos os meios. Se a ELBOF fizesse estudos em Riacho Doce, os resultados iriam ser opostos aos feitos pelo Departamento — um verdadeiro golpe de morte na camorra. E começa o ataque.

O ministro oficia ao governo de Alagoas protestando contra os estudos contratados. Alega que o Departamento está pronto para faze-los. Osman declara que o que está feito está feito e que Alagoas não voltará atrás.

O ministro oficia novamente, insistindo em que o Departamento desejava fazer estudos geofísicos em Riacho Doce e que duas turmas trabalhando ao mesmo tempo, a nacional e a dos alemães, uma atrapalhava a outra. Cada turma consta de 3 ou 4 elementos! Osman retruca que o contrato com os alemães sendo de 3 meses apenas, ficava o resto da vida para o Departamento realizar quantos estudos quisesse. Não havia necessidade de serem feitos ao mesmo tempo e no mesmo lugar.

O ministro alega ainda que era desperdicio de dinheiro dois estudos na mesma zona. Para que duas despesas, se tudo poderia resolver-se com uma só? Osman responde que a despesa com os estudos alemães já estava feita e que portanto ao Ministério da Agricultura cumpria não duolica-la. "Nós já gastamos o dinheiro; economizem vocês o seu, já que estão assim tão zelosos dos dinheiros publicos."

Raio de homem! Impossivel conduzi-lo pelo nariz! Sabia o que queria e sabia querer! E o Ministério da Agricultura teve que aguentar a derrota, sob os olhares de desprezo de todo o país.

Os alemães da ELBOF cumprem o contrato. Fazem os tres meses de estudos geofísicos obtendo RESULTADOS INTEIRAMENTE REVERSOS DOS FEDERAIS, como o leitor verá no depoimento de Hilario Freire.

Ha um ponto a frisar. Até o caso de Alagoas as manobras sabotadoras do Ministério da Agricultura, sistematicas, sempre se fizeram á sombra, por trás das cortinas; mas com o subito aparecimento dos gases do poço S. João tornou-se mister agir de pronto e ás claras. Só um golpe desnorteante poderia salvar a situação. E o Ministério o deu, em pleno dia, aos olhos assombrados do país inteiro.

Audaces fortuna juvat, refletiam lá entre si. Mas erraram. Tudo tem fim na vida. O fim da tirania antipetroleira da camorra federal começou no momento em que osman Loureiro redigiu o seu famoso telegrama.

Esse momento assinala o ponto finl duma epoca e o começo duma aurora. Lá em seu tumulo Floriano sorriu. "Esse Osman é dos meus", devia ter pensado consigo o Marechal de Ferro.

E é. Sob a capa daquela mansidão infinita esconde-se o aço.

Com homens desse naipe no governo, e com homens como Edson á frente das companhias, teremos petróleo.

Honra á pequenina Alagoas!

.....
.....

Depois do incidente da sonda, houve ainda por parte do D.N.P.M varias tentativas para impedir o estudo do petróleo em Alagoas, como o leitor verá no depoimento de Hilario Freire. Tudo falhou ante a magnifica resistencia daquele povo chefiado por um homem do destino — Osman Loureiro. Graças á sua energia, foi lavrado a 25 de dezembro de 1935 contrato para estudos geofísicos com a firma Piepmeyer & Cia., seção ELBOF. Hilario freire narra a serie de entraves federais opostos á realização dos estudos. Esse entraves revelavam tal empenho em levar ao fracasso a iniciativa do governo de Alagoas que nos forçou a denunciar ao país a conspiração — e Monteiro Lobato o fez numa Carta Aberta endereçada ao Ministro da Agricultura e publicada em todos os grandes jornais, de norte a sul. Mas antes de chegarmos lá, temos ainda de insistir no caso de Alagoas.

Alagoas, São Paulo e o Brasil

Façamos um pouco de historia.

Tenho de falar de mim. Eu estava na diretoria da Cia. Petróleos do Brasil, já então ferida fundo pela sabotagem do sr. Fleury da Rocha, diretor do departamento Nacional de Produção Mineral.

Apesar de esfaqueados pelas costas, prosseguiamos na abertura do poço do Araquá. No mês de agosto de 1934 haviamos vazado 213 metros, ao preço excelente de 60$000 por metro. O entusiasmo era grande. Mesmo ferida de morte, se a perfuração consegue mais um ou dois meses de marcha como aquela poderia alcançar a profundidade em mira.

Mas sobreveio a diabase. A diabase é uma rocha eruptiva de extrordinaria dureza, que se apresenta em instruções. Uma especie de D. N. P. M subeterraneo. A despeito de trabalharmos no poço 24 horas por dia, a resistencia do obstaculo era tamanha que em quatro meses e meio spo vazamos 18 metros. O custo por unidade passara de 60$000 a 6 contos e tanto — mais cem vezes!

E o pior consistia em não termos nenhum elemento para avaliar a espessura da camada de diabase. Seria de 50 metros? De 100? De 200? Continuar perfurando por aquele preço e na incerteza da espessura era insensatez. Recurso unico: o emprego da geofisica. A geofisica determinaria a espessura da diabase e portanto nos esclareceria sobre o que fazer — parar ou continuar.

Entrei em entendimentos com entidades europeias que vinham ao caso, e depois de muitas negociações obtive uma oferta excepcionalmente vantajosa. Um grupo tecnico-financeiro alemão interessou-se pelo problema e apresentou uma proposta que resolveria tudo. Esse grupo propunha-se a financiar todos os trabalhos de perfuração da Cia. Petróleos e das outras empresas paulistas, a abrir quantos poços fossem necessarios, a montar refinarias, a construir oleodutos e o mais relativo á criação da indústria petrolifera, tudo a ser pago por meio de porcentagem do oleo produzido. Nenhuma interferencia na vida das companhias. Nenhuma exigencia de controle. Apenas prestação de serviços tecnicos e fornecimento de material a serem pagos com porcentagem do produto obtido. Isso asseguraria vitoria de todas as companhias, sempre curtas de dinheiro e de tecnica.

Uma coisa, entretanto, era exigida como condição *sine qua non:* o levantamento geofisico das zonas onde operavam as companhias tinha de ser feito pela entidade de confiança do grupo: a ELBOF, seção de Piepmeyer & Cia., de Cassel, Alemanha. Se os estudos da ELBOF resultassem positivos, indicando probabilidades de petróleo em quantidades comerciais, entraria em vigor o contrato de financiamento.

Mas esses estudos eram muito caros, não estando dentro das forças duma companhia já baleada no peito pelo eximio atirador Fleury da Rocha. fui ao governador de São Paulo. Expus-lhe o caso. Mostrei-lhe a proposta alemã. S. Excia., depois de tudo examinar, respondeu textualmente: "O problema está resolvido. Vocês nunca tiravam petróleo porque nunca tinham dinheiro e tecnica suficientes. Façam uma representação á Assembleia."

Estimuladas por essas palavras, as companhias paulistas de petróleo endereçaram á Assembleia a representação na qual se expunha o caso de todas; acentuavam os muitos milhares de contos já gastos sem que conseguissem uma só perfuração decisiva; frisavam o enigma da espessura da diabase e a imperiosa necessidade de medi-la geofisicamente; alegavam o recebimento da proposta de financiação, condicionada a estudos positivos, feitos taxativamente pela ELBOF. E concluiam pedindo que o Estado custeasse esses estudos, contatando-os com a ELBOF, unicamente com a ELBOF, pois só a ELBOF dispunha de financiamento paralelo. Estudos feitos por outra qualquer entidade não resolveram o problema financeiro das companhias por não se articularem com financiamento nenhum.

A Assembleia votou unanimemente um credito de 6200 contos para os estudos pedidos.

Muito bem. Por solicitação das companhias a ELBOF apresentou a sua proposta. *Mas assim que essa proposta deu entrada na secretaria da agricultura, imediatamente os Interesses Ocultos se moveram e mais duas propostas, não pedidas por ninguem, não desejadas de ninguem, puras intrujices, apareceram.* Entraram po baixo do pano — e não sabemos por que milagre foram admitidas em igualdade de condições com a proposta ELBOF, solicitada pelas companhias como a unica tabua de salvação de todas elas.

O jogo tornou-se logo bastante claro. *Era preciso afastar a proposta ELBOF. Por que? porque tinha financiamento atrás e com financiamento as infames companhias paulistas eram bem capazes de tirar petróleo e. . . e. . .*

O D. N. P. M. interveio para "orientar" o governo de São Paulo. Era indispensavel impedir que São Paulo cometesse aquela "criançada" de Osman Loureiro — a criançada que valeu a passagem do saudoso "Non ducor, duco" de Piratininga para a lapela de Alagoas.

E tudo se paralisou. Mais de um ano já se passa da minha conferencia com o governo. Mais de sete meses já decorreram da promulgação da lei votada sobre os estudos geofísicos — e nada de nada de nada. O governo de São Paulo está pensando. . .

Enquanto São Paulo pensa, Alagoas age.

Quando percebi, logo depois de votada a lei paulista, que iamos ter luta e sabotagem, voltei-me para Alagoas. Enderecei ao interventor Osman Loureiro uma carta expondo a questão e frisando a vantagem para Alagoas de promover estudos geofísicos pela ELBOF. A resposta me surprendeu. Não foi a resposta classica do "vamos ver, vamos pensar" e outras capadoçagens assim. *A resposta foi a imediata apresentação á Assembleia Alagoana dum projeto de lei autorizando o Executivo a contratar a prospecção geofisica.*

Dias depois de recebida a minha sugestão estava a lei votada! Essa foi a resposta que esse extraordinario Osman Loureiro deu a uma simples carta que lhe escrevi. . .

Tudo lá voou a galope. O contrato foi assinado prontamente.Se há cágados no Brasil, não é em Alagoas.

Os Interesses Ocultos deram pinotes. As tais propostas não convidadas, aparecidas em São Paulo, correram a meter-se lá também, por baixo do pano. Ofereciam vantagens mirificas. Umas tentações. Osman Loureiro murmurou apenas: "Quando a esmola é demais o santo desconfia" — e mandou arquiva-las.

No depoimento de Hilario Freire vem a historia da luta contra ELBOF em Alagoas. O Ministério da Agricultura saltou em campo: "Não! Não! Não!" Osman Loureiro, filho legitimissimo daquela terra de Floriano, respondeu: "Sim! Sim! Sim!"

É facil influenciar gente gorda, porque o gordo tem banhas a perder. O alagoano é magrinho, seco, enrijado pelo sol terrivel do Nordeste. O alagoano é florianesco. O Ministério teve que recuar. O D. N. P. M. meteu o rabo entre as pernas. Esbarrara numa diabase inedita — a diabase do civismo. . .

Consequencia: parte da Zona do Riacho doce já está geofisicamente estudada e com resultados otimos. Tudo quanto o D. N. P. M. tinha assente sobre aquela geologia foi revogado. Era mentira. Era sabotagem.

O D. N. P. M. sempre jurou que o "cristalino" (a camada granitoide final, eruptiva, onde não pode haver petróleo) estava muito proximo da superficie, e portanto a zona era inadequada para o acumulo do petróleo.

As mediações geofisicas provaram o inverso. Provaram que o cristalino está abaixo de 1.000 metros e que, portanto, a espessura das camadas de sedimentos (onde o petróleo se forma) é arquibastante para o acumulo de tremendas quantidades de petróleo.

O D. N. P. M. também jurava que o asfalto seco ou semiliquido encontrado nos lençois de xisto do Riacho Doce provava apenas que o petróleo existira por lá em priscas eras, havendo-se evaporado até á ultima gota. Eram "primarios", aqueles lençois de xisto.

Mentira. O relatorio da ELBOF mostra o inverso. São lençois "secundarios", provenientes de reservas petroliferas subterraneas.

E tudo mais assim. Os estudos dos alemães vieram comprovar o que José Bach proclamava, e mostrar ao país que as afirmativas do D. N. P. M. só valem quando tomadas em sentido diametralmente oposto.

Graças á visão, decisão pronta, energia e hombridade de Osman Loureiro e Edson de Carvalho, o pequeno Estado nordestino vai ter petróleo, vai enriquecer-se tremendamente, vai exporta-lo até para São Paulo — se na sua solene gravidade São Paulo persistir em pensar em vez de agir. E pensar com que cabeça, Santo Deus! Com as cabecinhas malandras do D. N. P. M. !. . .

Os Interesse Ocultos são poderosissimos, oniscientes e oinpresentes. Controlam os bancos. Controlam o mundo. Daí as inesperadas e invenciveis resistencias antipetroliferas que os pioneiros encontram de todos os lados, sobretudo nas zonas já bastante desenvolvidas economicamente. Os pioneiros só poderão vencer atacando as linhas de menor resistencia — os Estados de gente magra.

Bendita sejas tu, ó sadia magreza alagoana!

Os primeiros martires do petróleo

José Bach, um incompreendido sabio alemão que o Destino fez encalhar em Alagoas, levou treze anos a estudar aquele trecho da costa nordestina e a fazer levantamentos geológicos. Com base nesses estudos, proclamou a tremenda riqueza oleifera do Riacho Doce."Ha aqui petróleo para abastecer o mundo", dizia sempre. E formou uma modesta empresa.

Subito, morre afogado. Ao atravessar um braço de lagoa, conduzido por um canoeiro que não era o habitual, a embarcação revira e o pobre sabio perece. O canoeiro limitou-se a um banho.

Dias antes, a 26 de agosto de 1918, havia Bach enviado ao Chefe de Polícia de Alagoas o seguinte apelo:

Exmo Sr.:

Achando-me com minha familia residindo em Garça Torta, onde exerço as funções de diretor tecnico da Empresa de Minas Petroliferas, e achando-me sem garantias pessoais e materiais, venho solicitar de V. Excia. as necessarias providencias, a fim de que sem receio possa aqui residir e exercer minhas funções.

Agradecendo desde já as acertadas providencias de V. Excia., subscrevo-me,etc.

Dr. José Bach

O desaparecimento de Bach retardou de muitos anos a mobilização do petróleo do Riacho Doce.

Temos aqui o martir numero um do petróleo brasileiro.

Mais tarde um senhor de Maceió adquire da viuva Bach os estudos e direitos de infeliz geologo e associa-se com Pinto Martins para a renovação da iniciativa. Pinto Martins era um rapaz de vistas amplas. Segue para Londres. Negocia. Volta para o Rio de Janeiro por ar, direto de Nova York, num voo notavel para os tempos. O povo o aclama heroi nacional. O Congresso concede-lhe um premio de 200 contos, que ele não chega a receber. *"Suicida-se" antes disso num quarto de hotel, sem que ninguem compreendesse semelhante tragedia.*

Era o petróleo. Na vespera do "suicidio" Pinto Martins havia telegrafado ao seu socio em Maceió: *"Negocio fechado; assinarei contrato dentro tres dias."* A sua papelada — mapas, relatorios e mais estudos de José Bach em seu poder — tudo desapareceu do hotel. . .

Pinto Martins: martir numero dois do petróleo nacional.

Em junho ultimo descobre-se em Recife que dois caribios andavam aliciando capangas para uma "caçada de gente" em Riacho Doce. A chefatura de Alagoas é informada de que a vida de Edson de Carvalho corria perigo. A policia monta guarda á casa do pioneiro e á sonda. O golpe falha.

O nome do terceiro martir do petróleo alagoano ficou em branco.

Barzaretti, engenheiro italiano, faz estudos de petróleo em Mato Grosso e consegue contratos de terras. Anuncia que o petróleo do Pantanal vai ser explorado. Subito, em Campo Grande, uma bala o pega. Tiro mortal. E de bons efeitos praticos: ninguém mais falou no petróleo mato-grossense.

Barzaretti, primeiro martir do petróleo de Mato Grosso[*].

O Dr. Romero dizia sempre: "Lidar com petróleo é agarrar um leão pela cola."

De fato. O tremendo vulto do negocio, com suas mil "implications" diretas e indiretas, determina uma terrível organização de defesa, ofensiva e defensiva. Os trustes descobrem meios até de legislar em terra alheia, sob a egide do mais puro nacionalismo.

Os pioneiros sabem que o petróleo é leão; mas também sabem de casos em que o leão do petróleo foi vencido.

Certo mau empregado dum banco da Holanda atracou-se um dia com o maior de todos os tempos — Rockefeller, o leão que tinha as quatro patas assentes sobre todo o petróleo do mundo. Esse mau empregado de banco chama-se hoje Sir henry Deterding. Criou o Segundo Poder Mundial do Petróleo porque teve a inaudita coragem de atracar-se com o feroz rei do Petróleo. Em vez de ser comido, virou leão também. O petróleo do mundo cindiu-se em duas metades. Passou a ser governado despoticamente por dois leões.

Anos depois os russos se atracaram á cola desses dois leões; e porque tiveram essa temenda coragem, criaram o Terceiro Poder Mundial do Petróleo — o Oleo Vermelho. E o Reino do Petróleo passou daí por diante a ser governado por três leões.

Por que não nos atracarmos á cola desses tres leões, e não criarmos o Quarto Poder Mundial do Petróleo — o Oleo Verde-Amarelo?

O valor bruto do bilhão de barris que cada ano os américanos extraem do seio da terra é muitas vezes maior que o valor do café, do boi, do fumo, da borracha, do algodão, do milho e de todas as mais quitandas que o Brasil produz. E o valor final desse petróleo desdobrado em seus produtos e transformado em trabalho mecanico é, num ano, maior que o de tudo quanto o Brasil produziu desde os primeiros açucares coloniais até hoje.

Ora, com uma cubagem de subsolo equivalente á do subsolo américano, O Brasil terá dentro dele uma reserva de oleo equivalente. Por que, então, vacilarmos? Por que não atirar-nos á Riqueza, ao Poder, á Dominação Financeira?

Por que resignar-se ao apodrecimento na miseria, na bancarrota, no descredito eternos?

---

[*] Há ainda o "suicídio" de Harry Koller em Buenos Aires. Foi outro mártir do petróleo brasileiro.

Sonho?

Antes de ser o que é, o Primeiro Poder Mundial do Petróleo foi um sonho de John Rockefeller.

Antes de ser o que é, o Segundo Poder Mundial do Petróleo foi o sonho dum empregadinho de banco.

Antes de ser o que é, o Terceiro Poder Mundial do Petróleo foi o sonho duns exilados russos.

Não há no mundo grande realização que não comece pelo sonho. O sonho é a propria realização em estado potencial. è a nebulosa difusa e confusa donde saem os mundos.

Com as montanhas de ferro que possiu e com o que existe de oleo em suas entranhas, o Brasil pode passar, da grotesca situação que hoje ocupa no mundo, á plana dos grandes paises. Basta que arrede do seu caminho os obstáculos que os Interesses Ocultos amontoaram: — D. N. P. M. enervantes, as leis-ratoeiras e mais patifarias de igual naipe.

Só isso. O resto virá logica e naturalmente.

Carta Aberta ao Ministro da Agricultura

PORQUE O BRASIL NÃO TEM PETRÓLEO

"Sr. Ministro: — há coisa de um ano o abaixo assinado enviou ao Sr. Presidente da Republica uma seria denuncia contra a sabotagem sistematica que de muito tempo o Serviço Geológico, hoje rebatizado em Departamento Nacional de Produção Mineral, vem exercendo contra o petróleo brasileiro. Essa denuncia acusava o Departamento de ter como divisa: "Não tirar petróleo e não deixar tira-lo", acusava-o de falsear os resultados geológicos e geofísicos a fim de desanimar as pesquisas promovidas pelas companhias nacionais; de haver substituido a velha Lei de Minas, liberal e exequivel, por um monstrengo sesquipedal que impossibilita de maneira absoluta qualquer exploração do subsolo; de tudo fazer, em suma, para que o Brasil se perpetue, *per omnia secula,* como mercado comprador do petróleo estrangeiro, para regalo dos trustes que no-lo vendem. Decorria daí o fato grotesco de, no continente petrolífero por excelencia, que é a América do Sul, *todos os paises terem petróleo, exceto justamente o maior de todos — o nosso.*

O Sr. Presidente da Republica transmitiu essa denuncia ao Sr. Ministro da Agricultura para as necessarias providencias. Como o tempo se passasse e não viesse nenhuma, o signatario resolveu repeti-la, desta vez á nação, por meio do prefacio escrito para o livro de Essad Bey *" A Luta pelo Petróleo"*.

Esse prefácio abalou o publico pensante, fazendo a imprensa abrir-se em comentarios severamente desfavoraveis ao Departamento Nacional de Produção Mineral. O qual Departamento, em vez de chamar á responsabilidade o "caluniador", limitou-se a uma comunicação dos jornais, bastante chilra, que concluia desta maneira: *Quanto ás acusações aleivosas, formuladas por aventureiros de má fé, estamos certos de que a Comissão de Inquerito sobre o Petróleo, solicitada pelo Ministro da Agricultura ao Presidente da Republica, saberá apurar a verdade e apontar á Nação os nomes que devem ser punidos pela Justiça.*

Os aventureiros de má fé claro que eram, em primeiro lugar, o autor do infame prefacio, e em segundo, os heroicos pioneiros que á frente das companhias nacionais procuravam, com tremendo esforço, dar petróleo ao Brasil.

Criminosa aventura de má fé, sonharem com um Brasil poderoso, rico, liberto para sempre da sangria anual de meio milhão de contos, que é quanto lhe custa não haver ainda mobilizado as tremendas reservas de oleo que indubitavelmente possui. Infamia suprema: atreverem-se a denunciar, com provas na mão, a camorra enquistada no Departamento Nacional com o fim expresso de impedir que o grande objetivo seja alcançado.

Sr. Ministro: os aventureiros de má fé cujos nomes deverão ser apontados á Justiça estão dentro do Departamento Nacional, não fora. vamos fundamentar a afirmação.

Antes de mais nada, porém, é mister esclarecer um ponto. Esse famoso Departamento Nacional de Produção Mineral, que custa ao país mais de .5.000 contos por ano, é um organismo composto de numerosas peças. Umas ornamentais apenas, de mera função decorativa, como o seu diretor geral. Outras tecnicas, mas simplesmente burocraticas. Existem, todavia, duas peças mestras que estão para o resto do organismo como o cerebro humano está para o corpo. São elas o diretor da Geofisica, Mr Mark Malamphy, e o diretor de Geologia, Mr. Victor Oppenheim. Peças mestras, Sr. Ministro, porque um é o *detentor em primeira mão* dos resultados dos estudos geológicos. *Esses dois homens, portanto, dispõem, sempre de primeira mão, de todos os segredos do subsolo nacional, revelados pela Geofisica e pela Geologia.* Conjugados, formam a cabeça do Departamento, a cabeça de onde tudo emana — sejam as determinações do diretor geral, sejam as instruções dos Ministros da Agricultura.

E tão intima é a associação desses dois hemisferios cerebrais do Serviço geológico, que acabaram constituindo uma firma comercial para uso externo — Malamphy & Oppenheim. O endereço telegrafico dessa firma é — *Malop. Mal,* primeira silaba de Malamphy, e *Op,* primeira silaba de Oppenheim. Ora, um cerebro é um cerebro; e por maior que seja um corpo, tem, todas as suas partes, de subordinar-se ao cerebro. daí o fato de o pomposo Departamento Nacional de Produção Mineral reduzir-se hoje a uma simples dupla — á dupla *Malop.* quem quer negocios de subsolo no Brasil, não procura o Departamento; procura *Malop.*

Mas, Sr. ministro, donde vieram esses homens e que fazem?

Vieram diretamente do truste que tem como ponto de programa conservar o Brasil em "estado de escravização petrolifera". Com que fim? retardar, senão impedir, o nosso 13 de Maio economico. Por que meio? Transformando um serviço publico que nos custa 5.000 contos por ano em mero instrumento dos Interesses Ocultos contrarios a que o Brasil seja produtor de petróleo. Indague o Sr. Ministro da procedencia desses homens e assombre-se da nossa ingenuidade.

Que fazem?

Anunciam em revistas estrangeiras, para uso de quem lá fora queira apossar-se das terras petroliferas brasileiras, os serviços profissionais da firma Malamphy & Oppenheim. Vendem, pois, os segredos do subsolo nacional, de que são detentores em primeira mão. Se o Sr. ministro tem duvidas, mande consultar as coleções do "Professional Directories of Mining and Metallurgy", de Nova York, bem como as do "Mining Magazine", de Londres. Lá encontrará a dupla *Malop* oferecendo ao estrangeiro segredos do subsolo nacional conseguidos á custa dos 5.000 contos anuais arrancados a um pobre povo na miséria.

Mas, sr. Ministro, se essa prova não for considerada bastante, o signatario poderá apresentar outra, de esmagadora evidencia. Poderá apresentar no inquerito a abrir-se o original de uma carta de Mr. mark Malamphy, em resposta á consulta dum américano interessado em adquirir terras petroliferas no Brasil. A consulta do américano foi provocada pela leitura dos anuncios da *Malop* feitos nas revistas indicadas.

A tradução dessa carta é

"Prezado senhor: — Sua carta de 4 de outubro foi recebida ontem, ao voltar do campo. Espero que me perdoará a inevitável demora em responde-la.

Ha algum tempo atrás, Mr. Oppenheim e eu fizemos anuncios no "Professional Directories of Mining and Metallurgy", de nova york, e no "Mining Magazine", de Londres. Mas há um ano fomos obrigados a suspender esses anuncios, em parte por motivos politicos e mais especificamente porque os trabalhos decorrentes dos nossos contratos com o governo nos impossibilitavam de aceitar outras obrigações naquele tempo.

Relativamente aos seus amigos interessados nas possibilidades do petróleo no Brasil posso dizer que teremos muito prazer em oferecer a nossa cooperação para qualquer empresa legitima que tiverem em vista. Mr. Oppenheim anda atualmente ocupado numa investigação geológica no Vale do Alto Amazonas e não pode ser alcançado neste momento, mas estou seguro de que também concordará com isto.

Se quiser avisar seus amigos para se comunicarem comigo e darem-me uma ideia geral dos planos que têm em vista, eu terei prazer em discutir com eles o auxilio que poderemos prestar-lhes.

Em relação á nossa integridade profissional devo dizer que tanto Mr. Oppenheim como eu somos membros do Américan Institute of Mining Engineers e da Américan Association of Petroleum Geologists, estando com os nossos papeis arquivados nas secretarias dessas entidades tecnicas. Também sou membro da Society of Petroleum Geophysicists e da Américan Geophysical Union. Qualquer informação desejada a esse respeito poderá ser obtida de Mr. A. B. Pearson, secretario da A. I. M. E., Nova york, rua 39 West, nº 29.

Esperendo nova comunicação sua e de seus amigos, e agradecendo o incomodo que teve para encontrar o meu endereço, subscrevo-me sinceramente seu : — *Mark C. Malamphy* — Rua Prudente de Moraes, 451.

P. S. — Nosso endereço telegrafico é: *Malop* — Rio."

Será possivel, Sr. Ministro, prova mais clara do que o signatario vive afirmando? Essa carta revela apenas uma abertura de negociações com um freguês novo. Quantas muito mais positivas não existirão nos arquivos secretos das entidades estrangeiras namoradoras do petróleo que "oficialmente não temos", e que por todos os processos se vão apossando das nossas terras petroliferas para utilização futura? E no entanto, Sr. Ministro, é por meio da firma *Malop* que o diretor geral do Departamento se orienta e induz a orientação dos Ministros da Agricultura!. . .

A política dos grandes trustes mundiais de petróleo em relação ao petróleo do Brasil consiste em "acaparar" as terras potencialmente petroliferas depois de á nossa custa estuda-las geológica e geofisicamente por intermedio da dupla *Malop.* Essas terras, "já adquiridas em enormes quantidades", se destinam a ficar como reservas para futuro aproveitamento, quando vierem a extinguir-se os campos que os trustes atualmente exploram. E nesse intervalo — 50 anos ou um seculo — que fique o nosso pobre Brasil na miseria, a combater comunismos filhos da miseria e a depender meio milhão de contos anuais na compra do combustível indispensavel á sua economia. E mais 5.000 contos para beneficio pessoal de *Malop.* . .

Sr. Ministro: o signatario não é um difamador. Não passa dum humilimo escritor de livros para crianças claro o complot tramado contra as riquezas do nosso subsolo e por todos os meios o vem combatendo — já com promoção de companhias nacionais que abram perfurações, já por meio de insistente denuncia da camorra que embaraça e impede a vitoria dessas empresas. É um homem que não se conforma com o fato de os Estados Unidos extrairem do seu subsolo mais de 100 milhões de contos por ano e o brasil, com um subsolo equivalente, não extrair coisa nenhuma.

Não é um aventureiro de má fé, Sr. Ministro. Bem ao contrário, é a criatura de maior boa fé que possa existir, ingenuo a ponto de esperar que suas palavras sejam lidas e meditadas por um Ministro da Agricultura. E também leal, porque essa criatura de boa fé sabe ver no Sr. Ministro uma boa fé irmã da sua, filhas ambas da natural honestidade de que ambos são dotados. Porque num homem tão culto, tão bem formado intelectualmente como odilon Braga, unicamente a boa fé das almas limpas pode explicar o fato de vir se deixando enganar pela manhosa camorra conquistada no Departamento Nacional. O crime é na realidade tão mostruosamente cinico que a um espirito reto como o do Sr. Ministro repugna admiti-lo. Mas a carta que acaba de ler é de molde a abrir os olhos até cegos nascença.

Mais um ponto a esclarecer, Sr. Ministro, e este referente ao caso de alagoas. Em seu comunicado de 5 do corrente, dado á imprensa, o Sr. Ministro transcreve a conclusão do relatorio do Sr. Bourdot Dutra sobre a manifestação do petróleo dada pelo poço de 308 metros que o antigo Serviço Geológico abriu em Riacho doce há muitos anos atrás. Bourdot confessa o encontro dos primeiros petróleos. Pois bem: está aí um ponto que o inquerito prometido tem que apurar. Por que motivo esse poço foi abandonado? Se a sondagem fora feita para descobrir petróleo e o petróleo começara a aparecer, por que motivo a sondagem não foi levada por diante? Por que motivo está parada há tantos anos? Por que motivo o Departamento anda a procurar petróleo no Alto Amazonas (onde ainda que jorre nos será de nenhum valor devido ás dificuldades de transporte), quando o Departamento sabe existir petróleo em Riacho doce, a cem metros do mar, a quatorze quilômetros dum porto de exportação — Maceió?

Isto quer dizer, Sr. Ministro, *que o petróleo já foi revelado no Brasil há muitos anos* — mas que sua descoberta vem sendo sabotada. O prejuizo que tal sabotagem causou ao país, a quanto montará, Sr. Ministro? Dez, vinte, cem milhões de contos? Mande fazer a conta, Sr. Ministro, de quanto o Brasil despendeu na aquisição de petróleo estrangeiro, desde a data da abertura, em Riacho Doce, dessa sondagem reveladora de petróleo (como confessa o proprio Departamento pela boca do Sr. Dutra), até hoje. Só aí encontrará uma soma de varios milhões de contos — soma que representa uma quota minima no prejuizo fantastico que vem dando ao país a política negativa dos "aventureiros de má fé" alapados no Departamento Nacional.

Era este, Sr. Ministro, o depoimento que o signatario desejava prestar no inquerito sobre o Petróleo. A estranha demora em dar-se inicio a tal inquerito leva-o a vir depor em publico, fazendo sincerissimos votos para que o Sr. Ministro reflita a fundo — e resolva como a sua consciencia de homem de bem o determinar.

(a) *MONTEIRO LOBATO*

A impressão dessa denuncia foi tremenda. Não houve jornal que a não comentasse em termos candentes. O Ministro da Agricultura viu-se forçado a tomar providencias — e surgiu a Comissão de Inquerito sobre o Petróleo nomeada por decreto presidencial a fim de apurar os fatos da denuncia. Essa Comissão ficou constituida pelos srs. Joviano Pacheco, general Meira Vasconcelos, comandante Ary Parreiras, engenheiros Lima e Silva e Pires do Rio, ao qual coube a presidencia.

A essa Comissão o Ministro da Agricultura apresentou " AS BASES PARA O INQUERITO", onde reuniu sobre o problema do petróleo no Brasil todos os elementos que o D. N. P. M. houve por bem lhe fornecer.

O Dr. Pires do Rio oficiou a Monteiro Lobato pedindo que depusesse — e Monteiro Lobato o fez por escrito, pela forma que segue.

Depoimento de Monteiro Lobato

Exmo. Sr. Dr. Pires do Rio

Presidente da Comissão de Inquerito sobre o Petróleo.

Atendendo ao convite de V. Excia., venho trazer o meu depoimento escrito no qual presumo provar todas as arguições que avancei na "Carta Aberta" ao Sr. Ministro da Agricultura, publicada, sob o titulo "Porque o Brasil não tem Petróleo", em varios jornais, a 13 de fevereiro deste ano.

Minha primeira afirmação foi que o serviço federal de minas tem como divisa NÃO TIRAR PETRÓLEO E NÃO DEIXAR QUE O TIREM.

Não tirar. . .

O "não tirar" provou-se, precipuamente, pelo fato de não o haverem tirado nos 15 anos decorrentes da primeira perfuração até hoje. graças a isso permanecemos na ultragrotesca situação de unico grande país das Américas sem petróleo proprio. Mas a prova absoluta do "não tirar" temo-la no *programa de perfurações adotado.,* pois dentro desse programa também não se tiraria petróleo em nenhum outro país do continente. Senão, vejamos.

Pelo "Quadro Geral" das perfurações para petróleo feitas nesse lapso de 15 anos, publicado em apenso nas BASES PARA O INQUERITO, verificamos que elas montaram a 65, somando 16.826 metros, ou seja uma media de 258 metros para cada poço. Houve uma de 768 metros em São Paulo e uma de 723 no

Pará. Seis pararam na casa dos 500. As restantes, muito abaixo disso. e com base nos resultados negativos desses poços, *ia ficando assente a não existencia do petróleo nas zonas perfuradas.*

Alego que se esse programa fosse executado nas principais zonas de petróleo dos Estados Unidos, da Argentina ou da Bolivia, também lá não seria encontrado petróleo.

Tomemos o caso de Alagoas. A região do Riacho doce de longos anos vinha sendo considerada petrolifera por todos os geologos que a examinaram. O serviço federal resolve tirar a prova e para isso abre lá 16 poços, respectivamente de 41, 78, 155, 220 e 245 metros. A conclusão aparente, está claro, foi não haver petróleo. Mas se esses 6 poços fossem abertos no Oklahoma, no Texas, na California, no Mexico, na Argentina, na Bolivia ou na Venezuela, bem em cima dos melhores mananciais de petróleo lá existentes, *também não teriam revelado petróleo em todos esses paises e distritos.* Podemos classifica-las de perfurações de *não achar petróleo,* tão rasas são.

Na Bahia foram igualmente abertos 6 poços, o mais profundo com 387 metros. Esses 6 poços colocados sobre o riquissimo campo de petróleo de Monterey, na California, *também seriam negativos, porque não alcançariam o lençol petrolífero lá existente.*

Inutil prosseguir nesta demonstração. É clara demais. E se em vez de 65 apenas, o serviço federal houvesse aberto 65.000 perfurações com essa media de profundidade, os resultados seriam igualmente negativos ― negativos aqui e em numerosos dos mais possantes campos petrolíferos do mundo. Ora, tal programa de perfurações pouco profundase, portanto, inconclusivas, só pode ocorrer a um serviço que tenha como lema não tirar petróleo. Não o tirou no Brasil, não o tirará nunca e *não o tiraria ainda que operasse nos melhores campos petrolíferos da América.*

Mas a intenção de não tirar petróleo prova-se também com um fato concreto dos mais interessantes. Na minha "Carta Aberta" afirmei que "o petróleo já fora revelado no Brasil, mas que sua descoberta vinha sendo sabotada". Vou provar o asserto com a apresentação de dois documentos. O primeiro é um trecho do relatorio apresentado em 1926 ao Ministro lyra Castro pelo Sr. Eusebio de Oliveira, então Diretor do Serviço geológico. Diz ele: "ESTADO DE ALAGOAS.O Serviço Geológico até hoje não conseguiu vencer as grandes dificuldades que se têm apresentado nas sondagens de Riacho Doce devido á natureza extremamente friavel das camadas e ás dobras caprichosas, as quais, facilitando o escorregamento das camadas, fazem que o furo diminua o diametro, inutilizando a perfuração.Nas sondagens ali executadas (Riacho Doce) TEM SIDO ENCONTRADO PETRÓLEO LIVRE. Por isso e pela possibilidade de se encontrar outros sistemas geológicos abaixo da conhecida serie de Alagoas (cretaceo superior ou terciario), *a execução dessa perfuração até atingir as rochas cristalinas justificavel* sendo sem fundamento as criticas que, do ponto de vista cientifico, têm sido feitas á execução desse furo."

O segundo documento é a copia fotografica das paginas 330 e 331 do "Livro de Perfuração" desse poço, datadas de 5 e 7 de novembro de 1922. Na cota dos 285 metros o perfurador anota o seguinte: SHISTO MUITO MOLE, SAINDO MUITO OLEO (anexo nº1)[*].

Temos, aqui, portanto, uma pagina do "Livro de Perfuração" (que é a caderneta de campo do trabalho) *provando do petróleo já em* 1922; e temos o relatorio do sr. Eusebio de Oliveira afirmando o encontro de PETRÓLEO LIVRE nos poços de Riacho Doce. Não se trata mais de simples impregnação betuminosa , nem de vestigios de oleo. Trata-se *daquilo que se procurava,* daquilo para cujo encontro a sondagem estava sendo feita: PETRÓLEO LIVRE E SAINDO MUITO.

Com esses documentos provo minha afirmativa de que o petróleo do Brasil já foi revelado há muitos anos. E para provar a segunda parte, isto é, que sua descoberta vem sendo sabotada, basta o fato do estranho

[*] Esse "Livro de Perfuração", que devia estar nos arquivos do Departamento milagrosamente fora parar nas mãos de Edson de Carvalho.

silencio que envolve esse poço alagoano. Silencio tão grande que até nas BASES PARA O INQUERITO que o Ministro organizou para uso da Comissão de Inquerito *nada consta a respeito.*

O sr. Eusebio declara que para prosseguir naquela perfuração tinha necessidade de tubos de revestimento (e talvez por não obte-los interromopesse o trabalho); declara que o aprofundamento do poço até alcançar o cristalino era perfeitamente justificavel, não só devido ao encontro de petróleo livre como também por outras razões de ordem geológica: declara ainda sem fundamento cientifico as criticas feitas em contrario. Por sua vez o perfurador atesta que o poço estava dando muito oleo. Pois, apesar disso, 16 longos anos já se passaram sem que a perfuração fosse retomada. os tubos de revestimento não apareceram. A sonda foi desmontada e removida. O Estado de Alagoas viu-se riscado do rol das zonas onde vale a pena perfurar. Aquele PETRÓLEO LIVRE, SAINDO MUITO assustou o Sr. Fleury da Rocha. Daí o seu novo grito de guerra: Rumo ao Acre!

Por que? Por que razão num poço aberto para encontrar petróleo suspende-se o serviço justamente quando o petróleo é atingido? Por que motivo a sonda foi desmontada e retirada a despeito da categoria afirmação do Diretor do Serviço Geológico de que fora encontrado petróleo livre e era perfeitamente justificavel prosseguir no furo até alcançar o cristalino? Por que não foi dada a esse relatorio de Eusebio de Oliveira a mesma larguissima divulgação que o Departamento dá a tudo quanto nos é desfavorável em materia de petróleo? Por que esse relatorio não é citado nas BASES PARA O INQUERITO?

Ha mais ainda. Por que a misteriosa injunção esse poço de Riacho Doce — o UNICO ABERTO NO BRASIL QUE DEU PETRÓLEO SAINDO MUITO — não figura na lista geral das sondagens que vem apensa ás BASES PARA O INQUERITO?

No quadro parcial entre as pags. 63 e 64 mencionam-se dois poços em Riacho Doce, ambos com 165 metros, um com o numero de ordem 42 e outro sem numero. Já na "Lista Geral" esse poço 42 aparece com 220 metros, um aumento de 55 metros. O segundo poço de 165 metros não figura na "Lista Geral". No quadro da pag. 64 reaparece o poço 42 de novo com 220 metros mas sem nenhuma indicação na coluna "Perfis e Resultados". Nada de petróleo livre ainda.

Entre as pags. 75 e 76 temos outro quadro parcial em que se menciona um poço em riacho Doce sem numero de ordem e com profundidade incerta. Está lá "300 (?) metros". Quer dizer que o Departamento ignora a profundidade exata desse poço: não sabe se realmente chegou a 300 metros, o que aliás não o impede de declarar na coluna "Perfis ou Resultados": *Aos 300 metros ainda ocorriam argilitos e folhelhos betuminosos.* Do petróleo livre, nada de nada de nada.

Como explicar esta ausencia, esta desordem nos poços de Alagoas, esta discrepancia com o que afirma Eusebio de Oliveira e confirma o "Livro de Perfuração", senão como o desempenho fidelissimo do programa de NÃO TIRAR PETRÓLEO?

O objetivo duma perfuração para petróleo, em todos os tempos e em todos os paises do mundo, sempre foi encontrar petróleo — exceto no Brasil. Entre nós, quando se abre uma perfuração para petróleo e se encontra PETRÓLEO LIVRE SAINDO MUITO, para-se, fecha-se o poço, demonta-se e remove-se a sonda — e sonega-se o fato até a um ministro que pede ao Departamento dados para a organização de bases para um inquerito!. . .

Por mero acaso o depoente se acha em situação de requerer a juntada aos autos desses documentos; se não fora esse acaso, como poderiam os juizes decidir com acerto? E que segurança têm os juizes de que outros documentos desta ordem, isto é, favoraveis ao petróleo, não foram igualmente sonegados ao Sr. Ministro?

O poço aberto em Xarqueada, São Paulo, foi o mais profundo dos 65 perfurados. Alcançou 768 metros. No quadro entre as paginas 83 e 84 esse poço figura sem observação nenhuma na coluna "Perfis ou Resultados". Mas se a Comissão for examinar-lhe o perfil verá que deu bastante sinais de oleo depois de 700 metros. Um acidente impediu-o de ir alem. Tudo levava a crer que os indicios encontrados induzissem ou a salvar-se o poço ou abrir-se outro lado. Nada disso aconteceu.

Muitos fatos semelhantes poderia eu aduzir para provar que o lema do Departamento é realmente NÃO TIRAR PETRÓLEO NEM DEIXAR QUE O TIREM, mas parecem-me suficientes os apresentados. Com a política de oerfurações pouco profundas adotada, o serviço federal não tirou petróleo aqui e não o tiraria no Oklahoma. E com a política de suspender a perfuração logo que o petróleo se revela em estado livre, o serviço federal não tirará petróleo aqui nem o tiraria no Texas, nem em Baku, nem na California, nem na Persia, nem na Argentina, nem na Bolívia, nem na Venezuela, nem em parte nenhuma deste ou de qualquer outro mundo de nosso sistema planetario ou de todos os outros mundos de todos os sistemas planetarios do universo.

. . . e não deixar que o tirem

Vejamos agora a segunda parte do lema. Para demonstrar esta segunda parte vou limitar-se á apresentação de dois fatos, um relativo á Companhia Petróleos do Brasil e outro relativo á Companhia Petróleo Nacional.

A Petróleos do Brasil deliberara perfurar na zona de São Pedro de Piracicaba, onde geologos e geofísicos eram unanimes em apontar possibilidades de petróleo. Foi lá que o antigo Serviço Geológico abriu maior numero de perfurações, infelizmente pouco profundas e portanto inconclusivas. Fazia-se necessario naquela zona um poço profundo. A Petróleos resolveu abri-lo. Seria o poço do Araquá. Programando-o para 2.000 metros (ou maism, se preciso fosse), a Petróleos prestaria com essa sondagem um serviço de extraordinario valor para a nossa gealogia, qual fosse tirar a limpo a hipotese de Washburne, o emerito geologo américano em tempo contratado pelo governo de São Paulo. Em seu relatorio, Washburne sugeria o seguinte:

"Uma possibilidade atraente para o DESENVOLVIMENTO DE GRANDES POÇOS DE PETRÓLEO DE PRIMEIRA QUALIDADE é dada pela possibilidade da presença do folhelho devoniano no centro e no oeste do Estado. Deduz-se isso de considerações especulativas, como o encontro de PETRÓLEO VERDE LEVE, EM QUATRO POÇOS, e da presença, em todos os flancos da bacia do rio Paraná, dos arenitos devonianos inferiores, que na Bolívia se sotopõem ao folheto oleogenico."

Para alcançar o seu objetivo a Companhia Petróleos montou um campo de primeira ordem, o mais completo que ainda se viu no Brasil, com acomodações otimas para operarios e pessoal tecnico superior, laboratorio quimico, enfermaria, serviço dentario, etc; entregou a superintedencia dos trabalhos de campo a um engenheiro de alta capacidade, com muitos anos de pratica em comodor Rivadavia, e assegurou a assistencia continua dum quimico-geologo de renome. Nenhuma precaução foi desprezada.

Pela primeira vez o Brasil ia ter um poço iniciado com 24 polegadas de diametro, em condições tecnicas permissorasde um avanço inedito pelo subsolo adentro. A sonda Wirth era das mais potentes, dispondo de grande copia de tubos de revestimento e de excelente oficina mecanica. A direção, honestissima. Os diretores haviam desistido dos seus honorarios para que os recursos da empresa se empregassem exclusivamente nos trabalhos de campo.

A abertura do poço do Araquá correu muito bem até 1.044 metros, cota em que esbarrou numa camada de rocha eruptiva de excepcional dureza — a diabase. O rendimento da perfuração, que no mês anterior ao encontro da diabase fora de 9 metros por dia, caiu a centimetros. O avanço mensal passou a ser de 3 a 4 metros. As despesas se agravaram. A espessura da camada excedia a todas as expectativas. Meses correram naquela luta até que o capital da companhia chegou ao fim. Tornou-se necessario um refinaciamento.

Reunidos os acionistas em assembleia, foi autorizado um aumento de capital, e a 21 de outubro de 1934 saiu o Manifesto (Anexo n.I das BASES) em que eram oferecidos ao publico mais 500 contos de ações. O manifesto teve boa acolhida. A tomada de ações começou a fazer-se satisfatoriamente. Foi qunado o

Departamento Nacional interveio maliciosamente, desferindo mais um dos seu venenosos golpes sabotadores. Dias depois de publicado o Manifesto, todos os jornais de importancia estampavam o celebre comunicado do Sr. Fleury da Rocha, transcrito á pag. 27 das BASES. Dizia ele:

1) As transcrições de resultados e opiniões do D. N. P. M. sobre o problema de Pesquisa do Petróleo em São Paulo, feitas pela Cia. Petróleos do Brasil em "Manifesto para Aumento de capital" de 21 do corrente, no jornal "O Estado de São Paulo", estão truncadas, não tendo sido interpretadas dentro do espirito geral dos trabalhos de onde foram extraidas.

2) O D. N. P. M. não se pronunciou sobre as opiniões do geologo Washburne; transcreveu-as em retrospecto historico.

3) A fiscalização do D. N. P.M. junto á sondagem do poço São Pedro I, da Cia. Petrolifera Brasileira, incorporada por Angelo Balloni, não endossa a ocorrencia de impregnação de oleo nos horizontes citados, afirmada pela Cia. Petróleos do Brasil.

4) O D. N. P. M. ainda não tem motivos para se armar do otimismo da Cia. Petróleos do Brasil sobre o grave problema da existencia e pesquisa do petróleo em São Paulo e no Brasil Meridional, conforme longamente tem explanado em pareceres divulgados pelos principais jornais do país, em abril e maio do corrente ano.

5) Dentro de poucas semanas serão publicados os resultados geofísicos definitivos sobre a região de São Pedro, assim como a opinião do tecnico especialista em petróleo sobre o problema da sua existencia no sul do Brasil.

Nunca, em país nenhum do mundo, o conhecimento das convulsões dum subsolo, ocorridas a milhares de seculos atrás, atingiu a exatidão matematica que Fleury & Oppenheim demonstram relativamente áquele trecho do territorio paulista. Dessa exatidão matemática decorre o premptorio da conclusão final: NÃO EXISTE PETRÓLEO EM SÃO PEDRO. E no entanto esses dois homens sabem muito bem que tanto a geologia como a geofisica não dispensam o "fato" da sondagem. Só a sondagem esclarece em definitivo. Só a sondagem diz a ultima palavra. Não tem conta o numero de sondagens que vieram desmentir a pedanteria pernostica dos geologos de encomenda. Numa das ultimas publicações da "American Association of Petroleum Geologistis" acentua-se fortemente este ponto — que apesar dos progressos da geologia e da geofisica é ainda a sondagem suprema esclarecedora.

O "animus sabotandi" do comunicado e do anfiguri do Sr. Oppenheim é manifesto. Aquilo foi arranjado como bomba para arrasar a Petróleos e impedir a continuação do poço do Araquá. pois, por que motivo, sendo o Brasil tão grande, o Departamento manda aferventar estudos oppenheimicos justamente em redor daquela sondagem? Por que não os fez no Acre? Se tinha realmente interesse na geologia da zona de São Pedro, por que não esperou que a Companhia Petróleos concluisse o poço e com ele fornecesse um ponto de referencia, um corte do subsolo, de valor inestimavel para qualquer conclusão geológica definitiva?

Mas esse golpe — isto é, a condenação formal da zona de São Pedro — não foi bastante para derrubar a Companhia Petróleos. E o Departamento colocou-se na tocaia, de trabuco em punho, á espera de nova oportunidade. Essa oportunidade veio. Foi o Manifesto da companhia pedindo mais capital ao publico.

A Comissão que leia o Manifesto e em seguida o Comunicado. Ressaltará claríssima a intenção de sabotagem. Era o meio pratico de assustar o publico, de impedir o refinanciamento e desse modo quebrar as pernas á companhia.

O objetivo foi alcançado. O poço do Araquá teve de interromper-se aos 1.070 metros. Mas qual a verdadeira vitima dos insidiossimo golpe? O Brasil. A Petróleos tentava solver um problema em que o Brasil era um milhão de vezes mais interessado que ela. Embaraçando-a, impedindo-a de verificar a verdade da hipotese de Washburne, o Departamento sabotou a solução dum problema eminentemente nacional e de extraordinaria importancia para o Brasil. Graças ao Sr. Fleury a hipotese de Washburne permanece ainda hoje hipotese. Graças ao Sr. Fleury, o petróleo porventura existente naquel ponto não pôde ser produzido. Graças ao Sr. Fleury, mil e muitos contos de pequena economia popular, gasotos na perfuração, foram destruidos.

Mas não há negar que esse homem é profundamente lógico. já que o lema do Departamento é NÃO TIRAR PETRÓLEO E NÃO DEIXAR QUE O TIREM como poderia agir de outro modo?

Nas BASES o Sr. Ministro procura defender as "boas intenções" do grande logico. Não havia lai hostilidade, diz santamente o Ministro. O Departamento estava apenas convencido do "erro" da Cia. Petróleos (erro em abrir uma perfuração profunda, dentro do programa do proprio Sr. Fleury da Rocha!) . Permitir o refinanciamento seria "sacrificar a empresa prejudicando os seus acionistas", etc.

Estas razões lembram as dos inquisidores que queimavam vivos os hereges com o piedoso intuito de evitar efusão de sangue. O Departamento destruiu a Petróleos de dó dos acionistas da Petróleos. . .

Mas ter dó de acionistas é lá função do Departamento? Que tem ele com a vida e os negocios das empresas particulares? Quem o erigiu em fiscal de sociedade por ações? Que função policial é essa, não prevista na lei das sociedades anonimas, nem em nenhuma outra lei brasileira?

Mais uma prova de intenção sabotadora daquele comunicado temos no artigo difamatorio que sob o titulo de "Os Mistificadores do Petróleo" andou publicando pela seção livre de varios jornais o Sr. Henry Leonardos, vogal de outro Leonardos que faz parte do Departmanento. Diz esse alto-falante no trecho marcado em vermelho no Anexo nº 3.

. . . *"Mas um dia o dinheiro acabou. daí novo apelo ao patriotismo paulista.* DESTA FEITA, PORÉM, A POLÍTICA FEDERAL TEVE NO MAJOR JUAREZ TAVORA UM BOM "G-MAN" E A TRAMOIA FOI PUBLICAMENTE DENUNCIADA NUM COMUNICADO DELICADISSIMO DO DEPARTAMENTO NACIONAL. *Diante das palavras do dr. Fleury da Rocha. . . o publico se retraiu."*

A "tramois" era o poço do Araquá, a mais perfeita perfuração ainda tentada no Brasil, a de maior diametro, a dirigida por maiores competencias tecnicas, a que se enquadrava perfeitamente no programa de perfurações profundas do Sr. Fleury, a que ainda que não desse petróleo seria de valor inestimavel para esclarecer a hipotese da presença do devoniano em São Paulo — hipotese de capital importancia para todas as pesquisas subsequentes.

Ha na Comissão dois membros que visitaram o campo do Araquá e poderão testemunhar o capricho e a seriedade com que eram conduzidos os trabalhos (anexo n.4). Se esses senhores voltassem áquele acampamento, hoje transformado em tapera, sentir-se-iam de coração confrangido. O pai dessa tapera, quem é? O Sr. Fleury da rocha, piedoso Diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral.

Outro exemplo revoltante de sabotagem da iniciatica privada temos no caso da companhia de Alagoas. desde o dia em que essa empresa foi proposta ao publico no manifesto inaugural dos incorporadores, entrou a sofrer a mais odiosa campanha da imprensa. Os incorporadores ainda não tinham feito nada; haviam apenas proposto ao publico um negocio, qual fosse a abertura de sondagens em Riacho Doce. Apesar disso, era de "scrocs" o minimo de que os acoimavem. Quem promoveu essa campanha? O Departamento Nacional. Não há jornalista carioca que desconheça o fato.

A despeito, porém, da campanha infame, apareceu dinheiro e os trabalhos de campo tiveram nincio. Edson de Carvalho, o chefe, deu começo á abertura dos primeiros poços em Riacho doce. Ocorrem azares. perdem-se as sondagens iniciais. Cometem-se todas as faltas proprias da inexperiencia. Mas obstaculo nenhum foi de molde a desviar Edson da realização do seu objetivo. Insistia, persistia, resistia. todos viram que, com o tempo, a vitoria fatalmente tinha de coroar tamanha tenacidade.

Em dado momento o Sr. Malamphy corre em "auxilio" da empresa alagoana. Insinua a Edson de Carvalho a entrega da direção tecnica dos serviços ao seu socio Victor Oppenheim. Insiste durante oito meses e acaba vencendo a resistencia de Edson. Oppenheim assume a direção dos trabalhos da Cia. Nacional, em Riacho doce. O que foi a ação sabotadora desse homem na Cia. Petróleo Nacional, a outro compete dizer, não a mim. Limitar-me-ia apenas a reproduzir um fato que mais uma vez corrobora a minha proposição de que o lema do Departamento é NÃO TIRAR PETRÓLEO E NÃO DEIXAR QUE O TIREM.

Depois de inutilizar, por desvio do prumo, o poço de São João, que já ia a meio caminho, mestre Oppenheim abandona a companhia e vem ao Rio receber o premio do belo serviço feito. Recebeu-o. É

admitido no Departamento Nacional com grandes honras, tornando-se desde esse dia o Oraculo de Delfos do Sr. Fleury da Rocha, o Orientador Supremo, o Homem que Diz a Ultima Palavra. Merecia a recepção que teve. Dera na empresa alagoana um golpe irmão do que ia dar na empresa paulista. *Qui ressemble s1' assemble.* Fleury e Oppenheim passaram a entender-se maravilhosamente.

Mas o golpe do judeu de Riga não fora suficiente para destruir a teimosissima companhia alagoana. Edson de Carvalho, seu heroico promotor, insiste em salvar o poço São João e, sozinho, desajudado de tudo, já completamente esgotado de recursos financeiros, consegue esse milagre, anulando assim a obra sabotadora de mestre Oppenheim. Salva o poço e continua a perfurar.

Ao verificar isso, o Departamento espumeja de colera. Era demais. Era desaforo! Era uma infamia — e num conciliabulo secreto Fleury e Oppenheim combinam contra a empresa alagoana num golpe mortal. Oppenheim, representando o Departamento, insinua-se na confiança do capitão Afonso de Carvalho, interventor recem-nomeado para Alagoas, e consegue provar-lhe, entre cochichos, que a Cia.Petróleo Nacional era uma tramoia igual á Petróleos do Brasil. Resultados: *o interventor manda fechar a sonda, mete soldados de guarda e abre severissima devassa nos negocios da empresa.*

Um ANO E DOIS MESES ficou o acampamento ocupado militarmente, sem que Edson de Carvalho nele pudesse penetrar. Enquanto isso, a odiosa devassa se processava em Maceió. Nada foi apurado contra a honestidade dos incorporadores. Os cochichos de Oppenheim não passavam de mais uma das suas muitas infamias. Afinal o interventor Afonso de Carvalho é substituido e Edson consegue reentrar na posse do acampamento. O resto, a Comissão já deve saber pelos informes do governador Osman Loureiro.

Não quero entrar em detalhes. Para a minha tese basta o fato da ocupação militar da sonda durante 14 meses e da devassa ilegalissima feita nos negocios da Nacional. Quem promoveu isso — esse ato franco de miseravel sabotagem? O Departamento. Por que? Porque a ABERTURA DO POÇO SÃO JOÃO VIRIA DESMARCAR A SABOTAGEM FEITA NO TAL POÇO DE RIACHO DOCE QUE DEU PETRÓLEO LIVRE "SAINDO MUITO". Esse poço aberto em 1922 está localizado na mesma estrutura, a poucos metros do atual poço São João. . .

Se os senhores juizes tomarem o depoimento do hoje major Afonso de Carvalho, ficarão perfeitamente esclarecidos sobre este ponto.

Mais uma prova: A Lei de Minas

Não contente com a ação direta contra o petróleo, o Departamento concebeu um meio indireto de IMPEDIR DA MANEIRA MAIS ABSOLUTA QUE ALGUEM TIRE PETRÓLEO NO BRASIL. Esse meio é a atual Lei de Minas, a obra mestra do Departamento. Se a comissão se der ao trabalho de estudar aquele cipoal dantesco de embaraços, de exigencias absurdas, de burocracias desesperantes, de centralização grotesca verá que a aplicação dos dispositivos do mostrengo é praticamente impossivel.

Confessadamente, esses embaraços foram criados para impedir que os trustes estrangeiros se apossassem das riquezas do nosso subsolo. Mas como para embaraçar os estrangeiros fosse necessário também embaraçar os nacionais, resultou o que temos hoje: o trancamento da exploração do subsolo tanto para os nacionais como para os estrangeiros: *exatamente o que os trustes queriam,* como demonstrarei mais adiante.

As restrições e limitações que a Lei de Minas estabeleceu com o intuito de barrar a entrada dos trustes de fora cairam sobre a cabeça dos nacionais. Os trustes estrangeiros riram-se, piscaram o olho e, á sombra da lei cipó, entraram a acaparar as terras potencialmente petroliferas, não para explora-las, o que dentro da nova Lei de Minas lhes é impossivel, mas a fim de te-las como reservas para o futuro — para quando o petróleo de outros paises vier a escassear. E esse acaparamento de terras vai segregando da possivel exploração as melhores zonas de petróleo que o Brasil possui.

Os Interesses Estrangeiros

Mas será verdade que os trustes estrangeiros não querem, no momento tirar petróleo no Brasil, nem querem que o nacional o tire? Vou provar este ponto. E provado esse ponto a Comissão verá que a nova Lei de Minas se ajusta de tal modo ao interesse declarado dos trustes que até parece uma lei de encomenda. O Departamento do Sr. Fleury inspirou ao major Juarez Tavora uma lei sob a medida exata que os trustes que nos abastecem de petróleo queriam! Como não hão de rir-se os américanos da nossa infinita ingenuidade!

Em 1934, estando eu na direção da cia. Petróleos, recebi uma carta da Argentina assinada por Harry koller, ex-geologo da Standard Oil de lá. Depois de contar a sua situação naquela companhia, da qual vinha de afastar-se por motivos que expunha, Koller oferecia os seus serviços profissionais. E com a inocencia propria aos cientistas , desdobrou inteiro o panorama da política de petróleo que a Standard adotara em relação ao Brasil. Diz ele em certo ponto: "Depois de servir quatro anos nos serviços geológicos da Companhia Geral Pan- Brasileira de Petróleo (standard oil Co.of Argentina, S/A), durante os quais percorri todas as possiveis zonas petroliferas (potenciais), localizando mais de doze estruturas nos diferentes Estados do Brasil, tenho a perfeita convicção da primordial necessidade de uma prolixa investigação magnetometrica nas zonas de interesse. tenho já os suficientes conhecimentos estratigraficos para seguir nos trabalhos de localização, coisa de muito interesse, VISTO A CAMPANHA DE ORGANIZAÇÃO E CONTRATOS ATUALMENTE EXECUTADOS PELA CAMPANHIA, considerando que só a Cia. Geral de Petróleo Pan-Brasileira e OUTRA já possuem mais de 2.000 alqueires de terras sobre anticlinais de primeira classe em São Paulo e no Paraná, muito especialmente na famosa Paraná Arch. É OBVIO QUE AS COMPANHIAS IMPORTADORAS NÃO TÊM INTERESSE NO DESENVOLVIMENTO DAS FONTES DE PETRÓLEO QUE O BRASIL INDUBITAVELMENTE POSSUI, INTERESSANDO-LHES MAIS, DADA A ATUAL SUPERPRODUÇÃO DOS DIVERSOS FIELDS EM ESPLORAÇÃO, A ESCRAVIZAÇÃO PETROLIFERA DO BRASIL. É POREM EVIDENTE QUE DADAS AS ATUAIS CONDIÇÕES, AS EMPRESAS AMÉRICANAS TÊM QUE ACAPARAR O SOLO POTENCIALMENTE PETROLÍFERO PARA ASSIM DEFENDER OS SEUS NEGOCIOS DE IMPORTAÇÃO, DO QUE RESULTA O INTERESSE QUE DEMONSTRAM EM IMPEDIR A EXPLORAÇÃO."

A despeito da má redação propria dum estrangeiro mal seguro da nossa lingua, essa carta tem o extraordinario valor de abrir o quadro inteiro da política petrolifera dos trustes em relação ao Brasil. Para a melhor compreensão vou reproduzi-la com esclarecimentos e interpretações entre parenteses. "Depois de servir quatro anos no Brasil (SÓ ESTE GEOLOGO TRABALHOU AQUI PARA OS TRUSTES DURANTE QUATRO ANOS QUANTOS MAIS NÃO FIZERAM O MESMO?) nos serviços geológicos da Companhia Geral de Petróleo Pan-Brasileira (Standard Oil Co. of Argentina, S/A), (AQUI ELE DENUNCIA QUE ESSA CIA. GERAL NÃO PASSA DUMA TESTA DE FERRO DA STANDARD OIL CO. QUE CONTROLA OS INTERESSES DO POLVO NO BRASIL) durante os quais percorri todas as possiveis zonas petroliferas (potenciais), localizando mais de doze estruturas nos diferentes Estados do Brasil — (KOLLER CONFESSA QUE SÓ ELE LOCALIZOU MAIS DE 12 ESTRUTURAS PETROLIFERAS EM DIFERENTES ESTADOS. QUANTAS MAIS NÃO FORAM LOCALIZADAS POR OUTROS GEOLOGOS? E A QUEM PERTENCERÃO HOJE AS TERRAS ONDE FORAM LOCALIZADAS TAIS ESTRUTURAS? ESTÁ CLARO QUE OS ESTUDOS E LOCALIZAÇÕES NÃO FORAM FEITOS POR ESPORTE. O OBJETIVO, COMO KOLLER DECLARA ADIANTE , ERAACAPARAR O SOLO POTENCIALMENTE PETROLÍFERO) — tenho a perfeita convicção da primordial necessidade de uma prolixa investigação magnetometrica nas zonas de interesse. Tenho já os suficientes conhecimentos estratigraficos para seguir (ELE QUERIADIZER PROSSEGUIR) nos trabalhos de localização, coisa de muito interesse (PARA A CIA. PETRÓLEOS Á QUAL ELE ESTAVA OFERECENDO OS SEUS SERVIÇOS), visto a campanha de organização e contratos atualmente executados pela companhia (QUER DIZER QUEI ISSO TINHA MUITO

INTERESSE PRA NÓS BRASILEIROS EM VIRTUDE DA CAMPANHA DE ORGANIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO DO SOLO POTENCIALMENTE PETROLÍFERO E DE CONTRATOS DE SUBSOLO FEITA PELA "COMPANHIA", ISTO É, PELA PAN-BRASILEIRA, TESTA DE FERRO DA STANDARD), considerando que só a Cia. Pan-Brasileira e outra (TALVEZ ACIA. PAN-AMÉRICANA DE PETRÓLEO, CUJAVIDA É MISTERIOSA) já possuem mais de 2.000 alqueires de terras sobre anticlinais de primeira classe em São Paulo e no Paraná, especialmente na famosa Paraná Arch. É obvio (PARA ELE É OBVIO; SÓ NÓS NÃO VEMOS ISSO) que as companhias importadoras (REFERE-SE ÁS COMPANHIAS AMÉRICANAS FILIADAS AOS TRUSTES DE PETRÓLEO, AS QUAIS SE CONSTITUEM AQUI DE ACORDO COM AS NOSSAS LEIS PARA SEREM INTERMEDIARIAS NA DISTRIBUIÇÃO DO PETRÓLEO AMÉRICANO) não têm interesse no desenvolvimento das fontes de petróleo que o Brasil indibitavelmente possui (SÓ O BRASILEIRO TÊM DUVIDAS SOBRE O PETRÓLEO DO BRASIL), interessando-lhes mais, dada a superprodução dos seus diversos "fields' em exploração, a escravização petrolífera do Brasil — (ISTO É, A PERPETUAÇÃO DO BRASIL COMO COMPRADOR DE PETRÓLEO. DE FATO, UM COMPRADOR QUE GASTA NISSO MAIS DE MEIOMILHÃO DE CONTOS POR ANO NÃO É FREGUÊS DE DESPREZAR. ACHO COMERCIALISSIMO QUE OS TRUSTES TENHAM ESSA POLÍTICA DE ESCRAVIZAÇÃO PETROLIFERA DO BRASIL MOSTRA QUESÃOBONS NEGOCIANTES, O RIDICULO,O TRAGICO É DEIXARMO-NOS EMBAIR E IRMOS NOS PERPETUANDO NA IDIOTISSIMA SITUAÇÃO DE ÚNICO PAIS DAAMÉRICA SEM PETRÓLEO PROPRIO, ENQUANTO OS TRUSTES NOS ACAPARAM AS TERRAS PETROLIFERAS POTENCIAIS). É, porém, evidente que,dadas as atuais condições (ISTO É, O MOVIMENTO PRO-PETRÓLEO QUE ALGUNS PIONEIROS NACIONAIS ANDAVAM A PROMOVER EM SÃO PAULO E ALAGOAS, PODENDO DAR PETRÓLEO DUM MOMENTO PARA OUTRO), as empresas américanas têm que (SÃO FORÇADAS A) acaparar o solo potencialmente petrolífero (COMPRAR AS TERRAS OU FAZER CONTRATOS DE SUBSOLO) para assim defender os seus negócios de importação (ISTO É, MANTER O BRASIL COMO MERCADO COMPRADOR DEPETRÓLEO AMÉRICANO),do que resulta o interesse que demonstram em impedir a exploração (KOLLER TOCA NUM PONTO VITAL AQUI. O INTERESSE DESSAS ENTIDADES EM NOSSA ESCRAVIZAÇÃO PETROLIFERA MANIFESTA-SE DEMIL MODOS, SEMPRE EM FORMAS DEEMBARAÇO A TODAS AS TENTATIVAS NACIONAIS DE PESQUISA DE PETRÓLEO E NADA COINCIDEDO "NÃO TIRAR E NÃO DEIXAR QUE TIREM" DO NOSSO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL).

Harry Koller ingenuamente confessa[185] (1) tudo que há quatro anos venho pela imprensa. Confessa o programa dos trustes, nossos abastecedores de petróleo, de manter o Brasil em estado de escravidão petrolífera. Confessa a campanha de organização e contratos para o acaparamento das boas estruturas com o fim de impedir que os nacionais a explorem. Confessa a intensidade com que estudam nossa geologia e adquirem terras. Confessa o interesse que demonstram em impedir a exploração do petróleo brasileiro. Confessa tudo quanto, qual Cassandra em terra de surdos, vivo proclamando por todos os meios.

A Lei de Minas, poderão alegar, prevê o caso e dispõe as coisas de modo que o dono da terra não pode impedira exploração do subsolo por outrem que o queira fazer. Teoricamente é possível, com a lei na mão, explorar terra alheia. Mas na pratica é irrealizavel. De modo que os acaparadores do nosso subsolo potencialmente petrolífero riem-se da Lei de minas e continuam a monopoliza-la,adquirindo imensas extensões por preços irrisorios para que joga com moeda ouro em país de papel superdesvalorizado.

[185] e por isso "teve" de suicidar-se. Semanas depois do aparecimento da 1ª edição deste livro, com reprodução da carta acima, foi encontrado morto em um quarto do hotel em Buenos Aires. Suicidado. . .

Malamphy & Oppenheim

Na minha ”Carta Aberta” declarei que os chefes contratados da geofísica e da geologia do Departamento Nacional, Malamphy e Oppenheim, negociavam lá fora informações geológicas e geofísicas colhidas durante os trabalhos de campo. Mostrando o ridiculo desse temor, um dos tecnicos do Departamento, sr. Glycon de Paiva, diz pelo “Diario de São Paulo” que estudos dessa ordem não constituem segredos, sendo reunidos em livros e postos ao alcance de quem quer por eles se interesse. Perfeitamente. Foi o que sucedeu com os estudos geofísicos de Malamphy & Oppenheim na zona de São Pedro. Cumpre, todavia, observar que esses estudos feitos em 1934 somente apareceram no Boletim do Ministério da Agricultura de março deste ano da graça de 1936. Ora,nesse intervalo de dois anos entre os estudos e a publicidade dos mesmos, há tempo de sobra para negociações de qualquer informe util por parte dos seus detentores.

E que esses dois tecnicos contratados entram em negocio de informes petrolíferos de que são detentores em primeira mão, acho que ficou exuberantemente provado com a carta de Malamphy a que dei publicidade (anexo n° 5). Essa carta é a resposta a uma consulta de certo cidadão de nova York, que desejava, com outros, adquirir terras petrolíferas no Brasil (anexo n°6). Lendo o anuncio de Malamphy & Oppenheim em revistas tecnicas américanas, a eles se dirigiu. Malamphy responde por si e seu sócio, com o qual mantem endereço telegráfico internacional comum — MALOP, declarando-se pronto para entrar em entendimento com os interessados. Que se apresentem , que digam que planos têm na cabeça, que ele, Malamphy, dirá o auxilio que lhes poderá prestar. Quanto ao socio Oppenheim, naquele momento a descobrir petróleo no Acre, Malamphy responde por ele em gênero, numero e caso.

Acho tudo isso claro demais, e apesar da bela defesa que desses homens faz o Sr. Ministro nas BASES, parece-me que a unica resposta que decentemente poderiam dar para Nova York seria: “Como tecnicos contratados, não podemos entrar em entendimentos com ninguem para o negocio proposto. Os interessados que se dirijam ao governo brasileiro”.

Nas BASES o Sr. Ministro estranha a minha atitude em face da tecnica e das empresas estrangeiras, acoimando-me de incoerente.

Ha aqui um erro de apreciação. Não sou chauvinista, nem inimigo da tecnica e das empresas estrangeiras. Reconheço a nossa absoluta incapacidade de fazer qualquer coisa sem recurso ao estrangeiro, á ciencia estrangeira, á tecnica estrangeira, á experiencia estrangeira, ao capital estrangeiro, ao material estrangeiro. Tenho olhos bastante claros para ver que tudo quanto apresentamos de progresso vem da colaboração estrangeira. E nesse caso do petróleo nada faremos de positivo, se teimarmos em afastar o estrangeiro e ficarmos a mexer na terra com as nossas colheres de pau.

Mas estou também convencido de que os trustes estrangeiros de petróleo querem manter-nos em escravidão petrolífera, e em consequencia agem cadê mil maneiras para acaparar as boas estruturas com o unico fim de po-las fora do alcance da exploração. Desconfio, pois, sistematicamente, de todas as entidades estrangeiras que se metem em petróleo no Brasil, já que a intenção confessada não é tira-lo, sim impedir que o tiremos. Acho, entretanto, que do seu ponto de vista comercial essas entidades estrangeiras estão certas. Estão agindo como bons e sabios negociantes, dos que enxergam longe e prevêem o futuro. Quem não está agindo com inteligencia somos nós, fechando os olhos a isso, duvidando disso, permitindo que isso se vá fazendo indefinidamente. Não os denuncio e combato por serem estrangeiros, mas apenas por estarem seguindo uma política contraria aos nossos interesses.

Mr. Oppenheim, por exemplo, em artigo de defesa que publicou num jornal do Rio,diz com desespero de vitima: “tudo isso, todos esses ataques, só porque sou estrangeiro!”

Engana-se Mr. Oppenheim. Os ataques de que tem sido vitima não passam da naturalissima reação

das campanhas nacionais que ele tem procurado destruir. Não o combatemos por ser estrangeiro. Combatemo-lo por ser safado*.

O que ele fez contra a Petróleos, induzindo o Sr. Fleury a subscrever uma conclusão geológica tão formal quanto destituída de base, e os golpes sabotadores que desfechou contra a companhia de Alagoas, não depõem contra a sua nacionalidade, sim contra o seu safadismo. Não nos iludamos nesse ponto.

Sobre este Oppenheim chamo a especial atenção dos senhores juizes, convencido como estou de que vem agindo de um modo extremamente nocivo aos interesses das companhias nacionais, interesses que coincidem com o Interesse Nacional, visto como a vitoria dessas companhias significará a vitoria do Brasil.

Depois da sabotagem do poço São João o Sr. Oppenheim foi contratado pelo Departamento como cientista de notabilíssimos meritos, a ponto de com sua obra "Rochas Gondwanicas e Geologia de Petróleo do Brasil Meridional" haver revogado velhas concepções geológicas e imposto ao Departamento novas diretrizes praticas. A critica, no entanto, que Chester Washburne fez desse trabalho no "Bulletin of Américan Association of Petroleum Geologists", de 11 de novembro de 1935, redu-lo ás suas verdadeiras proporções.

Washburne estranha que Oppenheim, em seis meses de estudo, sem dispor de auxiliares, haja coberto uma área tres vezes maior que a que ele Washburne cobriu em tres anos, ajudado por varios assistentes. Suas palavras textuais são estas:

"The State of São Paulo hás aproximately the área of Texas, but Washburne could spend only 3 years in it, not more than 2 of which could spend only 3 years in it, not more than 2 of wich could have been devoted to actual field work. Oppenheim spent only 6 months within an area about three times as great. Washburne had most capable associates, specially Drs. Joviano Pacheco, Guilherme Florence e Domicio Pacheco e Silva, the first two of whom had spent most of their adult lives in studying the geology of the region. In his report Oppenheim mentions no assistents. This seems to give Washburne some advantage, but none of his associates is to be considered responsible for any of his published conclusions, regardless of the extent to wich he drew upon knowledge. In spite of this, Washburne admits that, within the time involved, NO MAN IS CAPABLE OF JUDGING THE ULTIMATE MERITIS OF AN AREA SO GREAT."

Washburne acha que HOMEM NENHUM PODE CHEGAR A CONCLUSÕES DEFINITIVAS NUMA AREA TÃO GRANDE, em tão pouco tempo e tão desajustado de assistencia. Homem nenhum!. . . É que Washburne não conhece Oppenheim nem o Sr. Fleury da Rocha. Na sua ingenuidade de cientista honesto, o grande geologo não imagina de que são capazes homens que fazem geologia política, com o fim expresso de dar tombo em empresas nacionais.

Em outro ponto da sua analise mostra Washburne a desonestidade cientifica de Oppenheim no preparo das razões geológicas que iriam condenar a região de São Pedro. Diz ele: "Oppenheim, in desagreement with Washburne, believes the country to be highly faulted and unliked to contain oil fields. He does not present any convincing evidence of the existence of faults large difference in stratigraphic elevation between some adjacent wells. In this matter oneeasily may be misled by a hasty examination of Oppenheim's cross section (Folhas 5-17) in which he uses vertical scale 40 times the horizontal, and in wich he draws the formation pattern of each plotted log to a width of about one kilometer. To the eye of the reader this gives the appearance of sudden change in depth, suggesting faults, yet if the reader were to draw lines through identical horizons in adjacent wells, he would find that none slopes is more than 5.º, common dip on the small folds of the region,etc."

Despistamento geológico. . .

Mais adiante Washburne declara: "Even should many faults exist in the interior of the states of São

---

* O presidente da Comissão de Inquerito, Pires do Rio, chocou-se com esta expressão; achou-a pouco "parlamentar". É um amor, este Pires. Evidentemente feito de porcelana "casca de ovo . . .

Paulo and Paraná, and if the rocks were highly jointed, which they are not, experience alsewhere shows that these conditions do not prevent the retention of oil in profitable pools, nor do they necessarily any seepage of oil. Thus in most of the highly faulted fields of the Rocky Mountains, oil seepages are lacking, even in places where productive sands lie within 1.500 feet of the ground surface; and in the Salt Creek field. Wyoming, numerous faults have not permited recent communications between a great area of salt water in the First wall Creek sand and oil in the Second wall Creek sand only a few hundred feet below it. Not merely do faults fail to destroy many oil fields, but commonly they fail even to create surficial seepage. Oppenheim's statement that the lines of chapopoteras in Mexico occur along, faults, is open to question, for wells fail to reveal correponding displacement in the shallow strata." Etc.

Na furia de negar, Oppenheim põe em duvida as amostras de petróleo verde e leve que Washburne menciona. Eis como o geologo américano atende a este ponto: "In few words Oppenheim dismisses the suggestion of Washburne that the small traces of lighter oil found in the Itararé (glacial) beds of doubtful Permian age, seem to represent a type distinct from the black oil in the higher Permian and Triassic strata, and that the oil of former type, possibly paraffinic, may have risen from Devonian ort other concealed strata. Oppenheim (pg. 113) seems to doubt the accuracy of Washburne's description of one of these oils from a well at S. Paulo, as 'light green yellowish", possibly because Washburne failed to write that Dr. Eugenio Dutra, then in cherge of governamental drilling, showed him a sample of this color. If a laboratory report on this oil called its color "red" or "chesnut", one may suspect that the sample was held not against a black opaque object, but was held so that light could pass through it. Of similar significance in regard to the possibility of deeper oil, in Oppenheim's doubt concerning the validity of the green highly fluid oil in well n. 1 of the Cia. Cruzeiro do Sul, at Bofete, S. Paulo. Presumably he failed to appreciate the description by washburne (pg. 220) of the intimate penetration of this oil ththroughout a sample of saturated typical tillite, a degree of penetration that hardly could be imitated artificially, indicating beyond reasonable doubt that the green oil occurs in glacial beds. Oppenheim's remark that I. C. White reports no oil in earlier wells in the same vicinity has no bearing on this matter, because the older wells were much shallower. Oppenheim is right in saying, indirectly, that washburne presents only meager evidence of the occurrence of a distinct type of oil in the lower horizons (Itararé formations), and Washburne admits that his suggestions were hardly more than "grasoing at a straw" in the hope of finding better oil a greater depth in the undrilled central parts of the Paraná basin. Yet even meager evidence seems more valuable than unsupported opinion to the contrary. That deeper source beds of dark marine shales of the Devonian, and possibly marine Carboniferous strata, may exist under parts of the Paraná basin, seems quite possible, not only because of the presence of devonian shales in Paraná and of marine carboniferous in southern Paraguay and Uruguay, but also because of general frequency which stratigrafic lacunae at the margins of other great basin are filled at least partly by other intervening strata in central parts of the basin." Etc.

Bastam essas citações para mostrar o valor cientifico da maravilhosa obra que Oppenheim lançou como o Novo Testamento da Geologia Nacional e que tão fundo calou no animo dos basbaques, a ponto de dar orientações novas ao D. N. P. M. Por que? Porque constituia a consagração cientifica, iniludivel, indestrutivel, inexpugnavel, do programa negativo desse serviço federal. Porque importava na condenação e destruição das pobres companhias nacionais. Porque seria a morte da Petróleos, da Petrolifera, da Cruzeiro do Sul. Porque era o que convinha aos tais trustes que, piscando o olho, acaparam quanto podem dessas terras "negativas para futuras explorações de petróleo". . .

CONCLUSÃO

Nada tem feito tanto mal ao nosso país como a tendencia para resolver problemas só pelo teorico, com desprezo absoluto do lado pratico. Na fatura de certas leis, o nosso legislador parte duns tantos pontos de vista abstratos, esquecendo-se de levar em conta o meio, a gente, as condições locais especialissimas, o

momento — isto é, as realidades iniludiveis. Daí o partejamento de monstruosidades dignas de museus teratologicos — leis inaplicaveis, leis que tudo entravam, leis paralisantes de todas as iniciativas, leis que desgraçam esta pobre terra, embaraçando-lhe, impedindo-lhe o desenvolvimento economico.

A nova Lei de Minas, ao aparecer, foi dada pelos seus promotores como o "Sesamo, abre-te!" das riquezas do subsolo nacional. Mas os que praticamente tentavam mobilizar essas riquezas os que trabalhavam no campo, viram logo tratar-se de um "Sesamo, fecha-te!" Impossivel dar um passo dentro daquela maranha de entraves criados pela mais cavilosa burocracia. E regredimos. Empresas em via de formação dissolveram-se. Outras já com trabalhos iniciados desistiram de ir alem. Outras ainda em germe goraram. Tudo se paralisou — e paralisados ficaremos *ab eterno*, impedidos de tocar nas riquezas do subsolo, enquanto essa lei concebida por parasitas burocraticos, dos tais que "imaginam coisas mas não as sabem", não for sibstituida por uma lei decente, clara, viavel, pratica, que não antagonize o interesse particular com o publico.

Ha quatro anos mergulhado neste problema do subsolo tenho elementos para afirmar que não foram os obstaculos criados pela natureza os que mais consumiram energias, a mim e aos meus companheiros — sim os obstaculos artificiais, filhos da burocracia, não só os que ela embrechou nas leis, como os que ela sistematicamente antepõe á execução dos dispositivos monstruosos dessas leis.

Se a intenção do governo federal é impedir que os particulares toquem no subsolo, parece-nos muito mais simples, muito mais honesto, que essa proibição se faça ás claras. "Ninguem pode mexer no subsolo" e acabou-se. Os que hoje, perdemos tanto tempo e trabalho nessa faina iriamos cuidar de outra coisa. Mas apresentar leis como a de Minas, qual um "Sesamo, abre-te!" quando não passam de ultramaquiavelicos ferrolhos, chega a ser puro sadismo. Castigar aos que, tentando uma arrancada rumo ao subsolo, trabalham para a grandeza do Brasil, castiga-los com a má vontade dos Fleurys, com as sabotagens dos Oppenheims, com os empeços de toda ordem que esses homens e outros, fortes nos cargos que ocupam, criam incessantemente, não passa duma indiginidade.

A Comissão de Inquerito poderá prestar ao Brasil um beneficio imenso, abrindo de par em par as portas á nossa redenção economica, abrindo de para em par as portas á nossa redenção economica, se concluir os seus trabalhos com a unica sugestão que a logica impõe: "O que há a fazer, é fazer justamente o contrario do que se tem feito." Só isso.

Abriam-se poços de escassa profundidade? Pois abram-se poços profundos. Perseguiam-se as companhias nacionais" Pois que sejam auxiliadas. Amontoavam-se nas leis mil entraves para a pesquisa do petróleo? Pois sejam criadas mil facilidades.

Tão simples o remedio!

Com a organização existente, com as leis cipós, com o eterno "dar para trás", com Fleury e Oppenheim mantidos como batoques, o petróleo não saiu e não sairá nunca. Pois inverta-se a organização, modifiquem-se as leis em sentido contrario, arquivem-se os dois batoques — e o petróleo jorrará aqui como jorrou nos Estados Unidos, no Mexico, na Trinidad, Na Venezuela, na Colombia, no Peru, na Bolivia, na Argentina.

Mas se porventura Fleury com sua filha a Lei de Minas, e Oppenheim com sua Gondwana, têm mais importancia para o Brasil do que o petróleo a jorrar de mil poços, então que o governo o confesse logo. Os atuais petroleiros desistirão do grande sonho, e irão plantar couves ou batatas. Representa muito mais para a economia da nação um humilde plantador de couves ou batatas do que um escavador de poços de um petróleo que, por misteriosas razões acima do nosso alcance, está proibido de aparecer — ainda quando se revela "em estado livre e saindo muito". . .

(a) *MONTEIRO LOBATO*

Depoimento do Dr Hilário Freire

Exmos Srs Drs Presidente e mais dd. Membros daComissao de Inquérito sobre o petróleo.

1.- Acudindo ao apelo, dirigido por essa ilustre comissão a todos os brasileiros empenhados na solução do problema do petróleo, venho trazer-lhe o meu depoimento de boa vontade. Vou expor fatos concretos e analisar diversos aspectos fundamentais da questão, com os seguintes objetivos precisos: apreciar os fundamentos das acusações articuladas por Monteiro Lobato contra a política petrolífera do departamento federal; analisar os erros da ação desse departamento, sobretudo a hostilidade injustificável da sua campanha movida contra as empresas nacionais de petróleo; estudar a inconstitucionalidade, os empecilhos, os absurdos, a confusão, o fracasso e o falso nacionalismo do Código de Minas que é uma afronta atirada ao bom- senso e à consciência jurídica do pais; e. finalmente, sugerir os remédios aplicáveis aos males existentes.

2.- Devo também acentuar que a minha contribuição leva em mira um caráter construtivo. Nas minhas declarações de fatos e nas minhas observações, desejo prestar aos poderes públicos, quanto possível, o serviço de indicar os lados fracos da organização administrativa atinente à matéria, as suas falhas, os seus erros, as suas lacunas, as suas imperfeições. Tirante a hipótese, que jamais se verificou entre nós da ocupação da pasta ministerial por especialista em assuntos de subsolo, em geral os ministros são absorvidos pela força irresistível da burocracia. Os titulares entram a saber sobre o andamento dos negócios da pasta, o que o funcionalismo sabe, ou o que o funcionalismo quer, ou deixa que eles saibam. Mudam os ministros. A administração técnica não muda. O técnico é vitalício. Os erros também se tornam vitalícios e perpétuos. Se o ministro não consegue libertar-se do círculo burocrático envolvente e de seus tentáculos de polvo, fica adstricto a viver à sombra da arvore do erro, que já criou raízes velhas. É, então, preciso recordar aos detentores das funções ministeriais, em derredor e no alto, o resto do universo, com o conceito filosófico de Shakespeare: “há mais coisas no céu e na terra do que sonha nossa pobre filosofia...”

3.- a filosofia específica, que anima o relatório ministerial do eminente senhor Odilon Braga, nas “Bases para o inquérito sobre o Petróleo”, abrange apenas o ângulo visual de uma burocracia. Esse ângulo é o mesmo que o atual ministro encontrou nos técnicos do ministério. É melhor, entretanto, subir a culminâncias mais elevadas, de onde se possam devassar os 360º de todo o horizonte brasileiro. Ver-se-á, no decurso das provas exibidas com este depoimento, como o relatório menciona uma serie maciça de fatos não verdadeiros, cujas informações o honrado ministro recebeu dos órgãos competentes. Uns, filhos da descídia; outros, da má fé. Mas foi confiando nelas com boa fé, que o egrégio titular os articulou, transmitindo, involuntariamente, ao país, redondas falsidades, que a sua consciência honesta, conhecendo-as, repeliria in limine.

Nosso concurso, portanto, valerá alguma coisa para apuração da verdade tão necessária aos estadistas ao nortear a bússola da governação. Dissentindo de muitas de suas premissas, e, portanto de muitas de suas conclusões, somos seus bons amigos. Com efeito, para nós, bem se expressava Rui Barbosa ao dizer que “não pode haver colaboração sincera, sem dissidências leais.”

4. – Estão assim definidos nossos princípios e nosso critério. Dentro deles, somos levados, pela lógica natural dos acontecimentos e pela ciência dos fatos que vamos referir, a confessar-nos perfeitamente convictos de que Monteiro Lobato está com a razão. Sua crítica à direção do departamento mineral é procedente. Sua “Carta Aberta” ao probo ministro da Agricultura, é verdadeira. Vejamos por que.

PRIMEIRA PARTE: O NÃO TIRAR PETRÓLEO

5.- O ilustre escritor alegou, no seu depoimento, como prova do não tirar o seguinte: que, precipuamente, o Departamento Nacional de Produção Mineral não extraiu petróleo nos quinze anos decorrentes da primeira perfuração até hoje; que, comparativamente com as profundidades dos poços do

todos os países petrolíferos, a insignificância de nossas perfurações poucos profundas, que se podem classificar de "perfurações de não achar petróleo", não o tirou no Brasil, não o tiraria nos melhores campos petrolíferos da América, ou do mundo; que, como fato exemplificativos de que a descoberta do petróleo vem sendo sabotada, apresentada a copia fotográfica do livro de perfurações de uma sondagem feita em 1922 no Riacho Doce, na qual na cora 285 o perfurador nota "chisto muito mole *saindo muito óleo*; que, entretanto, esse poço foi omitido nos quadros de sondagens anexos ao relatório ministerial; que, igualmente, foi omitido nesse trabalho o relatório de 1926 de Eusébio de Oliveira, onde afirmava que "nas sondagens do Riacho Doce fora encontrado *petróleo livre;"*que, tendo Eusébio recomendado o aprofundamento desse poço e a necessidade de tubos de revestimento para prosseguir na perfuração, os tubos não apareceram, a perfuração foi abandonada, a sonda desmontada e removida, o Estado de Algoas riscado do rol das zonas petrolíferas, preterido pelo longínquo Acre; e, finalmente, Eusébio de Oliveira substituído pelo Fleury da Rocha.

6.- Além dessas provas circunstanciais, que Monteiro Lobato assinala, há relatar agora outro fato de relevante importância, ocorrido em 1928, e também sonegado ao conhecimento do Ministro. É o impressionante episódio do Tucum.

O EPISÓDIO DO TUCUM

7.- Em 1928 despertava em São Paulo um grande borborinho o problema do petróleo. Entrava em execução a lei de 1927, votada pelo Congresso do Estado, em que se ampliaram para três mil conto as verbas do serviço do subsolo, habilitando o governo adquirir materiais e aparelhamento, contratar pessoal necessário para os estudos, entrar em acordo com o Governo Federal para um serviço conjugado de exploração, auxiliar quaisquer iniciativas privadas, conceder-lhes subversão até cem mil réis por metro de perfuração realizada. Deve-se a essa lei a missão Washburne e a aquisição pelo Estado da sonda Wirth, a melhor do pais, que se acha instalada no Araquá. Fui, como deputado, o seu relator. Quando o projeto subiu para o Senado, provocou daquela corporação o seguinte parecer: "conciso, claro, sintético no contexto de seus artigos, dispensa comentários quando à sua oportunidade e premência na execução". Em meus discursos encarei com energia o problema: precisamos estabelecer firmemente a organização das pesquisas petrolíferas, acabar com o regime das escaramuças isoladas, travar uma peleja decisiva, com um ataque frontal e direto a todos os obstáculos". E conclua: "em qualquer hipótese cumoriremos o nosso dever: se o petróleo for encontrado, todos os nossos sacrifícios estarão sobejamente compensados; se o petróleo não for encontrado, todos esses sacrifícios estarão, da mesma forma, plenamente justificados, por que nos darão um esclarecimento definitivo para o rumo de nossas iniciativas". Ainda guardo em meu arquivo parlamentar comentários, crônicas e artigos de insistentes aplausos, que a imprensa me liberalizou. O "Diário Popular"encerava um editorial, com um conselho e um estímulo: "que o Deputado Ilário Freire não limite à tribuna a sua intervenção no assunto. S.S. está no dever de não mais abandonar o problema".

8.- Esta recapitulação de uma página esquecida de São Paulo, eu a faço apenas para mostrar no assunto à autoridade de meu passado. Era, por esse tempo, representante do povo paulista, sem ligação alguma com qualquer empreendimento. Hoje, já fora de qualquer investidura, dir-se-á que sou acionista e desempenho funções de assistente jurídico desta ou daquela empresa. Mas num, ou noutro posto, numa, na outra época, uma coisa permanece inatacável: a consistência de minhas atitudes, a linha de coerência inflexível de minha orientação. Sou hoje, como fui ontem, como pretendo ser amanhã.

9.- Nesse tempo, o poço do Tucum começou a iluminar o seu próprio campo de pesquisas com as chamas do gás que dele se escapava. Trabalhava então no "Estado de São Paulo" um jovem de grande inteligência e ardor patriótico, de um caráter muito auditivo e notável operosidade, hoje dos mais prestigiosos

conceituados e distintos médicos de São Paulo, Teixeira Mendes. Vai ele nos contar, na carta tão elucidativa e valiosa que dirigiu a Monteiro Lobato e a mim (doc. N.) as peripécias impressionantes, com que se desenrolou o caso do Tucum:

São Paulo, 25 de Maio de 1936.

Prezado patrícios srs. Monteiro Lobato e Hilário Freire.

Acompanhando com o interesse de brasileiro a luta em que Vs. Ss. Se acham empenhados em prol do petróleo nacional, venho referir u fato de que testemunha e que talvez possa ser útil ao esclarecimento da questão. Passou-se há já 8 anos, o que de certo diminui sensivelmente o interesse que possa agora despertar. Em todo caso, aí vai.

Em 1928 trabalhava eu na redação de um dos matutinos paulistanos, para o qual fazia, além de outros serviços, os de reportagem junto á Secretaria da Agricultura. Nessa ocasião estavam em foco as perfurações para pesquisas de petróleo, empreendidas empresas particulares. Despertavam maior atenção as pesquisas do governo do Estado, dirigidas por um engenheiro do Serviço Geológico Federal, comissionado para esse fim. Era no tempo em que tinha atingido o seu mais baixo nível de decadência a nossa saudosa e outrora brilhante Comissão Geográfica e Geológica. A razão de despertarem maior interesse as perfurações do Governo era naturalmente por serem essas, notadamente a de Tucum (S. Pedro de Piracicaba), as que forneciam maiores indícios, á medida do progresso dos trabalhos, conforme as notícias da época, feitas por mim para "O Estado"e todas baseadas em informações oficiais.

Nessa atividade de repórter, tive oportunidade de travar relações e fazer boa camaradagem com o engenheiro do Serviço Federal, dr. Bourdot Dutra, que dirigia as pesquisas, no Poço de Tucum. Não apenas como repórter, mas também como brasileiro, acompanhava os trabalhos daquele distinto engenheiro patrício com o maior interesse, partilhando com prazer do seu otimismo sobre o resultado final dos trabalhos, que eram esperados com o mais vivo interesse pelo governo estadual, como pude muitas vezes verificar.

O ambiente era de grande otimismo e animação na Secretaria da Agricultura, tanto assim que a pedido do dr. Dutra, queixoso da pequena capacidade da sonda em funcionamento e diante dos indícios suspiciosos já verificados, o Secretário, então dr. Fernando Costa, não teve dúvidas em providenciar a imediata compra na Alemanha de uma sonda "Wirth"com alcance de, se não me falha a memória 1500 metros. Isso se passou em meados de 1928, numa ocasião em que, a pedido do secretário de Agricultura – pedido esse deito em nome do interesse público- eu e os colegas da imprensa destacados na reportagem tínhamos interrompido todo e qualquer noticiário sobre as pesquisas oficiais de petróleo. Tinha-se a impressão de que alguma novidade grande estava iminente... Contribuía também para isso sabermos em que dado momento dos trabalhos, tinha se tornado prudente colocar na abertura do poço do Tucum uma válvula especial, que serve para evitar as surpresas dos fatos impetuosos e inesperados, como frequentemente acontece nas perfurações. Lembro-me bem que essa providência foi tomada quando se tornou particularmente intenso o desprendimento de gases, que até eram aproveitados para iluminação do acampamento. Se a válvula chegou a prestar serviço, não consegui saber...

Estávamos nessa expectativa, quando um dia, chegando à Secretaria da Agricultura – então instalada no prédio hoje ocupado pela Secretaria da Justiça – encontrei o dr. Bourdot Dutra que, sobre o ultimo degrau da escadaria externa, despachava o condutor de um caminhão. Interrompi o diálogo para cumprimenta-lo e ao mesmo tempo para bisbilhotar, como era do ofício. E perguntei-lhe:

- Novidades, dr. Dutra?

- Veja lá dentro, respondeu-me com vivacidade, apontando para o grande hall forrado de mármore da Secretaria.

Entrei e, a um canto, deparei com dois grandes frascos de vidro transparente, acondicionados em duas

armações protetoras de madeira. Aproximei-me curioso e examinei os boiões, cada um dos quais devia conter cerca de 45 litros. Estavam quase cheios de um líquido denso, esverdeado. Tentei move-los. Eram muitos pesados. Acudiu-me logo a idéia de que eram a "novidade".

Ardia de curiosidade enquanto o dr. Dutra conversava com o motorista. Afinal ele veio e, não querendo eu arriscar uma pergunta mais direta, perguntei-lhe interessado:

- Dr. Dutra, que é isto?

- Você então não está vendo?

- Mas, é petróleo, dr.?!

- Sim, foi colhido em uma pequena bolsa, que é indício de estarmos muito próximos de um grande lençol. E logo em seguida, em tom muito sério: Mas, olha Mendes, nada neste momento pode causar prejuízos graves. E subiu apressadamente rumo ao gabinete.

Detive-me mais alguns instantes em torno daqueles garrafões misteriosos e, quando julguei oportuno, procurei falar ao Secretário, para ver se já podia noticiar alguma coisa. S. Excia, recebeu o repórter a'pos alguma espera. Não estava de bom humor. Falhei-lhe no assunto e ele respondeu-me com certa impaciência, dizendo que não sabia de nada daquilo a que eu me referia. Surpreendido, retirei-me na dúvida sobre se ele de fato ignorava, por não ter sido ainda cientificado, ou se tinha achado inoportuno a visita do repórter. Nessa duvida ainda estou.

Metidos num canto do hall, os boiões lá ficaram três ou quatro dias. Habituei-me a vê-los diariamente. Um dia, ao chegar, notei sua ausência. Ninguém sabia informar o que tinha sido feito deles. Ninguém os vira sair. Senti bastante, senti-me roubado na notícia e lamentei não ter cometido uma indiscrição...

Passaram-se muitos dias e afinal o assunto do petróleo voltou novamente ao cartaz. Tinha sido embarcada na Alemanha a grande sonha que viria subistituir a de Tucum, que já não correspondia as possibilidades reveladas pelo respectivo poço.

Nessa ocasião fui procurado pelo dr. Bourdot, que, sem esconder o seu aborrecimento e suas preocupações, foi-me logo dizendo:

- Meu caro, preciso do seu auxílio para obter algumas informações. Sei que você é um ativo repórter e dispõe de meios de informar-se. E fazendo uma pausa continuou: Você sabe que nesta questão de petróleo o jogo de interesses é uma coisa infernal. (E contou-me, por aspectos que eu desconhecia, alguma coisa do que é a luta pelo petróleo). E continuando: Você é bom Brasileiro e poderá compreender-me. Nós do Serviço Federal temos nosso ponto de vista: "o que possuímos e não podemos explorar, fique guardado na terra, porque é patrimônio das gerações futuras; não temos o direito de desfalcar ou alienar esse patrimônio entregando-o de graça ao estrangeiro".

Falava com grande convicção. Eu senti-me movido por esse ponto de vista tão brasileiro e que me tornava ainda mais admirador daquele distinto técnico patrício. Sem mais delongas pus-me a sua disposição, para em que pudesse ser útil. Ele disse-me então: "Acabo de ser informado que o governo do Estado vai contratar, para as pesquisas de petróleo, um técnico estrangeiro, cujo nome trago aqui anotado – Chester Washburne. Desconfio muito de toda interferência de estrangeiros nas pesquisas de petróleo e desejava que você e obtivesse uma informação segura sobre a quem vem esse homem".

A informação que acompanhava o pedido, surpreendeu-me, pois, bem ao par do noticiário sobre o petróleo andava eu e nada tinha lido nem ouvido sobre o referido técnico.

O dr. Dutra não escondia o seu aborrecimento e uma certa irritação nacionalista, que entendo muito louvável em que se torna, por força do cargo, depositário de segredos pertencentes ao Estado e da importância daqueles.

Pus-me à disposição e comecei imediatamente a trabalhar, com todo o ardor dos vinte e poucos anos, pesquisando nas fontes de informações de que dispunha e mais em todas que encontrei acessíveis. Quatro ou cinco dias depois, procurado novamente pelo distinto patrício, pude fornecer-lhe as informações seguinte,

que, dadas as dificuldades bem conhecidas do assunto, ele deveria controlar através das fontes que naturalmente possuía: O Sr. Chester Washburne vinha ao Brasil trazido pelos interesses da Brazilian Traction, empenhados em ter, de um técnico da sua confiança uma orientação segura sobre as possibilidades de lançar0-se ou não no negócio, caso fossem afirmativas as conclusões daquele reputado geólogo. O sr. Washburne seria realmente contratado pelo Estado, graças a demarques feitas junto ao governo, ao qual foi sugerido o aproveitamento dos seus serviços como uma boa oportunidade para se imprimir maior progresso às pesquisas. Segundo os informantes, que evidetemente o diziam por conclusão, ao sugerirem o contrato ao governo – que o aceitou de boa fé – os interessados visavam apenas facilitar a missão do seu homem, pela posse dos dados e estudos oficiais, colhidos nas diversas perfurações.

Era o que tiinha conseguido saber, sem ter meios de controlar as informações recebidas, como acentuei ao Dr. Bourdot. A esta minha observação final respondeu-me ele: "Não ;e preciso; conferem". Entendi que pelo menos não estavam em contradição com o que ele sabia do assunto e deveria ser da melhor fonte.

Enquanto me dizia aquelas palavras, o meu distinto interlocutor ia retirando do bolso d paletó uma folha de papel, que desdobrou e deu-me a ler. Era uma ordem do Scretário da Agricultura para que entregasse ao sr. Wasburne, por intermédio de um engenheiro da Prefeitura Municipal da Capital, comissionado para acompanha-lo, todos os dados e perfis das perfurações por ele realizadas.

Evidentemente magoado, passeava de um lado para outro, sem dizer palavra, o engenheiro patrício, até que o tirei do seu mutismo com uma pergunta:

- Então, dr. Dutra, que o Sr vai fazer com essa ordem?

- Sem dúvida que ele receberá dados e perfis... E acrescentou com o mesmo tom amargo e irônico: Mas, pelos perfis verdadeiros, que fique esperando...

Não sei se assim foi, mas, é poss;ivel.

"Despedimo-nos logo em seguida, trazendo comigo profunda impressão contra tudo aquilo e principalmente por ver o engenheiro patrício obrigado a apelar para as ultimas conseqüências do seu nacionalismo, para defender o nosso petróleo de uma investida tão inesperada, quase fulminante. Demais, o episódio era uma reprodução pura e simples do que eu assistia com a questão da indústria: dos azotados sintéticos – um empreendimento eminentemente brasileiro destruído à socapa por mãos estrangeiras, interessadas em evitar nossa emancipação econômica.

Dias depois, um desastre ocorria no poço de Tucum, impossibilitando o prosseguimento da perfuração. A sonda foi desmontada. Então, só faltava, na imprensa, nas maravilhosas perspectivas anunciadas pelo Sr. Washburne, após sua excursão pelo inetrior do Estado. A própria sonda "Wirth", que foi encomendada para perfurar em Tucum, foi desviada para outro município de Piracicaba, se não me falha a memória, em ponto marcado pelo técnico anglo-américano.

Não tive mais notícias do Dr. Bourdot. Desgostoso, naturalmente se retirou para o Serviço Federal. Conservo, porém, em meu poder, algumas fotografias interessantes do poço do Tucum, oferecidas por ele.

Esse o fato que desejava narrar a Vs. Ss. Talvez possa ser útil na luta em prol dos interesses nacionais que, na minha fraca opinião, têm neste momento em Vs. As. Denodados defensores.

(Assig.) DR. FRANCISCO A. TEIXEIRA MENDES

AS REVELAÇÕES DO CASO DO TUCUM

10.- Três são os pontos de rara e fundamental importância dessa narrativa quase dramática: O primeiro, o em que o engenheiro Bourdot Dutra confessa: "Nós do Serviço Federal temos nosso ponto de vista: o que possuímos e não podemos explorar, fique guardado na terra, porque é patrimônio das gerações futuras; não temos o direito de desfalcar, ou alienar esse patrimônio, entregando-o de graça ao estrangeiro". O segundo, aquele em que declara: "Sem duvida que ele (Washburne) receberá dados e perfis... Mas, pelos

perfis verdadeiros, fique esperando". O terceiro, finalmente aquele em que o missivista remata o fecho do incidente: "Dias depois, um desastre ocorria no poço do Tucum, impossibilitando o prosseguimento de sua perfuração". Analisemos esses fatos dolorosos e sua conseqüências para o país.

11.- Conhecia o ministro da Agricultura essa divisa professada pelo sérvio federal e definida por Bourdot? "O que não podemos explorar, fique guardado na terra, porque é patrimônio das gerações futuras?".

Não o conhecia, porque o sonegaram. Se o conhecesse, o S. Excia. sem dúvida, *exponte* sua, abriria uma devassa para descobrir onde foram parar aqueles dois boiões, contendo cerca de cem litros de petróleo, colhidos em uma bolsa, pelo departamento mineral, como indício de um grande lençol, que exatamente se procurava. Esses boiões custaram centenas de contos a nação, e eram um padrão de descoberta e de conquista.

E que se faz deles? Por que desapareceram do hall da secretaria da Agricultura de S. Paulo? Não saíram ele do mesmo poço iluminado do Tucum? Não pertenciam eles ao Governo e a Nação?

12. – É claro também que o ministro ignorava que os perfis fornecidos por Bourdot, por ordem do governo, para os estudos de Washburne, não foram os verdadeiros. Nunca o diriam, porque isso incide em violação manifesta dos deveres de funcionário público. Se os perfis eram do governo, quando o governo os pediu, não lhe podiam ser ocultados. Se era um erro do governo dar-lhe o destino que pretendia, de duas uma: ou funcionário discordante se demitisse, se via na sua obediência uma incompatibilidade moral, ou apresentasse uma representação aos seus superiores, demonstrando os inconvenientes e os riscos da medida. Recorrer a fraude de um trabalho oficial, isso jamais seria a ninguém licitamente permitido. Mas, procedendo como procedeu, o representante do departamento federal subtraiu a verdade a Washburne e ao governo, faltando a fé de seu cargo e a fé dos documentos de um serviço oficial. Escarmoteou também tudo ao conhecimento do país, sobre o pretxto de servi-lo.

13. – Nada, contudo, induzia, ou justificava o engenheiro federal a proceder dessa maneira. Nenhum risco corria o poço do Tucum, que não estava em ponto de cair nas mãos de Washburne. A perfuração era do governo e Washburne não ia perfurar. Ia, sim, estudar a geologia do petróleo em S. Paulo. Fornecer-lhe elementos de pesquisas anteriores, favoráveis ao petróleo, não era desservir o nosso petróleo. Seria antes criar dificuldade para o técnico américano caso ele viesse a nega-lo. De outro lado, os terrenos não estavam alienados a Washburne, nem a qualquer empresa estrangeira. Nem a direção do poço ia ser confiada a Washburne. Por que, dest'arte, adulterar os perfis do poço do Tucum?

14. – Por brasileirismo? Nesse caso, os boiões de petróleo e os perfis verdadeiros deveriam ter sido postos à disposição das iniciativas nacionais empenhadas nessa região.

Ou, então, deveriam servir para que se promovesse, sob a égide do patrimônio oficial, a organização de outro empreendimento crioulo, que os aproveitasse. Ao contrário, tudo se escondeu de Washburne, das empresas patrícias, do governo e do país. Acidente nos perfis. Acidente no poço do Tucum. Em suma, o que se fez foi praticamente retardar o descobrimento do petróleo, manter a política do "não tirar o petróleo", reproduzir o amigo urso que, para matar uma mosca, esmaga um crânio; foi, enfim, desservir o Brasil. Esse atraso de alguns anos representa prejuízo de alguns milhões de contos para a economia do pais.

15. – Porque, evidentemente, o engenheiro do departamento mineral não somente ao tirou, como não deixou tirar o petróleo do Tucum. É verdade que ele invoca, para cohonestar seus atos, o axioma patriótico de seu departamento: "Sepultar no seio da terra o petróleo, para não ser explorado pelo estrangeiro". Ora, o lema dos trusts mundiais, que nos escravizam, convergi igualmente para o mesmo objetivo: "Sufocar o petróleo no Brasil, para não ser explorado pelos brasileiros". Temos, assim, a mais espontânea e decisiva das alianças

para nunca se descobrir o petróleo d Brasil...

DEPOIS DO TUCUM, BELLO MONTE

O que somos e o que precisamos ser

O Brasil tem vivido cocainizado por uma ilusão — a de ter-se como um paraiso terreal, um país riquissimo, invejado pelos outros povos. Nem a bancarrota do Estado, nem o nosso mal-estar perpetuo, nem a penuria chinesa do que chamamos a classe baixa (isto é, 80% da população do país), nem a miseria intensissima observavel até nas capitais quando deixamos as avenidas e os bairros privilegiados, nada de tão terrivel realidade arranca o brasileiro á mentira crônica em que se encoscorou.

Em todas as estatisticas de produção, de comercio, de riqueza nacional, de cultura, etc., o lugar do Brasil é entre os mais baixos da escala.

Tomemos a Dinamarca. Tem 44.000 quilômetros quadrados e uma população de 3 milhões e meio de habitantes. Do tamanho do Espirito Santo, menor que Alagoas, Paraiba e Rio Grande do Norte, que são dos menores Estados do Brasil — e no entanto produz e exporta mais que o Brasil inteiro. Em 1929 a pequena Dinamarca exportou 480 milhões de dólares contra 414 exportados pelo Brasil; e importou 457 contra 456.

Alegam os patriotas incompreensivos que é por sermos um país novo. Somos tão novos como os Estados Unidos e a Argentina, paises que também nos distanciaram em tudo — o primeiro dum modo fantastico.

Só do subsolo os Estados Unidos extraem mais de CEM MILHÕES DE CONTOS POR ANO. Nós com um subsolo equivalente só extraimos minhocas. Veja-se este quadro estatistico do Departament of Commerce, abrangendo o decenio de 1918 a 1927:

PRODUTOS METALICOS E NÃO METALICOS

Valor em dólares

1918	5 bilhões e 541 milhões de dólares
1919	4 bilhões e 596 milhões de dólares
1920	4 bilhões e 918 milhões de dólares
1921	4 bilhões e 139 milhões de dólares
1922	4 bilhões e 647 milhões de dólares
1923	5 bilhões e 987 milhões de dólares
1924	5 bilhões e 306 milhões de dólares
1925	5 bilhões e 678 milhões de dólares
1926	6 bilhões e 213 milhões de dólares
1927	5 bilhões e 250 milhões de dólares

Temos aqui a media anual de 5 bilhões e 454 milhões de dólares, ou sejam mais de CEM MILHÕES DE CONTOS POR ANO em nossa moeda, o dolar a 19$000 — essa beleza que a mentira cronica nos deu.

Não é ultradoloroso isto? Não é ultravergonhoso que, dispondo dum territorio em tudo equivalente ao

dos Estados unidos, nos deixassemos ficar numa bagagem degradante?

E como combatemos essa situação de inferioridade? Negando-a. Mentindo oficialmente. Mentindo agora pelo radio. Mentindo uma mentira sistematica e onimoda, que não engana a ninguem no mundo — nem sequer a nós mesmos.

Basta de cocaina. Tenhamos a coragem dum frio realismo. A mentira não constroi — destroi. Destroi a reputação de quem a impinge. Somos o povo mais desmoralizado do mundo em consequencia deste perpetuo regime de mentiras adotado como atitude nacional. *E no entanto poderemos nos equiparar aos Estados Unidos em grandeza, cultura, eficiencia e poder, se tomarmos pelos mesmos caminhos.*

Que caminhos são esses? Os do subsolo. A grandeza dos Estados Unidos vem de que mobilizaram e mobilizam continuamente as reservas do subsolo. Vem de que se ferraram intensamente e ainda se ferram com as varias dezenas de milhões de toneladas de ferra que cada ano produzem — enquanto nós tropicamos eternamente desferrados pela estrada da vida em fora, sem a menor atenção para as montanhas de minerio que possuimos.

Vem de que abrem anualmente mais de 20.000 poços por onde esguicha o sangue da terra, o maravilhoso liquido que se transforma em energia mecanica e move os milhões de toneladas de ferro tranfeito em maquinas aumentadoras da eficiencia do homem — enquanto nós abrimos anualmente 20.000 casas de loteria e bicho.

Vem, em suma, de que raciocinam com a cabeça — enquanto nós, queimando café em vez de queimar o Ministério da Agricultura, damos ao mundo uma curiosa demonstração do perigo que é raciocinar com outros orgãos que não o cerebro. . .

Café é riqueza criada? Queima-se.

Ministério é impedimento de riqueza? Conserva-se.

Está errado. . .

ANEXO V:

Digitação da correspondência

Monteiro Lobato & Charles Franckie
De 1934 a 1937

Depositada no Fundo Charles Franckie,
CEDAE, IEL, UNICAMP

ChF1.2.00041

34,11,30

Campos do Jordão, 30, 11, 934

Prezado Charles Frankie :

Recebi com muito prazer sua carta de 25, aqui nesta serra onde vim descansar um bocado e tirar a prova se a Cia pode andar sem mim no leme. O mal das sociedades anônimas é uma diretoria composta de elementos díspares, cada qual representando um grupo, e não raro incapaz de puxar o carro na mesma direção. A nossa Petróleos desde o começo foi vítima desses choques na diretoria, como o amigo teve ocasião de verificar. E eu, que fui o pai da criança, nunca pude dirigir os negócios como era preciso, e como eu queria.

Eis a razão de você não estar trabalhando conosco desde o começo. O seu mérito, que percebi desde o primeiro momento, é o forte apaixonamento pela questão. Sem este apaixonamento não há pesquisar petróleo. E o que tem faltado à maioria dos meus companheiros é um apaixonamento de mártir.

A sua carta está muito interessante e frisa uns pontos de muita importância. Cumpre, entretanto, notar que o que Wasnburne[186] disse de S. Pedro não o disse de Xarqueada, que era uma estrutura que ele distinguiu da de S. Pedro.

Mas o tal graben do SG[187] foi coisa de encomenda com o único fim de embaraçar os nossos trabalhos. Eles sabiam que estávamos curtos de capital e que uma bomba dessas no público ignorante havia de dar resultados. E, deu. Estou encontrando muita dificuldade em realizar o pequeno aumento pedido.

Mas ainda que fosse determinado lá um graben (e não foi coisa nenhuma) isso em nada nos demoveria de prosseguir na perfuração. Há muitos grabens nos Estados Unidos riquíssimos em petróleo. Num graben determinado em Mexia, Texas, foram extraídos 212.200.000 barris de óleo. A propósito publiquei, antes de vir para aqui, na Folha da Manhã do dia 25. Infelizmente eu ainda não tinha colhido esse elemento de informação quando tive de dar aquela resposta ao S.G.

Mas fui ao Rio[188] e fiz uma severa carga contra essa camorra[189] ao presidente da República, conseguindo interessá-lo vivamente no problema do petróleo e em particular na nossa

---

[186] *Geologia do petróleo do estado de São Paulo* / por Chester W. Washburne; traduzido, comentado e ampliado por Joviano Pacheco; Rio de Janeiro, Brasil : Oficinas gráficas do Serviço de publicidade agrícola, 1939. Originally published in English as Boletim n.o22 of the Commissão geographica e geologica do estado de São Paulo, 1930

[187] O Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, criado em 1907, foi o sucessor da antiga Comissão Geológica do Império, de 1875, nos moldes do Geological Survey (EUA), e antecessor do Departamento Nacional da Produção Mineral, de 1935.

[188] O Rio de Janeiro foi capital do Brasil desde a chegada da Família Real Portuguesa até 1960, quando foi construída Brasília, parte de um projeto de integração nacional do governo Juscelino Kubistchek.

[189] Camorra é uma organização criminosa italiana. Pode-se dizer que se trata de uma versão napolitana da Máfia siciliana.

perfuração. Logo que ele voltar do sul vamos ter uma conferência muito séria, da qual espero que saia muita coisa positiva e eficiente. Mas a base de tudo, cá em S. Paulo, é que o poço do Araquá prossiga até o máximo possível. Será, positivo ou negativo, um passo à frente.

Estamos agora numa camada de diabase terrível, a qual vencemos com muita dificuldade 5 metros e tanto até dia 26. Antes disso havíamos encontrado outra, mas de 2 metros e pouco apenas. O que iremos encontrar debaixo dessa camada é importantíssimo. Talvez marque ela o fim do glacial e a entrada no devoneano. Quem o sabe?

Qualquer dia vou à sonda, tomando o carro em Rio Claro. Se quiser ir comigo para debatermos lá o assunto, terei imenso prazer. Poderemos então conversar com Rick sobre a tomada de temperatura.

Sem mais, e dando parabéns pelo interesse que não morre para com o magno problema.

Subscrevo-me, amo obdo

Monteiro Lobato

ChF1.2.00042

34,12,05

S. Paulo, 5, 12, 934

Amigo Frankie :

Vindo ontem de Campos encontrei aqui sua carta de 3, em reposta à minha. Obrigado pelas informações. O caso é o seguinte: perdi as estribeiras e vou revidar a campanha do S.G. atacando-os por todos os lados. Nas entrevistas que tenho dado aos Jornais amanhã vou denunciar abertamente o Victor Oppenheim[190], sobre os quais estou à espera de documentos muito sérios.

O meu encontro com o presidente[191] pode vir a ser de muita importância para todos nós petroleiros. Fui ao Rio a chamado expresso dele e lá convidou-me para organizar um serviço que promova e facilite a entrada de capitais estrangeiros, afugentados com os histerismos nacionalistivos dos ideólogos revolucionários[192].

Depois de tratar esse assunto, o fiz ver, que a grande coisa que tínhamos a fazer era produzir petróleo, só nisso estava a solução integral dos nossos problemas. E mostrei-lhe a foto dum poço do México que havia dado em 18 anos 115.000.000 de barris de óleo.

Suponha, disse eu, que a nossa perfuração do Araquá resulte num poço destes. Bastará esse poço para o pagamento da dívida externa, etc. Fui por aí além, mostrei-lhe o perfil do poço, contei-lhe tudo, e quando o vi vivamente interessando contei-lhe que o S.G. estava fazendo para impedir que esse poço prosseguisse.

Ele ficou seriamente impressionado e mandou-me falar com o Ministro da Agricultura[193].

---

[190] Victor Oppenheim: geólogo, nascido na Letônia em 1906 e graduado na França, em Caen, em 1927. Vem, em 1929, para a América do Sul como consultor da firma Francesa Ludovick Barreau. Até 1950, explora e mapeia geologicamente o continente, geralmente como *consultor* desses países que ele explora e mapeia. Suas viagens pelo Brasil, Bolívia, Equador, Colômbia e leste do Peru resultaram nos primeiros mapas geológicos de cada um destes países. Foi ele que primeiro completou um mapa geológico generalizado da América do Sul, que foi publicado pelo Pan American Institute of Mining, Engineering, and Geology em 1945.

[191] Getúlio Vargas, eleito pelo Congresso em julho de 1934, 5 meses antes dessa carta.

[192] Provável referência aos ideólogos que ascenderam ao governo junto com Getulio Vargas. Trata-se de militares e industriais, de tendência fascista, que derrubaram os cafeicultores.

[193] Odilon Duarte Braga (1894-1948). **Odilon Braga**, torna-se advogado em Ubá (MG) em 1917. A partir de 1918, ocupou cargos públicos estaduais e federais: vereador, deputado estadual e federal. Foi Assistente Civil do Comando Geral da Revolução em Minas, em 1930. Foi **Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura** no período de **1934 a 1937**, cargo ao qual renunciou, segundo ele próprio, "para não participar do Golpe do Estado Novo". Foi redator e signatário do Manifesto dos Mineiros em 1943. Odilon Braga foi membro-fundador e Presidente da União Democrática Nacional (UDN) pela qual veio a concorrer, mais tarde, em 1950, na chapa do Brigadeiro Eduardo Gomes à Vice-Presidência da República.

Não acredito em ministros, respondi. Eles são transitórios e só agem por sugestões das peças vitalícias e corruptas que eu estou combatendo. Não vou falar com ministro nenhum. Vou continuar a perfurar, vou furar até 2000 metros e se tocar em petróleo então virei a conversar com o ministro...

No dia seguinte recebi no hotel um recado dizendo que o ministro estava à minha espera. Recusei-me, dizendo que nada tinha a dizer ao ministro. Chamaram-me então ao Catete e lá o secretário do Presidente me declarou que era indispensável que eu fosse à audiência marcada pelo ministro, o qual recebera ordens terminantes do presidente de fazer tudo que a Petróleos quisesse, porque o que ele queria era ver petróleo. Disse mais que o Presidente havia sonhado com o petróleo e não falava de outra coisa, havendo mostrado o perfil do poço do Araquá a várias pessoas.

Fui então ao ministro e, com as costas quentes, fiz a maior carga possível contra a "quadrilha", "a camorra", ficando de escrever uma denúncia formal[194] das manobras sabotadas desses vendidos. Também consegui do ministro a promessa formal de vir visitar o poço do Araquá - e o fiz dar a palavra de ministro que não falharia.

Isso mudou um pouco a situação. Voltei a S. Paulo e rompi contra o S.G. arrogantemente, e certo de que eles não se atreveriam a dar resposta. Estou agora preparando a acusação e também um plano sistemático de perfurações profundas, em vários pontos do território nacional ao mesmo tempo[195], com sondas Standard grandes e de nenhum modo dirigidas pelo S.G.. O governo contratará essas perfurações por metragem, devendo votar para esses serviços 10.000 contos por ano.

Quer dizer que se o poço Araquá não der petróleo, uma pesquisa intensa será iniciada, caso o Presidente continue com o entusiasmo com que o deixei.

Ora, estando você trabalhando com uma companhia estrangeira, inimiga dos americanos, segue-se que poderemos seguir juntos, já que o inimigo é o mesmo. E temos de desmantelar a fortaleza do inimigo, que é o próprio S.G.. Mande-me pois os elementos que puder. Façamos obra comum. Se a sua companhia quiser ligar-se conosco, ótimo. Queremos todas as alianças que nos ajudem a vitória.

O nosso poço continua rompendo diábase, havendo furado já mais de 8 metros. Mas agora parece que o Rick notou qualquer coisa, pois parou para entubar com 7" até 1050, o que deve estar sendo concluído hoje. O que está por baixo dessa camada isoladora de diábase há de fatalmente ter muita importância.

Obtive uma amostra do último terreno perfurado pelo Balloni[196] e tenho-a aqui. A impregnação é facilmente perceptível pelo olfato. Mas o poço Balloni, governado pe[197]lo S.G. já

---

[194] Tal denúncia foi escrita dois dias mais tarde, em 07/12/34; anexo I

[195] Monteiro Lobato volta a essa estratégia, de multiperfurações, em pelo menos outros três momentos: em cartas a Frankie, de 10/12/34 e 15/12/34, e em seu livro, "O Escândalo do Petróleo".

[196] Engenheiro Ângelo Balloni. Monteiro Lobato fundou, em 1931, a Companhia de Petróleos do Brasil, e mais tarde, tendo como sócio o engenheiro Ângelo Balloni, fundou a Companhia de Petróleo Nacional, que em 1.933 iniciou suas atividades na região do rio Araquá, em São Pedro.

[197] Ângelo Balloni e Vittorio Miglieta, então diretores da CPN, coordenaram a instalação de dois poços: Poço Balloni I, rapidamente destivado pelo SG (Mais tarde, no local, jorraria a água Almeida Salles) e o Poço Balloni II, na estrada velha para São Pedro, considerado o poço de maior profundidade atingida por uma

está sabotado. Assim que atingiram uma camada impregnada, deram jeito de perder lá no fundo uma caçamba que há dois meses não conseguem tirar. Estão tentando destruí-la a golpes de trepano, mas a falta de resistência do terreno torna essa tentativa inútil.

Fico em S. Paulo uns dias e ansioso pela sua resposta

Do

Monteiro Lobato

perfuração no Brasil (1815m). Esta sonda permanece até hoje no local, sendo considerado um dos atrativos turísticos da cidade.

ChF1.2.00043

34,12,10

S. Paulo, 10, 12, 934

Amigo Frankie :

Sua carta de 8 é muito interessante e importante. Vejo que vamos indo pelo mesmo caminho e que os planos do seu grupo europeu coincidem com os que vou apresentar ao G. . O trabalho de que falei, de perfurações sistemáticas e decentes, está claro que só se faria em zonas estudadas geofisicamente, pois hoje , com esses métodos, ninguém mais fura o acaso.

Temos um inimigo comum: os americanos e o S.G. que eles manobram. A nossa ligação portanto se impõem. O meu próximo encontro com o Presidente vai ser decisivo e espero que dele resulte a queda do atual diretor da Camorra Geológica[198]. Temos grandes coisas em perspectiva.

Guardei absoluta reserva de tudo quanto V. me conta, visto como segredo é a alma do negócio. E se minha orientação prevalecer com o Presidente, os estudos geofísicos não serão mais dirigidos, ou interpretados justamente pelos agentes secretos que Standard e a Royal tem lá dentro. Já mandei ao ministro uma carta muito positiva denunciando o Malamphy e o Oppehneim como agentes dessas empresas, e numa nota a sair amanhã na Folha da Manhã ponho a pulga atrás da orelha dos dois.

Escreva-me contando em resuma qual a proposta que vocês pretendem fazer ao governo, pois poderei ajudá-los. Estou firmemente convencido que o caminho é esse.

Lá na sonda também chegamos à conclusão de que pelo menos naquela zona devemos criar um tipo de sonda que se adapte às dificuldades do terreno. Nenhuma das existentes me parece ideal. Deu bons resultados um trepano de certo aço que fizemos nas oficinas da Paulista. Também tínhamos vontade de experimentar um trepano feito quase todo de celsit ou estilite. A dureza dos materiais encontrados ri-se dos aços Standard da Wirth[199].

Adeus

Lobato

Amanhã sigo para Campos do Jordão. Tendo de escrever, é para lá. Campos do Jordão – Vila Emílio Ribas, é o endereço.

---

[198] Fleuri da Rocha

[199] Trata-se de um tipo de sonda, tida como a mais moderna e eficiente na época.

ChF1.2.00044

34,12,15

Campos do Jordão, 15, 12, 934.

Amigo Frankie :

Recebi a sua de 12, com a tradução do artigo do V. Nada de novo ali. Ainda e sempre S.G. .

O programa que vou apresentar ao presidente se resume

1) Imediatos estudos geofísicos completos feitos e várias zonas simultaneamente, se possível, contratados com uma firme especializada e de renome.

2) Imediato aparelhamento para o início de perfurações nos pontos geofisicamente determinados como os mais indicados. Para isso se determinará o tipo da sonda, com base na experiência já havida em nossos terrenos. Estudar se podemos construir aqui tais sondas, importando partes.

3) Cinco ou dez perfurações serão atacadas ao mesmo tempo, todas sob a direção de verdadeiros perfuradores.

4) Reforme da lei de Minas, suprimindo dela tudo quanto vem dificultar ou embaraçar a formação de companhias de petróleo, sejam nacionais ou estrangeiras. A lei não distinguirá entre capital nacional e estrangeiro.

5) Os serviços serão destacados do S.G. e passarão para um departamento novo – Depart. do Petróleo – por exemplo – com máximo de autonomia e o mínimo de burocracia. Quem dirigirá esse Depart. serei eu – e por dois anos. Não quero mais. Em dois anos estará resolvido o problema do petróleo.

Como vê, meu programa é o mais simples possível, e se sua firma geofísica possui boas credenciais, poderá perfeitamente ela ser a contratada para o serviço.

Resta agora as condições. Para que eu possa fazer um juízo aproximado dos recursos necessários ao Depart. em vista, queria que V. me instruísse sobre as condições, preço, etc., que a sua firma pediria para serviço destes.

Mande-me as suas idéias sobre o meu programa, e a crítica, e sugira o que lhe parecer razoável. Se V. por exemplo, tivesse de apresentar um programa ao governo, que programa apresentaria?

Vamos discutir esses pontos.

Do

Lobato

ChF1.2.00045

34,12,23,

Campos do Jordão, 23, 12, 934

Amigo Frankie :

Recebi suas cartas com informações muito valiosas para meu projeto. Acho que devemos nos conservar sempre em contato, já que nossas idéias se ajustam e o programa é o mesmo. Todas as outras informações que puder dar-me eu as receberei com muito interesse.

Depois do Natal voltarei para S. Paulo, a fim de concluir meu trabalho. E lá para começo de janeiro seguirei para o Rio a fim de tratar do assunto.

Se houver jeito eu mostrarei a V. a minha exposição.

Do

Monteiro Lobato

ChF1.2.00047

35,01,13

Domingo, 15, 1, 935

Caro Frankie :

Só hoje recebi sua expressa datada de 11 – e a outra carta a que nela se refere ainda não me veio às mãos. Deve estar no escritório. Tome nota do meu endereço: Avenida Aclimação 483; telefone 76370.

Muita satisfação tive em ver o interesse que Mr. Winter tomou pela nossa perfuração. Se o novo aço que ele vai embutir na coroa der resultado e nos habilitar a vencer a diabase, ele fica desde já sendo um dos beneméritos da cia.

Meu relatório está pronto e segue amanhã para o Rio. Só depois que o Getúlio o ler e me chamar é que irei.

Sinto que você não o visse na cópia definitiva, com os numerosíssimos gráficos e mapas, dos quais não tirei duplicata. Mas o texto, com pequenas alterações, tenho-o cá, e para adiantar expediente mando a parte final, que é a que interessa ao seu grupo. O resto porei hoje mesmo no correio, registrado. Como os registrados demoram mais que as cartas simples, receberás essa parte antes do resto.

Amanhã vou ver se me encontro com Winter, mas não estou com vontade, nem posso ir à sonda. Prefiro ter a conversa aqui, depois que voltar de lá. Venha também. Precisamos deixar de tudo assentado, porque tenho de voltar a Campos quanto antes. Estou com um filho lá que não passa bem.

Façam isto. De volta da sonda, venham os dois a S. Paulo, e mesmo que o relatório ou a proposta que Winter vai fazer não fique conclusa já, o nosso trato ficará ajustado e eu livre de ir ver o filho.

Vamos ver se lá pelo fim da semana pomos os pontos nos ii.

Do [Lobato]

ChF1.2.00048

35,01,18,

São Paulo, 18, 1935

Amigo Frankie:

Recebemos hoje telegrama do Campos, que está na Sonda, dizendo que a experiência com coroa Widia deu bom resultado mas que precisava uma modificação e nova experiência seria feita dia 22, ficando a minha conferência com o engº Winter para o dia 25. Em vista disso, sigo amanhã para Campos do Jordão, de onde voltarei no dia 25.

Se por acaso Winter mudar o dia da conferência, seria bom que você me telegrafasse para este endereço:

Mont.Lobato
Estação Emílio Ribas
Campos do Jordão

Se você nada telegrafar fica entendido que a conferência será mesmo no dia 25, e nesse caso virei pelo noturno e estarei às ordens dele nesse dia depois do almoço.

Escreva-me para Campos contando o resultado da experiência e mais o que houver.

Talvez já tenha qualquer resposta do Rio, sobre a denúncia do S.Geológico, depois pedi para que mandassem a resposta para Campos. Amanhã já saberei disso.

Adeus e felicidades
Do
Monteiro Lobato

P.S. Um telegrama que há dias te passei não foi entregue; recebi nota de que era pessoa desconhecida no lugar, veja que incidente repartição. Acho bom comunicares à agência telegráfica da Paulista que existes e moras rua tal número tanto.

ChF1.2.00048

35,01,18

São Paulo, 18, 1935

Amigo Frankie:

Recebemos hoje telegrama do Campos, que está na Sonda, dizendo que a experiência com coroa Widia deu bom resultado mas que precisava uma modificação e nova experiência seria feita dia 22, ficando a minha conferencia com o engº Winter para o dia 25. Em vista disso, sigo amanhã para Campos do Jordão, de onde voltarei no dia 25.

Se por acaso Winter mudar o dia da conferência, seria bom que me telegrafasse para este endereço:

Mont.Lobato
Estação Emilio Ribas
Campos do Jordão

Se nada telegrafar fica entendido que a conferência será mesmo no dia 25, e nesse caso virei pelo noturno e estarei às ordens dele nesse dia depois do almoço.

Escreva-me para Campos contando o resultado da experiência e mais o que houver.

Talvez já tenha qualquer resposta do Rio, sobre a denúncia do S.Geológico, depois pedi para que mandassem a resposta para Campos. Amanhã já saberei disso.

Adeus e felicidades
Do
Monteiro Lobato

P.S. Um telegrama que há dias te passei não foi entregue; recebi nota de que era pessoa desconhecida no lugar, veja que incidente repartição. Acho bom comunicares à agencia telegráfica da Paulista que existes e moras rua tal numero tanto.

ChF1.2.00049

35,02,02

S.Paulo, 2, 2, 935

Frankie:

Procurei encontrar-me com V., mas não consegui. Qual o seu endereço em S.Paulo?

Temos de acertar uma porção de coisas. Hoje à noite sigo para Campos do Jordão, donde deve regressar sexta-feira próxima. Mr Winter[200] esteve ontem comigo, e levei-o ao Walter Weizsflog para que se conhecessem. Estou de olho no Walter para meu companheiro de diretoria, visto com os dois diretores Amarante e Ageo Camargo se demitiram ontem – e pessoalmente eu direi o motivo. Tenho agora de escolher dois diretores de primeira ordem.

A proposta da Elbof[201] ao Ministério da Agricultura já seguiu. Como a receberão? Que tempo levarão para receber? Tudo incógnitas. Nesse meio tempo vou desenvolver toda a minha atividade para o bom acolhimento dela e assinatura do respectivo contrato. Mas independente disso acho indispensável que cuidemos muito a sério daquela segunda hipótese – dos estudos geofísicos serem feitos pela Elbof para a Petróleos.

Este ponto é de muita importância e V. deve acertar tudo muito bem com o Mr Winter. O que peço é um orçamento para estudos por três meses duma turma só de geofísicos. Fazíamos o levantamento geofísico do Araquá de Bofete, Botucatu e mais zonas prováveis em S. Paulo e iríamos imediatamente estudar as fronteiras de Mato Grosso. Aqui em S. Paulo os estudos podem ser ou podem não ser favoráveis; mas em Mato Grosso serão infalivelmente favoráveis. E então, de posse de resultados geofísicos positivos, em S.Paulo ou Mato Grosso, faríamos com o grupo perfurador o combinado contrato de perfuração.

Preciso do orçamento para desde já colocar a Petróleos em situação financeira de arcar com as despesas, e peço-te que obtenhas de Mr.Winter uma proposta nos melhores termos possíveis.

Outra coisa em que ando pensando é em formar uma nova companhia – Cia Matogrossense de Petróleos, apenas com o capital necessário para estudo geofísicos da Elbof, e promessa de financiamento das perfurações, caso esses estudos geofísicos resultem positivos. Nessa companhia podíamos interessar Mr.Winter, e ficaria ele como o orientador secreto. Como o capital social seria apenas para os estudos geofísicos, seria bastante reduzido – e se tirássemos petróleo as ações teriam um ágio colossal.

Tudo isso são matérias que temos de debater em nosso próximo encontro, sexta feira vindoura.

Adeus. Até por lá.

[Lobato]

---

[200] J.W.Winter, diretor e representante, no Brasil, da ELBOF, departamento para o qual Charley W. Frankie trabalhava.

[201] **ELBOF** (**El**ektrische **Bo**den**f**orschung), Abt. der Speditionsfirma Piepmeyer & Co / Kassel. (pesquisa elétrica do solo; departamento da firma de expedição/transporte Piepmeyer& Co, de Kassel, cidade no norte da Alemanha).

ChF1.2.00050

35,03,11

S. Paulo, 11, 3, 935

Meu caro Frankie:

Estou ciente da atitude do nosso perfurador Rickfelder para com o Dr Winter, e lamento profundamente que ele haja procedido daquela maneira. Mas esse perfurador é um mero empregado da Cia – não é a Cia, e em nada sua atitude pode prejudicar as combinações que temos feito com o Dr.Winter. As nossas combinações constituem negócio de imenso vulto para o futuro, e não podem, portanto, nem de longe, ser influenciadas pela neurastenia dum simples perfurador.

Mr.Winter esteve comigo, mas a dificuldade de língua impediu-me que nos entendêssemos como era preciso. Escrevo por isso a você para que você lhe transmita minhas idéias e meu pedido de desculpa.

Estou à espera duma informação importante do Rio relativa ao ambiente do Serviço Geológico, quanto à proposta da Elbof. Não tenho dormido. E caso de lá não venha nada, a Petróleos fará contrato com essa companhia.

Vou ter um sério encontro com o Dr Armando Salles para discutir esses assuntos – e sugerirei a idéia do nosso Estado contratar os estudos da Elbof para exame do território paulista. Que tal? Tenho uma desconfiança terrível do Governo Federal. Aquilo é camorra de alto a baixo.

A perfuração Balloni[202] atingiu o cap rock pensylvaniano. Vi com meus olhos. Os exames dos entendidos foi unânime – e agora quero obter a opinião do Mr Winter. Estou tratando, para isso, de obter uma amostra.

Tenho também um grande negócio a discutir com Mr. Winter sobre ferro – mas isso será depois da minha conferência com o interventor. As minas do Jacupiranga tornam-se agora aproveitáveis, e, obtida a concessão delas, poderíamos discutir com o Mr.Winter um negócio como o petróleo.

Espero, meu caro Frankie, que você saiba traduzir meu pensamento para Mr Winter de modo que a brutal conduta do nosso perfurador em nada influencie o seu espírito quanto aos entendimentos que já teve comigo. Logo a situação estará mudada e a revanche de Mr.Winter virá.

Mas de tudo isto, meu caro, espero segredo absoluto. São coisas que devemos conversar só nós três – ninguém mais. Por que se Rickfelder viesse a sair neste momento, isso nos colocaria no mais sério dos embaraços. Você conhece a situação financeira da Petróleos, já com o capital no fim. Temos que agir com prudência e diplomacia.

Adeus

[Monteiro Lobato]

[202] Poço Balloni I

ChF1.2.00052

35,03,15 Sexta, à noite

Frankie:

Voltando hoje do escritório, onde escrevi duas cartas a você, encontrei a sua de ontem. Amanha sigo para Campos de visita aos meus doentes e lá por quinta ou sexta estarei de volta. De lá avisarei exatamente o dia da volta.

Precisamos ter um encontro com o Dr. Winter para combinar um plano de ação. Temos assembléia extraordinária no dia 30 e se combinássemos tudo podíamos nessa assembléia apresentar proposta para parar o serviço e fazer o contrato da Elbof. Temos também de escolher dois diretores – e continuo embaraçado. O momento seria ótimo para pormos a Cia em outro pé. Mas tudo isso só numa conferência entre nós três e também o Maneco poderia ser acertado.

Você diz na sua carta que eu vi a carta do R. ao Bromberg não tomei imediatas providências. Esquece-se que minha posição é de responsável por tudo, e que de um ato leviano meu pode vir um desastre. Lembre-se que um perfurador sozinho num acampamento pode vingar-se duma diretoria perdendo um poço. Tudo tem que ser feito com muitas cautelas e reservas. Você me entende. E é isto que quero que você faça o Dr. Winter compreender. Temos de combinar nosso plano de ação com absoluta reserva e impô-lo no momento oportuno, de surpresa, e depois de todas as providências defensivas tomadas.

Ah, meu caro Frankie, como eu desejava que você ou o Dr. Winter estivessem no meu lugar para verificarem como é preciso agir com prudência e arte! O menor ato impensado ou precipitado pode acarretar a perda do poço.

Discuta o caso com Dr. Winter; assentem um programa; na minha volta e antes da assembléia teremos uma reunião para a tomada das decisões definitivas.

Outra coisa: e se o Dr. Winter entrasse para a diretoria? Veja se é possível.

Já te disse que estive hoje com o Joviano[203], o qual foi à mando do governo examinar o poço Balloni. Contou-me realmente que a caçamba vem com nata de óleo sobre a água, e que a amostra do último material escavado tem importância. Mas também pensa com Dr. Winter que era preciso recolher uma amostra cortada, e não moída como vem, pois nesse estado nunca representa exatamente o terreno do ponto de profundidade máxima, e sim uma mistura eclética de todos os terrenos superiores, havendo como há 400 metros sem entubação. O governo encarregou-o de comprar os tubos que o Balloni precisa, e ele ainda está providenciando para isso.

Pode escrever-me para Campos, mas faça a carta com carbono e mande duplicata para aqui, S. Paulo a fim de evitar desencontro.

Ajuda-me, caro amigo. Temos que atender a vários pontos ao mesmo tempo, e com muita habilidade para não entornar o caldo. Tudo hoje depende de nós – eu e você. Se soubermos agir, conciliaremos tudo.

---

[203] Joviano Pacheco, engenheiro de minas, trouxe importantes descobertas para a geologia, como a primeira pista de tetrápode na América do Sul, em 1911, numa laje de pavimentação de uma calçada da cidade de São Carlos. Ajudou a compor o primeiro grupo de técnicos nacionais aliados a estrangeiros nas pesquisas de solo, a Comissão Geográfica e Geológica de 27 de março de 1886, da qual ainda faziam parte Luiz F. Gonzaga de Campos, Francisco de Paula de Oliveira, Teodoro Sampaio, Guilherme Florence, Eugen Hussak e Albert Loefgren, sob a direção de Orville A. Derby, da Geological Survey. Deste grupo, apenas Joviano Pacheco se dedicou à Paleontologia.

Do
Lobato

Segredo absoluto: Não converse estes assuntos com ninguém. Se chegar aos ouvidos do R[204]. qualquer coisa, ele nos perde o poço. Não esqueça desse perigo.

[204] Rickefelder, perfurador

ChF1.2.00053

35,03,15

S.Paulo, 15, 3, 935

Caro amigo Frankie:

Recebi sua carta dando conta das disposições de Mr.Winter para com a nossa Cia em vista da atitude do nosso perfurador, e tenho à dizer que não vejo absolutamente motivo de ruptura das nossas negociações. Ai do petróleo dum país se ele ficasse na dependência da má vontade, grosseria ou neurastenia dum operário técnico:

Mr.Winter, como gracioso conselheiro técnico que se ofereceu para ser da Petróleos, ficou de apresentar um programa de trabalho e a crítica do trabalho feito, e muito naturalmente estou à espera disso para tomar as resoluções convenientes. Admitir que a Cia é solidária com o seu perfurador é juízo precipitado e que nada justifica.

Estive hoje com o Dr Joviano Pacheco discutindo um ponto muito importante: estudos geofísicos da Elbof para o estado de S.Paulo. Seria ótimo isso, e o primeiro passo de preparação para apresentação duma proposta seria uma visita do Dr Winter ao Dr Pacheco que já está por mim avisado da possibilidade desse encontro. Ele então conversaria com Pacheco sobre as vantagens desse estudo por parte do Governo de S.Paulo. Em seguida Mr Winter apresentaria a proposta, já contando com o parecer favorável do Pacheco, que é quem iria informar o governo sobre a matéria. Para adiantar expediente já incluo aqui uma carta de apresentação do Dr Winter ao Dr Pacheco. Ele fala alemão, de modo que podem entender-se perfeitamente.

Tenho mais confiança na possibilidade dum contrato geofísico com o governo de S.Paulo do que com o Federal.

Meu caro Frankie, espero que V. saiba tirar completamente do espírito do Dr Winter qualquer indisposição contra a Petróleos, que outra coisa não deseja senão andar pelo caminho certo – e que muito conta com a assistência técnica dum homem como ele.

Sem mais,

Monteiro Lobato

ChF1.2.00054

35,03,20

S. Paulo, 20, 3, 935

Frankie:

Vim correndo a S. Paulo conferenciar com o Interventor[205] e volto já para Campos. Fui felicíssimo. Estive em casa dele e sossegadamente conversei sobre tudo. Entusiasmou- se com a minha idéia do Governo do Estado fazer os estudos geofísicos e autorizou- me a dizer ao Dr. Winter que apresentasse a proposta. Acabo de chegar de lá e imediatamente escrevi uma carta ao Dr. Winter sobre o assunto e agora escrevo esta a você.

O Dr. Armando prometeu-me dar o andamento mais rápido possível à proposta. Parece coisa líquida. Ele ficou com aquele folheto da Elbof.

Também vai providenciar para a passagem do controle do nosso subsolo ao governo paulista.

Resta agora a encrenca que aquele imbecil nos armou com a estúpida atitude para com Dr. Winter. Estou estudando a melhor solução, que apresentarei na próxima combinada. Essa reunião pode ser no dia 28, em ponto que o Dr. Winter marcar. Enquanto isso, ainda trocaremos algumas cartas.

Encontrarei aqui a sua carta sobre Balloni e estou vendo se consigo uma amostra para ser remetida à Alemanha. É difícil. Aquela gente está a ferro e fogo conosco. Ciumadas. O químico que estudou e classificou a amostra no Byngton foi um americano, Cartright ou coisa que o valha. O Balloni só perfurou 15 centímetros da camada preta que ele considera cap rock. O perfurador Antonio viu que estava aumentando a impregnação e suspendeu os trabalhos, os quais só serão retomados depois da entubação. O Governo já comprou 1200 metros de tubo 4" e consta que está embarcando. As ações do Balloni, que estavam a 6 e 8$ já pularam para 60 e 80$. Hoje apareceu- me um corretor querendo comprar um lote que tenho e ofereceu-me 60$. O público tem faro.

Adeus. De Campos mandarei a minha proposta definitiva quanto à Petróleos.

Do

Lobato

---

[205] Dr Armando de Salles Oliveira é nomeado interventor para o governo de São Paulo em 21/08/1933 Após quase uma década de mobilização da intelectualidade paulista, Armando de Salles Oliveira assina em, 25/01/1934, o decreto que cria a Universidade de São Paulo, a USP e une as várias escolas de ensino superior já existentes em São Paulo (SP). Em 11/04/1935, toma posse como governador de São Paulo até 29/12/36, quando assume o cargo o engenheiro Henrique Bayma.

ChF1.2.00056

35,04,01

S.Paulo, 1 de Abril de 935

Frankie:

Conforme o combinado, logo depois de eleitos os novos diretores, tive uma reunião de diretoria na qual foi unanimemente aceito o meu ponto de vista. Ontem cedo fui pessoalmente levar ao Rick, no hotel, onde ele se achava, a carta onde lhe comunicava a decisão da diretoria de suspender os trabalhos e dispensar-lhe os serviços. Pessoalmente contarei como ele recebeu isso. Mandei que seguissem com ele, hoje, Segunda, para o campo, o Campos e o Álvaro (auxiliar do escritório), com ordem de dispensar o pessoal e fechar o poço do modo que combinamos.

Hoje vai começar aqui a tempestade da minoria que até aqui impôs a sua vontade, mas que foi esmagada na assembléia de sábado. Tempestade sem importância. Voltei a ser fuehrer da companhia porque já não tenho medo de que nada me aconteça ao poço.

Não botei big shots na diretoria; botei gente que me acompanhe cegamente e não discuta. Elegi o Dr. Monteiro Brisolla, Velho e excelente amigo e o Campos. Você não tem razão nas desconfianças sobre esse rapaz. Ele não leu tuas cartas. Eu é que um dia, contando como era provável que se fizesse o negócios com o grupo Winter, disse que era provável que o grupo formasse aqui uma sociedade com o nome de Allianz. Nunca deixei nenhuma das cartas no escritório.

Com uma diretoria assim formada, não teremos mais perturbações nem movimentos democráticos.

Agora o Dr. Winter pode vir ocupar uma das nossas salas para seu escritório, e trabalharemos sempre na maior comunhão de vistas.

Guarde reserva de tudo isto. Só poderás falar ao Dr. Winter; a ninguém mais. O partido Rick é exaltado e vai tentar fazer asneira. No caso Miglietta chegaram a ponto de planejar uma invasão da sonda para botar o Miglietta de lá para fora à pau. É que estavam apoiados por dois diretores. Agora tudo mudou. A diretoria se compõe de três pessoas distintas numa só verdadeira. Eles nada farão ou se o fizerem nada conseguirão.

Comunique isto ao Winter e marque um encontro esta semana para combinarmos o que fazer daqui por diante.

Adeus

Lobato

ChF1.2.00057

35,04,08 35, abril, 8, Poço do Araguá
Ilmo Snr.
Dr. C. H. Frankye
R. S. José 150
Piracicaba
Prezado Sr. :

As coisas correram até o presente momento segundo as instruções deixadas por V. S. Agora, à tarde, depois de ter sido destruída a diabase ficada no fundo do poço, estão sendo levantadas as ferramentas para amanhã cedo ser descida a corôa. O serviço com trepano foi sem novidade.

Ontem por costume comercial, fui verificar a soma dos tiros e ao que parece, na soma da coluna de 11 a 20 há um diferença de, 010 cent., em lugar de 224, 310 deve ser 224, 300 e no final ficará então 1.065, 25 cent. VS querendo poderá verificar com o Dr. Winter, na lista que ele tem.

Sem outro motivo e com estima e apreço sou

de V. S.

A N/ Álvaro Natividade

ChF1.2.00059

35, 05, 03

S. Paulo, 3, maio

Frankie:

Tudo ótimo. A circular entrou para o correio e vai esmagar a conspiração. A vítima será o pobre Rick, que pagará o crime de ser burro. Junto várias cópias

Recebemos os reports dos últimos dias e o mapa do progresso. Ótimo. Se o novo material continuar a provar bem, estamos com o problema resolvido.

Dr Winter esteve aqui hoje e segue para aí amanhã. Eu sigo amanhã para Campos do Jordão e voltarei nuns 12 dias, ou antes, se for preciso. Quarta feira às 10 Dr W. virá cá ao escritório e terá a conferência com o Oliveira Filho, que já mandei avisar.

O trabalho aí prossegue. Não faltará dinheiro. Quanto à você, quando eu voltar havemos de combinar o seu salário.

Recebi o prefácio, mas não o inclui no livro porque repetia o que eu dizia no meu prefácio. A Editora vai tirar 5.000 cópias e me dará 1000 para a distribuição de propaganda. Fará também bastante reclame para provocar Segunda edição – e nessa teremos 10 por cento do preço de venda.

Vou te mandar um exemplar da Lei de Minas comentada, que acaba de sair.

Tudo ótimo. De Campos te escreverei com mais vagar sobre meus passos no Mato Grosso.

Adeus

Lobato

ChF1.2.00058

35,05,01

Frankie :

Tudo vai ótimo por aqui. A resposta à circular é esmagadora. Esborracha ao Rick e a todos. O Ednan[206] escreveu–lhe que seu nome foi posto na circular sem seu consentimento. Cito o trecho dessa carta na minha resposta para melhor desmoralizá-los. A partida está ganha. Vai ser uma beleza.

Li todos os reports. Muito bem. Agora a gente sabe aqui o que se faz aí. Vamos lutar de pé firme que havemos de vencer. Hoje pedi audiência ao Armando, que ainda não sei para quando será. Esta semana mesmo, qualquer dia. Vamos lá todos os petrolíferos incorporados.

Acabei A Luta do Petróleo. O editor daqui pagará 500 marcos ao editor alemão, de direitos, e nós daremos nosso trabalho de tradução de graça em troca de 1000 exemplares para distribuirmos pelo congresso federal e estadual e mais gente do governo que não tem a menor idéia do que seja o petróleo. Vou agora fazer o meu prefácio. Você fará o seu – e num apêndice porei no fim a Lei de Minas, precedida duma introdução maquiavélica em que se prova que foi a Standard que mandou fazer aquela lei cheia de embaraços, para que ela pudesse sossegadamente ir acapando as terras petrolíferas até o dia em que entenda deexplorar petróleo. Aí então cairá a Lei de Minas atual, que só terá aproveitado a ela, e virá uma nova que a favoreça.

Está tudo ótimo e eu entusiasmado. Havemos de vencer. Winter que fique solido comigo, que a partida está ganha.

Agora estou estudando um passe: meter o Samuel Ribeiro como diretor e fazê-lo tomar 300 contos de ações. Ele foi o padrinho do meu filho que se casou o ano passado, e há de cair. Mas tudo só depois de sair o livro. O livro é que vai abrir os olhos dessa gente, mostrando a significação do petróleo. Ninguém sabe. Este país é uma burrada imensa...

Do

Lobato

[o Campos obteve um bom empreendimento no Rio, [...] e vai sair. Ótimo. Significa isso: 1:000$ a menos por mês. Mas o Álvaro tem que vir para cá, tomar nota do escritório. Veja se o Almeida pode ficar em lugar dele.]

[206] Ednan Dias, diretor-presidente da CPB.

ChF1.2.00061

35,05,07

Campos do Jordão, 7, maio, 935

Caro Frankie:

Recebi duas cartas, do mesmo dia, 5, e fiquei muito contente com a confirmação dos bons resultados da haystellite.Ao sair de S.Paulo deixei ordem com Álvaro para pedir por telégrafo a remessa de uma libra via aérea e outra libra por via marítima. O agente desse material em S.Paulo, é freguês nosso – Martins.

Sábado pusemos as circulares nos envelopes, mil, e eu passei a tarde ajudando o pessoalzinho do escritório. Às 5 horas estava tudo no correio, de modo que no domingo Já os acionistas começaram a recebê-las. Como, porém, vim para cá domingo, ainda não sei da impressão.

Não pode deixar de ser decisiva, porque o tabu Rickfelder levou uma rodada que ninguém esperava. A carta do Joviano esborrachou-o. Se a Diretoria dissesse aquilo, o efeito seria menor e a afirmação seria posta em dúvida pelos conspiradores – mas foi o fiscal do governo! Por essa eles não esperaram, porque conservei a carta do Joviano em segredo até o ultimo momento.

Espero que a conspiração esteja morta e em conseqüência disso a Diretoria mais sólida do que nunca. Falhada que seja essa conspirata, que foi a big one, ninguém se atreverá a promover outra.

O Álvaro está Diretor provisório, mas com ordem de voltar à Sonda logo que o serviço do escritório o permita. Mas você arranje outro para aí. Com o Campos, cá eu poderia dispensar o Álvaro;sem o Campos, o Álvaro nos é tudo, porque só ele entende do arquivo que ele mesmo organizou. De modo que se ele voltar à sonda, será por poucos dias. O lugar dele é cá.

Os conspiradores já tinham arranjado subscrições de acionistas em número suficiente para requerem ao juiz uma assembléia extraordinária e requereram-no. Mas como a contra-fé da intimação que recebi continha 40 nomes errados (Edirão Dias em vez de Ednan Dias, Rogo Pereira em vez de Togo Pereira), a nossa resposta ao juiz vai ser que os acionistas subscrevem a petição não representam numero legal (1/5) e que tais e tais nomes que ali aparecem(40!) não constam da lista dos nossos acionistas. Isso só para amolá-los e obriga-los a refazer todo o serviço. Mas não tenho medo nenhum dessa assembléia, porque contava já com a maioria e a circular vai solidificar minha posição.

Rompeu-se o tumor que embaraçava a ação dos diretores. O pivô de tudo era Rick. Com ele na rua, volta a Diretoria a ser a verdadeira diretora da Petróleos.Há males que vem pra bem, essa crise era necessária e veio no momento mais oportuno – quando tínhamos razões de sobra para dispensar o perfurador rebelde.

O livro de Essad vai ser decisivo e estou atropelando a Editora para que o apresse. Só depois de ele sair é que abordarei o Samuel. O livro vai preparar-lhe o espírito. Vai ser a nossa haystellite contra a dureza dos cérebros.

Se acha que pode trabalhar com duas turmas, faça-o já. Isso pode aumentar muito o rendimento do mês. Se apresentarmos um bom mês de maio, consolidaremos a nossa vitória – e a parte que você teve nela eu sei... Adeus

Lobato

ChF1.2.00062

35,05,12

Campos, Domingo

Frankie:

Já estou revendo a Luta do Petróleo. Sai este mês o livro. Está ótimo.

Sigo para S.Paulo terça.

Recebi sua carta de 10. Não dê tento ao que dizem. Siga seu caminho, como estou seguindo o meu. Lineu é um que foi posto para fora (empregado) e está sempre metido em conspiratas. Não vale um caracol. Não ligue a mínima importância a essas telefonadas e intriga. A nossa replica às intrigas é Perfurar de verdade.

Não ligue a Lorandi. Não ligue a ninguém. Nós estamos jogando uma partida em que havemos de sair ganhando qualquer que seja o rumo que tomarem os acontecimentos.

Vou avisar o escritório para manter o segredo quanto ao material H.

Chegou o Osmium que o Rick havia encomendado. Três contos, imagine! Preço do Widia. Temos de aproveitá-lo, caso nos venha faltar o II.

Adeus. Escreva para S.Paulo.

Lobato

ChF1.2.00063

35, 05, 16

Caro Frankie:

Cheguei ontem e tenho muito trabalho. Ainda não parei para me coçar. Estou atacando a revisão do Essad, cujas provas infelizmente estão como nariz do tipógrafo. Mas há de sair este mês. A capa ainda não vi porque já está na oficina fazendo-se em off-set, mas dizem que está muito boa.

Estive ontem com o Dr Winter e conversamos bilingualmente,acertando tudo que era de assentar. Ele conseguiu que o Rohsiling engolisse o Osmium. Que bucha!

Tudo em paz aqui. Parece que os conspiradores já estão coçando a cabeça, convencidos das asneiras que fizeram. Muitos acionistas que aderiram mal informados, já voltaram comigo. Temos recebido várias procurações, creio que já somando uns mil votos. Tudo bem por esse lado.

Aí sei que tudo corre bem, tanto pelos boletins como por informação pessoal do W. O material H foi encomendado por via aérea. Há de vir logo.

Vou hoje pedir audiência ao Armando para ver como vai a coisa. Aproveitarei o encejo para apresentar o memorial dos Petroleiros pedindo que o Estado faça provas.

Também vou ver se arranco do Renato Franco qualquer pista sobre as hastes. Ele disse-me uma vez que não sabe de nada, mas tenho esperança de que me indique quem possa saber. A coisa saiu durante o período revolucionário, em que a Sé andou a matraca.

Fico uns 10 dias aqui e é possível que chegue à Sonda com Joviano. Vou convidá-lo.

Falei com o W. sobre o teu ordenado o propus 600$. Ele concordou. É uma miséria, bem sei, mas neste momento estamos todos ajudando a Cia. Logo que a coisa tome o rumo que esperamos, aumentaremos. Concorda?

Adeus meu caro. Mande boas notícias.

Do Lobato

ChF1.2.00064

35,05,24

S.Paulo, 24, 5, 935

Frankie:

Como vai? Aqui, em véspera de batalha campal e decisiva. Vai haver assembléia no dia 28 e a circular numero 2 que o Comitê enviou aos acionistas é coisa que enoja. Estou com verdadeira repugnância de continuar nesta Cia – ou numa companhia onde há gente de tal ordem. Não tenho uma para te mandar, mas um dia você há de ler.

A minha idéia era muito melhor: entregar a Cia a eles e formar uma sociedade por quota que contratasse por Piepmeyer. Ficaríamos livres dessas manobras infâmias. Embora eu conte com maioria, isso não me consola, porque teremos sempre dentro da sociedade esse veneno. Mas você não poderá compreender minhas palavras antes de ler o que eles escreveram. Imagine só esta. Viraram a carta do Joviano ao contrário, dizendo que a carta afirmava que os trabalhos estavam sendo feitos com segurança até aquela data. Transformaram o está sendo feito em estava sendo feito...

São absolutamente infames e me dói lembrar que todo nosso trabalho em defesa da companhia defende também os interesses desses crápulas.

Nada do "H" ainda. Experimentou o granulado? Falhou? Que paciência, meu Deus!é preciso ter numa perfuração dessas!

Consta que já chegaram da Alemanha os tubos (resto) do Balloni.

Isto cá neste Brasil é dez vezes pior que na Romênia. Este povo tem a mesma origem latina e é igualmente podre de caráter. Francamente, eu tenho um asco profundo da minha terra. Meu sonho era tirar petróleo para ter a necessária independência econômica para fugir para sempre de semelhante terra.

Adeus, Frankie.

Lobato

ChF1.2.00066

35,05,29

Maio, 29 de 1935.

Ilmo Sr
Engº C. H. W. Frankie
Sonda do Araquá
Prezado Sr :

Comunicamos a V. S. que em reunião de Diretoria, foi resolvido, de acordo com o parecer do Dr. J. W. Winter, Consultor Técnico da Companhia a sua nomeação para chefe geral dos serviços do Campo do Araquá, nas mesmas funções em que esteve o perfurador que acaba de ser dispensado. Das funções que V.S. irá desempenhar já está ciente pela conversa tida aqui no escritório. O ordenado de V.S. será de 1.500.$00, do qual lhe será creditado metade para ser pago quando a situação financeira da Companhia o permitir. O restante, desse ordenado isto é: 750$000 (setecentos e cinqüenta mil reis) lhe será pago a partir do dia 15 de abril, em que V.S. começou a prestar seus serviços na Sonda. Assim, até 30 de Abril ppd vamos creditar a V.S. 15 dias de serviço 750$000 e destes receberá metade ou 375$000 (trezentos e setenta e cinco mil reis), correndo daqui por diante mês certo.

Contando com o valioso concurso de V.S. é com a sua melhor boa vontade para com os interesses da Companhia em geral, muito esperamos da sua colaboração.

J. B. monteiro Lobato
Carlos Monteiro Brisolla

Presidente

ChF1.2.00067

35,05,30

S.Paulo, 30, 5, 935

Caro Frankie:

Temos grandes novidades. Creio que já te contei que tive o encontro final com o Secretário.da Agricultura[207] com o qual assentei tudo. Ele disse-me que ia dar imediato andamento ao negócio consultando a Embaixada e pedindo parecer ao Pacheco[208]. E eu duvidei do "vou já". Disse-lhe que esse "vou já" dos governos era a coisa mais desacreditada do mundo (o Piza é amigo e com ele tenho liberdade). E ele disse que "eu iria ver".

No dia seguinte encontrei o Joviano num bonde e ele me contou que fora chamado na véspera pelo Piza e encarregado de dar o parecer. Isso confirmou a expeditez desse secretário. Também requereu ao Governador que consultasse e Embaixada, também no mesmo dia em que lá estive, de modo que está tudo correndo. O Dr Winter esteve ontem comigo e disse que seguia hoje para o Rio a fim de conversar a respeito na Embaixada. Tudo vai sair a contento e depressa. Fiz ver ao Piza a necessidade de aproveitar os meses bons do ano, e vou escrever-lhe uma carta hoje insistindo nisso. A ele e ao Clóvis. Isso porque sigo amanhã para Campos. Quero também prevenir os dois contra qualquer restrição que venha no parecer do J.O J.está velho e meio fora dos modernos progressos da geofísica. Quando encontrei-me com ele estava com uma obra sobre geofísica que havia comprado naquele momento por 90$. A gente precisa prever tudo.

Agora o resto.

A assembléia dos inimigos falhou. Começou às 8 e meia e até as duas da madrugada ainda não estava constituída a mesa. A verificação das procurações tomou muito tempo e houve um desastre para eles. O Romero, que tem o bloco maior, de 6000, mandara procuração para o seu advogado, Ary de Oliveira, o qual a substabelecera para o Ednan. Mas a lei exige que as procurações sejam passadas para acionistas, de modo que Ary não sendo acionista, o substabelecimento era nulo. Ao apurar-se isso, esse súbito desfalque de 6000 votos nas hostes inimigas, veio o pânico – e foi a debandada. O golpe armado para destituir a diretoria, falhara.

A coisa, entretanto, serviu para eu verificar com que elementos realmente contam os dois grupos. Estão quase taco a taco, de modo que a luta em futuras assembléias é incerta e em vista disso, a bem da companhia resolvi usar de tática.

Como você sabe, o mal das diretorias da Petróleos, desde o começo, provinha de nenhum diretor contar com maioria absoluta de votos – e isso tornava as diretorias instáveis, e sujeitas a mudanças de equilíbrio. Bastava que um bloco se ligasse a outro para alterar tudo. Meditei a fundo sobre o caso e resolvi uma coisa que nem você, nem ninguém podia esperar. Vou sair da companhia e entregá-la ao Ednan, dando a ele o apoio integral do meu grupo. Ele está com as 6000 do Romero e mais 3000 dele, do irmão, dum cunhado e uns amigos. Com 8000 minhas, fica com 17.000, isto é, 2000 mais do que o necessário para ter a maioria absoluta (15000) .Desse modo e pela primeira vez, o chefe da Petróleos fica absolutamente forte, como é preciso, e livre das manobras do grupo. Fazendo isso, eu resolvo o impasse, acabo com a furunculose que atacou a companhia desde o começo, restabeleço a harmonia e o crédito graças à campanha que me moveram estancou-se a entrada de dinheiro e ponho nos ombros dele a tarefa de consertar o que eles mesmos desconsertaram. Terão de arranjar dinheiro. Continuando a luta, teríamos de parar daqui dois ou 3 meses por falta de recursos. Mas fazendo o que fiz, tudo

---

[207] Luis de Toledo Piza Sobrinho, deputado estadual na década de 20

[208] Na época, o engenheiro de minas Joviano Pacheco ocupava um cargo público de parecerista de pesquisas de solo, no SG.

se sana, e se o trabalho por acaso parar, parará nas mãos deles.

Eu saio, mas deixando meu sucessor absolutamente sólido e sem oposição nenhuma. Ora, o Ednan, embora tenha defeitos, é a única cabeça que se salva do grupo.

Se eu não fizesse isso, teria-me de consumir-me numa luta horrível e incerta. O fato do Romero pôr suas ações nas mãos do Ednan é muito importante. Na refrega de anteontem, essas ações ficaram de lado, por vício de procuração. Mas breve chega a procuração em regra – e então?

Como resolvi a coisa, tudo fica arrumado e sólido.

Resta agora que o Ednan vai fazer no campo. A razão de eu lhe dar o absoluto apoio do meu bloco é que assim ele fica absolutamente sólido e não precisa socorrer-se do apoio dos rebeldes. Poderá fazer o que for indicado pelos interesses da Cia sem submeter-se às injunções dos grupinhos. Fica livre dos grupinhos. Com 17.000 votos absolutamente firmes ele ficará com a força que sempre me faltou.

O que ele vai fazer no campo, não sei. É provável que chame o Rick. Não sei, nem quero saber. Já não tenho mais nada com isso. Vou aconselhá-lo a dar uma chegada até aí e ver o serviço e conversar com você. Você o receba bem, apesar do que houve, porque você não precisa dele. Sua situação vai ficar assegurada de um outro lado.

Com esta situação, o Dr Winter retira a proposta feita a Petróleos, para passá-la a uma outra sociedade que vou organizar de acordo com ele.

Meu plano é este, que peço a você para submeter a ele a fim de receber suas sugestões.

Formo uma sociedade por quotas, na qual eu, ele, você, e mais três ou quatro amigos e elementos necessários terão quotas proporcionais ao papel que cada um vai representar. Essa sociedade será organizada depois que o contrato geofísico for feito e as provas derem resultado positivo. Só então daremos corpo legal ao projeto de sociedade que começaremos a estudar desde já – e a Companhia de Petróleo Limitada (poderá chamar-se assim) imediatamente fará contrato de subsolo de 500 alqueires (a área permitida pela lei) no melhor ponto que os estudos geofísicos indicarem. Os chefes serão o Winter, eu e você.

Por esse tempo já a perfuração Balloni estará concluída e quiçá com petróleo. O Balloni começa a entubar hoje. Cinco dias para isso. Cimenta depois e toca a furar. Quem nos diz que em num mês ou dois já não haja petróleo lá?

Ora, com petróleo lá, a nossa Cia de Petróleo Limitada com um contrato de financiamento de Piepmeyer para perfurações e refinaria, ficará um negócio tremendo, porque será companhia de capital mínimo.

Apresente os fatos ao Dr.Winter e bata-se por isso, porque <u>o meu interesse, o teu e o dele é esse.</u>

A associação de Piepmeyer com a Petróleos tinha um grave defeito que só depois de mandada a minha Comunicação Sexta verifiquei. Punha em conflito as provas geofísicas da Elbof com as de Romero. Ora, eu treinei tão bem os 1200 acionistas da Petróleos que eles ficaram com fé cega no aparelho Romero e juram em cima dele como protestante sobre a Bíblia. Daí não admitirem a menor dúvida – e o fato de eu falar em Elbof foi uma verdadeira heresia. “Mas temos o aparelho Romero, que é infalível, por que recorrer a outra geofísica?” é o argumento – e vá eu argumentar com 1200 fanáticos que eu mesmo fiz!

Saiba agir, Frankie. Não resista. Não se aborreça. Saiba expor a situação ao Winter, porque é isso que consulta melhor o teu interesse, o de Winter e o meu.

Meu plano é fazer essa Cia Limitada, e caso seja bem sucedida nos 500 alqueires tomados, fazer uma série de companhias semelhantes, aqui em Mato Grosso, Bahia e outros Estados, cada qual com os 500 alqueires que a lei permite – e associaremos essas companhias num trustezinho à Standard. Pegaremos imediatamente Mato Grosso. Um dos companheiros da Petróleo Limitada, o Dr Hilário Freire, que representou na assembléia de 28 um papel importante, tem elementos poderosos em Mato Grosso para conseguir tudo quanto quisermos.

Sigo amanhã para Campos e demoro. Responda para lá. Winter volta do Rio sábado. Escreva-lhe. Combinemos tudo à sombra. O Hilário já vai fazer o projeto da Petróleo Limitada.

Adeus

[Lobato]

Informe-se do Piza, de como vai a coisa. Interesse-se. Aperte o Clóvis. Dessa atuação podem sobrevir tremendas conseqüências para S.Paulo. Não deixe a coisa congelar.

35, 06, 01

Escreva-me uma carta, na qualidade de Presidente da Cia, consultando se a parte do seu ordenado creditada é recebível caso os seus serviços técnicos sejam dispensados a qualquer tempo. Escrevo com data do dia seguinte ao recebimento ai da carta nossa que estabelece o seu ordenado e as condições. Mande esta carta para minha casa Rua Aclimação.

Eu responderei que a praxe tem sido pagar a parte dos ordenados creditados, como foi feito com Miglietta, Buffat e ambos e que portanto você fica com direito de receber os creditados logo que a diretoria dispense os seus serviços, os aceite o seu pedido de demissão.

Fica assim tudo previnido.

Lobato

ChF1.2.00068

35,06,03

Campos do Jordão 3, 6, 935

Frankie:

Recebi a tua de 31. Bem. Resta agora ver como o Winter recebe nossas sugestões. Se ele estiver firme no que disse, formaremos uma companhiazinha de poucas pessoas e onde a demagogia da multidão de acionistas não nos aporrinhe.

Ótimo que você tenha varado a diábase. Que lição! Você agora tem de fazer um relatório geral, sumário, do trabalho feito durante a tua gestão, com os gastos e os preço por metro, mandando uma cópia ao Joviano. É preciso que a atual diretoria e atual corpo técnico entregue à diretoria nova tudo na maior ordem e tudo feito por preço que jamais possa ser alcançado.

Quando o Winter vier e resolver a parte dele, só então poderei dar os passos subseqüentes.

Os conspiradores estão desapontados. Antes deles, promoverem o levante e a campanha do descrédito, a entrada de capital proveniente da venda das novas ações estava em 20 contos por mês. Graças ao que eles fizeram, o movimento de renda paralisou-se completamente e o saldo em caixa não passa de 10 contos. Pois muito bem: agora que se arrumem. O mal que eles tentaram fazer a mim, os embaraços amontoaram contra mim, vai cair na cabeça deles – e nós havemos de nos rir. Rimo-nos e fazemos um negócio muito maior e mais interessante com a Allianz. Quem viver verá.

Vou pedir ao Joviano para fazer uma verificação do serviço antes de o entregarmos à nova direção. Não acha bom? Escrevo hoje ao Brisolla nesse sentido.

Adeus
Do Lobato

Recebi por um segundo correio a carta de 1º. Voltou a diabase. Bem disse o sourcier que ela teria uma interrupção e depois continuaria até 1078 m.

Estou sem notícias de S.Paulo. Não sei se já convocaram a assembléia.

Dei ordem para que te remetessem para Pira 5 exemplares do Essad logo que saísse.

Lobato

ChF1.2.00069

35,06,05
[resposta à de 3/6/35]
Junho, 5 de 1935

Prezado Amigo e Sr Eng° FRANKIE,

À sua e à saúde de toda sua Exma Família.

De fato, depois dum entendimento do Dr Lobato e os mais idôneos dos oposicionistas, houve uma conferência proposta pelo Dr Lobato, em vistas da absoluta minoria com que contava, em vista das ações do Dr Romero estarem com o Dr Ednan, e depois da conferência, Dr Lobato não só escreveu ao Sr uma carta, como também ao Dr Winter outra e me disse em frente mesmo do Dr Ednan que quem ia tomar conta da Cia era o Dr Ednan. Depois de mais umas conversas, e tendo justamente na horinha, chegado o metal "H", o Dr Lobato, alegrando-se com a chegada dele, mostrou ao Dr Ednan que, como fosse, no próximo sábado, à Sonda, levaria, como fez. Homens de lutas são duros e, com cada tranco, mais fortes se acham para novas lutas; é o motivo por que não me incomodei com o que fizeram e principalmente porque foi o próprio Dr Lobato que teve essa idéia, que é de. em vez de combater a Companhia, auxiliá-la como for possível em busca absolutamente do petróleo, pois depois dele, muita coisa se decidira. Enquanto, porém continuar as coisas assim, devemos ir lutando sempre que um dia a vitória será de quem resistir...

Também há uns zunzuns da volta de Rickfelder, Mas isso não quer dizer nada. Quanto ao telegrama, não creio, pois a assembléia agora, hoje é que foi feita a primeira convocação: sairão dias 5, 6 e 7 no "Estado de S.Paulo" e "Diário Oficial". Só depois de tudo em ordem é que poderão tratar da volta de Rickfelder, até creio que isso levará uns meses.

O conglomerado foi só para passar mel, não? Pois apareceu diábase das boas agora. É verdade que estão munidos de metal "H" e poderão aproveitar bem. Dr Lobato está descansando e pediu-me para não escrever sobre os mexericos da Cia., o que aliás, eu não escreverei. Ele merece um bom descanso depois de tantas lutas. Ele está muito contente e o negócio com o Governo, segundo ele, está na pontinha.

Como o pessoal está com alguma exigência e querendo fazer uma revisão nos gastos da Cia, o Dr Brisolla, para toda a ressalva e responsabilidade, resolveu por todas as despesas gerassem suspenso, as que foram pagas foram, as que não esperarão pelo que resolverão depois da assembléia. O Dr Brisolla é um grande Amigo, creio o melhor companheiro dos últimos tempos do Dr Lobato e, se ele estivesse antes na diretoria, talvez as coisas estivessem em outro pé, mas..... veio tarde, mas já provou muito bem. E enfim uma bela pessoa com quem se pode contar com toda a segurança, não há dúvida.

O pessoal agradece as suas recomendações e manda repetir os agradecimentos pela consideração que receberam do Sr e querem fazer chegar à sua Exma Esposa os melhores votos duma segura felicidade.

Adeus e sempre firme.
[Álvaro]

[Estive doente de fato. Com febre e passando muito mal. Fui visitado duas vezes por médico que diz ser coisa séria. Álvaro]

[A despesa de 100$ viagem de minha família, está claro que a Cia a criou e pagará. Outras despesas sim serão minhas nas mudanças é só por conta da CPB.]

ChF1.2.00070

35,06,05

S.Paulo, 5 de junho, 1935

Ilmo Sr Eng°C. W.Frankie
Sonda do Araquá
Xarqueada

Prezado Sr:

Em resposta à sua consulta em carta de 1º do corrente temos a informá-lo de que no caso dos empregados que ficam com parte do ordenado creditado na Companhia por mútuo acordo, a praxe tem sido pagar esses créditos sempre que o empregado, também por mútuo acordo, é dispensado do serviço. Foi como a Companhia procedeu no caso do Dr Vittorio Miglietta, do Dr Albert Buffat e do Sr Bianor Campos. Fica, pois estabelecido que no caso de V.S.deixar de prestar seus serviços à Cia por mútuo acordo das partes, a V.S.caberá o direito de receber imediatamente a parte do seu ordenado levada a crédito.

Sem mais, com toda a estima
de V.S.

COMPANHIA PETRÓLEOS DO BRASIL

Presidente em exercício

ChF1.2.00071

35,06,07

Campos 7

Frankie:

Recebi tua carta em que dava notícia da visita ao Júlio Mesquita[209], visita que se deu em conseqüência duma conversa que tivemos na rua há uns 15 dias. Pelas palavras dele vê-se que o governo vai mesmo fazer estudos geofísicos.

Mas qualquer combinação ou planejamento nosso agora é prematuro. Antes do Dr Winter se manifestar, que poderemos fazer? Ele tem que ratificar aquele acordo feito naquele dia, entre nós e o Maneco, que em caso da vitória dos outros a proposta de Piepmeyer passaria da Petróleos para uma nova Cia a organizar-se por nós. Embora não houvesse vitória dos outros, a situação que eles me criaram foi o molde a tornar financeiramente impossível minha permanência na petróleos – e portanto eles ganharam a partida. Se eu teimasse em ficar, a campanha de descrédito continuaria e os serviços acabariam interrompidos por falta de dinheiro.

Mas o Dr Winter? Como irá ele agir? Se ainda estiver com as mesmas disposições daquele dia poderemos fazer um grande negócio. Em caso contrário não poderemos pensar em coisa nenhuma. Aguardemos os acontecimentos.

Do
Lobato

---

[209] Julio César Ferreira de Mesquita Filho (1892-1969) seguiu os passos de seu pai, Julio Mesquita (1862-1927), proprietário do jornal "O Estado de S. Paulo", onde, durante a Primeira Guerra Mundial, estreiou como jornalista. Em 1917 filia-se à "Liga Nacionalista", liderada por Olavo Bilac e Frederico Steidel; em 1926 é o mais jovem dos fundadores do Partido Democrático, grupo intelectual e liberal que visava combater o Partido Republicano Paulista. Foi um dos líderes da Revolução Constitucionalista de 1932, que exigia do governo provisório de Getúlio Vargas, além do cumprimento das promessas da Revolução de 1930, uma nova Carta Constitucional Brasileira. Após a derrota da Revolução é exilado e em seu retorno, funda, em 25/01/1934 com seu cunhado, Armando de Salles Oliveira, a Universidade de São Paulo (decreto 6.283), vista pelo jornalista como essencial para a formação de uma nova elite política e cultural brasileira.

ChF1.2.00072

35,06,15

Junho , 15 de 1935

Prezado Amigo e Sr Frankie:

Recebi sua estimada carta. Antes de mais nada desejamos que sua Exma. Esposa e novo petroleiro estejam passando o melhor possível e que ele prossiga resoluto no petróleo herdando a coragem do pai.

A sua carta veio me encontrar no leito, não que eu gosto dele. Mas devido os médicos e pessoas da família e amigos que sabiam da minha enfermidade. Tenho passado mal. Febre até quase 39, dores de pulmão horríveis tenho ultimamente melhorado. Dores de cabeça e etc. e acho que tudo por causa do nosso ideal: petróleo. Basta dizer que por ele descuidei completamente de minha saúde e só depois de bem adoentada e por imposição de médicos fiquei na cama. Mas eu sou um soldado que nasceu para morrer na sentinela e é por isso que fuji de casa e apesar do mau tempo de hoje sábado da assembléia, estou no Office.Gosto sempre de luta e gosto ainda mais de ver seu final. Como tenho estado isolado do centro petroleiro, nada tenho sabido, e eceto que ai tudo vai bem.

Frankie; Você enxerga um pouco as coisas mas não tem sabido distingui-las !?... de fato doutor Brisola para não acarretar as despesas mandou cortar as despesas extras de viagens e futuramente serão cortadas outras coisinhas mais, mas V. falou das despesas da viagem de minha família, mas estaria certa se o fato fosse uma despesa de viagem, mas não o é. O que é, é mudança de minha família da sonda para S. Paulo, pois sendo eu transferido para a sonda, é natural e lógico que a mudança de S. Paulo para aí fosse paga pela CIA e vice-e-versa se eu voltasse para S. Paulo cumprindo ordens da diretoria. O senhor Rickfelder recebeu os ordenados de sua viagem para Argentina; O Linneu ao sair daí recebeu 200$000 para mudança e mais caminhões etc. Por aí o amigo verá que se fossem despesas de viagens eu pagaria como paguei a viagem para um acerto de contas e lembra-se? Mas tudo isso não tem importância, são coisinhas e nós precisamos andar atrás das grandes coisas.....

Bem, estão chegando alguns acionistas e já começaram a fazer perguntas, por isso até logo e todas as felicidades para V. e para sua exma família.

Sempre o [Álvaro]

NB´´ quando nos encontrarmos falarei duma pessoa que apesar de estar muito próximo, é uma grande e implacável inimigo isto se verá em tempo.

ChF1.2.00073

35,06,20

São Paulo, 20 de junho de 1935.

Ilmo. Sr.
Dr. C. H. W. Frankie
Nesta

Prezado Sr:

Recebendo o pedido de sua demissão do cargo, no qual sua experiência e capacidade de trabalho lhe permitiram prestar apreciáveis serviços a esta Empresa, temos a satisfação, ao concedê-lo, de agradecer sinceramente tais serviços.

Prevalecemos do ensejo para enviar a V. S. os protestos de nossa estima consideração.

De V. S.
Amos. Attos.

Companhia Petróleos do Brasil

35,06,21

TERMO DE RECEBIMENTO

Recebi das mãos do Engenheiro Charley W. H. Franckie, chefe técnico, a perfuração Araquá Nº 1 com seguintes dados:

Profundidade : 1076, 00 metros diâmetro 162 meum.

Revestimento : 178/166 até a profundidade de 1048 metros cimentado com falha de maneira a dar vazão das águas externas no vão interno do revestimento.

LACRAGEM : O poço foi recebido lacrado com a caixa de graxeta com haste lisa de 3", tendo na sua parte inferior a haste-guia de 150 meum.

ROCHA : Diábase grana média, esverdeada conforme testemunho extraído hoje cedo.

SONDA ARAQUÁ Nº 1

21 DE JUNHO DE 1935

ChF1.2.00074

35,06,21

1935, 6, 21, São Paulo

São Paulo, 21 de Junho de 1935.

Ilmo. Sr.
Dr. C. H. W. Frankie
Piracicaba

Prezado Senhor:

Tem esta por fim declarar que V.S. foi encarregado, num período difícil da vida da Cia Petróleos, de dirigir os serviços técnicos do acampamento do Araquá, onde estamos abrindo o Poço Araquá nº1, e é com o máximo prazer que atestamos que a atuação técnica e administrativa de V.S. foi a melhor possível, não somente quando à eficiência que deu aos serviços, como pela extrema e inteligente economia com que os realizou. Poucas vezes temos tido oportunidade de atestar boa qualidade de serviços com o prazer com que o fazemos com relação aos seus.

Sem mais e com a máxima estima e consideração.

De V. S.
Amo. Crd. Obdo.
COMPANHIA PETRÓLEOS DO BRASIL

DIRETOR – PRESIDENTE

ChF1.2.00075

35,06,24

Emilio, R, bas, 24,6,935

Caro Frankie:

Recebi sua carta de 22 e acabo se escrever ao Clóvis e ao Piza remetendo a tradução da notícia alemã, cujo português foi convenientemente penteado. Espero que isso, bem como a lista das Cias que já se utilizaram dos serviços da Elbof, venha formar no espírito deles a convicção de que tanto precisamos, de que fora da Elbof não há salvação.

Estou estranhando a demora do parecer do Joviano e confesso que tenho medo daquela múmia, como tenho medo de todos os técnicos nacionais que vegetam na secretarias e ministérios[210]. É sobretudo por causa dos pareceres técnicos dessas orelhas de pau que esse pobre país está tão atrasado. Eles gostam muito de dar para trás. Francamente, estou com medo de J. e sem poder explicar a razão de tanta demora.

Espero que você vá a S. Paulo e tenha como Hilário Freire a conferência combinada. Ouçam tudo e depois o Winter que medite.

Estou sem notícias dos Petróleos e nem me interessa nada ali. Com um lote de acionistas cretinos como aqueles não há como o sossego. Parece incrível que tendo eu feito pela Cia o máximo, tendo arranjado para ela um negócio que jamais eu havia sonhado, de tão bom, justamente por isso fosse eu forçado a deixar a direção do barco. E ainda chamam o homem de homo sapiens. Homo Stultos é o que esse bicho é.

O meu prazer de viver aqui na serra vem do fato de não haver quase gente. Não vejo mais de 10 criaturas humanas por dia e me regalo com isso.

Adeus.

Lobato

[210] Provável referência a Fleuri da Rocha, diretor-chefe do DNPM.

ChF1.1.00001

35,06,27

Ch. W. F São Paulo, 27/ VI . 935

Lobato, amigo.

Agora mesmo voltamos da conferência com o SGE, onde tratamos de todos os pontos de maior importância com o Dr. Knecht

Durante esta conferência verifiquei como os componentes do atual SGE SÃO IGNORANTES quanto aos estudos geofísicos. Nada sabem e baseiam-se sobre um livreto – publicação do Jacques de Moraes de 1930 sobre uma viagem de estudos que fez aos USA.

Junto com estes dois agora está mais um de vista bem curta: É o Plínio de Lima do Departamento de Administração Municipal, que tem igualmente o bico no meio. Junto com ele o Dr. Knecht vai elaborar o célebre relatório – parecer a ser entregue pelo SGE ao Armando Salles.

Já de antemão disse o Dr Knecht, que todos acham os preços estipulados muito altos e de certo será necessário de baixá-los, em vista de os americanos tinham feito ofertas muito mais baixas, como foi relatado pelo tal Plínio de Lima[211], baseando-se sobre o relatório Jacques de Moraes. Felizmente tive oportunidade de dar uma olhada neste célebre relatório e encontrei aí preços dos USA – grupos de 1020 dólares e de 960 dólares, sempre para um método só, isso é, somente para balança de torção, ou levantamento magnético. Para um levantamento elétrico o orçamento sobe a 1200 dólares

No câmbio de hoje, representam estas somas mais que o dobro orçado pela ELBOF, mas você já sabe, contra ignorância não há remédios, senão uma demonstração positiva.

Discutimos bastante e para a elaboração de um programa foram dadas ao Dr. Knecht todas as zonas e setores a serem pesquisados com a sua área aproximativa.

Amanhã vai o Dr. Knecht com o Plínio de Lima elaborar agora o parecer. Este deve entrar terça-feira próxima na secretaria do Governador, para ser estudado, passando ainda antes nas mãos do Piza Sobrinho.

Vi durante a discussão que o pessoal está influído por um certo lado, sendo especialmente o Plínio de Lima favorável a uma oferta americana. Isso precisa ser tirado dessas cabeças chatas, caso contrário, estaremos com tudo perdido.

Como todos os componentes do SGE são completos LEIGOS em matérias de geofísica e como eles vão se baseando sobre os relatórios oficiais dos que eles nem compreendem uma palavra, acho acertado você dar um esclarecimento definitivo e claro ao Piza como também ao Clóvis Ribeiro, o qual, último, final de conta tem de marchar com o crédito.

Não compreendem os componentes do SGE que os nossos grupos trazem todos os aparelhos para fazer todos os estudos e que o preço estipulado é para todos os métodos e não para um só, como orçaram os americanos.

Talvez seria acertado se você pudesse dar um pulo até aqui e falar pessoalmente com o Clóvis Ribeiro, reforçando a conversa entretanto por uma carta. Não sei se podes encontrar o Piza, porque até hoje se acha ainda no Rio em visita oficial.

Informou-nos mais o Dr. Knecht, ao que parece quer o Governo Estadual tomar conta das perfurações Balloni e Araquá nº 1.

Precisa igualmente PREGAR bem forte na cabeça do Piza, que isso somente é cabível, e os levantamentos geográficos determinam ocorrências petrolíferas em ambas as perfurações.

---

[211] Intelectual pernambucano, cuja carreira foi melhor sucedida na poesia que nos minérios. Ocupava um cargo público no governo do Estado de Pernambuco.

Quanto à parte de tomar conta a fiscalização por parte do Governo precisa ser entregue a um técnico de comprovada capacidade e não a um Balloni, que já se gabou de futuro diretor técnico por parte do Governo, porque este senhor NÃO TEM CAPACIDADE TÉCNICA NECESSÁRIA para dirigir qualquer perfuração.

Temos fartas provas disso e se o Governo agir desta maneira, esbanjará o dinheiro inutilmente, sem ter resultado nenhum. Votaremos outra vez no regime dos "afilhados" sem capacidade técnica, como foi sempre durante os trabalhos do SGE.

O que peço-te fazer é o seguinte:

Fazer ver ao Clóvis Ribeiro e ao Piza que a nossa proposta não pode ser abaixada, porque fizemos um cálculo extremamente baixo.

Demais é de mencionar que somente parte deste capital vai para o estrangeiro, isso é, somente a parte que cabe aos ordenados dos técnicos da ELBOB. O restante fica no país, porque vai servir para o custeio dos trabalhos, movimentação dos grupos, etc.

Fazer ver, especialmente ao Piza, que não há cabimento de o Governo dispor de dinheiro com as duas sondagens, se ainda não se sabe qualquer coisa definida quanto às ocorrências.

Durante a semana vindoura deve o Dr. Winter ainda ter uma nova conferência com o Dr. Knecht a respeito do negócio do SGE. Sobre o resultado disso você terá as suas informações Demais acho talvez de suma importância que você se dirija diretamente ao Armando Salles, para lhe abrir os olhos. Me parece que há alguns políticos que querem forçar o Governo tomar parte nas perfurações. Foi esta também a informação que recebi pelo Ednan Dias.

Injeta também todos esses assuntos ao Dr. Júlio Mesquita Filho. Precisamos, para fazer o início de poços artesianos, uma espécie de Pré-Allianz e vamos ver se a Allianz, uma vez fundada pode receber por parte do Governo Estadual o controle das Perfurações Balloni e o Araquá, uma vez que os estudos geofísicos "deferiram" ocorrências petrolíferas nos dois pontos.

É necessário que a futura Allianz fica com todos os fios nas mãos, caso contrário vamos em pouco tempo ficar dependentes dos USA-truste. Como é lógico precisamos imediatamente tratar do assunto especial da nova Cia. O Dr. Winter já esboçou o seu esqueleto e agora será necessário termos logo uma conferência global com o Dr. Hilário, para podermos discutir os diversos pontos, porque no momento em que o contrato com o Governo está assinado, precisamos lançar a nova Cia, para imediatamente ela poder tomar a vanguarda em TUDO, sejam perfurações para água ou para petróleo ou para minerações.

Esta nossa conferência poderá ser durante a segunda metade da semana vindoura e peço-te especial obséquio de entender-se diretamente com o Dr. Winter e Dr. Hilário Freire, para marcar o dia certo. Volto amanhã para Pira e esperarei ali a chamada.

Abraços do [Charley Franckie]

ChF1.2.00076

35,06,28

Campos do Jordão 28, 6, 935

Frankie:

Recebi suas cartas de 27, uma delas acompanhada da do Dr Winter. Muito bom que tenha vindo informação favorável sobre Piepmeyer. É meio caminho andado. Resta o encarangado parecer, mas tenho estado em correspondência com os dois secretários amigos, prevenindo-lhes os espíritos contra qualquer possível golpe. Hoje mando uma ao Piza e igual ao Clóvis sobre o perigo de fazer contrato geofísico com firmas americanas, visto como nos EUA a Standard controla tudo.[212] Esses estudos não mereciam fé. Além disso frisarei mais uma vez o fato de a Elbof trabalhar com mais dois processos que são só dela. Espero que tudo correrá a contento.

Quanto a preço, acho que se eles insistirem nesse ponto o Dr Winter deve fazer o mesmo abatimento que fez na proposta apresentada à Petróleos. Isso facilitaria muita coisa. A questão para Piepmeyer é entrar, é pôr o pé aqui dentro.

Veio carta de Alagoas. O poço está mais de 2/3 cheio d'água, e mesmo assim o gás atravessa em cima com pressão de 72 libras por polegada. Diz o Edson[213] que há lá embaixo estrondos constantes, como um vulcão prestes a irromper. Ele parou o trabalho porque está sem christmas tree[214], tendo pedido um para a América. Quem sabe se uma das válvulas da Petróleos

---

[212] A Standard Oil Co., o maior truste petrolífero norte-americano, foi fundada em 1870 por John Davison Rockefeller e mais quatro sócios. Após a crise de foi declarada por esse grupo a Oil War, a Guerra do Petróleo, uma operação empresarial que visava ao controle de todas as etapas possíveis do negócio do óleo. Os 16000 produtores da zona petrolífera americana de então cuidavam individualmente de toda a extração e comercialização do querosene (naquela época a gasolina era inutilizada porque ainda não havia indústria de automóveis) e rapidamente cederam às pressões de Rockefeller: dumping, ameaças, suspensão de compras etc. Por volta de 1890 a Standard controlava quase a integralidade do refino dos EUA com suas trinta corporações. Em 1911, pela lei antitruste Sherman, esse "império" teve de ser desmembrado em 39 empresas. A Standard Oil de Nova Jérsei passou a denominar-se Esso (depois Exxon), outra chamou-se de Móbil Oil, outra Chevron (as demais foram batizadas de Sohio; BP; Amoco; Continental Oil; e ainda a Atlantic). Rockefeller e Standard Oil Co ficaram marcados como representantes do Capitalismo Selvagem.

[213] Edson de Carvalho, Governador do Estado das Alagoas, popularmente conhecido como "descobridor do petróleo", trabalhou ao lado de Lobato na tentativa de "fazer brotar petróleo", como este último relata em seu "Escândalo do Petróleo".

[214] Christmas Tree- Árvore de Natal - É um conjunto de acessórios e válvulas num revestimento final para controlar a velocidade de produção de petróleo.

serve? Já escrevi sobre isso ao Ednan.

Da Petróleos não sei nada. Eles não me escrevem, nem eu a eles. Não me interessa no momento.

Com esta seguem duas cartas aos secretários e uma ao Dr Winter. Paciência, Frankie. Tudo há de acabar bem,

Adeus.

Lobato

ChF1.2.00077

35,07,03

S. Paulo, 3 de julho de 1935

Ilm□. Sr. Dr. Charles Frankie

Cordiais saudações. Informou-me o Dr Monteiro Lobato que V. S. deveria procurar-me em meu escritório, para tratarmos de assuntos que são de seu conhecimento.

Dada a urgência da matéria, rogo-lhe o especial obséquio de responder-me vir a encontrarmo-nos, uma vez que o nosso amigo Lobato se acha em Campos do Jordão, e convém assentarmos uma orientação sobre o negócio.

Com apreço subscrevo-me de V. S., aguardando a sua resposta.

Cr□., Att□. Obr□

Praça da Sé n. 83

S. Paulo

ChF1.2.00078

35,07,05
Frankie:

O Karan[215] está firme comigo e a entrada do Badesco e pro-forma, por causa duns contratos que ele assinou, mas o Karan já adquiriu toda parte dele, devendo Badesco sair logo que Karan conclua o pagamento.

Karan é um dos melhores elementos que temos no petróleo, e o lançamento dessa nova sociedade veio unicamente por causa de disposição da Lei de Minas. Ele não pretende fazer nada já, e vai esperar pelo nosso negócio.

Espero que o parecer dos orelhas de pau já esteja apresentado. Que será ele?

Já plantei bastante pulgas no espírito dos secretários[216] quando às prováveis ou possíveis restrições do parecer e espero que tudo corra bem.

Pena é que você ainda não tivesse o encontro com o Hilário. Creia que é importante.

Adeus. Estou cansadíssimo com a arrumação da casa nova, para onde me mudei ontem. Tenho as mãos esgalhadas e mal posso escrever

Do

Lobato

[215] Cecilio Karan

[216] Luis Piza e Clovis Ribeiro

ChF1.2.00079

35,07,07

Campos do Jordão, 7, 7, 935

Frankie:

Hoje de manhã te escrevi uma, mandando-a para Piracicaba e agora escrevo esta em resposta é sua de 5 e do telegrama recebido junto. Não adianta telegrama para cá, porque para em pinda e vem pelo correio. O melhor, em caso de urgência, é usar do telefone, chamando a Farmácia Capivary, que é minha vizinha.

Deixo de ir à conferência porque não é necessária a minha presença. O encontro com Hilário será apenas para ele expor o negócio, fornecendo assim bases, ou elementos para ponderação do Dr Winter. Além disso, uma viagem minha a S. Paulo me custa, só de trens, uns 100$ - e o petróleo ainda não saiu.

Vocês debatam o assunto e mandem-me dizer em que ponto ficaram. Esse negócio está na dependência do outro. Sem que o outro saia, o assunto Cananéia não passará de conversação para adiantar o expediente.

A luta do petróleo está produzindo seu resultado no Rio. Tenho recebido cartas de vários deputados, e todos espantam-se dos absurdos da lei de minas, que desconheciam. Embora eu espere muito pouco da nossa gente, quem sabe se algo bom não vai resultar da nossa campanha?

Não creia na hipótese de Balloni vir a ter papel importante, oficial, no negócio do petróleo. Ele está desmoralizado e conhecido demais. Por falar em Balloni: como foi ele de pescaria? Conseguiram retirar os canos? Estou sem saber de nada do que se passa na Petróleos e no vizinho. Só sei de Alagoas, de onde recebi hoje a carta que incluo e que me devolverás.

Adeus.

Lobato

ChF1.2.00076

35,06,28

Campos do Jordão , 28 , 6 , 935

Frankie:

Recebi suas cartas de 27, uma delas acompanhando a do Dr Winter. Muito bem que tenha vindo informação favorável sobre Piepmeyer. É meio caminho andado. Resta o encanrangado parecer, mas tenho estado em correspondência com os dois secretários amigos, prevenindo-lhes o espírito contra qualquer possível golpe. Hoje mando uma ao piza e igual ao Clóvis sobre o perigo de fazer contrato geofísico com firmas americanas, visto como nos EUA standard controla tudo. Esses estudos não mereciam fé. Alem disso frisarei mais uma vez o fato da Elbof trabalhar com mais dois processos que são só dela. Espero que tudo correrá a contento.

Quanto a preço, acho que se eles insistirem nesse ponto o Dr Winter deve fazer o mesmo abatimento que fez na proposta apresentada à Petróleos. Isso facilitaria muita coisa. A questão para Piepmeyer é entrar, é por o pé aqui dentro.

Veio carta de Alagoas. O poço está mais de 2/3 cheio d'água, e mesmo assim o gás atravessa e mostra-se em cima com pressão de 72 libras por polegada. Diz o Edson que há lá embaixo estrondos constantes, como um vulcão prestes a irromper. Ele parou o trabalho porque está sem Christmas Tree, tendo pedido um para a América. Quem sabe se uma das válvulas da Petróleos serve? Já escrevi sobre isso ao Ednan.

Da Petróleos não sei nada. Eles não me escrevem nem eu a eles. Não me interessa no momento.

Com esta seguem duas cartas aos secretários e uma ao Dr Winter. Paciência, Frankie. Tudo há de acabar bem,

Adeus.

Lobato

ChF1.2.00080

35,07, 07

Campos do Jordão, Julho. 925
Frankie:

O Hilário Freire telefonou-me sobre a conferência com o doutor W. sobre Cananéia, e eu respondi que se comunicasse pelo telefone com W. e combinasse o encontro. Indo v. a
S. Paulo, telefone ap Hilário – 24673, Praça da Sé 83.

Recebi a carta de Winter e aí vai a cópia da carta que mandei ao Piza. Essa carta refere-se, articula-se com as anteriores. São pulgas que estou pondo atrás da orelha dele. Escrevo a mesma coisa ao Clóvis.

Não tive a menor notícia da Petróleos até agora. Nem sei se houve a assembléia e alegaram novos diretores. Ninguém de lá me escreve. Estou duvidando muito da volta do Ricki. Eles escangalharam com a Cia financeiramente, lançando sobre ela o decrédito e agora estão atrapalhados.

Adeus

Lobato

ChF1.2.00079

35,07,07,

Campos do Jordão, 7 julho 1935
Confidencial

Prezado amigo Piza[217]:

Venho informá-lo confidencialmente que a Standard Oil, no seu empenho de embaraçar todos os movimentos sérios pro-petróleo que se esboçam no Brasil, está dando passos habilíssimos para sabotar os estudos geofísicos que S.Paulo pretende fazer.

O caminho é este:1) fazer que os estudos sejam realizados por firma americana, visto como ela controla todas as firmas americanas de estudos geofísicos e desse modo ela fica senhora da situação. 2) induzir o governo paulista a adquirir aparelhos geofísicos contratando um técnico para dirigi-los;desse modo ela também realiza seus objetivos, não só porque é fácil manipular um técnico como ainda porque os principais processos geofísicos constituem privilégio da Elbof e ela não vende os aparelhos que os realizam.

No caso da compra de aparelhos geofísicos por parte do governo, a situação viria a ficar a mesma do governo federal, que se deixou iludir pelo polvo e adquiriu balanças de torção e magnetômetros – e sem saber lidar com eles acabou entregando-os à direção de Mark Malamphy, um técnico geofísico que saiu diretamente duma das filiadas da Standard para vir adquirir o serviço...

Outro ponto máximo de importância é que o os dados colhidos pelos aparelhos geofísicos, para darem plenos resultados, têm que ser confrontados com o acervo de observações similares feitos em outros pontos do globo – e isso se torna impossível no caso da compra do aparelho e contrato dum técnico para manobrá-los.

Outro ponto ainda que acho capital é que unicamente os estudos geofísicos da Elbof possuem atrás desse financiamento para as perfurações, e com a miséria de dinheiro em que estamos isso representa a vitória. De que nos adianta geofísicos feitos por um técnico qualquer, se esses estudos não determinam financiamento por nenhum grupo financeiro nacional ou de fora? Ficamos na mesma.

Piza, Piza:cuidado em não repetir o mesmo erro do Assis Brasi[218]l. Ele, na maior boa fé, deixou-se levar pelo canto da sereia e comprou aparelhos e meteu o Malamphy lá realizando desse modo, integralmente, o problema da Standard, que ficou a rir-se de nós. Mas nós petroleiros confiamos na visão de Piza Sobrinho.

Do [Lobato]

---

[217] Luiz de Toledo Piza Sobrinho, então Secretário da Agricultura.

[218] Joaquim Francisco de Assis Brasil foi Ministro da Agricultura antes de Odilon Braga. Membro do movimento tenentista, foi duramente criticado pela opinião pública com relação às supostas facilitações à entrada de capital e ao controle estrangeiro no Brasil.

ChF1.1.00002

35,07,09

São Paulo,9/VII.935

Lobato,

Agora mesmo recebo as tuas linhas do dia 7.

Estranho mesmo a tua não vinda, porque era especialmente necessária a tua presença aqui. O Dr. Winter teve durante esta semana passada umas tantas conferências com os componentes do SGE, especialmente com o Dr. Knecht:

O SGE ficou completamente autônomo, conforme decreto publicado no D.O. do dia 7.

Tem as suas verbas e recursos próprios. Como estão em reforma também do pessoal técnico, foi indicado como provável diretor do SGE o Dr. Moraes Rego[219], lente da Polytechnica e nosso velho conhecido. Este é acessível para tudo que é novo e igualmente para o serviço dos levantamentos geofísicos.

Para o Departamento do petróleo e perfurações foi designado o Dr. Winter para dirigi-lo, mas não atendeu o convite e declarou que nem ele nem eu podiam amarrar-nos em serviços públicos, servindo ao Estado muito melhor, se temos a nossa "liberdade de cotovelos". Igualmente foi abraolado o tal apêndice do Plínio.

Dr. Winter fez ver ao Knecht a heresia da proposta. As duas Cias já meteram muito dinheiro nisso. Agora querem que o SGE faça o mesmo, sem ter a certeza se aí há ocorrências petrolíferas ou não. Por isso reforçou outra vez o Dr. Winter a necessidade de obter quanto antes o contrato.

Foi ele informado pelo Dr. Knecht que para enfrentar certas correntes dos baixos empregados e comedores da Secretaria da Agricultura é ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO QUE SEJAM FEITOS OS PASSOS ESTRATÉGICOS COM O PIZA E COM O CLÓVIS, para que seja apresentada a proposta com os pareceres favoráveis quanto antes ao Armando para o mesmo terminar a tarefa, sancionando os negócios. É portanto o momento de agir com urgência e segurança e por isso era a Tua presença aqui de muito valor, para tratarmos imediatamente disso, e para Você, pessoalmente poderá dar os passos necessários para os 2 secretários para o encaminhamento imediato da causa, a qual será prejudicada, se esperarmos ainda mais de uma semana, porque há concorrentes atrás dos bastidores, movidas não sabemos por quem. Estas são as informações do Dr. Knecht. Age, pois, Lobato, porque os tempos estão apertando e precisamos agir com segurança, para não perdermos esta ÚNICA oportunidade.

Vamos ter amanhã uma conferência com o Dr. Hilário, como também com o tal Plínio. O orçamento podemos reduzir UNICAMENTE na parcela dos 1000 RM na quota de viagem. O restante não é possível baixar, caso contrário não teremos mais margens para trabalhar com eficiência.

Acho, que NO INTERESSE DA CAUSA VOCÊ DEVIA VIR PARA CÁ tratar disso pessoalmente você sabe, nada convence, como a palavra bem aplicada e temos a convicção que você conseguirá com poucas palavras o que muitas carta não conseguem.

[219] Também membro da Comissão Geográfica e Geológica, assim como Joviano Pacheco.

ChF1.2.00081

35,07,15

S.Paulo, 15, 7, 935

Frankie:

Estive com Clóvis e Piza. Creio que a proposta sueca está morta. Fiz ver aos dois que em nada adiantava ao caso a aceitação duma proposta de estudos geof. incompletos e que não tinham atrás fé se financiamento. Por sugestão do Clóvis apresentei uma representação de todas as companhias pedindo a aceitação da proposta Elbof como a única que vinha solucionar o nosso caso financeiro. Mandei ao Winter o borrão dessa representação. Denunciei o Lima como agente da Standard, e provei-o. O Piza acabou dizendo que eu podia voltar para Campos que o negócio se faria com a Elbof.

Com o Hilário combinei todas as bases da Aliança. Propus o capital de 500 contos, sendo 300 em direitos, representados pelas nossas quotas. Ele, Winter, você e eu. Cada um terá um quarto de 300, ou 15% do capital total. Ficaremos assim no controle absoluto. Quanto à diretoria, combinamos isto: Lobato, Diretor Presidente; Winter, Diretor Técnico; Frankie, Diretor Gerente; Hilário, Diretor Jurídico.

É apenas um projeto e serão remetidas copias a você e Winter para sugestões,etc.

E adeus. Volto para Campos amanhã convencido de que vencemos mais um obstáculo. Foi ótima a minha vinda. Você adivinhou.

Do
Lobato

ChF1.2.00082

35,07,15

Ilmo. Snr. Dr.Charley W. Frankie

Piracicaba

Estado de S. Paulo

Prezado Dr. Frankie.

Saudações.

Dou em meu poder que carta sua de 13 corrente com anexo referente á tradução dos estatutos da `` union´´.

Tomei conhecimento de todos os termos de sua missiva. Ontem, antes da sua carta, tive longa conferência com Monteiro Lobato assentando asses dos estatutos da alliança Ltda. Estou elaborando os estatutos e, conformei com Lobato, enviarei uma vez uam copia para Winter e outra o senhor.

Assim sendo, os estatutos da “Union” serão lidos e aproveitados. Quanto objectivos da alliança acertei com o Lobato uma forma interessante, que abra todo o nosso programa.

Quanto a resolução do negócio por parte do governo o Monteiro Lobato já verá ter escripto ao senhor o que há no momento

Com os melhores e mais atenciosos protestos de consideração e apreço, escrevo-me

De V. S.

Att e Obrd

ChF1.2.00083

35,07,17,

S. Paulo, 17, 7, 935

Frankie:

Cheguei hoje e respondo à tua última, vinda hoje. Junto uma carta que encontrei aqui, dum amigo influente que botei na dança. Por ela V. verá em que ponto estava o negócio quando cheguei a S. Paulo. A minha entrevista com o Piza foi segunda-feira, isto é, depois de ele ter estado com o Antônio Vicente. Creio ter fixado a coisa no espírito do Piza, o qual, como te escrevi, mandou-me subir a serra sossegado. Mas mesmo assim estou com receio que o tal sueco, apoiado por gente graúda, nos atrapalhe – dividindo o campo.

Hoje escrevo ao Vicente contando dos meus passos em S. Paulo e pedindo que aperte o Piza com os elementos de que ele dispõe. Espero vencer, mas a demora nos é muito prejudicial e não sei por que o Piza está demorando tanto. Disse ele ao V. que nada resolveria sem falar comigo, e que tinha papéis sobre a mesa para um encontro. De fato, encontrei a papelada referente ao caso no canto da mesa, a mão. Bem. Ele já falou comigo. Já foi empulgado atrás da orelha quanto a uma proposta visivelmente de encomenda, e recebeu a tal representação de todas as companhias. Em conseqüência prometeu fazer o negócio com Elbof.

Se persistir no intento, nossa partida estará ganha. Se as forças contrárias forem muito grandes, ele transigirá, dividindo o campo. As duas hipóteses nos servem. Creio que a partida está ganha, não acha?

Li a coisa do governo federal. Como tudo aquilo está claro? Juro que a resposta é do Openhein, isto é Standard... Que indecoroso país o nosso!

Encarreguei o Vicente de saber do Piza quando a coisa sai. Vindo resposta, te encontrei.

Adeus.

Do

Lobato

ChF1.2.00085

35,07,23

Campos, 23, 7, 935

Frankie:

Recebi hoje a sua de 21, e no Estado de hoje li que o Armando já está começando a funcionar e que o Piza voltava hoje do Rio. Vai ele receber mais uma carta minha, pondo-lhe mais pulgas atrás da orelha. Nessa carta provo que o Lima é agente da Standard. Apesar de já tê-lo convencido disso, darei mais uns argumentos ultra-convincentes. Eu não estou convencido disso, mas é preciso que seja assim. Se esse Lima está inocente, ele que me perdoe, mas nunca um sujeito se colocou tão mal numa questão.

Amanhã ou depois devo ter a resposta do Dr Azevedo, que ia indagar do Piza quando a coisa sai. São amigos íntimos, de modo que uma pergunta dele recebe resposta verdadeira, e não as costumadas respostas diplomáticas dos políticos. Estou dando muita importância a essa carta. Depois dela resolverei nova ida a S.Paulo e te avisarei e ao Winter. Mas o negócios me parece em ótima posição. Havemos de ter esse contrato e havemos de acabar enfeixando nas mãos todo o petróleo de S.Paulo. Acho excelente que aquele estúpido Balloni não consiga desentupir o poço. É preciso que isso seja feito mais tarde, por nós.

Da Petróleos só sei que houve assembléia no dia 2º, com a eleição do Ednan e derrota completa do tal Comitê que me escangalhou a Cia. Mas o programa do Ednan, do governo dar dinheiro para a continuação do poço, vai falhar. Assim mo disse o Piza. O caminho será nosso, e não o que o Ednan pensa.

Adeus. Continua dando-me as notícias que apanhar. As de hoje fora, boas.

Do Lobato

ChF1.1.00003

35,07,27

Piracicaba, 27/VII.935

IIIm^{o}.Sr.

Dr. C.M.Brisolla

M.D. Vice-presidente da CPB.
São Paulo.

Prezado Dr. Brisolla,
Saudações atenciosas.
Estive ontem no escritório da CPB em procura de V.S., para tomar algumas informações a respeito do meu credito a receber da referida companhia.
Infelizmente não encontrei V.S., mas deixei um recado com o Sr.Jordão, o qual, venho, por meio desta, confirmar oficialmente.
Rogo V.S.de dar os passos necessários para que seja liquidado o débito da CPB para comigo, débito este referente aos ordenados creditados até o dia15 de Junho, data para qual pedi a minha demissão.
Importa este meu crédito em 1:855$000 (Um cento oitocentos e cinqüenta e cinco Mil réis)
Caso que o resgate integral da mencionada importância torna-se pesado para a CPB, em vista da situação precária atual, aceito este pagamento em duas parcelas, sendo a primeira de 927$500 imediatamente e a segunda ao prazo de 60 dias, garantida por um documento.
A minha situação atual não me permite de deixar os meus créditos de serviços prestados sem resgate e por isso rogo a V.S. especial obséquio de receber esta minha exposição com a devida consideração.-
Sem mais, valho-me do ensejo de apresentar a V.S. os protestos da minha alta estima e consideração de V.S
Att^{o}, e Obr^{o}

ChF1.2.00086

35,07,30

Campos, 30, 7, 935

Frankie:

Em mãos as tuas de 27 e 28. Só eu, meu caro, que a criei, sabia conduzir a CPB. Se o dinheiro acabava, como em outubro do ano passado (ficamos com 3 contos em caixa), eu fazia novo manifesto, dava porradas no SGF e o dinheiro aparecia novamente. Este ano, quando vi que o dinheiro estava ficando escasso, lancei aquela comunicação número 6 dando notícia da combinação com Piepmeyer, certo de que o efeito seria ótimo fazendo entrar o dinheiro necessário – e no campo fiz a reforma que você sabe. Mas conjuntamente com o meu comunicado numero 6 o correio levou aquela absurda e monstruosa circular do Comitê. Diante disso, e vendo todos os meus esforços anulados pela contrapropaganda, resolvi saltar fora imediatamente – e se ainda resisti algum tempo foi porque o Winter, que não estava perfeitamente senhor da psicologia do caso, o exigiu. Agora a gente do Comitê não sabe como conduzir a Cia, que em minhas mãos jamais cessou de trabalhar. Que se arrumem. Por enquanto não gasto um pensamento com a Petróleos. Dia virá, entretanto, em que a situação há de mudar. Esperemos.

Recebi carta da Cruzeiro declarando-se pronta para entrar em negócio com a Allianz. Carta do diretor Licínio de Camargo. Vou responder hoje que isso depende da aceitação da proposta Elbof pelo Estado, e que o Vaz de Oliveira que é também diretor da Cruzeiro e parente íntimo do Armando que se empenhe com ele para que o contrato saia depressa.

Escrevi forte carta ao Piza indagando o porquê da demora, e insistindo nos meus argumentos anteriores. Também estive ontem com o Dr. V. de Azevedo, que é presidente do Diretório Político de Santa Efigênea e com autoridade na política de Estado. Ele contou-me longamente ontem e ontem mesmo ele voltou para S. Paulo

A conversa tida com o Piza e a resposta deste que está organizando o SGE para depois fazer o contrato. Conversamos longamente ontem e ontem mesmo ele voltou para S.Paulo para insitir com o Piza para assinatura do contrato quanto antes. O Azevedo fará muto por nós. É eficiente e comprende tão bem quanto nós o alcance do problema Petrolífero.

A última carta que lhe escrevi desencontrou-se dele, mas breve devo ter resposta sua e nesta o resultado da nova apalpação do Piza. A tal pessoa a que o Estado deve muitos favores é um tal Eduardo Gomes, e o político intermediário entre Gomes e o Governo também já foi abordado pelo Azevedo, que o abalou. Creio que a proposta sueca está de lado – e se fizerem muito esforço será aceita só para parte do Estado. A Elbof me parece cada vez mais vitoriosa.

Quanto a detalhes de organização e administração da Allianz, isso só depois do contrato em vigor. Antes tudo é prematuro. Mas os nossos governos são rumenos, como você sabe, e temos de ter paciência – e esperar...

O Fleury foi afastado do SGF. Quem será que o vai substituir?A Standard já deve ter tecido os pausinhos para meter lá mais um boneco seu – e Getúlio Gelatina assinará a nomeação.

Estou com palpite que esta semana daremos um passo à frente e por isso espero os correios agora ansiosamente.

Adeus. Paciência, paciência e mais paciência. Isto é o Brasil, apesar de estarmos em S.Paulo

Do
Lobato

ChF1.2.00087

35,08,03

Campos, 3 , 8 , 935

Caro Frankie:

Recebi tuas duas cartas de ontem e juntamente uma do Winter, que já respondi. Minha atuação no caso não depende de minha presença em S.Paulo – e já agora, no ponto em que estão as coisas, nem é mais necessária. Parece-me perfeitamente assegurada a Vitória da Elbof. Pelo menos é o que deduzo dos informes recebidos de S.Paulo.

Da carta do Winter deduzo que se aproxima o momento decisivo. Respondi que não tenho largado dos homens e que irei a S. Paulo logo que receba a notícia do contrato - salvo se minha presença for necessária antes disso, o que não creio.

O dinheiro para aliança havemos de arranjar. O Azevedo é um dos que entram. Deixe isso ao meu cargo. Já fiz entrar dinheiro em muitas companhias – apesar de que a burrice feita pelo comitê de acionistas da CPB me deixa um tanto enfraquecido. Mas não tenho medo. Faremos surgir dinheiro.

Adeus. Não sei se esta ainda pegará você aí.

Do

Lobato

ChF1.1.00004

35,08,07

Ch.W.F. São Paulo, 7/8/935

Amigo Lobato,

Acuso o recebimento da Tua do dia qual ainda me encontrou em Piracicaba. Deixei de respondê-la de lá, de eu seguir para S. Paulo. Chegado aqui recebi do Dr. Winter igualmente a tua carta, para tomar conhecimento. Ele tomou boa nota de todos os teus dizeres e manda agradecer penhoradamente as Tuas comunicações.

Hilário:

Estivemos ontem a tarde com o Dr. Hilário, onde fomos, para discutir o problema o qual surgiu devido uma carta que o Dr. Winter recebeu segunda (5) da Allemanha. O conteúdo foi o seguinte: A Elbof, tendo até presente SEGURADA, dois technicos comprovados para os trabalhos aqui no Estado perguntou em carta área ao Dr. Winter sobre a data aproximada, em qual poderá contar com a assinatura do contrato com o SGE. Em vista de pontos já afirmados com o México e na colônia portugueza no Sul da África, ela precisa distribuir o seu pessoal em diversas grandes turmas, ocorrendo em diversos casos TODOS os seus technicos disponíveis. Diz a carta a Elbof de, o Dr. Winter informar o quanto ANTES sobre as probabilidades do contrato brsaileiro, para ela poder tomaras suas disposições referente ao caso. Na mesma carta informa a Elbof, que, em caso de uma demora [...][220]

[220] O documento está rasagado a partir desse trecho.

ChF1.1.00005

35,08,07

Ch.W.F. S.Paulo, 7/8/935
16.º

Lobato,

Agora mesmo voltamos de uma conferência com Dr. Hilário.

Hoje cedo recebemos o recado do mesmo, que conseguiu telefonar com Você e que Você pediu imediatamente a tradução da carta da Elbof, para ser entregue ao Hilário, o qual a encaminhará ao Clóvis.

Igualmente recebemos o recado que a papelada referente ao contrato da Elbof já se acha nas mãos do Armando e que Você deve chegar aqui em S.Paulo segunda-feira próxima, isso é dia 12 do corrente.

Antes de estarmos com o Hilário hoje, tivemos outra palestra com o Dr. o qual voltou hoje cedo de Piracicaba.

O nosso jantar não vai ser hoje de noite, devido o Knecht estar extremamente fatigado. Ficou para a próxima ocasião.

Knecht:

Informou o Knecht, que o SGE até presente data não está reorganizado e que igualmente não está ainda certo que o tal Rodrigues vem como novo diretor. Disse o Knecht que se fala outra vez no nome Moraes Rego, mas, como o mesmo foi hoje nomeado definitivamente como Professor da Polythecnica, não pode aceitar o outro cargo no SGE.

Consta igualmente que ainda não está certo que o Plínio de Lima fica na testa de um dos departamentos, como também não se sabe ainda onde vai ficar o Joviano. Pelo exposto Você vê que o SGE está nadando ainda no ar, como um balão de S. João.

Em minha carta de hoje cedo já lhe escrevi a respeito da nossa entrevista de ontem com o Plínio. Foi hoje o Knecht informado de tudo e disse que pretende conversar seriamente com o Lima a respeito de tudo, porque apanhou imediatamente o grande prejuízo que o tal pode dar ao SGE com todas as suas inexperiências em questões técnicas. Devo conforme combinação, procurar o Knecht em Piracicaba e lá vou pôr as diversas pulgas atrás das orelhas dele.

Lima:

Do procedimento do Lima, igualmente o Dr. Hilário destacou imediatamente o fato, de o tal agir não como ele pensa, mas sim, como é mandado. Tratou-nos com extrema amabilidade, pensando que íamos soltar qualquer coisa a respeito dos nossos futuros planos. Não conseguiu nada e voltou outra vez à velha arrogância, negando tudo e pondo dificuldades em tudo.

Hilário:

Conferenciamos demoradamente com o Dr. Hilário o qual, com a sua lucidez de espírito e clarividência pôs tudo aos eixos. Combinamos que durante a semana vindoura seria necessário termos uma conferencia global, para a qual o Dr. Hilário aprontará o rascunho definitivo da Alianz, para ser discutido. Igualmente achou ele muito bom a Tua vinda, porque assim poderemos ter algumas informações seguras quanto ao contrato. Isso facilitará ao Dr. Winter a resposta que ele precisa forçosamente mandar a Elbof durante a segunda metade da semana vindoura.

Como volto amanhã outra vez para Pira, peço-te o seguinte:

Marca desde já o dia certo para a nossa conferência global, e me manda uma carta para Pira, avisando da data. Embarcarei neste mesmo dia cedo, de maneira a estar depois do meio dia à disposição de Vocês. Como o Dr. Winter pensa como Você ainda vai tomar algumas informações sobre os diversos casos, [calcula] ele que a nossa reunião poderia ser de terça ou quarta-feira a seguir.

Desta maneira peço-te igualmente avisar no mesmo tempo o Dr. Winter e o Dr. Hilário, de maneira a ficar tudo combinado sem vai e vem de cartas.

Tradução:

A tradução do trecho da carta da Elbof foi entregue hoje às 16 horas ao Dr. Hilário, o qual mandou copiá-la em papel de luxo e vai mandar ainda hoje ao Dr. Clóvis, para o mesmo encaminhá-la ao Pira. Terá chego amanhã cedo o documento em mãos, de maneira a poder tirar as suas decisões junto com a Tua carta.

É ótima a Tua vinda para a semana vindoura, porque creio que qualquer solução do nosso caso "congelado", de maneira a podermos imediatamente tratar da solução DO NOSSO PROGRAMA. Isso seria de grande importância, porque nos poupará tempo, em vista de estarmos todos em S. Paulo.

Espero, então o teu aviso em Pira.

Recomendações cordiais do Dr. Winter.

Do

Frankie

ChF1.1.00006

35,08,18

Piracicaba, 18/08/935

Ilmo . Sr.
Dr. C. M. Brisolla
M. D. Vice-presidente da CPB.
São Paulo.

Saudações atenciosas,

Em 27/7/935 enviei a V.S. uma carta, pedindo as necessárias providências para ser feito o pagamento de meu crédito para com a CPB.

Não tendo tido resposta, tive o especial prazer de conversar com V.S. no dia 14 do corrente no escritório do Dr. Hilário Freire. Em seguida encontrei-me no escritório do CPB. com o Diretor – Presidente Sr. Ednan Dias, o qual, imediatamente conversou comigo sobre o resgate do meu crédito.

Ofereceu-me a metade em ações da CPB e a metade em dinheiro. Embora que os títulos da CPB nada valem, acedi e ficou combinado de efetuar o pagamento da maneira seguinte :

1.000$000 em ações da Co. Petróleos do Brasil 855$000 em moeda corrente, pago quanto antes.

Como já informei V.S. que destinei este dinheiro para poder descongelar o registro do meu diploma no Rio, comunico hoje V.S. que recebi informações que somente até dia 6 de setembro poderão ser pagos os omulumentos referentes. Depois desta data os registros dos diplomas não serão mais atendidos. Em vista disso peço a V.S. o especial obsequio de fazer tudo o possível para que me seja pago até fim deste mês, pelo menos a quantia de 500$000 (quinhentos mil réis) para poder pagar o meu registro. Caso contrário V.S. bem o sabe, que para esta oportunidade e no mesmo tempo perco por completo a probabilidade para poder trabalhar no SGE, onde já me foi oferecido lugar.

O restante de 355$000 em moeda corrente, poderá ficar para o fim do mês de Setembro. As ações rege favor de enviar com a remessa da importância, a qual poderá ser por cheque nominal contra o Banco Comercial desta praça.

Comunico mais que, como prometi ao Sr. Ednan, fiz todos os esforços para convencer o diretor do SGE da necessidade de financiar o prosseguimento do poço Araquá nº 1 e penso que foi mui feliz, porque o Dr. Pacheco recebeu as minhas sugestões com extrema atenção e declarou-se plenamente de acordo.

Rogo especial obséquio de dar a esta o merecimento de uma breve resposta e firme-me com elevada estima.

V.S.
Attº. e Obrº

ChF1.2.00089

35,08,23

Campos do Jordão, Sexta feira 23/8/935

Frankie :

Voltei hoje. Ontem ainda não havia chegado da fazenda o Henrique S. Queiros, de modo que deixei o Karan encarregado de levar-lhe a papelada; em seguida, depois de recebida a sua assinatura, ele entregaria tudo ao Clóvis com uma carta minha.

Esperamos. Desta vez a camorra não conseguirá atrapalhar.

Acabo de escrever ao Costa Rego[221]. Convidei-o para uma ofensiva séria: uma denúncia tremenda dada ao congresso. Que tal?

Hoje estou cansado e amanhã o correio sai muito cedo; mas na próxima te mandarei cópia da representação, para que a traduzas ao Winter.

Adeus.

Lobato

[221] Pedro da Costa Rego, alagoano

ChF1.2.00090

35,08,25

Campos, 25, 8, 35

Frankie:

Recebi carta de 23. Ontem escrevi ao Edson expondo o nosso negócio aqui e enviando-lhe cópia de nossa representação ao Congresso para que fique bem ao par de tudo. E sugeri uma visita do Winter, para mil coisas. Quer dizer que o que você sugere já está feito.

Quanto à outra parte, do Governo de Alagoas fazer estudos geofísicos, o momento de provar não é agora e sim depois de S.Paulo haver contratado esses estudos. Haverá então o "precedente", coisa que tem muita importância num país onde há terror de fazer qualquer coisa que outros já não tenham feito.

Havemos pois de pensar nisso mais tarde e também numa proposta que caiba dentro do orçamento de Alagoas. Aqui em S.Paulo 600 contos não assustam ninguém. Lá 600 contos é o orçamento todo do Estado quase.

O caminho que me parece conveniente é, depois de S.Paulo fazer o contrato e enquanto os geofísicos não chegam da Alemanha irmos a Alagoas ver aquilo e debater com o Edson e o Osman o problema. Por mar a viagem fica barata; 4 dias para ir, 4 dias para voltar e 4 dias lá:com 12 dias fazemos a festa. Mas iremos com cópia do contrato feito por S.Paulo no bolso. Isso será decisivo.

Insisti com Edson para que não deixe de forma nenhuma o governo de Alagoas fazer os estudos pela Camorra, sobretudo agora que ela se denunciou cinicamente. E sobre isto teremos que insistir com o Costa Rego, fazendo-lhe ver que infâmia foram os estudos da "geofísica política" da Camorra em S.Paulo. Temos agora de ir malhando neste ponto para impedir qualquer combinação de Alagoas com a Camorra até chegarmos lá.

Pelas minhas contas o Karan entregou ontem ao Clóvis a nossa representação devidamente assinada por todos, exceto o Balloni ao qual nem convidei por inútil. E de acordo com a promessa dela lá pelo fim da semana entrante tudo estará resolvido. Não deixarei de cutucá-lo daqui com umas boas cartas, e como sei que quando no Brasil se diz uma semana é, na melhor hipótese, 10 dias, só espero o desfecho na outra semana fora a entrante.Mesmo assim será um milagre de rapidez. Como o Clóvis me assegurou no máximo uma semana, vou lembrá-lo disso em cartas sucessivas para mantê-lo em brios.

Esperemos.

Lobato

ChF1.2.00092

35,08,27

Terça feira-Campos27/8/35

F.

O Hilário escreveu-me ontem a carta que vai, e como nada mais recebi de lá estou sem saber se já entregaram a representação. Nem tão pouco posso imaginar que modificações o H.quis introduzir. Que seja para bem são os meus votos. O que me descansa um pouco é que ele conversou com o Clóvis. Com certeza amanhã tenho carta do Karan explicando tudo. No Karan tenho confiança absoluta. Asneira não sai.

Encarregue o Hilário de receber teus cobres. Não vejo outro jeito. Quando estive em S.Paulo, no último dia vi o B. dar dinheiro ao Jordãozinho para passar para Piracicaba. Encarregue o Hilário que a coisa sai.

Recebi a tua de 25, com a fotografia, que está excelente. Vai ela devolvida para que não desfalque tua coleção.

Do C.Rego ainda nada respondi;não houve tempo. Tenho esperanças de combinar com ele qualquer coisa boa.

Boa política de nada falar ao Knetch, nem a ninguém. O segredo é a alma do petróleo, provou-o Rockfeler[222]. Quanto menos os estranhos souberem o que estamos fazendo, melhor.

Hilário fala de outras notas suas no Correio. Não me apareceu por cá esse jornal. Vou ver.

Escreverei amanhã ao Karan e ao Hilário, se não receber a carta do primeiro, que espero. Que maçada o H.ter-se ausentado de S.Paulo justamente naquela semana. Veja quantos dias perdidos.

Bom. Adeus. Hoje não há nada.

Lobato

[222] Para formar seu truste, Standard Oil, Rockefeller enviava secretamente seus emissários para comprarem refinarias em todo o país.

ChF1.2.00091

35,08,27

São Paulo, 27 de agosto de 1935.

Ilmo Snr.
Dr. Charley Frankie
Rua São José, 50
Piracicaba CP
Prezado senhor:

Somente hoje, 27, chegaram-me as mãos suas cartas de 18 e 22 do corrente as quais passo a responder.

Conforme seu pedido, enviarei amanhã, 28, da maneira por que nos pediu, um conto de reis (1:000$000) em ações desta Companhia, mais quinhentos mil réis (500$000) em dinheiro, pelo BANCO COMERCIAL, por conta do crédito que V.S. tem contra esta empresa.

Peço-lhe a fineza de acusar o recebimento tanto do cheque como das ações, dando-nos quitação da importância recebida.

Sem outro assunto, subscrevo-me, atentamente de
V.S.
Amo.Attos.
COMPANHIA DE PETRÓLEOS DO BRASIL
[Carlos Monteiro Brisola]
JJ/CBM VICE PRESIDENTE EM EXERC.

ChF1.2.00093

35,08,28

São Paulo, 28 de Agosto de 1935.

Ilmo. Snr.
C. W. Frankie
Piracicaba CP

Prezado senhor :

Junto a esta segue um cheque contra o BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, sobre o nº 99609 Serie 1, na importância de quinhentos mil réis (500$000).

Ontem estive com o Sr. Brisolla e ele me mandou pôr no banco essa importância e mandar ao senhor juntamente com um recibo de 10 ações integrais desta Cia., o qual segue junto.

Aqui na Cia. não há nada de novidade, somente que estamos esperando a deliberação na Assembléia Estadual. Dr. Lobato já foi novamente para Campos do Jordão.

Sem mais no momento, sempre às suas prezadas ordens do criado atto.

José Jordão aux.

P.S. Peço obséquio de acusar o recebimento à diretoria da C. P. B.

ChF1.2.00094

35,08,29

Campos 29

Frankie:

Estou sossegado. Telefonando hoje ao Hilário fui informado que a representação foi entregue ao Bayma[223] terça-feira, e sem modificação. O Henrique assinou-a pelo Cruzeiro. Aquele monolito de estupidez,que é o Balloni,recusou-se a assinar. Se as coisas correrem como esperamos,teremos um dia de justar contas com esse cretino.

Hoje escrevi ao Clóvis lembrando-lhe a promessa duma semana, e tenho certeza que o Clóvis cumprirá o que prometeu. Esperamos confiantes.

Mandei-lhe o artigo do Costa Rego do Correio de ontem com vários trechos assinalados. Assim,se por falta de tempo não o ler todo,lerá os trechos que interessam. O Costa Rego dá o contrato como feito e fala com muita justiça de voce. É um elemento que temos para nossas campanhas futuras.

Logo que o contrato esteja assinado vou escrever a ele sobre as provas em Alagoas,e também ao Osman Loureiro. O Winter que prepare a proposta e me mande para eu fazer um nariz de cera introdutório,demonstrando ao Loureiro as vantagens do petróleo em Alagoas, que realmente é um ponto estratégico de primeira ordem.

Revendo minha papelada encontrei duas cartas que talvez de futuro nos interesse. Aí vão para que V.tome as notas. E guarde-as consigo.

Não gosto de fazer planos antecipados. Primeiro um passo, depois o segundo. É por isso que não perco fósforo em pensar na Aliança. Concentremo-nos no passo inicial. Façamos S.Paulo realizar o contrato. O resto decorrerá disso naturalmente. Com copia desse contrato na mão iremos a Alagoas induzir o Osman a fazer o mesmo. E se o conseguirmos será o segundo golpe sério que o SGF levará.

O fato de S.Paulo tratar estudos geofisicos com a Elbof tem uma significação altíssima. Quer dizer que S.Paulo repudia os estudos do SGF. Quanto não vale isso? Se alem dessa obtivermos outra vitória em Alagoas (e havemos de obte-la),então a Camorra estará definitivamente derrotada.

Estou contente. O correio não me trouxe carta nenhuma de S.Paulo, hoje, como esperei. Inquieto fui ao telefone. Consegui apanhar o Hilário – e tive a notícia que me sossegou.

Esperemos....

Do

Lobato

[223] Henrique Bayma assume 16 meses mais tarde, em 29/12/1936, provisoriamente o governo de São Paulo até 05/01/1937, com um mandato de uma semana.

ChF1.2.00095

35,08,30

Campos,30

Frankie:

A resposta à sua carta de 28 à noite e de 29 de manhã foi dada pela minha de ontem. O Dr.Winter ainda não sabe em que país veio cair. No Brasil negócios que está apenas com dois meses e já no ponto do nosso,é negócios que fez milagre de rapidez.

A representação entrou Terça,ou entregue ao líder terça. Hoje é sexta. Três dias. Isto no Brasil vale por três minutos. Mas eu daqui não paro de espionar os homens. Ontem escrevi ao Clóvis. Hoje vou escrever ao H.S.Queiroz e ao Brisolla para que atropelem o Clóvis. E alegarei a impaciência do Dr Winter.

Nada sei das minas de cobre de Caçapava. Ah,meu caro,quanta coisa teremos de ver se a Aliança sair! É um colosso.

O Winter engana-se quanto ao ter deixado os papéis com o Brisolla. Não é fato.Deixei-os com o Karam,que é da maior confiança e que está ardendo para que o negócios da elbof se faça,porque como ainda não organizou a Conep,poderá organizá-la com base nas propostas da Aliança. Isso lhe será de imensas vantagens.

Sossegue-o Tudo vai muito bem,e eu mais alerta do que nunca, apesar do vivo interesse demonstrado pelo Clóvis.

Esperemos que se passe uma semana...e mais a lambuja duns dias. Se sair nesse prazo,terá sido o negócios mais rápido que ainda se fez com o governo do Brasil

Adeus. Coragem

Lobato

ChF1.2.00096

35,08,31

Campos 31, 8, 935

Frankie:

O Correio da Manhã de 30 trouxe um terrível artigo do C.R., que outra coisa não é senão a carta que lhe escrevi reduzida a artigo; descangicou tudo, deu toda a substância da célebre carta do Koller, sem referir-se a ela. Procure o Correio desse dia.

Todos meus elementos entram em ação. O Henrique, o Karan, O Clóvis, etc. Assustei-os com a carta que o W te escreveu, e fiz ver que se a coisa não sai já o W retira-se para a Alemanha e babau. Lá se foi tudo quanto Marta fiou[224].

O Dr Azevedo também está em campo. Sábado esteve com o Bayma e conversou sobre o assunto. O Bayme declarou que o Clóvis estava mostrando um carinho excepcional pelo caso. Azevedo, que vinha pra cá domingo, apalavrou com Bayma um encontro para segunda-feira a fim de conversarem mais a fundo. Ele queria falar primeiro comigo para depois atacar o Bayma.

Foi ótimo isso. Contei hoje ao Azevedo bem sossegadamente tudo que se havia feito, dei-lhe a tua carta com resumo da do Winter, aquele telegrama do Costa Rego e o artigo do Correio de ontem. Segunda feira ele pretende almoçar com o Bayma no Automóvel Club, onde lhe lerá esses documentos e saberá dele quando pretende apresentar o projeto. Prometeu-me fazer tudo para forçar o homem a correr. Foi excelente que me mandasses a tradução da carta queixosa do Winter. Já está produzindo efeitos.

Hoje recebi duas tuas, que são anteriores à minha contando que tudo ia bem e a representação já estava apresentada desde terça-feira. De modo que essas tuas cartas já estão respondidas pelos fatos.

Um dos bons elementos que tenho é o Azevedo, que além de inteligentíssimo e eficiente, é grosso na política. Tem agido de acordo as minhas instruções de maneira ótima. Foi ele, através do Paulino Nogueira, quem deu o golpe de morte na proposta sueca. E ele vai fazer o Bayma apressar-se. Estou certo disso.

Adeus. Coragem. A coisa está por pouco. Havemos de ganhar a partida e dar xeque-mate no Serviço Geológico Federal.

Do

Lobato

---

[224] "Lá se foi tudo que estava encaminhado", de acordo com o filólogo Leite Vasconcelos. Citação provavelmente referente à *Mitologia alemã*, de Jacó Grimm: Berta ou "Berchta", era, na Alemanha, tida como "advogada cristã das fiandeiras". A substituição de Berta por Marta vernácula pode ser explicada pela semelhança entre os nomes (Berta-Marta), ou porque Marta é o nome português mais próximo de Berhte e Perhta, antigo alto alemão.

ChF1.2.00097

35,09,04

S.Paulo, 4, 9, 935

Frankie:

Conversei longamente com o Armando e deixei com ele a lista das entidades financiadoras e também a lista das companhias que já se utilizaram dos serviços da Elbof.

Ficou tudo assentado. Disse-me que ia falar hoje mesmo com o Piza para que desse a informação pedida pela Câmara só no que diz respeito à idoneidade da proponente.

Ele lamentou que o ministro alemão[225] não o tivesse procurado. Seria, de fato, ótimo, que o ministro contasse ao Armando o interesse dos grupos alemães no caso. Isso daria peso ao nosso negócio.

À tarde o Brisola, a meu pedido, foi ter com o Piza, com o qual não pode falar. Mas deixou uma nota com o oficial de gabinete para que Piza, que ia ter uma conferência logo depois com o Armando, não se esquecesse de falar no assunto Elbof. Ora, como o Armando me havia prometido falar com o Piza, e como o Piza ficou avisado para tocar no assunto, creio que tudo ficou lá entre eles resolvido ontem – o que me habilita subir a serra amanhã.

O Armando, depois de ponderar vários pontos, concluiu dizendo que achava que aquele era o único meio de resolvermos o caso do petróleo. Não vê outro caminho.

Voltando do palácio comuniquei o resultado ao Winter, por carta.

Creio que está tudo de pedra e cal.

Adeus.

Lobato

225

Richard Walther Darré nasceu "Ricardo" em 14 de Julho de 1895, na Argentina, e morreu em 5 de setembro de 1953 em Munique. Interessava-se por uma renovação espiritual e racial através da aplicação das ciências agrárias. Pela declaração do arquiteto Paul Schultze Naumburg, Richard encontrou Hitler e foi por este incumbido de projetar o programa agrário da NSDAP (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei ;partido trabalhista nacional-socialista alemão, o partido de Hitler). Darré tornou-se o conselheiro de Hitler nos assuntos de agricultura e coordenador do aparato político agrário da gerência do governo alemão.

ChF1.2.00099

35,09,06

Campos, 6, 9, 935

Frankie:

Recebi carta do Azevedo dizendo o seguinte: “Ontem (2), ao passar de auto por Mogi, encontrei-me com o amigo Bayma que lá fora para almoço patriótico. Foi ótimo porque combinei almoçarmos hoje no Automovel Club.

Depois de expor-lhe em breve resumo a questão em apreço, e de demonstrar a importância dos estudos geofísicos, mormente os da Elbof, com oferta de financiamento paralelo, bem como as manobras na sombra dos interesses contrários, mostrei-lhe a carta do Frankie, como expressão viva da premência de tempo que há, e da necessidade de apressar o andamento da representação das companhias no congresso.

Respondeu-me que ia conversar com o Armando logo e logo, pois considera isso “assunto nº 1” – tendo já conversado longamente com o Clóvis, que se tem mostrado vivamente interessado, assim como pleno conhecedor do negócio.

O Bayma leu com interesse o artigo do Costa Rego e mo pediu para mostrar ao Governador; e ao ler-lhe eu o telegrama do telegrama do Costa Rego, disse-me: “Você pode escrever ao Lobato que vou falar com o Armando hoje mesmo.” Etc.

Essa carta, como viesse registrada, chegou-me hoje com uma do dia 4, na qual diz apenas: “O Bayma ainda não conversou com o Armando, porém prometeu que o fará amanhã (5) sem falta. Essa promessa ele me fez há meia hora. Jantaremos juntos hoje novamente e haverá nova pressão da minha parte.”

Ontem escrevi ao Armando e ao Clóvis, e domingo parto para S.Paulo para dar um arranco nisso. Segunda-feira entrarei em ação.

Vai esta em duas vias porque não sei onde você está

Do

Lobato

ChF1.2.00100

35,09,09

S.Paulo, 9, 9, 935

Frankie.

Vim ontem, Tudo bem. Bayma já conversou e combinou tudo com o Armando. A nossa representação foi para a mesa da Assembléia e talvez seja lida na seção de hoje.

Fico em S.Paulo toda a semana.

Escreva para aqui
Lobato

Vai dar 2ª edição da Luta pelo Petróleo, com o prefacio aumentado com o histórico do escândalo de Alagoas.

Vitória certa e próxima

L.

ChF1.2.00101

35,09,15

Campos Jordão, domingo 15/9/35

Frankie:

Voltei hoje. Fiquei mais o dia de ontem para conversar com o Hilário. E foi bom isso.

Informaram-me que a representação estava em mãos do relator, e que esse relator é mais ou menos uma besta. Em vista disso, para que não retardasse o parecer que como relator tem que dar à Comissão de Agricultura, resolvi redigir eu mesmo o parecer. Em seguida mandei-o ao Hilário para que lhe apurasse a forma parlamentar – e amanhã cedo ele o mandará ao Clóvis com a carta minha, na qual peço a esse amigo que faça o relator aproveitar o nosso trabalho.

Se der resultado o truque, isso apressará a marcha do negócio. Acontece que a Comissão só se reúne às quartas feiras, de modo que se na próxima quarta-feira o relator não apresentasse o relatório, tínhamos de esperar qualquer coisa só na quarta-feira seguinte.

Nada de novo por aqui. Adeus.

Lobato

ChF1.2.00103

35,09,17
Campos, terça-feira

Frankie:

Tudo bem. Veja as duas ultimas cartas recebidas, Amanhã é dia de reunião da Comissão. Talvez seja dado algum passo.

Acabei hoje o prefácio do Essad. Está terrível. Estou esperando a lista das firmas da Elbof e o resto que combinamos.

Adeus. Hoje não tive carta sua.

Lobato

ChF1.2.00102

35,09,17

S.Paulo, 17 de Setº de 935

Ilmo Snr. Dr. Charley Frankie
R. São José, 150
PIRACICABA

Prezado amigo Dr. Frankie.
Saudares atenciosos.

Dou em meu poder sua carta de 15, enviada para o Dr. Hilário. Na ausência dele, que se encontra na Capital Federal, respondo aos termos de sua missiva, uma vez que estou inteiramente ao par do assunto.

O Lobato já foi para Campos, antes deixou com o Clóvis um esboço do parecer do relator do projeto da Comissão de Agricultura, para que o Cl. faça chegar às mãos do referido relator.

Além disso, o Dr. Hilário esteve longamente com o líder da minoria, com quem combinou todas as providências para o andamento rápido do projeto. Ficou combinado com o referido líder perrepista que ele iria fazer ver aos membros da maioria que o assunto necessitava ser colocado num terreno extra-partidário (fora dos pontos de vistas partidários), por representar um interesse vital de S. Paulo.

Infelizmente, quando foi distribuído o projeto e a representação à Comissão de Agricultura, o Dr. Hilário se encontrava no Rio, e assim não pôde naquele momento falar com o líder da minoria. Segundo declarou este nessa ocasião o Dr. Hilário lhe falasse, ele teria feito distribuir projeto para um deputado perrepista, e a esta hora já estaria o parecer feito e apresentado à Comissão. Entretanto, com as providências que estão sendo dadas, estamos certos e confiantes que a marcha do projeto não será retardada.

QUESTÃO PETROLÍFERA. Sobre o tópico em questão, constante de sua carta de 15, vou transmitir hoje mesmo ao Dr. Hilário, para ele verificar qualquer coisa nesse sentido no Rio. Talvez o Costa Rego possa indagar qualquer coisa interessante a respeito.

GOIÁS. Tomei nota do assunto, que no momento oportuno não será esquecido.

CORREIO PAULISTANO. Muito possívelmente o “Correio Paulistano” de amanhã trará um artigo sobre o projeto, escrito pelo Dr. Hilário antes de partir para o Rio.

Sem outro motivo, no presente momento, com a mais elevada estima e apreço, somos
De V. S.
Amo. Atto. Odo.

AF/-.
[VICTOR AMARAL FREIRE]

ChF1.2.00105

35,09,21

THEOPHILO OTTONI, 21 DE SETEMBRO DE 1935

ILMO SR. DR. CHARLEY W FRANKIE

PIRACICABA E.S.Paulo

Amigo e Sr :

Tenho em mãos seu estimado favor de 2 deste e respondo.

Petróleo : Há mais de 20 anos que os moradores dessa minha propriedade vem notando a existência de petróleo nas margens do rio JAPARA, a 500 metros do mar e falando ao n/ Amº Luiz Barbosa da Silva, ela se prontificou a escrever ao Dr. J.B. Monteiro Lobato, que há muito tempo vem se interessando pelo petróleo Brasileiro. Satisfazendo o seu pedido, forneço abaixo, as informações seguintes:

1º) Cumuxatiba fica ao norte de Caravellas, 90 quilômetros. Em Caravelas aporta navios do Llyd e hidro-aviões de todas as Companhias. De Caravellas a Cumuxatiba, pode se ir até a cidade do Prado de Automóvel e com um pequeno conserto na minha estrada de rodagem, poderá se ir também até Cumuxatiba, em caso contrario poderá viajar a cavalo, pela praia 30 Quilômetros. Também o porto de Cumuxatiba é ótimo podendo descer qualquer avião da Condor ou Panair.

2º) Em minha fazenda existe vários pequenos rios e riachos, mas onde há indícios de petróleo, turfa etc, é no Rio Japara Grande, muito próximo à costa e muito longe de Theophilo Ottoni (Minas Gerais)

3º) Existe nos barrancos as barreiras, uma terra roxa e pedras cor de rosa.

4º) O aspecto do terreno é em forma de baús (vários) sendo que entre as elevações corre um riacho. Devo dizer a V.S. que a minha estrada de rodagem sobe e desce 30 ladeiras, passando por 15 pontilhões.

5º) Não conheço nenhuma cachoeira em nenhum dos riachos, mas penso que não existe nenhuma.

6º) Paralelo à minha fazenda existe uns arrecifes [no mar] de pedra coração de negro e calcária, a 500 metros da costa, formando um quebra-mar natural onde abriga as embarcações em tempo de temporal.

7º) No sul da Bahia, é o único lugar onde já foi explorado em grande escala a extração e exportação de areias monazíticas, pelo Sr JOHN GORDON. O Governo Brasileiro, proibiu há 20 anos a exportação dessa areia e não obstante continuar a haver grande procura, nada tenho podido fazer , pois estou aqui, comprando e exportando café que é o meu ramo principal.

Deixo de enviar as amostras com o cheiro característico do petróleo porque foi pouco, o que obtive e fiz várias ofertas.

Se as informações acima interessarem a V.S e ao Dr Monteiro Lobato e quiserem dar um passeio para examinar as ocorrências *in loco*, me telegrafem que irei a Caravellas, esperá-los e seguiremos juntos para Cumuxatiba, onde terei o imenso prazer de hospedá-los.

Com estima e consideração

DE V.S.

AMIGO ATT E Cr

[JULIO RODRIGUES]

ChF1.2.00107

35,09,25

25/09
Campos, quarta

F.

Recebi a sua confidencial de 22,anunciando que a 25 vai para S.Paulo,onde ficará até 28. Se puder ficar um pouco mais será ótimo, porque sábado eu sigo e domingo poderíamos conversar.

Podendo ficar aí domingo, procure-me no domingo cedo, ou mande recado marcando encontro.

Li no Estado de ontem que o relator já acordou e deu o parecer,pedindo que fossem pedidas informações ao governo. Por isso vou,para apressar e encaminhar isso. Quero ter uma nova conferência com o Armando. A carta dele em resposta à minha, que te mandei, abrem-me caminho.

Parece que está tudo em marcha, não?

Mandei apressar a composição do Essad,de modo que na próxima semana eu possa rever as provas. Quero que V.leia os novos acréscimos.

Winter deve estar agora mais sossegado, não?

Lobato

[35,10,02]

Riacho Doce, 2, out.

Lobato :

Recebi sua carta acompanhada do novo prefacio da “Luta”. Estupendo! Ótimo. Tem sido mesmo uma luta, porém a vitória é nossa. Os serviços incalculáveis que você está prestando ao Brasil serão uma das mais belas páginas da nossa história quando se falar em petróleo.

O Costa Rego já anunciou o combate à Lei de Minas, e eu estou educando a nossa gente aqui do melhor meio possível. O pessoal do Norte está em peso ao lado da nossa causa. O nortista é muito patriota. Veja se é ainda possível incluir Pernambuco entre os roubados dos seus tesouros do sub-solo. É um grande estado que está com a nossa causa e devemos incentivar os ânimos para que eles brademcomo “leões do Norte”.

Veja o artigo do Jornal do Comércio, que é o melhor do Recife. Aqui em Alagoas, em matéria de petróleo, você pode contar com o povo, a câmara e o governo. Hoje mesmo o deputado Rodrigues de Mello abriu com artilharia pesada contra a Lei Infame e o miserável governo de Getúlio Vargas. Temos aqui 4 jornais, todos nossos. Em Recife, três; em Fortaleza, dois e dois também no Rio. O Rádio de Pernambuco está também tomado, graciosamente.

Estamos, Lobato, bem aparelhados. Vamos portanto fazer como S. Paulo sob a chefia do inesquecível Pedro de Toledo, isto é, vencer o senhor Getúlio – porém vencer pela reação. Lutar, pois só lutando é que se vence.

Os trabalhos do poço continuam em estado animadíssimo. Perfurei mais 4 metros de gás sand com vestígios de óleo. Arrumei um registro, porém de pequena capacidade. Em todo caso, nas primeiras 3 horas esse registro registrou uma vazão de mais de 200000 (duzentos mil) litros de gás, que eu quero crer que seja gás úmido. Tem sido o diabo para conseguir exame desse gás, que parece estar assustando muita gente fina. Esta quantidade de gás já equivale a 40 barris de gasolina. Quero crer que se o registro tivesse maior capacidade teria registrado mais, porque a vazão cada dia se torna mais surpreendente. Após parada de 4 dias para observação será retomada a perfuração. A expectativa de entrar em petróleo é de mais 10 ou 20 metros. Vamos ver.

Lobato, você não avalia com que ânsia estamos esperando a 2ª edição da Luta pelo Petróleo. Mande-me 50 exemplares com urgência e a editora que saque à vista. Qual o preço? Quero distribuí-los pelos jornais de todo o Norte, e aos governadores que se tem mostrado interessados, e aos congressistas.

A Província, jornal nosso de grande circulação, vai transcrever o livro inteiro, capítulo a capítulo, como obra que interessa a todos os brasileiros.

Vou mandar publicar o novo prefácio já, já, aqui em Pernambuco antes que o livro apareça. Interessante, que muita gente vem saber quando aparece a nova edição melhor da.

ChF1.2.00108

35,10,08

Campos, 8, 10, 935

Frankie:

Recebi tua de 6. Contei ao Armando aquilo porque era preciso. Dava prestigio. Temos de aproveitar todos os elementos para vitória.

Vim de S.Paulo satisfeito. O Armando conversou com o Piza naquela mesma sexta-feira, à noite.Soubemos disso por telefonada no dia seguinte. Também conversou com o Baima sobre a aprovação do projeto. Isso sei porque o Baima telefonou ao Dr Vicente Azevedo dizendo: Olhe, aquele seu negócio do petróleo está resolvido definitivamente.

De fato, o Armando tinha-me prometido falar ao Piza e ao Baima. As telefonadas confirmam que falou. Mas o raio do Piza foi sábado para Ubatuba, devendo voltar segunda à noite. Não sei se antes de partir deu a informação. Se não deu, então perdemos mais uma semana.

Não faz mal. Quando o negócio está seguro a gente suporta essas esperas. Na Câmara vai correr tudo a alope. O V.Azevedo não largará do Baima. São íntimos, amigos de cama e mesa.

De Alagoas acabo de receber informações ótimas.O norte está revolucionado – e a segunda edição da Luta vai fazer furor. Leia a copia da carta que acabo de receber.

O pobre Edson está a fazer prodígios, porque trabalha com grande falta de aparelhamento.Mas é um herói. Vai indo. Ah, se pudéssemos analisar aquele gás! 200.000 litros em 3 horas já é alguma coisa, não?

O Barbosa de Teófilo Otoni escreveu-me (a carta que V.me mandou). Aí vai ela. Vou responder.

Começo a respirar. A vitória vem se aproximando.

Lobato

ChF1.2.00109

35,10,10

S. Paulo, 10 de Outubro de 1935

Meu caro Frankie:

Cordiais saudações. Acuso em meu poder a sua de 6 do corrente. -----(não entendi) de suas informações a respeito da alemã de Araxá das ocorrências de Caravellas, Bahia. Quanto ao Lobato, antes do regresso pos-me ao par das demarches .

Como viu, o Poder Executivo ainda não mandou as informações sobre as representações das empresas petrolíferas. O que se publicou são os dados pedidos por um requerimento mais antigo do Alfredo Elles.

Acabo de estar com o Brizola, que vai reclamar a demora, tanto mais que se trata de assunto já resolvido.

Estou aguardando as informações do governo à Assembléia, para chamar a atenção, pelo “Correio Paulistano” sobre o artigo do Costa Rego, relativo as pipe-line.

Meu filho deve seguir de avião na próxima semana para Mato Grosso, tomar medidas preparatórias de encaminhamento de nossos negócios naquele estado.

Igualmente estou tomando cautelas preventivas referentes a Goyaz, para o momento oportuno.

Com as recomendações do meu filho Victor e do

Cr^{o}. Att^{o} . Ob^{o}

ChF1.2.00110

35,10,13

S. Paulo, 15 de outubro de 1935

Caro Frankie

Cordeais abraços. Recebi sua carta de 11. Já escrevi duas ao Lobato, reclamando a sua presença em S. Paulo, para concluir o negócio da assembléia. O Brisola está ausente há dias. O governo ausente. É preciso, na volta deste, que o Lobato dê o último impulso.

Muito obrigado por todas as informações que me transmite... (NÃO ENTENDI) o Victor irá efetivamente ao Mato Grosso e lavará as suas informações. Se já tivéssemos a lei avançaríamos muito mais. Tomaremos, entretanto, providências preventivas.

Continue a dar-me sempre notícia suas de nossos negócios.

Com as lembranças do Victor e do

[Hilário]

Praça da Sé

ChF1.2.00112

35,10,14

Campos, 14, 10, 935

Frankie:

Recebi a Lei de Minas da Rumania. Que horror! Parece-me ainda pior que a nossa. Não serve. Se tivermos de fazer, ou de contribuir para uma nova lei de minas temos de propor coisa extremamente liberal com o mínimo de intervenção pública. Mais tarde pensaremos nisto.

A demora da informação do Piza pôs-me a agir outra vez. Escrevi ao Azevedo (para que mostre ao Bayma) e acabo de escrever ao Clóvis dizendo mais ou menos o seguinte: que o meu empenho nesta questão provém de querer dar a S.Paulo a primazia da montagem, com o financiamento alemão, da indústria petrolífera no Brasil. Mas que se o pessoal de S.Paulo continua a lerdear, abandonaremos este campo para ir montar a indústria em Alagoas. Alego que lá o Osman quer isso e que uma vez montada a indústria lá, ela bastará para abastecer o país inteiro, de modo que virá dificultar muito S.Paulo fazer qualquer coisa, ainda que tire petróleo.

Espero que a exposição clara e franca que fiz acorde essa gente dorminhoca e cretina. Passeios e mais passeios. O governo de S.Paulo não pode fazer nada porque deu-lhe a fúria do passeio. Piza não pára. Farroupilha. Ubatuba. Alta Paulista... Mas Alagoas está querendo pegar o negócio que S.Paulo não vê.

O Edson vem. Vem com instruções do Osman. Em carta sua recebida ontem me diz ele:

> *"O negócio com os alemães se fará, ou diretamente com o Estado ou por intermédio nosso, mas se fará. Pessoalmente falaremos a respeito." Para isso o Osman já deu o tranco no Governo Federal, declarando em carta, que eu li, que gente do S.G.F.ele não admite que ponha o pé em território de Alagoas. Os ânimos estão incendiados. Diz Edson na de ontem: "Os ânimos estão exaltados. Tudo está bem articulado. Os artigos do Costa Rego são transcritos em todos os jornais. A romaria a Riacho Doce é a melhor propaganda que temos. Todos se levantam contra o governo e nem o Getúlio escapa. O golpe vai ser de mestre – você articulou tudo brilhantemente. A nova Luta pelo Petróleo vai ser o estopim. Vamos ter um verdadeiro estouro de manada. Ninguém agüentará a avalanche que está se formando aqui. Mande 100 exemplares. Tenho outros setores que preciso levantar – Sergipe, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Pará."*

Hoje vou redigir o anúncio incendiário que a Editora vai publicar nos jornais de Recife quando o livro chegar lá. A impressão da segunda edição está no fim. Vamos ter um fim de mês agitadíssimo. Quem viver verá.

Adeus

[Lobato] Lobato

ChF1.2.00113

35,10,17

Campos 17, 10, 935

Frankie:

O projeto foi apresentado hoje, mas sem indicar taxativamente da Elbof, como pedimos. Sigo amanhã para S.Paulo para fazer apresentar uma emenda.

Levo ao líder do PC e do PRP uma carta nos termos da cópia anexa, que será assinada por todas as companhias. Também preparei uma comunicação idêntica que farei mimeografar e entregar a todos os deputados, se o Dr Winter estiver de acordo.

Fiz ao Osman Loureiro uma longa exposição sobre os estudos da Elbof e vou abrir as negociações.

A partida está ganha. Ainda que o congresso não mande fazer os estudos taxativamente com a Elbof, a simples autorização ao Executivo de fazer esses estudos com quem o Executivo quiser, nos dará a vitória, porque nenhuma outra entidade apresentará o grupo financiador da força do nosso.

Adeus. Passarei toda a semana, ou mais, em S.Paulo

Do

Lobato

35,10,22

Riacho Doce, 22, 10, 935

Lobato:

Recebi sua carta de II. Escreva ao Dr. Winter que ele não podia ter descrito a nossa situação melhor, se tivesse estado aqui. O processo por ele indicado para testar o gás eu já o empreguei. Forma na água um *oilfilm* bem pronunciado. O blowout preventer eu conheço, mas não temos aqui, bem como inúmeras ferramentas necessárias ao trabalho do poço. A eterna questão do dinheiro. Diga também ao Dr Winter que eu submeti o gás a baixa temperatura e o gás se liquefez. É também prova evidente de tratar-se de gás humano.

Quando eu disse que possivelmente conseguiríamos 40 bbls de gasolina, me referi a quantidade total do gás que saía, e não à que o medidor marcava. O medidor era de pequena capacidade e logo no começo acusou a capacidade máxima.

Estou de acordo que possivelmente temos de ir a mais uns 80, 100 metros, como também estou de acordo que prosseguir com o material que temos seria uma temeridade, uma imprudência, diante das provas que já temos de ser um poço de grande produção. Avançarei até onde a prudência aconselhar. O nosso material de perfuração não vale mais nada. Agora com o auxílio do governo poderíamos fazer alguma coisa se já não estivéssemos tão bem encaminhados com o projeto dos alemães.

Você, Lobato, descobriu a única solução boa. Só mesmo com um sindicato alemão dessa natureza e com tais propósitos poderemos fazer uma grande coisa no Brasil – uma terceira potência mundial de petróleo. Podemos até botar para fora os ingleses e americanos. Eu gosto de negócios assim. Coisa grande! Sergipe está também conosco. É zona ótima.

Estou fazendo o possível para liquidar um pequeno negócio para seguir para aí, especialmente para acertarmos os nossos planos. Pode ficar certo de que os estados do norte já estão conquistados. O trabalho tem sido grande, porém temos conseguido mantê-los alerta. Depois do dia inteiro na sonda ainda escrevo à noite 20 cartas em média, tudo fedendo a petróleo.

Quando embarcar te telegrafarei.

Edson

35,10,30

Theophilo Ottoni, 30 de Outubro de 1935
ILLMO Sr. Dr Monteiro Lobato
Campos do Jordão

Prezado Amigo Sr.

Por indicação do nosso amigo Luiz Barbosa da Silva, que escreveu a V.S. sobre o petróleo que julgo ter no subsolo, em meus terrenos em Cumuxatiba, Sul do Estado da Bahia, Já recebi duas cartas do Engº Charley W.Frankie, sendo que na segunda carta, ele me avisa a próxima visita de V.S. dele e do Dr Winter a minha propriedade, o que terei o imenso prazer em hospedar tão ilustre comitiva, cujos conhecimentos petrolíferos são sobejamente conhecidos. Aguardo,pois com muito prazer, o telegrama de V.S. me avisando o dia da partida de Alagoas, para que eu providencie a minha decida até Caravelas ou Cumuxatiba, transporte etc. De Alagoas V.S com os seus dignos auxiliares poderão vir de avião da Condor, que poderá descer facilmente em Cuxumatiba, defronte ao arraial, onde tem uma igreja e dois prédios novos, um de cada lado da dita igreja. O porto é ótimo devido aos arrecifes que formam uma quebra mar natural e fica ao Norte da cidade do Prado, 30 quilômetros.

Caso V.S. não goste de viajar de avião, em Penedo escalam três navios do Lloyd, que escalam em caravelas , viagem mensais regulares.

Estou plenamente convencido de que V.S e seus dignos companheiros muito lucrarão em conhecer mais essas zonas petrolíferas e eu mais ainda, terei a grata satisfação de conhecer pessoalmente V.S brasileiro dos mais ilustres, que vem a muito tempo se batendo pela grandeza do nosso caro e estremecido Brasil

Fico, pois ao seu inteiro dispor, aguardando tão somente o seu telegrama:

Judrigues – TH. Ottoni, para ir de encontro ao local combinado. Onde receberei suas estimadas ordens.

Sem mais, subscrevo-me com muita estima e consideração.

De V.S.

Amº Attº e Obrº

ChF1.2.00115

35,10,31

Campos 31
Frankie:

Leia a carta (cópia) do Edson, recebida hoje. É gás de petróleo! E veja como o Edson tem o espírito largo e está perfeitamente dentro dos nossos planos, por isso o meti na AMEP. Com o recurso dele vamos conquistar todos os Estados do Norte. É dos nossos. Tem ideais largas. Que diferença dos nossos paixoezinhos e outras percevejos – outros oilbugs...

O projeto foi ontem aprovado em terceira. Vejamos o resto. Depois de sancionado vou apertar o arroxo para que seja feito logo o contrato. Parece ganha a partida. Com a nova edição da luta que traz aquela notícia da Elbof, essa firma impõe-se de um modo absoluto.

No Rio o governo está se mexendo para auxiliar Alagoas. Temos que pegar o peixe antes que o Governo Federal o pegue. Vou escrever para Alagoas previnindo o pessoal. Leia os recortes juntos e arquive.

Conforme for a resposta que eu receber da minha carta de sete páginas ao Osnam, resolveremos da nossa ida para lá. Esperemos.

Escrevi ao Winter mandando cópia da carta do Edson.

Lobato

35,10,31

COPIA

Maceió, 31, Outubro, 935

Lobato:

Recebi hoje sua carta ao Osman, que veio para eu ler e entregar. Foi ótimo ter eu vindo para Maceió hoje. A carta está esplêndida. Fui imediatamente ao Dr Osman, e como tenho entrada livre, falei logo com ele, fazendo entrega da carta.

Ele me disse que te responderia, porém que eu já fosse te adiantando que o estado de Alagoas já tem na Câmara um projeto de lei dando 200 contos para o petróleo. Ele vai passar dois dias de férias no Engenho e eu fiquei de voltar ao palácio terça-feira para melhor acertarmos o que foi começado hoje.

Dr Osman é de opinião que eu devo partir imediatamente para Sergipe com carta dele, e também para a Bahia. Ele está de corpo e alma com a nossa causa. Disse-me também que me vai dar as credenciais necessárias para eu receber no Rio uma nova sonda do Ministério da Agricultura. Por estas semanas próximas estarei em S.Paulo com todas as novidades do front Norte. Lobato, eu te telegrafei de Sergipe e da Bahia para Campos do Jordão, dando conta do resultado. São 240 contos por 6 meses de estudo, não é? Vou conseguir 50 de Sergipe, 50 de Alagoas e 140 da Baía – e implantaremos por lá o nosso prestigio.

Ontem bateu em Riacho Doce, às pressas, um representante da Royal Dutch. Queria saber se já tínhamos fechado o negócio da Elbof. Respondi que não, mas que fecharíamos.

Hoje um suísso aqui residente recebeu um telegrama de amigos da Holanda, solicitando preferência para o emprego de capitais no petróleo de Riacho Doce. Dr Osman disse: Olhe como eles agora sabem que temos petróleo em Alagoas!

E a Luta? Toque o barco e mande ordens. Estou escrevendo às pressas.

Do Edson

ChF1.2.00116

35,11,05

Campos, 5, 11, 935

Frankie:

Recebi sua carta de 2, e o que V.diz nela quanto ao Edson, já mandei dizer por via aérea mais duma semana atrás.

Hoje recebi carta do Azevedo, ao qual comuniquei a forma de participação na AMEP que combinamos dar-lhe. Agradeceu muito e está pronto para cooperar na diretoria. Indo a S.Paulo, procure-o.

Também Hilário escreveu-me. Aproveitou os feriados para enfronhar-se na Lei de Minas, achando que nosso sucesso está em começarmos legalmente certos. Ótimo isso. E como nas partidas de xadrez. As primeiras jogadas determinam o sucesso. Um erro inicial traz derrota.

Da Bahia recebi carta do Barbosa e lá vai ela para teu arquivo. Tome nota do itinerário e se tiver alguma dúvida, escreva-lhe já.

Li o teu artigo publicado em Pira. Ótimo. Está o que é. Já estou prevenindo o Edson contra as manobras de SGF anunciadas para o ano que vem. Eles chegarão tarde.

Não adianta nada eu ir agora para S.Paulo. Estou à espera da sanção governamental. Então, sim, irei para apressar o contrato.

Brisola deve estar fazendo assinar as representações com que as 4 companhias insistem perante Armando, Piza e Clóvis na aceitação da única geofísica que as salva. Indague dele, Brisola, como vai a coisa, pois ainda não recebi resposta sua.

E por hoje é só.

Lobato

ChF1.2.00007

35,11,12

Ch.W.F. Pira. 12/XI/935

Lobato,

Acabo de receber a tua do dia 7, capenado a do Edson. Recebo agora mesmo a tua do dia 9. Vou respondê-las em conjunto. – 7/XI.

A carta do Edson é mui interessante. Veja a minha do dia 10 na qual te relato e entrevista que foi obrigado a ter com o Mr. Brouwne, representante geral da Royal Dutch. Cale isso diretamente sobre o negócios de Alagoas.

Ainda estou preocupado com a demora do decreto. Penso que houve lá alguma coisa no meio, e penso especialmente na ação dos partidários do Joviano Pacheco, ledeados pelo Mariano Wendel que é um supercretino.- sei que a Elbof fará no Norte qualquer negócio, uma vez segurado S. Paulo. Isso me confirmou Winter durante a última estadia em S. Paulo. Ele tem recebido da Piepmeyer "plein pouvoir", de maneira a poder agir como as circunstâncias requerem. Acha ele, em vista do vulto dos trabalhos em S. Paulo, que seria talvez de vantagem, mandar vir mais um grupo de 2 engenheiros para os serviços no Norte, equiparando-o com os elementos necessários daqui, uma vez iniciados os trabalhos.

O mais importante da minha carta do dia 7 é o negócio do embarque em Hamburgo. Por isso precisamos apressar a saída do contrato. Caso contrário os americanos e ingleses começam a coçar os interessados e nada mais fica para nós. Soube que o tal Burdot Dutra esteve no Araquá, e já conferenciou com os proprietários da terras do Giocondo e Botorim pouco por baixo da ponte do Araquá, dizendo aos mesmos de segurar qualquer compromisso até ele voltar na zona e de não deixar entrar NINGUÉM em concessões, porque ele voltará em princípios de Janeiro para lá, querendo fazer grandes coisas com Cia. estrangeira que encubiu de preparar o terreno.

Você veja, por fora, oficialmente se nega óleo na zona de S. Paulo. Escondido aparece um engenheiro oficial, prometendo fazer concessões para terceiros.- Falei ao Botorim de avisar o pessoal dele, de não fazer contrato com ninguém, antes de passarmos com os levantamentos geofísicos e falei igualmente ao pessoal do Giocondo. A minha última ida ao Araquá foi ótima, consegui desfazer uma embrulhada.

Creio que a soma de 240 Contos para seis meses não será suficiente. É 40 Contos por mês. Os dois engenheiros recebem 6000 Marcos por mês, que já são 42 Contos. E as despesas gerais??? Talvez poderemos reduzir isso ao mínimo. Vou conversar com o Winter a respeito. Já escrevi hoje ao mesmo, dando conta do conteúdo das Tuas diversas cartas e também já abordei esse assunto. Em todos os casos trataremos disso verbalmente junto com você e com Hilário.

Bom é que temos o Edson lá no Norte. Ele será o nosso "tank" de assalto. Compreendo bem que os ingleses querem para si as ocorrências petrolíferas brasileiras. Os italianos, com ajuda da Standard lançaram-nos para fora das concessões do Iraque. Isso agora é vingança.

O artigo do Costa Rego sobre o Petróleo da Avenida já seguiu para o Winter. Recebo todos os artigos diretamente em recortes. o Costa Rego nem ligou com a acusação do Guimarães. E vai comentar mais ainda. Você verá.

9/XI.

Quem se preocupa com o negócio do Araquá é o Winter. Ele está elaborando programa de trabalho e por isso precisa fixar o acampamento geral, o qual precisa ser munido de um posto de recarregamento para baterias e acumuladores. Por isso acho o Winter extrema vantagem no Araquá, também por estarmos lá isolados e sozinhos.-

Venceu prazo a lei votada em dia 10, se ela for entregue ao Armando dia 1º para despacho. Não acredito isso. De certo ela foi entregue dia 4 ou 5 sairá, portanto, somente durante esta semana, SE NÃO HOUVER ENCRENCAS. Estou desconfiado com tudo. Entretanto acalmo-me um pouco a tua notícia sobre a entrega da representação das cias. Ótimo. Desta maneira o

pessoal receberá um “cutucão”.

O Winter me escreveu uma carta desesperada. Pensou que o negócio ia sair no Diário oficial de Domingo. Nada. Ele ainda não conhece a nossa “pacienci”. Acalmei-o imediatamente com subterfúgios, porque não desejo fazer fogo outra vez com desconfianças suposições. Estas são para você, quem já conhece fartamente as manipulações dos nossos círculos oficiais.

À prazo para promulgação é contado do dia em que entra a lei na secretaria do Armando e não pela data da última votação.- Veja a minha carta do dia 10.- Como você me escreve que vai seguir Segunda ou Terça para S. Paulo, mando esta diretamente para a Aclimação.

Espero este telegrama do Winter, me chamando aí. Estarei portanto ainda esta semana com Você e vamos tratar imediatamente dos nossos negócios. Não sei se você recebeu ainda a minha última do dia 10, que seguiu dia 11. Em todos os casos reclama-a em Campos.

As providências tomadas para contornar a idiota lei de minas já se acham fixadas, de maneira a termos unicamente de promulgá-las na nossa próxima conferência global. O Hilário achou uma formula estupenda.

Quanto ao Brisolla estou tratando o mesmo ainda com o máximo cuidado. Igualmente recebe ele o mesmo tratamento por parte do Winter. Você já sabe: crença queimada... O jogo dele com o nome da CPB contra a vontade dos demais dos diretores é clássico. O principal é conseguirmos que a CPB não receba a subvenção pedida e por isso você precisa deixar o Clóvis a par dos nossos movimentos. O Knecht e o Pacheco opinaram para a continuação da perfuração, para tocar o trabalho para diante, sob a direção técnica dele.

O nosso negócio no Sul pode se tomar como firmado, no momento em que a entra em ação. O Winter já amarrou seus fois, e posso lhe comunicar confidencialmente, que conseguiremos dia 25 do corrente, em companhia do cônsul geral, para Furnas e Yporanga, para estudarmos as circunstâncias *in loco*, para fixar as bases do negócio. Você sabe, o governo até hoje não abriu o crédito para a construção da estrada Apiahy-Yporanga e você tratará isso perante o Clóvis, para o mesmo atrasar o quanto mais essa abertura de crédito, porque somente assim ganharemos a corrida.

O jogo do Ednan é clássico. Sempre o mesmo carracaxá de mineirinho. Sempre o mesmo caráter de 1932: amável pela frente, dando coices por tras. Ele está agora intimamente ligado ao Balloni. Bom, esses dois combinam. Naturalmente pensa ele que vai enganar sua partida, porque contou ao Bontorim na sonda, que tentava o apoio de importantes politiqueiros e que fará tudo para o Winter não mexer mais nos negócios da CPB. Já sou tida como pessoa interdita. Isso me honra muito. Vou sober avaliar essa predileção, a qual o “vaqueiro” tem para comigo desde 1932. Quem ganhará a partida que demonstrará mais calma nos negócios. Parece que o Ednam está agindo muito apressado. Confia em todo o mundo e não sabe que o Botorim me comunica o menor passo que se Faz no acampamento. Também estou sempre a par dos andamentos do Balloni, porque o primo do Bontorim está lá e me relata minuciosamente todos os acontecimentos.

Para deixar o Ednam completamente desnorteado, falei ao Bontorim que nós mesmos estamos empregando todos os esforços para a CPB conseguir a subvenção, e que você nada sabia, tendo tido informações que você está em Campos. Precisa-se agira aqui *“washed with all wathers”*, embrulhando o tal pessoalzinho até as Orlehans para depois dar o golpe final.

A tua crença espiritual, a CPB, vai servir de trampolim para muita coisa. Como se pensa sobre aquela gente prova a atuação do Edson. Este, um espírito claro, já percebeu o jogo do vaqueiro. Veremos no futuro se ele está firme. Tenho, entretanto muita fé no Edson, porque é homem moderno, um verdadeiro pioneiro da nossa causa. Bom que o Essad Bey está preparando até por lá. Estou ansiado por conversar com você.

ChF1.2.00123

35,12,28

Campos, 28, 12, 935

Frankie:

Estou de volta, e danado de você não ter ido com o Winter. Poderíamos ter adiantado muito o expediente, sobretudo no caso da Bahia. Mesmo assim ficou resolvido pelo Juracy Magalhães, Governador, que a Bahia também fará um contrato geofísico ao tipo do de Alagoas. Anteontem saí de Maceió de avião e ao chegar a Bahia fui logo a palácio, porque o Juracy estava a minha espera. Acertamos tudo. Como ele não precisa pedir verba ao congresso, o contrato se fará sem demora.

Pediu-me que fizesse uma exposição da matéria e apresentasse a proposta a Elbof. O Winter já me havia entregue uma proposta e competente carta, escritas em Maceió, mas não fiz a entrega porque quero que o Juracy receba tudo junto. Estou encantado com ele. É inteligentíssimo e eficiente. Recebeu-me magnificamente. Todo o tempo que passei lá – 4 dias – estive como hóspede oficial, com automóvel às ordens. Meu prestígio no norte é um caso sério. O Hilário te contará.

Amanhã vou escrever o relatório que ele me pediu, e tive sorte de encontrar aqui um maravilhoso estudo, da zona de Marahu pelo velho e sapientíssimo Gonzaga de Campos – o único geólogo de verdade e de visão que tivemos. Conheces esse trabalho? Gonzaga conclui pela existência de petróleo lá a 150 metros.

Do avião pude ver a zona. Maravilhosa. Se aquilo não é um lago de petróleo, então não há petróleo no mundo.

O Winter embarcou ontem, 27, em Recife, pelo Almanzora. Deve chegar em S. Paulo a 30 ou 31. Veja nos jornais quando chega a Santos o Almanzora e apareça por S. Paulo no começo do mês. Temos muito que conversar.

Com a tacada da Bahia, todo o nordeste nos cai no papo. Será facílimo o contrato com o Espírito Santo e o Sergipe – e para o Governador deste Estado o Osman Loureiro já deu uma longa carta ao Edson, expondo o negócio.

O Edson embarca no dia 30, em Maceió, rumo ao Rio. A 6 estará em S. Paulo, onde passará uma semana. Vamos organizar imediatamente a Cia de Alagoas, isto é, constituí-la. O Winter vai trazer uma coroa para por ela fazer duas de Haystelite. Vai também fazer o blow out preventer. Winter acha que basta perfurar o poço S. João por mais 100 metros, se tanto. A perfuração será levada por diante, concomitantemente com os estudos geofísicos, que só poderão começar em Fevereiro. E quem vai dirigir os trabalhos é você. Precisa ser você. Numa semana você conclui o poço e dá petróleo.

Winter está entusiasmado ao cheirar o testemunho extraído na sua presença, arregalou os olhos, dizendo que desde que saíra da Rumania ainda não havia sentido aquele cheiro.

Mando-te uma das notícias que os jornais deram, depois da assinatura do contrato.

E em S. Paulo? Nada de nada de nada, hein? Eles julgaram que eu estivesse blefando, quando eu falei no contrato com Alagoas, e agora devem estar com cara de asnos.

Adeus. O que há a dizer é muito. Não cabe em carta.

Amanhã o Hilário dá uma entrevista pelo Correio Paulistano.

Do

Lobato

ChF1.2.00060

35,05,06

Ilmo Snr
Eng Frankie
Araquá

Aqui cheguei e encontrei tudo encrencado quanto aos serviços de escritório. As 2 e pouco que cheguei fui imediatamente ao escritório e encontrei o Dr Lobato com quem contei mais ou menos as coisas, tendo ele se alegrado com o resultado da experiência do *"haystelite"* e outras informações mais e como estivesse no escritório mais umas pessoas, fui ver nas outras salas como estavam as coisas e de fato ainda encontrei num canto os relatórios que há muito tempo deviam ter sido entregues ao Dr Winter. São aqueles que o Sr disse quando voltou de S. Paulo, que ainda o Dr Winter não tinha recebido. Agora ele receberá. Também muita coisa está atrasada e fora de lugar. Trabalhamos até tarde e sábado também ficamos até 6 horas tratando das novas circulares que já foram enviadas e que para o Dr Lobato mandou. Já falei com alguns dos mal informados e os que não passaram para o lado direito, ficaram por enquanto sem ficar do lado errado e assim vamos lutando com tudo. Dr Lobato foi para Campos. Como o Sr sabe, ele só voltará dentro de uns 10 dias mais ou menos. É preciso bater no negócio com o Governo, pois como se diz na sua língua: "Time is money", estamos perdendo muita coisa..... Não há outro remédio tenho que ficar por mais algum tempo. O Campos saiu e economizaremos agora com a sua saída no mínimo 1:050$000 fora outras coisinhas..... Mas ai também, conforme a carta desta data ao Snr Bontorim deverá haver uma reduçãozinha no ordenado de J. Almeida, pois ele poderá agüentar algum tempo 160$000 (o sacrifico é geral) até que as coisas melhorem e continuar como almoxarife. Também disse ao Bontorim que as cartas daí, qualquer que seja ela deverá vir com a assinatura de Bontorim e referendada pelo Engº Frankie pois são os dois mais responsáveis pelos assuntos do Campo, e pela administração na minha ausência de formas que não fica direito um sem responsabilidade assinar as cartas como tem acontecido. As coisas devem ser direitas e justas e não relaxadas...

Estou quase só aqui. Dr Lobato fora, Campos deu o fora e Dr Brisolla poucas horas aqui ficou.

Temos muita coisa importante para tratar agora. Avante, pois, a luta e a vitória sorrirá para quem resistir. Sem luta não há vitória e a luta é o prazer dos fortes!!!

Felicidades. Te logo.
[Álvaro]
6/5/35

Dr Winter cá esteve como sabe e quarta falará com O F.

ChF1.2.00125

[36,02,19]

20/2.36

Frankie

Hoje dia 20 recebi sua carta de ontem. De pleno acordo com tudo isso só tem um ponto com possibilidades de vitória; Alagoas sem dinheiro para o Edson essa vitória não vem já perdi a esperança no senado a sabotagem lá parece que venceu. Resta que nosso “homem” aqui ajude o Edson.

Mas o nosso homem não tem dinheiro: conta recebê-los como te expliquei com mil reserva porque O H. e.o V estão trancadíssimos nesse ponto e a conselho d pedido do próprio homem ele quer conservar-se a misterioso. Por isso peça ao W. a maior reserva que não fale nada a ninguém e deixe a meu cargo depois que o homem se manifestar com dinheiro a vista o falar com ele em contato com os alemães antes disso nada,

Antes disso esse homem não existe. Existirá unicamente se o dinheiro aparecer e assim ele provar que não é nenhum louco. Hoje fez uma semana depois que ele telegrafou para a América e nada de resposta de lá – até agora ele nada nos comunicou, Esperamos inclusive esse dinheiro existir e aparecer.

Mas silêncio. O W. que não dê a entender ao H. que sabe de alguma coisa , todos os dias o H. me escreve uma carta insistindo no silêncio estar rockfeleriano.

Consta que o novo governo de M.G. anulou o contrato geofísico para nós da na mesma, visto que custeio dos estudos cabia a nós e não ao governo, Mas feito dessa noticia nos jornais vai ser péssimo para a tomada da ações por parte do público, Afugentara os poucos que estão aparecendo Por isso temos que contar com o negócios do homem ou o da Argentina sem ambos falharem nada fazemos- e nada fará também o Edson, Logo que receba confirmação da anulação ao contrato de M.G escreverei uma carta ao Osman, fazendo ver que estamos sós e só contamos com ele – e é a pura verdade

Estamos por um fio. Frankie, tudo pode dum momento para o outro virar mar de rosa ou cair num atoleiro difícil de sair. Esperemos.

Estarei aí no dia 28.

Do

Lobato

ChF1.2.00126

36,04,02

Querido Frankie:

Você sempre foi um escrevedor de cartas maravilhoso, dos que não deixam passar nada. Espero pois que não perca esse bom hábito e me escreva à moda antiga, contando tudo. Tuas cartas servirão para mim, Hilário e Vitor.

Recebi uma datada de 12. Levou 15 dias para chegar, apesar de vinda por via aérea. Tudo degenera no Brasil, até a velocidade dos aviões...

Fique sossegado que o W. não te tira daí. Teus serviços é causa do petróleo são mais necessários aí juntos ao Edson do que aqui. Alem disso o tal contrato de S. Paulo continua sempre emperrado. Os sabotadores não desanimam. Ainda agora nos apareceu um ante-projeto de contrato perfeitamente absurdo, e eu escrevi uma carta ao Armando com denuncia da sabotagem. A essa carta juntei uma análise de ante-projeto mostrando os absurdos sem nome. Se o Armando tomar consideração o que eu disse, venceremos a partida. Se não tomar e deixar que a coisa corra ao sabor da Secretaria, então lá se foi tudo quando Marta fiou.

Frankie, esse contrato de Alagoas foi um verdadeiro milagre. Duvido que façamos outro no Brasil. Daí a importância enorme que a nossa vitória aí assume. Se vencermos em Alagoas, venceremos no país inteiro. Se não tirarmos petróleo aí, fique certo que não o tiraremos em nenhum outro estado – e a pesquisa do petróleo cairá na rotina de pasmaceira, ficando tudo na mesma por mais meio século.

Mande notícias. Sempre, sempre. Tuas cartas são recebidas aqui como maná que cai do céu.

Grande abraço do

Lobato

[Frankie- sua permanência aí está resolvida de prosa e tal com o Winter, como nosso embaixador. Quanto a São Paulo, continuo confiante em que venceremos os obstáculos: questão de mais tempo, ou menos tempo. O Lobato está demais pessimista. O Winter está valente. [ilegível] a Victor. 2/4/36. Hilário]

ChF1.2.00144

36,04,03

Frankie:

Mandei-te umas palavras do escritório apenas para sossegar-te. Agora escrevo com mais detalhe. Escrevi ao Edson, expondo a situação, que está bastante indecisa. Aconselhei-o a agarrar-se com o Osman para obter do Congresso um bom auxílio, isso porque tudo o mais pode falhar e o Osman é o único homem com quem contamos. Também escreverei ao Osman logo que siga a proposta da sonda B&C.

Digo isso, porque 1) porei esperança no auxílio federal dos 3.000 contos; deve estar sabotado; mas o Hilário está no Rio e vai verificar o que há. Esse auxílio era a salvação geral, porque salvando o Edson nos salvava cá o sul.

2) Começo a duvidar do homem misterioso. Embora esteja firme em suas promessas, parece-me que está sonhando. Da última vez que estive com ele declarou haver recebido uma proposta de 5 milhões da General Electric – o dobro da feita pela Montgomery. Esfriei. Vi milhão demais. E diz ele que não aceitou, que quer mais e que vai mandar para a América um emissário para arrancar mais. Tudo isto me deixou frio. Ele pediu ao H. o maior segredo, de modo que tive de prometer ao H. boca fechadíssima – e se te conto isto é certo de que você não está sabendo nada de nada. Mas esta semana tirarei o negócio a limpo. Vou pedir provas. Quero examinar os documentos desse homem que recusa uma oferta de 80 mil contos...

3) Na Argentina, nada de concreto. O Ginaca não encontrou nenhum dos quatro amigos com que contava; todos fora, na Europa, no inferno, e deixou um qualquer encarregado de ver se faz negócio. Nada, portanto.

4) A tomada de ações vai lenta, apesar do esforço desenvolvido e que custa dinheiro. Até agora não vendemos mais que 4.000, com metade das entradas e prazos concedidos. Vítor acha isso ótimo, eu acho péssimo.

Baseado em todos estes fatos, concluo que a situação é incerta e obscura. Tudo pode dar-se. Tudo pode falhar. Mas o ponto de menor resistência está em Alagoas. Se o Osman dá o auxílio e o Edson compra a sonda, podemos ter petróleo lá pelo fim do ano – e estará tudo salvo, cá no sul. Com petróleo em Alagoas, afluirá dinheiro para a Matogrosso. Felizmente esta já tem fundos que a habilitem a esperar – e neste combate resistir é vencer. Estamos habilitados a resistir.

No Rio há a campanha dos jornais. Descobrimos que já foram gastos mais de 100 contos em seção livre – pagos pela Standard e a Texas.

Vamos cuidar do Osman. Minha idéia é ajudar o Edson a todo o transe. Edson neste momento tem mais importância para nós do que a própria Matogrossense. Com ele está a chave do petróleo.

Cerremos fileira em torno dele, portanto.

Adeus. Paciência e coragem – é o que aconselho aos outros e o que de mais precisa este pobre

Lobato

N. Como de fato não contamos mais com o negócio do homem misterioso (que me parece estar sendo vítima duma mistificação qualquer), o H. e o V. já deram a coisa como acabada, como o disseram a você. E o melhor é mesmo isso; não perdermos tempo em pensar em tantos milhões.

ChF1.1.00008

36,04,18

CHWF
Riacho Doce, 18/IV/1936

Amigo Lobato,

Pelo Edson recebi ordem de lhe mandar telegrama, conforme o seu pedido em carta aérea, como também lhe tirar cópia da bíblia de perfuração dos 284,75 metros para baixo. Ajunto a esta uma cópia das ditas páginas. Ficou uma segunda via aqui no meu arquivo.

Tenho agora mais uma coisa para tratar, sendo ela de suma importância para os nossos futuros empreendimentos. É o seguinte. No perfil que o Piepmeyer está levantando com aparelho Laubmeyer no Vale do Riacho Doce, ele encontrou emanações de gás, uns 500 metros retirado da sonda em diante, vale acima, sendo interrompida a indicação num único lugar, perto do bairro Canto do Faria, talvez por uma falha. Sabendo que o Edson é interessado, comuniquei o mesmo ontem à noite a indicação positiva de CH4, em caráter particular. Hoje, por uma infelicidade, Edson perguntou ao Piepmeyer: então tem encontrado gás no Valle do Riacho Doce? O Piep, de certo por um talvez mal entendimento em Inglês supôs imediatamente que o Edson tinha recebido qualquer comunicação e perguntou hoje cedo a mim, se eu tinha dado alguma informação ao Edson, o que confirmei. Passou-me então uma boa saboneteira, daquelas à la Hitler, dizendo que NINGUÉM aqui tinha que dar informações a terceiros, e somente ele que tinha que dar tais informações diretamente ao Governo e o contratante das pesquisas. Este, por sua vez podia, então fazer com os resultados e o que melhor entendia.

Naturalmente, o Edson ficou sentido com isso e com toda a razão. Como podia ele, sendo o iniciador de tudo isso, a causa real da realização do contrato de Alagoas, ficar sem algumas informações em caráter particular. É contra qualquer lógica. Agi de bom senso, com plena consciência do que fiz.

O Edson manda lhe dizer, que, vendo a encrenquice dessa gente, não vai se importar mais com uma prorrogação do contrato daqui por mais três meses, também está desinteressado por completo de iniciar os demarques para acertar o contrato de Paraíba com a Elbof. Mais do que nunca aparece agora a necessidade de termos, isso é AMEP, o nosso grupo geofísico próprio, para fugirmos dessas encrencas resultantes de opiniões bestas e de curta visão. O Piep não sabe que ele e todo e qualquer prestigio da Elbof está nas mãos do Edson. Não sabe se o Edson quer o grupo aqui, pode arrumar as malas depois dos três meses do contrato. Penso até que isso vai acontecer, porque desejo sugerir a você e aos companheiros da AMEP (excl o Winter) o seguinte: não fechem contratos geofísicos nenhum ANTES da expiração do contrato daqui. Assim o grupo precisa voltar para a Europa. Sei que os dois técnicos Perthen e Roessle estão dispostos a voltarem sob chamado telegráfico. O Edson, em conversa já abordou o problema, opinando que esses dois até podiam ficar aqui até a vinda dos aparelhamentos mais necessários.

Você, estando agora em S.Paulo no meio dos negócios, pode bem tratar disso com o Victor. Debatam o assunto, consultem o Hilário e vamos entender-nos aqui junto ao Edson, que é o espírito de vista mais larga que encontrei até agora.

É desagradável de precisar escrever a você tantos detalhes, mas penso que não devemos andar nadando em auto-sugestões com o Winter, mas sim, encarar as coisas como elas são.

Não podemos aqui trabalhar geofisicamente com um grupo que não está sob o nosso controle. Na distribuição e administração dos trabalhos demonstrou-se o Piep grande ZERO. É lógico que tal nulidade repercuta sobre os trabalhos em conjunto, provocando um retardamento de tudo. Isso já temos aqui. Já se foram 1 ½ mês e pouco se fez, para não dizer NADA. Ainda está se trabalhando no setor do Riacho Doce, aliás um dos mais interessantes, mas NUNCA podem ser levantados em três meses a área fabulosa de 80 quilômetros quadrados, com os quais o Winter sempre garganteou.

As indicações de gás são importantes, mas ainda falta-nos os estudos tectônicos, por falta de dinamite, o qual foi protelado até hoje por causa do Winter. Para este homem tudo é fácil, porque não precisa trabalhar. Quem trabalha para ele somos NÓS outros da AMEP, num

idealismo e patriotismo que nos deixou cego. Hoje, que estou inteiramente interado da trama que o Winter fez para vir para cá e sabendo da causa como ele recebeu a representação da Elbof, estou encarando o problema de um lado diferente, gritando aos meus companheiros amepianos: Independente trabalho, livre de tramas européias. Aqui não é Rumania onde com garganta se pode obter tudo. Ainda temos nós as nossas cabeças, *our brains!* e precisamos mostrar para essa gente que, mesmo não sendo técnicos em geofísica, podemos avaliar um trabalho e reconhecer se é feito com eficiência ou não. Isso é o meu ponto de vista. Precisamos livrar-nos da garra dessa gente. Não resta dúvida, eles sabem trabalhar, mas trabalham, como todos os alemães irracionalmente. Isso é um ponto de fraqueza que o alemão já bebe com leite de peito. Ele é idealista demais e com isso torna-se crente de um credo, que um bom senso não pode admitir. Isso já é o erro e a fraqueza de Winter. Ele espera da Elbof mais que ela pode dar. Faz promessas indo até os céus, sem saber se correspondem as alturas da geofísica moderna. O proposto contrato de São Paulo dá resposta bem clara sobre isso. Foi feito de causa pensada e foi feito para derrotar a Elbof. Quem fez esse contrato está muito bem ao par da situação interna da Elbof. Sabe perfeitamente que ela não possui os aparelhos ultramodernos, não pode trabalhar na sísmica pelo processo da reflexão. Sabe igualmente que não pode adquirir os aparelhamentos ultramodernos porque a sua situação financeira interna não o permite. Exige coisas, que nem o melhor geofísico americano ou sueco não pode resolver. Perceberam a grande fraqueza da Elbof e oportunaram-se dela para derrubá-la para sempre. Agora vem ainda esse desastre de grupo, de "técnicos selecionados do grande rol" da firma. Saiba você que somente dois desses técnicos são verdadeiras sumidades no assunto. Perthen e Roessle. O primeiro já com 15 anos de prática de campo, e o segundo considerado o melhor sísmico de Berlim. Foi ele, até a sua vinda, primeiro assistente do Prof. Hermann Reich, a maior sumidade alemã em geofísica prática e atualmente diretor geral dos levantamentos geofísicos do Reich.

Saiba você mais, que a Elbof quase precisou pedir de esmola os técnicos para completar o grupo e que o Roessle somente seguiu, por benevolência do próprio Prof. Reich, quem cedeu o seu assistente, por tratar-se de um contrato num país de grande futuro. Veja bem, que incongruência. A própria Elbof está se cavando a cova. Com ela (cova) também o Winter está liquidado, porque não creio na realização do contrato S. Paulo, pelo menos não agora. Isso é fato importante para tudo, porque podemos agora nós mesmos tratar dos assuntos, em combinação mútua com os dois bons elementos do grupo aqui.

Sei que o trabalho em conjunto do grupo atual vai sofrer um fiasco, se ele entrar em serviço fiscalizado num dos estados sulinos. Sei igualmente, se a AMEP proceda os seus estudos geofísicos com os dois bons elementos que temos aqui, os quais podem ensinar mais um ou dois, teremos ocasião de formar um grupo, como nem a Elbof o tinha nos dias da sua maior glória, que já passou.

Lê bem esta minha carta, Lobato. Releia-a três, quatro vezes e depois ajunta mais as considerações das minhas últimas correspondências ao Victor. É a verdade nua, que escrevo a vocês, baseada sobre observações *in loco*. Tira as suas conseqüências e age. Age, Lobato com a sua clarividência, com o seu espírito progressor, precisamos sair desta trama na qual o Winter nos levou. Precisamos sair, e se é necessário de sacrificar o nosso companheiro da AMEP, como Deterding[226] sacrificou Guelbekjan.

Edson é o nosso maior apoio. É o homem que goza do maior prestígio aqui no Norte. Pouca esperança carreguo no Sul, onde a politiquice abrange tudo. Vamos transportar o eixo econômico outra vez ao Nordeste e você vai ver que o tipo dado mereceu a confiança que você está pondo no Edson e em mim.

São doenças de infância. Todas as grandes empresas passaram por elas. Mas não podemos perder a nossa calma. Precisamos agir com acerto e isso é somente possível numa

[226] Sir. Henri Deterding era bancário holandês estudioso das empresas Standard Oil de Rockefeller, contra quem abriu concorrência criando a Royal Dutch Shell, nos anos 20 e 30. Sir. Henri Deterding, conforme boatos espalhados, financiou Hitler fortemente com dinheiro pessoal. Lobato cita Rockefeller e Deterding na página 25 de seu livro.

colaboração mútua entre vocês e nós aqui. Tenho aqui a palavra dos dois técnicos aqui, que eles estão dispostos de trabalharem aqui, uma vez garantido um serviço continuado. Isso é uma oportunidade ÚNICA que não podemos perder.

Já tiramos a experiência com o grupo. Sabemos agora como precisamos fazer os contratos e distribuir os trabalhos. Perthen, quem já foi chefe de grupo nos trabalhos na Galícia e Rumânia, em Sumatra, e finalmente no Chile tem senso prático, e é extremamente calmo, fala pouco e é de uma singelidade extraordinária. O Roessle bem menos, embora ser mais moço.

O gancho de tudo é a despesa que poderá importar mais ou menos em 300 contos para uma aparelhagem completa. Isso, pela conta de Edson poderá entrar de novo com dois ou três contratos, porque não teremos mais essa maldita negociação de câmbio e poderemos fazer as nossas bases-contratos sempre na base mil réis.

Isso é importante e creio que você considerará igualmente esse ponto. Toda a porcentagem que recai agora sobre a Elbof e talvez sobre o Winter, em caráter particular, poderá ficar conosco.

Com os contratos de Paraíba, Bahia, Pernambuco o aparelhamento será reembolsado e podemos pagar melhor os técnicos de que estão percebendo atualmente. Grandes despesas de viagem serão eliminadas, como também a encrenca da alfândega.

Quando a coisa está desenvolvida até certo ponto, está o Perthen pronto de dar-nos uma lista completa de materiais necessários para o aparelhamento de um grupo completo, tanto de material de importação tanto das peças a serem confeccionada aqui no país.

Saiba, que 60% de todas as construções aqui saíram da cabeça de Perthen, o qual anotou os defeitos dos aparelhos primitivos durante os trabalhos de campos e introduziu melhoramentos de grande eficiência. Um elemento desse é extremamente importante. É alma da Elbof atual, porque somente ele tem o conhecimento completo da construção e função dos múltiplos aparelhos.

Repito agora: o Edson não se importa mais quanto a prorrogação do contrato Alagoas, nem se importa mais quanto ao contrato de Paraíba, nem de Pernambuco, uma vez que os estudos feitos pela Elbof. Estou plenamente de acordo com ele, porque estou aqui no meio do problema, tenho estudado o mesmo de dia em dia, desde 4 de Março.

A AMEP precisa tratar incontinente de obter tantos contratos de subsolo quanto puder e tratar imediatamente de formar um grupo geofísico para pesquisar as áreas contratadas. Neste momento o Edson estará outra vez pronto de colaborar conosco para obter os contratos geofísicos aqui no Nordeste, dos quais eu mesmo me prometo grandes empreendimentos, se eles ficam nas nossas mãos. Capital podemos obter aqui, onde o entusiasmo para o empreendimentos de mineração não é tão abafado como no Sul.

O principal em tudo é calma absoluta e visão sensata. Não podemos basear os nossos trabalhos sobre hipóteses, precisamos baseá-las sobre A REALIDADE.

Um abraço do
[Frankie] Frankie

36,05,15
MINISTERIO DAS RELAÇOES EXTERIORES

Boletim Comercial, publicado
no Diário Oficial, 15, Maio, 936

PETRÓLEO

Vestígios no Pantanal de Mato Grosso

O nosso Pantanal é idêntico ao Chaco Boreal, onde o aparecimento do petróleo provocou a recente guerra do Paraguai com a Bolívia. O Chaco, ou o Pantanal, é o remanescente do velho Mar do Xaraés, um mediterrâneo pré-histórico que enchia todas as terras baixas entre as duas cordilheiras do atual continente. Os últimos vestígios desse mar ainda existem nos numerosos lagos e lagoas de água salgada, disseminados pelos municípios de Porto Murtinho, Corumbá, Aquidauana, Poconé e Cáceres. Toda essa região é baixa e calcária, obtendo-se, com escavações de apenas um ou dois metros, conchas e aglomerados fósseis. A região alaga-se ainda todos os anos na época da cheia dos seus rios. Além das lagoas de água salgada existem por toda a parte barreiros ou salinas naturais. É muito comum também encontrarem-se grandes zonas de betume ou lama muito preta. Essa lama seca em briquetes é usada como combustível. Em toda a região, que é imensa, existem sinais muito evidentes de petróleo, mais que em qualquer outra parte do mundo. Nas margens do rio Apa e dos afluentes do rio Perdido existe petróleo eflorescente nas fazendas Amonguijá, das famílias Alves de Arruda e Correia da Costa. O gado recusa-se a beber as águas, que cheiram a querosene.

Na fazenda Barranco Branco e no rio Tererê, rio Paraguai, acima de Porto Murtinho, existem salinas, lagoas de água salgada e vestígios de petróleo. Próxima do forte Coimbra existe uma caverna calcária, denominada Soturna, e nas suas proximidades existem lagoas salgadas e brejos com petróleo eflorescente.

Mais acima, na margem do rio Paraguai, existem jazidas de mármore na fazenda Santa Branca, e próximo delas, salinas e lama de petróleo. Na fazenda Vassoural, a 9-10 quilômetros de Porto Esperança, ponto terminal da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, todas as cacimbas que se abrem para acumular rapidamente nafta. Mais acima, no mesmo rio Paraguai e abaixo do rio Miranda, existe um morro isolado no pantanal e conhecido há muitos anos como Morro do Azeite. Ali os antigos exploradores enchiam os seus corotes de madeira de um azeite com o qual alimentavam as suas candeias em viagem, ou em suas moradas no sertão. Próximo dessa região, existem talvez as paragens mais futurosas em petróleo. Trata-se das zonas conhecidas como Nhecolandia e Rio Negro. Nessa região multiplicam-se os lagos e lagoas salgadas e toda sorte de indícios de petróleo, o sangue da terra. Essa região tem sido visitada seguidamente por estrangeiros curiós e ambiciosos.

Nas lagoas e baías que rodeiam a cidade de Corumbá, todos informam a existência de muitas águas com cheiro de querosene.

Rio Paraguai acima, até Cáceres, a natureza continua a mesma e os pesquisadores informam haver grandes indícios nas lagoas Gahiba e Uberaba. No alto S. Lourenço e no município de Poconé, onde existe água salgada, os sertanejos dão notícia de querosene.

ChF1.2.00127

36,05,18

Caro Frankie:

Recebi tua carta de 12, e também a de 16 mandada ao Vitor, ambas chegadas ontem. Há nelas matéria para alguma satisfação e muito aborrecimento. Tenho satisfação em ver que a perfuração não te dá dor de cabeça e prossegue. A 16 já estava em 288 metros e possivelmente hoje deve andar pegando os 300. O trabalho segue e em teu espírito começa a cristalizar-se a convicção de que aí "há óleo e do bom". Também a inclinação da camada em 20º é coisa ótima, não só por isso como por demonstrar o safadismo científico de Oppenheim.

Mas as notícias sobre a turma de Cassel, essas me aborrecem. O fato de já ter-se passado mês e meio dum contrato de 3 e os trabalhos estarem nesse atraso, talvez venha ser nocivo para nossos negócios futuros. Outros Estados estão com os olhos em Alagoas. Se a gente da Elbof desse boas contas desse aí, uma série de outros contratos viriam. A Bahia, por exemplo, está observando. Mas não creio que a atuação de Mr. Piepmeyer seja molde a recomendar a Elbof. A demora na obtenção de explosivo não era motivo para que ficassem parados tanto tempo. Os métodos são independentes. Não existe imperiosa necessidade de que primeiro seja unido o sísmico e só depois os outros.

Essa má direção parece-me que vai estragar todos os nossos planos. Não podemos ter fé na Elbof.

Uma solução ideal seria a que você propõe, da AMEP ter seu serviço geofísico próprio. Mas é um sonho, Frankie. A AMEP não tem recursos, nem de onde tirá-los. Não podemos contar com capital nenhum. A única chance nossa será o aparecimento de óleo aí em Riacho Doce. Então, por ação indireta, a AMEP poderia ver capital e realizar teu plano.

O que temos a fazer é abrir os olhos dessa gente para que trabalhem e desfaçam a má impressão causada, único meio de obtermos no Brasil mais contratos geofísicos. Com as porcentagens, a Amep irá vivendo e fazendo contratos de subsolo, como estes do Paraná e do Mato Grosso de que já está informado.

Não compreendo a tua súbita mudança em relação ao W. Nas cartas ao Victor o acusas de muita coisa, algumas justas, mas a maioria injustas. Ele tem feito o que pode, tem dado andamento a todos os negócios pendentes, nikel, firma, baiana, etc. Não tem culpa da demora de S. Paulo, nem dos obstáculos imprevisíveis que no Brasil ocorrem para atrapalhar todas as iniciativas – mormente as petrolíferas – que tivesse tido duas opiniões sobre o petróleo daí. Se teve duas opiniões contrarias, então mentiu numa delas – e não há confiar em homem assim.

Mas acho, para bem da Amep, que devemos admitir o coeficiente de defectibilidade humana e tudo fazer para que não haja divergências na Amep tão cedo. A Petróleos levou a breca sem conseqüência do desenvolvimento de pequenas desarmonias iniciais entre seus criadores. Sem que nos mantenhamos naquele bloco único do começo, francos e leais uns para com os outros, nada se fará.

Saibamos dos defeitos do W. e conheçamos seus erros – sem exagerá-los. Mas reconheçamos as suas qualidades. Sem ele não teríamos feito o que fizemos, e se soubermos conduzi-lo, estou certo que ainda nos será muito útil. Mas se quisermos investir contra ele ou desgostá-lo, lá se vai a Amep, porque ele representa um bloco muito forte, sem cujo apoio o bloco de controle nada vale.

Prudência, meu caro Frankie. Prudência, diplomacia e compreensão dos homens.

Ontem acabei meu depoimento. Está na datilógrafa. Amanhã seguirá para a Comissão de Inquérito. Você me fez grande falta aqui, para consultas sobre vários pontos técnicos. Vou mandar ao Edson uma cópia, e ele a passará a você.

Vou mudar-me novamente para S. Paulo. Este corre-corre já está me prejudicando. Em começos de Maio estarei instalado na mesma casa antiga da Aclimação 483.

Adeus. Fico à espera de uma nova boa carta.

[Lobato]

ChF1.2.00128

36,05,18

Theophilo Ottoni, 18 de Maio de 1936.

Ilmo Sr. Dr. Charley Frankie
Piracicaba – S.Paulo

Prezado Amigo e Sr:

Há muito tempo que não recebo suas gratas notícias e como tenho urgente necessidade de fazer uma exploração, nos meus terrenos em Cumuxatiba, para saber ao certo se existe ou não o almejado petróleo, venho saber se é possível V.S. chegar até ali e quando será esse dia, por mim ansiosamente esperado.

Areias monazitas: Também tenho grande interesse em saber como se poderá fundir esse metal, qual o grau de calor etc. A prometida viagem de V.S. e seus dignos companheiros, só poderia me trazer grandes vantagens, por isso, tenho esperado pacientemente até hoje.

Tenho tido vontade de ir ao Rio me entender com o Ministério da Agricultura, sobre assuntos petrolíferos, mas aguardo qualquer pronunciamento de V.S., e também do Dr. Monteiro Lobato, para resolver.

Sem mais, aguardo sua breve resposta e me subscrevo com alta estima e muita consideração,

De V.S.
[Julio Rodrigues]

ChF1.1.00013

36,05,28

Riacho Doce, 28/V/936.

Lobato,

Em mãos a Tua do dia 18, de cujos dizeres tomei boa nota e respondo hoje, por ser Domingo e vésperas de S. Pedro. Ótimo o teu resumo do relatório provisório. Então recebeu os comentários. Muito bem. Para o relatório final teremos mais algumas cositas de comentar. O principal de tudo é que os oito pontos mencionados por CLAPP e sempre relatados pelos técnicos do DNPM, INCLUSIVE Oppenheim, ficaram plenamente preenchidos. Isto é, o ponto mais importante o dará o golpe final mas objeções emitidas pelos pareceres oficiais. Agora o negócio da pesca. Quando escrevi ao W. a ferramenta estava de fato pescada e estava em vias de ser ligada a macacos. Quebraram-se duas garras de pescador, uns 80 centímetros acima da sola do furo. Tive de retirar TODA a coluna de pesca de 4'', confeccionar novo pescador com garras reforçadas e descê-lo de novo. Com bastante trabalho consegui novamente agarrar o barrilete e iniciamos o levantamento quando dia 24 a caldeira começou a deixar escapar pressão pelos rebites do lado e pela caixa de fogo, com fortes vazamentos de água, tão forte que quase apagou o fogo. Parei imediatamente para mandar proceder os consertos necessários. Imagine, a caldeira sem reparo desde há três anos, trabalhando algumas vezes com água salina. Já estou modificando o guincho, que era fraco demais. Em vez de um eixo, ele vai ficar agora com duas transmissões, dando um aumento de força de 1:12, em vez de 1:5, 5 como estava atualmente. Não me aflijo com a Tua comunicação quanto ao Balloni. Sei que ele cimentou o furo com argilas misturadas com <u>óleo pesado</u>. se ele não tira o óleo com <u>caçambas cheias</u> também o Teu amigo citado, caiu no blefe do espertalhão. Ademais é outra a razão para a minha tranqüilização. O Balloni precisa tirar, ou melhor dito, procurar petróleo abaixo dos 1300 metros. Nós aqui com uns 450 estamos <u>seguramente</u> no lençol. Tal perfuração ocupa com um bom rotaru-rig o tempo de <u>3 meses</u> inclusive cimentação e revestimento. Pelo exposto V. pode bem avaliar a dianteira que tomamos em relação ao Balloni, mesmo se este está de fato no óleo. Um poço não dá para exploração comercial. No subsolo de S. Paulo <u>não pode ser aplicado</u> o sistema Rotary. Tem eles de cair forçosamente ou no cabledrill Standard, ou então na batagem rápida sistema Wirth. Ambos são relativamente lentos e nunca alcançarão nós aqui nesta manteiga.

Durante a visita do Joviano aqui percebi como ele ficou interessado. Por outra correspondência do Hilário soube do ofício da S. da Agri. pedindo informações sobre o processo Laubmeyer. Não sei se o Winter deu. Em todos os casos ficará melhor se nós aqui déssemos tais informações, porque todos nós conhecemos o processo de experiência e as probabilidades da sua aplicação em terrenos brasileiros. O Winter, quem conhece o processo somente por folhelhos, nunca poderá dar as informações como são necessárias. Também eu tenho algumas esperancinhas quanto ao contrato de lá. Mas precisamos enfrentar a concorrência que envia gente de valor científico para intensificar a pressão sobre Piza. (veja Torquist da Geofisical Prespection)

O Piep levou carta oficial da CPN, para encaminhar os negócios com Haniel. O mais importante é o negócio do Instituto do Álcool. Vamos esta semana enviar ao Dr. Mattos o relatório provisório completo com mapas, para ele poder fundamentar o cedimento de um crédito de 5000 Contos para o desenvolvimento do campo do Riacho Doce. Neste negócio tenho grande esperança, porque o Dr. Mattos esteve aqui com alunos da E.P de Recife[227]. E partiu DELE a sugestão de um financiamento, justamente devido às dificuldades encontrados em obter gasolina leve para ser misturada ao álcool.

Quanto ao negócio dos comunicados aos diversos governadores, o Edson já providenciou e anexou igualmente a comunicação da fundação do Departamento geofísico da

[227] Escola Politécnica de Recife

CPN. Nada mais temos de esperar do Dabliu da AMEP. Ele falhou em toda a linha. Com a carta oficial que a AMEP vai enviar ao Edson e com a relação a ser enviada para Kassel.[228]

Vamos conseguir o que NINGUÉM esperava, o bota-fora de Tal e a representação oficial para a AMEP, desde já mencionada nos seus cabeçalhos de cartas.

É necessário que Você exponha claramente para Kassel, como foi entrelaçado tudo. O pessoal de lá precisa saber que o Winter ficou conhecendo Você por meu intermédio. Relara a eles todo o desenvolvimento da nossa colaboração, porque, pelos dizeres dos dois técnicos aqui, o Winter escreveu para Kassel coisa muito diferente da verdade. É igualmente de grande importância, de relatar minuciosamente a atuação do W. especialmente no caso de Alagoas, ali até agora o ÚNICO contrato geofísico celebrado. Necessita igualmente de comentários carinhosos as promessas feitas pelo W. na ocasião da fundação da AMEP. Pode até citar as cartas trocadas para tal fim.

O pessoal de Kassel está se fazendo uma idéia completamente errada da atuação do W. pensando que foi ELE quem fez o contrato aqui. É, portanto, necessário de pôr isto tudo em termos limpos.

Mesmo se há esperanças para contrato de S. Paulo, não devem deixar o W. mexer nisso. Age Você, com Hilário e Victor, age por meio dos seus amigos dedicados, naturalmente exclusive Azevedo, que é uma falha mais profunda que todas as falhas encontradas pelo Oppenheim no Graben de São Pedro – Piracicaba. Vamos fazer agora uma circular dando os preços pro mês e relatando os diversos métodos. Os nosso preços V. já os recebeu.

Obrigado pelo recorte. Está maravilhoso, tudo isso, levado numa linguagem clara e transparente que somente V. pode escrever. Martelem portanto em Mato Grosso. Aí vai ser o nossos segundo Alagoas, porque aí há igualmente terrenos terciários.

Talvez seria ótimo se V. estiver aqui quando vamos fazer o relatório final, que deve ser publicado em forma de folheto. Como este trabalho vai ser a pedra fundamental para todos os demais serviços petrolíferos no Brasil seria talvez a sua presença de uma grande importância, não só para a formulação, mas sim para dar ao trabalho o cunho de um boletim, igual ao publicados pelo DNPM. Escreva sobre isso ao Edson. Vamos iniciar os trabalhos geofísicos de novo dia 30 do corrente. Irão até dia 1º de Agosto. O relatório final será confeccionado logo em seguida.

Interessante é que V. me relata do tal Housding. Ótimo que não conseguiu durante estes três anos. Caindo isto nas mãos do Hilário, a coisa sai rapidamente. Não esqueça: manda tirar pelo menos umas 3 fotos daquele oil-seepage. Tratam de manifestá-lo e asseguram as terras. A AMEP com isto estará garantido para o resto da vida dele. Somente esse seepage vale ouro. Outra coisa. O Victor em carta anterior me escreveu que VOCÊS. estão tomando contratos de concessões em S. Paulo, talvez irão tomar igualmente dos Furlans em Xarqueada. Pois bem. Tomem igualmente aquelas da Faz. Diamante, no M. do Tieté, onde temos os maiores afloramentos dos schistes Iratý, já analisados (12% óleo). O Queirós, quando fizemos lá a avaliação do subsolo, ofereceu ao proprietário Nonhó Coelho proposta de exploração. Tratam disso, portanto, antes que o Queirozinho meta as mãos na massa. A jazida está manifestada. Os afloramentos são enormes e representam grande valor comercial. O endereço do homem é: José Coelho, Rua Boa Morte. Piracicaba CP. Igualmente é necessário fazer um contrato com os proprietários da Pitanga. O Hilário que é intimo do Major José Loch deve tratar disso, porque a fazenda é dele. Não esqueça-se dos Bontorim de São Pedro, os quais não renovaram contratos com o Balloni, nas áreas do tal Giocondo no Valle do Araquá, logo abaixo da ponte da Z. de rodagem.

O Piep conseguirá ligação com interessados alemães, mais ainda que ele conhece as probabilidades da zona do Riacho. Penso que a Garça Torta será tão rica também, visando a tectônica encontrada e os afloramentos de asfaltos na praia. O mapa geológico já está pronto. Ficou um digno contraste com os serviços oferecidos ao público no boletim Nº 1 do extinto S.G.M.

Mandem-me o quanto antes os catálogos da Wirth. Tenho de fazer lista de materiais para o Edson. Quanto ao parecer dos técnicos sob a perfuração vamos esperar o fim dos estudos

---

[228] Kassel é a cidade no norte da Alemanha, localização da firma Piepmeyer & Co, daqual ELBOF fazia parte.

do Vale do Riacho Doce, e no caso já mudar a sonda para o ponto indicado pelos mesmos. Nada perdemos com isso, porque é melhor perfurar na certeza e encontrar óleo há 450 metros do que no furo atual, onde somente a probabilidades entre 600 – 750 metros.

\Assim teremos igualmente oportunidade de construir um acampamento regular, sem luxo, mas tecnicamente exato. Você veja, no atual furo, é impossível de colocar-se um blow out preventer. Não há espaço. Tudo mal arranjado. Caldeira longe, sem isolação dos canos, grande perda de vapor por condensação, e ipse fato grande consumo de lenha.

Estou disposto a iniciar o furo novo com a máquina pequena.

Para um diâmetro de 12'', seguindo depois com 10'' até 300 metros. Assim chegaremos com ótimo diâmetro aos 450 metros, podendo afundar mais, caso se for preciso procurar ainda um lençol mais baixo.

Muito do fracasso da atual perfuração deve-se aos poucos recursos dos maquinários e ferramentas. Temos hoje as coroas de material H, que são ótimas. Com assentamento da torre e máquina feito logo artis, tudo mudará e também a eficiência do trabalho aumentará. Isso é sabido. Num chiqueiro de porco ninguém pode trabalhar com eficiência.

Penso até em trazer de S. Paulo um ou dois dos nossos sondadores traquejados, isso seria ótimo. Vamos esperar por enquanto. Tratarei disso quando ir aí passar uns dias de férias.

O valor dos estudos geofísicos é indiscutível. Depois dos trabalhos aqui nada teremos mais o que fazer para os técnicos alemães. Precisa a AMEP tratar de Mato Grosso e ficarão os técnicos diretamente anexos a AMEP, para demais serviços no Sul, uma vez terminado aqui também Picuhý que é de grande interesse para nós todos.

Estou com saudades de dar uma prosa com VV. Por isso também defendo a sua vinda para cá, ultimar o relatório final de Alagoas.

Não adianta nada apressar os acontecimentos. Já estamos à corrida e se não empregarmos todas as cautelas possíveis não venceremos. Um dessas foi a opinião dos técnicos alemães. Mesmo mudando a sonda, ganharemos a partida, porque o novo furo nós dará óleo em quantidades comerciais, talvez mais óleo que o Balloni poderá obter com dois furos dele admitindo que está atualmente num horizonte. Lembre-me sempre do caso de Aluampa, na Argentina e de Beazeley. Duas perfurações até 1400 metros dando fortes indícios de óleo aos 1350 e depois..... secas até 2000 metros, onde foram abandonadas.

Temos duas somas de grandes interesses – Mato Grosso e Alagoas. Talvez vem ainda a Bahia especialmente o Sul de Ilhéos até Cumuxatiba.

Recebi há poucos dias uma carta de Rodrigues, de lá. Vou respondê-la hoje e pedir ao mesmo dirigir-se diretamente a AMEP. Pergunta sobre Monazita e óleo. Interessante, mas não posso ir agora até lá. Estou ocupado demais. Não devemos deixar escapar este homem das nossas mãos e por isso acho viável até oportuno fechar contrato do subsolo com ele e manifestar tudo, isto é oil-seepage e areias monazíticas. Assim estará seguro, se não cai nas mãos dos nossos amigos concorrentes.

Quando o menino de ouro do Hilário voltara, peço dar-lhe um bem forte abraço de boas vindas.

Lembranças a todos aí. Um abraço do
Frankie.

Lobato. A AMEP vai receber um cheque meu, sobre 500$000. Peço tirar sobre esta quantia um outro, contra o Banco Comercial de S. Paulo, pagável na sua filial em Piracicaba em nome da minha esposa Ottilia Dichi Frankie. Rogo fineza de enviar este último cheque para Pira. Desde já grato.

ChF1.2.00129

36,06,07

S.P.7, 6, 936

Frankie:

Recebi a de 31. Não podemos acusar a Standard. Sabemos que no fundo de tudo está o octopus, mas em vez de falar em Standard, temos de dizer os Interesses Ocultos. Com a eliminação do Bach, esses Interesses conseguiram retardar em anos a saída do petróleo daí; Com o "suicídio" do Pinto Martins, idem (converse com o Gama a respeito disto); ora, é natural que eles pensassem que com a eliminação do Edson fosse possível entravar a coisa novamente. O caso serviu para uma nova publicidade e o povo está raciocinando que se querem eliminar o Edson, então é que há mesmo petróleo em Alagoas.

Já há um reflexo favorável da estada do Joviano e Irnak aí. A Sec. do Piza mandou oficio ao W. pedindo esclarecimentos sobre o processo de gás, ao qual eles não haviam dado a mínima importância. O W. está radiante e já se comunicou com o Piep. Todas as esperanças renascidas.

Mande-me tua opinião sobre a Oil Seepage de Pacas Novas. Meu plano é (depois de assegurarmos nossos direitos ao subsolo daquela região e outras de M. Grosso) dar um escândalo enorme, forçando a Comissão a mandar examinar a seepage: assim sendo, e tudo verificado estar conforme os dados do Loch, então lançaríamos a Cia de Mato Grosso, com participação do governo de lá. Uma cia apenas para perfurar lá, depois de procedido o levantamento geofísico. Perfurada a zona e revelado o óleo, depois veríamos o que fazer com 2 mil contos. Creio possível abrir poço lá. Torre de madeira local, etc. Mande-me tua opinião a respeito.

Orce uma perfuração lá, com transporte pelo rio Madeira do material mecânico, etc. Uma sonda feita aqui em S.Paulo. Orce por alto. Para fixação de tudo em definitiva, teremos de ir ver a coisa in-loco.

Os homens dos poços artesianos estiveram ontem comigo. Estão desolados de a Amep não poder fazer o serviço. Seria, positivamente, negócio, uma organização para abrir artesianos em S. Paulo. Mas para isso, só se contássemos com v. aqui – e você já virou cabeça chata. Foi o que respondi aos homens.

Estamos obtendo contratos no Paraná, e a Standard também. Imagine que ela já suspendeu a porcentagem dada aos proprietários de 4 a 10%, obrigando-nos a fazer o mesmo. Isso entretanto me alegra porque a Standard sabe o que faz – e se mostra esse empenho é que sabe o valor da zona. O nosso geólogo lá telegrafou ter localizado numa das terras contratadas uma oil seepage. Estamos ansiosos pela sua chegada (esta semana) a fim de conhecer os detalhes.

Balloni a 308 metros e cada vez mais convicto de dar óleo mais dia menos dia. Petróleos (segundo Brisola), em vésperas de assinar contrato com o governo para prosseguimento do poço.

O diabo é a pescaria aí. Que azar, amigo Frankie! Quem sabe se é melhor, em vez de insistir nesse poço, abrir outros? Rapidamente v. chegaria à profundidade desse, não?

Estamos ansiosos pela volta do Victor e dos nossos homens de Paraná. Só depois que voltarem poderemos dar balanço na redada de contratos colhidos. Também estamos agindo em Piraju para pegar vários. São várias fazendas metidas entre terras contratadas pelas duas Pans (Standard e Shell). Ficaremos assim entalados entre os dois tubarões.

Hilário é duma eficiência maravilhosa. Não descansa. Se eu tenho descoberto este companheiro no começo da Petróleos, até com petróleo já poderíamos estar.

Estamos agindo com muito cuidado com o W. para conservar tudo como estava. Será uma coisa se sair aí a combinação com o Piep (deixar os aparelhos, etc.); e será outra, se nada disso se realizar. Não se mexe na Amep por enquanto. Ela pode vir a ser-nos muito necessária – ela e o W. Tudo depende.

Adeus.

Lobato

ChF1.1.00009

36,06,10

CHWF.
10/VI/936

Lobato,

Vão aqui os comentários para nosso relatório provisório.

Durante a grande guerra escasseou o combustível líquido em todas as partes do globo nos países não-produtores de petróleo. Também no Brasil houve escassez da essência negra. Espíritos lúcidos, conhecedores do problema magno iniciaram uma caça através de vastos territórios brasileiros à cata de vestígios do combustível líquido, encontrando, porém, somente indícios veementes de chistos betuminosos, aptos a serem destilados em retortas fechadas, dando por este processo um óleo semelhante ao produto natural.

Tais processos, desde remotos tempos conhecidos pelos Escoceses, e levados aos USA por Sellingue, acharam imediatamente adeptos no Brasil. Descobriu-se chistos ricos no Rio Grande do Sul, em Sta. Catarina, em S. Paulo, na Bahia (Marahú), nas costas alagoanas e em Maranhão (Codó). Algumas das jazidas foram exploradas com êxito durante a guerra. Depois de 1920 baixou outra vez o preço de refinado e as pequenas usinas nacionais, não conseguiram competir com os trustes estrangeiros. De todas as ocorrências mencionadas durante o período da grande guerra cabia um papel importante aos folhetos betuminosos da costa alagoana especialmente os da zona do Riacho Doce - Garça Torta e aqueles morros de Camaragipe e Cururipe, no Sul do Estado.

Desde há muito tempo vinha se afirmando que tais ocorrências eram provenientes de lençóis subterrâneos de petróleo, mas ninguém tinha o capital e a experiência de lançar mão na massa e provar com perfurações profundas a veracidade dessas hipóteses.

Apareceu nas costas alagoanas em 1913 um sábio alemão: José Bach, geólogo de renome e iniciou as suas prospecções atrás de sangue negro da terra. Observou os folhetos da região Riacho Doce-Garça Torta. Estudou-os, analisou-os e chegou à conclusão que eram prestáveis para o processo de destilação. Procedeu os levantamentos necessários da região em encetou as negociações necessárias para obter capitais necessários à construção de uma usina em GraçaTorta. Tudo ocorreu bem, mas um belo dia desapareceu o geólogo alemão misteriosamente. Dizem alguns que afogou num riacho, outros dizem que foi assassinado. Ninguém, até presente data, conseguiu revelar o mistério da morte do Dr. José Bach, o pioneiro da busca de petróleo em Alagoas. Passaram-se os anos. A usina de Garça Torta seguiu o destino das suas irmãs. Não deu mais resultados. Fechou e foi abandonada. Até hoje ainda restam ruínas dos fornos de destilação como testemunho triste de um passado promissor. As idéias de José Bach continuaram dominar a opinião pública, afirmando que existiam no subsolo do Riacho Doce grandes ocorrências petrolíferas. Em 1918 resolveu o Serviço Geológico Federal enviar uma turma de técnicos ao Norte para estudar as ocorrências betuminosas do Riacho Doce. No boletim nº 1 de 1920 foram publicados os resultados desses estudos. Chegam à conclusão, que possivelmente havia tido antigamente petróleo na região, mas que o liquido já tinha evaporado, tendo deixado somente os resíduos mais pesados em forma de asfalto. Determinam tais estudos as ocorrências de chistos betuminosos como lençóis primários, mencionando diversas famílias de peixes fósseis que foram encontrados como também conchinhas diversas. Embora o serviço oficial não acreditar que podiam ser encontrados lençóis comercialmente exploráveis, foi enviada uma sonda para Garça Torta, onde foram sucessivamente perfurados cinco furos, terminando todos eles com qualquer desastre técnico. Logo depois foi a sonda transportada para Riacho Doce, onde chegou a perfurar pouco mais de 300 metros, sem encontrar as ocorrências petrolíferas desejadas, tendo vazada diversas camadas fortemente betuminosas, atribuídas ainda aos folhetos da série de Alagoas (Terciário) conforme a classificação pelos fósseis. Abandonada a região nada mais foi feito no sentido de encontrar petróleo. A estratigrafia foi determinada como muito movimentada, rachada por múltiplas fendas pelas quais escorreu o óleo líquido, deixando somente o asfalto

como resto. Ficou nisto até [.....] a iniciativa do Dr. Edson de Carvalho, o verdadeiro espírito reitor da questão petrolífera alagoana.

Dele surgiu a iniciativa de iniciar novas perfurações. Ao esforço dele temos de agradecer que temos [hoje] um poço São João nº2 dando indícios valiosíssimos sobre a presença de hidrocarbônicos em profundidade e dando dados valiosos, por seus testemunhos, da correlação das camadas vazadas com os afloramentos na praia do Riacho Doce. Ao esforço dele, finalmente temos de agradecer, que o Governo previdente e enérgico do Dr. Osman Loureiro fechou contrato com um grupo alemão, para proceder os estudos geofísicos da região, com o fim de esclarecer definitivamente o *to be or not to be* de ocorrências petrolíferas na costa alagoana.

As condições geológicas para uma região petrolífera foram cientificamente determinadas pelo F. G. Clapp nos seus clássicos oito pontos. Os estudos geológicos da região determinaram os diversos afloramentos de chistos betuminosos, calcárias e banca de argilas compactas ao longo da costa. Foram encontrados diversos peixes fósseis, por meio dos quais foi possível determinar a idade como Terciária, possivelmente baixo Eocênico. Estudos microscópicos esclareceram igualmente que as ocorrências betuminosas na região não são primárias, mas sim, infiltrações secundárias, provenientes de um lençol petrolífero em grandes profundidades. O grau de infiltração está intimamente ligado com a composição da matriz dos arenitos. Ele é maior em arenitos poucos argilosos e menor em arenitos fortemente argilosos. Nas argilas compactas somente aparece a infiltração em forma de lentes pequenas e especialmente nas frestas ou fendas, onde se apresenta ainda em estado semi-líquido, que há pressão nas profundidades e uma contínua nova infiltração de massas oleíferas, prova um afloramento pouco ao NNE da embocadura do Riacho Doce, onde encontram-se detritos de asfaltos líquido, proveniente de uma larga fenda, a qual se acha submergida com a maré alta. Se forem os chistos betuminosos uma ocorrência primária, tais emanações de asfalto semi-líquido até líquido não podiam ser observadas. Ademais é fato conhecido em quase todos os campos petrolíferos do mundo que um portador primário NUNCA contém peixes fósseis ou conchinhas, mas sim, é saturado com fauna e flora microscópica. Os chistos betuminosos da costa alagoana pertencem, portanto, à classe de ocorrências secundárias. Os testemunhos da perfuração nº2 demonstram ser a [...] vazada quase ideal para depositar petróleo, consistindo em séries de chistos argilosos, intercaladas com arenitos porosos cuja infiltração betuminosa está aumentando com a profundidade.

Em todos os campos conhecidos no mundo inteiro são ligados os lençóis petrolíferos em tais séries de chistos argilosos, cuja porcentagem no total das camadas vai até 75 % [ou mais]. Por movimentos orogênicos são essas séries rasgadas por fendas profundas, quase sempre em perpendicular à direção geral dos afloramentos. Tais fendas sempre apresentam-se cheias de asfalto em estado líquido ou semilíquido, aumentando o último estado físico com a profundidade.

Pelos afloramentos podia-se admitir um mergulho contínuo e geral de uns 20º do mar em direção costa. Os estudos sísmicos revelaram, entretanto, que tal mergulho vai diminuindo com a profundidade, apresentando perto dos 300 metros somente uns 8-10º, na mesma direção.

Não há, portanto, razão alguma de divulgar que a série de Alagoas não está apta para acumulação de petróleo, por apresentar por baixo dos 250 metros uma forte discordância, mergulhando a camada inferior com 65-83º do mar para a costa. Os estudos sísmicos executados na região revelaram coisa justamente contrária. A uns 400 metros da costa aparece uma formação anticlinal com um ponto culminante de dômo no centro do Valle do Riacho Doce. O lado dirigido à costa apresenta mergulho mais forte, enquanto o lado vale acima demonstra mergulho mais manso. Temos, portanto por baixo das camadas até agora vazadas pela sonda uma outra série, o mergulho ao contrário, isto é, da terra em direção ao mar.

Este anticlinal é fortemente petrolífero, como determinam [os resultados da aplicação] do processo de Laubmeyer[229]. Fendado por movimentos orogênicos, as camadas do anticlinal fendaram-se e deixaram escoar certa porcentagem de óleo liquido, o qual infiltrou as

---

[229] Laubmeyer, G., 1933, A new geophysical prospecting method: Zeitschrift für Petroleum, v. 29, no. 18, p. 14.

camadas sobrepostas de mergulho em sentido contrário, dando assim origem aos chistos e folhetos betuminosos aflorantes na costa.

O fendilhamento poderá ser originado pelo levantamento geral da costa oriental do território brasileiro.

IMAGEM CORTADA

ChF1.2.00130

36,06,14

S.P.14, 6, 936

Frankie:

Já vazei todo o meu entusiasmo na carta ao Edson. Neste devo dizer-te que fiquei contentíssimo com tua opinião sobre a salvabilidade do poço. Otimismo! Desentope isso logo e toca para diante. Com a vitória aí, termos a vitória em Mato Grosso, que o raio do Victor está metendo inteirinho no bolso.

O arranjo com o Piep é a maravilha das maravilhas. Leio e releio o contrato e esfrego os olhos. Parece sonho. Temos um ano na nossa frente! Havemos de fazer o diabo durante esse tempo.

Vou mandar ao Edson pelo próximo avião uma exposição a ser apresentada aos estados de Sergipe e Espírito Santo, para estudos geofísicos pela secção geofísica da Nacional! Se ele concordar, atacaremos imediatamente esses dois sectores.

Façam os cálculos certos aí do preço por mês que a Nacional poderá cobrar pelos estudos geofísicos. Queremos arranjar para ela o negócio da prospecção de Mato Grosso e Paraná. Façam o preço mínimo. Ganhar agora é erro. O certo é facilitar tudo agora para ganhar grosso depois.

Pelo que vejo o W. está positivamente à margem. Já desempenhou o seu papel. É carta a sair do baralho.

O José esteve cá. Conversamos uma meia hora.

O relatório está o melhor possível. Vai fazer barulho. Quartafeira será dado, em alentado resumo, em todos os grandes jornais do sul. Ontem, domingo, passaei o dia inteiro cuidando disso, escrevendo as cartas às redações, revendo as cópias. Foi um dia integralmente petrolífero.

Estamos ansiosíssimos pelo Victor, do qual não temos carta há 16 dias, imagine a infâmia do nosso correio!. O menino insiste em trazer de lá um milhão de hectares – e traz. É uma fera, aquele Victor. Companheiro ideal. A nossa turma está cada vez mais afinada. É uma orquestra.

Balloni, como sempre, dando petróleo em 24 horas. A Petróleos, na mesma – esperando a vitória dos outros. O único ponto do Brasil onde se trabalha a sério em petróleo, construtivamente, é aí, meu caro; e somos nós os operários de mangas arregaçadas. Não descansemos, pois que todos descansam em nós.

O pessoal do Departamento levou tanta lenha que está murcho e a pedir água. Aqui nós manteremos a linha de combate. Vamos dar outro livro. Mais pau. Aí o Edson alisa.... Ótimo. Eles hão de acabar fazendo tudo quanto quisermos por nós estamos certos e identificados com os verdadeiros interesses nacionais. Nossa vitória é a do Brasil; logo, havemos de vencer.

Até com esperanças no contrato de S. Paulo estou! Parece que o J. veio fortemente impressionado com o que viu. Resta que ele tenha força para impor seu ponto de vista. Mas o contrato de S. Paulo já perdeu muito da sua importância. Com os aparelhos do Piep e os técnicos garantidos aqui por ano, não precisamos mais de S. Paulo para coisa nehuma. Em Mato Grosso o governo está conosco, assim como o de Alagoas está com Edson.

Esta vai a galope para pegar o aéreo de hoje. Adeus. Um grande abraço de parabéns do

Lobato

ChF1.2.00131

36,06,18

Comum ao F. e ao Edson
S.P.18, 6, 936

Frankie:

Aqui tenho tua carta de 10, com um apanhado geral do relatório. Vou fazer o repasse necessário e publicá-lo. Ontem saiu em todos os jornais o resumo que eu fiz do relatório, ocupando duas colunas macissas. O efeito está sendo ótimo. Toda a gente fala em Alagoas. É o grande acontecimento. Na véspera fizemos os jornais matutinos darem um resumo menor, bem apresentado e realçando os resultados completamente favoráveis dos estudos.

O Winter anteontem contou-nos que recebera carta tua em alemão na qual se dizia que o poço estava pescado. Tivemos um grande contentamento – mas a carta de 10 que eu recebi retificou esse ponto. A pesca ainda não foi feita. Que pena! O raio do Balloni consta (por pessoas que tem estado lá) que está marchando para a frente e que tira mesmo petróleo. Se isso se der, será um escândalo. Aquele safadíssimo sujeito ficará com as glórias, sem absolutamente merecer coisa nenhuma. É preciso, Frankie, que o primeiro petróleo saia aí.

Tiramos uma cópia do relatório para dar ao Joviano. O H. irá pessoalmente entregá-la e nessa ocasião reclamará o teu mapa geológico. Tenho ainda uns fios de esperança que os fatos de Alagoas influam na [Sec. da Agric]. Daqui, em relação ao contrato geofísico com a Elbof. Fios apenas.

Ótimo que o Piep se fosse com instruções para abrir negócios com Haniel; e ótimo também que o Instituto do Álcool entre em contato com o Edson. Digo isso porque estou vendo que do lado do W. não sai nada. Minha impressão é que a única ligação que ainda temos com ele é aquele fio de esperança do contrato de S. Paulo. Se o contrato não se faz, o Dabliu sai do nosso sistema planetário, como solução; estamos deixando que o tumor evolua e venha a furo por se mesmo. Deixar como está para ver como fica.

Acho indispensável vocês fazerem uma comunicação muito bem feita sobre o valor dos estudos geofísicos, sobre o feliz sucesso dos estudos em Alagoas, mandando-a a todos os governadores de estado e sugerindo que imitem o exemplo de Alagoas. Isso tanto para os estados do norte como os do sul, com exceção deste aqui. E devem já dar o preço-mês dos estudos que a Nacional está habilitada a fazer – e o preço mínimo possível, para não assustá-los. Quanto a Mato Grosso, vamos trabalhar aquela gente desde já. Só esperemos que o Victor chegue.

Incluo um recorte para vocês verem como saiu o resumo. Senti muito não estar aí para dar a redação final ao relatório. A minha maior função neste negócio do petróleo tem sido a de Redator.

O Housding veio do Rio e está aqui. Conversamos ontem longamente. Há 3 anos que ele lida com aquela *oil-seepage* sem conseguir nada de nada. Tudo porque entrou pelo caminho burocrático. Agora está, convencido de que aquela camorra não quer mesmo fazer nada. Ah, meu caro, se eu tenho pegado essa *oil-seepage* a tempo, teria virado o mundo de pernas para o ar. Infelizmente (ou felizmente) o homem cuidou de tudo, menos do principal – assegurar os direitos ao subsolo. Vamos tratar disso agora. Se conseguirmos as terras em causa, teremos na mão um trunfo de primeira ordem, como você pode calcular.

Muito bem. Vejo tudo em marcha. Os passos do Piep na Alemanha vão ser da maior importância. Se ele consegue a ligação de interesses com Haniel ou outro, o primeiro passo estará dado para o financiamento. Atrás da primeira sonda virá tudo mais.

Vou hoje escrever ao Osman e outros amigos de Maceió, dando-lhes parabéns pelos resultados geofísicos.

Adeus.

Lobato

ChF1.1.00010

36,06,19
CHWF
Riacho Doce, 19/VI/36

Lobato:

Recebi a tua do dia 14, junto com a do Edson ontem à noite. Grato pelas tuas linhas. Estou em vésperas de terminar a pesca da ferramenta, isto é o barrilete encabulado. Consegui ontem a tarde descer os canos de pesca de 4'' até o topo do barrilete. Como o poço estava com sedimentos numa altura de 22 metros, resolvi de limpá-lo com forte pressão d'àgua e iniciar o levantamento hoje, depois de ter bombeado o poço por umas duas horas.

Agora outra coisa muito mais pesada.

É preciso que a AMEP comunique ao Edson OFICIALMENTE a posição do W., isto é, se ele (W) é representante exclusivo, ou se a AMEP é representante da Elbof. Como o Edson tinha conversado com o Dr. Keunecke a respeito da porcentagem, este disse igualmente a mim, em discussão posterior: a matriz de Kassel autorizou ao W. de passar a representação para a AMEP, em vista de não poder contratar pesquisas como estrangeiro.

O W. nada comunicou até agora que fez essa transferência, nem a AMEP oficiou para Kassel de tal acontecimento.

O W. como estrangeiro, está continuando figurar como representante exclusivo, apresenta como escudo a AMEP, firma genuinamente nacional, aproveita-se do nome desta mesma AMEP para esconder as trampolinagens dele e finamente faz especial questão de receber as "magras porcentagens".

A AMEP escreverá ao Edson uma carta, informando de tudo, e batendo nos seguintes pontos: que o W. não passou a representação, e que o nosso W. como estrangeiros não poderá assinar contratos de pesquisas, por ser contra a lei de Minas em vigor, e que W. usando-se da boa fé dos demais componentes da AMEP, ludibriou estes, obrigando-os até a mandar imprimir papel com cabeçalho oficial, declarando a AMEP como representante exclusivo da Elbof para o Brasil, não passando, entretanto, os poderes para a companhia.

Esta carta será aqui apresentada aos dois técnicos da Elbof, os quais, por sua vez, escreverão para Kassel, requerendo a cassação da representação do W. E indicando como representante ÚNICO a AMEP. Assim TODA e qualquer correspondência com a Elbof será feita diretamente com a AMEP, ficando com a CPN o Departamento Geofísico.

É necessário que a matriz em Kassel fique sabendo para quem eles deram a representação. Como a AMEP tem as suas relações, é fácil de obter os contratos geofísicos no Sul. É claro que a porcentagem de tais trabalhos será quotada conjuntamente com a CPN, isto é dos trabalhos que são para interesses de terceiros, aonde nenhuma das duas Cias tem concessões ou partes. A manutenção do departemento geofísico traz para a CPN sempre despesas, como viagens etc. Embora o Edson ter declarado ao Piep de não querer ganhar nada com os trabalhos, acho justo que a CPN receberá um *royality*, para cobrir as despesas de viagem etc.

O Victor tem trabalhado maravilhosamente em Mato Grosso. Veja a minha última carta, na qual lhe faço uma porção de perguntas sobre este assunto. O preço dos levantamentos geofísicoso Edson já lhe enviou. Para serviços dos NOSSOS interesses 41 contos por mês. Para terceiros o preço do contrato de Alagoas, isto é 58 contos. Não ganharemos NADA com isto, com exceção de uma pequena porcentagem. Os estudos sísmicos são caríssimos e precisamos calcular que aqui já passamos a quota prevista no orçamento por 300%.

Não se aflita por causa do correio. Teremos em tempo determinado a nossa ligação sem fio com S. Paulo. Assim poderemos conversar longamente, ou mandar cartas telegráficas.

É claro que a turma fica afinada. Com cada dia de trabalho que labutamos juntos

ficamos nos conhecendo melhor. Cada um sabe os defeitos e as boas qualidades dos outros e assim ficamos afinados NUM diapasão só: o da colaboração mútua em prol de um ÚNICO alvo.

Os outros fora do nosso grupo não nos interessam mais.

Balloni já está desacreditado. A CPB, a tua crença espiritual, poderá ficar esperando a vitória dos outros, que será nossa. Não lucrará NADA, por não ter direito.

Não te importas que somente nós estamos trabalhando a sério. Estamos aqui construindo as bases para o nosso futuro e justamente por isso, gosto imensamente de poder trabalhar aqui com o Edson. Quem fica por cima poderá gozar da vitória. Quem ficará por cima somos NÓS, porque trabalhamos para a causa geral, agüentando sacrifícios de toda a espécie, mas essa vida traquejou-nos para a luta, a qual não poderá ser vencida pelos petroleiros dos escritorios ou das avenidas.

Li aqui um novo boletim da Cruzeiro do Sul. Já falam em estudos geofisicos. Falas ainda do Romero, e isto é um grande erro. Precisamos evitar tais comentarios, porque são prejudiciais à causa geral. Você converse uma vez com o Caram [Karam]a respeito.

Ando de manga regaçada todo o dia. A sonda tem dado trabalho, só vendo. Endireita uma coisa, reina outra. Dou graças a Deus quando chegam as hastes novas.

Lobato quanto ao negócio de perfuração, mais uma coisa:

No armário do escritorio da AMEP, em cima, segunda prateleira, lado esquerdo tem uma pasta grande da *Wirth*, sobre máquinarios de perfuração. Igualmente um folheto da *Oil Well* sobre *Rotary Swivel*. Peço-te especial obséquio de mandar-me tudo isto. Estou elaborando as listas de materiais para as sondas alemãs e preciso destes catálogos para poder mencionar os números *standard*. Vamos elaborar duas sondas na pontinha. Para a terceira, isto é, para a torre existente, (a do S. João nº 2) o Edson recebeu da I*ngerswoll Rand* uma ótima proposta para um típico *Rotaryrig*. Formidável esta máquina. É tão simples, que podemos fazê-la aqui, uma vez ter comprada a primeira. Temos aqui as plantas com alguns detalhes. Vou copiá-las para enviarmos as mesmas para S. Paulo ao J. Martins, ou viúva Craig, a serem orçadas.

Vamos dar então nova edição do Essad Bey. Muito bem. Fica agora sabendo que você deve neste livro desenvolver todo o histórico da nossa luta, os resultados das pesquisas geofísicas comentados etc. Você deve, porém, esperar até sair o nosso relatório final daqui. Isto será a última bomba lançada por cima do DNPM e dos seus adeptos.

Se vocês ainda têm esperanças ao contrato de S. Paulo, façam assim que o nosso departamento geofísico entra em ação. Não deixem o W. meter mãos nisto e atrapalhar tudo e final de contas quem goza de renome e porcentagens é ELE, e não quem trabalhou. Olhando por fora tudo está diferente e por isso não mereci os pitos que você me passou em correspondência anteriora quanto a minha mudança de opinião sobre o W. Percebi a má fé do mesmo desde há muito tempo. Não o acusei antes de ter dados seguros nas mãos. Depois meti pau, como vocês estão metendo no DNPM. Você, da melhor boa fé, acreditando nas palavras do homem, deixou-se iludir. Veja bem os subterfúgeos quanto ao financiamento... Não precisamos dele. Por isso ele PRECISA pular fora, da AMEP. Não pagou as suas entradas, portanto não preencheu as cláusulas do nosso convênio. Não passou os direitos da Elbof para a AMEP, é mais uma razão para a chispa.

Como ele é trabalhador, você bem pode ver, que precisou recusar os trabalhos de poços artesianos, por eu não estar aí. Para que vocês têm então o W. aí?: Ele não é diretor técnico da AMEP ???? Deve, portanto, poder assumir o encargo de dirigir os serviços dos poços artesianos. São coisas incríveis, muito mais graves que uma pesca de barrilete no poço S. João nº2. O arranjo com o Piep não parece sonho. É REALIDADE, meu caro Lobato. Vencemos aqui esta batalha e havemos de vencer também as outras.

Lembranças a todos aí e um forte abraço do

Frankie [Frankie]

ChF1.2.00132

36,06,20

S.P.20, 6, 936

Frankie:

Respondo a de 14. Vai o mapa do Loch. Pe um geólogo dinamarquês de verdade. Vi com o Housding a papelada dele, títulos, credenciais. Tudo perfeito. Hoje está com 70 anos. As oil seepages não são permanentes. Ora vazam, ora param. Será uma grande sorte nossa que quando formos no local encontremos a mesma coisa que encontrou o Loch.

Nosso plano é 1) legalizar a nossa situação diante dessas terras, e para isso o Victor já recebeu todas as instruções e mapas; 2) depois manifestar; 3) depois organizar uma excursão até lá para ver tudo com os nossos olhos e documentar-nos. Se por esse tempo você puder ir conosco, será ótimo. Do contrário teremos de levar um geólogo, que não sabemos quem seja. Depois de tudo visto e bem estudado, e de obtermos a co-participação do governo de Mato Grosso com os estudos geofísicos, faze-los. Tudo correndo favorável, então lançaremos a companhia com 5000 contos de capital, meio em direitos, meio em dinheiro.

Se até lá o Haniel houver feito negócio de sondas com vocês, trataremos de seguir o mesmo – isso havendo prospecção geofísica favorável. Só então fixaremos definitivamente o capital da companhia. Com sonda obtida de acordo com a proposta que o Piep leva, poderemos fazer a cia com 1500 contos em dinheiro, o que facilitará tudo. Nada conseguindo por esse caminho, fixaremos a coisa em 2500 em dinheiro. Dá de sobra.

Já temos preços de [fretes] rio Madeira abaixo e também da E.F.M.Mamoré. Tudo muito razoável. É possível que os estudos geofísicos determinem locação boa para furar em ponto muito mais próximo de estrada de ferro que a oil seepage. Pelo mapa você verá as possibilidades da zona.

Compreendo a tua luta aí com falta de material e com o material velho. Daí a tremenda importância da proposta que o Piep leva ao Haniel. Com uma sonda boa a coisa vai a galope. Mas mesmo assim esperamos da tua boa cabeça – nada chata – que dês conta da pesca – a reentubes mais largos e prossigas e pegues petróleo. Ah, com óleo aí, nós tocamos a cia de Mato Grosso a 100 por hora.

Escrevi ao Edson que é indispensável atacar os estados vizinhos para pegar um novo contrato. Será um desastre se os técnicos ficarem aí parados. Ele que dê pulos para conseguir isso quanto antes. Nós trataremos de fazer o mesmo com Mato Grosso. O contrato de S. Paulo sempre na moita. Não dá sinal de si. Isto por cá está muito perto de Odilon – tão perto que ele vem hoje assistir à inauguração duma bobagem qualquer. E estamos com o Piza, envenena-o ainda mais. Hilário ainda não esteve com o Joviano, que fora para o Rio. Procurará vê-lo depois de amanhã. Talvez desse encontro resulte novidade.

W. está off side. Raro nos encontrarmos. Não vale a pena conversar mais. A ligação acabou-se. Uma vez que ele desinteressou-se pelo financiamento aí, nada mais temos a fazer com ele. Imagine que nem sequer conversamos sobre o contrato entre o Piep e a Nacional. Nem sobre o relatório. Ele já me parece uma coisa do passado.

Também Azevedo sumiu. Há mais de 2 meses que não dá sinal de si. A AMEP parece-me que já representou o seu papel na vida. Está sem função. A base de tudo era o financiamento – mas como este falhou para Alagoas, não nos animamos a esperá-lo para outro ponto. Em conseqüência não tenho feito força nenhuma para a saída do contrato S. Paulo. Deixei-o entregue ao seu destino. Tudo mudou. Você teve razão no caso dele. Não era o homem que supúnhamos. Queria dinheiro pronto. Não sabe sacrificar-se como todos nós. Não compreende o caso brasileiro. Segundo Romero. Não serve. Acabou.

Não precisa martelar mais. Não há mais o que martelar. W. acabou. Temos agora de atacar o Piep a ver se por intermédio dele conseguimos algo. Se vierem as 2 sondas, será maravilha. Uma só que venha, outra maravilha. Valerá sobretudo por um.

Adeus. Espero ansioso pelo telegrama: orço livre.

ChF1.1.00011

36,06,24

Riacho Doce, 24/VI/936

Lobato,

Junte um artigo sobre geofísica em bruto para ser publicado nos principais jornais do Brasil. Seguem dois fatos junto e dentro de poucos dias seguirão via aérea o resto da série que deve acompanhar o artigo. Como este é de certo volume, talvez seja bom de repicá-lo em diversos menores.

Surgiu esta necessidade de propaganda, devido à vinda de um técnico sueco Dr. Torquist, da *Geophysical Prospection Corporation de Stockholma*.

É claro que esse homem veio cá por causa do contrato de S. Paulo que veio ademais para sondar a situação interna de diversas Cias. em Minas para pesquisar ouro. Trabalha essa Cia. somente com métodos elétricos.

Ora, aqui nada sabíamos da vinda do tal, até encontrarmos nos recortes da LUX um já famoso artigo, que mostrei aos técnicos alemães. Pode imaginar mais ou menos a raiva e comentários dos dois referentes à atuação de Winter. E o Dr. Keu pegou o artigo e mandou o mesmo com carta para Kassel.

Por este gesto você pode mais ou menos avaliar a cotação que o legítimo representante da Elbof goza com os seus técnicos. Depois de uma conferência com o Edson resolvemos de entrar igualmente em campanha de propaganda, tirando do volumoso material existente aqui os dados, para serem publicados, depois de um artigo de introdução e apresentação, que vai junto com esta.

Esperamos que os nossos sublegítimos representantes, mas íntimos amigos da AMEP aproveitarão a oportunidade para lançar uma boa propaganda do nosso departamento geofísico, ora puramente NACIONAL, contra tudo que foi apresentado em São Paulo.

Vai haver ainda luta em redor da presa cobiçada. Você bem sabe que nós não orçamos por quilômetro quadrado levantado, mas sim por tempo, como já foi estritamente apontado na nossa contra proposta. Ora. Os estudos daqui, com os seus resultados maravilhosos deram outra prova a favor da nossa sugestão. Ninguém nos deu um programa. Somente as áreas a serem estudadas. Como o nosso pessoal aqui tem uma prática danada sobre qualquer dos assuntos em foco, sabem eles imediatamente aonde devem entrar em ação e com os quais métodos. Como a geologia de S. Paulo especialmente aquela das bacias supostas petrolíferas já foi e está sendo vivamente discutida entre nós, ambos os técnicos já estão mais ou menos a par das circunstâncias especiais, que o subsolo paulista oferece. Igualmente conhecem os negócios de Furnas, de Jacupiranga, o Iraty com seus chistos, as minas existentes de ouro etc. Conhecem igualmente as encrencas com os diques de Diabase.

As outras propostas, ora em andamento em S. Paulo, foram lançadas por cias. estrangeiras. Igualmente Elbof, estrangeira, por intermédio da AMEP, nacional. Como especialmente o Odilenzinho toca nas suas “Bases” sempre na tecla do estrangeirismo, especialmente se referindo a Elbof, penso que será de ótima informação, se a AMEP oficia oficialmente, que o grupo Elbof, ora em serviços no Estado de Alagoas, passou a formar o departamento geofísicos da Companhia Petróleo Nacional, mantendo integralmente a proposta feita pela Elbof, confirmada por contraproposta. Tal ofício deve ser enviado ao Piza, ajuntando alguns comentários que você julga necessário. Uma cópia deve seguir diretamente ao Armando, para este inteirar-se do fato o que o Piza não pode fugir dos fatos. Talvez ache bom, comunicar o Joviano na posição do Diretor do D.G.G. do Estado. Desta simples maquinação poderá resultar muita coisa, porque preenche as falhas apontadas pelo Odilon das Bases. Você, com a sua hábil pena, dará ao ofício o necessário cunho, ajuntando certos comentários indispensáveis.

Precisamos continuar a batalha em S. Paulo. Não somente pelo ganho que ela dará a AMEP, mas sim pelo fato consumado de uma nacionalização. O Joviano, que viu os nossos trabalhos aqui e quem deve ser inteirado também de todos os demais serviços, poderá dar-nos

uma mão muito forte. Por palavras próprias sei como ele encara os negócios do Rio e penso que a última palavra no assunto em S. Paulo será sempre dada por ele. Por isso precisamos entrar em campanha que Winter tão estupidamente proibiu, não sabendo que corta-se na própria carne.

Também vou sair outra vez à tona e publicar algumas coisitas. Se continuarmos no silêncio de sempre, tão querido pelo Winter, ficaremos barbeados pelas orelhas pela concorrência. Isto não é agradável, creia-me que o tal *Tormquist da Geophysical Prospection* não chegou em S. Paulo com mãos vazias. Temos já a permanência do nosso grupo aqui, mas precisamos agora evitar que a concorrência nos tire as melhores cartas mãos. Isto podia acontecer com a tal repartição em duas zonas, sugeridas pelo Winter. Sublime imaginação. Nós aqui trabalhamos com extrema energia e ele lá no sul quer que os patos fritos entrem já trinchados na sua boca, a precisar somente mastigá-los. Pensa que aqui é Rumania. Felizmente ainda não chegamos neste ponto.

Quanto à perfuração o seguinte: o Edson recebeu aviso que as hastes novas chegarão dia 1º de Julho em Maceió. A nossa caldeira está vazando por todos os cantos. É até perigoso pôr fogo nela. A ferramenta permanece no poço, 1, 2 metros acima da sola do furo, enganchada no pescador. As hastes são tão podres que não agüentam uma arrancada a macacos e o guincho é fraco demais para içá-la.

Resolvi, por isso, de esperar as hastes novas, fazer os reparos na caldeira e modificar o guincho a trabalhar com duas transmissões, de maneira a criar força. O tempo previsto, para tudo isso, dará justamente até alcançar a chegada das hastes novas. Virá depois da "livrança" do poço o alargamento para 8'', e somente depois disto que poderemos continuar a perfuração, em poço mais folgado e talvez mais a prumo que o atual.

Não tenho receio que o Balloni tira petróleo antes de nós. Porque você sabe muito bem que sem máquina boa e ferramentas novas fazemos aqui um poço de 500 metros em <u>três meses</u>. Isso é a nossa grande vantagem. Estas máquinas virão. Uma delas, a americana, o Edson deve encomendar por estes dias. Estaremos, depois munidos do necessário para enfrentar qualquer concorrente, até a sonda do DNPM lá em cima no Acre. A CPB deve estar esperando ainda o contrato com o Governo para prosseguir os trabalhos. Parece circo de cavalinhos. Todas essas tragédias somente vão terminar com a nossa vitória aqui. Veja bem o último artigo do Costa Rego: A FÉ. Ele bem exprime o pensamento nosso aqui, com o dos nossos amigos e colaboradores infatigáveis no Sul.

O Victor merece uma medalha para os seus trabalhos em Mato Grosso. É um menino de ouro. Vamos ver o que sai para estudos geofísicos. Os nossos dois técnicos aqui encaram Mato Grosso com extremas esperanças, devido ser uma área limitada de um lado por campos potenciados, designados por técnicos de renome na indústria petrolífera Argentina e Boliviana.

O Edson recebeu do Emilio Maya um telegrama dizendo que este senador somente espera a volta do Odilenzinho de S. Paulo, para <u>*ULTIMAR*</u> as negociações quanto à colaboração nossa com a DNPM nas pesquisas geofísica. Veja bem que golpe. É talvez a primeira reação sobre a visita do Malamphy aqui feito anjo da paz com cachimbo na boca e folha de coqueiros nas mãos. Se conseguirmos isso, temos trabalho para muitos anos e para mais de um grupo. Somente assim poderemos consolidar a nossa posição perante o DNPM e o Edson pensou muito bem em encaminhar isto para o Rio. Vamos ver o espírito de colaboração do Odilenzinho. Talvez ele seja agora de boa vontade e seriamente interessado em resolver a questão de petróleo e de mineração. Teremos *ipse facto* igualmente colaboração nos serviços técnicos das perfurações e mineração e com isto um peso enorme na modificação do atual Código de Minas.

Mais uma coisa. A opinião dos dois técnicos alemães aqui é que não se deve mais perfurar UM METRO no poço nº 2, mas sim, esperar os resultados do final do Riacho Doce e mudar imediatamente a sonda em outro lugar indicado por eles.

É importante isto e demonstra claramente o interesse que os dois [têm] que sejam confirmadas as suas pesquisas por perfurações produtivas.

Do

Frankie [Frankie]

36,06,24

As formações profundas das camadas sedimentárias estão em íntima relação com a superfície da rocha cristalina fundamental, a qual não foi encontrada [durante as] pesquisas até a profundidade de 1000 metros.

O ponto culminante do domo do Vale do Riacho Doce está mais ou menos uns 200 metros abaixo da superfície terrestre. Podemos, portanto, calcular com uma formação tectônica de pelo menos 800 metros de possança, onde está localizada a ocorrência petrolífera. É claro que num *"pach*" desta altura as seyses de chistos argilosos vão se intercalar por arenitos porosos, como acontece em qualquer campo petrolífero conhecido e por isso estamos na boa expectativa de talvez poder calcular com mais de um horizonte petrolífero.

A hipótese, de encontrar-se a rocha cristalina em pouca profundidade, carece, portanto, de qualquer fundamento. Ela prevaleceu até agora, porque ninguém imaginou que o cristalino afunda em terraços enormes com grandes diferenças de altura em direção ao mar. Ainda no boletim nº 1 do artigo SGM prevalece a opinião da pouca profundidade das camadas sedimentárias, como poderá verificar-se perfeitamente pelos perfis transversais.

Igualmente prevaleceu a opinião que a rocha fundamental apresenta uma superfície mais ou menos plana. Os estudos magnetômetros revelaram justamente o contrário. O Cristalino é ondulado, talvez por movimentos orogênicos, talvez por erosão. Os primeiros sedimentos alastraram-se exatamente sobre as elevações da rocha fundamental, foram erodidos outra vez em partes, novos sedimentos prostraram-se sobre eles, novas erosões tiveram lugar até formar a tectônica era revelada tão claramente pelos estudos geofísicos. Sobre tudo sedimentaram-se as camadas da serra Alagoas, atualmente com leve inclinação do mar contra a terra, talvez proveniente de um dobramento ao longo da costa, tendo o seu ponto culminante da ondulação no mar. Em todos os campos petrolíferos podemos observar tais séries sucessivas de ondulações, sejam ao longo da costa (Argentina, Venezuela, Califórnia) sejam no interior dos continentes, ao longo das cadeias de montanhas (Texas, Pensilvânia, Oklahoma). Fazem tais ondulações parte das assim chamadas "linhas de óleo" tão procurado em todos os continentes. A maior parte da linha de óleo da costa alagoana está escondida no mar. Tem ela grande semelhança com aquela de Comodoro Rivadavia, na Patagônia. Os anticlinais encontrados no Vale do Riacho Doce e na Garça Torta são ondulações. Como o mar é raso até a distância de cerca de 1 quilômetro, é possível estudar-se a continuidade das formações tectônicas com a maré baixa e julgá-las referentes às possibilidades de conter ocorrências petrolíferas. Perfurações dentro da água não apresentam mais obstáculos. A técnica moderna resolveu tudo do melhor modo possível. A prova clássica são os trabalhos dentro do Lago Maracaibe, na Venezuela.

Todas as formações tectônicas encontradas na região do Riacho Doce são suficientes para acumular lençóis petrolíferos. Como a extensão de um lençol depende diretamente do mergulho das formações tectônicas, poderemos calcular com uma área extensa de ocorrências, embora desdobrada por certas irregularidades tectônicas, onde a acumulação petrolífera não é provável. O total da área, entretanto, oferece bastante garantia para uma exploração comercial sendo dela perfeitamente preenchidas todos os pontos emendados por F. G. Clapp, pelos resultados dos estudos geológicos e pesquisas geofísicas da região em apreço.

Os estudos ainda a proceder revelarão por completo a continuidade das ocorrências na região, como também as ligações com as zonas anexas de Pratagý.

Os clássicos estudos de José Bach receberam pela confirmação com as pesquisas geofísicas ora empenhadas. A esperança do malogrado cientista de encontrar Petróleo na região do Riacho Doce, será realizada no tempo mais breve possível para o desenvolvimento econômico do Estado de Alagoas e como passo inicial para a independência econômica do Brasil.

Peço favor lixar um pouco o português. Estou lhe escrevendo numa turbilha de negócios. Colegas que aprontem malas. Perfuração, polícia, um vai e vem. A minha cabeça está cheia de tantas e tantas coisas que não sei se segui certamente o plano previsto para os comentários. Em

todos os casos pode ser lido o publicado. V. recebe isso de primeira mão. Ao Costa Rego e Edson só mandou o resumo do relatório.

Por Tua carta última vejo que V. agora também fez o seu julgamento do Winter. Folgo com isto, porque vejo que não clamei no deserto inutilmente. O Edson soube do Piep, que a firma já deu autorização ao W. de passar a representação para a AMEP e até presente data não recebeu notícia que isto se deu. Por isso ele não pode enviar a porcentagem dos negócios a AMEP mas sim ao W. o qual até presente data é ainda o seu representante legítimo. Veja que o tal embrulhou todos nós. Agora os subterfúgios quanto ao plano de financiamento. Saiba que o Piep certificou-se de arranjar na Alemanha para o Edson com uma firma forte (Hamiel) (de Duesseldorf) negociações para Maquinários. O Edson já escreveu uma carta oficialmente à Piepmeyer & Co, autorizando ela de agir em seu nome, para obtermos dois típicos Rotary, completos, para serem pagos ou em óleo bruto, ou 20% a vista e o restante em óleo bruto. Como Piep está ao par das ocorrências ele falará lá com o pessoal. Igualmente parece que há fortes interesses do Instituto de álcool de Pernambuco para financiar a explicitação do óleo daqui, porque negociações com os trustes estrangeiros para a obtenção de gasolina barata a ser misturada com o álcool não deram resultados. Tanto USA como a Shell negaram o fornecimento. Assim lembraram-se daqui, é ótimo negócio.

O Winter, quem nem pagou ainda as suas entradas na AMEP tem de pular fora. Basta de Romeros e sobrinhos, Badesco Dutza, Balloni etc. Vamos nós mesmo dar andamento aos nossos negócios e com o Edson na testa comercial isto irá em dois tempos. Se os alemães acham pequenas as ocorrências aqui, pela boca do Winter, encontraremos aqui no país o auxílio financeiro para poder comprar maquinários eficientes. Com o aparecimento de óleo tudo mudará. Haverá capital à bessa. Disto tenho certeza.

O Edson já anexou à CPN o seu departamento geofísico. Comunicou o fato aos diversos governadores. Virão os estudos aqui no Norte e virá também Mato Grosso. São Paulo cairá nas mãos dos americanos ou franceses, tenho certeza disso. Quero somente ver, como eles vão se arranjar.

Já escrevi ao Winter quanto aos mapas que deve entregar ao Hilário. São um libelo tremendo contra Oppenheim, porque demonstram claramente que TODOS os perfis de S. Paulo foram truncados, para fazer crer tratar-se de uma zona rasgada por inúmeras falhas.

É favor que a AMEP requere ao Departamento geológico de S. Paulo a devolução dos mapas e perfis que foram entregues ao Dr. Theodoro Knecht para a confecção de um mapa de perspectiva da zona de S. Pedro. Os mapas estão no escritório do DGG. Pedem diretamente ao Dr. Joviano e guardam os trabalhos nos arquivos da AMEP. São dois grandes mapas geológicos na escala de 1:50 000. Um mapa pequeno da zona de S. Pedro até Pitanga e diversos perfis. Não desejo que esses trabalhos meus, que me custaram tempo e dinheiro, ficam nas mãos do DGG.

Aqui tudo em ordem. Desta semana em diante a AMEP receberá outra vez semanalmente os relatórios daqui. Estou ainda em trabalho de pesca. Rebentou uma garra do pescador. Mas não é nada. Não te incomodas por causa disso. A ferramenta sai. Com paciência e cautela ela subirá. Vamos depois alargar o furo para 8'', cujo revestimento já foi requerido pelo Osman no Rio. Aí teremos mais diâmetro, para alcançar o lençol com bastante vão. Penso, pela reconstrução primitiva dos estudos sísmicos em perfil, que devemos alcançar o lençol lá pelos 450 metros. Quando estou de folga, reconstruir um perfil em escala, para poder avaliar mais ou menos a profundidade. Em todos os casos a coisa é importante. Um tranca formidável contra o DNPM e especialmente contra o Oppenheim, quem está liquidado. Morto para sempre. Vamos ver agora o final que a comissão do inquérito acha. São gente de peso. Gostei imensamente do Dr. Ruy Lima e Silva do Rio. Palestramos longamente junto com o Joviano. Edson está se empenhando para conseguir um trabalho de cooperação com o DNPM conforme os desejos do Malamphy. Estou plenamente de acordo. Deixamos de guerra e vamos trabalhar de comun acordo. Somente assim poderemos formular resultado. O Joviano disse que é somente o Oppenheim que está embrulhando tudo, pegou o Odilonzinho e o Fleury pelo nariz e está levando-os aonde quiser. É este o fato. Penso que o fóssil Joviano julgou bem.

Manda logo notícias. O relatório já seguiu ontem. Vocês são os primeiros a recebê-lo. Nem o governador ainda não o recebeu. Vão entregar hoje. Um forte abraço do Frankie.

ChF1.1.00012

36,06,28

Riacho Doce, 28/VI/936

Illmº. Sr.
JULIO RODRIGUES

Theophilio Ottoni

Prezado Sr. Rodrigues,

Enviado por minha esposa acho em meu poder o seu estimado favor do dia 18 de Maio, de cujos dizeres tomei nota e passo a responder:

Infelizmente não pude dedicar-me aos seus negócios como desejava. Desde o dia 27 de Fevereiro acho-me aqui no Norte, tendo representado a AMEP nos estudos geofísicos aqui no Riacho Doce, estando atualmente na chefia da perfuração petrolífera.

Quanto ao seus terrenos em Cumaxatiba o seguinte:

Escrevi hoje ao Dr. Lobato, quem se acha outra vez firme em São Paulo, uma carta, relatando da sua correspondência, pedindo ao mesmo as necessárias providências para entrarem em combinação consigo para contrato de pesquisas, manifesto das ocorrência, etc. A AMEP está tomando hoje tais contatos <u>para explorações</u> incumbindo-se de obter no país, ou no estrangeiro os meios necessários para explorações e refinações.

Nada adianta V.S. ir ao Rio entender-se diretamente com o ministro da Agricultura. Agora mesmo recebi carta do Lobato, relatando que uma pessoa, descobridora de um *oil-seepage* com uma vazão de 600 litros diários desde há 3 anos vem labutando no Rio, para obter a assistência técnica do DNPM.

Nada conseguiu. Avistou-se com os membros da AMEP, os quais já enviaram um dos seus componentes para a localidade, a fim de observar tudo e fechar imediatamente o contrato para exploração.

Aqui em Alagoas NINGUÉM mais acredita numa atuação do DNPM no Rio. Iniciamos por iniciativa própria do Edson de Carvalho os estudos aqui e vamos tocar a perfuração para baixo sem assistência técnica nem auxilio do Governo Federal, o qual, embora o Dr. Getúlio Vargas ter boas intenções nada faz, por estar o serviço da mineração nas mãos de uma gente de pouco valor humanitário. É isto justamente a principal razão da nossa contínua luta contra essa repartição do Ministério da Agricultura.

Passamos todos a alto mar perto de Caravelas. Lobato e Hilário por avião. O Dr. Winter pelo General Ozório ao Recife e eu com o Araraquara para Maceió. O tempo foi tão escasso que não foi possível atender o seu gentil convite, mas penso, que agora com os diversos apertos que dei ao Dr. Lobato, irão arranjar tudo, talvez poderei livrar-me por uns dias e dar uma chegada aí, de combinação com os meus sócios da AMEP.

<u>Monazita:</u>

As areias na praia precisam ser concentradas numa instalação de concentração, para enriquecer a parte monazítica das mesmas. Isso poderá ser feito por processos magnéticos e mesas oscilantes. Como a Monazita tem um peso especifico muito alto (cerca de 5) ela é facilmente separavél dos grãos de quartzo e óxidos de ferro que acompanham o mineral.

Quanto à fundição do minério não posso lhe dar informações algumas, porque não sou engenheiro metalúrgico. Pelos técnicos alemães da Elbof que se acham aqui fiquei somente sabendo que tanto o Thório e o Cério poderão ser obtidos da Monazita, que é uma mescla de fosfato e óxido dos dois elementos, pelos processos de eletrólise, o mesmo em fornos elétricos.

Peço-lhe, em todos os casos de ter um pouco de paciência, porque vou tomar informações com o representante da casa KRUPP, um engenheiro da minha inteira confiança, o qual poderá fornecer os dados quanto à fundição das areias monazíticas.

Estou aqui às suas inteiras disposições para qualquer caso referente ao petróleo que pertence ao meu ramo. Pense entretanto que será necessário de fazermos lá uns estudos geofísicos detalhados, especialmente na zona, onde apareceram os indícios de petróleo.

Quem poderá financiar esses estudos???

Pelos nossos trabalhos aqui em Riacho Doce o amigo poderá verificar que localizamos formações petrolíferas importantes e com tantas seguranças que vamos abandonar a perfuração ora em serviço para localizar a sonda no lugar indicado pelos técnicos alemães, onde poderemos encontrar o lençol petrolífero existente em cerca de 450 metros de profundidade.

A importância do estudo geofísico está justamente nisto: Localiza exatamente a estrutura subterrânea e junto com ela, por processo especial, a maior concentração do petróleo. Assim evitamos perfurações a esmo.

A AMEP não pode prontificar-se para tais financiamentos. Nem creio que o Governador da Bahia, o Cap. Juracy Magalhães, interessar-se-á pelo caso. Somente se o amigo tem aí fortes amigos influentes na política poderá talvez arranjar qualquer coisa, porque as suas ocorrências estão em ligação direta com aquelas de Ilhéus e Marahú, sem os meus chistos betuminosos. Aqui conseguimos descobrir, que tais chistos são formações secundárias, devido à infiltração de óleo semipesado em camadas chistosas pouco argilosas. Peço escrever uma vez sobre esse assunto ao Dr. Lobato. Ele já esteve com o Cap. Juracy, há uns meses, mas não sei que tratou com o mesmo, por eu ter tido somente ligação com o Dr. Lobato por carta. Peço-lhe de não tratar deste assunto com outras pessoas ou companhias, em vista da intensa propaganda de encampamentos que os trustes internacionais estão elaborando para afogar as nossa iniciativas nacionais.

Para parques de sondagens, instalações e assistência técnica a AMEP entrara em ação, talvez até a nossa CPN aqui em Alagoas. O principal fica e são os estudos geofísicos.

Estamos procedendo os mesmos por mês em empreitadas. Os preços são conforme o trabalho e os métodos empregados. Oscilam entre 41 e 58 contos por mês, isto é bastante capital para um particular, por isso sugere a colaboração com o Governo da Bahia, que deve estar certamente interessado.

Trata desse assunto em carta ao Dr. Lobato e não de passo nenhum no rio. O endereço do Dr. Lobato é: Caixa 2151. São Paulo.

A minha residência aqui é Riacho Doce – Maceió, para onde peço enviar toda a correspondência.

Sem mais, esperando uma breve notícia sua firmome com elevada estima e consideração

De V.S.
Attº. e Obrº

[Charley Frankie] Charley W. Frankie

ChF1.1.00014

36,06,29

Riacho Doce, 29/VI/936

Lobato:

São Pedro trouxe-me sorte. Recebi a Tua do dia 20, capeando o mapa do Loch. FORMIDAVEL tudo isto, tão formidável que parece sonho, se eu não tivesse o mappa em mãos, papel que pode ser apalpado. Saiba V. que este seepage é aquele sempre citado pelo Rickfelder, conhecido pelo Dr. Kinkelin do kilometro 12 de Rivadavia, atualmente trabalhando na Solano. O Rick sempre falava neste "vulcão de óleo", saindo perto da embocadura do Beni com o Madeira. Aqui V. tem o negócios confirmado, e com que material esplendido!!!..... Pela planta vi que ela foi apresentada ao Oppenheim em fins de Maio de 1935. Veja bem se esse judeu não cá meteu a mão no negócios com o fim de impedir a manifestação etc. Ele é capaz de tudo. É lógico que tal oil seepage não vaza constantemente. É uma espécie de geysyr somente trabalhando com a pressão de gáz subterrâneo. Depende a sua vazão das estações do ano, e especialmente das fases da lua. O principal é, como já lhe disse em carta anteriora que vocês consigam três a quatro boas fotos grandes do negócios, porque fotos são documentos probatórios e permitidos pelo Código de Minas. Junto deve ser tirada amostra tanto do lodo como também do óleo exsudado. É isto uma típica "salsa" como Blumer as descreve como seguramente indicativos para grandes campos petrolíferos. São os mud-mounts da Pensilvânia e as chapopóteras típicas do campo do Pánuco. Emanam elas: Água, lodo, óleo e até gases. O óleo pode tomar a maior porcentagem do líquido guspido. O plano de vocês como é importante. Tomara que VV. têm tempo ainda para a manifestação. Quanto a execução ao Mármore não sei se posso fazer parte dela. Como vamos estar dentro de poucas semanas em trabalhos puramente técnicos aqui na sondagem (mudança de sonda, acampamento novo etc) que a minha estadia aqui é indispensável, penso que Você deviam levar daqui o Edson, quem também conhece o necessário de geologia para poder avaliar tudo isso. Eles, lendo a Tua carta disse imediatamente, é claro que podemos ir, mas não lembrou-se dos serviços daqui, os quais agora precisam ser tocados com toda a segurança para não falharem. Por isso suggere que você leve o Edson. Tiragem de amostras são fáceis o que precisa de material científico que lhe falarei em tempo oportuno. Em todo os casos levarão as provetas necessárias. As análises até farei aqui. Lembra-se que os meios de transporte para o local de Guajara–Mirim até os altos da lombada do rio Pacas Novas necessita muito trabalho, especialmente uma estrada boa, que é o principal para transporte de sondas pesadas.

Não calcula um capital diminuto. Não pense em 1500 Contos. É pouco. Precisamos evitar desastres da CPB e de outros, lançando companhias com capital insuficiente. 5000 Contos será o MÍNIMO que precisamos, isto é *fifty and fifity* em direitos e dinheiro. Dos 2500 Contos se entram, temos de financiar a sonda, talvez ainda uma prorrogação de alguns meses para os estudos geofísicos que vão ser demorados naquele sertão bruto. Acredito que poderá furar mais perto da EFM Marmoré, porque onde há salsas os tempos são alastrados em grandes áreas em redor delas. Por isso sugere talvez uma prospecção minuciosa no decorrer do Vale do Rio Pacas Novas, não só pela maior facilidade mas sim, igualmente pelo fato de termos aí água suficiente para as sondas. É necessário determinar-se cautelosamente a idade geológica das camadas aflorantes, para podermos determinar exatamente o tipo de sonda requerida.

É sempre melhor procurar-se para pontos de perfuração os baixos de Vale nas imediações dos seepage. Especialmente para as primeiras sondagens. Uma vez desenvolvida a zona, poderá se perfurar igualmente nos altos. Pelo mappa vejo que temos diferença de altitude de 100 e tantos metros. Ora isto é semelhante a escarpa da Serra de São Pedro.

A proposta que o Piep, levou é importante. Dou a ela uma probabilidade de 5-10%. Mais importante é a proposta do Instituto de Álcool a qual dou uma probabilidade de 20-30%.

Quanto à sondagem vamos iniciar amanhã os reparos da caldeira. Logo que chegaram as hastes novas trato de içar as ferramentas e com o guincho renovado arrancarei os casings de 6'' e10" deixando somente os de 12" com um bom tampão. se alcançamos, pelo cálculo aproximado dos alemães aqui provavelmente um lençol aos 650-750 metros, por achar-se a

sondagem localizada já na aresta oposta da sinclinal, é melhor fazer-se a mudança e atacar o anticline uns 100 retirado do topo, onde poderemos alcançar o portador com uns 450 metros de profundidade.

No momento em que temos os dados seguros este poço, poderemos colocar uma sonda no S. João nº 2, tocando-o rapidamente para baixo.

Como sonda regular não calculo mais de três meses para os 450 metros, vez a instalação feita COMO ELA DEVE SER.

Já terminei o mapa geológico daqui. E já estou trabalhando nas plantas para uma sonda rotativa, conforme desenho enviado pela Ingersoll ao Edson.

Vou mandar orçar esta máquina em S. Paulo, no J. Martins , ou Craig & Co. Creio que poderemos fazer essa máquina aqui pela metade do preço.

Tudo o atraso aqui é devido material velho, falta de material e recursos (oficina própria etc) e o péssimo acabamento da instalação.

Dou conta da pesca, podem estar tranqüilos e vou dar conta da mudança e instalação nova, como também do novo furo. VV precisam tocar Mato Grosso também a 150 por hora sem o óleo daqui. Pensem sempre que lhe escrevi em minha anteriora quanto ao Balloni, emquanto ele faz UM furo faremos aqui <u>três</u>.- Esta é a nossa adeanteira e vantagem enorme.

O Edson vai atacar os estados visinhos. Picuhý está outra vez na voga. Igualmente está se cogitando aqui em Alagoas em Utinga de fazer uns estudos por conta de Lion & Co. Os alemães não ficam parados, podes estar certo, mas o Edson me disse ontem o seguinte: Depois de ter pesquisados Picuhý e Pernambuco, não quer mexer mais com outras coisas. Ah! Vem chegando a hora da AMEP. Ela fará novo contrato com os tecnicos alemães, os quais irão entrar fazer parte integrante da AMEP, a qual, por sua vez estrará neste momento na sua função principal de forma contratante para geofísica etc.

Ai a AMEP estará no seu papel previsto nos estatutos e terá igualmente os meios para viver, porque com o bota fora do Dabliu, ELA receberá as porcentagens engolidas pelo mesmo. Assim o centro de gravidade dos negócios voltará para São Paulo.

Para falará em S. Paulo Ontem o Edson lhe enviou um telegrama quanto às propostas e preços de Paraná, discordando com os preços emitidos pelo Winter. Foi tudo feito de comun acordo com os dois técnicos daqui. Agora o seguinte: ESSES novos preços vigoram igualmente <u>para S. Paulo</u>, de maneira que a AMEP, de pleno acordo com o Departamento geofísico da CPN, poderá, fazer uma nova proposta, de accordo com os últimos preços estipulados, isto é 58 Contos por mês, se tudo corre por nossa conta, se o Governo fornece Dinamite e condução poderá ficar com 50 Contos. Aí teremos margem suficiente para porcentagem e bons ordenados aos tecnicos. Nas piores da hipóteses poderá baixar para 40 Contos por mês-grupo, se o governo paga o dinamite e conduções.

Assim será possível liquidar a concorrência. Trata disto imediatamente, porque o prazo da concorrência está terminando. Será o nosso golpe final e porque poderemos vencer a batalha, porque somos o ÚNICO grupo, que joga com diversos métodos e já está se achando no país, já acostumado com terrenos e, tocas nos 50 Contos e ganharás a partida. Renova portanto a proposta, mas por parte da AMEP, como representante autorizada pelo departamento geofísico da CPN. O Dabliu não deve figurar mais em nada. É prejudicial.

A AMEP não deve ficar sem função. Ele volta à tona, não baseada em promessa ilusóricas do Dabliu, mas sim como representante legítima do grupo geofísico. Isto é a base sólida e quem elaborará ela somos nós, de comum acordo.

Trata agora do contrato de S. Paulo com duplo carinho, nem se importando mais com o Dabliu. Vocês aí agem de acordo conosco aqui. Ele nada tem de impor. Renove, portanto a proposta como já lhe indiquei acima.

O Dabliu não conhece sacrifícios. Quer somente os sacrifícios de outros para o proveito pessoal dele. É egoísta demais, não conhece trabalho coletivo.

O caso brasileiro não é caso rumeno. Nós mesmos precisamos resolvê-lo, como <u>ele deve ser resolvido.</u>

Tratam igualmente da Bahia. O Rodrigues me escreveu carta longa a respeito. Não devemos perder isto. Igualmente J. Carvalho & Co. Oferecem estudos pelos novos preços. Precisamos acabar com exigências extravagantes. Aqui tratamos das sondas e da parte técnica do campo do Riacho Doce.

Do Frankie.

ChF1.2.00135

36,07,08

Teophilo Otoni, 8 de Julho de 1936

Illmo Sr. Dr. Charley W. Frankie

Riacho Doce

Prezado Amigo e Sr:

Recebi ontem seu estimado obséquio de 28/VI/36, que me apresso em responder.

Petróleo: O meu maior desejo é a vinda de V.S ou de um colega seu para examinar os meus terrenos em Cumuxatiba e se houver francos indícios da existência de poços petrolíferos, facilmente eu interessarei uma Companhia Nacional, ou o Governo da minha terra (Bahia) o principal é a opinião de um técnico insuspeito, para isto ou poderia gastar até cinco contos, com passagem de avião, ida e volta, automóvel de Caravelas para Cumuxatiba etc. Se o Amigo puder vir sozinho ou com outro colega eu farei todas as despesas de ida e volta depois do resultado, entraremos em combinação com o Dr. Lobato ou Cia, por ele dirigida etc. Penso que os técnicos do petróleo, além da grande experiência, têm aparelhos portáteis, que denunciam a existência do minério.

Em linhas gerais, devo lhe dizer com toda franqueza, que estimaria muito uma visita sua à nossa fazenda e se isso for possível é só me telegrafar dizendo o dia que chega a Caravelas para eu descer daqui por estrada de ferro e nos encontrar em Caravelas e dali seguiremos imediatamente para o Prado e Cumuxatiba. Se a Condor, quiser pode aterrissar defronte de minha casa em Cumuxatiba, cujo porto é ótimo. Os aviões da Condor, escalam por Ilhéos, Belmonte e já estiveram em Porto Seguro e nenhum destes portos oferece melhores garantias que o meu.

Monazítica: Fico ciente que o [amigo] está trabalhando com os seus colegas alemães, para obter o modo de ser fundido esse metal.

Sem mais, aguardo a continuação de suas notícias e subscrevo-me com particular estima e apreço.

De V.S.
Amº Att e Obrº

[Júlio Rodrigues]

ChF1.1.00015

36,07,10

Riacho Doce, 10/VII/936

Lobato:

Recebemos a tua do dia 1/VII, capenando cópia do boletim comercial do Ministério do Exterior. Ótimo tudo.

Geofísica em Mato Grosso:

Nada há de obstáculo que o Departamento da CPN trabalhe lá no Sul. Os dois técnicos são de comum conosco que não se deve ligar ao Dabliu. Igualmente já seguiram há dias duas cartas explicativas para Kassel, sendo uma muito forte e pesada. O Dabliu há de pular fora da AMEP. Sem ele lá a coisa vai imediatamente.

Não desleixes o contrato de São Paulo, agora para o departamento geofísico da CPN. Podemos e queremos trabalhar eficientemente, embora eu não possa seguir ao Sul. Lá vocês têm de arranjar um outro topógrafo para o grupo. Para Mato Grosso sugiro o Boni, quem é mestre nos conhecimentos lá. O meu lugar é aqui, até jorrar o primeiro poço. Somente depois poderei ir servir os nossos interesses em outro lugar. A modelação e desenvolvimento do campo do Riacho Doce tem de passar por minhas mãos. Não somente por vaidade técnica, mas sim, para tampar de uma vez para sempre as diversas bocas que tanto me atacaram desde 32 para cá.

Estudos geofísicos:

Não podíamos lhe dar alguma notícia na nossa última carta, porque reiniciamos os estudos geofísicos aqui somente em 30 de junho. A coisa até agora revelada é de tão espantosa maravilha, que até o próprio Dr. Keunecke ficou imensamente entusiasmado. Os estudos elétricos revelaram no vale do Riacho Doce, um enorme dômo, em cujos flancos as indicações elétricas indicaram grande extensão de maus condutores. Já foi demarcado o lugar para o próximo furo pelos alemães, e o Dr. Keu garantiu o petróleo, dizendo que em raras ocasiões ele teve tanto prazer e entusiasmo em afirmar a existência de óleo em regiões de *wild cat*.

Os estudos estão continuando, porém sempre atrapalhados por chuvas torrenciais. Mas vai-se indo. Dinamite não chegou ainda, mas estamos esperando-o por esses dias. Trabalha-se eletricamente com aparelhamento especial para determinar estrutura e maus condutores. O anticlinal do Riacho Doce é portanto um fato consumado. Apresenta ele mais ainda um dômo fechado, quer dizer a formação tectônica ideal para a retenção do óleo.

Você tem razão não se deve cogitar tanto de S.Paulo. Se há tantos obstáculos. É, porém, importante, que seja feita a proposta da ÚNICA entidade nacional em geofísica, somente para ver o que o pessoal faz. O Edson, quem segue hoje ao Sul, quer mexer nesse negócio com vocês de tal maneira a deixar o Joviano tonto, inclusive o Piza e anexos. Estou contente que o Edson resolveu ir ao Sul, ao Rio e para S.Paulo. Assim resolverá a questão da nova sonda, ponto principal para a execução rápida e garantida de novo furo. Encontramos um tipo quase ideal para nossas circunstâncias, fabricada pela Sheldon. Formidável, porque trabalha com *stuffing boxes*, hastes especiais e pode trabalhar com o furo sob pressão. Fato importante em camadas sujeitas a desmoronamento. As hastes novas chegaram em Maceió. Deve recebê-las até terça-feira próxima.

Já conversei com os alemães sobre Mato Grosso e mostrei aos mesmos o mapa do Loch. Ficaram impressionados com essas áreas enormes e com *seepage*, que consideram uma realidade, porque pensam que um técnico de renome de um Loch não ia preparar mapas artificiais, para iludir incautos.

Se vocês abrem uma garrafa de champanhe em favor da pesca, peço-te enviar uma taça pelo rádio. Agora com caldeira reformada e bomba boa a ferramenta sai do poço, para não entrar mais. Vou arrancar tudo, com exceção do *casing* de 122, que fica, deixando aberto o poço, para uma futura exploração.

Não pensem que o poço nº 2 está morto. Ressuscitará em tempo, quando

o seu próximo irmão está [estiver] jorrando. É uma precaução de tempo e dinheiro. Os 300 metros que teríamos de perfurar no nº 2 ficam muito mais caros que um novo poço. Fez esse cálculos à bico de pena. Você tinha razão de sugerir isto em correspondência anterior. Agora com a solução do caso que demos, ficam satisfeitas todas as partes.

Obrigado para a remessa dos catálogos. Ainda não chegaram.

A soma que destinaram a Cia Matogrossense de 10.000 contos *fifty/fifty* está suficiente para perfurar os primeiros poços, talvez até prolongar os estudos geofísicos em zonas mais interessantes.

Veja agora os mapas que o Edson vai levar. Confronte-os com os produtos do DNPM. Veja o perfil do poço, com as impregnações assinaladas em vermelho. E mesmo assim teremos de mudar a sonda. Um perfil-corte hipotético da região lhe dará as informações necessárias, porque foi necessário.

A nota do Itamaraty é importante, mas agora nada adianta, em vista da pescada que o Victor fez. Parabéns ao menino de ouro. Somente por causa desta redada a AMEP não deve e não pode desaparecer. Façam o maior sacrifício possível para mantê-la de pé. Ponham o Dabliu no olho da rua e expurguem a AMEP dos parasitas improdutivos.

Lembranças a todos aí. Os abraços o Edson vai levar

do

[Frankie] Frankie

ChF1.1.00016

36,07,12

Riacho Doce, 12/VII/936

Lobato:

Sexta-feira passada, justamente no dia do embarque do Edson chegou aqui uma carta pesada de S.Paulo, a qual reconheci no endereço como Tua. Calculando que contivesse uma coisa importante, abri-a, retirei da mesma o folheto da Elbof, li as cartas e devolvo aquela endereçada ao Edson junto para Você entregar a ele quando aparecer em S.Paulo.

Diga ao Edson que desculpe a franqueza de ter aberto a carta, mas, sabendo que se tratava de uma correspondência Tua, resolvi, depois de muito meditar, pô-la aberta para agir, se houvesse algo de importante.

Já conversei agora mesmo com os nossos dois técnicos a respeito do folheto e eles vão tratando disto quanto antes. O nosso tempo disponível para tais coisas é agora muitíssimo escasso. Temos somente pausa para terminar os estudos e a coisa está tão interessante e importante, que precisamos dedicar-nos aos afazeres geofísicos. Você compreenderá isso bem, depois de ter conversado com Edson e tomado conhecimento dos mapas, o mesmo está levando.

O folheto sobre o processo de gás já em estado resumido no artigo que lhe remetemos há dias, junto com os estratos dos dois técnicos.

Estou tirando aqui fotografias a bessa, para termos material para reprodução. Igualmente estou estudando o melhor plano para a confecção do tal folheto e lhe escreverei em breve a respeito.

Sondador:

Não acredito que podemos obter qualquer dos nossos sondadores velhos, por serem todos casados e da "terra". Talvez o Antonio Borba, solteirão, poderá vir, ou o Miranda. Em todos os casos precisamos sondadores que têm prática em máquinas rotativas.

Você fala que lhe faço falta medonha aí e que o Edson sabotou Vocês, raptando-me. Não há nada disto. Saiba que preciso ficar aqui até jorrar o primeiro poço , o qual eu mesmo vou perfurar. O Edson vai tratar da compra de uma bela máquina Sheldon, Rotary typies, com hastes especiais, o *hydraulic feeding*, o qual permite de fechar o furo hermeticamente e a trabalhar sob pressão forçada . Uma maravilha. É isto o típo que precisamos aqui no nosso *wild cat*, mas é uma máquina até certo ponto complicada, em relação ao *hydraulic feeding*. O principal é que o Edson pode levantar o capital para podermos trabalhar, como precisa. Quanto aos ordenados da CPN eles representam uma pequena fração daqueles que pagamos ao Araquá, mesmo depois dos respectivos cortes de emergências. Se pudesse obter aqui o Bontorin seria uma grande mina, porque esse senador é traquejado em todos os trabalhos e manipulará igualmente a máquina nova depois de um certo tempo, porque não é presunçoso, aceita qualquer ensinamento e quer aprender .Escreva uma vez para São Pedro neste sentido. É claro que ter um sondador importante fica caro, já devido a viagem. Talvez o Bontorin deixa a família em S. Pedro e pode vir sózinho. Isto seria a melhor solução. Com ele aqui a batalha está ganha, porque tenho toda e qualquer confiança, por conhecer os seus trabalhos.

A coisa aqui está se revelando cada vez melhor. Os estudos elétricos têm dado uma prova absoluta da sua eficiência, até em estudos tectônicos. Já foram localizadas as camadas com os maus condutores, e vão ser feitos ainda uns estudos detalhados para medir-lhes a profundidade aproximada. Veja agora. Sabemos quase tudo sobre a ocorrência do Riacho Doce. Falta somente uma máquina boa a meter mão na perfuração. Para este fim tenho de ficar aqui e Vocês aí precisam ter a paciência tão brasileira para deixarem-me aqui trabalhando tranqüilamente nos meus afazeres. Nem posso ir já visitar a minha família. No momento em que o poço Nº 2 esta pescado, vou tratar já da mudança da sonda (torre, caldeira, oficinas e bombas) para o ponto determinado pelos alemães.

Depois vem o início do furo e a continuação dos trabalhos. Penso que vão indo pelo menos 3 meses até alcançar o lençol. Somente depois disto, que posso ir para São Paulo, mas vou levar uma garrafa de óleo do Riacho Doce comigo. Isto vai ser o meu maior feito, durante toda minha vida. Sei que vai haver ainda bastante luta, mas sei igualmente que farei jorrar o petróleo,

que os técnicos da CPN determinaram com tanta precisão.

Não meço sacrifícios próprios, nem de minha família. Mas esta vez, o petróleo há de sair, custa o que custar.

Dão todos os passos lá conjuntamente com o Edson para este poder levantar o capital para podermos comprar a nossa máquina e tocar o bonde com certa folga. Economicamente sei trabalhar, mas em determinados casos não pode-se fazer misérias. Isso Você também conhece do Araquá.-

São Paulo pouco interesse em vista de Mato Grosso, mormente agora que temos ligações da Condor com Guarajá. Isto é importante.

Você reclama pressa para poder confeccionar o folheto. Muito bem. Mas Você precisa compreender que aqui não podemos sacrificar o nosso tempo precioso o contado para os estudos geofísicos a favor de um trabalho que nos vai comer pelo menos uma semana inteira. Não é tão fácil como V. pensa.

Temos aqui um material, sobre estudos realizados em todos os territórios relatados, com perfis, croquis e interpretações. Mas tudo precisa ser colecionado e re-desenhado e isto leva tempo. Aqui não somos "Marrones" que imprimem mil exemplares de um jornal em menos de 10 minutos.-

Parabéns para a nova edição da Essad Bey. Igualmente parabéns para o "Escândalo". É pena que o Dabliu não quis dar os meus trabalhos ao Hilário.Isto significa má vontade. Não vejo inconvenientes em publicar essas provas de deslealdade do Oppeheim. Interessante é, que V. escreve de Eusebio de Oliveira. Que tacada na cabeça do Judeu errante!!!!!....

O Odilonzinho que reflita bem sobre essa conferência. Obrigado para a inclusão dos meu comentários sobre o relatório Piepmeyer. Porém uma coisa agora: NINGUÉM deve e precisa saber que estou atualmente na perfuração. Será o nosso melhor sucesso se eu mesmo tiro o meu petróleo de sururú, como tão classicamente chamou o Henry Leonardos nos "mistificadores". Outra tacada nos carecas dessas cabeças chatas.

Não acredite que o D.G.G de S.Paulo aceita a proposta de Piep. Já censurada demais. É portanto obvio, que o CPN, como única entidade geofísica nacional apresente a sua proposta em termos claros e sem grandes exigências. Ficamos com o cobre de Picuhy e precisamos forçosamente ficar com chumbo de Furnas. Teremos igualmente de ficar com o ferro de Jaquie, porque em cima do petróleo vem imediatamente a mineração e a indústria pesada. se não podemos assegurar-nos com essas ocorrências, eles cairão agora nas mãos da concorrência. E isto é fatal, porque, creia-me, os trustes nada podem fazer no óleo, eles farão na mineração. Precisamos aí encontrar uma formula adequada para negociações com Oswaldo Sampaio. É amigo do Hilário.

Arranjam com todos os esforços capital necessário para podermos trabalhar aqui com eficiência. Não deixem o Edson sair de S.Paulo sem ter encontrada a máquina Sheldon. Fazem sacrifícios, fazem uma reviravolta de tudo que é interessado9, mas arranjam capital, o sangue mais precioso na vida de uma companhia.

Relatório final:

Vou traduzi-lo aqui. Seguirá via aérea para V. remodelá-lo e redigi-lo.

É verdade pura. A redação é tudo num relatório. O relatório provisório foi feito conforme a redação do próprio Piep. O final tem de ser em forma de boletim, com todos os *"aknowledments"*, uma boa introdução e relação final com todos os dados. Seguirão junto fotos, plantas, perfis e todas as curvas dos diversos métodos, de maneira à podem dar um golpe de vista perfeito. Como deve ser executado uma pesquisa geofísica.

O Edson já levou um perfil, que fiz sobre os dados obtidos durante os três primeiros meses. Igualmente levou a planta geológica. Observa a diferença com aquela publicada no Boletim Nº 1 do extinto S.G.M. federal.

Temos feito aqui trabalho completo, e podes estar certo que a perfuração seguirá os mesmos rumos.

A Alagoas coube a honra de ser o primeiro no Brasil de executar pesquisas geofísicas. Será também o primeiro de publicar um boletim técnico de valor cientifico e prático.

Estou aqui como o fiel de uma balança.

O seu sonho de quarto Poder Mundial não é fantasia. Saiba que na américa latina somente a Venezuela é um concorrente ainda poderoso, mas as suas regiões são pequenas em

relação àquelas aqui no Mato Grosso. Ademais é sabido a dificuldade que oferece a barra de Maracaibo para a exportação de crudo. Isso não temos, porque com uma ligação de pipeline à E.F. Marmoré, teremos terreno ganho, uma sahida pelo Amazonas e outra pelo Sul, para as regiões do Rio Negro, Nhecolândia e para o triangulo Porto Murtinho-Bela Vista-Campo Grande-Rio Apá.

Isto é concessão. Todas as demais nos outros países sul-americanos são café pequeno em relação dessa área.

A zona de Tibagy é interessantíssima. Agora que o Eusébio abriu os olhos do pessoal, vão cair por cima das terras como urubus no boi morto.

Bom palpite para a AMEP. O DNPM já perfurou lá uma porção de poços, mas nada revelaram. Igualmente a zona de Jaguaraiva pouco a Sudeste do Tibagy já recebeu a honra de ser perfurada pelo SFPM, igualmente sem resultado. Pelo menos não consta nada no boletins oficiais. A afirmação do Eusébio é uma revelação condigna e documenta claramente o ponto de vista de nosso talvez maior geologo prático, relativamente aos estudos de Washburne. Há, portanto, *oilshalos* na série de Furnas e Ponte Grossa, e Faxina. Importante é a declaração do E. que esses ocorrências não positivamente devoneanas, fato posto em duvida por Openheim nas suas Rochas Gendwanicas.

Quanto ao boletim de gás, peço-te ler bom o artigo que lhe mandei. O boletim é demasiado longo e diz em 4 paginas impressas o que pode-se dizer em 24 linhas bem claras. Não adianta nada de traduzir toda esta lenga-lenga. Você, tendo o artigo enviado em mãos, fará a exposição muito mais clara de que sobre essa tradição. Ademais foi feito o texto enviado tirando um resumo do folheto.

Manda-me em próxima correspondência um relato breve (somente os tópicos) como V. quer organizar o folheto. Elaborei-o depois aqui com os meus colegas durante as folgas de noite. Os traços gerais V. já tem no artigo enviado. Penso que já serve para alguma coisa. Não podemos imprimir coisas absolutamente técnica, porque o leigo não compreende nada. Penso que a tua exposição na 2ª de Essad Bey é bastante clara e tecnicamente compreensível para um leigo. Faltam agora mais os desenho e curvas e fotos. Isto temos. Igualmente podemos ajuntar os dados dos estudos aqui. Especialmente interessante é o negócios sobre a eterna questão da influência dos chistos betuminosos sobre as indicações de gás. O departamento Geofísico da CPN já enviou ao Joviano uma exposição minuciosa sobre o caso. Igualmente enviei, a pedido do Edson, ao Costa Rego, algumas linhas sobre o caso, para o mesmo poder debater nos seus artigos. Na mesma carta tratei igualmente dos trabalhos da turma geofísica do SGPM, atualmente trabalhando em Penedo, como também tratei do caso de S. Paulo, especialmente da abertura da correspondência.

Um abraço forte ao Victor vitorioso. Iguais ao Hilário e a Você.

de

Frankie

ChF1.2.00136

36,07,16

S.Paulo, 16/7/936

Frankie:
O Edson chegou e nos falou pelo telefone. Pela semana que vem o teremos aqui.

Tua carta sobre os novos estudos geofísicos alegrou-me imenso. É preciso que o relatório final seja muito bem redigido. Cuidado. Precisando de mim, disponha.

Temos tido uma trabalheira que você não imagina para preparar as manifestações. Hoje o Vitor segue para o Rio com a papelada. Não temos tido um momento de folga – e esse serviço urgente, pois estamos no fim do prazo (dia 20 termina) coincidiu com a fatura do nosso livro, que teve de ser improvisado e atropelado, a ver se sai no fim do mês. Está uma coisa do outro mundo. Sai o teu estudo sobre o relatório dos alemães. Sai uma apreciação muito clara sobre os métodos geofísicos e sobretudo o de gás. Sai o diabo. Não há o que não se encontre no livro. Vai ficar sendo a Bíblia dos petrolíferos nacionais. E a lei de Minas leva um tranco mortal. O Hilário esmagou aquilo como quem esmaga uma barata tonta. Prodigioso!

Dentro de 3 semanas no máximo o governo de S.Paulo decidirá sobre as propostas geofísicas – diz o Joviano, de quem tudo depende. Hilário foi pessoalmente entregar-lhe a exposição do método de gás. Má vontade declarada. Se meu livro sair antes, pode ser que a coisa mude. Tenho receio que saia tarde. Mas S.Paulo não me interessa mais. A grande coisa é Mato Grosso e lá pegamos a flor das terras, e se o prazo das manifestações for prorrogado, pegaremos mais ainda. Também estamos de olho no sul de Goiás – mas como não há tempo, só faremos algo se houver prorrogamento de prazo.

Que pena estar chovendo aí! Aqui estamos numa seca terrível, ótima para trabalhos de campo.

Disse-me o Brisolla pelo telefone que o contrato de financiamento da Petróleos está pronto e será assinado na próxima semana.

Antes de chegar aqui o Edson não terei novidades a dar. Tudo depende das nossas conversas.

W. anda murcho e amável. Viu que não precisamos lá muito dele. Está agora colaborando. Escreveu cartas para a Alemanha sobre financiamento. Aguardemos os resultados.

Adeus. Por hoje é só

Lobato

ChF1.1.00017

36,07,18

Riacho Doce, 18/VII/35

Lobato: Preciso hoje vir debater uma coisa com Vocês que me está fazendo, pesadelo desde ontem.

O Dr. Keu recebeu ontem correio aéreo de Piep de Kassel. Nesta carta ele (Piep) menciona igualmente o negócio do Dabliu e da AMEP.

Fala o Piep claramente que ele nada poderá fazer e nada fará neste negócio enquanto a AMEP não esclarecer perfeitamente a posição dela e do Dabliu.

Fiquei pensando.

Lobato. Nas minhas cartas do dia 19 e 28 do mês passado, escrevo-lhe sobre este assunto, e recentemente urgência, sabendo do que se tratava. Ora, hoje já estamos em 18 de Julho e de Kassel vem uma carta do dia 12 de Julho, dizendo que nada receberam lá.

Vocês aí não podem deixar tais negócios de importância em favor de entusiasmos sobre os andamentos em Mato Grosso. O caso Kassel nem menos importante.

Você tem de fazer imediatamente o que lhe escrevi em minha do dia 19/VI. e 28/VI. Esclareça em carta escrita em inglês a Kassel da função de Dabliu, como foi entrelaçadas as negociações com ele, a fundação da AMEP e as promessas do Dabliu. Precisa salientar que ele prometeu passar representação para a AMEP, e até mandou imprimir os cabeçalhos no papel oficial. Conta o caso de Alagoas, que o Dabliu veio somente para cá assinar contrato que foi feito pelo Edson.

Importante é de salientar que o Dabliu, como estrangeiro, não poderá assinar contrato nenhum, e que o daqui somente tinha valor pela assinatura dos dois representantes da AMEP.

Estou aflito por coisa de retardamento da Tua carta para Kassel. Depende dela o futuro da AMEP, porque o Piep está resolvido, de cassar a representação do Dabliu, mas não pode nomear a AMEP por não saber certo da situação interna dela em relação ao Dabliu. Isto é claro. Não perca tempo.

Escreva imediatamente depois do recebimento desta. Está pendurado toda a vida e todo o futuro naquela carta. Exponha claro a situação e exponha igualmente as <u>probabilidades</u> do futuro da AMEP, especialmente em relação ao Mato Grosso e ao Norte. Exponha igualmente que o Edson faz parte da AMEP e conta da sua importância aqui no Nordeste. Todos esses pontos são importantes e precisam ser tocados <u>para ganharmos também esta partida.</u>

Cópia desta carta. Peço-te enviar para cá, de maneira a poder ser entregue ao Dr. Keu aqui. Daqui será reforçado o pedido de representação para a AMEP, de maneira a podermos ficar garantidos.

Não te importas sobre a posição atual de Dabliu. Não importas com NADA. Escreva a carta, assina e manda outro contra-assinar. Manda via aérea e expressa. Trata disto imediatamente, porque tem pressa.

do

Frankie

ChF1.2.00137

36,07,24

S.Paulo, 24, 7, 936

Frankie:

Recebi a tua carta de 18, muito assustada por não termos ainda escrito ao Piepmeyer sobre a Amep. É que a Amep não nos está ocupando a atenção neste momento. O tempo foi pouco para pegar os contratos de Mato Grosso e Paraná, regularizar o imenso papelórios e fazer as manifestações e ainda por cima escrever um livro de 300 páginas a galope. Nunca trabalhamos tanto em nossa vida.

A Amep nada tem com os contratos de Mato Grosso.Onde ela ter as dezenas de contos que isso nos custaram?

E depois seria trabalhar para o bisbo, porque há nela quotistas que nada fazem e ficaram com boa parte do nosso trabalho.Fizemos o contrato em nome do Vitor, que os tranferira a mim e Hilário e em parte a mais outros financiadores.

Dos quotistas da Amep nenhum contribuiu para isso. Foi um negócios fora. Agora compreendes porque não nos incomodamos com a Amep, só agora iremos cuidar da carta ao Piep, para regularizar a situação, mas sem nenhum espírito de hostilidade ao Winter. Ele não aparece mais aqui. Está trabalhando com o Bromberg, parece-me. Mas conversamos boas relações e ele escreveu para os grupos sobre o financiamento daí.

Vamos fazê-lo regularizar as suas contas com a Amep, mas sem brigar. Poderá ser-nos útil ainda, como o foi no passado. É possível que na regularização das contas dele na Amep, ele seja forçado a transferir as quotas que tem. Veremos isso.

Não nos esqueceremos de você no negócios de Mato Grosso, mas de nenhum modo faríamos um negócio para uma sociedade sem dinheiro para custeá-lo e com sócios puramente parasitários. A Amep será conservada em hibernação para um eventual uso mais tarde. No momento é a bela adormecida do bosque. Seu sono vai ser perturbado pela carta do diretor Vitor a Piep. Essa carta demorou porque não havia aqui nenhum diretor para assiná-la. O presidente Vicente há 3 meses que não põe o pé cá: o que muito nos alegra. O outro diretor que estava aqui era o Winter. Só agora temos um diretor nosso, que possa agir – o Vitor.

Ontem o Hilário leu na Comissão de Inquérito o seu tremendo libelo. Sensação pavorosa. Três horas e meia! Os jornais estão cheios. O mundo vem abaixo.

O livro “Escândalo” sai no fim do mês. Mandarei para aí incontinente. O Edson só aparecerá cá no dia 15 de agosto. Nada sei do que tenha arranjado no Rio – e duvido que arranje alguma coisa. Aqui, sim , pode ser. S.Paulo é marchante.

A Lei de Minas vai cair, mas estamos trabalhando para que , em vez duma nova, venha a velha. Uma nova pode sair meleca ainda pior do que a atual. O brasileiro cada vez raciociona menos com o cérebro.

Ficamos contentíssimos com os resultados da continuação dos estudos, com determinação dum domo fechado. Resta que o relatório saia a tempo de ser incluído na segunda edição do “Escândalo”. Apesar da tiragem de agora.

ChF1.1.00021

36,07,29

Riacho Doce, 29/VII,936

Lobato:

Obrigado pela remessa do livro. Acabei de devorá-lo neste instante e desejo fazer duas objeções que você deve elimina QUANTO ANTES.

3) Está na página 75, referindo-se ao Dr. Romero.

Tira esse nome deste livro, Lobato. Ponha qualquer outro nome. O Sinônimo do Romero NÃO MERECE ESTAR NESSE LIVRO. Parece que você ficou hipnotizado por esse homem, como aqueles hipnotizados pelo Balloni em afirmar de terem visto sair óleo do poço nº da Graminha. Elimina isso, Lobato. O nome do Romero está ligado a tantas coisas do passado que não deve ser mencionada num livro que justamente atinge os erros do passado.

4) Está na página 310 e refere-se aos estudos geofísicos, especialmente ao gravimétrico. Saiba que esse método, isto é a balança de torção NÃO FOI EMPREGADO EM ALAGOAS PARA DETERMINAR UM DOMO FECHADO. Essa tua afirmação está em controvérsia com as nossas opiniões emanadas perante os técnicos do DNPM, que a balança de torção não podia dar resultados satisfatórios aqui, por serem os seus dados fortemente influenciados pela presença do barranco abrupto das Barreiras. Precisa portanto, emendar isso, por não ter a frase fundamento algum.

O livro, o qual devorei numa assentada, é um monumento. Creio que NUNCA desde o descobrimento do Brasil foram acumuladas tantas acusações contra uma entidade oficial. Se esta vez o Getúlio, junto com o congresso não reagirem e pegarem numa vassoura boa e forte de piaçava, somente uma nova revolução poderá dar resultados satisfatórios. A dedicatória ao exército e à marinha foi um tranco de xadrez de mestre. Você bem conhece a mentalidade do pessoal no Rio. Você bem apanhou o ponto fraco do atual governo, intimamente ligado às forças armadas. E foi com um vivo entusiasmo que li as tuas palavras emocionantes, dirigidas à mocidade dos nossos tempos. Eis o problema. Deixar os velhos para trás e dirigir a mocidade, que é ainda uma massa maleável, um barro que se pode formar de melhor modo para resistir aos intempéries de uma burocracia corroída pela bacharelose. Um efusivo abraço mando-lhe do Norte, que está inteiramente ao teu lado. Todo o meu ser jubila com vocês aí, porque venceremos a primeira etapa de luta contra os negativistas. No relatório, que terminamos hoje, os dois técnicos da Piepmeyer declararam a região em redor do Riacho Doce, como absolutamente petrolífera.(tetualmete)

O relatório ficou coisa de outro mundo. Trata de tudo, porque os alemães nos deram somente os dados científicos e deixaram a nosso cargo de exprimi-los dos melhores modos. Um tranca e depois o outro sobe os crânios dos diversos membros do DNPM. Primeiro a questão do cristalino, depois a comprovação científica dos oito pontos de Clapp. Logo depois um dissertação científica sobre os chistos da praia, declarando os mesmos como secundários, provenientes de infiltrações de um portador em profundidade e não como chistos pirobetuminosos, como prevaleceu a opinião oficial desde 1920 (boletim nº 1)

E depois a comprovação esmagadora sobre as possibilidades petrolíferas da região

ChF1.2.00138

36,07,30

S.P..30, 7, 936

Frankie:

Recebi a tua de 23 e 24, acompanhada de um artigo. Acho que absolutamente não deve ser públicado. Tudo quanto for contra Baloni neste momento, não recai sobre ele e sim sobre o petróleo – e sobretudo sobre a Nacional.

O publico distingue muito pouco entre as companhias, confunde-as todas. Fique você quieto no seu canto e deixe que Balloni faça o que sempre fez: explore os trouxas. Não somos tutores de ninguém.

O nosso livro começa a ser impresso amanhã, e teremos os primeiros exemplares na próxima semana, fim. A úlltima hora tive de suprimir o relatório d Piep sobre Alagoas e o teu comentário, porque a matéria excedeu aos cálculos. Deu 370 páginas. Tive de cortar, reduzir a 315, do contrário encarecia muito, não podendo ser vendido por 6.000 réis.

Mas na segunda edição darei tudo, fazendo compor parte da matéria atual em corpo menor. E darei também o resultado definitivo dos estudos em Alagoas. Os 10.000 que vou tirar agora, espero que não durem mais que um mês. O livro está tremendamente bom.

Estou à espera do Edson para combinar com ele o convite a Ambrósio, Bontorin & Cia. Lá pelo dia 5 temo-lo cá por uns 15 dias. Ainda não conversamos e nada sei dos seus projetos. Hilário também está fora, só voltando depois de amanhã. Foi ler o depoimento na seção da Comissão da semana passada e por lá ficou. Dizem que a sensação causada pelo seu depoimento foi de pânico.

O Osman me escreveu. Está firme. Esse homem nos é precioso. Sem a firmeza dele, a Nacional já teria levado a breca..

Estamos numa verdadeira pausa no negócio do petróleo por aqui. Antes de sair o livro, nada a fazer. Estamos densanaçando [desasnando] e eu escrevendo livros infantis para o fim do ano. Ontem acabei um D. Quixote.

Como vai ser o pagamento da porcentagem da Amep? Será que eles vão remeter o dinheiro ao Winter? Faça que mandem à Diretoria da Amep, se não estaremos logrados.

Não se assute com a representação de Piep. O Winter vai regularizar a coisa, sem necessidade de recurso a Cassel. Logo que Hilário chegue, isso o fará.

Nada ainda quanto às propostas e agora eu estou ansioso para que não decidam nada antes da saída do livro. Vamos ter muitas novidades neste mês de agosto, verás.

Adeus. Esta vai bem murcha, porque só depois do Edson chegar é possível resolver os pontos.

Adeus.

Lobato

ChF1.1.00018

36,08,01

Riacho Doce,1º/VIII;936

Lobato,

Recebi a Tua do dia 24 /VII. Tomei boa nota de todo os seus dizeres, embora estranhando certa coisa;

Se Vocês têm poucos interesses na AMEP, então, por que não deixem-a morrer? Saiba que o Dabliu, conforme carta recebida do mesmo, está trabalhando firmemente com a Bromberg, fazendo sondas e com promessas afirmados com o DGG de S.Paulo, para sondagens. Saiba mais que estou pensando que com a mesma facilidade com a qual o Dabliu enrolou-nos, ele poderá transferir a representação da Elbof ao Bromberg. Isto não devia acontecer, porque o grupo da Elbof está hoje com a CPN, ficando tudo outra vez na mesma lenga lenga como estava. Precisamos ter clareza em tudo e por isso os dois técnicos aqui lhe pediram a carta em inglês para ser enviada a Kassel.

Agora estando o Victor lá, a coisa mudou de rumo.

Fizeram bem quanto aos negócios de Mato Grosso.

Não precisamos do financiamento dos alemães aqui. Talvez seria uma solução para Mato Grosso, ou outras partes do Brasil.

Veja um sondador bom do Araquá para nós. Veja se podes encamparar o Bontorim ou o Octavio Ferreira dos Santos. O Edson escreve-me em carta do dia 28 do Rio, que encontrou lá um velho sondador inglês de bastante idade. Quer que experimentemos o homem aqui.Tal homem não serve. É velho demais e não é de confiança, por ter certamente relações com os trusts. Não podemos entregar os nossos próximos poços, dos quais TUDO DEPENDE À GENTE QUE NÃO CONHECEMOS A FUNDO.

Prefiro trabalhar com os caboclos aqui e com um “bamba” do Araquá em vez de precisar estar sempre alerta, observando todos os movimentos de um elemento que não posso ter inteira confiança.

Sugeri ao Edson de apresentar o tal para a CPB. Eles está procurando um sondador-mestre para continuação dos trabalhos.

Ajudam o Edson em todo o campo de arranjar capital para sonda.

A pesca encrencada vai indo. O barrilete já subiu 1,60 metros durante esta semana. Podes imaginar mais ou menos o jogo de paciência. Mas vencerei.

Manda-me os comentários a respeito do depoimento do Hilário. Isto sim, dará o último tranco na cabeça de mineiro do Odilonzinho.

Leu o “Contraste” do Costa Rego? Formidável.

Publica os meus “Trinity Sand”. Precisamos abrir os olhos daquela gente, que estamos sempre alertas. Vão seguir ainda mais alguns artigos e finalmente os comentarios novos para o relatorio final. Já escrevi ao Edson a respeito. o Keu aqui quer esperar a volta dele. Fica, desta maneira, o relatório atrasado demais. Sugeri ao Edson de escrever ao Keu, enviar a tradução em bruto para Vocês aí, redigir como deve ser. Aqui preparamos todos os mapas fotos etc. para ajuntar tudo num relatório final formidável.

A redação precisa ser em forma de boletim, como os oficiais, com os aknewledgements no príncipio, breve histórico, completamente neutro da situação petrolífera brasileira, os pormenores sobre o fechamento do contrato com Alagoas e depois o desenvolvimento dos trabalhos com os dados e finalmente as conclusões finais em termos claros e seguros. Ninguém compreendeu aqui o pré-relatório provisório, quanto à afirmação dos oito pontos de Clapp. Precisamos historiar tudo isto mais claro que igualmente o leigo percebe que há petróleo em Alagoas.

Manda logo mais notícias e manda novidades diversas.

Vamos puxar o relatório final para poder sair juntos com os comentários na segunda edição do “Escândalo”.

Um abraço do

Frankie

ChF1.1.00019

36,08,05

Riacho Doce, 5/VIII/36

Lobato:

Em meu poder a Tua do dia 30/VII, que recebi ontem à noite.
Tomei boa nota de todos os seus dizeres e passo a responder:
Livro:
Não faz mal se você precisou diminuir o volume da primeira edição. O principal, ao meu ver, é que o teu e o depoimento do Hilário ficam divulgados. Recebi do Rio recorte de jornais sobre o depoimento do Hilário e avalio quanto repercutiu tudo nos meios interessados.

Para segunda edição você terá igualmente o relatório final daqui e se Deus quiser também os meus comentários sobre os mesmos.

Relatório final:
Reforço outra vez a minha tese explanada em cartas anteriores. Vocês, respectivamente o Edson precisa convencer o Keu, que o relatório em tradução bruta seja enviado para aí, para vocês dois poderem pô-lo em redação exata e nos termos convenientes. O Keu quer esperar a volta do Edson. Tenho receio que sairá por esse meio outra vez uma coisa como o relatório provisório, cuja redação você taxou como insuficiente.

Pessoal técnico:
O sondador inglês, que o Edson enviou pra cà não apareceu. Acho esquisito esse gesto do Edson. Aqui estou trabalhando, e com o serviço que dá somente para mim preencher o dia. Agora ele manda outro sondador com o fim de "ensinar os nossos caboclos" como Edson escreve classicamente na sua carta do dia 28/VII. Se vem este, estou aqui supérfluo, porque, para DOIS TÉCNICOS o serviço é pequeno demais. Isto servirá somente quando estamos em mudança e montagem de campo novo, mas para tais serviços prefiro trabalhar com o pessoal que lhe indiquei, porque trabalhamos todos sobre o mesmo sistema *standard*, o qual deu ótimos resultados, como você bem sabe quanto aos serviços do Araquá.

Tendo aqui um sondador do Araquá, o Ambrósio e mais um bom ferreiro terei tudo que necessito para fazer todos os trabalhos, porque tanto um como outro está tão traquejado em nossos serviços que não precisa-se sempre estar atrás dele, como é atualmente necessário. O pessoal da sonda é tão dependente, que você precisa dizer em qualquer instante: faça isso, faça aquilo. NUNCA aprenderam trabalhar independente, PENSANDO. E isto é o grande mal. Debate esse assunto com o Edson, porque dele dependem TODOS os sucessos de futuros serviços. Se cada sonda no vale do Riacho Doce tem um sondador mestre que saiba trabalhar e PENSA, quando trabalha, todo o *pool* não precisa mais que UM engenheiro para dirigí-lo, tendo um escritório técnico central, ligado com as torres por meio de telefones.

Osman:
Folgo em saber que você recebeu carta dele. É ele o homem que precisamos aqui e vai ser ele o futuro herói da história brasileira. Ajuda-o o Costa Rego quem tem batalhado incansavelmente nas colunas do "Correio".

Porcentagem:
Aí agora chegou no gancho. Quantas e quantas vezes já bati esse assunto com você e a AMEP em minha correspondência, para regularizar a situação da AMEP, Dabliu e Kassel?????. Você, em carta do dia 24/VII, me escreve que a AMEP, no momento não está ocupando a atenção de vocês. Pois bem. Então não espera, que a porcentagem seja paga a AMEP, porque ela até presente data ainda não regularizou a sua situação perante Kassel, embora que bato nesta tecla desde já há DOIS MESES.

É lógico que eles vão enviar a porcentagem ao Dabliu, ÚNICO REPRESENTANTE EXCLUSIVO deles para o Brasil. É igualmente lógico que nada posso fazer perante os alemães, em vista de eles viram que vocês aí pouco se interessam pelo caso. O Dr. Keunecke, agora

mesmo consultado sobre o caso me respondeu textualmente: “A porcentagem pertence ao Winter, enquanto a AMEP não resolveu o caso dele e da representação. Nada posso fazer, porque não recebi notícia nenhuma de Kassel a respeito e a AMEP até presenta data, não é a nossa representante aqui”.

Veja agora Lobato o que surgiu disto. Mais uma vez a AMEP ficou lograda da porcentagem, pelo jogo hábil e judaico do Dabliu.

Trata disto imediatamente agora, como você tem folga, como falas na carta. Forçam o Dabliu a retificar tudo isto ANTES da resolução de S.Paulo porque em caso contrário, o Dabliu ganha igualmente esta porcentagem, e a AMEP , num gesto divino e de benevolência ajuda o Dabliu pagar a sonda que este está construindo nas oficinas do Bromberg & Co. *Sancta simplicitas*. Lobato!!...Ponha fogo nisto. É pena que não estou aí. O negócio já tinha tomado certo rumo e a AMEP gozando das suas porcentagens. Vocês atrapalharam-se com o milhão de hectares no Mato Grosso???

Saiba que o Dabliu nada resolverá quanto à representação, se vocês não ponham [puserem] a faca no peito dele. Ele é pior que judeu e você está tão confiante ainda na atuação dele, que parece acreditar neste Messias. Lobato deixa de ser confiante e ingênuo. Age!!...Fica enérgico, perde os estribos e toca esse bonde ANTES que S.Paulo resolve. A porcentagem de uns 70-80 Contécos é uma injeção de óleo canforado na AMEP, a bela adormecida no bosque das trevas petrolíferas.. Saiba você que os trustes não tem medo das cias petroliferas nacionais, com exceção da CPN. Eles, porém, temem a AMEP, por conter gente de fibra. Demonstra essa fibra de lutador mais uma vez. Ponha o negócio Dabliu-AMEP-Piep em pratos limpos.

Perfuração:

Estou em plena pesca e trocando de vagar as hastes velhas contra novas.

Já rebentei 9 hastes, pesquei-as seguramente e substituí as velhas. Temos agora somente mais ¾ de haste velha no poço, quebrou-se ontem à tarde, e estamos tirando-a neste momento. A ferramenta já está 3,5 metros acima da sola do furo, mas ainda bem apertada. Penso que as argilas cresceram, e com a mania de fazer furo apertado, cravaram o barrilete em todo o seu comprimento. A coroa, para os serviços aqui, precisa ter pelo ¾” de diâmetro maior que o barrilete, justamente para impedir o aperto da ferramenta.

É um jogo de paciência, mas em vista dos 13 dias que estamos trabalhando até hoje, já é algum resultado. A ferramenta sai. Podes estar certo, seu Lobato.

É um imenso jogo de paciência, mas trabalhando PENSANDO, qualquer serviço recebe o cunho eficiente.

Acampamento novo:

Mande ao Edson o rascunho para o acampamento novo, isto é a perfuração Riacho Doce Nº4. Precisamos acabar com estas denominações de Santos. É bobagem e bem significativo para o Brasileiro. Se o *pool* se chama Riacho Doce, todas as perfurações terão o seu número, recebendo igualmente junto o nome do sondador mestre. É esta a regra universal. Precisamos adaptá-la aqui igualmente, para não haver confusão mais tarde.

Discute o projeto de acampamento com o Edson, estuda-o e você verificará alguma semelhança com o Araquá nº1, que aprovou-se tão plenamente na prática.

Manda logo notícias. Estou anciado em recebê-las. Lembranças a todo aí. Um forte abraço do

Frankie

ChF1.2.00139

36,08,15

S. Paulo, 15, 8, 936

Frankie:

As coisas vão sofrer uma modificação. É indispensável que você venha para o sul. Aqui conversaremos. O Edson explicará parte do que há.

Vamos tomar conta da Petróleos outra vez, e tudo vai voltar ao ponto em que estava: Winter na direção técnica e você no campo. Mas antes de retomar a perfuração faremos o estudo geofísico da zona. Mil coisas.

Estamos muito bem com o Winter e ele com você. Agimos aqui com a maior diplomacia para evitar choques. Todos os choques entre os petroleiros revertem contra o petróleo. Nada transpirou do que escreveste em tuas cartas contra ele. Tudo está perfeito. Retomaremos a petróleos e Winter nos presentará os mesmos bons serviços que estava prestando.

Winter está cumprindo tudo quanto prometeu. Escreveu para o grupo financiador alemão e recebeu resposta favorável sobre o financiamento de Algoas, com base nos resultados geofísicos. Tudo como se comprometeu a fazer. Ele, assim, torna-se um ótimo elemento para nossas ligações futuras. Ainda que Alagoas não aceite a proposta do grupo do Winter, poderemos utilizar esse grupo para o Mato Grosso e Paraná.

Em Mato Grosso já foi apresentado à camara o projeto de lei dos estudos geofísicos, e temos promessa que em setembro estará tudo pronto.

O livro está fazendo um escândalo medonho. Tuas edições de 5.000 foram a galope numa semana. Hoje começou-se a imprimir a 3, de 10.000. Temos portanto aqui 20.000 em duas semanas!

Bom. Esta vai para te previnir das novidades apenas. Faça a mala e venha. E saiba que o ambiente aqui é o mesmo que você deixou, estando Winter em tão boas relações com você como antes.

Adeus

[Lobato] Lobato

Obs à lápis do Frankie: [O M.L está sonhando com isso]

ChF1.1.00020

36,08,25

Riacho Doce, 25 /VIII / 936

Lobato :

Recebi a Tua do dia 15 / VIII ontem à noite, poucas horas antes da chegada do Edson aqui no Riacho Doce.Vou lhe responder pela volta do correio e vou lhe responder em duas palavras, dando-lhe em seguido os comentários científicos sobre o caso:

" NÃO VOU " !!!

Conversei com o Edson demoradamente sobre o assunto e tratamos do negócio, como tratamos sempre os negócios quando abrangeram o bem estar da nossa coletividade.

Lobato, você quem escreve um livro maravilhoso, quem tem a coragem de enfrentar mil e um obstáculo, você, o lutador sovado do petróleo nacional tem coragem de pensar ainda em CPB e Araquá ??????

Com uma maravilha assombrosa nas mãos como temo-la aqui em forma de um anticlinal, com extensão de mais de 3 quilômetros, com três domos grandes, tudo declarado potencialmente petrolífero pelos técnicos da ELBOF, você tem ainda coragem de pensar em retomar esse defunto vivo.

Você, Lobato, com sua boa fé, sua enorme ingenuidade não se lembra mais dos tempos passados. Não se lembra mais PORQUE você, em 1935 largou da CPB, por não poder trabalhar mais devido ao pouco equilíbrio das massas.

Você quer fazer outra vez experiências???? E você quer que partilho nessas experiências??? NÃO, ... Nunca.

Já tomei dois prejuízos pela CPB, não tomarei o terceiro. Queimei-me duas vezes, não queimarei-me a terceira. Lobato. Larga de pensar em pegar outra vez na direção da CPB, embora você ter 99 ½% das procurações nas mãos. Larga de pensar em Araquá, em estudos geofísicos, larga de pensar em São Paulo, em direção técnica por parte do Winter, larga de nadar em utopias que somente lhe darão aborrecimentos. Deixe de lembrar-se de mim, porque nessa jornada não lhe acompanho, por enxergar com olhos certos, onde está o nosso futuro.

Então, Lobato, você pensa, que vou deixar o certo, apalpável, aqui para ir enterrar-me outra vez nas incertezas, num serviço onde não posso progredir tecnicamente, um trabalho monótono de perfuração de diábase a mil e tantos metros de profundidades, sem ter nem a mínima certeza da existência de UMA SOMBRA de petróleo.

Trata, pois, de largar esse pensamento. Seja HOMEM, Lobato. Mantém a sua posição e o seu ponto de vista de 1935, quando você jogou tudo nas mãos dos "ensebados" da CPB. Deixa isto tudo nas mãos de um Ednan, de um Brisolla, de um Paixão e de outros daquele naipe. Tira as mãos disto, Lobato!!!.

O campo da sua atividade não é em S. Paulo. Está localizado aqui em Mato Grosso. Você, na sua ingenuidade não percebeu POR QUE o Edson entregou-lhe as 500 ações ???? Ora Lobato, um cego-surdo-mudo pode perceber isto. Quer o Edson que Você compartilha diretamente no nosso negócio seguro e de futuro. O Edson percebeu as embrulhadas nas quais estão os negócios aí, partes por causa da sua aberração, partes por causa do não entendimento com Dabliu. Bom. Isto vamos endireitar logo. O Edson não quis falar nada aí, Observou somente e aqui transmitiu-me as suas observações.

Essas, junto com a sua carta provocam esta, que vai em certas partes um pouco pesada, mas é necessário, para Você criar arrogância contra esses pensamentos utopistas diversos que Você explana nas suas linhas.

Utopia é igualmente o seu pensamento quanto aos estudos geofísicos.

Fim deste mês entregaremos aqui o relatório final, aliás ótimo. O grupo da CPN já fechou contrato com a Utinga da firma Lion & Co. Vão trabalhar lá talvez um mês, talvez dois meses. Depois disto vem em primeiro lugar PICHUY, por ter interesse de defesa nacional. Depois

vem a vez de Mato Grosso, e somente depois a CPB poderá pensar em mandar pesquisar a sua ÚNICA CONCESSÃO de 10 alqueires, em redor do furo do Araquá nº 1.

Aprendi, aqui, durante os trabalhos fatigantes e matadores de nervos da pesca, olhar e pensar tranqüilamente sobre os mais diversos assuntos sem precipitar qualquer pensamento.

Com a mesma sensatez e tranqüilidade comunico-lhe agora que vou fazer:

Depois de termos terminado aqui tudo, irei ao Sul, para S. Paulo.

Lá tiraremos em primeiro lugar tudo a limpo com o Winter, quanto representação etc, e vida interna etc, dele na AMEP. Quanto às propostas favoráveis direi-lhe mais tarde as puras verdades aí, porque estou aqui com carta particular do Dabliu, sobre esse assunto. Se posso dizer-lhe que essas propostas são TUDO fora favoráveis para a empresa contratante, mas sim muito favorável para a empresa contratada.

De S. Paulo irei por uns dias para Piracicaba, visitar a minha família e descansar um pouco, porque estou acabado. Os últimos dois meses, com o acúmulo dos serviços múltiplos, com três acessos fortíssimos de Malária reduziram-me bastante, que até o Edson estranhou. Ainda ontem trabalhei com 38º de febre o dia inteiro. Depois vou, como combinamos há tempo para o Mato Grosso, pesquisar o *oil see-page* no Lochfield. Pelo Edson soube que Vocês mandaram convidar o Dr. Roessle para a expedição. Alegro-me muito com isto, porque estimo muito esse técnico, cujos trabalhos merecem toda a minha confiança. Agora uma coisa que você precisa escrever-me imediatamente, porque depende desta informação os aparelhamentos que preciso levar na expedição. O que é preciso fazer lá????? Para que Vocês querem a nossa ida para lá?

Saiba porém, que para janeiro de 1937 eu preciso estar de novo aqui em Riacho Doce, para retomar os meus trabalhos. São Paulo não tem futuro para nós. Nem cogito mais em S. Paulo, nem em CPB, nem em Araquá. Deixe-as igualmente, Lobato. Deixe-os Ednan, Brisolla etc. tratar da perfuração com o governo, com o qual dizem de ter ótimas relações, deixe aí tudo nas mãos de qualquer sondador-cebo.

Não desejo despender as minhas forças numa coisa completamente estéril cujo fim não é atingível, baseando-se somente em informações demais duvidosas de um Balloni. Você ainda não enxerga. Lobato. Embora ter idade e usar óculos. Você não vê o abismo perante de Você. E esta vez, garanto-lhe que você não sai do cataclismo somente com algumas arranhaduras, como em 1935. Esta vez você cairá, para não levantar mais. Por isso repito outra vez : LARGA DE PENSAR EM S. PAULO , EM CPB, EM ARAQUÁ e tirar o pé dessa gente do lodo em que se acham.

Pense em outras coisas muito mais interessantes. Pense em Mato Grosso, em Alagoas, onde você tem a chave de ouro preto do Brasil. Pense que em Janeiro 1937 a CPN vai iniciar as suas perfurações produtivas, não às cegas e à esmo. Não, guiada por um estudo, ÚNICO no Brasil, talvez na América do Sul. Para Mato Grosso e Alagoas estou com Vocês todos e a minha missão aqui será terminada, quando no principio de 1937 o primeiro poço jorra petróleo no vale do Riacho Doce.

Depois de termos aqui tudo em andamento, voltarei para o Sul, para dedicar-me aos trabalhos em Mato Grosso, isto é aos serviços post pesquisas geofísicas.

Respondo-me imediatamente quanto ao assunto Mato Grosso. Reserva-me uns dois “Escândalos”. Você, no seu delírio, nem lembra-se mais da gente aqui no deserto.

Dê esta carta ao Hilário para ler e dê ao mesmo um forte abraço para o seu depoimento. É a coisa mais monumental até presente data libelada contra um serviço oficial. Penso que foi cortado o pedesta do Odilonzinho e da sua rabichada.

Um abraço do

Frankie [Frankie]

ChF1.1.00022

36,09,02

Riacho Doce, 2/IX. 936
[Não seguiu aí pedido do Edson]

Lobato:

Confirmo as minhas últimas duas cartas. O relatório final foi entregue ontem pelo Edson ao Dr. Osman e já está publicado hoje na Gazeta de Alagoas. Causou a melhor impressão possível conforme os dizeres do Gama.

O fim desta carta é porém outro. Deve ela servir para arrancar você do seu sonho da boa fé e confidência para o Dabliu.

Estude bem a carta que o Edson lhe escreveu hoje. Estude-a palavra por palavra e você verá entre as linhas toda a tramóia e trampolinagem que o Winter está procedendo desde o dia que em entrou na AMEP.

O negócio com Mato Grosso revelou outra vez a má fé do homem. Embora esse contrato geofísico estará dentro do contrato da CPN com Piepmeyer, escreve o Piep ao Edson que era necessário ele (Edson) se entender com o Dabliu sobre Mato Grosso. Há tempo você informou-me que o Dabliu já tinha escrito para a Alemanha, sobre a transferência de representação para a AMEP. Pura ironia, e puro engano por parte desse judeu arrogante.

O Keu recebeu ordens de mandar todas as porcentagens daqui ao Dabliu. Nada de nada para a AMEP, quem foi e é até hoje a ÚNICA entidade que deu de comer ao Dabliu. Saiba que este recebeu cada mês do contrato de Alagoas 9:000$000 enviados por aí pelo Piep. A mesma coisa recebeu agora durante a prorrogação.

E a AMEP??? QUANTO ELA RECEBEU????????

Responda isto em algarismos claros. O que foi o lucro da AMEP em todos esses trabalhos que foram de iniciativa dela, de nós, vamos melhor dizer. Você, Hilário, Victor, Edson e eu estamos todos sendo embrulhados pelo Dabliu. Há meses venho clamando no deserto para que seja posto em limpo a situação do Winter para com a AMEP. Vocês aí, aos teus dizeres não se preocuparam com isto, em vista do colosso de Mato Grosso. Agora temos igualmente empecilhos embaraçando os estudos geofísicos naquelas zonas. Saiba, que o Dr. Keunecke declarou claramente ao Edson que eles nada querem de negócios com o Winter e se há qualquer combinação secreta deste com o Piep, eles estarão prontos para mandar todos os aparelhamentos para Kassel de volta, e saberão arranhar o dinheiro necessário para comprar aparelhamentos novos. Declarou o Keu ao Edson que ele mantem contato celebrado e nada importa-se com as imposições do Dabliu.

Apareceu com isto uma situação meio esquisita. De um lado o Winter, dizendo-se representante exclusivo da Elbof, e do outro lado os dois técnicos que querem trabalhar mas não querem negócios com o Dabliu.

O que originou essas incongruências????

O relaxamento de vocês aí. Se vocês tivessem tirado a limpo os negócios, como relatei-lhes em cartas anterioras conforme combinações com o Edson e com os dois técnicos alemães, tudo isso não tinha acontecido. A representação estava em pratos limpos, a intervenção do Dabliu reduzida a ZERO e os alemães podiam trabalhar sossegadamente.

Com o pensamento de arranjar tudo em bons modos, ficou tudo ainda tudo mais embrulhado e quem precisa desembuchar tudo isso agora sou eu, mas com um enérgico corte de bisturi. Com o Dabliu nada adianta chegar nele com a mansidão do Osman Loureiro. Precisa-se chegar às brutas, com todas as exigências. Somente assim vocês podem reaver o que perderam, e com isto com o cotovelo livra para agir em Mato Grosso.

Já em minha carta do dia 25 falei-lhes bastantes verdades duras. Hoje vou emendar mais algumas, porque é absolutamente necessário para a continuação do nosso trabalho mútuos do Sul com o Norte.

Lobato. Por que você esta esfacelando as suas forças com problemas de somenos importância??? Por que você não segue caminho traçado, sem desviar-te por um grau??? Você tem duas cartas das melhores nas mãos. Com você a AMEP, (Hilário, Victor, Edson

e eu) temos Alagoas e Mato Grosso. Teremos dentro de breve Picuhy. Talvez junto Maranhão e Bahia. Não basta isso??? Você desbasta as tuas forças ainda pensando em CPB e Araquá??? Por que isso???? São esses acontecimentos incompreensíveis para nós aqui. Vocês aí com as concessões maravilhosas do Mato Grosso, com o campo Potencial de Riacho Doce, que entra nos primeiros meses de 1937 em produção, com o cobre de Picuhy na mão e com mais probabilidades ainda. Vocês aí se deixem ainda embrulhar por uma criatura nefasta como o Dabliu????? Ora, Lobato. Isso é irracional e carece de lógica.

Veja nós aqui. Traçamos, o Edson e eu de comun acordo de mútuo entendimento o nosso plano de trabalho. Não saímos até hoje por um til desse plano e não sairemos dele, porque somente assim teremos a vitória, que vai ser estrondosa, vitória sobre S.Paulo, sobre todos os empecilhos criados pelo Dabliu para manter-nos na sua escravidão. Você veja bem. Ele é para a AMEP e para nós, o que é a *Standard* para o Brasil: suga sangue, sempre pronto para puxar os pedaços mais gordos do xarque assado para o lado dele.

Por isso clamo outra vez: Lobato acabe com isso. Ponham o Dabliu xeque-mate de maneira a não poder mais atrapalhar os nossos negócios.

Não é somente arrogante e exigente, é safado ainda, e essa safadeza atrasa todos os nossos negócios. O contrato de Alagoas, em vez de dar os meios de vida para a AMEP, deu ao Winter os meios necessários na mão para construir na Bromberg a sua sonda para os poços artesianos. A AMEP serviu de trampolim para o judeu errante, dando lhe os meios fáceis SEM ESFORÇO para poder arranjar um meio de vida, à custa de outros que somos nós. Ele está acostumado a passar por cima de cadáveres. É logica rumena. Aplicou o mesmo sistema para conosco, pulando por cima da AMEP. E o resultado desastroso vem aparecendo. Edson completamente desinteressado da geofisica. Os tecnicos alemães desgostosos das entrames todos os aparelhamentos de volta para Kassel. Mato Grosso embirrado com tudo isso e as zonas mais promissoras de lá sujeitas a não serem pesquisadas.

Cogite bem, Lobato sobre que lhe expus acima. Vocês mesmo estão se arranjando a *via crucis*, por falta de iniciativa enérgica, liquidando os negócios com o Winter de uma vez para sempre.

Daqui enxergamos mais claro nos negócios entramados da AMEP que você quem está no meio da tramada. Inutilmente dei o grito de desespero para você acordar. Agora os acontecimentos já tomaram o seu rumo previsto e maquiiavelicamente encaminhado pelo Winter, sem podermos desviar o debacle. Este virá, se vocês aí não agem com energia. Ainda temos um tiquinho de tempo oportuno, porque a publicação do relatório final vai provocar um entusiasmo completo de todos os interessados. Mas logo vem o averso da medalha. Dada a competência dos técnicos que trabalharam aqui, vai se <u>exigir</u> logo os seus trabalhos em outros contratos. Mete-se o Winter outra vez no meio, para assinar os contratos que a AMEP fundou. Outra vez o pulo foi por cima do cadáver já assinado duas vezes. Os alemães geofísicos nada querem com o Winter. Querem trabalhar aqui com a CPN, conforme o contrato celebrado, querem trabalhar com a AMEP, sem intromissão do Dabliu. O “embroglio” está, portanto completo. A chave, entretanto, está nas suas mãos. Meta esta chave Petri no côco do Dabliu e desliga-o de uma vez para sempre dos negócios da AMEP. Somente depois teremos sossego, teremos liberdade de ação, tanto em geofisica, tanto em outros negócios.

Não precisamos do Dabliu para finaciamentos. O Edson recebeu ofertas, muito, mais muito mais vantajosas, negócios de compensação, que valem mais do que pagar uma porcentagem alta, mesmo em óleo, ao financiador.

Tome um balão de oxigênio, Lobato. Tome injeções de óleo camforado, mas cria energia e extirpa do corpo da AMEP esse kisto, pior que toda a camorra dentro do DNPM.

Tenho aqui ainda por muitos dias de serviço. Estou levantando as propriedades da CPN, serviço necessário para o financiamento. Somente depois irei ao Sul e trarei daqui um facão de roça para decepar todas as encrencas aí. O golpe vai ser fatal, porque venho de volta carregado com uma pilha galvânica.

Escreva logo. Interessa nos aqui a repercussão que o relatório final produziu em S.Paulo. Parabéns para a moção da câmara Municipal de S.Paulo. Há ainda gente na terra de Piratiningamas o DUCO passou para o Norte, para Alagoas.

Do
Frankie

ChF1.2.00140

36,09,08

S. Paulo, 8, 9, 936

Frankie:

Tenho duas cartas suas. Uma diz que NÃO VEM. Outra protesta contra a inclusão do nome de Romero no livro.
VENS SIM. Juro que vens – e com esta previsão respondo a primeira carta.

Quanto à segunda tenha a dizer que me parece que o aparelho Romero recebeu com os estudos da Elbof uma tremenda confirmação.
E se os estudos geofísicos no Araquá e em outros pontos onde o mal ensinado aparelho deu provas positivas, forem também positivos, nesse caso o aparelho Romero terá recebido uma verdadeira consagração.
Infelizmente já não há, para nós, Romero – o safardana foi-se. Mas se estivesse aqui, seu aparelho agora é que iria prestar serviços, como o cão perdigueiro da geofísica. Graças à sua aplicação facílima e rápida, com ele descobriríamos as regiões em que aplicar os processos geofísicos. Parece-me que é assim que teremos de raciocinar – e é como estou raciocinando.

Em Mato Grosso, por exemplo. A aplicação da geofísica lá pode ser um fracasso. Pode ser que a primeira área estudada seja negativa e onde dinheiro para mais estudos em outras zonas? Mas se tivéssemos o ap. Romero, correríamos rapidamente numerosas zonas e iríamos fazer os estudos num ponto já "levantado" pelo aparelho – como aconteceu aí no Riacho Doce.

Ainda não recebemos o relatório, que quero incluir na 4ª edição do Escândalo. O efeito desse livro está tremendo. Não há quem o leia e não se assombre e se convença. Mas nosso país é um país de carne morta, sem reações. Não conto com coisa nenhuma. Só conto com Alagoas. É preciso tirar petróleo aí. Se não, perderemos a partida – porque só aí o governo não criará embaraços.

Em Mato Grosso a oposição levantou-se contra o projeto de estudos geofísicos, embora sem forças de impedir-lhe a passagem. Isso me contristou. A estupidez nacional é o único fato concreto que tenho sobre o Brasil. A última carta de lá dava a notícia de ter passado em 2ª discussão.

Hoje deve chegar correio de Cassel, com carta de Piep sobre a representação da Amep. Fica tudo direitinho.

O deputado Café Filho falou ontem na Câmara Federal, pedindo informações sobre o petróleo. Apresentou um terrível requerimento.
Vamos ver como o ministro se sai dessa.

Também no congresso paulista, hoje, o deputado Florence vai fazer o mesmo: vai interpelar o governo sobre a demora dos estudos geofísicos. Esquentará a coisa?

Sei que vens depois do dia 15 com o Edson. Bravos.

Os acionistas da Cia Petróleos publicaram uma coisa tremenda contra a atual diretoria. Ninguém respondeu até agora.

Adeus. Este mês vamos ter muitas novidades, e é bom que o Edson e você estejam por cá.

Do

Lobato

ChF1.1.00023

36,09,11

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

Riacho Doce, 11/IX.936

Amigo Lobato:

Depois de ter lido o manifesto dos acionistas da CPB e depois de ter refletido bem e sensatamente sobre os diversos assuntos que nos movimentaram durante os últimos 15 dias, vou, hoje, com toda a calma dizer-lhe a minha opinião e documentá-la quanto possível. E 25 de agosto respondi a tua carta do dia 15 em termos categóricos. Confirmo hoje esses termos, mas com certas restrições, cujas razões explanarei junto.

Araquá nº1:

Uma vez o Ednan, Brisolla e Paixão & Cia nada tem mais de mandar na CPB não vejo inconvenientes, de aceder o teu desejo e voltar para dirigir a perfuração Araquá nº1. Há, porém, uma questão preliminar. É absolutamente necessário proceder-se quanto antes os estudos geofísicos naquela zona, especialmente um estudo detalhado de gás, em 5-6 perfis perpendiculares à lombada na qual esta situada a perfuração.

Assim saberemos logo se a sonda está localizada dentro de um cône de difusão. Igualmente precisa ser medido o ar contido nos canos da sondagem, para verificar se o furo "chupou" gases hidrocarbônicos das vizinhanças.

Se há indicios de gases, bem, precisa-se fazer os estudos tectônicos, para verificar se a sonda está situada numa boa posição, em relação à estrutura.

Sómente DEPOIS disso tudo verificado, poderemos pensar em reiniciar a perfuração, se há fatores favoraveis. Trabalhar ANTES disso, é jogar dinheiro fora, e como o Estado vai subvencionar tudo, está no interesse de todos, de não esbanjar capital inutilmente. Soube aqui pelos técnicos do DNPM que a indicação magnetométrica em redor do Araquá é demasiado forte e que parece sair de um dique de diabase, vindo da fralda da Serra, numa profundidade de aprox [aproximadamente] 1000 metros.

O Dr. Keu verificou aqui os trabalhos de S.Pedro, dizendo que TODOS ESTÃO BEM FEITOS E QUE NÃO HÁ DÚVIDAS DA PRESENÇA DE UM FORTÍSSIMO DIQUE DE ERUPTIVA EM GRANDE PROFUNDIDADE. Mostrei-lhe o perfil do Araquá. Acha ele que não é econômico perfurar diabase em tais profundidades se o dique ultrapassa de 50 metros.

Quanto aos trabalhos técnicos da perfuração estou, portanto, inteiramente às tuas ordens. Somente peço-te fazer contrato, como tiveram com Miglietta e o Rick, e os demais alemães. Poderá acontecer que você tenha de sair outra vez e eu não ter garantia nenhuma para os meus direitos.

Você é o *right man on the right place*, para endireitar a CPB. Saiba que tanto Presidente como Vice, como tesoureiro estão se creditando os ordenados, estando já com creditos de 23:400$000, 19:500$000 e 13:000$000 em créditos. Se o Governo subvenciona com 12:000 mensais, como fiquei sabendo, somente esses créditos engolem tudo e nada fica mais para o acampamento. Passa, poranto, Lobato, uma boa vassoura da piassava nisto.

Mais uma coisa: se as indicações geofísicas determinarão NADA, então, você manda pesquisar as seguintes áreas:

1º) Xarqueada, redondeza do antigo furo F81.
2º) O "mineiro" [minério?] perto de Xarqueada
3º) A Pitanga, propriedade dos Levy.

São áreas que poderão serem pesquisadas em um mês cada uma, tomando por bases o tempo que gastamos aqui para as pesquisas.

Agora os estudos geofísicos: O Edson já seguiu para Picuhy, fazer o contrato com os Governos de Paraíba e Rio Grande do Norte.

O grupo terá lá uns seis meses de serviço. Como vejo os negócios, somente DEPOIS disto que poderemos pensar em pesquisar o Araquá. Quer dizer que teremos

tempo suficiente até o reinício da perfuração, porque somente a reorganização do campo levará pelo menos uns 2 meses, em vista de termos ainda reforma do vapor etc a fazer.

Estou aqui ainda fazendo os levantamentos das concessões e propriedades da CPN. Termino, pelos meus cálculos, ao fim deste mês. Depois de confeccionadas as plantas e copiadas, irei ao Sul, para passar uns dias de conferências com vocês aí, junto com o Edson. Agora mais um ponto importante:

É absolutamente necessário que volte para cá, proceder a montagem da sonda nº4 e fazer essa perfuração. Há razões para isto.

Você bem sabe que aqui TUDO depende desse próximo furo. Pois bem, o que foi feito até agora aqui, é somente diletantismo, e NUNCA foi serviço de perfuração em regra, como por exemplo, o Araquá nº1.

O Edson, embora ser esforçado e infatigável, não tem os conhecimentos técnicos e mecânicos que uma perfuração requer. Ademais não tem a rotina que se ganha em trabalhos prolongados, dirigidos com raciocínio. Não censuro o Edson à quem quero muito bem, não é culpa dele de não conhecer as coisas mais rudimentares que um sondador medíocre dos nossos conhece cegamente. .Ele viu muito nos USA, mais não inteirou-se dos trabalhos mais rudimentares. Veja exemplos: O poço nº2 foi cimentado, despejando o cimento por cima do revestimento, em vez de ser posto pela bomba com pressão. Resultado, o poço não está estanque.

Nenhum do pessoal aqui tem uma idéia, como se trabalha rotativo. Nem o Edson nem o sondador mestre Silva. Não aproveitam a máquina e começam deixar vir por horas no mesmo lugar. Resultado: o furo fica mais largo e desvia-se com facilidade. Por isso o furo está ainda fora da vertical. A metragem de um metro por hora com coroas H, não foi mais feita, desde o dia em que eu mesmo o perfurei durante três horas com 3 metros de avanço. Por isso o trabalho tão lento. Não sabem tirar proveito da sonda.

Igualmente desconhecem a importância de um acampamento nacional. Fez, para o Edson uns croquis para o novo acampamento, com todos os detalhes. Admirou-se eles de certas disposições, por desconhecê-las. Igualmente tem ele idéias muito obscuras sobre calibres de coroas e *casings*, estancamento, vedação, rotativo etc. É o puro diletantismo, quer agora fazer o primeiro furo produtivo. Para evitar qualquer desastre, Lobato, é absolutamente necessário que eu fique aqui, até o poço nº4 entrar em produção. Caso contrário já posso garantir-lhe hoje que vai haver desastres e vai enfraquecer o *pool* se não vai infiltrá-lo de águas que não foram vedadas l*ege artis*.Estudei durante esses últimos tempos bastante tudo aqui, e vi com olhos abertos. Garanto-lhes que Edson não tem alguem aqui que conhece perfuração e os trabalhos de vedação, ele perde o primeiro poço, seja em forma de um *gusher*, que ninguém mais segura , seja em forma de um *waterwall*, que inunda as regiões ao lado e faz elas perdidas.

Saímos em S.Paulo do diletantismo de perfurações. Podemos dizer que aí temos tido trabalho sem falha alguma. Precisamos acabar igualmente com esse diletantismo de perfurações aqui no Norte. Fazer serviço em regra, para também não apresentar falhas. Para isso precisamos, em primeiro lugar, uma sonda boa e completa, depois o pessoal técnico e depois a direção racional. Traquejado em tais serviços, posso prestar aqui ao Edson um serviço modelar, em benefício da CPN, dele e de todos nós.

Saiba que TODOS OS DESASTRES AQUI SÃO PROVENIENTES DO DILETANTISMO.

Mesmo a semana passada o seguinte: Consegui tirar com extremo esforço o durante um trabalho moroso e paciente todas as hastes do furo, fóra 15, logo acima do barrilete. Pesquei-as nos canos de 4", os quais desci para tal fim, porque a pesca no cano estreito é mais fácil, mormente quando você não ter hastes com rosca esquerda. Pois bem. O Edson vai à sonda e manda retirar os canos de 4", munido na sua parte inferior de um pescador de molas. O sondador começa içar, chega ao pescador de pino que está rosqueado numa haste quebrada, vendo a resistência, ele não procura razão dela, mete os macacos hidráulicos, põe força e rebenta o pescador dentro do cano. Vai agora dar um trabalho infâme de livrar esse poço somente pelo diletantismo de ambas as partes. Tenho toda certeza que conseguia retirar todas as hastes do furo, para depois alarga-lo com coroa H em redor do barilete e retirar o mesmo. Plano de trabalho que tinha em execução. E assim por diante

Por isso a minha insistência em voltar para cá, perfurar o primeiro poço produtivo para a CPN. Por isso também a minha inquietação vendo que o pessoal aqui com todas as explicações, como todos os meios não quer criar raciocínio técnico-mecânico.

Se pudemos montar a sonda em Janeiro 1937, em Abril teremos o nosso óleo. Talvez já em Março. Se a sonda for boa e tipicamente *rotary com fishtail bits*. Opinei já em presença~do Edson, que o furo nº4 deve ser feito exclusivamente com *fishtail*, devido à rapidez que ele avança na manteiga do subsolo que temos aqui. O furo nº5, deve ser feito por *coredril*: para extrair o perfil completo do subsolo da região. Isso poderemos, porque teremos já um poço produtivo. Igualmente opinei de afundar o nº2 (atual) até uns 700-800 metros, tudo com *coredrill*, para poder definir exatamente a profundidade da sinclinal. Isto, porém, somente depois de o nº4 estar em produção.

Notei mais uma coisa estranha. As indicações do Romero estão TODAS em sinclinais e por isso suponho que o Araquá está localizado igualmente dentro do sinclinal correspondente à elevação anticlina de Xarqueada. Eis as minhas razões, Lobato, e cogitando maduramente, você deve dar-me razão. Vejo aqui a CPN com um milagre nas mãos e nutro o medo que esse milagre seja estragado pelo diletantismo que essa gente apresenta em relação aos trabalhos técnicos de perfuração. Quando o Edson chegar aí, debate esses pontos com ele, debate igualmente o ponto da minha volta para cá nos principios do ano vindouro, para alguns meses, até a produção do primeiro poço.

Até lá vocês já têm as indicações geofisicas e com todo gosto voltarei para com você, prestando-lhe os mesmos serviços, que lhe prestei em 1935 e desde 1932. Preciso igualmente debater com o Edson a questão da sonda. O Governo Federal mandou embarcar uma sonda para cá. Suponho ser de bata ou então a *"STAR"* rotativa, que fez o furo em Jaguaraiva. Ferro velho, portanto. Ora, você bem sabe que se pode fazer com ferro velho. Prova temos suficientes de todos os trabalhos federais e dos daqui. Bati e estou me batendo para que o Edson adquira uma Sheldon D-13, Rotary, é máquina ideal para nós aqui, por poder trabalhar com furo hermeticamente fechado por *stuffingbox* triplo e por ter *hydraulic fedding*, dando margens a um controle rigoroso do furo. É esse tipo de máquina que precisamos aqui nessas terras. São Paulo é duro demais, aqui é mole demais. Por isso requer trabalho sob pressão constante. Ademais precisamos esperar aqui com toda a certeza um fortíssimo *gusher*. Imagine agora o rebento de um tal freguês com furo desvedado e pessoal medroso, que perde a cabeça se aparece um estalido?? Pura utopia de poder obter assim mesmo um poço produtivo. Vai dar uma bagunça tremenda. Imagine, precisa-se por a torre por cima de 4 pilares de 2 metros de altura. Entreguei os desenhos e cálculos para eles ao Edson. Este admirou tanto ferro no concreto. Ora, Lobato, se uma torre precisa agüentar um peso de 100 toneladas, é lógico que os pés devem ser construídos para aguentarem pelo menos 25 toneladas de carga e isso requer ferro. Também aí somente diletantismo, sem bases técnicas.

Digo-lhe isso tudo estritamente confidencial, não quero que o Edson saiba que observei aqui durante esses 8 meses de estadia. Digo-lhe isso, para você conhecer a situação técnica daqui, que difere tanto do Araquá.

Mato Grosso:

Sobre isso o seguinte: Opino que a primeira zona a ser estudada deve ser a de Porto Murtinho, onde Barzaretti iniciou o seu primeiro furo. Depois a Nhecolândia e a região ao redor do morro de Azeite, o qual, ao meu fraco entender é nada mais nada menos que uma velha salsa extinta, um desses velhos vulcões do lôdo, tão freqüentes no Texas. É o tal tipo de cúpulas isoladas em planícies, em forma de cône quase perfeito. Os indícios fortes de óleo nele são extremanente significativos. Precisa ser estudado. Quanto à concessão Loch o seguinte: poderá ser pesquisada geofisicamente quando temos no Sul alguns poços produtivos, porque os trabalhos lá em cima levarão tanto tempo, e custarão tanto dinheiro, que somente com óleo extraído será possível obter o capital.

O Lochfield deve entrar em pesquisas, quando o primeiro poço em Porto Murtinho apresentar os primeiros vestígios seguríssimos de petróleo. Todo o interesse alheio será dirigido portanto naquela zona, enquanto nós poderemos pesquisar com toda a calma a região das Pacas Novas, até lá de certo mais acessível por melhores comunicações.

Precisamos cogitar em Mato Grosso de explorar em primeiro lugar as zonas de fácil acesso, deixando as demais em reservas. Como já são concessionada estão seguras.

Uma vez o vale do Riacho Doce em produção e traçado aqui um plano de trabalho racional com o Edson, estarei desocupado para outros serviços junto aos meus companheiros de luta no Sul. Irei ao Araquá nº1, se vai continuar, mudarei a sonda se é necessário e iniciarei o novo furo. Posso ir ao Mato Grosso iniciar os serviços de sondagem lá, com a aviação de hoje as ligações dos pontos extremos encontrou todas as facilidades. Embora abatido agora pela Malária e pelos serviços enervantes de pesca e levantamentos, sinto-me suficiente forte para prestar ainda muitos serviços para os meus amigos em S.Paulo.

Financiamentos:

Não deixe lhe embrulhar pelo Dabliu, Lobato. O Edson recebeu ofertas alemãs muito mais vantajosas. Prazo de três anos, pagamento em óleo, cobre ou em algodão, acréscimo de juros módicos. Nada de porcentagem. Querem os alemães o capital deles de volta, mas em produtos de compensação: óleo, cobre ou algodão. Essas propostas acho ótimas. Vai seguindo o caminho do Edson. Ele lhe guiará nisto, porque já travou conhecimentos com os interessados. Sobre tais bases sãs, poderemos progredir, tanto a CPN, CPB e a AMEP. Por carta do Victor vejo que igualmente Espírito Santo entrou na dança. Olhe, Lobato, não esqueçam-se da Bahia, especialmente das zonas de Lobato, Marahú até os Frades, Ilhéus (Cururipe) e Cumuxatiba (terras do Rodrigues) onde temos igualmente as areias monazíticas, hoje valorosas, devido o emprego do Thório e Selênio no fabrico de lâmpadas para rádio.

Futuro:

Vejo um bom futuro diante de nós, Lobato, mas precisamos cogitar de trabalhar racionalmente, em desviarmo-nos em tentativas infrutíferas. A nossa responsabilidade perante a Nação é enorme, por isso nenhum passo sem cogitá-lo maduramente.

Eis as minhas razões de teimoso para ficar aqui, pelo espaço de tempo necessário a perfurar o primeiro poço produtivo. Tudo depende agora da ação aqui em Riacho Doce, em vista de o Balloni já estar “por dia" desde há muito tempo. Se ganhamos a primeira corrida aqui, ganha-la-emos EM TODO O BRASIL, porque os nossos serviços inspirarão confiança, como inspiraram aqueles dos dois técnicos alemães da Elbof. Você verá, esses dois geofísicos serão exigidos em todos em qualquer trabalho a ser empenhado no país.

M. da Agricultura:

Andou aqui um boato que o Odilonzinho pediu demissão e o Getúlio, dando-a convidou o Costa Rego como Ministro da Agricultura, sendo aceito o convite. Você soube alguma coisa a respeito???? Certo é que o Odilon foi para Minas.

Escreva logo. Ainda estou aqui durante todo o mês. Embarcarei no primeiro vapor em Outubro.

Abraços a todos aí. Um bem forte especialmente pra você.

Do Frankie [Frankie]

ChF1.1.00024

36,09,13

Riacho Doce, 13, IX.936

Lobato:

Confirmo a minha do dia 12, O Edson chegou hoje do Norte. Temos coisas lá, Fora de Picuhy, está tratando com Pernanbuco os estudos para Petróleo para o espaço de seis meses.

Também Rio Grande do Norte vai entrar na dança, mandando pesquisar a continuação do filão de Picuhy.

Agora uma coisa: Conversando com Edson sobre as pesquisas da CPB, ele sugeriu o seguinte: Interromper aqui os estudos por um ou dois meses para ele ir fazer os da CPB (Araquá ou Anexes)

Opina, entretanto, o Edson, se vocês aí com a AMEP ou particulares têm mais estudo a proceder, como o Mato Grosso, Paraná e Goiás, que seria talvez melhor, mandar vir um outro grupo da Alemanha, embora este vai trabalhar mais caro que aquele da CPN.

Durante as nossas conferências em S.Paulo trataremos desse assunto.

Os dois aqui no Norte já são superlotados com serviço, e os trabalhos de Picuhy, precisam ser feitos pelo Dr. Keu , por ser especializado em pesquisas de minérios.

Fico pronto aqui para o fim do mês. Recebi ontem carta do Álvaro que respondi hoje. Peça a ele e estude-a. Aí você tem mais ponto de vista meu, explanando igualmente a situação geral daqui e do Sul. Experimentamos secar e poço não nº2. Ele e não seca. Infiltra água, à não pode ser mais extraído pela caçamba. Prova isto as minhas arguições emanadas em carta do dia 11. O poço não foi cimentado *lege artis*. Não está estanque. Por diletantismo. Imagine agora um poço produtivo nessas condições... Inundava todo o lençol e até logo petróleo.

O Edson meu deu outra vez o manifesto para estudar. FORMIDÁVEL, a gente percebe imediatamente Tua redação. Assim às claras , somente você.

Estude bem a carta que escrevi ao Álvaro. Traz dados para você também. Defendem os interesses de todos , Estou com vocês.

Considere, porém, os tópicos sobre as perfurações daqui, sobre a qual lhe escrevi em caráter particular fatos que não mencionei ao Álvaro. Não fazem qualquer ação apressada lá dentro da CPB. Cogitem primeiro COM OS MIOLOS, para depois agirem. Hoje você tem um bom batalhador ao teu lado: Hilário & Filho. Creio com esses elementos poderemos rejuvenecer a CPB.

Leia bem os tópicos sobre o Araquá nº1. (Hastes etc) é importante. Consulte o Joviano a respeito. Vamos trabalhar em estreita celebração com o D.G.G do Estado. Assim teremos lucros para ambas as partes. Não confie nas palavras do Piza, arranje dentro da CPB o numerário necessário para os estudos geofísicos no Araquá. Requer do Governo semente as hastes. Com pessoal que tive nas turmas, poderemos trabalhar com a mesma economia e eficiência com o 1935. Garanto isto e temo o compromisso, mas quero carta branca nos trabalhos técnicos , igual como a teve em 1935, em estreita colaboração com o Dabliu, se este aceitar o encargo de diretor técnico, tenho prática suficiente, no caso, para dirigir os serviços sozinho.

Não façam nada de atropelado. Vamos elaborar um plano de trabalho racional e vamos segui-los estrictamente. A CPB terá os lucros. Não vai na onda dos defensores do Romero, Shernuly etc. Cogite, elabora e toca o bonde. Pega na vassoura de piaçava e faça limpeza na CPB. Não precisamos nela de parasitas. Isto eu digo como acionista que sou. Venceremos aqui e haveremos de vencer igualmente em S.Paulo.

Escreva logo, Um abraço a todos aí do

Frankie [Frankie]

ChF1.1.00025

36,09,17

Riacho Doce, 17/IX36

Lobato:

Respondo a tua do dia 8 duma só vez.

VOU, JURO QUE VOU, mas somente para o fim do mês e para tempo absolutamente restrito. Quanto aos tópicos teus referentes ao caso ROMERO, teremos o Edson e eu o imenso prazer de discutir isso com você verbalmente. Por isso deixe de entrar no assunto. Junto um recorte, sobre a apresentação do projeto geofísico na Assembléia de Pernambuco. Também lá não há cacados, porque o Edson voltou de lá a semana passada.

Leia bem essa lei e medite, Lobato. Tira paralelas entre essa obra prima, clara e indicativa, e entre o decreto-cipó e embrulhado, feito pelo governo de S. Paulo.

Aqui há clareza: "com os técnicos da Piepmeyer ELBOF, presentemente no E. de Alagoas"..... Aqui não podem aparecer outras propostas por baixo do pano, lançadas pelos poderes ocultos e por suas testas de ferro. Lobato, saiba, que todo o norte vai agir dessa maneira e forma. O Decreto de Pernambuco vai ficar Standard, símbolo para a deslocação do eixo econômico do Sul para o Norte.

Kassel : Já chegou a prometida carta???? Saiba que o Dr. Keu recebeu ordens de Kassel de continuar enviar a porcentagem ao Dabliu. Com que cara esta ficando a AMEP, meu caro Lobato????

Alagoas:

Você fala que conta somente com Alagoas. BRAVOS, Lobato, por essas palavras vejo que a minha carta rabiata teve algum efeito purgativo e expurgou-lhe um pouco das suas utopias araquaenses, Você acha então que precisa tirar petróleo aqui. Muito bem. Vejo que você estava pensando exatamente quando bateu a tua carta. É isso que já lhe falei em inúmeras cartas, debati com você por todas as escalas da harmonia moderna. Vamos deixar o Sul, Lobato, aí nada temos de esperar. Lança o teu olhar ao Norte, que espera por você com toda ânsia.

A saída da nossa partida é o petróleo de Riacho Doce. Muito bem você sublinha esse ponto da tua carta, e justamente por isso é necessária a minha estadia aqui até o primeiro poço jorrar petróleo. Compreendeu? Vejas agora, que, embora longe de lá nós aqui analisamos a situação do Sul, como ela é, e não por um prisma cor de rosa??? Você parece nesse sentido bem com o Dabliu, quem já pediu um novo grupo geofísico em Kassel, devido os enormes serviços a serem feitos no Sul.

S. Paulo :

Não esquentará a coisa aí. Enquanto temos um Piza lá, um orientador do DNPM no D.G.G. do Estado e o Odilonzinho no Rio. Este último já deve ter saído. O Café Filho que lhe dera o último golpe, em vista do silêncio que envolve a celebre comissão do inquérito.

O Edson segue hoje por avião. Seguirei para fins de mês via mar, ou pelo primeiro vapor de outubro. Do Rio seguirei imediatamente arriba, para podermos entrar em conferencias. Pode estar certo que havemos de depenar muitos franguinhos.

Escreva-me ainda. Estou ansiado por saber notícias de lá. Responda as minhas dos dias 11 e 13.

Abraços a todos aí. Um apertado para você do desviado

Frankie

ChF1.2.00141

36,09,19

S.Paulo, 1919, 936

Frankie:

Recebi teus comentários, que corrigirei e publicarei também a carta última. O Edson já chegou ontem e já me telefonou. Para a semana estará aqui. Hei de empenhar-me com ele para que não corra os riscos da reincidência no que chamas diletantismo.

Quanto à Petróleo, não há nada certo. Só voltarei a tomar conta daquilo se os convier. E caso tome conta será para fazer primeiro estudos geofísicos, e só depois perfurar se houver conveniência. Mas tudo muito vago ainda. Até convocarem assembléia dá tempo de vermos em que param as modas.

A subvenção que o governo vai dar é apenas para trabalho de perfuração, não para ordenados de diretores e o mais. Está congresso um pedido de crédito para o fim - de 60 e tantos contos...

Sei que o Piza, guiado pelo Paixão quer ver se o Rick voltê. Creio que já escreveram para o Chile, onde ele está. Parece-me que certo é não vir.

Há mil coisas a conversar, mas como vens logo, deixo de escrever. Temos tido muita pulblicidade e também verdadeiras sessões de petróleo nos congressos.

Os jornais ontem deram telegramas de Belo Horizonte dizendo que o Odilon ia em missão à Europa, indo para o lugar dele um tal Negrão Lima, que é prefeito de Belo Horizonte. Vamos ver se isso se confirma.

A desgraça do Balloni é que como não cimentou as águas, a água agora não deixa sair petróleo. Disse-me o Miglietta (que mora lá perto) que a água sai do poço emulsionada, com 27% de óleo. Agora Balloni está montando aparelhos para separar esse óleo da água...

Em Mato Grosso houve a apresentação de uma emenda ao projeto de lei isso retardou a marcha. Mas está liquidado o caso. Do Paraná recebi ontem carta do Ribas em resposta da minha. Diz que está lendo o “Escândalo” e depois resolverá. Esteve muitos dias doente.

Bom. Agora o importante vai ser o que o Edson vai resolver. Estou ansioso por vêr-lo aqui.

Adeus. Até por cá.

Lobato

ChF1.1.00026

36,09,27

Riacho Doce, 27/IX.936

Amigo Lobato:

Recebi a tua do dia 19, a qual respondo.Gostei imensamente das tuas linhas, por serem claras e extremamente sensatas, tão diferentes daquela carta do dia 15/VII, na qual me falas em retomar a CPN e convidas-me a arrumar malas e seguir ao Sul.

Na tua do dia 8 do corrente você fala uma verdade bem verdadeira: "Só conto com Alagoas." somente com Alagoas.

Saiba, se não conseguirmos tirar petróleo aqui, E DENTRO DO MAIS BREVE LAPSO DE TEMPO, perderemos todo e qualquer terreno petrolífero inclusive a confiança da nção inteira.

Aqui em Alagoas já ouve-se outra vez a vez do ceticismo quanto ao provável de uma perfuração no Riacho Doce. Embora o reltório final da Elbof estar inteiramente favorável, já ouvi comentários quanto à marcha lenta para a aquisição de uma sonda nova e possante. O pessoal já está em partes desiludido, sabendo quem vem uma sonda do DNPM, a qual, como você bem sabe é sempre de ferro velho, pouco presta, portanto.

É, por isso de suma importância que podemos convencer o Edson de adquirir mesmo com sacrifícios uma sonda nova. Não adianta nada dar entrevistas vistosas, falando em sonda V-8, para depois fazer nada.É necessário executar tais planos, jogando TUDO nessa carta.

Tenho toda certeza, se posso ficar aqui durante o trabalho de perfuração do primeiro poço produtivo, que não haverá diletantismo durante os trabalhos, e que tudo obdecerá um plano pré fixado, econômico e eficiente.

Chamo o observado por diletantismo, porque é. É a mesma coisa se eu estivesse escrevendo livro, sempre precisam de lixa e retoques, são, portanto, produto de meu diletantismo literário. Mas num trabalho técnico há mais um ponto. Qualquer retoque ou conserto no serviço feito é à força de dispêndio de capital, algumas vezes vultoso. Lembra-se das diversas fases do trabalho no Araquá nº 1. Aí você verá quanto prejuízo já deu o diletantismo à CPN.

Você tem outra prova do diletantismo técnico nos acontecimentos do Balloni nº2, sobre o qual você me escreve. Também cimentação mal feita, por não ter os conhecimentos necessários da técnica prática. Aí você tem um fundamento claro, o que acontecerá com um poço aqui, não completamente estanque. Prova esses fatos bem as considerações minhas, emanadas na minha carta do dia 11 do andante.

Não acredita. que o Rick vem. Deve estar bem colocado no Chile. Quanto à suceção do Odilonzinho devemos fazer força que seja indicado o COSTA REGO, ÚNICO homem capaz de guiar o carro outra vez num trilho racional. O resto é somente politiquice. É necessário trabalhar-se neste sentido. O poço do Balloni está praticamente perdido. Se ele dá emulsão de óleo com água na proporção de 27%, poderemos contar com duas probabilidades:

1) a sonda está localizada num sinclinal, e a ocorrência é Edge Water.

2) a sonda está localizada no anticlinal, mas o portador petrolífero chupou água e este infiltrou as camadas porosas, não deixando sair mais o óleo. O lençol está portanto inundado, não admitindo mais extração.

Poderá ser concertado o furo, alargando-o revestindo de novo e cimentando-o como deve ser feito. Custará isso tempo dinheiro. A separação da emulsão somente poderá ser feita com centrífugas grandes ou por meio de um aparelhamento Conneught. Tudo demais é utopia.

Mais uma coisa que desejo explanar lhe estritamente confidencial: até o momento em que o próprio Edson tocar neste assunto.

Está o Edson com idéia de formar aqui uma outra companhia de petróleo de Alagoas, vendendo a mesma como patrimônio a terreno da CPN em Garça torta, em partes já pesquisadas pela Elbof. Quer ele levantar capital de 1000 contos para a nova companhia comprar uma Sheldon D-13 e o Edson me falou que eu devia tomar conta da perfuração. Ora, Lobato, digo-lhe o seguinte: Se o Edson vai tentar trabalhar com o ferro velho do DNPM e eu recebo D-13 para Garça Torta, quem tirará petróleo em primeiro lugar será a nova companhia e não a CPN.

Posso hoje avaliar perfeitamente as possibilidades de um êxito de perfuração com o pessoal *"Seit Disant"* técnico atual da CPN e sei igualmente o que posso produzir com ma Sheldon nova e pessoal traquejado, que como é que, como é lógico, mandarei vir do Sul, de onde já recebi 7 cartas pedidos de serviço. Até o Ambrósio já me escreveu. Assim a primazia da CPN, que devia ser primeira em tirar óleo será anulada. Isto eu lhe garanto.

Não quero isso porque não vejo conveniência em adiantar ao Edson, quem tanto trabalhou na causa petrolífera alagoana. Por isso deve-se tirar esse pensamento da cabeça dele, reunir todos os nossos esforços no êxito da CPN, para depois cogitarmos do resto. Caminha, alias, mais lógico e mais direto para chegarmos num fim.

Esteve aqui hoje cedo o Senhor Leão da Utinga com um engenheiro se São Paulo, um tal Senhor Jorge, de Piratininga, onde é técnico em máquinas de algodão. Disse-me que conhece bem você. Segue. amanhã via aérea para o Sul.

Os Liãos da Utinga, parece-me que estão interessados em perfuração. Como eles têm recursos e ligações ótimas, receio, que essa firma, dado uma positividade dos estudos geofísicos passará ná nossa frente. ISSO, meu caro Lobato, precisamos evitar com todos os esforços.

Porisso bato outra vez na tecla da aquisição de uma máquina moderna para o Riacho Doce. Sei que Edson ouve muito a você e ao Hilário. Sei igualmente que Edson tem confiança nos meus serviços por que já os vi como também vocês aí os conhecem.

Dado o retardamento do andamento dos negócios em São Paulo, e sua ainda vaga probabilidade, como você bem fala, acho a minha permanência aqui toda a utilidade para nós todos. Como é somente por uns meses, nada atrazará os nossos negócios Sul, em vista de os estudos geofísicos em Mato Grosso não poderão ser atacados imediatamente, por causa do contrato de Picuhy que é de seis meses.

Agora,eu estando aí com vocês, poderemos elavorar um plano geral de trabalho de colaboração, visnado, porém, em primeiro lugar, o caso de Alagoas, porque DELE DEPENDE TUDO.

É INDISPENSAVEL QUE RIACHO DOCE PRODUZA PETRÓLEO NA PRIMEIRA METADE DE 1937. Esse alvo precisamos desenvolver e por causa dele sacrificar os demais negócios em andamento, poque sem uma produção, seja ainda diminuta, aqui, malharemos em ferro frio.

Prepare, portanto, o terreno no espírito do Edson. Não deixamos cair o "DUCOR" da lapela da CPN, para qualquer outra empresa.

Termino aqui os meus trabalhos lá pelo dia 10 de Outubro. Trabalho sem parar, com uma malária formidável nos ossos, mas quero terminar os levantamentos quanto antes, para ir ao Sul, conferenciar com vocês, ao bem de todos nós.

Abraços a todos aí. Junto segue a carta ao Edson, dando conta dos meus trabalhos.

Até por lá. Um forte abraço do [Frankie] Frankie.

ChF1.2.00119

36,11,09

Campos, sábado

Frankie:

Recebida a de 7. Não te preocupes com o caso de casas do Araquá, porque ainda é cedo. Saindo tudo a contento, como nós o programamos, eles terão de abaixar a crista. Mormente falhando o plano da subvenção, como já falhou na primeira tentativa e falhará na Segunda. Eu me encarreguei disso...

Amanhã completam-se os 10 dias da passagem da lei e portanto devemos ter promulgação. Quer dizer que na próxima semana estarei em S. Paulo. Estou concluindo uma tradução, que deverá ficar pronta na Segunda ou Terça. Estarei livre então de seguir. Em todo o caso não me moverei antes da promulgação, porque é inútil.

A última carta que te mandei era muito importante, porque mostrava o entusiasmo do Edson. Como a enderecei ao cuidado do Dr. Winter, talvez não a tenhas ainda recebido. Parece-me tudo ótimo lá.

Achei boas as providências que foram discutidas entre vocês aí, atendendo às exigências idiotas da Lei de Minas. É muito bom que Hilário a esteja estudando. Insisti muito com ele nesse ponto.

Victor escreveu-me que as três representações já foram assinadas por todos e já foram entregues. Muito bem.

Não te incomodes com o Brisolla. Ele continua na Petróleos unicamente para fazer nosso jogo lá dentro, até quando precisarmos do nome dessa companhia. Logo que seja dispensado dessa tarefa, sairá. O B. não tem ações (só uma meia dúzia) e nada percebe como diretor. Se já não deu o fora foi a pedido meu – é muito bom isso, pois estamos jogando com o nome da companhia, contra a vontade do presidente e do outro diretor. Umas bestas. Eu os vou passando pelo fundo duma agulha até o momento em que possa mostrar-lhes a porta da rua. Quem viver verá.

Ciente do negócio do sul, votos para que se harmonizem os interesses dos dois grupos.

Esta vai magra de notícias. Em compensação a última levou cópia da última de Edson, a qual muito me satisfez. Temos nele um colaborador de primeira ordem, e bem nosso, sobretudo agora que na nova edição da Luta eu o pintei com as cores mais heróicas. Essas coisas calam. Ednan procurou afastar-me dele, ou antes, afasta-lo de mim, mas o resultado da intriga é que ele está hoje unha com carne comigo e não quer ver o Ednan nem pintado. o feitiço virou-se contra o feiticeiro. O momento chegará em que nós havemos de dar o pontapé no mineirinho. Por enquanto a senha é fingir que não sabemos de nada.

Adeus

Lobato

ChF1.2.00111

35,10,18

Domingo

Frankie:

Recebi tua carta de 10, cuja opinião sobre Alagoas vou transmitir ao Edson por via aérea.

Estou com um plano para Alagoas. Fazermos estudos geofísicos, pelos preços reduzidos que o Winter está autorizado a dará um bloco de estados, caso ainda assim não estejam nas forças financeiras de Alagoas. Fazer os estudos, por exemplo, em Alagoas e Pernambuco: ou Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Desse modo caberiam 2 meses de estudos a cada um (o necessário pra o principal) e a coisa ficava dividida por 2 ou 3. Vá pensando nisso.

De S.Paulo não tive notícia nenhuma, a não ser a carta do Azevedo, de 9, na qual diz que esteve com Bayma, que ainda continuava à espera de que a Secretaria da Agricultura desse a informação pedida. Estou estranhando essa demora do Piza e vou mexer-me novamente.

Estamos num período de férias, mas breve o turumbamba vai grosso. Quando sair o novo Essad, e o contrato,etc,não teremos mais tempo nem para nos coçar. Aproveitemos os últimos dias de marasmo.

Do

Lobato

ChF1.2.00142

36,12,30

S.P, 30, 12, 1936
Frankie

Recebi a sua. Ciente de tudo. Se o Cathala mandar-me para o outro mundo, me prestará um grande obséquio, porque com certeza esse outro mundo há de ser mais interessante que este. Pensa você que quem já viveu no Brasil mais de meio século tem vontade de prolongar a estadia por muito mais tempo?

Vieram cartas de Edson. Está magoadíssimo com você. A carta que você escreveu, ameaçando-o, foi um desastre. Podes começar a fazer outros projetos de vida porque para Alagoas não voltarás

A Câmara federal aprovou em 3ª discussão os 3000 contos. Vai agora o projeto para o senado, e será aprovado também. Isso quer dizer que o Edson vence a campanha. Comprará a sonda nova e perfurará e tirará petróleo em 37.

A sonda do Winter ele recusou, rindo-se e alegou que, conforme o Franckie lá lhe dissera, não passava dum ajuntamento de ferros velhos do Bronberg...

Frankie, você é muito franco e precipitado nos julgamentos. Essa franqueza e precipitação estragou o Winter na opinião do Edson e estrafou, conseqüentemente, todos os negócios que o W, possa arranjar para o norte.

Veja se encontrara por aí o tal amigo do Evans:

O Loch está aqui por uma semana à espera do Byaington, com quem tem negócio de ouro. Está pronto para ir Paca Novas mostrar a oil-seepage. Conta de muita coisa importante que viu perto de Poconé e outros pontos ao sul. Se você tivesse com ele uma boa conversa em alemão ou inglês seria ótimo

Adeus. O folheto saiu ontem. Está sendo remetido. Estou confiante. Com a vitória assegurada em Alagoas, a nossa companhia vai pegar lindamente.

Do Lobato

ChF1.2.00148

36,04,01

Frankie:

Acabo de receber a tua de 30, com a notícia da tua maleita. Somos todos uns estropiados.

O Edson já recebeu a proposta da sonda e achou boa. Diz ele que a dificuldade com o Governo de Alagoas é a falta de dinheiro, que é extrema. Além disso, o estado ainda não recebeu os 5000 contos federais votados para a seca. Mas afirma que o Osman continua firme. Diz também que enquanto se discutem as coisas ele vai armando a sondinha velha, porque se tudo falhar irá furando com ela.

As declarações do J. A. foram ótimas, e num telegrama a um jornal do Paraná vem mais coisa. Vem lá o seguinte, posto da boca do J.A. : "Com as rédeas do governo na mão e com o apoio do exército, eu deslindarei o mistério do petróleo."

Escrevi uma carta de 6 páginas ao J.A. sobre o problema do petróleo e do ferro, e essa carta ele deve receber hoje por mão própria. Vamos ver se responde e o que responde. É preciso que ele inclua na plataforma que vai apresentar a nação um bom tópico sobre o petróleo.

Carta do Paraná diz que o Ribas vai resolver o caso geofísico numa semana. Mas não acredito. Suponho que o que vai dar-se é o mesmo sucedido em S. Paulo. Ele vem com exigências de contrato que a Elbof não pode aceitar. O plano de afastar a Elbof vem do Rio e é sempre o mesmo.

Aqui na Cia tudo vai na mesma. O Rio Grande continua bom. Os uruguaios da Ipiranga devem estar a caminho do sul e conforme prometeram, lá pelo meio do mês nos dirão alguma coisa.

Falei ao Victor sobre a reserva do teu nome nos estudos de Mato Grosso.

Os jornais deram um telegrama de Manaus muito importante, dizendo que um técnico contratado pelo Aloísio Ferreira, da Madeira Marmoré, havia descoberto afloramentos de petróleo. Ora, esse técnico é o Loch. Logo, o Loch já descobriu a oil-seepage. Estamos agora à espera de confirmação do Aloísio.

E por hoje é só.

Do

Lobato

ChF1.2.00143

37,04,06

S. Paulo, 6, 4, 937

Frankie:

Aqui chegando encontrei tuas cartas.Não tens razão de estares aborrecido. Não há nada e tudo acabará otimamente bem. Vá se distraindo aí com ou dourados do Saldo até chegar o momento de mobilização para o trabalho. Isso é que será o gostoso.

Tudo está em andamento e nossas esperanças firmam-se dia a dia em melhores bases.

Vou escrever ao Edson sobre a sonda, mas a base de tudo é que o B&C apresente proposta e faça boas condições de pagamento.

Estou escrevendo a galope porque tenho de voltar para a Serra. Por enquanto a minha presença aqui não é necessária.

O escritório segue a marcha que os acontecimentos impõem e nós dois somos elementos para a segunda fase do negócios.

Aproveitemos o descanso e descansemos, até que a máquina haja produzido a gasolina necessária para a nossa entrada em cena

Adeus. Coragem e fé

Do
Lobato

ChF1.1.00027

37,04,07

Piracicaba7/ IV.937

Lobato:

Acabo de receber a sua carta do dia 6 escrita no escritório da Matogrossense. Não me aborreci, mas fiquei profundamente sentido. Você me afirma que não há nada e que tudo acabará otimamente bom.

Confio na sua palavra e com isso fico aqui na expectativa e em relativo descanso fazendo biscates. Não ligo com os dourados do Salto, por terem muitos espinhos.

Peço-lhe especial obséquio enviar-me informações concretas sobre o andamento dos negócios.

Não quero detalhes, que não me interessam. Quero saber unicamente se há todas as probabilidades de se realizarem qualquer um dos negócios grandes em vista, e em que lapso de tempo que se poderá calcular com sua efetivação.

Preciso disso para poder esperar o Dabliu, porque você bem sabe que ele não espera por ninguém se encontra em frente de si um negócio vantajoso para o emprego da sonda.Grato que Você escreveu ao Edson. Depois de uma conferencia que tive com o Victor igualmente o Hilário escreveu sobre o mesmo assunto.

Parece que igualmente o Hilário escreveu alguma coisa ao Rio, em relação ao negócio dos três mil Contos embuchados no senado.

Por carta do Dabliu vejo que a proposta da sonda menor deve seguir dentro de poucos dias para Alagoas. Como as condições de pagamento serão a combinar é necessário eu saber as condições da CPN, como também se, no caso determinado o governo poderá dar as garantias para o débito restante. Ou se o próprio Governo quer ficar com a sonda em condições a serem combinadas. Alguma entrada precisa fazer forçosamente, mas sabendo das circunstâncias lá no Norte, posso ir perante o Dabliu e dizer-lhe: o pessoal pode fazer entrada de tanto, e o restante a tanto de prazo. E pronto. Tenho a certeza que eles aceitarão, porque para B&C é a ida desta sonda um reclame formidável, valendo bem um sacrifício por parte da firma constructora.

Sempre foi elemento para a segunda fase de qualquer negócio, não somente porque a parte técnica sempre representa a mesma, mas também porque ela depende exclusivamente da gasolina necessária que a máquina deve produzir. Por enquanto ela não produz muito e para prova ajunto lhe um gráfico representando o movimento da “máquina Matogrossense” até Março [próximo passado].

Por ele Você vê que está se trabalhando ainda *fifty for fifty*. Poderá melhorar, mas demorará, se não aparecer o milagre de um dos grandes negócios.Com essa nova reorganização do Departamento de produção vai se perder outra vez uns meses preciosos. O entusiasmo esmorece de novo e a questão no Norte fica parada outra vez.

Uma só coisa lhe digo, Lobato, estamos ante de grandes acontecimentos, mas esses devem interessar somente e UNICAMENTE você, em vista da importância que representam para o nosso futuro. Li muito entre as linhas do Dabliu que recebi hoje cedo e percebi que o Dabliu recebeu informações importantes por intermédio do nosso serviço secreto. No momento que eu souber qualquer detalhe, mando-lhe notícias.

Escreva-me da Serra. Precisamos agir de mútua combinação, para não perdermos o fio da nossa meada.

Não perdi a coragem nem a fé em você, por isso espero confiante.

do

Frankie [Frankie]

ChF1.1.00028

37,04,13

Piracicaba, 13 / IV.937

Lobato:

Confirmo a minha carta do dia 7 do andante, a qual enderecei para Campos do Jordão. Hoje recebo a Tua sem data, mas que suponho deve ter sido escrita ontem em S. Paulo.

Recebi igualmente as suas poucas palavras cheias de calmante e agradeço-lhe penhoradamente a confiança com que me tratas.

Como é de suma importância vou responder as suas linhas quanto antes, porque do desenvolvimento de certos negócios depende a nossa futura vida.

Negócios misterioso:

Nem o H. nem o V. me disseram algo a respeito. NUNCA foi mencionada uma palavra sequer sobre esse assunto. O que sei do negócio é por seu intermédio.

Parece-me que Você taxou muito bem o nosso homem, declarando que o considera como um sonhador, ou então um louco perfeito. Você bem sabe que gênio e loucura se tocam com as pontas dos dedos. Há entretanto casos psicopáticos, chamados “casos em limites”, individual dos quais nem os melhores médicos podem definir se são mentecaptos ou gênios. É bem possível que o nosso homem é um desses casos especiais. Bem faz você em não cogitar mais disso. Se vem o negócio, muito bem, se não vem, precisamos estar prevenidos para outras eventualidades. Quanto ao negócio da Argentina esperei isso, mormente em vista em vista da absoluta frieza com que foi tratado o assunto por parte dos interessados. Nem acredito mais que aí poderá haver qualquer interesse, mormente agora, com a contra ofensiva por parte do DNPM que foi estendida igualmente para o Sul, porque temos informações seguras que a publicação do Malamphy seguiu até Buenos Aires.

Alagoas:

Essa questão é nosso pivô para qualquer movimento. Sempre e sempre bati nassa tecla, porque vi claro nos negócios e tinha informações preciosas nas mãos, as quais o Dabliu recebeu do seu serviço secreto. Ótimo que Você já escreveu ao Edson. Há cerca de 10 dias enviei ao mesmo uma carta aérea, Tratando do assunto, depois de ter conferenciado com o Dabliu.

Você bem conhece a situação financeira da CPN. Quase no chão.É somente por intermédio do Osman que poderemos ter uma solução favorável ao caso, mormente se é possível obter do congresso um auxílio para a aquisição da sonda. Penso que o orçamento já deve estar voando para o Norte. Sei que, se o Governo das Alagoas vai adquirir a máquina do B&C, ele terá boas condições para os pagamentos, justamente em vista da garantia que o Osman quis dar e ofereceu para a Sheldon. Precisamos encarar o negócio do lado mais péssimo possível, isto é hipótese de tudo falhar. Resta somente Alagoas , porque também não podemos contar com a CMP, em vista do movimento lento da tomada de ações.

O ponto principal no negócio das Alagoas é o financiamento grande, por parte dos consórcios alemães. Uma vez realizado esse negócio, que é uma coisa concreta , terá a Matogrossense a afluência de capitais, porque os tomadores podem perceber que há de fato interesses vultuosos atrás de nós. O Dabliu me franqueou a correspondência com o pessoal interessado e pela leitura pude perfeitamente perceber o enorme interesse que eles têm, não somente no óleo de Alagoas, como também em outros assuntos.

Já lhe escrevi uma vez que eles não exigem óleo livre ou gás em quantidades comerciais. Querem somente um teste feito em ordem, com os dados minuciosos sobre as camadas vazadas, indicações seguras sobre a microfauna e se houver fracas indicações de gás e óleo, como já tivemos no poço nº 2. Não ficaram satisfeitos com o perfil daquele poço, por não conter os dados minuciosos exigidos pelas entidade do Reich para um teste de um campo petrolífero. Isso precisamos agora fornecer e tenho toda a certeza se pudermos enviar tais dados com exposição por parte do Dabliu obteremos no tempo mais breve possível o negócio do Norte em bom andamento.

É claro que eu mesmo vou até lá, fazer esse teste, não somente por causa da máquina, com a qual o pessoal inexperiente do Edson nada poderá produzir, mas sim, devido às informações que precisamos dar aos alemães, e Você bem sabe que o Dabliu, nesse sentido, tem inteiríssima confiança nos meus trabalhos. É claro que levarei daqui o Bontorim e o soldador Ambrósio Arensen do Araquá nº 1. Com ambos já conversei e estão prontos para seguir comigo. O resto do pessoal podemos obter em Maceió, porque acho bom, selecionar os ajudantes até o máximo possível, em vista de uma provável sabotagem. Temos de calcular com TUDO e Você bem sabe, que um operário que ganha 3$000 por dia é facilmente comprável com a oferta de 1 Conto de réis. Por isso precisamos extrema cautela.

Calculo com uma despesa de uns 9 Contos de réis na média por mês, inclusive montagem, despesas de remontes, oxigênio e material "H".

Precisamos ter disponível uma verba de ca 100 Contos para os serviços técnicos e calculo para a perfuração de 750 metros, uns 7-8 meses de serviço, inclusive as paradas para as cimentações. O serviço desse teste vai ser demorado devido à necessidade de extrairmos todos os testemunhos . É possível que levará menos tempo, mas previ um bom cálculo a mais, para não dar uma margem demais apertada.

O principal é que se trata desse assunto incontinente e estou plenamente de acordo com Você que o desinvolvimento da questão no Norte tem atualmente mais importância para nós do que a própria CMP. Esta última pode esperar, uma vez ela estar habilitada.

O principal para nós é agora cogitar do Riacho Doce e empenhar o próximo teste de tal forma tecnica a obtermos logo o financiamento grande. Bahia espera isso, Espírito Santo espera isso e temos um bom jogo a nosso favor, dado o relaxamento do SFPM que deixou a sonda largada na Ponta Verde, sem montá-la e iniciar o seu teste, como seria lógico, depois de tantos debates. Nem um pio. A comissão mista não saiu ainda, e penso que não sairá. Os três Mil Contos sabotados no senado, e todos os olhos voltados para a nossa situação.

O Edson perdeu boas ocasiões de avançar isso, mas deixou-se embrulhar por conversas de passarinho. Já se passou um ano, depois de termos iniciado os estudos em Riacho Doce e o primeiro testes ainda não foi iniciado. Houve bastantes contratempos, não resta dúvida, mas a causa principal foi o pensamento que Alagoas era secundário a Mato Grosso. Essa impressão teve o Edson e por isso não foi a S. Paulo quando esteve no Rio em Outubro do ano passado, e encontrou-se lá com H.

Mas podemos remediar isso agora, reunindo-nos em torno da CPN e resolvendo esse problema, visando uma atuação geral e independente de ambições pessoais. Não censuro a você com isso, mas posso lhe garantir que observei muito e percebi muito. Estamos, portanto na seguinte situação:

TUDO falhou. Ficou somente o Governo das Alagoas de pé. Com Osman podemos contar em todos os sentidos.

Calculo para a aquisição da sonda um preço de 470 Contos.

Mais 100 Contos de verba para os trabalhos ficaremos com um total de 570, ou redondamento 600 Contos de Réis, justamente o total da garantia que o Osman ofereceu para a Sheldon. O pagamento inicial para a máquina deverá ser na casa dos 150 Contos. Precisaremos mais uns 50 Contos de verba disponível para o pagamento dos fretes marítimos, e mais 50 Contos para os primeiros meses de custeio dos trabalhos. Soma 250 Contos. Essa verba o Governo das Alagoas precisará ter em disposição, à vista. O restante do débito da máquina poderá ser pago em mais duas ou três prestações, conforme combinação a fazer, uma vez que tal débito é garantido pelo próprio Governo.

B&C prefere fazer negócios diretamente com Osman, porque Você bem sabe que a CPN tem a fama de ter poucos fundos.

No momento em que o Edson declara uma atitude definida junto com Osman Loureiro, o Dabliu quer que sigo já ao Norte, para preparar os pilastres para a torre, porque esta tem de ficar uns 1,5 metros acima do chão para dar vão à colocação do *blowout*.

A montagem não levará mais que 3 semanas e gastaremos mais tempo em montagem das dependências anexas do que com a própria máquina, a qual poderá ser embarcada quase completamente montada. A alma de tudo sempre foi uma oficina boa e nela precisamos dedicar um especial carinho, mormente que não temos recursos mecânicos em Maceió que poderão ser utilizados em trabalhos específicos.

Acredito que será possível alcançar durante esse ano ainda os 750 metros, profundidade esta que me foi dada pelo Dr. Keunecke como provável para o primeiro portador. E é bem provável, que poderemos obter com esse teste óleo livre ou gás, que seria uma grande coisa. Fato é que o Dr. Keu me recomendou de colocar o *blowout*, depois da cimentação dos 300 metros, que precisamos alcançar com um diâmetro de 12", conforme esquema de revestimento elaborado pelo Dabliu.

Tenho imensa fé nesse teste, como também na sonda nova, porque ela representa um modelo de grandes capacidades e recursos, um segundo Araquá 1 em miniatura e dotada de ótimos melhoramentos. Com ela salvaremos a nossa situação, isto Você poderá estar certo.

Não te impressione com as ofensivas dos jornais. Já sabia, pelo Dabliu, que a campanha é mantida pela Standart e pela Texas. Também o grupo Sinclair está se mexendo. Cuidado com a Shell. Ela está observando, quietinha num canto como uma aranha na teia. No momento oportuno avançará igualmente. Mas todos esses grupos estão liquidados nas Alagoas. Foi e é ainda ali o ponto mais fraco na carcaça deles, e podes estar certo, Lobato, somente aí, nas Alagoas que poderemos avançar sem ser molestados, porque uma vez uma sonda montada e trabalhando o povo alagoano fechará um cerco que não deixa passar NINGUÉM.

O Osman dá o auxílio e se ainda vem o milagre do crédito senatorial ele reembolsará o capital fornecido. Você xinga-se de pobre. Coitado de mim, o que sou eu então. Migalhando aqui, feito mecânico com um ordenado que não dá para pagar o aluguel de casa. Pobre sou eu até chegar o dia de perfurar em Riacho Doce.

Escreva logo mais. Tenho paciência e coragem também não perdi. Agüento ainda um tempinho de espera.

do

Frankie [Frankie]

ChF1.2.00145

37,04,17

S.Paulo, 17, 4, 937

Frankie:

Recebi a tua última. Ciente de tudo. Por aqui a novidade é a carta do Edson contando do libelo tremendo que a resposta do Piepmeyer àquelas infâmeas do Malamphy. Diz que é de escrachar e vai sair em várias línguas para distribuição entre os centros científicos. Em Pernanbuco será publicada em primeiro no Jornal do Comércio.

Escrevi ao Edson acentuando a importância do caso de Algoas para nós todos e agora vou escrever ao Osman. Aproveitarei para isso o domingo de amanhã. Hilário inda não veio, de modo que não sei nada de novo, lá do setor carioca. Ele ia indagar das razões da prisão dos 3000 no senado. Deve chegar amanhã.

Também o nosso "homem" está no Rio, devendo voltar segunda-feira. Tem-se mantido em contato comigo por cartas. É possível que nosso próximo encontro esclareça mais um bocado a situação – no sentido de sim ou no de não.

É possível também que tenhamos carta importante da Argentina, decidindo sobre a vinda do homem que vem às nossas coisas de perto, para decidir se põe dinheiro ou não. Creio que já contei que um sobrinho do Ginaca (o argentino que foi propor nosso negócio) acaba de receber do governo argentino 5 milhões de pesos por um novo processo de esterilizar o trigo. E o Ginaca está contentíssimo, porque acha possível pegar parte desse dinheiro. Tudo em andamento, pois.

A subscrição vai indo. Todos os dias entra algum dinheiro, e o reservatório já começa a subir. Quer isto dizer que, ainda na hipótese de tudo mais falhar, ainda podemos contar com o público. Levará mais tempo mas dinheiro virá. Já vendemos mais de 500 contos e com o que está prometido, vai a 800 no fim do mês. Ora, com o novo serviço a ser iniciado na próxima semana, as coisas poderão ainda melhorar mais. Portanto, coragem e Avante Saboia!

Do Lobato

ChF1.1.00030

37,04,21

Piracicaba, 21/IV, 937

Lobato,

Acabo de receber uma carta expressa do Dabliu, na qual ele acha, que em vista do desenvolvimento da questão nas Alagoas achava necessário trocar uns pontos de vista com você e para isso desejava a minha estadia em São Paulo por um ou dois dias. Em vista disso seguirei dia 23 (sexta-feira) com o trem da madrugada e estarei aí no escritório logo depois das 10 horas, onde espero encontrar-me com você e o Dabliu.

Ao que resumo das linhas dele chegou a lista de preços finais para o orçamento da sonda menor, com as cotações CIF Maceió, isto é inclusive fretes e o Dabliu deixa transparecer que todos os preços são mui razoáveis, cabendo perfeitamente ao alcance do Governo das Alagoas. É necessário agora combinarmos a chave para os pagamentos e nota bem, que o Dabliu quer tratar disto somente com você. Lá conversaremos sobre o resto dos assuntos a serem tratados.

Na tua carta do dia 12 você menciona uns passos bem significativo. Diz que até agora a CMP não vendeu mais que 4000 ações, com metade das entradas e prazos concedidos. Victor acha isso ótimo, mas que Você acha péssimo. Saiba que estou plenamente de acordo com Você.

Recebi agora carta de Victor e dela pude se ler perfeitamente como ele pensa sobre o andamento dos negócios da CMP. Segue o tópico na íntegra: “No mais nada de novo. Somente a Matogrossense continua de vento em popa, firmemente, com a vitória que será assegurada pelo esforço e força de vontade de [que] estamos dotados, mau grado muitos companheiros não acreditassem no nosso desenvolvimento. Com pessimismo nada se vence. Com pessimismo e falta de espírito comercial (grifo é meu). Eu, porém, que nunca nutri probabilidades sequer de fracasso da nossa Matogrossense continue seguro da vitória e intimamente sorrindo de satisfação pela confiança que depositei em mim”. (grifo é meu).

Você, Lobato, está olhando junto conosco (Dabliu e eu) as coisas pelo prisma da realidade. O ponto de vista de V. você bem pode perceber na última frase do tópico acima. Está contente consigo mesmo, mas não percebeu na sua cegueira auto-sugestiva, que não pode vencer, justamente por falta de espírito comercial. E Você, Lobato, poderá estar certo, certíssimo até, enquanto os negócios da CMP precisam obedecer à orientação comercial emanada por um Paulo Alves Ferreira ou por qualquer um dos seus afilhados, nada se fará . Pelo gráfico que lhe enviei há tempo, Você poderá verificar o andamento dos negócios e podes estar certo que não melhorará, porque o tal departamento de propaganda, vulgo “de produção” é um aparelhamento dispendioso, necessitando uma organização especialmente estudada e elaborada para poder produzir. Isso não foi feito e agora está-se vingando esse desleixo. Com conversa de passarinho NINGUÉM organizou coisa qualquer até hoje, nem produziu e tudo está sofrendo de uma infecção fortíssima de “bacharelese”.

Vendo que certa gente não gosta que observo, interesso-me somente para a questão das Alagoas, para qual estou trabalhando com afinco e carinho. Como precisamos conhecer o Teu ponto de vista sobre diversos assuntos, especialmente quanto às probabilidades da aquisição por parte do Osman Loureiro (governo) e quanto à combinação sobre os pagamentos serem estipulados. Assim poderemos formular uma chave à contente de todos.

Chegou a Tua carta do dia 17. – Ciente de tudo. Quanto aos negócios do Norte (Paraíba e Piepmeyer) comunica-me o Dabliu que os dois engenheiros voltarão para Kassel dia 2 de maio do Recife, com todos os aparelhamentos. (IMAGEM CORTADA!!!)

E que o Keu lhe escreveu estando resolvido de mandar mimeografar a resposta para a distribuição nos centros científicos.

Isso nada adianta, porque ficará enterrado nos arquivos. O melhor é seguir a opinião nossa, de entrar em entendimento com os redatores de todas as revistas técnicas que existem para a publicação e enviar desses exemplares um a cada deputado e senador.

E se a resposta não é bem feita e suficientemente documentada teremos logo novos ataques por parte do DNPM. A resposta que o Keu mandou e para a qual você fez o prefácio é fraca demais para convencer.

Quanto ao negócio do sobrinho do Ginaca, Você nunca me falou palavra alguma. É possível que o tio terá alguma influência para arrancar-lhe uns contécos, mesmo se fosse 1 milhão de pesos, que representa hoje 4000 Contos. Com isso já se pode trabalhar, acudir Alagoas e desenvolver lá as coisa, enquanto se trata da geofísica em Mato Grosso e Paraná, de onde nada se sabe de novidades. Aí houve mandinga e mais tarde lhe contarei de onde ela apareceu. Mas a coisa ainda não está madura.

Quanto ao homem misterioso, vamos ver e que Vocês aí decidem. Talvez haverá novidades quando chego aí.

Por minhas últimas cartas você já pode perceber que o Dabliu está encarando a questão Elbof com olhos meio esquisitos e está mexendo com o pensamento de livrar-se daquela colaboração, justamente devido o pouco interesse que observou por parte de Piepmeyer e do atual chefe do grupo, Dr. Keunecke, em esforçar-se para entabelar negociações para novos contratos.

Lembra-se que há tempo lhe sugeri influenciar o homem misterioso de tomar as cotas ainda disponíveis da AMEP. O fim expliquei claramente. Sobre esse assunto teremos de trocar uma idéia com o Dabliu, porque estamos logo no tempo de precisar encarar isso, para não cair mais nas unhas da ELBOF. É claro que o Dabliu, desde já, pode contar com a colaboração de geofísicos de capacidade e igualmente o antigo “sísmico” Dr. Roessle, do grupo Elbof estará à disposição para formar um novo grupo. Temos, pois, os elementos.

É, porém, nececessário, sairmos de bacharelismo e tratar de coisas concretas, lucrativas. Você bem sabe que a AMEP foi e é ainda uma criança que nasceu morta.

Ainda a tomada de ações vai lenta. Veremos se o novo serviço presta, somente dentro de uns dois meses, porque, por enquanto, só haverá remendos a serem feitos nos serviços antigos-

Até sexta-feira cedo. Um abraço

do

Frankie [Franckie]

ChF1.1.00031

37,04,26

Piracicaba, 26/IV.937

Lobato:

Quero somente avisar-lhe que você vai receber do Dabliu durante esta semana a sugestão proposta para a fórmula do pagamento da sonda, por parte do Estado de Alagoas. O Dabliu manda essa proposta para você, por ser a única pessoa em quem ele tem confiança. Manda ele pedir de você encaminhar a sugestão do modo que lhe parece mais acertado. Claro que deve ser por intermédio da AMEP e o Dabliu lhe pede assinar no seu lugar, por estar ausente.

Assim Vocês mandarão junto a lei a ser votada pelo Congresso. Quanto à formula, acho perfeitamente viável que as duas prestações a prazo sejam garantidas com letras. Penso que deve-se estender o prazo no máximo possível em transações comerciais neste vulto.

E enviei hoje uma expressa ao Dabliu para Apiahy, relatando-lhe os principais pontos interessantes sobre tal projeto. Você bem sabe que somente ele poderá nos ser útil perante o Bromberg e nada adiantará o Hilário ir ter conferência com os dirigentes daquela firma. Isso é uma utopia. Se convier a Você ter uma conferência com Bromberg sobre o caso, você será atendido a qualquer hora. Mas, ao que me parece, não querem que o H. se envolva no negócios. Não sei das razões, mas penso que devem ter as mesmas, bem fundamentadas.

Para a AMEP são reservados 4% de comissão do total do orçamento. Dará uns 20 Contos e picos, que serão pagos diretamente pela B&C. É importante que esse negócio será feito quanto antes, porque os preços dos materiais variam, e sempre para a alta, mais que demora. Igualmente estende-se os prazos para o fornecimento. Se pudermos fechar o negócio dentro de breve, poderemos iniciar a perfuração em Julho ou o princípio de Agosto. Teremos os 600 metros no mínimo até o fim do ano.

Outra coisa: O governo não precisa entrar com a primeira prestação no ato da encomenda. Poderá pagá-la depois de uns 15 dias até 30 dias, uma vez feita a encomenda. Assim, se ganhará tempo, porque talvez poderá ser feita a encomenda no momento em que o projeto de crédito entra no Congresso, uma vez garantida a sua aprovação. Precisamos iniciar os trabalhos no Riacho Doce antes da estação das chuvas. E esta começa em Maio e Junho. Nesta época deverão estar prontos os pilastres para receber a torre. Como a sonda vem munida de *blowout preventer* duplo, necessitamos uma altura de 2,0 metros acima do chão. Você bem sabe que todo mundo está olhando para Alagoas e tendo uma vez os vestígios mais minúsculos de óleo nesse próximo teste, a coisa estará ganha, igualmente para CMP, que gozará do esforço feito no Norte. Ainda não modifiquei a minha opinião, embora que a CMP terá melhorado muito seu movimento comercial. E somente com uns 500 contos em caixa, que o poderemos pensar em iniciar as pesquisas geofísicas, mormente agora quando se trata de mandar vir novo grupo da Europa, ou então de formar um grupo aqui.

Veremos. Vou ver se encontro na Europa qualquer livro sobre as "feraminíferas" das camadas petrolíferas, o que você aí tem do Dr. Afrânio é muito generalizado.

Escreva-me logo. Estou aqui trabalhando com *full speed* no projeto para as bases altas da sonda, encomendado pelo Dabliu. Cópia seguirá para o Edson.

Do Frankie [Franckie]

ChF1.2.00146

36,04,28

28/IV resp. 30/IV

Frankie:

Recebi carta. ciente de tudo. Já mandamos por via aérea a proposta da sonda, e alem da carta oficial da Amep mandei uma minha particular ao Osman, acentuando que sem auxílio do governo de Alagoas, votando uma subvenção ao Edson para compra da sonda e o mais, a campanha do petróleo estava perdida. Também mandei um projeto de lei cuidadosamente pensado. Vejamos o que sai.

Não estou com grandes esperanças. Parece-me que estamos derrotados. É possível que o governo de Alagoas fuja com o corpo e nesse caso, a não ser que caia do céu um milagre (Vidal, etc), adeus petróleo. Teremos sido derrotados.

Eu estou que não agüento mais. Farto. Exausto, com nojo até de ouvir falar em petróleo. Meu sonho é um só: voltar à paz antiga da minha literatura, tão abandonada, coitadinha, e mesmo assim me garantindo a subsistência. Ah que saudades do tempo em que eu não pensava nessa coisa fedida!

Em carta ao Edson recebida ontem me diz que a resposta Elbof está sendo impressa em folhetos no Recife, devendo ficar prontos no fim do mês – e ele vai para Recife nessa ocasião. Esperemos.

E esperemos resignadamente a atuação de Alagoas. Se falhar, babau. Temos que meter o rabo entra as pernas e ir cuidar de outra coisa. Dois fios de esperança nos restam – o Vidal e o Osman...

Adeus

Lobato

ChF1.1.00032

37,05,01

Piracicaba, 1º / V.937

Meu caro Lobato,

Recebi a sua carta desanimada, vindo sem data. Estou ciente de todos os teus dizeres. Respondo.

Folgo em saber que a proposta-orçamento da sonda já seguiu e que além da carta oficial da AMEP seguiu outra particular ao Osman. Ótimo isso. Não estou plenamente de acordo com o seu desanimo. Osman deu os primeiros passos para obter os estudos geofísicos, ele prontificou-se depois de dar a garantia governamental para a compra da sonda Sheldon e acentuou a entrevista publicada, que nada poupará para dar andamento às coisas em Riacho Doce, mesmo se o Estado precisasse cortar na própria carne.

De todos os homens com os quais tivemos negócios até agora, o que agiu mais acertado, mais sereno e mais camarada para conosco foi o Osman Loureiro. Tenho uma infinita confiança na atuação desse homem e tenho certeza que ele resolverá igualmente o problema em foco.

Logicamente precisa cuidar que o Edson não vai estragar outra vez qualquer negócio. Você bem sabe que já podia ter a sua sonda, se tivesse aceita o negócio de gaúchos do Banco do Brasil. Fez muito bem fazer seguir igualmente o projeto para a [comitiva] porque aquela gente quer tudo já mastigado para precisar ruminar menos depois.

Você está muito desanimado, Lobato. Não conhecia isso de você. Quem conduziu a batalha em 1932 até 1935, conduziu todas as grandes ofensivas durante toda a luta em torno do óleo brasileiro está desanimado, porque o desenvolvimento das coisas não vai depressa. Por que você considera que estamos derrotados??? Não nos considero até agora.

Há coisas que não podem ser resolvidas dentre de pouco espaço de tempo. Lembra-se sempre que precisamos corrigir erros que foram cometidos.

Erros nossos, erros do Edson, erros de outras partes..... mas tudo isso não é para desanimar.

O que falta para você é D E S C A N Ç O . Você tem trabalhado demais. Os seus nervos, numa tensão contínua não agüentam o baque, porque você não é dos mais moços. A idade sempre traz as suas conseqüências, e uma delas é o cansaço, mormente quando se trata de um trabalho espiritual, que exausta mais que o físico.

Você devia, como uma vez o Dabliu bem se exprimiu: ficar ACIMA de todo o movimento, e não dentro dele, como você está agora. Assim você se garante a paz da sua literatura, poderá produzir sossegadamente e não se vê mais na contingência de precisar batalhar ativamente em prol da coisa fétida.

Você está desanimado demais. Não está certo isso, porque você não tem razão. Não me fio em Vidal etc. Conto com a atuação acertada do Osman e você poderá estar certo que ele irá ao nosso encontro. Conto igualmente com a atuação do Dabliu, porque embora ter feito pouco ou nada para obtenção do contrato geofísico de Alagoas, tem ele agora trabalhado bastante, para desenvolver diversos problemas pendentes. E você verá que desse trabalho surgirão coisas concretas e lucrativas.

Nas Alagoas temos o Rodrigues de Melo ao nosso lado, e com ele a maioria do congresso. A questão principal de tudo, a fórmula para os pagamentos, vamos encontrar, e de tal maneira que qualquer contrato poderá ser assinado cegamente pelo Governador Osman Loureiro.

Você me falou há muitos anos, que era justamente o meu entusiasmo pela coisa fétida que me valia. Hoje desejo ardentemente de dar a você uma injeção deste entusiasmo, que estou cultivando perfeitamente escondido. Não é o entusiasmo das conversas de passarinho que nada produzem, mas é o entusiasmo que cultiva a perseverança. Ele me acompanhou durante a minha gestão Araquá, durante as poucas semanas que trabalhei no poço São João nº2 e está me acompanhando atualmente, vendo a sua desanimação.

Você poderá estar certo que ele, e somente ele vencerá. Já enxerguei mais adiante do nosso expediente geral, e posso lhe garantir que já tomei as necessárias providências, para o caso que o auxílio do governo das Alagoas falhasse. Não trabalho para hoje, nem para amanhã, Trabalho para o nosso futuro é desse ponto de vista que encaro as coisas, mesmo sendo fétidas.

Então você recebeu carta do Edson. Muito bem. Que vão imprimir o tal folheto em Recife. Não conheço a resposta de Piepmeyer ao panfleto do Malamphy, mas isso lhe digo, se ela é nos mesmos termos mornos como a publicação destinada ao Peru, será atacada facilmente por qualquer um dos cebos do DNPM.

Não tenho a mínima dúvida quanto à exatidão dos resultados geofísicos, porque vi e ajudei bastante na tarefa. Mas tais acusações somente poderão ser desmentidas por uma resposta enérgica, clara, concreta e com os dados necessários para contraprovar o Malamphy. Se a resposta não está redigida assim, ficaremos derrotados neste sentido.

Teremos nós, entretanto, uma outra resposta esmagadora: é um teste feito com todos os recursos técnicos e científicos, e elaborado de tal forma que prova cabalmente a exatidão dos dados geofísicos. Aí entra depois um outro fator, o instituto geológico e geofísico do Reich, e com esta carta já iniciei o meu jogo. Um verdadeiro gambito do peão do rei. Dentro de poucos dias você verá qualquer resultado. Preciso, em primeiro lugar, ler a resposta, para depois agirmos junto ao Dabliu.

Ainda nada recebi do mesmo. Suponho-o ainda em viagem, visto que ele me comunicou que não voltava antes do fim desta semana. Enviei –lhe uma carta para Apiahy, que ele deve ter recebido já. O resto virá durante a semana vindoura. Qualquer notícia que recebo lhe transmito imediatamente para o seu exclusivo governo.

Coragem e fé, meu caro Lobato. Não desanime.Toma umas pílulas de entusiasmo escondido. Lhe farão bem.

Vá descansar na Serra. Lá você estará longe dos ânimos e ACIMA de todo o movimento.Daqui continuarei a luta junto com você e o Dabliu. Nós três iniciamos a batalha e nós três haveremos de vencê-la, por meio de fatos e visando um fim único: a libertação econômica do Brasil.

Adeus
Do
Frankie

Lobato: Vou para São Paulo na segunda metade da semana vindoura. É absolutamente necessário que você esteja lá, para tratarmos de diversos assuntos importantes.

ChF1.1.00033

37,05,03

Piracicaba, 3 / V. 937

Lobato:

Confirmo a minha do dia 1º. Recebi ontem a noite uma longa carta do Edson, depois de um silêncio de quase 1 ½ mês, que está explicado em que me escreveu três cartas para o escritório em São Paulo, as quais não recebi. Também não recebi outras cartas, vindo do Riacho Doce. Pode ser o correio, poderá ser outra coisa. O Edson trata de diversos assuntos, sobre os quais vou transmitir a você alguns conceitos resumidos.

Resposta Elbof:

O Dr. Keunecke recebeu da Piepmeyer uma resposta ao panfleto Malamphy em alemão, mas como acharam bem fraca, transformaram e completaram com os dados de campo. Assim a resposta vai sair agora. Disse Edson que ficou uma coisa formidável e que o pessoal agora vai perceber o que é a geofísica oficial. Osman Loureiro, Castro Azevedo e outros ficaram entusiasmados, também o presidente do congresso e o Rodrigues de Mello. Castro Azevedo achou a coisa um documento de extremo valor para a causa, e achando-o embora bem forte, argumenta a questão de maneira a não deixar lugar para uma defesa, porque, comenta os erros e os aponta no relatório Malamphy. Vai ser distribuído em Português e Inglês e enviaram dois exemplares para a "Metalúrgica e Mineração" para publicação, dado uma lei, que manda ceder-se as mesmas páginas para uma defesa. Vamos ver se eles publicam. Não tenho fé nisso, porque certifica a não existência da ciência malâmphica.

Picuhy:

Foi entregue o relatório final ao Governador Argemiro. NEGATIVO para qualquer exploração comercial. Mas mesmo assim causou profundo contentamento, porque foi elaborado de um modo perfeitamente sincero, dando dados concretos e exaustivos sobre as ocorrências, que se apresentam em afloramentos pequenos, de diminuto valor. Prova isso a realidade e o valor dos trabalhos de Elbof, porque bem podiam fazer um relatório favorável a uma exploração, visando ainda o parecer oficial do Eusébio e de outros, sobre as ocorrências de Picuhy. Assim não fizeram. Contestaram tudo e provaram as contestações com os dados científicos.

Com a mesma sinceridade eles afirmaram óleo no Riacho Doce e você poderá estar certo que encontraremos. O Edson fala que quer ver, se o DNPM vai criticar agora os trabalhos de Picuhy, mormente, que foram contrários aos conceitos emanados pelo antigo SMC e pelo DNPM.

Está, portanto, liquidado o caso da Paraíba. Por carta do Keu ao Winter percebi, que eles supunham que a força das zonas mineralisadas de cobre estão no Rio Grande do Norte, e até aconselham um estudo nesse sentido, mas querem voltar para a Europa por vários motivos. E já embarcaram ontem em Recife.

Alagoas

Este é o tópico mais interessante da epistola do Edson. Esteve em conferências com o Osman e com Castro Azevedo. O Edson acha os planos que traçamos aqui para o desenvolvimento da questão dos *pools* em Riacho Doce com ótimos. Pergunta pela sonda e pelo orçamento que até aquela data ainda não tinha recebido. Diz que o Osman está sempre firme quanto às suas relações com o Rio, e que o Governo das Alagoas poderá chegar num acordo conosco, uma vez as condições de compra ao alcance das finanças do Estado. Ele vai fazer todo o possível ao seu alcance para conseguir a compra e pede fazermos aqui tudo perante a firma construtora para que a mesma ceda a máquina com condições módicas. Isso já encaminhei e igualmente a sugestão de um eventual contrato de perfuração, cabendo ao Governo neste caso somente as despesas dos fretes e as custas dos trabalhos, que reduziremos numa quota por metro perfurado, a qual poderá oscilar entre 200 e 275$000.

Edson disse que escreveu a você, cogitando de ir para a Europa arranjar dinheiro, se as coisas não tomarem outro rumo até dentre de pouco. Isso é uma utopia. Da

Alemanha não pode exportar dinheiro. E não creio que ele consegue alguma coisa na Holanda ou na Inglaterra, sem se amarrar na Royal Dutch ou na APOC.

Disse o Edson que confia plenamente na sua atuação junto conosco e espera que a questão seja resolvida dentro de pouco tempo, em vista de certa urgência em iniciar o próximo teste.

Temos, portanto, todos os mesmos pontos de vista. E você poderá estar certo, que, se vem por cima da resposta do Keu ainda um teste feito em ordem, o DNPM junto com o Odilonzinho encolherão os rabos e nos deixarão em paz.

O Edson fala de ir para Europa em Julho ou Agosto. De certo quer acompanhar a Dra. Eliza, quem vai visitar a sua família na Alemanha, como ela me contou no ano passado.

Mas que ele poderá arranjar qualquer capital é uma utopia. NINGUÉM dá dinheiro para uma coisa que parou na metade do seu percurso. E somente um teste poderá fechar o circuito das pesquisas geofísicas, uma vez comprovado o poço nº2 estava mal localizado e o seu perfil incompleto para os fins previstos. Isso foi igualmente o ponto principal das exigências por parte dos consórcios do Winter. Que eles querem trabalhar está visto nos empreendimentos que tomaram agora nas Furnas no vale da Ribeira, para onde Winter seguiu com os Engenheiros da Krupp, um dos componentes dos consórcios.

Vão empatar aí uns 6 mil contos somente em maquinários etc. Caminhos que o Governo de S.Paulo prometeu e não fez, vão ser construídos agora por eles.

Por isso meu caro Lobato, vamos martelar no pessoal de Alagoas. Escreva ao Rodrigues de Mello. Acho isso de grande utilidade, porque lá, é ele quem representa a opinião pública e ele nos dará o seu pleno apoio. Com isso a causa está ganha e você perdeu o seu desânimo.

Agora mesmo acabo de receber uma expressa do Winter, me chamando para sexta feira vindoura para São Paulo, para tomar parte numa conferêencia com o B&C com o fim de estabelecer as bases para os pagamentos da sonda. Estarei, pois, para o fim da semana aí e conversaremos sobre os diversos assuntos em foco.

Escreva ao Edson e ao Rodrigues de Mello. Precisamos encarar as coisas de dois pontos de vista: Compra da sonda e despesas de custo por conta do Governo, ou contrato de perfuração, ficando a sonda em meu poder. Ambas as variantes tem as suas vantagens apreciáveis.

Até sexta feira, meu caro Lobato. Coragem. Largue desse desânimo.

do

Frankie [Frankie]

ChF1.1.00034

37,05,16

Piracicaba , 16/V/1937
PARTICULAR

Lobato:

Recebi ontem a tarde uma carta do Winter, na qual ele comunica que foi ter com Victor para pedir a minha vinda ao fim de semana vindoura em vista de diversos negócios do nosso comum interesse que precisamos tratar.

Em conversas , parece, que o Victor disse ao Winter, que eles querem mandar- me dentro de breve por alguma semana para Mato Grosso proceder alguns estudos . Estranho isso. Uma companhia que apenas tem os meus para sua manutenção e cuja diretoria esta chorando a cada passo, quer enviar um técnico para longe , proceder trabalhos científicos.

Agora vem outro lado da medalha, e Alagoas?? não sabem se esse negócios entra em realização , que eu tenho de seguir imediatamente para o norte ?? Mato Grosso tem tempo, e uma vez os fundos necessários em mãos para as pesquisas geofísicas, poderão ser feitos os estudos preliminares em poucas semanas, junto com o chefe do grupo, o qual, até lá, já deve estar aqui entre nós.

Nada adianta esfacelar as nossas forças e se não conseguimos solver os problemas do Riacho Doce, nada adiantara proceder-se qualquer estudo em Mato Grosso, por que essa Cia não vai para adiante.

Como a AMEP ela foi iniciada com falhas, baseadas em disposições nebulosas. Você bem sabe que a AMEP foi e é um fracasso, igualmente o será a CMP, se não conseguirmos adiantar a questão nas Alagoas.

Isso somente você percebeu perfeitamente. Os demais estão cheios de si e cheios dos êxitos fictícios da companhia. O Winter comigo estamos olhando as coisas de longe e estamos pensando em planos para o futuro. O Winter deseja desenvolver esses planos junto com você, como também interessa-se para o negócio do ferro. Os demais negócios já estão em bom andamento, mas eles somente poderão tomar vulto, depois de termos resolvido a questão da AMEP, que é absolutamente vital para todos os nossos futuros empreendimentos.

Não podemos tratar de certos negócios por intermédia dela, porque há em certos meios uma forte adversidade contra o H. Foi por isso que a casa B&C não quis atende-lo quando se tratou do negocio da sonda, embora ele quis meter-se no meio, por toda a força, para depois poder dizer, que foi ele quem arranjou tudo. Você, com o seu bom nome, tem servido somente de capa, de anúncio para proteger certas manipulações pessoais, fundamentadas em políticas. Isso foi sempre assim meu caro Lobato, e foi isso justamente o fracasso da AMEP pelas tuas palavras percebi que esta enjoado de tudo e dou-lhe toda razão. Mais no mesmo tempo digo lhe junto com winter: você deve continuar acima de qualquer empreendimento, como você esta por exemplo no negócio do ferro . Não adianta de nada você meter as mãos na massa, empurrar, para outros frearem o carro de novo. E nesse sentido que o Winter convidou-o de compartilhar conosco, junto com os consórcios alemães . Nesses empreendimento você poderá trabalhar no seus livros sossegadamente , sua terá sua voz ativa, sem precisar-se meter dentro dos negócios estará garantido por um trabalho honesto consciente concreto.

É hoje pela primeira vez, que lhe falo sobre esse as assunto com toda a clareza, porque temos a necessidade de comandar racionalmente em todos os nossos negócios. Por isso é o conveniente fazer morrer a AMEP, logo que ela estejam em condições de solver os seus compromissos é iniciar nova vida , sobre as bases as quais desde há muito tempo vimos preparando com carinho.

A Elbof esta liquida aqui no Brasil. Isso esta certo teremos de fundar uma companhia geofísica nacional, com os elementos à nossa disposição e posso lhe garantir que eles em nada diferem daqueles da firma Piemeyer & Co.

Temos de desenvolver Alagoas e os demais negócios de petróleo precisamos desenvolver os diversos negócios de mineração inclusive a do ferro e dos manganês ,

teremos que resolver inúmeros problemas de comunicação. Cada ramo será tratado por uma companhia separada, mas o todo será dirigido por uma *headcompany,* da qual o winter, quer que você, somente você, faz parte integral. Não um ato de desprezo para que com outros, mais percebemos que somente você empenha toda a sua melhor seiva por mero idealismo, sem contar com lucros particulares, precisando trabalhar arduamente para a manutenção dos seus.

Os caminhos principais para todos esses empreendimentos estão abertos e vi terça-feira uma conferência que assisti no Esplanada com quanto interesse os enviados dos consórcios alemães estão tratando desses assuntos .E posso lhe garantir que tais negócios não são castelos no ar com conversa de passarinho como os famosos estatutos da AMEP.

Precisamos de seu ferro porque dentro de pouco tempo teremos de fabricar sondas em grandes escalas aqui no país. Temos interessados até para instalação de laminação e fabricação de aço perfilado. E a gente atrás desse consórcio que não tem o costume forjar frases bonitas. Executem um plano conscientemente estudado e vão avante.

Sobre tudo isso, meu caro Lobato, quer o Winter conferenciar com você num local perfeitamente neutro. E como devo ir até aí na segunda metade da semana vindoura, iremos tratar disso, porque é absolutamente necessário que você esteja ao par dos passos que foram encetados até agora.

Queríamos fazer da CPB uma companhia forte. Fracassou. Encetamos a AMEP, igualmente ela fracassou. Teremos de por tudo isso para trás, meter no passado, e iniciar um empreendimento novo, forte e sadio, e sobre bases reais em vista financeira. Somente assim iremos para diante. E você somente você fará parte desse novo grupo, não pelo seu nome ou pelo seu remome, mas sim, porque você inicou conosco a campanha e terá de terminá-la em nosso conjunto.

Encaro as coisas de Mato Grosso por um prisma perfeitamente isento de entusiasmo. Sei que aí esta se malhando ferro frio, porque a CMP se ela vai continuar assim para diante, somente dentro de uns 3 anos terá os fundos necessários para receber os estudos geofísicos. Talvez unicamente o desenvolvimento das coisas no Norte poderão abreviar esse lapso de tempo. Por isso pensamos junto com você. Reunir todos os nossos esforços em redor do Edson para que a questão alagoana siga para diante

Ate a próxima de Frankie

ChF1.2.00035

37,05,25

Piracicaba , 25/V.937

PARTICULAR

Meu caro Lobato:

Como você sábado passado não apareceu no teu escritório vou lhe relatar ainda o que houve durante as conferências com os alemães no Esplanada.

Foi tratado em primeiro lugar o negócio da geofísica, e hoje receberá até dia 25 de junho por parte de Winter um relatório completo sobre as probabilidades de um grupo geofísico nacional, para o qual foi dada uma sugestão importante, por parte de um componente da delegação alemã, que Winter vai aproveitar ; convidar por ofício diplomático o ministério da agricultura de delegar dois dos seus técnicos em geofísica para fazer parte integrante do nosso novo grupo, que será dirigido por uma sumidade européia, da qual você já conhece o nome. Assim evitaremos ataques por parte oficial, sendo no mesmo tempo em condições de provar que todos os trabalhos de Malamphy foram somentes farsas para tapear o pobre Brasileiro.

No demais foi tratada a questão das alagoas, especialmente a parte que se refere ao grande financiamento. E ficou assentado, que o consórcio enviará por conta dele, um técnico para o Riacho Doce com o fim de acompanhar de perto todos os trabalhos técnicos referentes ao próximo *"West"* foi uma vitória estrondosa, e temos de agradecê-la ao Winter, quem insistiu com essa medida. Igualmente exigiram os representantes de consórcio que o teste será perfurado por nós, isto é, que os trabalhos técnicos serão dirigidos por nós , em vista da absoluta confiança que ela depositam no Winter.

Percebi durante as diversas conferências que TUDO depende de Alagoas e que os interessados estão dispostos ,uma vez encetados os trabalhos geofísicos em Mato Grosso, de encarar esse problema com o mesmo carinho que está sendo dispensável àquele das Alagoas. Portanto, se os estudos geofísicos determinarem formações tectônicas favoráveis e a CMP encetar o primeiro teste, os consórcios alemães estão prontos de elaborar igualmente para todos os ectores Mato Grosso, um plano de financiamento, uma vez que os capitais disponíveis nacionais não apresentam a eficiência necessária. Ganhamos, portanto, também essa corrida.

De conformidade com os resultados da conferência com o Winter, como também de conformidade com os desejos dos alemães, aceitei a incumbência de ir ao Mato Grosso, proceder os estudos preliminares geológicos das diversas regiões, com o fim de estabelecer uma diretriz para os estudos geofísicos. E estou pronto para seguir dia 7 de junho, depois de ter terminado aqui os meus trabalhos ora em serviço.

Aceitei numa única condição, vital para nós todos e especialmente apontada pelo Winter e pelos outros, que no momento, em que se realize o negócio nas Alagoas, serei chamado imediatamente, para seguir ao Norte, iniciar os trabalhos preparativos para o "teste". E essa condição explanei igualmente ao Victor, quem a aceitou visando igualmente a importância desse trabalho. Embora ser ainda cedo , no meu ver, de fazer-se qualquer trabalho em Mato Grosso, fico contente em ter caído a escolha sobre mim, porque assim poderei trabalhar outra vez em serviço de campo e mostrar que aprendi durante os múltiplos anos de serviços práticos. Gosto de poder encontrar-me com esse geólogo argentino e você poderá estar certo que do nosso trabalho muito resultara coisa boa.

Quanto ao desenvolvimento das demais coisas nada de novo esperei aqui qualquer noticia de Edson, mas nada veio , penso que deve estar demais preocupado com o assentamento da sondinha, que esta fazendo, ou então já começou a nova perfuração. Não posso compreender o Edson. Ele bem sabe que nada poderá fazer com esse ferro velho, e está gastando dinheiro a toa. Se você algumas noticias do norte, peço-lhe transmitir-me as mesmas. Porque estou completamente isolado de tudo. Sigo amanha cedo para Araquá,, onde vou buscar corantes que deixei em 1935 deles mais tarde no Riacho Doce para tingir lâminas de rocha.

Uma coisa esta certa, que a nova companhia geofísica nacional poderá

trabalhar por menor preço que a Elbof, com a mesma eficiência e não terá representação algum aqui. Ela mesma fará os seus contratos. Você fará a parte dela, mas somente VOCÊ e a AMEP terá de desaparecer, porque percebi que ninguém mais quer trabalhar com uma entidade na qual o H. faz parte.

Não acredito que podem procurar outra vez a Elbof para um serviço. Ela está liquidada aqui no Brasil , porque com essa resposta morna , ficam a maioria das acusações de Malamphy de pé. E Edson deixou-se entusiasmar demais pela resposta, ela é fraca, fraquíssima até se observarmos a mesma com absoluto critério neutro. Uma firma, de renome mundial não dá tal resposta a um embusteiro qualquer, para dar margens a novos comentários. Esmaga-o já no primeiro instante. É justamente que a Elbof não fez para não ofender demais o célebre americano.

A opinião dos delegados alemães foi unânime em relação a essa coisa e por isso conseguimos deles uma estreita cooperação para formarmos aqui o nosso grupo nacional, completamente independente.

Você que enxerga bem em todos os negócios precisa dar-me razão e você verá que dentro de breve as coisas mudaram de rumo. Mormente quando as negociações com o pessoal da Ipiranga S/A tomaram feitio concreto. Estamos hoje numa época decisiva, Lobato. Todas as circunstâncias ajudam para pormos as coisas nos eixos, como deve ser. Mas precisamos extrema cautela na escolha dos nossos companheiros, porque disse, depende uma imensidade de objetivos.

A cooperação do alemães em Mato Grosso está segura, uma vez que a CMP se incumbe de proceder o primeiro teste. Este poderá ser feito com uma máquina fabricada aqui, porque não nos convém importarmos maquinários pelo dobro do preço. Uma nova sonda já foi dada em serviço e os modelos já seguiram para a fundição. A outra já esta em desmontagem e bati ainda sábado algumas chapas, das quais lhe enviarei cópias, se saíram bem. A mesa rotary, o principal de tudo, ficou do outro mundo. Igualmente o restante do conjunto está ótimo. Teremos, portanto, uma máquina de recursos excelentes para Riacho Doce, e com ela uma peça de experiências para futuras construções, visando Mato Grosso. O principal agora é apressar o andamento dos negócios em Maceió, para que poderemos logo iniciar os trabalhos. Calculo sempre com 6,8 meses de serviços puramente de perfuração e se tudo atrasa, não acredito que poderemos ter algum resultado positivo até o fim do ano, só se as camadas forem muito altas, (450-600m) isso veremos logo nos primeiros 100 metros de perfuração.

Escreva-me ainda, fico aqui até o dia 5 de junho. Espero de encontrar você dia 7 no escritório.

Do

Frankie [Frankie]

ChF1.1.00035

37,05,25

25/5/1937

F.

Recebi tua carta. Ciente das disposições dos alemães.

Seria ótimo se pudéssemos formar essa cia geofísica- mas por enquanto não vejo com que roupa . Tudo muito prematuro ainda.

A questão das candidaturas que manteve o país em suspenso por tantas semanas, sossegou depois da escolha do J. Américo . É um homem serio, e vou mandar-lhe desde já uma longa exposição sobre o petróleo, para ver se ele inclui esse ponto em seu programa. Como é um homem absolutamente , tudo podemos esperar dele- como nada esperamos do Armando .

Tive nova carta do Edson que nada adiantou. Diz que está imprimindo um relatório da Nacional, onde vêm todos os elementos informativos que os alemães financiadores desejavam . Esperemos. Não tive comunicação, nem dele nem do Osman, de terem recebido o orçamento da sonda.

Minha gripe foi a pior de todas, de toda a minha vida .

Só agora é que começo a voltar a mim – e ainda meio tonto.

Por isso, paro aqui. Quando vieres no começo do mês, conversaremos melhor.

Do Lobato

ChF1.1.00036

37,05,30

Pira, 30/ V.937

Lobato,

Recebi tua carta do dia 27 e folgo que você está melhor. A tua missiva chegou ontem e me achou na cama. Dia 25 a tarde me bateu uma forte maleita, que me jogou na cama onde precisei permanecer até ontem. Sempre quando volto de S. Paulo tenho esses ataques de febre. É reação climatária.

Saiba que não será necessária tal roupa que você se refere, com o fim de formar a Cia. geofísica. Pela exposição que o Winter vai entregar a você e exclusivamente para o seu governo, você verá que essa tal "roupa" já está arranjada e que as coisas estão em tal pé que o grupo se poderá manter com próprios recursos, como também amortizar o aparelhamento em longo prazo.

Quanto à sua intenção de enviar ao J. Américo uma exposição sobre a questão do petróleo, acho-a importantíssima, porque sendo ele um homem conhecido como honesto e sensato, é possível que aceitará qualquer sugestão, e incluirá esse problema no seu programa. Temos de resolver duas coisas: Óleo e indústria de ferro. Você já sabe, podemos construir sondas, mas precisamos para isso uma extração industrial de ferro e de manganês. Somente assim ficaremos independente.

Espero muito do J. Américo, não só por ser daqueles que enxergam um pouco mais longe do que o nariz, mas pelo fato da oposição da atuação do seu anteceder. Todo mundo sabe que durante 8 anos do Gegê, nada se fez em prol do óleo brasileiro. Somente este fato deve encorajar o seu sucessor de fazer qualquer esforço nesse assunto.

Quanto às tuas notícias do Edson o seguinte:

Penso que ele está no tapeando e disso resultará coisa desagradável. Tenho informações seguras do nosso "S-S", que ele está lidando com a sondinha pequena na ponte indicado pelos alemães para o novo teste. Igualmente tenho informações seguras que a Dra, Eliza seguiu para a Alemanha, oficialmente em visita aos pais, mas particularmente foi ver se arranja capital. (Essas duas informações estritamente secretas para você).

Sei que o Edson tem um gênio especial, ele não compreende que todos nós trabalhamos para uma causa só, ele quer aparecer, quer ressaltar a sua pessoa, com a típica vaidade do Nortista. Os traços bem claros você veja bem no seu discurso que fez no encerramento da semana do petróleo em Maceió. Os elogios e os engraxamentos alheios lhe subiram na cabeça. Já uma vez ele estragou um bom negócio que tínhamos arranjado quando permaneceu no Rio, em vez de vir para S. Paulo. E agora ele vai estragar a coisa de novo, se não abrirmos os olhos. Ele pensa que é absolutamente necessário que o próximo teste seja perfurado por ele mesmo, que, no caso de um sucesso, seria ressaltada a sua pessoa, como descobridor do óleo brasileiro. Essa loucura já infectou as suas massas cefálicas, como posso perceber claramente nas últimas cartas. Por isso também está escrevendo cartas que nada adiantam. Em vez de esperar e guardar os cobrinhos da CPN, gasta-os inutilmente e por cima oferece aos seus acionistas um relatório, . . . conversa de passarinho para protelação.

O Edson não se aprovou no negócio do petróleo, nem como administrador, nem como comerciante e nem como técnico. É o diletante perfeito, como já o determinei uma vez em correspondência sua.

Agora resta saber se o orçamento foi de fato enviado via aérea, que é possível não ter sido, porque uma carta que enviei dois dias antes (26/ IV) chegou lá e já obtive resposta. Por aí você verá o que há. Recebi carta do Dabliu, igualmente ontem, com uma informação da qual não sei o que deduzir. Disse ele que Alagoas publicou o orçamento para 938 [1938] num total de 1650 contos, incluindo verbas para exploração petrolífera. Você sabe alguma coisa disso??? Acho talvez de segurança mandar perguntar ao Osman telegraficamente pelo Jayr, se recebeu o orçamento. Se responder afirmativamente, o Edson igualmente recebeu, mas está abafando a coisa.

Precisamos estar com os olhos em cima disso, porque você poderá estar certo, Lobato, se o Edson faz outra vez um pulo por qualquer lado, por mera deliberação própria, TUDO RODARÁ e igualmente não se cogitará mais de financiamento grande.

Estamos também nas Alagoas pendurados num fio de cabelo, dependendo ainda do Edson. E por isso já há tempo o Winter sempre bate na mesma tecla, vamos circunferenciar o Edson, para ele não poder fazer asneiras. Há meses recebemos informações detalhadas do Norte, sem ninguém saber, e hoje posso lhe comunicar isso, porque o Winter me autorizou, para o seu governo exclusivo, e para lhe provar que estamos ao par de todos os passos que o Edson está fazendo.

O Winter fala bem claro na sua missiva de ontem: "se o Dr. Edson acha que não precisa de nós, muito bem, ele que faça tudo de maneira como melhor entende, mas com isso desligamos todo e qualquer interesse na questão do petróleo alagoano.". E aí está o perigo, porque todos nós sabemos que um novo teste feito por ele será um desastre, embora ele ter anunciado aos 4 ventos que a perfuração nº2 foi feita com todas as regras técnicas. Isso é utopia e confirmo neste sentido a carta-relatório que enviei a AMEP em Abril, e na qual examinei sensatamente o negócios dos gases e o estado atual do poço. Aí se vê perfeitamente o valor técnico daquela perfuração. Os 40 e tantos metros que perfurei ainda revelaram o que precisamos: desaparecimento do gás até uma emanação ridícula, mas aumento dos vestígios de óleo. Bastou isso.

É isso a situação atual, meu caro Lobato. Se o Edson enceta qualquer asneira, tudo está perdido, porque ninguém mais vai mexer um dedo por causa dele, só se o pessoal da Ypiranga quer arriscar uns contecos.

O pivô de tudo isso é a mentalidade do Edson, a qual observei minuciosamente durante a minha estadia no Norte e da qual tirei as conseqüências. Ele quer aparecer, como um Ednan Dias, como um Baes, como um Paixão... mas lhe falta o necessário, que é a prática.

Outra coisa:

O Victor me falou que vai comunicar o início dos estudos geológicos em Mato Grosso aos agentes etc. Não quero que mencionem o meu nome, ninguém precisa saber que sou eu quem vai fazer esses estudos. Peço lhe portanto de falar ao Victor neste sentido.

Até o princípio do mês vindouro.

do

Frankie [Frankie]

ChF1.1.00037

37,06,01

Pira, 1º/ VI.937

Lobato, amigo,

Ainda escrevo lhe na cama, mas é absolutamente necessário, em vista de uma carta que recebi do Edson dia 31 cedo e a qual confirma em parte a minha que lhe enviei em 30. Como estava ontem outra vez o dia inteiro com febre e com uma cabeça zonza, resolvi ver como amanheço hoje, para lhe poder formular uma carta mais clara.

Orçamentos: etc.

O Edson confirma o recebimento do orçamento, como também da proposta para os pagamentos. Já na entrada da carta ele fala: "Conforme comuniquei ao Lobato, o Osman aguarda apenas oportunidade para vir em nosso auxílio e esta oportunidade é dinheiro que o Estado não tem."

Depois ele disse que querem garantias bancárias. "Esta parte eu acredito que o Estado não fará. Os governos em geral não dão garantias bancárias. Seria mais fácil o negócio a dinheiro."

Por essas palavras do Edson, meu caro Lobato, se vê perfeitamente que o negócio em Alagoas é comercialmente muito pouco provável, justamente porque o Governo não tem o dinheiro, nem pode dar garantias para um débito eventual.

Agora, porém, vem a coisa mais interessante de toda a missiva. Diz o Edson, que o ferro velho dele já está sendo montado no lugar indicado pelo Keunecke e que ele deixou perto do antigo furo nº3, (isso é bem longe do eixo do anticlinal) um lugar apropriado para a nova sonda "que terá de vir mais hoje mais amanhã".

Ele está "melhorando" o ferro velho para perfurar e acha que não "vai necessariamente à caça de petróleo". Mas sim que necessita novos conhecimentos sobre a estrutura para futuros trabalhos.

Diz mais que já modificou a máquina rotativa toda em mancais SKF de rolamentos e que recebeu já todas as ferramentas completas de perfurar de 10 ¾" até 3", também *casings* de 8" e hastes finas num total de 350 metros. Pelo exposto se vê perfeitamente que o Edson tinha encomendado na Ingersoll as ferramentas, já no pensamento de empregar o seu ferro velho nesse próximo teste.

Em seguida ele me dá ainda as respostas dos quesitos para remeter aos alemães. Esta parte última da carta está ótima, concreta e clara. Remeteu para você também um balanço. Isso tudo está certo.

Ainda diz o Edson que "está com muita esperança de ir até o dia 15 de julho a S.Paulo, porque pessoalmente poderemos falar melhor, quer ver também a sonda feita aqui"

Agora os comentários do negócio.

O governo não tem dinheiro, quer dizer não pode adquirir a sonda, nem em condições a prazo que foram oferecidas. A sonda daqui, como já lhe disse em carta anterior não pode ficar na oficina parada por muito tempo, porque ela representa capital empatado, que precisa produzir. Por isso nem acredito, se o Edson vem até dia 15 de Julho, que ele ainda acha a máquina montada.

As encomendas e preparativos que o Edson está fazendo, provam cabalmente que ele quer a toda a força perfurar com o ferro velho, com o qual, como ele mesmo fala, poderá alcançar até uns 300 metros de profundidade. Teremos portanto, de novo um furo de 300 metros, outra vez fora da vertical, e outra vez em condições técnicas precárias.

Mas o erro principal do Edson é de ter montada a sonda ferro velho no lugar indicado para o primeiro teste, pelos alemães, isto é retirado 100 metros do eixo do anticlinal, numa localização da maior importância, deixando preparado para a sonda nova um local demais retirado para dar resultado prático algum, por se achar já nas imediações do sinclinal. Em anexo

dou lhe um corte, conforme as indicações do Dr. Perthen, cópia de um original que guardo aqui no meu arquivo.

O Edson escolheu, portanto, para o ferro velho o melhor lugar, onde uma sonda boa poderá dar indicações valiosas para todo o Vale do Riacho Doce. Reservou para a sonda nova uma localização de importância medíocre, desde já sabendo que dai pouco ou nada poderá resultar. Como ele está nadando em utopias veja essa passagem: "aliás temos aonde esperar com sondas ou mais", referindo-se na baixada do Riacho Doce, perto do local determinado pelo Keu para o primeiro teste. O Edson não sabe que a quantidade de sondas depende diretamente deste primeiro teste, que vai determinar a profundidade, possança [possível] e volume de poros do eventual portador. Poderemos localizar lá centenas de sondas, também poderá caber somente uma dezena. Isso ninguém sabe, nem o Ossent.

O teste no local indicado pelo Keu precisa alcançar, como ele mesmo disse a mim, pelo menos 600 metros, devendo ir, se for necessário até 850 metros de profundidade, com um diâmetro à poder ser alagado por máquina possante, para alcançar os 1000 e tantos metros.

Ora, pelo maior diâmetro da ferramenta mencionada pelo Edson, ele poderá iniciar o furo com um *driver* de 12". Com a deficiência das bombas que tem a ausência dos *fishtailbits*, ele precisa forçosamente diminuir logo o diâmetro, de maneira que teremos logo a mesma bagunça como no poço nº2, que alcançou 296 metros dentro de 6" *casing*.

Pelo programa elaborado pelo Dabliu e mim, tomando os *casings* disponíveis no Riacho Doce, será iniciado o furo com um *driver* de 14", alcançando os 600 metros com *casing* de 8" cimentados. E isso é tecnicamente executável com toda facilidade, dado os *"packers"* de rosca esquerda e direita que a API lançou no mercado para tais fins.

O teste iniciado com o ferro velho em nada adiantará, porque não pode ser alagado e aprofundado. Necessita novo teste ao lado com máquina mais possante. É portanto tempo, trabalho, e dinheiro perdido.

Nenhum interessado nos trabalhos no Norte poderá aceitar as indicações e testemunhos fornecidos por um teste feito com esse ferro velho. Suas ferramentas não dão mais de que 60% de testemunhos e isso não é suficiente. Ademais é a classificação medíocre, como pude verificar de viso, confrontando testemunhos e classificações dadas no perfil. Assim não vamos adiante, Lobato.

Como já lhe disse uma vez, o Edson estragou um bom negócio no ano passado e está com as duas mãos na massa, para estragar também este.

Todas as coisas que o Edson escreveu, que o Osman estava "firme" foi mera tapeação. Firme com que, se ele mesmo agora confessa que o Governador está esperando oportunidade, e que essa oportunidade é dinheiro.

Veja aí, tanto trabalho temos feito aqui para Alagoas. Trabalho sério, concreto e muitas vezes penoso. E o Edson balança tudo isso como um *clown* de circo as suas 5 bolas.

Precisa-se tirar isso à limpo com o Osman. Ele que declara como está a situação, se o Governo pode adquirir a sonda, ou a vista ou em prestações neste caso, como poderão serem pagas as duas prestações restantes e com quais garantias. Se não conseguimos tirar isso a limpo dentro de pouco tempo, começaremos malhar em ferro frio e isso representa suicídio.

Como confirmam as próprias palavras do Edson as minhas observações!

Os alemães pediram nome do diretor técnico e credenciais: Veja que ele responde: "O diretor técnico sou eu e as credenciais é que se acha aqui feito. Veja o relatório dos próprios alemães que dizem ter encontrado tudo de acordo com o meu parecer que era contrário ao dos técnicos oficiais". Ora, os interessados alemães não querem saber disso, querem conhecer a capacidade técnica do diretor, e, isso posso lhe afirmar, Lobato, o que se acha feito em Riacho Doce em nada recomenda a idoneidade técnica do diretor técnico da CPN.

Há erros mecânicos etc. os quais um dos nossos sondadores do Araquá enxerga na primeira vista, do resto nem vamos falar. Agora é lógico, que com essa resposta os alemães vão pedir informações ao Winter e como essas vão sair, Você bem pode imaginar-se. O Winter declarou claramente, que a ÚNICA sonda montada em regra é o Araquá, o resto é somente diletantismo.

As coisas estão neste pé, meu caro Lobato, e é lógico, que se o Edson vai começar outra vez dar pulos fora do picadeiro, as coisas serão tomadas em consideração e NADA SE FARÁ mais para auxilia-lo. Ele pensa e age ainda como uma criança, que acaba de sair da escola.

Essas coisas precisamos tirar a limpo aqui em comunicação com o Osman Loureiro e depois pôr o Edson perante o *fait accompli*. Caso contrário, nada faremos. E isso você poderá estar certo que a sonda não fica montada até o fim do ano para s. Excia. a contemplar. O nosso tempo é precioso demais.

Veja agora o perfil.

Comentários não precisa. O desenho fala tudo.

Desculpe o rascunho malfeito, mas lhe faço-o na tampa da minha Remington.

do

Frankie [Frankie}

ChF1.1.00038

37,06,03

Pira, 3/VI.937

Lobato:

Recebi a sua sem data, suponho ser do dia 1º deste. Quem são os estropiados, somos nós dois, que demos toda a nossa melhor seiva para o petróleo. O resto está gozando agora os resultados dos nossos esforços.

Ainda estou acamado, mas alguma coisa melhor. Pelo menos adiantou o tratamento radical e a febre não voltou mais durante essas últimas 12 horas. Quero tratar-me para chegar aí na semana vindoura, porque precisamos tratar do caso de Alagoas com o Winter, de maneira a definimos bem claro o caminho a seguir. O ponto de vista técnico já lhe mandei em minha última carta e podes estar certo que coincide com aquele do Dabliu.

O que Você me escreve a respeito do J.A. está ótimo. Pense que esse homem não negará como um estopim molhado. Fez muito bem enviar uma carta-relatório ao mesmo, tratando do assunto óleo/ferro. Isso dará um dos pontos principais da plataforma, porque dele depende assim o desenvolvimento econômico do país nesse futuro quadriênio. E o J.A. é talvez esse homem de pulso de ferro que precisamos.

Não me fio mais nas cartas do Paraná. O nosso "S-S" informou justamente o contrário, como posso concluir das cartas de Winter, e estas informações têm sido exatas. O resto é conversa de passarinho para protelar a coisa.

É claro se o pessoal vem com exigências de contrato que a indução vem do Rio, dirigido pelo Eduardinho Gomes e o ponto de vista de Elbof já é conhecido daqui de S.Paulo.

Um dos tópicos mais importantes da sua carta é aquele que trata do telegrama de Manaus. Se há fundamento nisto, o Loch já encontrou o seu *oil-seepage* nas Pacas Novas. Com isso o DNPM recebe mais um golpe mortal e isso justamente numa época importante, pouco antes do lançamento da candidatura do J.A. quem está do nosso lado. Não duvido, aliás da veracidade da notícia, porque quando esteve com o Loch, este me deu informações tão precisas e detalhadas, que não resta a menor dúvida do fato da presença desse *oil-seepage*. Embora terem decorrido tantos e tantos anos, ele sempre deixará os seus vestígios facilmente reconhecíveis.

Quanto ao negócio no Norte chegamos ao Rubicon. A situação é a seguinte: se o Edson fura com o ferro velho no ponto indicado pelo Keu, ele nos gasta os revestimentos necessários para o teste profundo. Logicamente não poderá mais trabalhar outra sonda, se não vem munida de *casings*. E isso encarecerá a compra. Por isso precisamos forçosamente procurar evitar que o Edson inicia qualquer trabalho antes de conhecermos o ponto de vista exato do Osman. Quanto à localização encontraremos uma saída do beco, porque poderemos muito bem colocar a sonda nova perto da velha, sem embaraços para os trabalhos. Distâncias até 10 metros entre os dois pontos não influirá o resultado demais, se conseguimos observar a distância exata do eixo do anticlinal.

Particularmente vou protelar tudo nas oficinas, e induzir também ao Dabliu que não se desmonte a máquina imediatamente, assim ganharemos tempo. Acho igualmente de utilidade se Você sugere ao Edson de vir cá quanto antes. Ele fala em viajar até dia 15 de Julho. Esse tempo é tarde demais. Se quer agir, precisamos isso já. Ele consulta o Osman sobre as probabilidades do resgate, das duas prestações e as garantias que o Governo pode dar e que venha cá conferenciar conosco. Como a nossa excursão para Mato Grosso ficou suspensa até segunda ordem, poderemos tirar isso ainda a limpo e para isso é preciso eu estar aqui, para temperar o Dabliu, senão este perde as estribeiras e manda levar a sonda para perfurações de poços artesianos. É isso, justamente, que precisamos evitar e poderemos conseguir isso somente com uma tática extremamente cautelosa. Já encetei as preliminares e enviei ao Dabliu um resumo da carta do Edson, como também da sua, torcendo as coisas na tradução da forma como precisamos.

ChF1.1.00029

37,06,16

Piracicaba, 16 / IV. 937

Lobato,

Acabo de receber uma carta expressa do Dabliu, na qual ele trata de uma coisa absurdíssima, pedindo-me algumas informações a respeito. Como estou completamente fora de qualquer ligação com o pessoal informativo em São Paulo, dirijo esta a você, relatando-lhe o conteúdo da referida missiva, pedindo informar-me a respeito.

Diz o Dabliu, ter recebido informações de uma parte amiga, que o Governo Federal empenhou todas as explorações de minerais e petróleo e grupos americanos, com exclusividade, fazendo todo e qualquer esforço para abafar e dificultar qualquer iniciativa por parte de brasileiros.

É um absurdo isto, e ao meu ver um dos "patos" lançados pelos interessados no Rio, para sabotar os negócios no senado ou nas Alagoas.

Parece semelhante com aquele boato que correu sobre a venda de uma sonda americana ao Edson, somente para sabotar a intervenção dos alemães no assunto. Felizmente conseguimos rebater esse boato com dados precisos.

O orçamento da sonda da B&C segue amanhã diretamente para Maceió. Os preços são calculados FOB Hamburgo para as peças importadas. Logo mais recebem as quotas exatas dos fretes, as quais serão transmitidas aos interessados.

Os poderes ocultos estão trabalhando ainda, isto está certo, e com isso você poderá estar igualmente certo, que somente em Alagoas conseguiremos entrar sem sermos atrapalhados ou molestados e estamos de pleno acordo, com você, (o Dabliu e eu) para que reunimos TODOS OS NOSSOS ESFORÇOS em redor do Edson para salvar a situação aí no Norte.- Somente por intermédio deste trampolim que poderemos tocar os outros serviços para diante, porque chegando o financiamento para Alagoas teremos ocasião de levar os engenheiros para Mato Grosso, e mostrar aos mesmos as probabilidades do Chaco brasileiro. É isso o pensamento do Dabliu para conseguir os interesses dos representantes dos seus consórcios alemães, mas ele quer tratar disto com extrema reserva, somente com você.

Vamos, portanto, tratar agora de Alagoas. Precisamos apertar o Edson como também o Osman Loureiro. Mas é necessário que VOCÊ SOZINHO FAÇA ISSO, e não deixes o Hilário meter- se no meio. Neste caso está tudo estragado e nada faremos mais. Digo lhe isto, fundado em bases concretas, porque estamos perfeitamente ao par do "renome" que o H. goza em certos meios, justamente importantes para resolver o nosso assunto. Você não deve servir unicamente de fachada para ambições pessoais de outros. Você sacrifica-se pessoalmente, sacrifica o seu nome em torno de uma causa nacional, em torno de uma questão altamente econômica e justamente por isso você, e somente VOCÊ deve tratar do caso de Alagoas, onde você merece os aplausos sozinho e não sempre pronunciado no mesmo fôlego com outros. Isso relato-lhe em caráter estritamente particular. E saiba igualmente que o Dabliu está perfeitamente ao par dos movimentos, porque tem conhecidos no Rio, em Curitiba, em Porto Alegre, e outros lugares, que formam um "secret service" de um poder informativo muito eficiente. Por isso lhe digo também, de pedir ao Edson, enviar todas as suas correspondências para a Aclimação e não ao escritório da Matogrossense. Com conversas de passarinho não tiraremos petróleo, mas sim com uma iniciativa, encabeçada por você.

Escreva-me logo. Estou com saudades de dar uma prosa com você.

do

Frankie

ChF1.1.00039

37,06,27

Piracicaba, 27/VI.937

CONFIDENCIAL

Lobato,

Confirmo a minha última do dia 20 do andante, a qual ficou sem resposta por sua parte.

Vejo-me obrigado de lhe dirigir esta, em sentido bem particular, devido uma expressa que recebi hoje do Winter, tratando de um assunto muito delicado, mas de nosso interesse. Trata-se do negócio no Paraná.

Há dias, durante o tempo em que esteve em São Paulo na última vez mandou o Victor perguntar ao Winter se era possível obter pelo Banco Alemão Transatlântico informações sobre a firma Piepmeyer & Co, informações essas solicitadas por um freguês da Matogrossense.

O Winter informou-se diretamente e voltou com a resposta que somente a embaixada alemã no Rio que podia dar essas informações, solicitadas por ele via diplomática no Ministério do Exterior do Reich.

Poucos dias depois o Winter foi chamado pelo Diretor do B.A.T. para uma conferência. Tratou-se nela essa questão, e do resultado dela trata a carta do Winter que acabo de receber. Obtiveram os diretores do BAT as informações seguras que está neste negócio o Borell de Curitiba, amigo íntimo do Hilário, que está mexendo aí com fios obscuros e no escuro de um modo que não se pode determinar como *"fair play".*

Encetou o Borell, sob o manto de dizer-se conhecido do Winter, certas negociações para negócios sem bases, para as quais nem ele, nem a AMEP e nem o Hilário não receberam autorização do Winter. Tem portanto o Borell autorização nenhuma de encetar negócios em nome da firma Piepmeyer & Co, nem poderá haver, por ser o Winter hoje o exclusivo representante dessa entidade, embora estar quase completamente afastado dela, visando já desde antemão, a conveniência de termos aqui o nosso grupo Nacional, independente de uma matriz no estrangeiro.

Desenvolveu-se uma coisa muito desagradável com essas máquinações do Borell, que se comportou com uma perfeita criança e não como um homem de negócios em óleo.

Desagradável para nós, porque desmanchou muitas coisas que estavam em andamento é desagradável e prejudicial para a nossa causa geral. É claro que os homens de peso em Curitiba não tomaram a sério as manipulações do Borell, mas está ele sendo observado rigorosamente pelo nosso "S-S" e estamos ao par dos diversos passos que está dando.

Não desejamos que você vai intervir nesse negócio. Esta carta lhe servirá simplesmente a título informatório, para você poder perceber o que está se fazendo atrás das nossas costas, prejudicando os nossos esforços.

Assim Você verá mais tarde a confirmação do que nós sempre lhe falamos:

Afasta-se disso, fica por cima desse negócio e não dentro, porque você está rodeado por elementos alguns que lhe prejudicam. Já há tempo lhe martelei isso, e você em conversa verbal me deu razão. Aqui você tem nova prova.

É claro que tais coisas não melhoram o entendimento do Winter com o restante do pessoal, fora você e podes estar certo , que, se isso vai continuar assim perderão eles a jogada contra ele, porque ele se acha hoje fortemente encostado nos consórcios alemães e poderá dar banana para quem entende. Ele pouco se interessa para a Matogrossense, para as demais coisas, somente tem interesse para Alagoas, não tanto devido à venda da sonda, mas sim, pensando ao desenvolvimento que podemos dar no Norte por intermédio do financiamento grande e nisso ele trabalha com afinco. Tomara que o pessoal compreenda isso e resolva logo a questão,

da qual tudo depende.

Uma vez isso em andamento e a questão financeira da CMP resolvida, sairá o negócio intacto das mãos de advogados, para passar à secção técnica e se os argentinos exigirem que um dos diretores fosse deles, Você poderá estar certo que TUDO mudará, porque quase todos são conhecidos do Winter o qual entrará em colaboração estreita com esse pessoal.

As coisas sempre andaram mal quando o bacharelismo se meteu em questões puramente administrativas e técnicos. Prova você tem todas as defuntas companhias e igualmente as CMP está sofrendo desse mal, conjugado com o fazendeirismo, representado por Paulo Alves Ferreira. Nota bem, que você está fazendo uma exceção nisso, Você é advogado, mas tem um tirocínio tão longe em questões administrativas que não é mais nocivo, tornou-se propulsor.

Vejo as coisas com muito pessimismo e sempre me recordo das insistências do Hilário perante Você para assistir as conferências dele como "bandeira". Você foi degradado em simples "camelô", Lobato, e isso me dói, porque você não merece isso. Tomara que você continue no seu negativismo categórico. Há coisas melhores para você gastar as suas massas cefálicas de que assistir conferências que nasceram no cérebro doentio de um Paulo Alves Ferreira.

A questão do Borell é maquinação atrás dos bastidores, e suponho, dado o ótimo entendimento dele com o Hilário e Victor, que essa maquinação foi sugerida por esse lado. Há algumas provas para isso Estamos ajuntando mais. O Borell não é homem para os negócios do petróleo. É ingênuo demais, fala demais e pensa que podemos arrancar o óleo com conversas de passarinhos [ilegível]. Se fosse fácil assim, o Brasil já estava emancipado economicamente.

O Winter está furioso que fizeram mal emprego do seu nome e já envieilhe uma pílula de calmante, para não fazer qualquer asneira. Vamos tratar disso quando estou aí em São Paulo. Fica melhor e assim Você verá também o seu ponto de vista sobre o caso. Estando eu aí ficará o entendimento mais fácil, porque as conversas entre o Winter, o Hilário, o Victor e você são em parte incompreensíveis devido às explanações bilíngüe de todas as partes.

Você, particularmente está garantido perante o Winter, o que não posso dizer do Hilário, Victor e todo o seu rabo de cometa. Prova disso você terá, porque vai ser o ÚNICO a ser convidado para fazer parte dos grupos novos a serem fundados junto com os alemães.

Em Curitiba o Borell pouca cotação tem, como pude verificar pessoalmente em Janeiro e conforme as últimas informações do nosso "S-S". Também o Dr. Arezio Xavier poucas ligações tem com ele, parece que não afinam bem no mesmo diapasão.

Transmito-lhe tudo isso para prevenir-lhe de qualquer surpresa, porque o Winter já deu os passos necessários no sentido de impedir qualquer intromissão por parte do Borell nos negócios gerais dos nossos interesses. Assim talvez você ouvirá qualquer comentário pelo Victor ou Hilário, porque não acredito que o Borel guarde [ilegível] sobre um contravapor que vai receber em Curitiba.

Manda-me logo notícias. De certo vou aparecer aí [ilegível] dia 5 de julho com o fim de seguir ao Mato Grosso [ilegível] particulares estão prontos ainda esta semana. E até lá [ilegível] também notícias de Alagoas. Estas últimas determinarão [ilegível] trabalhos

Desejo boas melhoras e breve restabelecimento ao seu [ilegível]

Do [Lobato]

ChF1.2.00133

36, 07, 01
S.P. 1,7,936

Frank e Edson:

Respondo à carta de 24, que veio com a nota sobre os processos geofísicos. Vou repassar e soltar, embora não espere não espere nenhum efeito em S.Paulo. A Standard aqui é inexpugnável, pelas intimas ligações que tem os bancos e com a alta finança. Só poderemos vencer entrando pelas linhas de menor resistencia, como foi ali Alagoas e será Mato Grosso, estados em que os grupos ligados à Standard ou não existem ou não são poderosos . E, depois, acho tolice pensar no petróleo de S.Paulo quando temos o colosso matogrossense. Leia essa nota do Itamaraty recém-publicada, e saibam que todos os bons pontos nela indicados estão em nosso poder, inclusive a célebre fazenda Amonguijá. Derrotamos a Standard na tomada de contratos. Só lendo o que o Vitor escreve – mas aquela gente tem o mesmo patriotismo dos alagoanos.

Vitor. No dia 8 tê-lo-emos aqui, plenamente vitorioso. Deve trazer a flor das melhores zonas, num total de 1.000.000 de hectares, sem contar as terras devolutas (norte, onde está a *seepage*). O seu trabalho destes últimos dias está sendo contratar isso com o governo. Ora, quem tem isso nas mãos não perde tempo com S.Paulo. Mas só depois do Victor chegar é que poderemos dar o balanço na redada. Suponho que no Brasil ninguém deu nenhuma maior.

Geofisica em Mato Grosso.O Vitor, se trouxer o contrato geofísico (levou até o projeto de lei já redigido) preparará este sul para a entrada da Geofísica da Nacional – mas até lá precisamos ter o caso Winter resolvido. Com ele aqui, a pedir preços duplos dos de vocês aí, nada faremos. Vamos atacá-lo, amavelmente, forçando-o a definir-se ou sair da Amep. E vocês trabalhem desde já para que o contrato com Piep se extenda também ao sul. Isso é básico.

Colaboração: Faço votos para que a idéia de colaboração da Nacional com o Ministério vingue. Façam as pazes, que nós aqui continuaremos a guerra. Estamos com esperança de dar no fim deste mês O Escandalo do Petróleo, com o meu depoimento, o do Hilário e o do Heitor de Morais. Vai ser um escandalo e dedicado ao exército.

Vocês esquecem nas cartas últimas de dar noticia dos estudos geofísicos (continuação). Que há?

Ciente de que as hastes estão chegando. Ah, o dia em que for feita a pesca! Abriremos aqui uma garrafa de champanha.

Vá conversando com os alemães sobre Mato Grosso, e preparando o espirito deles. Aquilo lá parece-me o colossso dos colossos. Vão vocês ver que cotuba vai ser a Cia Matogrossense de Petróleo, com 10.000 contos, metade em dinheiro, metade em direitos. Além dos 5000 contos teremos a experiencia da Petróleos e da Nacional que vale outro tanto. E será a primeira perfuração a abrir-se depois de prospecção geofisica.

Por hoje é só o que me ocorre. As grandes notícias irão depois da chegada do Victor. Ele é um Cesarzinho. Foi viu e venceu

Adeus Lobato

Riacho Doce, 2, out.

Lobato :

Recebi sua carta acompanhada do novo prefácio da “Luta”. Estupendo! Ótimo. Tem sido mesmo uma luta, porém a vitória é nossa. Os serviços incalculáveis que você está prestando ao Brasil serão uma das mais belas páginas da nossa história quando se falar em petróleo.

O Costa Rego já anunciou o combate à Lei de Minas, e eu estou educando a nossa gente aqui do melhor meio possível. O pessoal do Norte está em peso ao lado da nossa causa. O nortista é muito patriota. Veja se é ainda possível incluir Pernambuco entre os roubados dos seus tesouros do sub-solo. É um grande estado que está com a nossa causa e devemos incentivar os ânimos para que eles brademcomo “leões do Norte”.

Veja o artigo do Jornal do Comércio, que é o melhor do Recife aqui em Alagoas, em matéria de petróleo você pode contar com o povo, a câmara e o governo. Hoje mesmo o deputado Rodrigues de Mello abriu com artilharia pesada contra a Lei Infame e o miserável governo de Getúlio Vargas. Temos aqui 4 jornais, todos nossos. Em Recife, três; em Fortaleza, dois e dois também no Rio. O Rádio de Pernambuco está também tomado, graciosamente.

Estamos, Lobato, bem aparelhados. Vamos portanto fazer como S. Paulo sob a chefia do inesquecível Pedro de Toledo, isto é, vencer o senhor Getúlio – porem vencer pela reação. Lutar, pois só lutando é que se vence.

Os trabalhos dos poços continuam em estado animadíssimo. Perfurei mais 4 metros de gás sand com vestígios de óleo. Arrumei um registro, porém de pequena capacidade. Em todo caso, nas primeiras 3 horas esse registro registrou uma vazão de mais de 200000 (duzentos mil) litros de gás, que eu quero crer que seja gás humilde. Tem sido o diabo para conseguir exatamente desse gás, que parece estar assustando muita gente fina. Esta quantidade de gás já equivale a 40 barris de gasolina. Quero crer que se o registro tivesse maior capacidade teria registrado mais, porque a vazão cada dia se torna mais surpreendente. Após parada de 4 dias para observação será retomada a perfuração. A expectativa de entrar em petróleo é de mais 10 ou 20 metros. Vamos ver.

Lobato, você não avalia com que ânsia estamos esperando a 2ª edição da Luta pelo Petróleo. Mande-me 50 exemplares com urgência e a editora que saque à vista. Qual o preço? Quero distribui-los pelos jornais de todo o Norte, e aos governadores que se tem mostrado interessados, e aos congressistas.

A Província, jornal nosso de grande circulação, vai transcrever o livro inteiro, capítulo a capítulo, como obra que interessa a todos os brasileiros.

Vou mandar publicar o novo prefácio já, já, aqui em Pernambuco antes que o livro apareça. Interessante, que muita gente vem saber quando aparece a nova edição melhorada.

Edson

Domingo

Frankie:

Recebi tua carta de 10, cuja opinião sobre Alagoas vou transmitir ao Edson por cia aérea.

Estou com um plano para Alagoas. Fazermos estudos geofísicos, pelos preços reduzidos que o Winter está autorizado a dar, a um bloco de estados, caso ainda assim não estejam nas forças financeiras de Alagoas.Fazer os estudos, por exemplo, em Alagoas e Pernambuco: ou Algoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Deste modo caberiam 2 meses de estudo a cada um (o necessário para o principal) e a coisa ficava dividida por 2 ou 3. Vá pensando nisso.

De S. Paulo não tive noticias nenhuma, a não ser carta do Azevedo, de 9 , na qual diz que esteve com o Bayma, que ainda continuava a espera de que a secretaria de agricultura desse a informação pedida. Estou estranhando essa demora do Piza e vou mexer-me novamente.

Estamos num período de férias, mas breve o turumbamba vai grosso. Quando sair o novo Essad, e o contrato, etc, não teremos mais tem o nem para nos coçar. Aproveitemos os últimos dias de marasmo.

Do

Lobato

Frankie:

Recebi a carta de S. Paulo e a última de Pira. Infelizmente meus auxiliares andaram fora esta semana e não houve cotucões. Mas devem estar chegando. Hoje escrevo a todos, um cotucão circular, e creio que lá pela semana entrente irei pessoalmente manobras aí. Como o Armando já chegou hoje, ,ou chega, irei ter diretamente com ele para mostras a carta que você vai me escrever. Nele repetirá o que te disse o Winter depois do encontro com o Ministro alemão, mas ajeitando-as de modo que possa ser lida confidencialmente, porque começará dizendo que é rogorosamente confidencial.

Com esta carta tenho a certeza de dar um tranco nos plasmódios.

Assinei o Correi para acompanhar a campanha do Costa Rego, mas inutilmente. Vem muito irregular – e sempre me falham os números que me interessam. O artigo que você se referiu, a propósito das explicações do SG, não me veio.

Na lista das cias servidas pela Elbof você omitiu a Standard – e eu repu-la em seu lugar, porque isso dá força.

Ficou assim :

USA

Luiziania, Eunice — Standard Oil
Califórnia — The National Minung Co
Texas, Ouston — Standard Oil

Se não estiver certo, ainda haverá tempo de corrigir.

Lobato

S. Paulo, domingo.

Caro Frankie :

Ontem o Dr. Clóvis Ribeiro, secretário da Fazenda, chamou-me a conferencia e o resultado foi essa carta que eu vou levar ao Secretário da Agricultura amanha, e ao qual explorei tudo mais detalhadamente.

O negócio está feito. Se a embaixada alemã informar favoravelmente quanto ao Piepmeyer, tudo estará pronto.

Eis cópia da carta que levarei amanha :

Piza amigo :

O nome da firma alemã que se propõe a fazer estudos geofisico para a descoberta de jazidas minerais no Estado é Piepmeyer & Cia, de Kassel, Alemanha, secção Elbof. É a idoneidade técnica e financeira dessa firma que precisamos conhecer. Se for idônea, o que ela propõe é do nosso mais vivo interesse. O Armando pedirá informações à Embaixada Alemã mediante requisição tua.

Há urgência em ser decidido este assunto porque poderá o Estado começar por fazer os estudos em todas as explorações petrolíferas em andamento de modo a bem orientar essas empresas e impedir que percam capitais em explorações infrutíferas, dando prejuízo ao público, desmoralizando o negócio e protelando a solução do problema entre nós.

Convirá também ouvir a respeito do Dr. Joviano Pacheco, chefe do F.G. do Estado.

Quando eu estava escrevendo esta chegou o Lobato. Aconselhei-o que te procurasse e te expusesse verbalmente o que há a respeito e que é interessantíssimo. Aproveito-me dele para fazer chegar às tuas mãos esta e os papéis referentes ao assunto.

Abraços do

Clóvis

Como você vê, vai tudo pelo caminho certo. Também escrevo hoje ao Dr. Winter mandando cópia dessa carta.

E aí?

Do

1 2 -

Telefone logo que Você receba esta carta ao Bromberg e marca a Tua vinda. Sei que a viagem é cara, mas será pior, se perdermos este negócios, no qual está pendendo o nosso futuro. se Dr. Winter não está, deixe recado.

Alagoas: Com esse telegrama chamaram então os descrentes para o Riacho Doce. Não se ainda o que dará isso. A pressão não é grande e pode perfeitamente representar uma bolsa de gaz, ou então um canal vindo de longe. Christmas tree não é necessário para tal pressão. Um simples blow out preventer é suficiente, mas precisa ser munido de colchões de borracha.-

Cananea: Por enquanto não temos interesse no porto de Cananea. Precisamos em primeiro lugar tratar do mais perto, para depois desinvolver a Allianz, a qual poderá tratar disso. O grupo do Dr. Winter, por enquanto não tem interesse no ferro, mas se em outros minerais.

Balloni: Soube em Xarqueda que a pescaria falhou e que precisaram fazer voltar o pescador que não serviu. Da CPB soube quansi nada, sómente que está tudo desmoralizado e que NEM CREDITO os operarios não têm mais na sonda nem em Xarqueada. Agora é o Ednan aconselhado tecnicamente pelo Balloni, e vão modificar a máquina para perfurar á cabo, sistema Pennsylvanian, empregando para isso o cabo fino da caçamba. Imagino isso.....

O Dr. Knecht disse ao Dr. Winter, que de fato o SGE deseja continuar as duas perfurações, uma vez que haja qualquer indicação no lugar, mas sómente sob direção técnica competente. Porisso quiseram o Dr. Winter na chefia do referido departamento. Sobre o "contravapor" já te escrevi mais acima. O Dr. Winter, entretanto, prontificou-se de, em comissão, pôr todos os seus conhecimentos técnicos à disposição, tanto para oleo, tanto para a agua. Sobre o ultimo vamos agora amanhã conferenciar com o Plinio de Lima.

As coisas estão neste pé agora. Depende sómente Você fazer girar a Tua influencia e amizade com os dois secretarios, para que o negócios seja encaminhado quanto antes ao Armando e sancionado pelo mesmo, AINDA ESTA SEMANA, porque caso contrario podemos perder terreno.

Dr. Winter te envia recomendações e manda te dizer que espera a Tua chegada, para pormos os negócios em pé firme.-

do

Frankie

5, Campos

Campos,5

Frankie:

Recebi a telefonada do Hilário e escrevi hoje duas cartas energicas,ao Armando e ao Clóvis. A coisa há de sair. Está sendo arrancada a forceps.

Minha ida é inutil. Faço daqui por cartas o mesmo que faria aí pessoalmente – e para agir eessoalmente tenho o Dr Azevedo.

Esteve com ele?

Procure-o. Ele sabe agir e tem prestigio.

Li o parecer do Djalma. Sempre a mesma coisa. O meio de esmagarmos essa gente será tirar os o petrleo. Fora sdai,nada conseguiremos.

Do

Lobato

ChF1.2.00114

17
Campos, quinta feira

Frankie:

O Ministro do Exterior, Macedo Soares, passou uma semana de descanso aqui, e como sua casa fica defronte da minha e ele é um velho amigo, pudemos conversar petróleo sossegadamente. Hoje parte ele para S.Paulo,onde estará com o Armando e o Piza,aos quais fará ver a urgência do contrato da Elbof. Levou, para isso, uma exposição escrita que vai ler no trem, para ficar bem senhor do problema.

Nessa exposição o fiz ver que o financiamento alemão era o único meio que tínhamos de montar a indústria do petróleo em S.Paulo, mas que se S.Paulo continuava a protelar,como até aqui, o negócios se deslocaria para Alagoas. Transcrevi trechos das ultimas cartas do Edson, nos quais diz que em breve estará em S.Paulo, com instruções do Osman, para acertar com os alemães os estudos geofísicos para Alagoas, caso em que o financiamento se fará em Alagoas e não mais aqui.

Espero que este passo será decisivo. O Ministro passará 2 dias em S.Paulo, de modo que por toda esta semana os homens estarão arqui-avisados do perigo que correm, e fatalmente agirão na semana próxima.

Mesmo assim já estou tratando do caso de Alagoas como se nada existisse em S.Paulo. Estou terminando uma exposição ao Osman, de que te mostrarei cópia.

Há, evidentemente, qualquer coisa que pega o carro na Secretaria da Agricultura. Foi onde pegou da primeira tentativa e é onde está pegando agora. O Macedo Soares está avisado e vai fazer o carro despegar.

Na próxima semana, começo, devemos ter na rua a nova edição da Luta.O Edson vai com ela botar fogo no Norte. Ontem redigi um anúncio tremendo para ser publicado no maior jornal de Recife.

Lobato

ChF1.2.00117

6/11
Campos, quarta feira

Frankie:

Em mãos a tua de 5,sobre a ida ao Araqúa. Paciencia. saibamos esperar. Ha essa coisa chamada um dia atrás do outro,que é muito seria. Se nossos planos sairem a contento e fizermos da AMEP o que ela pode vir a ser,então será o memento do ajuste das contas. Agora,bico calado.

O que as contas do Miglietta,causaou-me estranheza. É blefe puro. Basta dizer que recebi antes da minha ultima ida a S.Paulo uma carta dele e,contra meus habitos,não respondi só para não ter de falar em petroleo. Ao Buffat,sim,contei o que podia contar. Gosto muito dele e o acho eminentemente aproveitavel e de confiança. Infelizmente o outro,apesar de excelentes qualidades que tem,possue outras que lhe vem estragando a vida em toda parte.

Hoje mandei uma carta longa ao Macedo soares,informando o de tudo e procurando faze-lo colaborar conosco. Sugeri o seguinte:que ele tivesse um encontro confidencial com o ministro alemão e se informasse do consorcio financiador. E se isso acontecesse,que comunicasse a coisa ao Armando,tambem confidencialmente. Desse modo fortaleceriamos tremendamente a posição da Elbof.

Consta já haver 5 propostas geofisicas na Secretaria do Piza e isso até me satisfaz. Antes haver 5 do que uma só. Os contrarios dispersam os esforços e um anula o outro. Nossa vitoria se torna mais facil. Com 5 propostas lá,nossa partida está ganha. Ainda que mais nada façamos. Porque,atropelado pelos varios pedrinhos das varias propostas,Piza será forçado a escolher a unica cuja aceitação não será favor feito a ninguem – a unica com financiamento.

Quero ver se ponho o M.S.no negócios. Seria otimo termos conosco um gros bonnet d situação. Mas isso reservadamente,á moda rockefelleriana. Estou tentando.

No mais, é preciso que saibamos guardar absoluta reserva quanto aos nossos propositos,e porisso procuro estar mais aqui do que aí. Muitos amigos aí,muitos petroleiros que insistem em perguntas. E ha pontos do negócios que tem de ficar só nossos – só dos quatro do bloco. Nem os outros companheiros de AMEP precisam saber. Quanto menos gente num segredo,melhor.

Do

Lobato

ChF1.2.00104

Campos,Quinta

F.

Recebi carta com os dados pedidos. Ótimo. Alegrou-me muito as noticias do Winter. Vou tirar uma copia de trechos dessa carta para confidencialmente mostra-la ao Clóvis. Ele abrirá os olhos. Que acha? Não farei sem aprovação tua. Clóvis é meu amigo velho e foi meu editor nos começos. É homem com quem se pode trocar confidências.

Recebi cartas de Alagoas. O Departamento de Viação deu parecer contrario aos estudos geofísicos do SGF. Na argumentação aproveitou-se de longos trechos daquela sova que dei no Fleury,pela seção livre do Estado,o ano passado,lembra-se? Até o Barão de Itararé da Geologia Nacional saiu! Esculhambação completa. Em conseqüência o Osman telegrafou para o ministro Odilon declarando dispensar tais estudos geofísicos. Estamos com o caminho livre.

Já fiz segundo prefacio com o caso Alagoas. Agora vou fazer outro mostrando o que a geofísica da Elbof e o que a geofísica da Fleurizinho. Hei de achatar aquela gente até o fim da vida.

A nova edição da Luta sai terrível e ficará sendo a Bíblia dos petroleiros daqui por diante. Todos os artigos de petróleo que hoje aparecem vão beber naquela fonte. Quer dizer que nós estamos orientando o Brasil inteiro naquela questão. Imagine quando estiverem mais 10000 exemplares em circulação – e o livro muito melhorado...

Não tenha medo do Brisolla.Aquilo eu manobro como quero (confidencial). O negócios está totalmente em minhas mãos. Recebeu a carta do Henrique? Por ali V.vê como o Piza pensa. Temos que pacientar com a demora ,que é mal indígena e do regime. Mas tudo está assegurado e cercado. Por isso,enquanto espero,vou trabalhando em Alagoas. Antes de sair no livro a comparação das duas geofísicas,já o Loureiro receberá copia datilográfica. Isso para adiantar o expediente.

Estou em correspondência com jornalistas de lá e deputados. Tudo enfaixado nas mãos. Uma beleza. Não fazem nada sem me ouvir. Meu empenho agora é derrubar a Lei de Minas – e com esse novo prefacio eu a derrubo. Vais ver.

Meus agentes estão fora. O. H. foi para o Rio e o Azevedo também,mas este deve estar chegando – e entrará em cena imediatamente.

Durma sossegado.Frankie,que a partida está ganha.

Lobato

ChF1.2.00118

7/11
Campos, quinta

Frankie:

Acabo de ler o artigo do Costa Rego,de ontem – O Petroleo da Avenida. É dos melhores.

Recebi carta do Edson e aí vai copia por ser importante para a AMEP. Ele entregou pessoalmente minha carta de 6 paginas ao Osman,pintando o que podia vir a ser Alagoas caso lá entrasse a Elbof. Frisei o abatimento nos preços e sugeri a cooperação de varios estados visinhos. A sugestão valeu. Pela carta do Edson voce vê que ele vai mandar parlamentar com os estados a respeito.

Mas a situação do petroleo lá é tal que a Elbof precisa fazer qualquer negócios. Discute este ponto com o Winter. Olhe que outros interesses já estão em campo e que nem mais o SGF nega o petroleo de Alagoas. Logo que o edson chegue,temos de voltar com ele para decidir tudo.

Por hoje basta a carta do Edson,que é muito importante p ra nós.

do

Lobato

explique essa carta ao dr Winter. Ha nela um mundo de coisas dignas de meditação pelo consorcio germanico. Se eles não pegarem Alagoas,a Royal Dutche pegará. Felizmente estamos com o Edson dentro da AMEP,e ele vai fazer o nosso jogo.

ChF1.2.00120

35,11,14

Campos, Segunda-feira.

Frankie:

Sigo amanhã para S. Paulo.

Recebi importante carta do Costa Rego sobre a Lei de Minas, pedindo a minha colaboração no projeto de emenadas apersentado pelo Barros Penteado. Temos de estudar isso juntos, cuidadosamente – porque a nova lei vai sair como nós a quizermos...

Levo a papelada para S. Paulo.

Edson escreve-me em carta do dia 6, dizendo que deu entrada na câmara de Alagoas um projeto de lei autorizando o governo a gastar 200 contos com estudos geofísicos. Como você vê, mesmo daqui de Campos tenho sabido agir com toda a eficiência.

Alagoas entrará com 200 contos e os estudos visinhos com um pouco mais. O projeto é governamental e, portanto irá a galope.

Adeus. Até por S. Paulo.

Lobato

ChF1.2.00084

Frankie

Tenho recebido tuas cartas e a de hontem veio com devolução da do Dr Vicente.Os muitos pontos que há a discutir em nosso negócios só o podem ser com eficiência depois de assegurarado o contrato do governo. Antes tudo é prematuro.Por esse motivo, não tenho me preocupado.

Quando recebo os jornais ás 3 horas, corro logo ao noticiário para saber da saúde do Armando. A noticia de hontem foi boa: já está e, convalescença. Creio que com mais uma semana o teremos em condições de resolver novamente.

Pelas noticias recebidas parece-me perfeitamente garantida a vitória do contrato Elbof, mas a prudência manda não contar com o ovo dentro da galinha, esperemos.

O Piza é inteligentíssimo e o homem de boa vontade, que neste caso eu represento a maioria das partes. Aquele passo da representação das Cias foi ótimo: com nela ele pode afastar o politicão que propugna pelos suecos. Tem o que alegar.

Continue V. em concato com o Knecht , por meio deles podemos pescar as intenções do governo. Seria ótimo se ele fosse nomeado chefe do SGE, não?

Hoje caiu geada aqui, são 7 horas. O correio fecha ás 9. vou concluir esta e sair para apanhar fotograficamente uns aspectos da geada. Precisamos matar o tempo da nossa ansiosa espera.

Adeus. Escreva-me sempre

Do

Lobato

ChF1.2.00088

Campos , 8

Frankie:

Recebi tuas cartas de ontem, 7. Sigo segunda – feira, devendo passar toda a semana em S. Paulo. Lá pretendo estar com o Piza e o Clóvis. Indo segunda, já terça feira estarei disponível para conversar com você, Winter e Hilário.

Recebi a carta que junto do Koller, o tal que saiu da Standard. Esse homem deve saber coisas. Respondi pedindo-lhe um encontro caso venha a S. Paulo. Temos que extrair coisas deles. Talvez nos seja útil, porque está ao par de todos os passos dos americanos aqui. Hei de provocar um encontro dele com você e Winter.

Adeus. Até por lá.

Lobato

Fica marcada a conferência para Quarta feira, às 2 horas, no escritório do Hilário. Avise ao Winter.

Ilmo. Snr. Dr.Charley W. Frankie
Piracicaba
Estado de S. Paulo

Prezado Dr. Frankie.
Saudações.

Dou em meu poder que carta sua de 13 corrente com anexo referente á tradução dos estatutos da `` union´´.

Tomei conhecimento de todos os termos de sua missiva. Hontem, antes da sua carta, tive longa conferencia com Monteiro Lobato assentando asses dos estatutos da alliança Ltda. Estou elaborando os estatutos e , conformei com Lobato, enviarei uma vez uam copia para Winter e outra o senhor.

Assim sendo, os estatutos da `` Union´´ serão lidos e aproveitados. Quanto objectivos da alliança accertei com o Lobato uma forma interessante, que abra todo o nosso programa.

Quanto ´a resolução do negócios por parte do governo o monteiro Lobato já verá ter escripto ao senhor o que há no momento

Com os melhores e mais attenciosos protesto de consideração e apreço, escrevo-me

De V. S.
Att□ e Obrd□

O PROBLEMA DO PETROLEO EM S.PAULO

As companhias nacionais de petroleo,todas já completamente esgotadas financeiramente,vem trazer ao conhecimento dos senhores membros da Assembleia Legislativa,que receberam a seguinte proposta da firma PIEPMEYER & CIA,de Cassel,Alemanha:

Caso sejam feitos estudos geofisicos pela ELBOF,que é a mais vekha e reputada firma mundial especializada em tais estudos;e caso estudos estudos resultem positivos,denunciadores de petroleo em quantidades comerciais,um grupo tecnico-financeiro composto de : A.FARBEN (para refinarias); WIRTH-ERKELENZ (para sondas);MANNESMANN (para tubagens); RHEINMETALL (para materiais e oleodutos);ITAG (Cia de Perfurações profundas,para perfurações);DEUTSCHE OELBANK e DEUTSCHE MONTANBANK(para financiamento);INSTITUTO GEOLOGICO DO REICH (para analise e classificação de materiais),se propõe a ABRIR PARA TODAS AS COMPANHIAS NACIONAIS QUANTAS PERFURAÇÕES FOREM PRECISAS,MONTAR REFINARIAS MODERNISSIMAS,CONSTRUIR OLEODUTOS,FORNECER CARROS-TANQUES E O MAIS NECESSÁRIO Á MONTAGEM DEFINITIVA DA INDUSTRIA DO PETROLEO NO BRASIL,MEDIANTE PAGAMENTO COM PORCENTAGEM DO PETROLEO PRODUZIDO.

As entidades alemãs funcionarão como contratantes de serviços,sem nenhuma interferencia na vida social das companhias.

ISSO NOS PERMITIRÁ A MONTAGEM DA INDUSTRIA DO PETROLEO,que é carissima e está acima das forças da nossa economia baseada em papel moeda só de valor interno,SEM QUE SEJA NENHUM CAPITAL NACIONAL.

Mas o financiamento proposto só se realizará com base nos estudos geofisicos da ELBOF,que é a firma que merece confiança do grupo financiador. Estudos geofisicos de outra qualquer fonte,de nada nos adiantam ao caso,uma vez que não são acompanhados de financiamento.

A materia está submetida á decisão da Assembleia e como é de extrema importancia para as companhias de petroleo signatarias da representação feita,acham-se elas no dever de vir esclarecer eeste ponto. Se a Assembleia votar simples estudos geofisicos,desacompanhados de financiamento,virá apenas sobrecarregar os cofres publicos duma despesa inutil,porque isso não solverá a situação financeira e portanto não solverá o vitalissimo problema do petroleo em S.Paulo.

TERMO DE RECEBIMENTO

Recebi das mãos do Engenheiro Charlye W. H. Franckie, chefe tecnico, a perfuração Araquá Nº 1 com seguintes dados:

Profundidade : 1076,00 metros diametro 162 m/m.

Revestimento : 178/166 até a profundidade de 1048 metros cimentado com falha de maneira a dar vasão das aguas externas no vão interno do revestimento.

LACRAGEM : O poço foi recebido lacrado com a caixa de gracheta com haste lisa de 3", tendo na sua parte inferior a haste-guia de 150 m/m.

ROCHA : Diabase grana media, esverdeada conforme testemunho extrahido hoje cedo.

SONDA ARAQUÁ Nº 1
21 DE JUNHO DE 1935

DIRECTOR

ChF1.2.00065

S.Paulo, domingo.

Caro Frankie:

Hontem o Dr Clóvis Ribeiro,secretario da Fazenda,chamou-me a conferencia e o resultado foi essa carta que eu vou levar ao Secretario da Agricultura amanhã,e ao qual exporei tudo mais detalhadamente.

O negócios está feito . Se a embaixada alemã informar favoravelmente quanto ao Piepmeyer,tudo estará pronto.

Reis copia da carta que levarei amanhã:

Piza amigo:

O nome da firma alemã que se propoe a fazer estudos geofisicos para a descoberta de jazidas minerais no Estado é Piepmeyer & Cia,de Kassel, lemanha,secção Elbof. É a idoneidade tecnica e financeira dessa firma que precisamos conhecer. Se for idonea,o que ela propoe é do nosso mais vivo interesse. O Armando pedira informações á Embaixada Alemã mediante requisição tua.

Há urgencia em ser decidido esse assunto porque poderá o Estado começar por fazer os estudos em todas as explorações petroliferas em andamento de modo a bem orientar essas emprezas e impedir que percam capitais em explorações infrutiferas,dando prejuizo ao publico,desmoralizando o negócios e protelando a solução do problema entre nós.

Convirá tambem ouvir a respeito o Dr.Joviano Pacheco,chefe do S.G.do Estado.

Quando eu estava escrevendo esta chegou o Lobato. Aconselhei-o a que te procurasse e te expusesse verbalmente o que há a respeito e que é interessantissimo. Aproveito-me dele para fazer chegar ás tuas maõs esta e os papeis referentes ao assunto.

Abraços do
Clóvis

Como V.vê,vai tudo pelo caminho certo. Também escrevo hoje ao Dr Winter mandando cópia desta carta.

E aí?

Do
Lobato

ChF1.2.00052

Sexta,á noite

Frankie:

Voltando hoje do escritorio,onde escrevi suas cartas a V.,encontrei a sua de hontem. Amanhã sigo para Campos de visita aos meus doentes e lá por quinta ou sexta estarei de volta. De la avisarei exatamente o dia de volta.

Precisamos ter um encontro com o Dr Winter para combinar um plano de ação. Temos assembleia extraordinaria no dia 30 e se combinassemos tudo podiamos nessa assembleia apresentar proposta para parar o serviço e fazer o contrato da Elbof. Temos tambem de escolher dois diretores – e continuo embaraçado. O momento seria otimo para pormos a Cia em outro pé. Mas tudo isso só numa conferencia entre nós tres e tambem o Maneco poderia ser acertado.

Voce diz na sua carta que eu vi a carta do R.ao Bromberg e não tomei imediatas providencias. Esquece-se que minha posição é responsavel por tudo,e que dum ato leviano meu pode vir um desastre. Lembre-se que um perfurador sozinho num acampamento pode vingar-se duma diretoria perdendo um poço. Tudo tem que ser feito com muitas cautelas e reservas. Voce me entende. E é isto que quero que V. faça o Dr Winter compreender. Temos de combinar nosso plano de ação com absoluta reserva e impo-lo no momento oportuno,de surpresa,e depois de todas as providencias defensivas tomadas.

Ah,meu caro Frankie,como eu desejava que V. ou Dr Winter estivessem no meu lugar,para verificarem como é preciso agir com prudencia e arte! O menor ato impensado ou precipitado pode acarretar a perda do poço.

Discuta o caso com Dr Winter ;assentem um programa!

ChF1.2.00063

Quinta,

Caro Frankie:

Cheguei hontem e tenho tido muito trabalho. Inda não parei para me coçar. Estou atacando a revisão do Essad,cujas provas infelismente estãocomo nariz do tipografo. Mas há de sair este mês. A capa ainda não vi porque já está na oficina fazendoºse em off-set º mas dizem que está muito boa.

Esive hontem do o Dr Winter e conversamos bilingualmente,acertando tudo que era de assentar. Ele conseguiu que o Rohsling engulisse o Osmium. Que bucha!

Tudo em paz aqui. Parece que os conspiradores Já estão coçando a cabeça,convencidos na asneira que fizeram. Muitos acionistas que aderiram mal informados,já voltaram comigo. Temos recidos varias procurações,creio que já somando uns mil votos. Tudo bem por esse lado.

Aí sei que tudo corre bem,tanto pelos boletins como por informação pessoal do W. O material H foi encomendado por via aerea. Há de vir logo.

Tambem vou ver se arranco do Renato Franco qualquer pista sobre as hastes. Ele disseºme uma vez que não sabe de nada – mas tenho esperança de que me indique quem pode saber. A coisa saiu durante o periodo revolucionario,em que a Sec. andou á matroca.

Fico uns 10 dias aqui e é possivel que chegue á Sonda com o Joviano. Vou convidaºlo.

Falei com o W. sobre o teu ordenado e propus 600$. Ele concordou. É uma meseria,bem sei,mas neste momento estamos todos ajudando a Cia. Logo que acoisa tome o rumo que esperamos,aumentaremos. Concorda?

Adeus meu caro. Mande boas noticias.

Do Lobato

ChF1.2.00106

Frankie:

Recebi a carta de S.Paulo e a ultima de Pira. Infelizmente meus auxiliares andaram fóra esta semana e não houve cotucões. Mas devem estar chegando. Hoje escrevo a todos, um cotucão circular,e creio que lá pela semana entrente irei pessoalmente manobras aí. Como o Armando já chegou hoje,ou chega,irei ter diretamente com ele para mostrar a carta que voce vai me escrever. Nele repetirá que te disse ao Winter depois do encontro com o Ministro alemão, mas ajeitando-as de modo que possa ser lida confidencialmente,porque começará dizendo que é rogorosamente confidencial.

Com essa carta tenho a certeza de dar um tranco nos plasmódios.

Assinei o Correio para acompanhar a campanha do Costa Rego,mas inutilmente. Vem muito irregular – e sempre me falham os números que me interessam. O artigo a que V.se referiu, a propósito das explicações do SG, não me veio.

Na lista das cias servidas pela Elbof você omitiu a Standard – e eu repu-la em seu lugar, porque isso dá força.

Ficou assim:

BSA	
Louisiania,Eunice	Standar Oil
California	The National Minung Co
Texas,Ouston	Standar Oil

Se não estiver certo,ainda haverá tempo de corrigir.

Lobato

ANEXO VI:

Tradução livre do prefácio de Essad Bey para seu livro

A Luta do Petróleo
De 1933

Essad Bey. Flussiges Gold. Ein Kampf um die Macht.

Prefácio (páginas 7, 8e 9)

> Nenhum entre os inumeráveis elementos, materiais (matérias?)* e forcas que determinam nossa vida, têm a mesma capacidade de refletir a majestosa Utopia (?)** dos tempos modernos como é o caso do óleo. A história invisível do presente, essa história que se passa abaixo, no fundo da superfície da vida ofical, será escrita com óleo.

Uma densa rede de pocos petrolíferos, de Companhias de óleo, canalizacoes e refinarias abrange o globo terrestre. Atrás dessa rede ocultam-se as configuracoes (?) arriscadas dos tempos modernos, o grande domínio deste líquido, que cada vez mais torna-se um elixir da vida de nosso mundo. Amor e ódio, guera e paz – o óleo os rege. Acontecimentos aventureiros (ou aventurosos?) e pessoas surgem e passam.

O óleo parece um hábil mágico, que sabe manipular as marionetes de forma invisível. A gente vê as formas, a gente percebe a mao escondida que as guias, a gente percebe a dinâmica dos acontecimentos. A chave para o grande

enigma do nosso tempo permanecerá no entanto oculta, enquanto a gente nao souber interpretar o sentido da curta palavra óleo.

Esse livro nao é para ser pura e simplesmente uma história da economia. A Utopia do óleo cresce para além do delimitado conceito da economia. Esse livro é a biografia de um poder mundial que em poucas décadas passou de um líquido desprezado e insignificante a uma das matérias mais importantes da nossa época, quase um símbolo do nosso tempo.

A experiência da Guerra Mundial fez os extensos círculos públicos (?) prestarem atencao ao significado do óleo. O óleo é o meio de guerra soberano do presente. A situacao geográfica e econômica da Alemanha dao a perceber cada vez mais o monstruoso significado do óleo para a paz assim como para a guerra, para a fábrica pacífica, como para a luta nos campos de batalha. A luta pelo óleo torna-se cada vez mais a luta pela crua possibilidade de existência de um povo, de um país. Com isso está bem justificado o significado nacional dessa matéria internacional pelo menos para o presente.

Esse livro foi pensado como primeiro volume de uma trilogia, que deverá tratar das três matérias mais importantes que surgiram da terra e determinam a existência da humanidade. A ligacao mágica e fatal entre o Homem e a universal Mae Terra deve ser encarada através do prisma dos três elementos que a humanidade recebeu da terra como presente.

Óleo, ouro, carvao! Eles vieram da Terra e subjugaram o mundo. O ouro líquido do óleo, o ouro preto do carvao e o amarelo brilhante metal ouro devem formar os três volumes da planejada trilogia. O Homem fascinado pela Mae Terra e pelos seus presentes será o herói e mártir, o elo de ligacao da trilogia completa.

Berlim, no outrono de 1933.

Essad Bey.

*eu nao sei se traduzo Materien por “matéria“ ou “material“

** no texto em alemao está Phantastik; no dicionário diz-se que se pode traduzir por Utopia, porque afinal Pantástica nao existe como substantivo em português.

BIBLIOGRAFIA

1) Correspondência com Frankie.

2) OBRAS DE MONTEIRO LOBATO

LOBATO, Monteiro. *O Poço do Visconde*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

_____ *Obra completa*. São Paulo: Editora Brasiliense . 1956

17 volumes de Literatura Infantil:

1. Reinações de Narizinho ;
2. Viagem ao céu e O sacy;
3. Caçadas de Pedrinho e Hans Staden ;
4. História do mundo para crianças;
5. Memórias de Emília e Peter Pan;
6. Emília no país da gramática e Aritmética da Emília;
7. Geografia de Dona Benta;
8. Serões de Dona Benta e História das invenções ;
9. Dom Quixote das crianças;
10. O poço do Visconde;
11. Histórias de Tia Nastácia;
12. O Picapau Amarelo e A reforma da natureza;
13. O minotauro;
14. A chave do tamanho;
15. Fábulas e Histórias diversas;
16. Os dozes trabalhos de Hércules [1º tomo] ;
17. Os doze trabalhos de Hércules [2ºtomo]

13 volumes de Literatura Geral

1. Urupês*;*
2. Cidades mortas ;
3. Negrinha **;**
4. Idéias de Jeca Tatu ;
5. A onda verde e O presidente negro;
6. Na antevéspera;
7. O escândalo do petróleo e Ferro *;*
8. Mr.Slang e o Brasil e Problema vital *;*
9. América;
10. Mundo da lua e Miscelânea;
11. A barca de Gleyre [1º tomo];

12. A barca de Gleyre [2º tomo] ;

3) OBRAS GERAIS E SOBRE MONTEIRO LOBATO

ADAS, Melhem. Panorama Geográfico do Brasil. São Paulo, Ed Moderna, 1938-1998.

AZEVEDO, Carmen Lucia de, CAMARGOS, Marcia, SACCHETTA, Vladimir. Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia. São Paulo: SENAC, 1997.

BEY, Essad A luta pelo petróleo (trad. De Monteiro Lobato) SP: Companhia Editora Nacional, 1935

BIGNOTTO, Cilza. *Duas leituras da infância segundo Monteiro Lobato*. Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL/UNICAMP, 19XX. Disponível em: http://www.unicamp.br/iel/memoria.

CANDIDO, Antonio. *A formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 1969, 2 volumes.

_____. Noções de análise histórico literária. São Paulo: Humanitas-USP, 2005.

CIVITA, Vitor (org.). *Monteiro Lobato*, in Grandes Personagens de Nossa História, vol 4. Ed. Abril, 1969

CAVALHEIRO, Edgard. Monteiro Lobato: vida e obra. São Paulo: Nacional, 1955.

_____. A correspondência entre Monteiro Lobato e Lima Barreto. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955.

www.unicamp.br/iel/memoria

www.tau.ac.il/~itamar/ps_esp/ps_esp.htrml

www.lobato.com.br

www.petrobras.br

www.ufjf.br

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1997.

_____, _____ . Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1987.

LAJOLO, Marisa. Monteiro Lobato: a modernidade do contra. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1994.

_____ *Monteiro Lobato, o mal amado do modernismo"* apud Monteiro Lobato: Contos escolhidos. SP: Editora Brasiliense.1989. p 7-12 ;

LAJOLO, Marisa (Org.). Monteiro Lobato - literatura comentada. São Paulo: Abril, 1981

MORAES, Marcos A. (org.) Correspondência Mário de Andrade e Manuel Bandeira, São Paulo: EDUSP, 2001.

NUNES , Cassiano (org). A correspondência de Monteiro Lobato. São Paulo: s.n., 1982.

PASSIANI, Ênio Na trilha do Jeca: Monteiro Lobato e a formação do campo literário no Brasil. *FFLCH. USP (orientadora: Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda.) 2001*. Disponível em http://www.unicamp.br/iel/memoria

WASHBURNE, Chester. *Geologia do Petróleo*. pag 78-81. (Disponível na USP-São Carlos)

Instituto de Estudos da Linguagem

Ao amigo Frankie, do seu Lobato

Estudo da correspondência entre Monteiro Lobato e Charles Frankie (1934-37)e sua presença em O Escândalo do Petróleo (1936) e O Poço do Visconde (1937)

Dissertação a ser apresentada ao Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, para exame relativo à conclusão do "Mestrado em Teoria e História Literária".

Orientanda: Kátia Nelsina Pereira Chiaradia RA 991993
Orientadora: Prof. Dr. Marisa Lajolo

Campinas, Fevereiro de 2008